

Márcio Carneiro de Mesquita

Como auxiliar ao Crescimento Econômico Sustentável para as Micro e Pequenas
Empresas: proposta de um modelo de assessoramento governamental

Universidade Fernando Pessoa

Porto 2024

Márcio Carneiro de Mesquita

Como auxiliar ao Crescimento Econômico Sustentável para as Micro e Pequenas Empresas:
proposta de um modelo de assessoramento governamental

Universidade Fernando Pessoa

Porto 2024

© 2024

Márcio Carneiro de Mesquita

TODOS OS DIREITOS DE AUTOR RESERVADOS

Márcio Carneiro de Mesquita

Como auxiliar ao Crescimento Econômico Sustentável para as Micro e Pequenas Empresas:
proposta de um modelo de assessoramento governamental

Tese apresentada à Universidade Fernando
Pessoa como parte dos requisitos para obtenção
do Grau de Doutor em Ciências da Informação,
sob a orientação do Prof. Doutor Luís Borges
Gouveia.

Como auxiliar ao Crescimento Económico Sustentável para as Micro e Pequenas Empresas: proposta de um modelo de assessoramento governamental

RESUMO

Do conhecimento prático no âmbito de uma economia em crescimento verifica-se uma crescente dependência das atividades de direção e gestão com a utilização de tecnologias de informação e comunicação, que são específicas e apropriadas para cada atividade e/ou segmento empresarial. Este fenómeno ainda se torna mais evidente à medida que os atores económicos se interligam visando um crescimento com sustentabilidade, desejo intrínseco de qualquer investidor, seja qual for a economia em que atue. O carácter de um crescimento com reflexo socioambiental cobra das pessoas um maior engajamento no sentido de utilizar a tecnologia como base de sustentação empresarial, contribuindo para atividades sustentáveis e para a geração de riqueza local. A territorialidade, no sentido científico-económico da palavra, exige das lideranças políticas e da classe empresarial a atualização sistematizada do uso de ferramentas tecnológicas apropriadas, principalmente pela forma com que tais recursos se relacionam e são bem utilizados e administrados. A busca pela melhor tecnologia visando o crescimento sustentável de atividades no âmbito empresarial, é o objetivo principal da pesquisa que se foca na oportunidade de conhecer e oferecer ao mercado um diferencial tecnológico, sobretudo considerando o âmbito do mercado internacional. A ausência de políticas económicas mais robustas, necessárias ao desenvolvimento de atividades empresariais focadas nos negócios eletrónicos, justifica a ideia da realização de uma pesquisa científica orientada para a identificação de fatores e/ou fenómenos que continuam a impedir às micro e pequenas empresas, a sua participação de modo mais ativamente no mercado da tecnologia – o objeto central de nossa investigação. Para a pesquisa, foram entrevistados trinta especialistas selecionados que incluem gestores, empresários e empreendedores de quem foram extraídos os elementos para a formação de um modelo por recurso à teoria fundamentada em dados (Grounded Theory). Em resultado foi proposto um Modelo de Assessoramento Governamental para apoio de pequenas e médias empresas, no contexto Brasileiro. Os resultados obtidos incluíram ainda uma lista de oportunidades da participação dos segmentos públicos para prestarem assessoramento às empresas, principalmente de pequeno porte, a partir da instituição de uma proposta de Plataforma Digital destinada a suportar a comunicação dos empresários e investidores, qualificando os seus empreendimentos para o desenvolvimento da atividade através da Certificação Digital do Empreendedor, enquanto credencial para que as empresas possam participar legalmente nos mercados de sua atuação.

Palavras-chave: Infocomunicação, Empreendedorismo Estrutural, Teoria Fundamentada em Dados, Certificação Digital do Empreendedor, Sustentação Empresarial, Tecnologia e Gestão.

How to Assist Sustainable Economic Growth for Micro and Small Enterprises: Proposal for a Government Advisory Model

ABSTRACT

From practical knowledge within a growing economy there is an increasing dependence of direction and management activities on the use of information and communication technologies, which are specific and specific to each activity and/or business segment. This phenomenon becomes even more evident as economic actors interconnect and promote sustainable growth, an intrinsic desire of any investor, regardless of the economy in which they operate. The nature of growth with a socio-environmental impact requires people to be more committed to using technology as a basis for business support, contributing to sustainable activities and the generation of local wealth. Territoriality, in the scientific-economic sense of the word, requires political leaders and the business class to systematically update the use of included technological tools, mainly due to the way in which such resources are related and are well used and managed. The search for the best technology that promotes the sustainable growth of business activities is the main objective of the research that focuses on the opportunity to understand and offer the market a technological difference, especially considering the scope of the international market. The absence of more robust economic policies, allows the development of corporate activities focused on electronic business, justifies the idea of carrying out scientific research aimed at identifying factors and/or characteristics that continue to impede micro and small companies, their participation more actively in the technology market – the central object of our investigation. For this research, were selected thirty experts, including managers, businesspeople and entrepreneurs from whom the elements for the formation of a model were extracted using the grounded theory research method. As a result, a Government Advisory Model was proposed to support small and medium-sized companies, in the Brazilian context. The results obtained also included a list of opportunities for the participation of public segments to provide advice to companies, mainly small ones, through the establishment of a Digital Platform proposal designed to support the communication of businesspeople and investors, qualifying their enterprises for the development of the activity through a Digital Entrepreneur Certification, as a credential so that companies can legally participate in the markets in which they operate.

Keywords: Infocommunication, Structural Entrepreneurship, Grounded Theory, Digital Entrepreneur Certification, Business Support, Technology and Management.

Comment favoriser une croissance économique durable pour les micro et petites entreprises : proposition d'un modèle consultatif gouvernemental

RÉSUMÉ

Des connaissances pratiques dans le contexte d'une économie en croissance, il existe une forte dépendance à des thématiques d'orientation et de gestion, associées à l'utilisation d'une technologie spécifique et adaptée à chaque activité et/ou segment d'activité. Ce ton se renforce à mesure que les acteurs économiques s'interconnectent dans le but de parvenir à une croissance durable, un désir intrinsèque de tout investisseur, quelle que soit l'économie dans laquelle il opère. La nature de la croissance ayant un impact socio-environnemental exige que les individus s'engagent davantage à utiliser la technologie comme base de soutien aux entreprises, notamment dans le but d'influencer le marché des activités durables et de contribuer à la formation de richesses locales. La territorialité, au sens scientifique et économique du terme, exige que les dirigeants politiques et les milieux d'affaires actualisent systématiquement l'utilisation des outils technologiques appropriés, principalement en raison de la manière dont ces ressources communiquent, lorsqu'elles sont bien utilisées et gérées. La recherche de la meilleure technologie destinée à la croissance durable des activités commerciales est l'objectif principal de la recherche en cours, qui traite de l'opportunité de connaître et d'offrir au marché une avance technologique, en particulier lorsqu'il s'agit du marché international. L'absence de politiques économiques plus robustes, nécessaires au développement d'activités commerciales axées sur le commerce électronique, justifie l'idée de mener des recherches scientifiques visant à identifier les facteurs et/ou phénomènes qui empêchent les micro et petites entreprises de participer plus activement au commerce électronique. Le marché et la technologie, objet central de notre recherche. Pour la recherche, trente experts sélectionnés ont été interrogés, parmi lesquels des managers, des hommes d'affaires et des entrepreneurs, dont les éléments pour la formation d'un modèle ont été extraits à l'aide d'une théorie fondée. En conséquence, un modèle de conseil gouvernemental a été proposé pour soutenir les petites et moyennes entreprises, dans le contexte brésilien. Les résultats obtenus comprennent également une liste d'opportunités de participation des segments publics pour fournir des conseils aux entreprises, principalement de petite taille, à travers la création d'une proposition de plateforme numérique conçue pour soutenir la communication des hommes d'affaires et des investisseurs, qualifiant leurs entreprises pour le développement de l'activité à travers la Certification d'Entrepreneur Numérique, comme un titre permettant aux entreprises de participer légalement aux marchés dans lesquels elles opèrent.

Mots-clés: Infocommunication, Entrepreneuriat Structurel, Théorie Fondée Sur Les Données, Certification D'entrepreneur Numérique, Soutien Aux Entreprises, Technologie et Gestion.

DEDICATÓRIA

À minha amada esposa Fabíola Mesquita pela dedicação e sustento da estrutura familiar, no cuidado e o amor de sempre.

Aos meus queridos e amados filhos Márcio Júnior e Maycon José, sempre ao meu lado, estimulando e fazendo crescer a vontade de viver mais.

À minha mãe de criação Nazaré, guerreira e que sempre se manteve ao lado dos filhos.

À minha linda netinha Valentina, bela e abençoada por Deus.

Aos meus pais (*in memoriam*), José Plácido e Raimunda Mesquita que me deram a vida e amor enquanto estivemos juntos.

AGRADECIMENTOS

À Deus pela vida e por nos manter ativos na trajetória pessoal e profissional.

À família (esposa, filhos, neta, pais, irmãos), pela força e estímulo para continuar lutando.

Aos queridos professores da Universidade Fernando Pessoa, em especial o Prof. Doutor Luís Borges Gouveia, pela perseverança na trajetória deste trabalho, orientando e dedicando seu tempo para construirmos uma proposta consistente.

SUMÁRIO

	CAPÍTULO I – INTRODUÇÃO.....	1
1.1	Contexto da Proposta.....	1
1.2	Objetivos: Geral e Específicos.....	3
1.3	Justificativa da Pesquisa.....	4
1.4	Problema de Pesquisa.....	5
1.5	Contribuição da Pesquisa.....	6
1.6	Metodologia Aplicada.....	6
1.7	Estrutura da Proposta.....	7
	CAPÍTULO II – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	11
2.1	Perspectivas da Informação e Comunicação em Redes Digitais.....	11
2.1.1	Tecnologias Disruptivas e a Sociedade Contemporânea.....	11
2.1.2	Bases Conceituais da Sociedade Midiática e Informacional.....	13
2.1.3	Digitais e as Transformações Sociais e do Conhecimento.....	15
2.1.4	Contexto da Ubiquidade Socioeconômica.....	17
2.1.5	Uma abordagem da Sociedade em Rede no Contexto Socioeconômico.....	21
2.1.6	Contributos da Pesquisa na Construção Cognitiva das Ciências Correlatas...	29
2.1.7	Modelos Convergentes das Ciências nos Ciberespaços.....	31
2.1.8	Considerações complementares.....	32
2.2	Efeitos Cíclicos da Teoria InfoComunicacional.....	38
2.2.1	Construindo um Processo Cognitivo.....	38
2.2.2	Ciências da Informação e Comunicação: Uma abordagem Científica.....	41
2.2.3	Cognição Estruturada: Convergências Midiáticas.....	44
2.2.4	Conhecimento Estruturado na Sociedade Digital.....	47
2.2.5	Teorias da Comunicação e as Tecnologias Digitais.....	47
2.2.6	Teorias do Agendamento (<i>Agenda Setting</i>), do Contra Agendamento e o <i>Framing</i> (Enquadramento).....	50
2.2.7	Visões Equânimes das Ciências.....	52
2.2.8	O InfoComunicacional: Efeitos Cíclicos Intrínsecos ao Conhecimento.....	54
2.2.9	Considerações complementares.....	60
2.3	Tendências Tecnológicas e o Empreendedorismo Estrutural: Funções Conectivas.....	63
2.3.1	A Sociedade em Rede e as Funções Conectivas e Empreendedoras às Tecnologias.....	63
2.3.2	O Caso do Brasil.....	64
2.3.3	Os Fatores de Desenvolvimento Econômico, Pessoas e Tecnologia.....	65
2.3.4	A Ideia de um Mercado no Contexto Digital.....	67
2.3.5	Dos Cenários Atuais às Funções Conectivas.....	69
2.3.6	Economia Tecnológica, Empreendedorismo: Vetores do Crescimento Econômico.....	72
2.3.7	Considerações complementares.....	74
2.4	O Empreendedorismo como Fator de Consolidação dos Negócios Empresariais: Inovação Tecnológica e Políticas Contributivas.....	75
2.4.1	Empreendedorismo e Inovação Tecnológica: Contributos à Economia de mercado.....	77
2.4.2	O Empreendedorismo e a Internacionalização Empresarial.....	78
2.4.3	Operador Econômico Autorizado (OEA).....	80

2.4.4	O Empreendedorismo, Economia Tecnológica e Segurança Corporativa (<i>Compliance</i>).....	80
2.4.5	Políticas Organizacionais ao Empreendedorismo Estrutural.....	82
2.4.6	Projeto GEM - Global Entrepreneurship Monitor.....	82
2.4.7	Abrangência e Escopo do Projeto GEM.....	83
2.4.8	Indicadores do Empreendedorismo no Brasil.....	84
2.4.9	Considerações Complementares.....	86
2.5	As Pequenas Empresas e o Empreendedorismo Estrutural.....	87
2.5.1	Inovações Tecnológicas: Agregando Valor às Ciências Empresariais.....	88
2.5.2	Ciências Empresariais e as Inovações Tecnológicas que Importam à Economia.....	90
2.5.3	Micro e Pequenas Empresas no Brasil.....	91
2.5.4	Leis Regulamentares da Pequena Empresa.....	92
2.5.5	Classificações dos Pequenos Negócios.....	93
2.5.6	As Pequenas Empresas Segundo o SEBRAE.....	94
2.5.7	O Comércio Exterior e a Participação das MPE.....	96
2.5.8	Índices de Sobrevivência e Mortalidades das Pequenas Empresas.....	97
2.5.9	Considerações Complementares.....	98
	CAPÍTULO III – MÉTODO DA INVESTIGAÇÃO.....	101
3.1	Introdução.....	101
3.2	Perspectivas e Contribuições Epistemológicas da Pesquisa Científica.....	102
3.2.1	Pesquisa Qualitativa <i>versus</i> Quantitativa.....	103
3.2.2	Princípios Fundamentais da Pesquisas Social.....	104
3.2.3	Ética e Qualidade da Pesquisa.....	106
3.3	Problema da Pesquisa.....	106
3.4	Tipos e Variações da Pesquisa.....	108
3.5	Pesquisa na Abordagem Qualitativa.....	110
3.6	Metodologia <i>Grounded Theory</i>	113
3.6.1	Princípios e Bases da <i>Grounded Theory</i>	114
3.7	Aplicação da <i>Grounded Theory</i> na Pesquisa.....	117
3.7.1	Coleta de Dados.....	118
3.7.2	Entrevistas: Preparação e Execução.....	119
3.7.2.1	Preparação das Entrevistas: Premissas.....	120
3.7.2.2	Procedimentos Prévios à Execução.....	121
3.7.2.3	Execução das Entrevistas: Guião/Roteiro.....	121
3.7.3	Memorandos da Pesquisa de Campo.....	124
3.7.4	Amostragem Inicial – Escolha dos Participantes.....	125
3.7.4.1	Consultores Empresariais: Critérios de Inclusão.....	126
3.7.4.2	Gestores de Bancos: Critérios de Inclusão.....	127
3.7.4.3	Investidores Empresários: Critérios de Inclusão.....	127
3.7.5	Amostragem Teórica e Saturação Teórica.....	128
3.7.6	Análise de Dados.....	130
3.7.6.1	Codificação e Categorização dos Dados da Pesquisa.....	132
3.7.6.2	Codificação Aberta (Inicial).....	134
3.7.6.3	Codificação Axial.....	134
3.7.6.4	Codificação Seletiva (Central).....	135
3.8	Conclusão Teórica – Proposta de Tese.....	136

	CAPÍTULO IV – PROPOSTA DE MODELO DE ASSESSORAMENTO GOVERNAMENTAL.....	139
4.1	Introdução.....	139
4.2	Estruturação da Proposta de Modelo.....	140
4.3	Certificado Digital do Empreendedor (CDE).....	143
4.4	Negócios Empresariais Sustentáveis e Assessoramento Público e Digital....	145
4.4.1	Constituição Empresarial, Manutenção dos Negócios e Fontes de Recursos (Área 1).....	146
4.4.1.1	Documentos Constitutivos das Empresas (Subárea 1.1).....	147
4.4.1.2	Registros, Licenças e Permissões Empresariais (Subárea 1.2).....	147
4.4.1.3	Formas de Tributação das Empresas (Subárea 1.3).....	148
4.4.1.4	Programas de Créditos Bancários e Fontes de Recursos (Subárea 1.4).....	149
4.4.2	Legislação Empresarial e do Meio Ambiente, <i>Compliance</i> e Controles Internos (Área 2).....	149
4.4.2.1	Legislações e Regulamentos Empresariais (Subárea 2.1).....	150
4.4.2.2	Agências Reguladoras Empresariais e do Meio Ambiente (Subárea 2.2).....	151
4.4.2.3	Políticas de <i>Compliance</i> e Controles Internos (Subárea 2.3).....	152
4.4.2.4	Manutenção de Mercado do Empreendedorismo (Subárea 2.4).....	152
4.4.3	Espaço Digital, Tecnologia e Informação, Conhecimento e Gestão (Área 3)	153
4.4.3.1	Negócios Eletrônicos Empresariais e Políticas de Crédito (Subárea 3.1).....	154
4.4.3.2	Espaços Digitais e Conectividade dos Negócios (Subárea 3.2).....	154
4.4.3.3	Gestão do Conhecimento, Inovação e Informação (Subárea 3.3).....	155
4.4.3.4	Temáticas da Tecnologia e Gestão Digital (Subárea 3.4).....	156
4.4.4	Políticas de Governo e Empreendedorismo Estrutural (Área 4).....	156
4.4.4.1	Oportunidades de Negócios Público-Privados, Infraestrutura e Suprimento (Subárea 4.1).....	157
4.4.4.2	Conexões e Políticas de Mercados Nacional e Internacional (Subárea 4.2)...	158
4.4.4.3	Acordos Internacionais de Cooperação e Parcerias Multilaterais (Subárea 4.3).....	158
4.4.4.4	Interface Empresarial, Governo e Sociedade, Plataforma do Empreendedorismo (Subárea 4.4).....	159
4.5	Plataforma Digital.....	160
	CAPÍTULO V – RESULTADOS DA INVESTIGAÇÃO.....	169
5.1	Introdução.....	169
5.2	Banco de Dados: Explorando o Software Atlas.ti.....	171
5.2.1	Tipicidades dos Dados Armazenados.....	171
5.2.1.1	Grupo de Documentos.....	172
5.2.1.2	Grupo de Códigos.....	173
5.2.1.3	Grupo de Memorandos (Memos).....	174
5.2.1.4	Grupo de Redes.....	175
5.3	Contribuições Fundamentadas das Entrevistas.....	178
5.3.1	Espaço Temático do Planejamento Estratégico: Consultores Empresariais...	179
5.3.1.1	Caracterização dos Entrevistados.....	180
5.3.1.2	Contribuição dos Entrevistados.....	181
5.3.2	Espaço Temático dos Agentes Financeiros: Gestores de Banco.....	182
5.3.2.1	Caracterização dos Entrevistados.....	182
5.3.2.2	Contribuição dos Entrevistados.....	183
5.3.3	Espaço Temático da Geração de Riqueza: Investidores Empresários.....	184
5.3.3.1	Caracterização dos Entrevistados.....	185

5.3.3.2	Contribuição dos Entrevistados.....	186
5.3.4	Resultados das Entrevistas: Visão “Quantidade de Dados”.....	187
5.3.5	Resultados da Codificação e Categorização.....	188
5.4	Resultados das Citações <i>versus</i> Códigos e Categorias.....	191
5.4.1	Constituição Empresarial, Manutenção dos Negócios e Fontes de Recursos	192
5.4.2	Legislação Empresarial e do Meio Ambiente, <i>Compliance</i> e Controles Internos.....	193
5.4.3	Espaço Digital, Tecnologia e Informação, Conhecimento e Gestão.....	194
5.4.4	Políticas de Governo e Empreendedorismo Estrutural.....	195
	CAPÍTULO VI – DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	199
6.1	Introdução.....	199
6.2	Perspectivas Críticas dos Resultados – Dialogando com o Dados.....	200
6.2.1	Abordagem: Conhecimento do Mercado e Crédito (A1).....	202
6.2.1.1	Dimensão: Constituição Jurídica dos Negócios (D1).....	202
6.2.1.2	Dimensão: Mercado do Crédito (D2).....	204
6.2.2	Abordagem: Gestão Empresarial e Tecnológica (A2).....	207
6.2.2.1	Dimensão: Gestão do Conhecimento (D3).....	207
6.2.2.2	Dimensão: Gestão Tecnológica (D4).....	209
6.2.3	Abordagem: Políticas de Apoio Governamental (A3).....	211
6.2.3.1	Dimensão: Relacionamento Público-Privado (D5).....	211
6.2.3.2	Dimensão: Plataforma do Empreendedorismo (D6).....	213
6.3	Conectando os Resultados – Códigos, Categorias e a Plataforma Digital.....	215
	CAPÍTULO VII – CONCLUSÃO E TRABALHO FUTURO.....	219
7.1	Introdução.....	219
7.2	O Contexto da Pesquisa no Enfoque Econômico.....	220
7.3	Estruturas de Governo e o Empreendedorismo Estrutural.....	222
7.4	Potencial Trabalho Futuro e Limitação da Pesquisa.....	224
7.5	Considerações Finais.....	224
	REFERÊNCIAS.....	227
	ANEXOS.....	245
ANEXO 1	Carta-Convite.....	245
ANEXO 2	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	246
ANEXO 3	Parecer Consubstanciado do CEP.....	248
ANEXO 4	Identificação do Entrevistado.....	252
ANEXO 5	Guião Roteiro das Entrevistas.....	255
ANEXO 6	Entrevistas (Respostas e Memorandos).....	263
ANEXO 7	Livro de Redes (Categorias e Subcategorias).....	512
ANEXO 8	Livro de Códigos e Categorias.....	529

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1	Tela de Entrada do Software Atlas.ti	125
Figura 2	Tela de Entrada do Software Atlas.ti – Escolha do Projeto	131
Figura 3	Relação de Grupos Gerados no Software Atlas.ti	132
Figura 4	Nuvens de Palavras – Codificação Inicial (Aberta)	141

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1	Micro e Pequenas Empresas na Economia Brasileira 2016 (percentual)	4
Tabela 2	Taxas (%) de Empreendedorismo – Brasil - 2018/2019	85
Tabela 3	Taxas (%) de Empreendedorismo Total – Brasil - TTE - 2002/2019	86
Tabela 4	Portes Empresariais – Micro e Pequenas Empresas – Microempreendedor Individual	93
Tabela 5	Micro e Pequenas Empresas – Classificação do SEBRAE	94
Tabela 6	Micro e Pequenas Empresas na Economia Brasileira em 2016 (Quantitativo)	95
Tabela 7	Micro e Pequenas Empresas na Economia Brasileira 2016 (Percentual)	96
Tabela 8	Índices de Sobrevivência e Mortalidade Empresariais	98
Tabela 9	Caracterização dos Entrevistados – Consultor Empresarial	126
Tabela 10	Caracterização dos Entrevistados – Gerente de Banco	127
Tabela 11	Caracterização dos Entrevistados – Investidor Empresário	128
Tabela 12	Codificação Aberta (Inicial)	134
Tabela 13	Codificação Axial	135
Tabela 14	Codificação Seletiva (Central)	136
Tabela 15	Códigos de Controle Atribuídos aos Entrevistados	179
Tabela 16	1ª Caracterização dos Consultores Empresariais Entrevistados	180
Tabela 17	2ª Caracterização dos Consultores Empresariais Entrevistados	181
Tabela 18	1ª Caracterização dos Gestores de Bancos Entrevistados	183
Tabela 19	2ª Caracterização dos Gestores de Bancos Entrevistados	183
Tabela 20	1ª Caracterização dos Investidores Empresários Entrevistados	185
Tabela 21	2ª Caracterização dos Investidores Empresários Entrevistados	186
Tabela 22	Dados Quantitativos da Pesquisa de Campo	188
Tabela 23	Quantitativo de Códigos e Categorias	188
Tabela 24	Processo de Codificação Inicial	189
Tabela 25	Processo de Codificação Axial	190
Tabela 26	Processo de Codificação Seletiva (Central)	191
Tabela 27	Citações <i>versus</i> Códigos e Categorias – C1	193
Tabela 28	Citações <i>versus</i> Códigos e Categorias – C2	194
Tabela 29	Citações <i>versus</i> Códigos e Categorias – C3	195
Tabela 30	Citações <i>versus</i> Códigos e Categorias – C4	196
Tabela 31	Codificações e Categorias <i>versus</i> Plataforma Digital	217

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1	Guião/Roteiro – Abordagens e Dimensões	7
Quadro 2	Campos de Estudos Tematizados	21
Quadro 3	Eixos de Relevância e Ciberespaços Convergentes	32
Quadro 4	Integração das Ciências à Literatura – Até 2014	35
Quadro 5	Integração das Ciências à Literatura – A partir de 2015	36
Quadro 6	Pontos de Convergência da Sociedade em Rede	45
Quadro 7	Informação Reticular	53
Quadro 8	Fluxo do Processo da Notícia e da Informação	58
Quadro 9	Funções Conectivas e Empreendedoras das TIC aos Negócios Empresariais	70
Quadro 10	Abrangência Científica da Pesquisa GEM	83
Quadro 11	Variações e Tipos da Pesquisa	110
Quadro 12	Mapa Conceitual da <i>Grounded Theory</i> na Pesquisa	118
Quadro 13	Guião/Roteiro – Abordagens e Dimensões	122
Quadro 14	Modelo de Assessoramento Governamental: Pilares de Sustentação	142
Quadro 15	Área 1: Certificações: Bronze, Prata e Ouro (Migração)	144
Quadro 16	Assessoramento Governamental: Áreas e Subáreas	146
Quadro 17	Mapa Conceitual da Plataforma Digital	161
Quadro 18	Tipos de Licenças Ambientais – Estado do Ceará	164
Quadro 19	Livro de Códigos e Categorias	174
Quadro 20	Grupos de Redes <i>versus</i> Documentos Vinculados (Qtd)	177
Quadro 21	Guião/Roteiro – Abordagens e Dimensões	201
Quadro 22	Assessoramento Governamental: Áreas e Subáreas	216
Quadro 23	Fatores Interativos e Econômicos	220
Quadro 24	Hipóteses Estratégicas de Atuação Empresarial	222
Quadro 25	Mapa Conclusivo do Modelo Proposto <i>versus</i> Plataforma Digital	223

ÍNDICE DE IMAGENS

Imagem 1	Plataforma Digital – Modelo Sugestão – Tela Principal	162
Imagem 2	Plataforma Digital – Modelo Sugestão – Área 1 e Subáreas	163
Imagem 3	Plataforma Digital – Modelo Sugestão – Área 2 e Subáreas	165
Imagem 4	Plataforma Digital – Modelo Sugestão – Área 3 e Subáreas	166
Imagem 5	Plataforma Digital – Modelo Sugestão – Área 4 e Subáreas	167
Imagem 6	Apresentação do Software Atlas.ti (Link de Entrada)	170
Imagem 7	Explorador de Dados (Software Atlas.ti)	171
Imagem 8	Grupos de Documentos	172
Imagem 9	Grupos de Códigos	173
Imagem 10	Grupos de Memorandos (<i>memos</i>)	175
Imagem 11	Grupos de Redes	176
Imagem 12	Conexão Grupos de Redes <i>versus</i> Categoria Seletiva (Central)	176
Imagem 13	Nuvem de Palavras – Codificação Inicial (Aberta)	189
Imagem 14	Nuvem de Palavras – Codificação Axial	190
Imagem 15	Nuvem de Palavras – Codificação Seletiva (Central)	191

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANBIMA	Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiros e de Capitais
ANP	Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis
BACEN	Banco Central do Brasil
CADIN	Cadastro Informativo de Créditos Não Quitados do Setor Público Federal
CDE	Certificado Digital do Empreendedor
CEA	Certificação ANBIMA de Especialista em Investimentos
CFG	Certificação ANBIMA de Fundamentos em Gestão
CGA	Certificação de Gestores ANBIMA
CGE	Certificação de Gestores ANBIMA para Fundos Estruturados
CGE	Controladoria Geral dos Estados
CGM	Controladoria Geral dos Municípios
CGU	Controladoria Geral da União
CPF	Cadastro da Pessoa Física
CNPJ	Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica
CPA 10	Certificação Profissional ANBIMA Série 10
CPA 20	Certificação Profissional ANBIMA Série 20
DIEESE	Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos
EaD	Educação à Distância
EIA/RIMA	Estudo de Impacto Ambiental e Relatório de Impacto Ambiental
FCO	Fundo de Financiamento do Centro Oeste
FNE	Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste
FNO	Fundo Constitucional de Financiamento do Norte
GEM	Global Entrepreneurship Monitor
INMETRO	Instituto Nacional de Metodologia, Qualidade e Tecnologia
I-REC	Certificado de Energia Renovável
LI	Licença de Instalação
LO	Licença de Operação
LP	Licença Prévia
LAS	Licença Ambiental Simplificada
MPE	Micro e Pequenas Empresas
MPF	Ministério Público Federal
PIX	Sistema Instantâneo de Pagamento
PO	Puro de Origem
PPP	Parcerias Público-Privadas
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SENAC	Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
SENAI	Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
SENAR	Serviço Nacional de Aprendizagem Rural
SFN	Sistema Financeiro Nacional
SPC	Serviço de Proteção ao Crédito
TCE	Tribunal de Contas dos Estados
TCI	Tecnologias de Informação e Comunicação

TCM	Tribunal de Contas dos Municípios
TCU	Tribunal de Contas da União

CAPÍTULO I – INTRODUÇÃO

1.1. Contexto da Proposta

De entre as alternativas de impulsão tendo em vista a busca pelo desenvolvimento econômico, são várias as ações operacionalizadas pelo governo brasileiro objetivando a adoção de políticas públicas com vista à sustentabilidade da economia e da sua manutenção no longo prazo, sobretudo, com fundamento em bases tecnológicas e digitais, minimizando assim os efeitos negativos causados por fatores adversos e que impactam diretamente na mortalidade precoce das empresas (Mesquita, 2016), medidas essas que o governo busca a solidez de uma nova sociedade e que através do conhecimento propicie a geração de riqueza (Toffler, 2003).

Este cenário tão esperado não se trata da especificidade de uma governança regional e/ou globalizada, mas sim da classe empresarial como um todo e de investidores espalhados nas regiões mais longínquas do planeta, mas que dependem de informações sistematizadas e com a velocidade que o mercado exige atualmente, que com o advento dos dispositivos guiados pelos recursos da Internet (Castells, 2003), transformaram o mundo de forma substancial com movimentações de mercado, impactando também os recursos financeiros e econômicos.

A expansão capitalista provoca uma nova visão de economia, tratando das questões regionais como cerne da importância para o crescimento sustentável, seja do ponto de vista da valoração dos capitais e/ou do incremento de riquezas permanentes em locais menos desenvolvidos, situação muito fortemente acrescida em função da presença de empresas brasileiras atuando no mercado internacional, inclusive com a participação dos empreendimentos de pequeno porte, como mostrado pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) (2018), no estudo que trata das exportações brasileiras.

O empreendedorismo estrutural (Mesquita & Gouveia, 2022), tendo como a capacidade de iniciativa de criar valor no contexto de uma sociedade, cada vez mais digitalizada, tem vindo a ser objeto de uma atenção crescente por parte da comunidade científica e através de estudos patrocinados por pesquisadores acadêmicos e profissionais que lidam com atividades empresariais em diversos setores econômicos.

Com o uso e exploração do digital, assistimos a uma maior atenção ao fenômeno do empreendedorismo (Global Entrepreneurship Monitor [GEM], 2020a, 2020b), com vários casos de sucesso e de crescimento rápido que, por sua vez, tornaram esta prática ainda mais popular e com forte atenção do poder público. Por isso, o presente texto discute as possíveis

abordagens associadas com as diversas correntes políticas de governo, de modo a identificar estratégias que promovam o desenvolvimento sustentado no foco de uma sociedade mais equânime (imparcial, igual e constante).

Na visão dos estudiosos sobre o assunto, o empreendedorismo, a Internet, a mudança do poder e a sociedade em rede, transformam a economia de mercado através de uma combinação entre fatores de relevância e redes sociais, concordando que as estações e ciclos estão associados com os anseios do capitalismo das regiões menos providas tecnologicamente, como fomento para o desenvolvimento intensivo e extensivo dos negócios eletrônicos, procurando um maior equilíbrio nos segmentos empresariais e destacando-se como ferramentas indissociáveis pela busca permanente do crescimento da economia com sustentabilidade (Castells, 2003; Castells, 2016; Gouveia, 2006; Mesquita & Gouveia, 2022; Toffler, 2010).

É verdade que este equilíbrio tão esperado, sobretudo pelos investidores, somente terá êxito se ocorrer uma estruturação de fatores relevantes, a citar como mais importantes, o controle inflacionário e das taxas cambiais e a valoração da poupança interna, estes que tornam efetivos os resultados esperados pela população e classe empresarial e, principalmente, pelo amparo tecnológico.

Mesmo diante de tanta presteza de organizações públicas e privadas visando uma atuação mais forte no âmbito dos negócios eletrônicos, o que se constata é uma deficiência dos empreendimentos de pequeno porte na utilização da tecnologia como ferramenta efetiva na consecução dos negócios, ou mesmo pela ausência do Estado no apoio e assessoramento visando à integração das pequenas empresas de forma participativa às políticas públicas.

Neste sentido, o *Objeto de Estudo* destina-se a conferir, ao longo do trabalho, a contribuição e o crescimento sustentável das micro e pequenas empresas, identificando fatores que impedem maior participação desse porte empresarial no uso da tecnologia e da gestão do conhecimento, como também propondo um modelo de sorte que os governos (federal, distrital, estaduais e municipais) possam contribuir mais efetivamente com esses segmentos empresariais, tornando-os factíveis e sustentáveis.

A presente Proposta de Tese Doutorado visa, entre outros objetivos conforme abaixo indicados, identificar modelos digitais eficientes, sugerindo que sejam compatíveis e que mais se adequem à utilização por parte das micro e pequenas empresas, como também, que a partir de um radar tecnológico, referidos empreendimentos participem mais ativamente nos negócios prospectados pela iniciativa pública, sobretudo quando advindos através de compras e vendas

digitais e no âmbito da perspectiva dos negócios eletrônicos e da segurança da informação (Gouveia, 2006, 2016).

1.2. Objetivos: Geral e Específicos

Em síntese, o Objetivo Geral da pesquisa contempla “*Obter informações sobre a economia, as empresas e as contribuições do governo ao setor empresarial que importem na construção e proposição de um Modelo de Assessoramento Governamental que possibilite ao setor produtivo empresarial, melhores condições de sobrevivência no mercado, com destaque às Micro e Pequenas Empresas (MPE).*”

Os Objetivos Específicos para as investigações foram os seguintes:

- a) Conhecer das pesquisas publicadas pela comunidade científica, em relação à importância da informação e comunicação, do empreendedorismo estrutural e das pequenas empresas para o crescimento dos indicadores socioeconômicos e culturais;
- b) Compreender a importância das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) enquanto ferramentas indissociáveis na construção de riquezas e da sua imprescindibilidade nos cenários econômicos;
- c) Investigar sobre a participação das pequenas empresas na formação de valores econômicos a partir dos negócios realizados no âmbito das plataformas digitais, inclusive dos negócios governamentais, como também conhecer dos motivos que as impedem de participarem mais efetivamente das políticas públicas;
- d) Recolher contribuições de investidores/empresários, consultorias empresariais e gerentes de instituições financeiras, através de entrevistas individuais, em relação às abordagens: a) conhecimento do mercado e crédito; b) gestão empresarial e tecnológica; e c) políticas de apoio governamental;
- e) Indagar sobre indicativos de soluções e melhorias, que a partir das pessoas entrevistadas, possam contribuir para a construção de um *Modelo de Assessoramento Governamental*, conforme estatuído pelo Objetivo Geral da Proposta de Tese.

1.3. Justificativa da Pesquisa

O atual cenário econômico do Brasil se mobiliza numa insustentável crise de desequilíbrio em decorrência de vetores prejudiciais à nossa sociedade, entre os quais se destacam o capitalismo desenfreado, interesses menores de natureza política, forças corporativistas mal intencionadas, sistemas de educação ultrapassados e falta de informação sistematizada, para além do descontrole inflacionário.

Perante os vícios naturais de mercado, ousando regionalmente em adotar políticas próprias de desenvolvimento, associadas à tecnologia moderna e funcional, a Proposta de Tese realizada justifica-se pelo necessário conhecimento das prerrogativas existenciais no âmbito dessas práticas baseadas pelo uso da gestão da informação, numa visão de crescimento orientado, com o desafio de integralizar os elos estruturadores para uma economia sustentável.

Também é um fato conhecido e notoriamente de ampla divulgação, que as micro e pequenas empresas têm surgido como alternativas de mercado, com ampla capilaridade em diversos setores econômicos. Daí a importância de que esses empreendimentos se imponham no sentido de utilizar os negócios eletrônicos sob a perspectiva de sustentabilidade, nomeadamente que o digital seja de grande valia desde a iniciação empresarial no mercado, tornando os processos mais céleres e funcionais, visando a elasticidade das oportunidades de negócios entre governos e os pequenos negócios.

Segundo informações prestadas pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) e do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE (2018), no seu relatório “*Anuário do Trabalho nos Pequenos Negócios*”, as perspectivas de crescimento das pequenas empresas na economia brasileira têm sido satisfatórias e que através dos dados fornecidos, se verifica a importância das pequenas empresas na construção de importantes indicadores econômicos e financeiros, justificando uma maior participação desses empreendimentos no fomento e perspectivas dos negócios para os governos (Tabela 1).

Tabela 1: Micro e Pequenas Empresas na Economia Brasileira 2016 (Percentual)

Quantidade	Base Conceitual
99%	Dos estabelecimentos são micro e pequenas empresas
54%	Dos empregos no setor privado não agrícola
44%	Dos salários pagos aos trabalhadores

Fonte: Adaptado de SEBRAE e DIEESE (2018, p 29)

Esta dissonância entre os números apresentados, como também parece existir baixa participação desse grupo empresarial com mais eficiência e efetividade na realização de negócios por vias eletrônicas, é motivo da investigação realizada na pesquisa de campo, para constatações empíricas. Em face dos resultados observados, confirmou-se, a pouca participação desse grupo empresarial com mais eficiência na realização de negócios por via eletrônica, resultando na proposta de um modelo.

1.4. Problema de Pesquisa

As circunstâncias impostas pelo atual cenário econômico em escala mundial, exigem uma maior efetividade das autoridades públicas e, também da classe empresarial, mais atitudes quanto ao controle da economia, nomeadamente em razão da Pandemia de COVID-19, que instituiu um novo momento e uma nova postura por parte das pessoas e da sociedade.

Neste particular, forçadamente o setor empresarial tem desenvolvido ações e medidas com vista a se manter no mercado as empresas, evitando maiores dificuldades financeiras, sobretudo regulando o endividamento empresarial e visando o não sucumbimento pela mortalidade precoce dos empreendimentos.

Vários fatores contribuem para que a paralisia econômica seja afetada no pós-pandemia, e uns dos mais relevantes são a morosidade dos processos de regulação empresarial, concessão dos créditos bancários, emissão de documentos necessários ao funcionamento das empresas, incluindo aí as licenças ambientais e alvarás, entre outros fatores que contribuem para a mortalidade precoce das empresas, considerando a confiabilidade dos números apresentados pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) (2016), no seu estudo sobre a sobrevivência das empresas no Brasil.

É fácil de compreender a importância das micro e pequenas empresas para a economia do mercado brasileiro, como mostram os números (SEBRAE & DIEESE, 2018), mas mesmo assim, o que se pressupõe é haver impedimentos na participação desses organismos empresariais no âmbito dos negócios eletrônicos e das políticas públicas, ensejando aí questionamentos à realidade vivenciada por esses empreendimentos no que diz respeito às oportunidades perante o contexto de uma sociedade digital.

Nessas circunstâncias, impõe-se à uma investigação científica, buscar compreender como se dá a participação das micro e empresas nos mercados eletrônico e governamental, em resposta ao seguinte questionamento/problema: *Parece existir uma ausência ou falta de percepção de uma estrutura abrangente no âmbito das políticas públicas, que possibilite às*

Micro e Pequenas Empresas (MPE) uma participação ativa nos Negócios Eletrônicos e que propicie as condições efetivas desses empreendimentos no contexto das ações de governo no âmbito da empresarialidade.

1.5. Contribuição da Pesquisa

O avanço da tecnologia no âmbito da produção propiciará ganho de escala, o que impulsionará os investidores a buscarem o mercado do eletrônico. A pesquisa definirá parâmetros a) com vista a fundamentar uma nova gestão da informação; b) num cenário de equilíbrio econômico, e; c) foco no ganho da produção a partir da tecnologia funcional.

Permitiu à investigação conhecer os fatores e/ou fenômenos que talvez possam estar causando óbice a uma maior participação das micro e pequenas empresas no negócio eletrônico, utilizando-se das ferramentas no sentido de melhoria das suas funções empresariais.

Mais atento às questões de mercado, a pesquisa contribuirá para a sustentabilidade desse segmento empresarial, interagindo com outros mercados através de plataformas tecnológicas adequadas ao seu porte e tamanho.

1.6. Metodologia Aplicada

Perante o quadro de complexidade de que trata a proposta, realizou-se inicialmente uma pesquisa bibliográfica, de modo a alcançar os trabalhos já disponíveis sobre os assuntos abordados, com ênfase no empreendedorismo, na postura comportamental e de mercado das micro e pequenas empresas. Deste modo, através de artigos, livros e postagens eletrônicas, conseguiu-se entender que se lida com uma temática extremamente necessária ao desenvolvimento de políticas públicas, notadamente no contexto dos empreendimentos de pequeno porte.

Tendo em vista uma organização mais fundamentada em critérios da pesquisa, optou-se pela abordagem qualitativa e seguindo a metodologia da *Grounded Theory*, que na forma relatada por Creswell (2014, p. 77), se trata de uma metodologia de início em 1967 a partir dos estudos científicos de Barney Glaser e Anselm Strauss (Glaser e Strauss, 1967), quando tiveram a percepção de lacunas deixadas pelas teorias existentes, principalmente no contexto da compreensão acadêmica e científica, corroborado por Petrini e Pozzebon (2009), que tratam da importância da teoria no contexto da criatividade de novas teorias.

A pesquisa de campo se qualificou como necessária diante da problemática em estudo, imprescindível ao conhecimento científico dos factos e fenômenos relacionados com o empreendedorismo estrutural, nomeadamente quanto à tecnicidade de abordagem tendo em

vista abarcar os dados pretendidos, que segundo GIL (2002, 2008), a pesquisa compreende uma etapa de consolidação ao se desenvolver uma metodologia que se busque conhecer da verdade e na exploração do desconhecido em relação a um problema identificado, confirmado por Silva e Menezes (2005), ao tratarem da revisão literária como ponto fulcral ao desenvolvimento de uma pesquisa no âmbito científico.

O presente trabalho adotou uma pesquisa de natureza aplicada e o método indutivo, quanto aos objetivos exploratório e descritivo, contemplando 30 entrevistas realizadas com profissionais que têm relação direta com o tema da proposta, principalmente em relação ao empreendedorismo estrutural e das políticas públicas voltadas às questões de mercado (créditos e de capitais) e que os debates tiveram como pressupostos as abordagens e dimensões abaixo relacionadas, como forma de direcionar as questões e, sobretudo, com vista à organização dos diálogos previamente agendados, visando a recolha dos dados e contributos dos participantes.

As questões do guião elaborado para as 30 (trinta) entrevistas realizadas com consultores empresariais, investidores de mercado e gerentes de bancos, foram selecionadas tendo como base o problema de pesquisa e os objetivos do trabalho, que por sua vez o roteiro utilizado para a recolha dos dados foi dividido em 03 (três) abordagens e 06 (seis) dimensões (Quadro 1), perfazendo um total de 36 perguntas estruturadas, abertas e iguais para todos os participantes.

Quadro 1: Guião/Roteiro – Abordagens e Dimensões

Abordagem	Dimensão
Conhecimento do Mercado e Crédito (A1)	Constituição Jurídica dos Negócios (D1)
	Mercado do Crédito (D2)
Gestão Empresarial e Tecnológica (A2)	Gestão do Conhecimento (D3)
	Gestão Tecnológica (D4)
Políticas de Apoio Governamental (A3)	Relacionamento Público-Privado (D5)
	Plataforma do Empreendedorismo (D6).

Fonte: Adaptação do autor

1.7. Estrutura da Proposta

O desenvolvimento de um trabalho científico requer níveis elevados de organização e conhecimento sobre os objetivos e da profundidade que se pretende alcançar com os estudos e pelas pesquisas projetadas. Deste modo, as etapas preparatórias são imprescindíveis para que se tenha um trabalho completo, científico e, principalmente, com a obtenção de resultados que

possam colaborar efetivamente na construção de uma Proposta de Tese consistente e baseada em critérios, informações e dados científicos, exigindo a validação de toda e qualquer fonte de consulta utilizada na trajetória do estudo e da pesquisa em particular.

Sendo assim, o trabalho está organizado em 07 (sete) capítulos textuais e mais duas sessões atribuídas à organização das referências bibliográficas e aos apêndices. Por se tratar de uma proposta orientada e de cunho científico, explicitam-se abaixo os contributos de cada parte que compõe este trabalho, como forma de melhor orientar a leitura do documento, de modo comprovar a veracidade das informações e o respeito às boas práticas da ética no que diz respeito ao desenvolvimento de produções científicas.

O Capítulo I dispõe de um resumo de toda a proposta desenvolvida, destacando-se uma introdução, os objetivos esperados pelos estudos (geral e específicos), como também a exposição do problema, da metodologia aplicada e estruturação da proposta, entre outros dados importantes para uma compreensão inicial dos contributos do trabalho.

Da mesma forma organizativa, o Capítulo II contempla a fundamentação teórica da pesquisa, ou seja, expõe temas importantes e imprescindíveis ao conhecimento prévio, que a partir da pesquisa de literatura disponível em artigos científicos, livros publicados e demais consultas digitais, permitiram um melhor conhecimento do contexto em estudo.

No Capítulo III, ponto de extrema importância para o desenvolvimento do trabalho, traduz-se a metodologia utilizada na consecução dos resultados obtidos pela pesquisa que, previamente conhecida a literatura já disponível sobre a temática do problema, suportou a realização de 30 (trinta) entrevistas, que individualmente contemplaram profissionais que lidam direta ou indiretamente com atividades que possuem relação direta com os preceitos da economia de mercado, de capitais e do comércio exterior.

O ponto central do Trabalho de Tese se encontra transcrito no Capítulo IV, onde se propõe um *Modelo de Assessoramento Governamental*, tendo em vista uma maior aproximação das micro e pequenas empresas às políticas públicas, visando à manutenção desses empreendimentos no mercado, e que seja de forma sustentável.

O Capítulo V apresenta os resultados obtidos com a investigação, nomeadamente os contributos colhidos durante as entrevistas realizadas e dos entrevistados, e com muita importância, analisando o grau de similaridade das respostas e dos indicativos de soluções e melhorias, visando identificar os pressupostos que guardam consonância com a problemática em estudo, como também extraindo conceitos e variações entre as respostas obtidas na pesquisa de campo.

Realizadas as interpretações de conteúdo, a partir das entrevistas, o Capítulo VI demonstra uma análise e discussão substancial e pormenorizada dos resultados alcançados pela investigação realizada e compreendidas as relações de interatividade entre os efeitos e fenômenos, e mais, quais os resultados práticos caso a proposta seja implementada pelos poderes públicos e/ou constitutivos, principalmente as projeções que possam alcançar no tocante ao foco principal deste trabalho que é o desenvolvimento sustentável da economia brasileira a partir das micro e pequenas empresas.

O Capítulo VII contém as conclusões e considerações finais, relatando sobre as informações, dados, fontes de consultas, proposta de modelo, e tudo mais que seja importante para o enriquecimento do trabalho, como também informações sobre as limitações identificadas ao longo do desenvolvimento da proposta e os indicativos para futuras investigações.

Por fim são listadas as Referências Bibliográficas citadas e utilizadas na elaboração deste trabalho, tendo o extremo cuidado para as questões relacionadas às citações diretas e indiretas, como também os Apêndices que compõem o trabalho, como forma de dispor à comunidade científica e demais interessados pelo assunto, de mais informações que não compuseram os capítulos acima relatados, mas que importam para o entendimento completo do trabalho desenvolvido.

CAPÍTULO II – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. Perspectivas da Informação e Comunicação em Redes Digitais

À medida que as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) impulsionam o uso de funcionalidades cada vez mais interligadas por dispositivos em rede, induz-se numa tendência natural do uso de sistemas e aplicativos eletrônicos, implicando no poder de concretização absoluta da informação e da comunicação em massa, resultando num foco diferenciado no âmbito da aprendizagem e do conhecimento na era pós-industrial.

Desta forma, o estudo busca compilar os fatores e contributos para o entendimento científico a respeito das Sociedades Digitais (em Rede), num contexto de divergência entre modelos de compreensão multidisciplinar e da temporalidade, emergindo em fundamentos que possam enaltecer o entendimento das linhas comunicacionais que unem os elos da socialização aos efeitos culturais, da formação ideológica e da economicidade enquanto riqueza gerada pelo conhecimento.

Com isso os vetores macroeconômicos, no âmbito da era digital, proporcionam uma discussão de questões de sobreposição entre as diversas ciências, notadamente sob a ótica da compreensão mais empírica do contexto sociocultural, do fortalecimento da economia do conhecimento à multiplicidade dos campos de riqueza, perpetrado por uma *Terceira Onda* que se manifesta veementemente à medida que as especificidades nucleares de um cenário capitalista e de abrangência global se mostram mais eficientes, como ressaltado por Toffler (2003) e Toffler e Toffler (2012).

As Sociedades da “*Informação e da Comunicação*” assim compiladas em estudos científicos avançados, ressaltam de forma vital a evolução da tecnologia em seus diversos espaços, indicando pontos elementares das condições *Humana, Social e Econômica*, definidos pelos problemas do cotidiano, mas que o caminho para se alcançar as soluções restaria centrar-se na base evolucionista que a era do conhecimento conduz numa abordagem de compreensão do mundo em que vivemos.

2.1.1. Tecnologias Disruptivas e a Sociedade Contemporânea

A potencialidade que se sente ser construída nesta “*Era da Tecnologia da Informação e da Comunicação*”, na visão de Molina (2013), firma-se no poder da manutenção da rede enquanto meio de conhecimento futurístico, abordando aspectos relacionados com a interação

social e os efeitos que a comunicação argumentativa provoca nas relações interdependenciais, resultado da construção de uma sociedade cada vez mais conectada.

Grohmann e Mauro (2015) focaram os seus estudos na compreensão das adversidades dialéticas a respeito dos conceitos difusos e determinísticos, concentrando a pesquisa na base do conhecimento e especificidades da midiatização, de forma a publicitar que os efeitos socializados pela era digital importam para um contexto das classes sociais e o poder da comunicação como vetor de sensibilidade e mudança cultural.

Aprofundar o mundo das tecnologias ainda guarda certo receio para alguns quando se discute os efeitos da infoexclusão, como citado por Baggio (2000), fator distorcido que sobrepesa às disfunções, que tratam das TIC como privilégios de poucos, mas que nos detemos nesse ambiente confuso tendo em vista posicionar e valorizar a amplitude dos acessos cognitivos da informação por meio da era digital.

Por outro lado, Cardoso e Pinto (2021) destacam os efeitos que essa nova sociedade em rede patrocina através de dispositivos da aprendizagem e conectados pela Internet, prefaciando o quão importa na construção de oportunidades para se aprender mais com informações disponíveis em rede. Os autores também ressaltam a permissibilidade promovida pela era digital no crescimento da capacidade das pessoas atraídas pelo conhecimento deliberadamente pujante.

Historicamente, a evolução da era digital ao longo dos anos, mostrou-se de uma riqueza jamais vista, que desde muito cedo quando a humanidade despertou o desejo revolucionário de buscar outras formas de conversação ou da transmissão de linhas de pensamento, principalmente no campo científico, que segundo Mcluhan (2007) a evolução dos meios modificou, sobremaneira, o mundo da informação e da comunicação, perpetrado pela era da eletricidade que substituiu o mecanicismo, situação que alterou comportamentos humanos e científicos.

A Comunicação Midiática como ação estruturadora a partir da rede, segundo Castells (2003) é uma forma inteligente de aproximação de muitas pessoas, seja conectada em qualquer parte do mundo, pois a rede faz com que essa distância se desfaça, não exista mais, transformando a vida humana num emaranhado de “nós”, que uma vez interligados, a informação caminha horizontalmente conduzindo conhecimento amplo aos seus utilizadores.

Na concepção de Andrade e Dal'Evedove (2021) permeiam-se atitudes cognitivas que transcendem as interpretações singulares e permissivas da sociedade moderna, donde autores

relevantes se apresentam tematizando sobre as *Humanidades Digitais*, com estudos que se vinculam aos contributos das tecnologias digitais contemporâneas.

Compreensivamente, Rodrigues e Abeche (2021) destacam o asoberbamento a respeito das discussões contemporâneas ao compilar aspectos mais focados na democracia enquanto partícipe das questões e debates no campo tecnológico, encontrando albergue para os factos acomodados num discurso de entre linhas dinamizadas pela sociedade moderna, enquanto insumos de contrapartida à liberdade deliberada de tónicas valorativas dos ciberespaços.

Numa tendência intrínseca à necessidade científica de pertencimento das bases ideológicas e conceituais das tecnologias digitais, enquanto substâncias de engrandecimento do saber literário, Carvalho e Caeiro (2021) tratam dos *Objetivos do Desenvolvimento Sustentável* e a sua importância para as pesquisas e fundamentações axiológicas das produções científicas, dos seus valores tematizados e construídos pelo conhecimento estruturado no contexto dos estudos nas ciências relacionadas.

Em face das tendências atuais no âmbito da evolução do *Conhecimento*, enquanto vetor de riqueza, a pesquisa tende a demonstrar a situação da Sociedade em Rede com vista ao crescimento intelectual e social do ser humano, de modo a se firmar no campo estratégico da cibernética e de pilares vocacionais e construtivos para uma vida centrada no discernimento digital, como base nuclear dos princípios norteadores para a *Ciência da Informação e para a sua economicidade ou sustentabilidade*.

2.1.2. Bases Conceituais da Sociedade Midiática e Informacional

A concepção atual das diretrizes que guiam os conceitos mais diversos sobre o poder da comunicação para o crescimento da economia e da cultura digital, emerge os estudos no universo nas complexas especificidades da literatura moderna, ao passo que as pesquisas já elaboram definições que aproximam várias ciências e contextos interpretativos, vinculantes, operacionais e ideologicamente ao *modus operandi* utilizado na construção de riquezas.

Os estudos mostram claramente que o assunto é dinâmico e complexo, mas que as pesquisas são abrangentes e procuram fortalecer os debates, sobretudo pelo continuísmo da evolução no campo das ciências teóricas, estas que compreendem uma função nuclear de divulgação dos entendimentos mais alargados possíveis, numa visão holística de que o tema transborda de meras compreensões literárias, saltando para uma compilação mais robusta de cientificidade e determinação quando o objetivo é alcançar vozes mais elevadas para o conhecimento real e inequívoco das forças que defendem os aspectos relacionais à era digital.

Numa imersão histórica sobre o surgimento dos debates em volta dessa era pós-industrial, urge que tenhamos uma compreensão sintomática sobre a origem e evolução desse modelo de interação, como condutor natural do conhecimento e da informação, que inicialmente Crawford (1983, como citado em Coutinho & Lisbôa, 2011), aponta o economista Fritz Machulup, na sua obra de 1962, *The production and Distribution of Knowledge in the United States*, como um dos precursores a tratar do assunto.

Também coube a Crawford (1983, como citado em Coutinho & Lisbôa, 2011, p. 6), já numa visão conceitual e voltada a um cenário econômico, informar que foi Peter Drucker, através de seu bestseller *The Age of Discontinuity*, de 1966, que desempenhou o papel de relacionar o termo Sociedade da Informação às questões agrárias e de serviços, denominando-a de sociedade pós-industrial dada a sua contribuição no processo evolutivo de entre os setores da economia.

Como contributo para a matéria e sobre o aspecto conceitual técnico, Alberti (2014, p. 175) atribui a Daniel Bell, escritor da obra “*O advento da sociedade pós-industrial*”, de 1973, uma discussão mais de mercado, portanto, mercantilista quando a tratar da Sociedade da Informação, que segundo as práticas comerciais, estaria o termo inserido numa visão transformadora de ideologias, pondo a informação em lugar de destaque.

Nesta mesma linha do campo das discussões, Gouveia (2004) acrescenta Alain Touraine com seu trabalho de 1969, no contributo na formação conceitual do tema Sociedade da Informação, a observar as tendências tecnológicas advindas das relações de poder, contemplando a informação como ponto fulcral da permanência das pessoas na sociedade moderna.

As visões literárias crescem à medida que os estudos se apresentam com mais tecnicismo e complementados por elementos que configuram os interesses de manipulações sobre determinados temas, expondo discussões sobre entendimentos midiáticos a respeito da Sociedade da Informação, interagindo conjunturalmente no aspecto de uma construção socialmente conectada, para assim explicar os efeitos da tecnologia enquanto fundamento das ciências humanas e as suas evoluções caucionadas por uma nova tecnologia, baseada na informação e na comunicação.

Alberti (2014), ressaltando a globalização como uma das características da Sociedade da Informação, defende a notoriedade usual do termo aos anos de 1995, que teve o seu momento de destaque no encontro do G7 e que a partir de então se generalizou, identificando um conhecimento mais concreto a respeito do assunto, sobretudo no contexto de organizações com

maior peso como os Estados Unidos e globais como a Organização das Nações Unidas (ONU).

É imperativo que os debates científicos que intervenham numa cadeia compreendida sobre os efeitos das tecnologias numa tendência de sociabilidade, sejam tematicamente aplicados em níveis de valoração pelo advento das funções e aplicabilidades, originárias pelo uso intensivo da Internet. Neste contexto, Fernandes (2013) emerge para uma tônica explicativa do poder de transformação dessa nova cultura midiática, enaltecendo uma revolução digital surgida a partir na década de 60, também impulsionada pelo advento da *Word Wide Web*.

Numa abordagem circunstancial e de valoração como fonte de conhecimento, a Sociedade da Informação ganhou notoriedade ao passar dos tempos, principalmente pela forma holística e conflituosa em relação aos seus reflexos na vida das pessoas, e como em Alfredo (2014) e Alfredo e Gouveia (2015), quando da Conferência Plenipotenciária da UIT de *Minneapolis*, em 1998, consequentemente, foi o tema da primeira Cimeira Mundial, realizada em 2003, em Genebra, Suíça.

A Sociedade da Informação teve outro bom momento de destaque quando da Cúpula Mundial, ocorrida em 2003 em Genebra e 2005 em Túnis, que segundo Alberti (2014), tratou-se objetivamente do alcance global da comunicação a partir do uso das tecnologias e dos investimentos necessários e desburocratizados no que diz respeito, sobretudo, dos países que se consideram em desenvolvimento e que postulam a sua inserção no processo de globalização.

2.1.3. Digitais e as Transformações Sociais e do Conhecimento

Os efeitos reflexivos a respeito das discussões ocorridas no âmbito dos trabalhos apresentados por diversos autores, a citar Castells (2016) e Gouveia (2004), que buscam através das suas pesquisas as explicações fáticas e científicas sobre o fenômeno da Sociedade da Informação e sua importância para as interações sociais e econômicas, confirmam o lugar de destaque atribuído ao fator “Sociedade”, como em Alfredo (2014) e Alfredo e Gouveia (2015).

No campo das ciências humanas e sociais, Andrade e Dal'Evedove (2021) contribuem com o embate entre a importância da informação enquanto elemento construtivo e do crescimento das humanidades digitais, estas que se mostram num processo crescente de participação nos meios tecnológicos, em que pese a sua importância para os tempos atuais, onde os efeitos das tecnologias em massa deixam transparecer uma sequência lógica de compreensão exata das pessoas com as práticas digitais perpetradas, principalmente, pela disposição excessiva dos mecanismos que baseiam a ciência da informação.

Embates discursivos são tratados em defesa da informação enquanto subsídio e na propagação exacerbada das tecnologias como eixos de sustentação, como também da ampliação do conhecimento das pessoas, ao passo que Audy (2017) se apresenta em defesa do assunto e contribui ao informar da importância da inovação, seja incremental e/ou disruptiva, enquanto métricas universitárias e como vetores que possibilitam uma melhoria constante da educação superior.

Cientificamente, são várias as produções que associam o termo conhecimento aos vocábulos possíveis sobre as tecnologias disruptivas, dando cabo ao crescente e atual discurso sobre o nexo que, segundo Gomes (2016), vincula linearmente a Ciência da Informação às práticas vetoriais enquanto a Gestão da Informação faz emergir uma sobreposição literária e destaca a sua relação uníssona à Gestão do Conhecimento, firmando-se num contexto setorial para uma interpretação mais tecnológica e reticular.

Ainda ressalta Gomes (2016) que tratar da informação e do conhecimento importa na pessoa como condutor e repassador da função nuclear das ciências comunicacionais e teorizações digitais, pois a aprendizagem depende visceralmente das colunas revestidas pelo conhecimento e da interlocução entre os atores que interpretam os conteúdos que navegam pelas redes nodais, resultando em alterações significativas da estrutura da sociedade.

Numa tônica futurística de se abreviar o entendimento das tecnologias como ferramenta de aproximação das pessoas, empresas e dos internautas, Arcanjo (2009) destaca o progresso da virtualidade no campo da educação como mentor de identificação de canais particulares, que integrantes ao universo de oportunidades que as TIC proporcionam, definem uma nova mentalidade de se pensar o conhecimento a partir das redes interligadas.

Compreende-se, conseqüentemente, que não há um conceito único, singular, definitivo, que possa atribuir uma compreensão exata do que vem a ser uma Sociedade da Informação ou Sociedade Pós-Industrial, mas sim contribuições de pesquisadores que fortalecem esse entendimento, dando os caminhos a se chegar a um conceito mais aproximado que representa um diferencial na formação do conhecimento através de redes virtuais.

Certamente há consensos literários a respeito das significações que venham a operar conceitos científicos e sobrepostos às TIC, enquanto ciência partícipe dos debates sociológicos, que Rodrigues e Abeche (2021) evocam a importância dos aspectos da interacidade entre o ciberespaço e o plano cartesiano, explorando uma sinonímia postular de ambientes da Internet com o mundo físico e material, numa multiplicidade de formas alternativas entre o *ser* e o *ter*,

que através de ambientes virtuais encontram modelos contemporâneos de participação sociocultural.

Ao tratar do assunto Sociedade da Informação, Gouveia (2000) cita o conhecimento objetivo como ponto fulcral de se lidar com as transformações ocorridas quando da era industrial para uma Sociedade da Informação, que segundo o autor as ciências da informação e do comunicação definem, num conceito mais direcionado aos efeitos, promovendo questões sociais, econômicas e culturais.

O poder da comunicação tem impacto, pois enquanto base de sustentação das temáticas e suporte à sua reflexão, potenciam novas abordagens sobre o alcance da informação, a sua compreensão e o quão distante se estendem as redes nodais e no espectro da celeridade da comunicação; **Areosa (2021)** adverte quanto aos modelos de riscos associados com os processos de (inter)comunicação, devem ter em vista garantir a integridade das informações que circulam em redes nodais.

Numa visão mais educativa importa ressaltar a contribuição de Coutinho e Lisboa (2011) ao definirem que se trata de uma nova sociedade, o que faz emergir um novo desafio a ser enfrentado nas questões comportamentais enquanto escola, ao incitar que a tendência natural desse momento diferente impõe que se tenha a grandeza ideológica de indução ao conhecimento numa visão global.

As perspectivas vislumbradas pelas variações tecnológicas que se desenvolvem a partir da invenção da Internet provocam alterações nos aspectos sociais e de comportamento humano, e a midiatização, segundo Gomes (2016), representa a própria história que se constrói através da comunicação interactiva e dos meios próprios e usuais dessa nova sociedade que promovem o entendimento do quão científico depende os mais variados processos cognitivos e de interesse sociocultural.

Também ressaltam Coutinho e Lisboa (2011), que na concepção ideológica do termo Sociedade da Informação, as pesquisas sobre o assunto destacam outros termos correlatos e, também importantes, a citarem como exemplos o Conhecimento, Aprendizagem, além da Informação, estes que representam uma base sólida das tratativas para se chegar a uma explicação conceitual sobre a Sociedade em Rede, como em Castells (2003).

2.1.4. Contexto da Ubiquidade Socioeconômica

Entrementes, mas no mesmo sentimento de contribuição e importância do tema, Gouveia (2004) afirma que a Sociedade da Informação perfaz a aderência da troca e

processamento de informação subsidiando um intenso contributo na formação das pessoas no seu contexto social e económico.

A temática sobre a Sociedade da Informação, perante variadas definições, vem despertar nas pessoas vivendo em sociedade e, sobretudo, na comunidade científica e de pesquisadores, uma reação voluntária pela descoberta de uma nova mercadoria, não fisicamente disponível, mas tecnologicamente vista sob uma convergência midiática, compreendendo a infinita relação entre o conhecimento e a informação no sentido de desenvolvimento tecnológico, como em Alberti (2014).

Na construção conceitual do tema Sociedade em Rede, enquanto foco da revolução informacional, as produções de Castells (2003) e Castells (2016) demonstram claramente a importância das tecnologias de Informação e Conhecimento como soluções para o desenvolvimento económico e social, que segundo Borges (2000, p. 29), *“as organizações sociais diferem num contexto evolutivo, a considerar uma organização da Segunda Onda, a citar a sociedade industrial em contraponto à organização moderna, esta constituída por uma sociedade com pilares caucionados pela informação e o conhecimento”*.

Na visão de Coutinho e Lisboa (2011) essa Sociedade em Rede, que depende, sobremaneira, da informação, estende-se a outras compreensões de conceitos construídos diante das funções exercidas pelas redes conectadas, que como ressalta Castells (2003), há um comportamento singular e de poder exercido pela informação na forma de regular as relações sociais e paradigmáticas das pessoas que se interagem através do uso das tecnologias da informação.

Perante as tentativas de explicar a importância das TIC na vida das pessoas é ponto vital o entendimento sobre os efeitos propagados pela evolução midiática e da velocidade com que isso ocorre. Assim, é notável destacar que as séries de acontecimentos e factos ocorridos no decorrer dos tempos têm indicado um comportamento plural das pessoas, principalmente na perspectiva de evolução cada vez mais itinerante e rumo ao conhecimento científico.

A respeito dessa temática de mudança comportamental, Areosa (2021) debate e apresenta a hermenêutica no imperioso comento a respeito dos efeitos cognitivos quando da comunicação e da existência de riscos correlatos. O assunto ganha esteiras científicas e amplia as discussões na formação de modelos e dos reflexos advindos quanto à percepção do receptor e de sua condição humana e temperamental, aspectos que modificam o entendimento dos princípios de e entre os comunicadores.

Essa conjugação de fatores ideologicamente relacionados ao uso das TIC, como forma de sobrevivência no mundo moderno e induzida pelo avanço exacerbado e intrínseco de uma Sociedade Informacional, Deuze (2013) chamou de zumbificação, que transforma as pessoas num verdadeiro zumbi midiático, transcendendo meras discussões filosóficas e firmando entendimentos sistematizados do poder exercido pela mídia na criação dos ciberespaços.

É o contágio do conhecimento cibernético e visceral que intensifica os internautas ao mundo tecnológico, sem quaisquer limitações e barreiras geográficas, considerando que a midiatização se desenvolve numa velocidade encaminhada pela rede e tem capacidade de atingir maiores distâncias em menos tempo e sem intermediações culturais e fisiológicas, explorando uma “seara” de conhecimento evolutivo e numa crescente zona de interação e transponibilidade.

Ainda sobre o pretexto aplicacional da mensuração do comportamento da espécie humano na compreensão dos riscos processados pela comunicação em si, Areosa (2021) questiona o quão exposta se encontra a sociedade às questões, talvez improváveis, e intrínsecas às ciências humanas e sociais, ressaltando a importância visceral da comunicação ao confirmar a interlocução entre os efeitos cognitivos perpetrados pela informação reticular e a própria existência da humanidade.

As disfunções sociais formadas pelo avanço da tecnologia na sociedade, seja nos lares, nas empresas ou na política, alimentaram as prerrogativas dos movimentos sociais, que no século XXI, segundo Castells (2017), esses ciberespaços reativamente dão lugar às ações conflituosas em busca da história, enquanto Baggio (2000) atesta a importância das TIC contrapondo a ideologia de que essa nova era tenha significados de infoexclusão, que ao contrário valorizará a semiologia enquanto ciência, primando por princípios de inclusão social.

A comunicação interconectada através do ciberespaço e da formação dos movimentos sociais, citando Castells (2017), constrói-se a partir da rápida difusão dos meios de informação disponíveis em rede e de tendências cibernéticas constituídas de facetas politizadas e de poder, porém não muito democráticas e que a internet se propôs a oferecer à sociedade pós-industrial, com facilidades e transformação social.

As progressivas descobertas em virtude da imersão que se faz na era digital com fulcro nas abrangências empreendedorísticas que o tema evoca da sociedade moderna, mostra-nos o surgimento de uma Nova Economia, como em Castells (2003), que também interfere nas questões comportamentais de entendimento literário, a lembrar da Teoria (ou hipótese?) do

Agendamento (*agenda setting*), citado por McCombs e Shaw (1972), Maia e Agnez (2010), Mendonça e Temer (2015) e do contra-agendamento, defendido por Barretta e Cervi (2012).

A pretensão óbvia ao pesquisar um tema de prevalência social, centra-se na busca da justificação científica à interseção midiática que une os elos estruturadores da pirâmide da Sociedade da Informação (SI), que segundo Alfredo (2014) e Alfredo e Gouveia (2015), é formada pela tríade: Sociedade, Informação e Tecnologia.

É neste ambiente que se ver moldada uma nova metodologia sobre o aparelhamento dos modelos comunicacionais destinados à amplitude do conhecimento, a considerar, todavia, segundo Gomes (2016), que a midiatização é o ponto central dessa combinação e transformação dos ambientes midiáticos, propositados à elucidação dos seus conceitos, enquanto os meios (a mídia) se sobrepõem à medida que interferem nas questões das inter-relações e no desenvolvimento sociocultural.

Também se ressaltam questões de relação direta e indireta entre os processos de significações, interagidos pela sociedade midiática e pelo sistema comunicacional que se apresenta atualmente, a que Gomes (2016, p. 17) denominou de “Mapa Sistêmico”, onde o rito é representado por um fluxo processual em sentidos circulares, traçando a comunicação que alinha os movimentos midiáticos dos seus níveis com a própria comunicação e com a sociedade que dela participa.

Num processo de formulação de questões comunicativas como base de sustentação das ciências sociais, Guimarães (2014) defende que o contributo da temática da informação como um insumo de replicação e entendimento de formação, que a partir de um processo denominado pelo autor de helicoidal, resulta na mediação e organização do conhecimento como prática de sistematização evolutiva e replicada para o discurso.

Destaca-se a Gestão da Informação como importante peça do xadrez das tecnologias em massa, porquanto a organização de conteúdos e dados prescinde do conhecimento do tecnicismo da velocidade percorrida pelos algoritmos e dados digitais, conforme advogam Rodrigues e Dias (2020), quando aproximam as funções nucleares de gestão ao entendimento científico do *Big Data*.

Através de mudanças que alteram o comportamento humano e social com reflexos imperativos também na formação das riquezas e ciências econômicas, conforme proponho por França, Alves e Silva (2020), que discutem os efeitos positivos que as tecnologias em rede promovem na humanidade, ao citarem as funcionalidades interativas patrocinados durante o isolamento social, obrigatório e inevitável durante a pandemia de COVID-19. Mostram os

autores que as TIC são realmente o diferencial na interatividade e que a partir da ciência da informação modificou o modo de viver das pessoas e sociedades.

Perante os ressaltos e da importância da *Sociedade em Rede/Era Digital* na propagação do conhecimento por meios digitais, podem-se destacar três importantes *Campos de Estudos Tematizados*, que são as *Ciências Humana, Social e Econômica*, que associam importantes *Vetores Impositivos* das tecnologias como contributos uníssonos à retórica contemporânea e consequentemente *Focos Estruturadores* que orientam novos estudos sobre as temáticas relacionadas às TIC (Quadro 2).

Quadro 2 – Campos de Estudos Tematizados

Ciências	Vetores Impositivos	Focos Estruturadores
Humana	Social Cognitivo Estrutural	Identificar pontos de relevância entre o tema estudado e os aspectos de humanização.
Social	Estabelecimento das Ciências Correlatas	Tematizar a pesquisa e prospectar debates relacionais ao conhecimento, a partir da socialização em rede.
Econômica	Tecnologias Disruptivas e da Economicidade	Emergir às discussões e selecionar os fundamentos que transformam a era digital como fomento às questões econômicas, sob o ponto de vista estrutural de seus indicadores.

Fonte: Adaptação dos autores

2.1.5. Uma abordagem da Sociedade em Rede no Contexto Socioeconômico

As diferentes formas de pensar a respeito da Sociedade Industrial, assim tratada por Borges (2000) como a organização de *Segunda Onda*, mostra o evoluir das questões relacionadas com o desenvolvimento sustentável atacando o espectro do empreendedorismo como base para promover uma sociedade moderna, informacional, que encaixe perfeitamente a visão dos investimentos empresariais.

As ciências que defendem o sentido da estruturação das relações sociais, enquanto teorias de mutações fisiológicas e comportamentais, por sua vez ditam prognósticos epistemológicos da hipertextualidade para assentar teorias que dinamizam a compreensão processual do conhecimento, que Assmann (2000) relaciona essencialmente com o querer saber do aprendente através das suas próprias escolhas e ao desafio optativo dos caminhos a serem percorridos com vista à superação.

A respeito da sistematização do conhecimento, sob o espectro da conectividade dos tempos (antes e depois do digital), à medida que as Tecnologias de Informação e Comunicação

(TIC) assumem um papel de catalisador nas estruturas pensantes, seja na readaptação dos educadores Imigrantes Digitais, como citado por Prensky (2001), o processo de conhecimento é manipulado pelas vontades pessoais e da Sociedade em Rede, que através de redes, os seus nodos criam oportunidades e fomentam uma criatividade cibernética, promovendo, em consequência, uma criatividade cognitiva (Assmann, 2000).

A tônica civilista de que as transformações sociais estariam relacionadas com os efeitos que a tecnologia causa no íntimo da sociedade e nas questões sociais, que tem a ver com o comportamental das pessoas Matos (1982, como citado em Borges, 2000) informa que há abordagens diferenciadas quanto ao debate sobre o conhecimento, da pesquisa e das suas relações com as diversas áreas do conhecimento, passando de uma abordagem geral para uma abordagem sistêmica, de síntese e global.

É notável que a compreensão da Sociedade em Rede, fenômeno que marca a era pós-industrial, trazendo uma nova configuração de como a informação tem mobilizado as pessoas no sentido de a transformar em conhecimento, relacionando-se com a própria evolução da natureza humana, partindo de uma fase conceitual até encontrar abrigo na evolução e no status real de progresso ditado pelo digital.

Numa visão sistêmica, compreende-se que há conceitos próprios que ligam as ciências ao complexo mundo das ideias comuns, tendo como características a complexidade, a prevalência estrutural dos sistemas e, também, as suas configurações que interligam as partes componentes.

São evidentes os efeitos que as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) causam às questões sociais e econômicas, sobretudo na formação de valores comportamentais da conduta humana que unem as ciências de forma geral e interdependente, razão maior de ser da Sociedade em Rede, ponto fulcral para explicar a relação sistêmica que há entre as instituições sociais, o mundo virtual e a civilização.

Também há aspectos importantes a serem destacados quando da interatividade para explicar o fenômeno do mundo virtual, que as TIC possibilitam novas concepções de espaço, tempo e conhecimento, assim tratados por Toffler e Toffler (2012), como “*fundamentos profundos*”, vencendo barreiras da distância, ou mesmo eliminando-a, segundo Borges (2000), e que tal posicionamento resulta na compreensão de que o interior e o exterior estão interligados, evidenciando a importância da informação e do conhecimento quando partilhados no todo e sem limites.

Fatores políticos, econômicos, sociais, entre outros, são compreendidos na formação ideológica de temas importantes, como a “*Sociedade em Rede*”, em que pese a sua amplitude e complexidade que, no entanto, a base de princípio norteia o rumo e a abrangência que a pesquisa pode alcançar, sobretudo por se tratar de um objeto que participa da construção social e da vida humana.

É crível que numa sociedade em que o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) como instrumentos de desenvolvimento econômico, os contextos sociais sejam afetados, direta e dialeticamente, no sentido de que se busque uma compreensão mais centralizada a respeito da multiplicidade da informação, propiciando fontes alternativas de conhecimento, a contemplar uma rede global e que através da interatividade comunicacional haja uma deliberada transformação do saber.

Na visão de Castells (2016) a modernidade tecnológica provocou uma forte e incontestável interdependência de abordagem econômica global, contemplando não somente a sociedade em si, mas o seu contexto de uma forma material e de significação, permitindo a criação de forças econômicas jamais experimentadas pela atividade humana, mitigando mercados e economias, substituindo práticas que sucumbiram por novas práticas mercadológicas, modernas e tecnologicamente avançadas.

Sopesando a radiografia que se faz sobre o alcance de uma Sociedade em Rede, interativamente contemplada pela prosperidade baseada pelo uso das TIC, as estruturas econômicas, sobretudo amparadas pelas trincheiras do capitalismo e a percepção visionária, são fatores que encontram abrigo no *modus operandi* patrocinado pelas transformações ocasionadas pelas redes nodais, emergindo para um modelo estrutural econômico mais ajustado a um novo espaço, interativo, que segundo Castells (2016), mudam cenários e tipologias do modelo capitalista.

As amostras da interatividade patrocinadas pelo advento da Sociedade em Rede fundamentam, para além dos fatores relacionados à literacia pedagógica do aprendente como citado em Assmann (2000), há uma relação virtuosa entre o professor e o aluno no âmbito da teoria do ensino e da aprendizagem contínua. Também as tecnologias cristalizam entendimentos de massificação do uso das redes virtuais também no contexto social, econômico e político, a citar Alfredo (2014) e Alfredo e Gouveia (2015) que propunham um modelo específico de governo eletrônico local, que respeita contextos específicos e de difícil generalização.

As transformações experimentadas pelo modelo capitalista, atestado por Castells (2016), sintetizam-se na revolução dos mecanismos comunicacionais e tecnológicos, segundo uma consciência social e convicta da informação enquanto matéria prima do conhecimento e que inspirado no processo informacional, o autor aponta cenários afetos à disrupção continuada, depreendendo-se em fatores estruturais que influenciam o capitalismo de forma revolucionária, a citar a: *“flexibilidade de gerenciamento; descentralização das empresas e sua organização em redes; fortalecimento do papel do capital vis-à-vis o trabalho; aumento da concorrência na economia global em um contexto de progressiva diferenciação dos cenários geográficos”*, como em Castells (2016, pp. 61-62), entre outros vetores carentes de modelos funcionais e de imponência estrutural, para uma compreensão dos contributos sociais exigidos pela era digital.

A Sociedade Informacional, como citado por Castells (2016), denomina as novas interações sociais na era pós-industrial, que tem sido central nas grandes discussões no mundo científico, sobretudo, por se tratar da “Sociedade”, base da formação de qualquer condição de sobrevivência e crescimento econômico, seja do ponto de vista das políticas públicas ou do incremento de recursos alocados para obras de infraestruturas e/ou de suplementos às atividades econômicas e produtivas.

A midiatização é uma perspectiva e uma realidade que se fundamenta pelos reflexos socioculturais, defendido por Gomes (2016), advindos pelo uso intencional das TIC, seja através da Internet, de igual modo por outros mecanismos que possam interligar pessoas e negócios com fulcro no desenvolvimento social e, sobretudo, da economia com sustentação de bases que venham a consolidar a estrutura financeira dos empreendimentos empresariais.

São entendimentos suportados por estudos que alertam para a importância da economia para celebrar o crescimento das ciências humanas e sociais, que segundo Raworth (2019); não podemos nos distanciar de uma realidade horizontal e de textura compreensiva ao dispor da teoria econômica como base de sustentação de um modelo que altera a própria sensibilidade humana e comportamental impactando também aspectos de autoridade.

Mesma linha de raciocínio, Toffler e Toffler (2012, p. 35-41) fazem uma abordagem profunda para demonstrar a evolução das riquezas, seja mediante os aspectos principiológicos ou de divisão secular em ondas de formação de valores capitalistas, mesmo demonstrando a importância do conhecimento para o grau de universalidade que se mostra os tempos atuais, numa tendência crescente e ideologicamente marcada pela evolução do conhecimento como eixo de sustentação e poder de transformação.

A despeito das metodologias no sentido de explicar as tendências de cenários econômicos, impulsionados pelas tecnologias e informação em rede, McLuhan (2007) contribui com os estudos a ressaltar os meios de comunicação, enaltecendo os diferenciais que esses mecanismos de introdução ao conhecimento possibilitam e modificam a estrutura da própria natureza humana, a citar a velocidade elétrica como substancial ao designio das alterações do que se entende por tempo e por espaço.

A Ciência da Informação prescinde da simetria do domínio numa sublimação dos conhecimentos interpessoais, que Guimarães (2014) diz interferir na construção do saber, domínio e organização da informação como pontos cruciais na consecução ideológica dos processos sob a perspectiva sociocultural e de metodologia que propicie a pesquisa interativa em espaços organizacionais dos saberes.

Na fisiologia comportamental dos diversos meios (mídia), na construção da Sociedade em Rede, Gomes (2016) advoga pela sistematização midiática no processo de comunicação e de inter-relações entre os seus diversos segmentos da comunicação. O autor informa que a sociedade absorve o conteúdo por uma prática nodal e pelas práticas tecnicistas do sistema informacional, conforme se ver no mapa sistêmico idealizado pelo autor, que guarda consonância entre a *“qualidade do processo midiático, com o grau de estruturação da sociedade, interligando o nível de comunicação aos eixos circulares da rapidez e eficácia da comunicação, ao contexto do desenvolvimento humano”*, conforme citado em Gomes (2016, p. 17).

Entender uma sociedade transformada pela virtualidade e dos seus mecanismos de evolução do conhecimento, prescinde de aferição das funções exercidas pela informação na base de sustentação da economia e da política e, principalmente, dos eixos mercadológicos regionais, permitindo uma visão mais holística das atividades patrocinadas no âmbito das questões financeiras, da divisão de benefícios e controle dos impostos arrecadados, que ressaltam os efeitos da informação e da comunicação para o adensamento das questões sociais a partir do intelecto humano.

Perante o alcance superlativo das terminologias que dicotomizam o entendimento sobre a Sociedade em Rede e os seus atributos, a midiática, conceitualmente, compreende as mudanças insurgidas pela contemporaneidade sociocultural, pela afirmação incontestada das mudanças inter-relacionais dos meios de comunicação e com a sociedade que interage na era digital, como em Gomes (2016).

Os efeitos que a era digital provoca na mudança comportamental humana e da sociedade têm propiciado estudos que nos levam a rediscutir os fatores produtivos que compõem a base do crescimento econômico, destoando de qualquer outro pensamento ideológico que venha a comprometer o desenvolvimento de políticas públicas, às vezes contrárias à nova realidade de contexto tecnológico, mas compreendendo-se que a informação muito se assemelha a uma nova mercadoria, também visto em Lazarte (2000).

Vislumbra-se a Sociedade em Rede como protetora de um contexto político e voltado ao incremento de aspectos econômicos e de formação estrutural do setor público, os quais permeiam uma cadeia de negócios de vasto alcance geográfico, principalmente no âmbito local e/ou regional, o que permitem soluções baseadas no conhecimento e informação que transitam entre redes virtuais, apoiando as sociedades ainda alheias a esse progresso, com em Castells & Cardoso (2005).

A respeito dessa simbiose existencial entre a informação e a sociedade, Fernandes (2013) cita a criação da Internet, inicialmente limitada e restritiva, fundada com interesses militares e corporativos pelos Estados Unidos, como uma abertura de se alcançar públicos que guardavam interesses no desenvolvimento dessa tecnologia e na construção de uma lógica interpretativa e de cunho libertário.

Indiscutível a relevância dos três aspectos citados por Alfredo (2014) e Alfredo e Gouveia (2015) – Sociedade, Informação e Tecnologia –, como contributos essenciais na formação da era digital e da Internet, com destaque para o fator “Sociedade”, que seria o ponto nuclear e representativo dessas dimensões, que tanto influi nas interações sociais, pontos nevralgicos do saber e do conhecimento adquiridos através da informação conectada em rede.

Os efeitos transladados das tecnologias em função do tempo e do espaço unem-se, literalmente, à teoria sociológica da extrema condição do aprendente, na compreensão epistemológica sobre a importância do fator “Sociedade” na construção do conhecimento, como se influi nas entre linhas da informação, espécie de condutor linear e horizontal do saber tecnológico, como tratado por Assmann (2000), que ao citar as redes nodais o autor enaltece, também, a ação refletiva da conectividade na interação e intervenção na ecologia cognitiva, citando também por Lazarte (2000).

Em tempo de definições sobre termos que identificam a Sociedade em Rede, são constatações verossímeis de que há interpretações ideológicas que se contrapõem entre autores renomados, como assentado por Castells (2016), nas argumentações assimétricas sobre a “Informação” e o “Informacional”.

Neste propósito, as argumentações principiológicas que sustentam as definições que dão origem à construção de uma era pós-industrial, constroem as bases que objetivam um debate mais centrado nas questões sociais e do conhecimento, ao ponto de Castells (2016) demonstrar que há entendimentos relativamente diferenciados entre uma “*Sociedade da Informação*” de uma “*Sociedade Informacional*”, que colam a Economia como contexto dessa mesma compreensão.

Nesse propósito, Rocha, Bastos e Carvalho (2003) consubstanciam o entendimento da importância cognitiva e histórica da Revolução Industrial como base de emancipação de um novo contexto de imersão por conhecimento baseado na Informação. Faz surgir uma revolução baseada no uso das tecnologias de informação, expressamente capitaneadas pelas necessidades de modernização e de atualização dos traços midiáticos da informação enquanto base de conhecimento.

Para Castells (2016) que diz haver uma compreensão diferenciada entre os termos usuais como “Informação” e o “Informacional”, Assmann (2000), para explicar a era digital, sintetiza o entendimento sobre a Teoria do Aprender, com deslinde à função de mediação exercida pelas tecnologias contemporâneas, numa abrangência de conectividade e de relações sociais e humanas, emergindo em fatores discriminatórios de riscos e das inovações interagidas em função das TIC, exercendo a função de remodelação evolutiva das pessoas vivendo em sociedade.

A evolução dos usos das tecnologias nos seus mais diversos horizontes, numa compreensão sociológica, permite maior seletividade do conhecimento e da aprendizagem, que segundo Coutinho e Lisboa (2011), foca invariavelmente o universo escolar, requerendo mudanças comportamentais e de compreensão de que estamos perante uma nova relação social, desterritorializada e de alcance global.

Desmitificando entendimentos doutrinários sobre a relação da era digital e o poder, Rocha *et al.* (2003) enaltecem princípios ideológicos alcançados pela Sociedade em Rede, emergindo para uma valoração das forças de poder ao incremento de práticas tendenciosas à promoção dos efeitos da exclusão digital-social, facto narrado pelos autores que as pesquisas demonstram as repercussões midiáticas sobrepondo-se ao desenvolvimento social como praxe transformacional de uma era que se vincula até mesmo aos extremismos tecnológicos.

Invariavelmente, estudos e pesquisas comprovam o patrocínio de uma nova economia, mais forte e que impulsiona o crescimento econômico com sustentabilidade, subjacente a uma ordem revolucionária da Era da Tecnologia e da Informação, num contexto de Sociedade em

Rede, como ressaltado por Castells (2016), inclusive indicando os resultados colhidos pelo advento da microeletrônica na condução de grandes transformações no campo científico.

Historicamente, vivemos num mundo atualizado, moderno, que através das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), desenhou-se uma Internet volátil, assente no apoderamento do capitalismo global, provocando um distanciamento das práticas tradicionais, o que é factível numa sociedade em que a informação, conforme em Molina (2013), é base do conhecimento e que as relações sociais se alternam à medida que as tecnologias se renovam ao longo dos tempos.

Acepções axiológicas a respeito da Sociedade em Rede tendem a variar em função do contexto em que é sobreposto, mas não há um distanciamento acerca das suas finalidades, seja compreendida como Sociedade do Conhecimento e/ou da Aprendizagem, no entanto, o que importa é a compreensão inequívoca de que a era tecnológica e da Informação não é estática, mobiliza-se pela própria existência humana e pelo poder exercido quando da transformação da informação em conhecimento, conforme anotado por Coutinho e Lisbôa (2011).

Torna-se evidente que as discussões provocam disfunções na intimidade social à medida que a pesquisa demonstra novas formas de explorar a Sociedade da Informação como uma espécie de catalisador de uma era moderna e avançada tecnologicamente, em que pese não existir um conceito definitivo sobre essa ciência, mas que exige uma compreensão exata dos seus reflexos além do uso isolado das tecnologias como multiprocessador e catalizador da informação.

Seguramente, assim é compreensivo Castells (2016) afirmar que há diferenças relativas e sobrepostas no entendimento dos termos utilizados já tratados em relação à Sociedade, que é Informação por desempenhar a função comunicativa do conhecimento, enquanto informacional por utilizar-se da tecnologia como veículo de persecução do conhecimento numa visão de organização social.

As terminologias geradas a partir da informação computacional, no âmbito da Sociedade em Rede contituem aspeto importânte para o desenvolvimento das pessoas; propiciam efeitos e discussões vitais das ações reflexivas das tecnologias e das suas especificidades que também por si, geram conhecimento baseado em vícios naturais de linguagem e do desprendimento de se conceber as sinonímias usuais em relação às tecnologias contemporâneas, contrapondo-se com teorias instituídas a cada nova investigação concluída – o estado existente é assim condição de partida também relevante para este novo estado, mesmo que seja diverso.

Por assim entender, as concepções midiaticizadas e ideologicamente encorpadas de amplos entendimentos sociológicos e científicos, por compreensão, mostram claramente a transitoriedade proporcionada pelas mudanças propiciadas pelo uso das tecnologias que, no entanto, reivindica pluralismo de que os meios (mídia) esvaídos pelo surgimento de uma nova multimídia comunicacional favorece a temática comportamental justaposta pelo informacionalismo na Sociedade em Rede, como defendido por Castells (2016).

2.1.6. Contributos da Pesquisa na Construção Cognitiva das Ciências Correlatas

Perante a importância dos efeitos sociais de acordo com pesquisas que enaltecem o conhecimento a partir da evolução do uso das tecnologias e dos recursos digitais, prevalece a tônica da importância real e indissolúvel das *ciências humana, social e econômica*, como pilares para a sustentação de qualquer discurso que venha a ser publicitado, pois não há debates intelectuais sem o suporte do conhecimento científico como base de sustentação que fundamentem quaisquer resultados.

Os cenários que se criam ao debater pontos reflexivos relacionados com as ciências em sintonia com a era digital, emergem noutras vertentes de lógica e compreensão valorativa de efeitos psicológicos e naturais da espécie humana, que vinculam questões do *social cognitivo estrutural, da seleção das ciências correlatas e das tecnologias e economicidade disruptivas* ao conhecimento enquanto modificador na formação de riqueza numa era que se move em razão da velocidade do tempo e disposição do ciberespaço, eixos sobrepostos à interacidade científica.

A respeito disso, destacam-se as humanidades digitais, como assim advogam Andrade e Dal'Evedove (2021), como o propósito singular de demonstrar o quão o conhecimento a partir da ciência da informação importa no contexto social, de forma direta e revolucionária, pois não mais permite retrocessos quanto às discussões da participação da sociedade no mundo virtual.

É tácito afirmar os efeitos cognitivos dos termos usuais, quando tratamos das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) que mobilizam diversos modelos e cenários, ciências e teorias, mas o pilar de todas as discussões é influenciado pela determinação de que o mundo virtual veio para precificar uma nova mercadoria, o conhecimento, que constrói riquezas e fortalece bases sociais econômicas, como em Carvalho e Caeiro (2021) ao discutirem a aderência do desenvolvimento sustentável às práticas educacionais perpetradas pelos campus universitários.

Perante a evolução exponencial orquestrada pela produção de dados e algoritmos, Rodrigues e Dias (2020) destacam a organização e o controle necessários, que sob a ótica da

compreensão e da importância do *Big Data*, na consequente formação da bolha informacional, ressalta o sobrepeso do poder da informação enquanto os seus efeitos explosivos e de imposição de confinamento social, que direcionam as ciências tecnológicas a um complexo ciclo de armazenamento de conteúdos digitalizados, a citar a *dataficação* como meio de processo vinculante ao fluxo das informações digitalizadas.

É comum encontrar abrigo nos debates que tratam do volume exacerbado de informações digitalizadas e disponíveis nos mais variados meios comunicacionais, que os campos de estudo focados no contexto da humanidade social e da economicidade guardam relação direta com as ciências associadas com as tecnologias e a informação, enquanto temáticas funcionais e construídas com base dos princípios das respectivas ciências que convergem para estabelecer entendimentos cognitivos e dialéticos do digital.

Assim, os cenários de impulsos que impactam a natureza comportamental das pessoas e da sociedade em rede, num contexto de aderência às correntes defensoras do poder da imagem comunicacional, Zucco, Bona e Souza (2021) debatem os sentimentos discursivos a respeito da publicidade e da propaganda noticiadas em redes sociais e que as ações reflexivas e motivacionais submetem os utilizadores e o consumidor *online* a uma reflexão direta e inequívoca sobre as causas e os efeitos da interatividade e da inconveniência resultantes da invasão de ambientes virtuais.

Num ambiente mais de organização das produções científicas que abordam temas relacionados às TIC como ferramentas indutoras do conhecimento cibernético, Salcedo e Bezerra (2020) advogam sobre os aspectos de descoberta da informação e a sua disponibilização nos canais de pesquisas, ao passo que Costa e Miguel (2020) influem e dão destaque às vantagens patrocinadas pela satisfação dos utilizadores, numa associação uníssona dos temas abordados pelos autores mais influentes da Ciência da Informação, que desta forma se tornam imprescindíveis ao contexto de abordagem científica e relacionais aos estudos das tecnologias e da era digital.

Conclui-se que a conectividade entre a comunicação midiática e as sobrepostas interlocuções funcionais de aparelhamento e da circulação da informação entre castas tecnológicas, faz da era digital a base fisiológica de transformação da sociedade, que nutre um poder subserviente e funcional, alterando genes comportamentais da espécie humana, as suas mentalidades socioculturais e, principalmente, o efeito da multiplicação de conceitos e variações intencionais na compreensão da importância desta nova era na concepção econômica e na geração de riquezas a partir do conhecimento – uma rede não necessariamente integrada e

algo caótica de oportunidades e de constante transmutação – o que constitui um contexto de oportunidades e desafios para pessoas e empresas.

2.1.7. Modelos Convergentes das Ciências no Ciberespaço

O estudo é amplo e mais ainda quando se trata de relacionar os aspectos que convergem às ciências humana, social e econômica, pois por definição, contituem engrenagens indissociáveis na compreensão da literatura moderna, ao ensejar campos diferenciados de pesquisa, mas unindo-se pela própria necessidade de violações de contextos interditos entre os diversos campos – numa lógica transdisciplinar.

É natural os limites marcados pelo avanço atitudinal do próprio conhecimento como fundamento horizontal patrocinado pela era digital, podendo destacar os debates centrados por Costa e Miguel (2020), que se focam nos processos satisfatórios dos utilizadores das redes nodais, tema bastante discursivo e amplificado, enquanto Salcedo e Bezerra (2020) denotam mais proximidade da evolução sistêmica do compreender a informação a partir de sua descoberta e do reconhecimento da informação em si.

Também na sensível missão exploratória de intensificar mais estudos sobre a Sociedade em Rede, outros são afetados pela matéria visionária que a informação desperta para o engrandecimento do tema em comento, portanto, limitando algumas pesquisas pela própria natureza do desconhecer, citando França *et al.* (2020) que associam a importância da Ciência da Informação ao processo de adaptação das pessoas na convivência com a Pandemia de COVID-19. Por sua vez, Audy (2017) informa sobre as mudanças radicais ao tratar das inovações no íntimo das formações em universidades, enquanto Cardoso e Pinto (2021) elaboram os seus estudos no contexto da interferência da era digital enquanto paradigma social.

Perante estas abordagens teorizadas e como direcionamento para pesquisas futuras, a partir de resultados consignados pela pesquisa, propõem-se *Eixos de Relevância e Ciberespaços Convergentes*, como se ver demonstrado no Quadro 3, que associados às respectivas Ciências e Vetores específicos, elevam o grau de importância dos estudos a respeito da *Sociedade em Rede* e a *Era Digital* e dos seus contributos, como também ressaltam as temáticas já demonstrados pela literatura disponível.

Quadro 3 – Eixos de Relevância e Ciberespaços Convergentes

Ciências	Vetores Específicos	Eixos de Relevância / Ciberespaços Convergentes
Humana	Social Cognitivo Estrutural	· Ciberespaço enquanto ambiente necessário · Tecnologias resolutivas para o contexto moderno · Formação de redes locais e regionalizadas · Modelos atuais e alinhados às redes nodais · Indução de técnicas de interações virtuais
Social	Seleção das Ciências Correlatas	· Integração das ciências comportamentais · Teorias e hipóteses que confirmam proposições · Espaços cibernéticos de interação ao conhecimento · Princípios educacionais em formatos virtuais · Técnicas de aprendizagem, funcionais e interativas
Econômica	Tecnologias Disruptivas e da Economicidade	· Dispositivos e preceitos econômicos digitalizados · Técnicas de mercado e economia · Fontes de recursos aos investidores de capitais · Informes cambiais e valores de mercado · Macro e micro economia a partir das TIC

Fonte: Adaptação do autor

Note-se a amplitude dos estudos que tratam da Sociedade em Rede e da sua relação com as pessoas que procuram o conhecimento como critério de sustentabilidade social em tempos modernos, que torna complexa a criação de entendimentos e razões próprios para se discutir determinados assuntos sem pensar no novo a partir do digital e da vinculação interacional com as tecnologias de informação e comunicação.

Desta forma, os eixos de relevância e ciberespaços resultantes dão uma horizontalidade para o incremento das pesquisas, principalmente para a renovação das teorias enquanto métodos explicativos do comportamento humano diante dos cenários atuais, ao considerar que as pessoas vivem devidamente conectados por razões de relevância social e do distanciamento propiciado por fatores adversos engendrados pelas ciências humana, social e econômica, em vias naturais de permanência no contexto atual da saúde humana e seus campos de prevalências.

2.1.8. Considerações complementares

Os caminhos patrocinados pelos avanços de tecnologias transformacionais proporcionam vetores determinantes para o alcance do desejável, de modo a que a Sociedade em Rede possa constituir uma base inquestionável para a plenitude do avanço tecnológico, para afirmar o potencial do digital. Como citado por Rocha *et al.* (2003), desenvolve-se com base na

inovação tecnológica, juntando a reação humana e a informação, potenciando conhecimento e o ciberespaço, como demonstrado em Zucco *et al.* (2021).

Os efeitos discursivos da informação que circula em rede têm propiciado uma comunicação interativa jamais vista noutros tempos e modelos, a não ser suscitado pelos ciberespaços consistentes e de liberdade maior em função das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), o que se percebe na construção de bases de aprendizagens digitais e fomentadoras de verdadeiros ambientes interativos na educação.

No campo das ciências educacionais, Carvalho e Caeiro (2021) destacam a importância do repositório aberto universitário como base nuclear para fontes de pesquisas, o que se conclui o elevado grau de importância das produções científicas como contributos na formação do conhecimento e nichos de oportunidade pela aderência dos objetivos de desenvolvimento sustentável aos princípios educacionais, como referido pelos autores.

É crível que uma área tão importante como a educação seja imbuída de promover amplas transformações, sobretudo a partir da sequência histórica de aplicabilidade a partir das ferramentas das TIC, dando causa a um grande debate sobre as questões de princípio de alguns métodos antagônicos na educação, criando espaços e ferramentas que justifiquem o uso da comunicação interativa nas escolas em níveis adequados ao ponto de o aprendente ser um agente mobilizador nesses espaços.

Numa linguagem clarificada pelos estudiosos do assunto, a citar Mattar (2008) que explicita um sentimento de credibilidade em relação aos métodos de educação, utilizando-se de plataformas de EaD, a exemplo dos recursos no Second Life, que segundo o autor a ferramenta promove uma interação necessária entre alunos e educadores, evoluindo-se numa evolução disruptiva da criatividade, enquanto sinergia para ampliação do conhecimento.

As Teorias da Informação alimentadas pelo uso das TIC, assim como Assmann (2000) advoga sobre os preceitos da construção de uma sociedade do aprendente, a que o autor intitulou de “metamorfose do aprender”, considerando a evolução do ser humano, a partir dos anseios cognitivos naturais dessa conectividade real entre os meios, que Mattar (2008) identifica nas plataformas de EaD com supremacia e superioridade em relação aos modelos tradicionais de aprendizagem, assim como Arcanjo (2009) confirma e refere os ambientes virtuais.

Entende-se que essa hiperatividade informacional entre intercomunicadores fortalece as economias midiáticas a que os mercados estão suscetíveis, que num espectro de crescimento da renda, invariavelmente, prevalece o entendimento de que as riquezas construídas pelo empreendedorismo e conhecimento, são formadas por bases nucleares de compreensão tácita

na forma de pensar e aprender digitalmente, pois a tecnologia aduz investimentos financeiros, consolida a informação como mercadoria de consumo, negocia-se a comunicação interativa.

Prevalece uma mudança forte e tendenciosa a se manter, com a certeza de que os aprendentes atuais nasceram e convivem num espaço cibernético, onde o digital e a tecnologia propicia um impacto nas relações sociais, econômicas e de postura e, sobretudo, nas questões comportamentais e de teorias fundadas pelo noticiário informacional, consolidando uma difusão profícua e célere, muito presentemente na temporalidade das últimas décadas do século XX, com em Prensky (2001).

Na complacência dos institutos que interagem forçosamente num contexto de transformação de entendimento das tecnologias disponíveis, a educação predispõe-se a contribuir de forma proficiente na construção de canais com práticas agressivas de mudanças comportamentais, contribuindo para que a singularidade que se desenvolve em tempos digitais, aconteça de maneira célere, irreversível e que seja mais compreensiva na sua forma de entender as práticas vitais à educação virtual.

Sob a ótica da modernidade, Prensky (2001) sintetiza acrescentando às discussões que os tempos são compostos por aprendentes e educadores com formações separadas por eras específicas de aprendizagem. Não há equidade visível entre os alunos da era digital com os educadores da era pré-digital, e por assim entender, somam-se tamanhas distorções entre os modelos de aprendizagem adotadas por essas épocas onde a digitalização segrega e também junta modelos que se interligam e se complementam naturalmente.

Nesse entendimento macro de compreensão da importância de se discutir eras diferenciadas para sintetizar o contexto da valoração educacional, o aspecto de singularidade, que denota a urgência de mediação para uma interação social e de cunho educativo, transborda pela essência intensificada pela tonicidade da cibercultura como efeito singular na comunicação enquanto componente dos ciberespaços, como defendido por Magnoni e Fernandes (2012).

As teorias que transcendem pela velocidade e plenitude das transformações sociais em tempos de sociedade em rede, em especial as que envolvem a informação como mercadoria de consumo, provocam efeitos nucleares à medida que a notícia se desenvolve numa visão de cibercultura, assim tratado por Magnoni e Fernandes (2012), seja num ciberespaço de compreensão metodológica ou diante da influência orquestrada pelas notícias provocadas pelos aspectos de agendamento e contra agendamento da informação noticiada, nas visões de Alberti (2014) e Barretta e Cervi (2012), respectivamente.

Lapidando as ciências como fundamentos para a compreensão dos focos estruturadores que norteiam a evolução do conhecimento como insumo de riquezas nos tempos atuais, procurou-se enveredar a pesquisa tendo em vista que a literatura disponível destaque a importância empírica das abordagens reflexivas e dos contributos prospectados pela essência vislumbrada pelas ciências relacionadas com o digital.

Numa reflexão sobre a compreensão da literatura disponível, observa-se que até 2014 a pesquisa demonstra uma evolução no rol de definições e conceitos mais alinhados com a temática da Sociedade em Rede, como abaixo relacionado, ao dispor de uma discussão cristalina sobre as origens e desenvolvimentos do assunto, enquanto instrumentos fáticos e de construção de vetores Humano, Social e Econômico, numa desenvoltura de contexto do conhecimento dos pilares na formação das diversas teorias.

Quadro 4 – Integração das Ciências à Literatura - Até 2014

Autor(s) e Ano	Campos e contributos temáticos e explorativos da literatura
McCombs e Shaw (1972)	Teoria do Agendamento (Agenda Setting)
Lazarte (2000)	A informação enquanto economia global
Borges (2000)	Prospecção ao conhecimento objetivo
Baggio (2000)	Sociedade em rede no debate da infoexclusão
Assmann (2000)	Uma nova sociedade do aprendente
Prensky (2001)	Evolução do conhecimento no âmbito tecnológicas digitais
Toffler (2003)	A instituição da terceira onda, a riqueza através do conhecimento
Rocha, Bastos e Carvalho (2003)	Discernimento das revoluções industrial e da informatização
Castells (2003)	Internet como vetor da digitalização e do conhecimento em rede
Gouveia (2004)	Pilares à construção de conceitos da sociedade em rede
Castells e Cardoso (2005)	A sociedade em rede num entendimento de portais políticos
Mcluhan (2007)	Ênfase nos ressaltos dos meios que vinculam a comunicação
Mattar (2008)	Ambiências virtuais e de aprendizagem como ferramenta usual
Arcanjo (2009)	Microscópico no estudo preconizado em modelos virtuais
Maia e Agnez (2010)	Teorização do agendamento

Coutinho e Lisboa (2011)	Dispositivos da Internet como novo paradigma da sociedade
Barreta e Cervi (2012)	Teorização do contra-agendamento
Magnoni e Fernandes (2012)	Aprendizagem enquanto cibercultura
Toffler e Toffler (2012)	Construção da riqueza a partir do conhecimento
Deuze (2013)	O efeito da zumbificação pelo uso excessivo da Internet
Fernandes (2013)	Historicidade da sociedade em rede e as consequentes evoluções
Molina (2013)	Revolucionismo digital
Alberti (2014)	Repetitividade da informação e de seu eco social
Alfredo (2014)	Sociedade em rede no contexto prático e funcional
Guimarães (2014)	Processos organizacional da informação

Fonte: Adaptação dos autores

A integridade dos autores que disputam cenários ideológicos sobre as ciências humana, social e econômica, é perceptível na construção nos campos e contributos tematizados, no encontro de aspectos que fundamentam a cientificidade dos conceitos fundacionais da Sociedade em Rede, pois há vasta literatura que defende o real comportamento do processo evolutivo do conhecimento enquanto vetor de sustentação das bases ideológicas e de políticas sociais, num modelo contemporânea e realçado pela própria dinâmica dos efeitos relacionais dos temas explorados.

Neste entendimento, percebe-se que a partir de 2015 se deu início a um novo contexto interpretativo das funções nucleares da Era Digital, ao passar de debates puramente conceituais para uma aglutinação de princípios de formação de riquezas, que através do implemento de técnicas educacionais mais digitalizadas e o uso incessante dos recursos da Internet, chegamos em 2021 mais centrado na riqueza estrutural, baseada no conhecimento e nas tecnologias desenvolvidas em décadas anteriores, como se ver demonstrado no quadro abaixo, que destaca os contributos defendidos por autores renomados.

Quadro 5 – Integração das Ciências à Literatura – A partir de 2015

Autor(s) e Ano	Campos e contributos temáticos e explorativos da literatura
Alfredo e Gouveia (2015)	Concretude de práticas políticas governamentais
Grohmann e Mauro (2015)	Potencialidade da midiática na função comunicacional
Mendonça e Temer (2015)	Realismo da teoria do agendamento

Castells (2016)	Sociedade em rede enquanto mundo real
Gomes (2016)	Comunicação e o processo sistemático de compreensão
Audy (2017)	A educação numa evolução e de comportamento universitário
Castells (2017)	A Internet interagindo na transformação social
Isabel e Gomes (2019)	A informação e conhecimento no advento da gestão
Raworth (2019)	A economia no radar principiológico do desenvolvimento sustentável
Costa e Miguel (2020)	A digitalização num contexto de sociabilidade e aceitação pelo usuário
França, Alves e Silva (2020)	Interatividade em tempos de pandemia
Rodrigues e Dias (2020)	Processualidade da informação e contingências do controle
Salcedo e Bezerra (2020)	A nova descoberta da informação e os repositórios funcionais
Rodrigues e Abeche (2021)	Democratização no uso dos recursos tecnológicos
Zucco, Bona e Souza (2021)	Publicização nas redes informatizadas
Carvalho e Caeiro (2021)	Produções científicas e o desenvolvimento sustentável
Cardoso e Pinto (2021)	Sociedade em rede e funções tecnológicos em recursos educacionais
Areosa (2021)	A comunicação e os riscos intrínsecos à informação veiculada
Andrade e Dal'Evedore (2021)	Humanidades digitais sob o olha da informação científica

Fonte: Adaptação dos autores

A propósito dos modelos discursivos resultado também do avanço das tecnologias da informação, importa destacar a amplitude da contaminação sempre presente deste novo pacto social, a relembrar as discursões de Andrade e Dal'Evedore (2021) sobre os efeitos da era digital na formação de entendimentos pacificados sobre a humanidade digital, enquanto Areosa (2021) ressalta a cognição literária da informação e dos riscos amplificados na formação da notícia, mas propositadamente, Carvalho e Caeiro (2021) desperta para os efeitos mais sociais e de conhecimento ao lidar com um discurso acadêmico e enfrentamento da pesquisa e do desenvolvimento sustentável.

Por conclusão, buscou-se demonstrar as diversidades compreensivas a respeito dessa inesgotável era baseada em riquezas construídas através do conhecimento, como já defendiam há mais de uma década, Toffler e Toffler (2012), que a informação apresentando-se como matéria nuclear no processo de oxigenação das teorias comunicacionais, proporciona uma base

empírica e inesgotável quando as discussões se voltam para explicar a importância e valorização da Sociedade em Rede como tônica de crescimento sociocultural e econômico das pessoas e de suas estruturas familiares.

2.2. Efeitos Cíclicos da Teoria InfoComunicacional

Considerando uma abordagem holística para o uso e exploração da informação no contexto da sociedade atual, perante o crescente impacto do digital e das redes, é realizada uma discussão da informação e da informação reticular para a comunicação e como o conceito de InfoComunicação pode proporcionar mecanismos para lidar com os fenômenos associados com a informação e comunicação que ocorrem num contexto de crescente recurso às tecnologias de informação e comunicação.

É perceptível que a comunicação em massa, a *mass media*, mostra-se eficiente na perspectiva ideológica da Sociedade em Rede, enquanto a epistemologia intensifica novos conceitos e relações pragmáticas sobre a evolução cognitiva que aduz os meios de comunicação, seja por uso intensivo das tecnologias na Era Digital ou da conectividade e produção da notícia midiática e a sua absorção pela agenda pública.

As táticas que se concebem pelos efeitos da dicotomia discursiva que antecede à formação ideológica das Teorias InfoComunicacionais, de adensamento natural na construção ainda no campo das hipóteses a serem testadas e comprovadas, embutem às notícias um importante componente já empiricamente testado: *a busca do conhecimento e da grandeza intelectual que permite uma comunicação mais humanizada e de caráter educacional*.

A complexidade natural dos debates que envolvem causas e efeitos, pelo uso das tecnologias numa era digital, sobretudo ao alcance das ciências sociais, econômicas e políticas, induz-nos a revisitar a importância da leitura como diferencial no desenvolvimento das pessoas, compreendendo-se a necessidade do conhecimento como insumo de uma vida saudável, que a partir de uma relação profícua entre a comunicação, os seus meios e a sociedade, a leitura destaca-se como base de sustentação e mental da relação (Gonçalves & Clair, 2012).

2.2.1. Construindo um Processo Cognitivo

Na concepção de Carvalho (2016), há exposição da literatura social, no sentido de intervir na construção da agenda midiática, que ao mostrar a interlocução entre os atores que formam o trabalho da imprensa que age na postulação da notícia enquanto ingrediente nuclear para as matérias jornalísticas, a despeito das entrelinhas que circundam as fontes que unem as

assessorias de imprensa ao jornalismo que interfere na agenda social, constitui fator preponderante no agendamento institucionalizado no campo da ciência comunicacional.

Não iremos aprofundar o debate discursivo da interlocução entre a mídia e seus mecanismos de veiculação, mas importa pontuar contextos ideológicos da informação e comunicação, que segundo Gouveia e Silva (2020), promovem a InfoComunicação que desperta no campo científico com um espectro de compreensão literária e de novidade a ter sustentação, dada a sua relevância enquanto objeto comum para as ciências da informação e da comunicação.

É natural a percepção de poder que a notícia desperta nas pessoas, por ser um importante intercessor do conhecimento, e que a partir dos factos constituídos e disseminados, seja qual for a sua origem e fonte, a informação utiliza-se dos meios de comunicação em massa, sejam televisivos ou pela interatividade intrínseca da Sociedade em Rede (Castells, 2016), provocando efeitos cognitivos e potenciais da notícia.

A dimensão das relações intensificadas pela construção da notícia, constituem-se como um ponto fundamental para a compreensão das etapas cíclicas pelas quais percorrem as informações com *design* educativo, seja através dos seus processos comunicacionais e/ou pela participação de profissionais da imprensa comprometidos com a caracterização de conteúdos tematizados, que designam assuntos relacionados ao interesse público e que fortalecem o discurso tendo em vista a teoria do agendamento (Carvalho, 2016).

Os conteúdos parametrizados com origem em debates focais em torno de dimensões socioculturais, à luz da compreensão das tecnologias da comunicação, provocam uma cadeia de de múltiplas perspetivas sobre o poder da gestão da informação, enquanto notícia midiaticizada, torno ainda mais densa e complexa a importância da Sociedade em Rede como medida de interligação de diversas redes nodais, fortalecendo a ideologia programática da globalização da informação enquanto condutor do conhecimento sistematizado (Castells, 2017).

O processo de cognição, numa concepção de existência ideológica da sociedade, transcende qualquer compreensão de excessividade a despeito da notícia enquanto fenómeno de natureza comunicacional, que para além dos contributos sociais na construção das agendas públicas e/ou midiáticas, a Sociedade da Informação, segundo Alfredo (2014) e Alfredo e Gouveia (2015), tem função nuclear na difusão da notícia com vista ao conhecimento, privilegiando a sua autodeterminação no tocante à entrega eficiente dos acontecimentos que se pretende divulgar.

A convergência midiática compreende a situação comunicacional num estágio avançado de propagação através dos meios, nomeadamente pelo avanço do uso das Tecnologias de Informação e Comunicação, popularizadas pela Era Digital, que por um lado procura explicações pelos avanços idealizados pela urgência do saber, por outro, a mídia social exige das estruturas informacionais uma cultura diferenciada e representativa no contexto das estratégias protagonizadas pelo fluxo predeterminado das novas mídias (Jenkins, 2016).

Os entendimentos sobre a compreensão do valor da informação digital para a vida das pessoas, conforme anotado por Alfredo (2014) e Alfredo e Gouveia (2015), trazem ao debate uma questão de dependência da sociedade informacional das questões que se desenvolvem sobre bases tecnológicas, condicionando a própria existência humana e das organizações. Este entendimento que direciona a notícia no sentido de formação do conhecimento amplo, sinergia fundamental ao crescimento socioeconômico, tornado oportuno pela Internet e pelas suas vias horizontalizadas.

Entende-se, desta forma, que o desenvolvimento acrescido pela comunicação transcende os anseios que a própria notícia faz despontar sobre os efeitos modulares da compreensão das pessoas, a citar processos codificativos da mensagem, culturais e de técnicas que compreendem as ciências sociais, sobretudo da comunicação, como citado por Ferreira (2008), temática que nos remete, a um ângulo sobreposto pelas interações estimuladas pelo uso das Tecnologias de Informação e Comunicação.

É compreensível que se tenha um entendimento, *a priori*, sobre as tendências naturais com que a informação se importa, ao mostrar a valoração das ciências que delas se originam, corporizando estudos fundamentais na construção de perfis socioeconômicos, os quais se interligam com os fatores da notícia enquanto fonte do conhecimento, direcionando a sociedade para um contexto mais participativo na criação de vetores comunicacionais e de alcance científico.

Na mesma linha de raciocínio, questões sobre Economia, Sociedade em Rede e fomento de criação de postos de trabalho, têm relação direta com o desenvolvimento das bases de sustentação dos pilares sociais, sobretudo pelos aspectos da formação cultural e da geração de valor; fatores que importam intimamente na condição da vida humana, sobrepondo-se a quaisquer temas de relevância ou sem direta ligação com a formação comportamental das pessoas ou da fixação do conhecimento.

Tratar das questões socioeconômicas num contexto de sustentabilidade e desenvolvimento nos insere na discussão central sobre a forma intencional com que as TIC

participam da existência humana, sobretudo na construção de sistemas associados com o as dimensões sociais e políticas, as quais se notabilizam pela velocidade com que a informação interfere no contexto da aprendizagem, seja qual for o espectro da cadeia de produção com foco nas tecnologias digitais (Alfredo, 2014) (Alfredo & Gouveia 2015).

Corporizando as tendências macrosociais dos estudos sociológicos, entendimentos técnicos e de formação cultural e discursos idealistas que se formam no sentido de apresentar conceitos a partir dos efeitos sociais causados em virtude da polarização da comunicação em massa, recriando novos entendimentos a que Ferreira (2008) denomina de ações reguladoras, mostrando a forte presença dos meios de comunicação na sociedade.

A evolução das ciências da informação e da comunicação traz à discussão fatores de extrema importância que interagem com as diversas áreas da sociedade, sobretudo, cultural, econômica e comportamental, pois a informação e a notícia, num contexto de prevalência das tecnologias, são fatores que determinam o fluxo do desenvolvimento de uma sociedade, principalmente quando há maior literaria e capacidade das pessoas usar ferramentas que interagem na distribuição e gestão da informação e sua comunicação, de forma intencional, com vista à construção de ideologias capitalistas.

As eficientes formas de comunicação são rotuladas em debates crescentes sobre a publicidade dos informes e põem em relevância as aparências do sistema comunicacional público que reúne governos e cidadãos (Santos & Barbosa 2018) (Cavalcanti, 2014), mostrando a evolução discursiva e o papel que cada ente representa no contexto do processo informacional, que através dos interesses sociais engrandecem as estruturas do poder de voz, fator contributivo na perspectiva das vertentes socioeconômicas e dos interesses enquanto partícipes ideológicos da Sociedade em Rede (Castells, 2016).

A massificação do debate sobre o poder da comunicação na construção de sociedades modernas e amparadas por entendimentos científicos, da notícia como base do conhecimento, elimina qualquer discurso contrário à importância das ciências comunicacionais na evolução do capitalismo, enquanto partícipe do uso das TIC e na formação de riquezas econômicas e culturais, pilares imprescindíveis à construção de modelos progressivos de sociedades em rede que se utilizam da informação midiática como cerne do crescimento econômico sustentável.

2.2.2. Ciências da Informação e Comunicação: Uma abordagem Científica

Os modelos de reprodução da informação são dinamizados em sintonia com os veículos e os meios de comunicação, com inflexões e conjugação de vetores tácitos e de mecanismos

tendenciosos para alinhar contextos culturais tirando partido também das Tecnologias de Informação e Comunicação, abrindo espaço para pesquisas e estudos científicos, centrados na compreensão da InfoComunicação, como visto em Gouveia e Silva (2020).

A InfoComunicação constitui uma proposta que têm evoluído ao longo dos tempos, sobretudo na tratamento e na disseminação de ideologias que podem auxiliar na busca de teorias que possam explicar os fenômenos sociais da vida moderna e evoluídos, principalmente, pelos movimentos patrocinados pela sociedade organizada, que se agigantam e que têm participação ativa na construção da agenda midiática, à medida que essas estruturas ganham força e adotam uma postura de poder centralizado.

O processo comunicacional intensifica-se à medida que os mecanismos de produção informativa evoluem com o contexto da adaptabilidade entre os meios tecnológicos associados às simetrias, que se formam pela capilaridade instituída pelo fenômeno da ubiquidade digital como proposto por Marcellino (2018), que identifica, como fator preponderante à formação do conhecimento, dada a especificidade com que as TIC impulsionam o liberalismo social e, sobretudo, na formação de vias reais de acesso às publicações que importam ao conhecimento e propagação cultural.

A capacidade intensa da informação no sentido de sua multiplicidade e interatividade, cobra das autoridades participação ativa e inevitável com vista ao incremento de estruturas que possibilitem que a comunicação ocorra em tempo real, pois as TIC têm evoluído numa velocidade que pode estreitar recursos sociais, financeiros e/ou econômicos, em detrimento da acessibilidade e da digitalização das coisas e de tudo, permitindo, desta forma, o surgimento das mais variadas formas de automatização (Gouveia & Silva, 2020) – como é o caso da inteligência artificial.

Disseminar o conhecimento desafia a estrutura de convergência midiática, à qual as ciências da informação e da comunicação se apresenta como diferencial num processo de disseminação da informação, apontando críticas quanto às discussões que se focam no poder da mídia em influenciar a agenda pública, tratando diretamente da teoria do *agenda-setting* (McCombs & Shaw, 1972) (Alberti, 2014), ou contrário-senso, quando a sociedade interfere na construção da agenda midiática (Barreta & Cervi, 2012).

Ferreira (2008) buscou explicações nas suas pesquisas a respeito da história das teorias comunicacionais, centradas, principalmente, em variáveis que relacionam conceitos e que aproximam a mensagem à ideia de convergência epistemológica da própria construção do discurso, gerando uma assimetria entre o emissor e o receptor numa linguagem de compreensão

da notícia a partir da relevância do discurso, da técnica de produção e da cultura, fatores que marcaram (ou ainda marcam) a história dos meios que identificam as práticas teóricas de modelos lineares e comunicativos.

No sentido de se posicionar a respeito do agendamento (*agenda-setting*), defendido por (McCombs & Shaw, 1972), no mesmo campo de abordagem da cultura midiática, Jenkins (2016) declara que as mídias – novas e tradicionais – oxigenam o fluxo da informação, numa determinação de campo e volatilidade do contexto participativo das tecnologias de comunicação e da midiatização concentrada, que em conjunto se deslocam de forma significativa e disseminam experiências intensas e alusivas à cultura da convergência, peculiar numa Era Digital.

Numa mesma tendência ideologicamente constituída na percepção dos aspectos valorativos da notícia enquanto conteúdo de disseminação do conhecimento, Barreta e Cervi (2012) acentuam o determinismo do discurso sobre a evolução inerente ao campo da informação, sob a perspectiva da sociedade interferir na construção das agendas midiáticas, a que os aludidos autores denominaram de contra agendamento, refutando-se a teoria (ou hipótese) da *agenda-setting*, abordada por McCombs e Shaw (1972), Alberti (2014), França e Ferragini (2012), Mangialavori (2012).

A massificação da leitura através dos meios de comunicação *versus* uma tecnologia moderna e empreendedora, num espectro de visão temporal, aduz avançar nas pesquisas literárias, a citar Gonçalves e Clair (2012), que tratam da teoria das relações midiáticas e das mentes, em volta do fator intuitivo da disseminação do conhecimento, da sensibilidade crítica e pela descoberta de novas tecnologias em detrimento da leitura e do contato direto com a informação textual e dos contextos que se formam pela compreensibilidade sensorial.

É crucial compreender o alcance da informação enquanto facto noticioso, sobretudo numa abordagem de favorecimento do conhecimento à base que se constrói numa sintonia entre a formação da agenda pública, num primeiro entendimento, *versus* a participação da sociedade na estruturação filosófica dos efeitos da comunicação sobre a notícia que direciona conteúdos sensíveis à depuração social e midiática.

É pacífico entender que a reprodutibilidade da notícia pode ter relação direta com as questões de poder, seja na estruturação dos encartes da informação, maculados por recursos vinculantes, como gráficos e figuras esbanjados ao longo dos textos ou da incompreensão legítima sobre a Grafologia, fenômenos que juntos formam o arcabouço de um facto noticioso,

mas também num condão de irritabilidade e superficialidade (Alberti, 2014), indicando a supressão de valor que potencia o conhecimento.

O uso da tecnologia no processo de veiculação da notícia sob o prisma do conhecimento insere vertentes com indícios de superficialidade ou no aspecto conceitual da incomunicabilidade e do eco presente na comunicação, como citado por Alberti (2014), divergente no modo de pensar a notícia sob o efeito sociológico e poderes sobrepostos pela força política materializada, que se manifesta por meio das técnicas de se produzir informação.

2.2.3. Cognição Estruturada: Convergências Midiáticas

A pesquisa objetiva de qualificar os Fatores de Convergência entre as massas instituídas pela Sociedade em Rede (Científico, Cultural, Social e Econômico), e a sua importância na confirmação da notícia enquanto base do conhecimento e também do crescimento econômico e empresarial, com foco especial nas pequenas empresas, extraindo-se do poder da mídia, variáveis de sobreposição da sociedade que exerce papel de destaque na disseminação do saber e que se utiliza dos meios de comunicação, enquanto ciência que exerce papel de destaque na formação de riquezas sociais e econômicas.

As abordagens que se interligam em função das teorias comunicacionais, singularizam um entendimento nuclear a respeito da linearidade convencional de critérios de evolução da notícia, ao ponto de massificar a criação e produção de conteúdos, que fortalece as ideologias de abrangência e de formação de polos de identificação de caminhos por onde a informação se desloca, partindo de pressupostos da existência de um processo definido e que liga pontos extremos por meio da mensagem, induzindo forte sintonia entre Fatores de Convergências e o Conhecimento Estruturado.

Observa-se, como demonstrado no Quadro 6, que há Fatores de Convergência que interligam estratégias comportamentais de variadas concentrações de valor, uma vez influenciada pelos ditames da lógica e da sua prevalência no âmbito das ciências, destaca-se na formação do Conhecimento Estruturado, de que emerge e intensifica a simetria ideológica entre a Aprendizagem, a Informação e os Valores Sociais.

Quadro 6 – Pontos de Convergências da Sociedade em Rede

	CONHECIMENTO ESTRUTURADO			
				
Estratégias Focais	<i>Facto Noticioso</i>	<i>Busca do Saber</i>	<i>Massa Pensante</i>	<i>Criação de Valores</i>
				
Fatores de Convergências	<i>Científico</i>	<i>Cultural</i>	<i>Social</i>	<i>Econômico</i>

Fonte: Adaptado pelos autores

As Estratégias Focais, como destacadas no Quadro 6, sensibilizam a intensidade do conhecimento como predisposição central na construção dos Fatores de Convergências, pois é possível observar que a interligação entre os conceitos e as especificidades individuais, buscam a estruturação do saber com base científica e, sobretudo, na aproximação dos atores que constroem os pilares que convergem para tornar sólida a estruturação da aprendizagem suportada por questões científicas, socioeconômicas e culturais.

Os Fatores de Convergências identificam os pontos determinantes na forma de cristalização da base de sustentação do conhecimento *versus* a estruturação ideológica e de preparação na formação de valores que são fundamentais e imprescindíveis ao incremento de mecanismos socioeconômicos, tendo em consideração uma aprendizagem polarizada mediante as ferramentas de tecnologias disponíveis.

Enquanto efeito prosperado pela massificação da notícia e da informação, o Conhecimento Estruturado vai além dos pensamentos ideológicos e/ou de teorias convencionais, em que pese a importância dos estudos que complementam o entendimento nuclear da sabedoria humana, intrínseca de uma Sociedade em Rede, nomeadamente pela similitude natural e convergente para a valoração da informação enquanto insumo e suplemento às questões socioeconômicas e de formação de vetores que sustentam até certo ponto, o entendimento científico das ciências comunicacionais.

A interatividade existencial entre os efeitos determinísticos que as tecnologias têm patrocinado, igualmente, encontra abrigo ao impulsionar no sentido de que os meios de comunicação estarão tão horizontalizados quanto a mente humana que se utiliza da notícia como contexto para uma tradução mais científica. Deste modo, tendem a aglomerar-se na singular eficácia do conhecimento que se produz ao passo da evolução dos meios e das mentes.

Descrever os meios de comunicação numa sintonia entre valores e a imperiosa capacidade de reprodução do saber, perpassa por caminhos que aduz à ciência da leitura e da compreensão da notícia na formulação do conhecimento científico, traduzido no quesito da compreensão literária como ponto fulcral da absorção dos textos e contextos, cuja uma visão mais holística pode explicar a importância das tecnologias para o hábito da leitura.

Não existe grande dúvida quanto ao poder da leitura em prol do conhecimento, da integridade das informações e do seu valor, da possibilidade de que esse movimento circular da notícia, do conhecimento e da informação virtualizada, possa interferir no desenvolvimento socioeconômico e na geração de riquezas locais e regionais, seja qual for o tempo e o espaço em que os meios de comunicação e as TIC estejam interagindo, impondo vantagens tecnicamente necessárias à equação que constroi saber e da fertilidade da mente, nos seus arranjos intelectuais.

O que se mostra patente na evolução do conhecimento, aduz à subjetividade e interposição da cultura na descoberta epistemológica dos meios de comunicação, perante a questão no sentido de quão é importante a forma que se busca para o critério científico utilizável na formação do saber, modelo intuitivo na definição de caracteres inteligíveis e do *modus operandi* classificatório na dominação de sentidos e da comunicação oral que se identifica de forma integrada, como defendido por Gonçalves e Clair (2012).

Os pressupostos teóricos que tendem a participar do fluxo da informação, num contexto de construção de processos cíclicos com vista ao conhecimento, elegendo as Teorias Comunicacionais, como a do agendamento defendido por McCombs e Shaw (1972), do contra agendamento por Barreta e Cervi (2012), estão associados com o poder da notícia sob os aspectos idealizados na construção das agendas “públicas e midiáticas”.

Aprofundar o conhecimento do poder de indução que as agendas tendem a instigar na sociedade ou a mídia, nomeadamente na definição de processos que definam claramente a fonte e o destino da notícia midiática pelo uso das TIC, é o desenho modular que desafia o significado dos conteúdos centralizados na multiplicidade de formação do discurso, enquanto polarização de técnicas que disseminam a informação por meios de paradigmas comunicacionais com vista à produção do conhecimento.

É verdade que a notícia direciona a informação como essência nuclear do conhecimento literário e das suas intervenções num processo comunicacional. Através da sua abrangência e importância emergem compreensões adversas no sentido do valor teórico e da sinonímia que se esbanja à medida em que evolui a intensidade dos conceitos sobre a teoria da *agenda-setting*,

que segundo Brandi (2017), o *framing* ou *enquadramento*, na concepção de caracteres do agendamento, acautela, de forma ainda de forma mais concreta, uma predisposição para o contexto da teoria dos efeitos limitados.

2.2.4. Conhecimento Estruturado na Sociedade Digital

Na percepção dos debates que tentam explicar o fenômeno cíclico da notícia enquanto fonte do Conhecimento Estruturado, neste estudo pretendeu-se aprofundar como no cerne das sociedades e das suas tematizações construídas através de sobrepostas agendas públicas e da mídia, na perspectiva da construção de um processo cognitivo informacional, enquanto célula de conteúdos com ênfase na interseção dos acontecimentos formados sob a percepção do facto noticioso e, sobretudo, no uso assertivo das Tecnologias de Informação e Comunicação e como tal pode ser usado de forma intencional.

Perante do exposto, pode-se conceituar a InfoComunicação como estruturas educativas essenciais e tendo em vista a formação do conhecimento social, com recurso ao uso intensivo dos recursos digitais e de redes interligadas tecnologicamente, que com o advento da Sociedade em Rede, foi permitida a horizontalidade da comunicação em massa e a satisfação social, garantindo uma maior capilaridade das notícias e da informação enquanto insumo na formação de valor intelectuais, transcendendo distâncias antes limitadas pela ausência das funcionalidades que permitem, atualmente, maior abrangência do saber.

2.2.5. Teorias da Comunicação e as Tecnologias Digitais

O impulso dado à economia de mercado influenciado pela força da ação tecnológica e dos recursos midiáticos, notadamente à função primordial da notícia, transpassa a singular compreensão do fluxo da informação enquanto fonte do conhecimento, certamente pela profundidade que se busca demonstrar que a informação segue percursos complexos.

As tendências pelo uso das TIC associadas com as incertezas do mercado de emprego e das políticas econômicas, entretanto, buscam convergência com os ditames das ciências humanas e sociais, com fruição da aprendizagem, tem-se a formação do intelecto humano enquanto destino profícuo da notícia comunicacional, tendência inequívoca de sua importância no campo dos negócios e do meio social.

A tônica que se pretende alcançar a partir dos factos noticiosos, em especial, a dinâmica inspirada na construção do conhecimento, utiliza um processo estruturado para determinar o quão se preconiza a importância do conhecimento (Gonçalves, 2000), seja através das

correlações presentes entre as etapas e procedimentos ou na variabilidade na gestão do processo comunicacional, que define a veiculação da notícia com efeito circular, contrapondo às teorias convencionais – deste modo, além da gestão da informação, existe a necessidade de a comunicar, assumindo o papel e relevância dos processos infocomunicacionais.

Compreende-se que a importância da gestão de processos se justifica pelos fundamentos dos estudos das ciências comunicacionais, que de facto direciona as tendências de alcance das notícias que se pretende repassar, fazendo interagir as fontes principais e acessórias, geradoras de conhecimento e de conteúdos plurais, massificando a interação da informação enquanto insumo com efeito/impacto que se pretende impulsionar através da construção das agendas públicas e sociais, utilizando-se da fábrica de processos como instituto definidor da margem progressiva do futuro que se pretende construir.

A percepção em torno da discussão sobre a importância dos aspectos do agendamento tratado por especialistas do assunto, ressaltando McCombs e Shaw (1972), numa proposição teórica, traduz-se pela integração no sentido da precificação dos conceitos e adjetivações, nomeadamente sobre os efeitos antagônicos na construção das agendas midiáticas (contra agendamento) e intervenção das agendas sociais na rediscussão da *agenda-setting* (Barretta & Cervi, 2012).

Considerando as análises históricas sobre as Teorias da Comunicação, Ferreira (2008), no sentido de assegurar as bases epistemológicas, para referenciar os efeitos de conteúdos e tónicas informacionais, ao dispor do discurso tematizado que envolve aspectos da valoração técnica e cultural, ressalta os atributos que podem ajudar na compreensão e absorção de questões socioeconômicas.

Os modelos de codificação, intuídos por um sistema comunicacional eficiente e sem obrigatoriedade de fazer da notícia um produto ou mercadoria, possui uma versatilidade no âmbito das ciências sociais, políticas e econômicas, de forma mais alargada pelos meios em que a mensagem transaciona nos limites de seu alcance, performando a inteligência do receptor, migrando à construção de aspectos que se beneficiam da diversidade e da formação de valor humanas, mesmo na centralidade do poder que a economia tem para alterar comportamentos sociais.

Na senda da valorização dos efeitos cíclicos compulsados pela própria historicidade da prevalência da informação enquanto elo de formação do conhecimento, num sentido acadêmico e da transformação da própria humanidade, tem-se, segundo Ferreira (2008), atributos codificados que permitem elevar o discurso a um âmbito mais centralizado pelas ideologias

sociais, cultural e tecnicista, propiciando aprofundar o estudo da mensagem enquanto produção no processo da comunicação.

Afigura-se, que não se pode dissociar a importância do conhecimento e da comunicação em rede dos efeitos causados em função da economia de mercado e, principalmente, das questões sociais que dependem da ação e da sua evolução, propiciada pelo uso das tecnologias digitais, com ampla compreensão do crescimento de valor de mercado e da geração de emprego, renda e melhoria da qualidade de vida das pessoas, pois *contrario sensu*, não se postula o desenvolvimento sustentável.

A imersão que no universo das notícias – enquanto textos e vídeos tecnologicamente transmissíveis –, reforça o entendimento das temáticas e abordagens, a respeito das explicações científicas e da necessidade humana de conhecer e o poder que isso abarca na comunicação jornalística e informacional, no contexto da notícia num processo lógico e circular, que transmite e retransmite, dependendo da sua importância, às áreas sociais, econômicas e dos aspectos naturais de uma Sociedade em Rede.

O processo comunicativo através da web é ponto central dessas discussões sobre a importância da Sociedade Informacional a ser tratada enquanto poder de transformação da economia, a partir do uso das Tecnologias de Informação e Comunicação e, sobretudo, conforme observado por Alberti (2014), tem-se a imprensa como facto gerador dessa ampliação do saber através da lógica de consumo e da valoração da notícia enquanto mercadoria.

A discussão sobre a notícia como disseminador da informação com fulcro na aprendizagem, é que faz refletir sobre a importância da compreensão das origens dessa temática, a despertar o interesse pela pesquisa no âmbito das ciências humanas e sociais, numa sintonia entre as formas deliberadas de produzir o conhecimento e os reflexos dessa construção intelectual no contexto da percepção econômica, para refletir na geração de emprego e renda, composição de uma qualquer economia na visão de crescimento com sustentabilidade.

Salienta-se o papel central na formação das agendas públicas e midiáticas, que celebradas por uma discussão de décadas, agora permite que seja rediscutida sobre como a notícia se coaduna à medida que há interesses mútuos, seja pela sociedade que compreende a notícia como fonte do saber, ou dos produtores de matérias que integram modelos da imprensa local e da informação noticiada em redes mundiais de computadores, impulsionada pela força da comunicação imbrincada pelo uso da Internet. Quando mesmo, muita da organização tradicional da imprensa já não se aplica e os processos estão descentralizados por via do digital e das redes sociais, impondo ainda uma diferença entre notícia e informação.

A integração entre profissionais de imprensa é papel importante na construção da notícia, sob o aspecto de formatação da matéria jornalística de alcance público, principalmente diante dos efeitos da comunicação essencial ao conhecimento da sociedade, que segundo Carvalho (2016), a real eficiência do processo comunicacional, depende intrinsecamente da qualidade e das fontes da informação, como também da interatividade entre os produtores envolvidos com matérias e redações da notícia, estes últimos, envolvendo de forma crescente, capacidades associadas com a inteligência artificial (IA) e, mais concretamente a IA generativa.

Ressaltam-se os efeitos assegurados pela fluidez necessária e construtiva de um processo comunicacional no usufruto das tecnologias de informação, não podendo eximir-se na definição dos ritos inerentes a cada etapa dos processos envolvidos, objeto preponderante na formação do conhecimento e da aprendizagem, enquanto ingredientes das gerações empreendedoras na Era Digital, pelo seu conhecimento da gestão empresarial e da sistematização das questões sociotécnicas, mais disseminados e de muito mais fácil acesso (Gonçalves, 2000).

A disposição dos sistemas computacionais, atualmente usufruídos pelos meios de comunicação e com redes nodais interligando valores e culturas, numa percepção da evolução do conhecimento, permite-nos transportar a notícia através de um processo crível, dinâmico e bem definido, característico de uma democracia instituída por uma sociedade esclarecida, onde a liberdade de expressão ainda é respeitada, divergente de uma sociedade repelida por um estado despótico, ditatorial (Castells, 2017) – os desafios que se colocam são bem conhecidos e estão associados com a desinformação e as notícias falsas (*fake news*).

2.2.6. Teorias do Agendamento (*Agenda Setting*), do Contra Agendamento e o *Framing* (Enquadramento)

Alberti (2014) enaltece, entre outros fatores, a contemplação verificada no íntimo das atitudes comportamentais humanas, que faz crescer um olhar científico para que se tenha o conhecimento como ponto central da vida em sociedade, seja pela compreensão da informação em forma de notícias e através da distribuição de saberes adotada pela imprensa, aos moldes que se denomina de *agenda setting* (agendamento), numa imposição daquilo que se pretende publicar como verdadeiro e mais importante.

Na concepção fundamental da evolução da notícia no contexto da sua importância para o conhecimento, como na visão de Brandi (2017), importa ressaltar a base originária e constitutiva do conceito e exploração da *agenda setting*, tendo em vista a compreensão sobre elementos que caracterizam a fase situacional do agendamento, sob o espectro da teorização

temática e das discussões de categorização enquanto hipótese, considerando os valores midiáticos ao interesse da agenda pública.

A essência multiface da notícia informacional, no entanto, intensifica-se à medida que revisitamos estudos sobre a importância das Ciências da Informação e Comunicação, perante as intensas investidas do poder da imprensa, que no entendimento de McCombs e Shaw (1972), conforme defendia no seu artigo *The agenda-setting function of massa media*, há clara disposição teórica a respeito do agendamento midiático (*agenda setting*), influenciando na construção da agenda pública com fulcro na percepção de interesse de uma sociedade adjetivada pelos usos das tecnologias – frase que possui mais de 50 anos.

Numa discussão centrada na relação entre mídia e sociedade, a tendência ao conhecimento que se forma a partir da interação que desperta nas pessoas o desejo progressivo de compreender os efeitos da tecnologia sobre as temáticas comportamentais dos interlocutores sociais, a leitura ainda é predominante no centro das atenções, seja através do estudo das tipologias mentais ou da sensibilidade fundamentada pelos espectros sensoriais humanos alcançados pela vontade do saber (Gonçalves & Clair, 2012). Embora o seu uso é multimodo, incluindo meios de vídeo e de interação, cada vez mais significativos, como no caso das redes sociais e dos meios de base digital.

Os efeitos provocados causados pela absorção da notícia midiática em função da agenda pública, adicionados à valorização dos mecanismos tecnológicos que disseminam o conhecimento, permitem uma percepção mais clarificada da construção do facto noticiável, a partir de um processo funcional e de ritos/procedimentos que transformam a notícia em bases sólidas de informação em conhecimento (para o bem e para o mal, tal significa uma maior impacto, pela maior eficácia associada).

A respeito da comunicação como sujeito ativo na transformação da notícia em conhecimento, Peruzzolo (2014) contribui para o debate, ressaltando os valores estruturadores da informação remota, nomeadamente no processo de construção da notícia, aduzindo aos espectadores, enquanto intercomunicantes no desenvolvimento da ação midiática da informação, um aspecto discursivo sobre as temáticas de formação da notícia em formação paralela.

Por sua vez, no contexto da massificação das relações midiáticas numa sociedade contemporânea, Mueller (2017) enfatiza que a evolução das redes sociais, a exemplo do Facebook, assume papel de destaque na transformação ideológica das tecnologias digitais, quando se admite que haja aspectos de ressignificações que favorecem a compreensão sobre o

uso da interatividade midiática, perante factos que provocam comoção, apelando a respostas emocionais dos recetores, pelo que emerge uma comunicação mais interativa entre os utilizadores (razão pela qual, a notícia sensacionalista ou que apela a uma emoção, tende a se tornar mais viral).

Neste raciocínio é fácil compreender que, na visão de Alberti (2014), a imprensa é importante no contexto da informação transmitida em tempo real, num espaço muitas vezes de fácil acesso, mas a credibilidade da comunicação destoa a se ver a multiplicidade dos potenciais enquadramentos abordados em grandes redes informativas, imperando a concentração da notícia em campos extremamente delicados, a citar a política e a economia, o que o autor denomina de incomunicação ou eco na informação.

Entende-se, a leitura que se origina dessa incomunicação e da superficialidade da informação com indícios de conhecimentos literários (Alberti, 2014), e que conduz o leitor a um ambiente extremamente perigoso e degenerativo, sobretudo pelo poder de alcance que essa “informação” tem, dadas as especificidades ajustadas ao âmbito da Internet enquanto ferramenta tecnológica à disposição do conhecimento – tudo isso, acrescido pelo aumento de velocidades de circulação e coexistência de informação alternativa reencaminhada com perda de capacidade de avaliar a fonte e, logo, a autoridade que a originou.

A Teoria (ou hipótese) da *agenda setting*, noticiada por pesquisas realizadas, a exemplos de McCombs e Shaw (1972) e Castro (2014), assim como Barretta e Cervi (2012) que se apresentam como defensores do contra agendamento, faz com que Assmann (2000) se posicione sobre a distinção conceitual entre dados e informação, com reflexos discursivos na formação do saber.

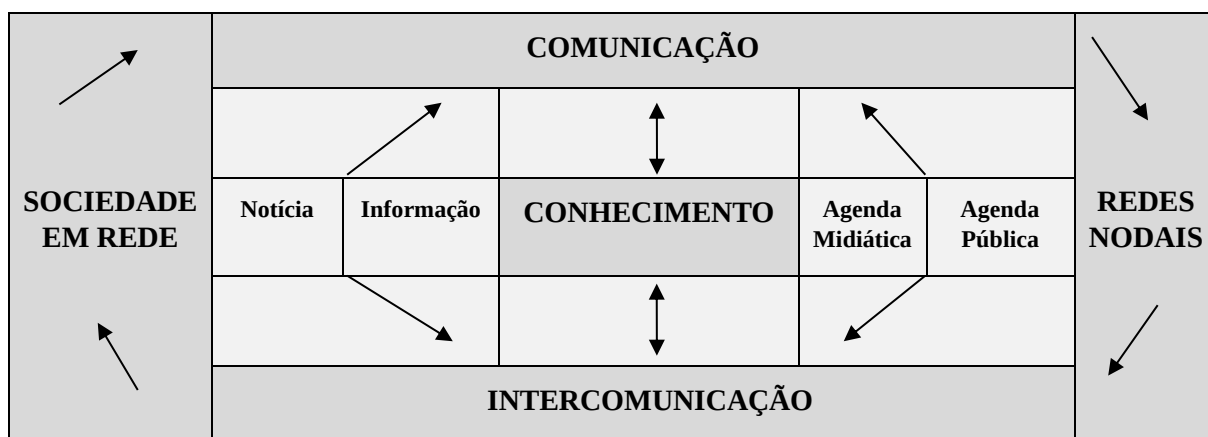
As tendências vinculativas do processo comunicacional é que faz a notícia inserir-se num movimento cíclico e revolucionar sob o aspecto da informação enquanto ingrediente das práticas no exercício das Ciências Sociais, perpetrado sobretudo por atores que se interagem e constroem uma verdadeira massa situacional, que induz ao interesse da sociedade e mídia empresarial, na intenção de formação de blocos de fluxos e refluxos da informação, com destinos infinitos e determinados a construir eixos de sustentabilidade, com objetivos de alcance e abrangência de conteúdo.

2.2.7. Visões Equânimes das Ciências

Observa-se no Quadro 7, elaborado sobre o prisma de um movimento circular da notícia, que a informação se desloca de um lado para outro à medida que o assunto noticioso desperta

no receptor a verdadeira importância, tendo em vista o grau de soberania entreposta pelo alcance das temáticas, como também dos prazeres sociais que a própria necessidade do conhecimento impele aos fatores subjetivos de conhecimento que importam às pessoas, no contexto da sua vivência social.

Quadro 7 - Informação Reticular



Fonte: Adaptado pelos autores

Na visão de Alberti (2014) a era virtual permite aderência a uma discussão mais ampla ao que se pode denominar de *agenda setting*, que segundo o autor é o poder que a mídia tem para influenciar o destino das informações, interferindo na escolha das notícias sobre o público, enquanto Barretta e Cervi (2012) demonstram na sua pesquisa, contrariando os efeitos da hipótese de agendamento, que existe uma base dessa compreensão, mas no sentido inverso, na contramão do agendamento.

Esse movimento circular entre receptores do facto noticioso alcança notáveis níveis do saber científico, migrando as discussões a um entendimento de processos participativos da mídia e da sociedade, dada a importância do que se busca veicular como conhecimento adquirido desse movimento contínuo e tendencioso, a se transformar numa magna estrutura enciclopédica e vinculante no intelecto humano, incorporando visceralmente os elos migratórios das redes nodais na tese fulcral e da proeminência sociocultural.

Certificando-se de que as discussões a respeito do agendamento e do contra agendamento desperta na atenção do consumidor da notícia midiática, Barretta e Cervi (2012) entendem que a *agenda-setting* não ascendeu dos *status* de hipótese para teoria, apesar de estudos realizados nesse sentido. Porém, mesmo numa Sociedade Informacional e transformadora há tendências de que o público influencia a agenda midiática, fazendo o caminho inverso, contribuindo para um debate mais centrado nas bases conceituais sobre a Sociedade em Rede.

O que se depreende com as citações dos autores, de um lado McCombs e Shaw (1972) sintetiza e cobra os efeitos da *agenda-setting*, teoria que fortalece a ideologia de categorização das notícias enquanto mercadoria de consumo, oferecida pelas estruturas midiáticas (Alberti, 2014), do outro, Barretta e Cervi (2012) defendem a derrota do agendamento pelo contra agendamento, vozes que se alternam à medida que novas pesquisas aprofundam o debate sobre o poder da notícia como insumo catalisador da estrutura comunicacional, que segundo Assmann (2000) destaca a Sociedade da Informação como importante suplemento na formação intelectual do aprendente.

As discussões possuem sobreposição, à medida que as pesquisas traduzem novos conceitos e determinam um alinhamento de estudos específicos, que segundo Hohlfeldt (1997) produz caracterizações inerentes ao agendamento rotulado, que na visão do autor, prescrevem quaisquer das ideias que precifiquem a paginação da notícia ao público receptor, com o objetivo de causar entropia informacional num contexto de verificabilidade do entendimento da sua absorção pela sociedade.

O processo comunicacional pressupõe que ao contrário de teorias anteriores que vinculam o agendamento, o fluxo da informação é contínuo e de longo prazo, viabiliza a compreensão e a absorção da notícia, mas que pode levar a um processo de desordem intelectual, uma entropia pela excessividade de conteúdos tematizados pelas mídias (Hohlfeldt, 1997).

Em função dos debates sobre o poder da notícia enquanto fenômeno que interfere nas questões socioeconômicas, Santos e Barbosa (2018), estes ampliam as discussões advogando sobre a importância da comunicação pública como instrumento usual e de abrangência difusa no processo informacional, fator que contribui na formação sobre novos entendimentos a respeito do poder da notícia na construção do saber e na disseminação do conhecimento nas redes digitais.

Pode-se concluir que as temáticas às quais funcionam no organismo depurador da notícia como fator primordial na objetivação do conhecimento, são pressupostos que ensejam rediscutir a situação orgânica dos meios de comunicação enquanto lastro do saber e da formação de estruturas educacionais e sociais, fomentando um debate científico que possibilite a compreensão dos efeitos e dos fluxos percorridos na construção das agendas informacionais.

2.2.8. O InfoComunicacional: Efeitos Cíclicos Intrínsecos ao Conhecimento

A leitura que se faz a respeito da voz ativa da comunicação causada pela redundância da notícia, assim defendido por estudos e pesquisas científicos já destacados nessa produção,

pode ser teorizado, intencionalmente, por “*Efeitos Cíclicos do InfoComunicacional*”, ou seja, o conhecimento é reconstruído pela circulação da informação em tempo real, utilizando-se da rede como provedor desse efeito/fenômeno: *O conteúdo se refaz pela própria eficiência midiática.*

O propósito da dinâmica de causas e efeitos é orquestrada pela circularização da notícia num processo comunicacional. No entanto, demonstrar que o aproveitamento desse movimento transpassa para além das fronteiras da cultura e do saber, encontrando espaço noutras ciências que, criam zonas acessórias, significativas e de formação de conteúdos socioeconômicos, numa dinâmica de valoração do conhecimento de modo a realizar ganhos na produção de setores da economia, contribuindo assim para a melhoria dos indicadores econômicos e sociais.

As tipologias utilizadas são sensíveis por definições diversas quando se trata do InfoComunicacional, a despeito das métricas em discussões, no sentido das especificidades de conceitos e prognósticos que venham a constatar temáticas que tratam da importância da notícia enquanto fundamento para o conhecimento, que neste raciocínio, Barbosa (2015) questiona se o infocomunicacional pode de facto ser denominar como uma teoria.

É uma intensa volatilidade da notícia e da informação em busca da propagação do conhecimento, na formação de culturas e disseminação de conteúdos científicos, primando pela versatilidade encontrada na personalidade humana de sempre encontrar formas de compreender mais e, numa batalha incessante, buscar o desconhecido, seja através da pesquisa ou mesmo de sua indubitável compreensão de que a informação circula de tal forma, numa verdadeira força tracionada, que cauciona o destino mental das pessoas suscetíveis à aprendizagem – de algum modo, este é também o desafio que as ciências sociais tem de assumir.

O que se pretende demonstrar (ou iniciar a sua discussão) é que o aproveitamento da dinâmica das ciências de informação e comunicação no âmbito da dimensão humana e social, uam vez interagindo com o setor empresarial, viabiliza estruturas orgânicas e funcionais, desenvolvendo oportunidades na geração de emprego e renda e, principalmente, retribuindo os ganhos financeiros nas formações “técnica” e “superior”, gerando assim outro movimento circular dessas grandezas tangíveis semelhantes às descritas pelos processos de circulação de informação e notícia, promovendo um potencial para a melhoria de vida das pessoas.

A valorização do conhecimento na criação de vínculos diretos quando se busca promover o surgimento de novos postos de trabalhos, entende-se que se coaduna com o desejo de parte da população, sobretudo das classes mais pobres da sociedade, que a partir do saber

intelectual da grande massa pensante favoreça a economia como um todo e não restringindo a informação no contexto do crescimento das classes mais desfavorecidas.

A distribuição de riqueza constitui sempre um grande desafio, seja por medidas governamentais ou através de parcerias com o setor empresarial, criando situações que criam oportunidades de melhoria das condições de vida das pessoas, principalmente na utilização de tecnologias e do conhecimento como bases de sustentação dos valores sociais que se pretenda alcançar, elevando-se a autoestima dos excluídos por uma sociedade cada vez mais capitalista (ou, retirando qualquer perspectiva de ideologia, orientada ao capital), mas que a educação ainda venha transformar o alheamento que ainda se verifica na sociedade – uma mudança de comportamento institucional a ser adotada pelos governantes das sociedades menos desenvolvidas ou emergentes.

O eco provocado pela comunicação, situacional e sujeito a contextos específicos, influi nas pessoas. É um condão visceral que se apropria do conhecimento com o propósito de manipulação dos seres humanos e que na visão de Alberti (2014), distorce a ideia formada inicialmente, de que a Sociedade em Rede fortalece o desenvolvimento social sustentável ao dispor de uma nova mercadoria, a Informação.

Depreende-se pela temática apresentada por Alberti (2014), nomeadamente nos efeitos que as teorias do agendamento ou “*agenda-setting*” e da lógica do valor da notícia, enquanto mercadoria e dos efeitos causados pelo ciclo comunicacional, que se a informação se apropria das pessoas numa dinâmica natural em busca do conhecimento, cada movimento circular é valorizado pelo próprio eco induzido pela importância do que se pretende produzir em termos de matéria informativa – amplificando a informação e desta forma, ganhando legitimidade e reconfirmação – o que pode ser um ganho, mas também um risco, em função da qualidade da informação.

Essa manipulação indesejada, por se tratar de equívoca tradução de conteúdos, contrários até certo ponto, contradiz o que autores denominam de Sociedade Informacional. Citando Gouveia (2004), que destaca a importância das tecnologias enquanto agente de processamento da informação através de utilitários eletrônicos e Castells (2016), afirmando que a revolução tecnológica permite um estudo mais profundo a respeito da Nova Economia, intuitiva no sentido de compreensão das bases sociais que fortalecem o espectro da sociedade pós-industrial.

Castells (2016) também ressalta que as transformações sociais não seriam influenciadas exclusivamente pela evolução da tecnologia, também corroborado por Gouveia (2004), mas

fatores importantes ligariam a compreensão das descobertas científicas, atributos importantes na formação do determinismo visionário na formação da Sociedade em Rede, que segundo Alberti (2014), vê na tecnologia um aspecto que carece de discussão enquanto ator direto e relevante da sociedade do saber e do conhecimento – algo que a mais recente ideia de transformação digital parece querer fazer.

A capacidade de absorção humana sobre a revolução tecnológica fortalece as tendências naturais sobre a importância da Sociedade em Rede como agente transformador da iniciativa empreendedora (Castells, 2016), que no entendimento de Gouveia (2004), faz triunfar mudanças significativas no contexto da vida social, sobretudo na comunicação entre pessoas.

O uso da tecnologia em rede também faz crescer a subjetividade da informação e conhecimento e na dependência da rede mundial a que levou Castells (2003, p. 7) a afirmar que *“a Internet é o tecido de nossas vidas”*, e acrescentou o autor, *“a Internet passou a ser a base tecnológica para a forma organizacional da Era da Informação: a rede”*.

São os efeitos circulares provocados pela informação que provocam o surgimento de um modelo de conhecimento associado à Sociedade em Rede. A compreensão dos efeitos transformadores que os avanços tecnológicos causam à vida humana, agregando valor ao conhecimento através do uso da Internet, inserindo a informação de modo remoto ao alcance da rede mundial de computadores e criando ambientes discursivos para aproveitamento na economia empresarial, no investimento e na geração de valores sociais.

Firmam-se entendimentos pluralistas sobre a dependência interrelacional entre as ciências econômicas e digitais, que a partir do uso das TIC nos processos transacionais da notícia com vista à aprendizagem e, primordialmente, na intervenção do sistema comunicacional e da formação de limites que propiciem a geração de valor material, financeiro. Adicionalmente, no complexo mundo da informação, é possível a compreensão do fluxo que a informação necessita para direcionar atos intervencionistas na produção intelectual e material, como se observa no Quadro 8:

Quadro 8 – Fluxo do Processo da Notícia e da Informação

TEMATIZAÇÕES DA NOTÍCIA/PRODUTO – FOCOS ABRANGENTES				
Teoria InfoComunicacional	Informação/ Aprendizagem	Tecnologias/ Direcionamentos	Observatório Socioeconômico	
Agenda-Setting (Agendamento)	Factos e Acontecimentos	Diversificada Verticalizada	Produção da Agenda Midiática	
Contra (Agendamento)	Fenômenos Sociais Sobrepostos	Relativizada Horizontalizada	Produção da Agenda Pública	
<i>Framing</i> (Enquadramento)	Direção e Obliquidade	Aperfeiçoamento Ideológico - Neutro	Produção de Conhecimento/Saber	
<u>Efeito Cíclico da Informação</u>	<u>Conhecimento Científico e Social</u>	<u>Justaposição de Recursos das TIC</u>	<u>Desenvolvimento Sociocultural e Econômico Sustentável</u>	
DIRECIONAMENTO DA PRODUÇÃO INTELECTUAL				
NOVA ECONOMIA - PERSPECTIVAS			EFEITOS ECONÔMICOS E SOCIAIS	
DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIOCULTURAL				

Fonte: Adaptado pelos autores

De fácil compreensão, entende-se que o efeito circular proporcionado pela notícia encontra condições propícias e desafiadoras num ambiente de perfeita sintonia com as metodologias designadas pela própria funcionalidade dos estudos científicos, a destacar que as Teorias Comunicacionais guardam estreita sintonia com os Fatores de Convergências (Científico, Cultural, Social e Econômico), já comentados neste trabalho, ao passo de favorecer à construção de mecanismos voláteis e determinados à formação de Focos Estratégicos e ao Direcionamento da Produção Intelectual, como ilustrado acima.

Essa dinâmica de aproveitamento da valoração dos aspectos científicos *versus* fatores intrinsecamente disponíveis para o estudo, dinamiza a construção de elementos que circundam a informação enquanto mercadoria da era digital, de modo a tornar versátil quaisquer das intenções, na busca pelo desenvolvimento sociocultural com determinante pressão fisiológica das entranhas da economia de mercado, favorecendo a distribuição sintomática e equilíbrio na produção de riquezas em diversas partes do mundo.

Entende-se que é notória a sintonia entre os elos assinalados no Quadro 8, em razão da percepção de ligação entre as ciências, seja qual for a dinâmica que se busca entre as causas e efeitos, que no íntimo exemplificativo, o que de facto se pretende demonstrar é que a InfoComunicação interferir na construção de Pilares Econômicos e Sociais, principalmente, na mudança do comportamento cultural das pessoas.

A evolução no campo experimental das estruturas de comunicação amparadas pelas TIC é tão presente que, ao menos no contexto da sustentabilidade cultural, se percebe que as pessoas interligadas em redes de computadores cada vez mais participam das discussões no âmbito as estruturas de aprendizagem, opinando e emitindo os seus manifestos e agora numa velocidade permitida pelas tecnologias, em qualquer parte do mundo, até mesmo quando o assunto é o investimento do capital financeiro onde não há mais barreiras internacionais que impeçam essa interligação entre pessoas e as economias, à escala global – entretanto, com os recentes conflitos em diversas partes do globo, mas em especial na Europa, temos assistido a uma maior contenção da circulação de pessoas, materiais e fluxos financeiros.

As tematizações intituladas como necessárias tendo em vista demonstrar a introjeção de conteúdos que se formam na cadeia de valor da comunicação, enfatizam linearmente as idiossincrasias sociais que interferem na construção de pilares da aprendizagem, com destinos mútuos e circulares da informação, com fulcro no singular poder que a mídia tem na formação da notícia enquanto mercadoria, mas que se formam em paralelo, permitindo que a agenda pública mude comportamentos, antes invariáveis, agora sopesados pelo conhecimento adquirido pelas pessoas à medida que a notícia se torna fonte inesgotável do saber – é também este pressuposto que tem transferido poder e capacidade de influência social das instituições de Estado (como a escola, por exemplo) para as empresas e a sua capacidade maior de intervenção flexível no espaço mediático.

A interação de valores visto no Quadro 8 fortalece a capilaridade e alinhamento entre elos de um sistema comunicacional e de aprendizagem, transcendendo quaisquer convergências que se queiram instituir numa consonância de ideologias concebidas por pesquisas científicas, propositado pela nítida percepção dos efeitos informacionais sobrepostos ao conhecimento das pessoas e das organizações, acautelando a singularidade no contexto das ciências econômicas enquanto provedora de condições imprescindíveis à manutenção da vida em sociedade.

Há entendimentos de visão estendida a respeito das compreensões sobre o fluxo da informação, que segundo Hohlfeldt (1997), reabre discussões a respeito de teorias empíricas já testadas nos primeiros trinta anos do século passado, ao discorrer sobre a participação de

lideranças no processo comunicacional que se intercalam entre a mídia e o receptor, que como causa e efeito, intensifica-se a máxima de que uma perspectiva influenciadora se forma em diferentes situações do fluxo da notícia, inclusive em questões emocionais.

Numa visão ideológica construída a partir dos campos temáticos destacado no Quadro 8 e de sua justaposição com as Teorias InfoComunicacionais, portanto, tem-se a formação de uma cadeia de valores informacionais que se inserem na construção de fatores sociais e culturais, alicerces considerados vitais para o crescimento econômico e social, numa perspectiva de sustentabilidade, a considerar o direcionamento da produção intelectual.

Às estratégias táticas destinadas a uma economia que evolui ao mesmo tempo e suportada pelas transformações sociais, numa visão de sustentabilidade, temos a presença do “Estado Desenvolvimentista” no centro dos debates e que adotam modelos econômicos vitais, ao alcance de setores e atividades que importam como base de sustentação socioeconômica com vista à formação de riqueza local, como defendido por Castells (1999), emergindo os partícipes ideológicos numa dialética argumentativa na consolidação do poder e das relações culturais que privilegiem o conhecimento no sentido da educação profissional das pessoas.

A InfoComunicação como abordagens de crescimento socioeconômico transcende meros discursos sobre o poder da informação em nichos reduzidos e hipóteses vinculantes sem efeitos sociais. Pelo contrário, interage na plena formação social e econômica, sobretudo na geração do conhecimento como base de sustentação da sociedade e das suas posturas vocacionadas para o desfecho teórico e prático das atitudes primordiais assumidas pelo Estado em rede (Castells, 1999) e da compreensão que alude aos interesses da notícia no designio imperativo enquanto Ciências da Informação e Comunicação.

2.2.9. Considerações complementares

Durante esta investigação, procurou-se recolher materiais suficientes para se ter uma pluralidade de entendimentos a respeito dos temas discursivos do trabalho, considerando que a notícia comunicacional é tema que se aproxima de vários campos e tema de estudo para diferentes áreas científicas, principalmente das que se dispõe a integrar-se ao contexto do uso da informação para efeitos de moldar a realidade e influência a sociedade no processo.

Com esse propósito, as limitações são relevantes, mas o esforço realizado permite avançar sobre as temáticas abordadas neste trabalho, sobretudo pelos indicativos de novas pesquisas que se tornam necessárias, seja pela ponderabilidade de interação e efeito causados pelo sistema informacional nas estruturas do crescimento social e econômico, seja pela forma

de equacionar a possibilidade teórica de factos de informação e comunicação, a destacar a importância da notícia enquanto produto para a sua venda mercantil.

Pode-se ainda sugerir novas pesquisas de cunho associado levando em consideração a eficácia da interação entre as vertentes da economia e os fatores do processo da informação e da notícia, que através da mídia computacional possibilitem novos fatores e, principalmente, o avanço dos efeitos cíclicos enquanto insumos de modificação social e de desmitificação de empoderamento dos sistemas manipulados pelas agendas midiáticas. Ao contrário disso, de verdade, busca-se ressaltar o poder da notícia na mudança de comportamento das pessoas e da sociedade.

Não se trata de valorizações de qualquer sistema com poderes individualizados, mas sim de questões mais amplas e alterações sociais e econômicas. A postura centrada no poder da comunicação deve resultar em mudanças claras e heterogêneas na forma de pensar das pessoas e da vida humana. Por isso dar-se ao componente “crescimento social e econômico” a importância do seu real valor, enquanto uma necessidade visceral das pessoas e, igualmente, das entidades empresariais, estas que sustentam uma estrutura de geração de rendas e de empregos, permitindo maior distribuição das riquezas geradas pela economia de mercado.

As discussões centradas nos aspectos de quão se pode valorizar a informação como fundamento básico para a mudança comportamental das pessoas e, sobretudo, da sociedade, traz para o cerne ideológico as funções primordiais exercidas pelo “Estado desenvolvimentista”, expressão adotada por Castells (1999, p. 296) ao explicar a evolução econômica dos quatro países considerados Tigres Asiáticos (Coreia do Sul, Taiwan, Singapura e Hong Kong), demonstrando eventos e atitudes que se processam a partir da intervenção dos governos em busca da sustentabilidade econômica e social – quase duas décadas depois, verifica-se que estes mesmos Estados se encontram entre os mais desenvolvidos quer do ponto de vista económico, quer social.

A força motriz exercida pela capacidade influenciadora das pessoas ou do Estado sobre questões que modificam a estrutura da comunicação entre redes nodais, talvez traga algo de inusitado para os dias atuais, emergindo a pesquisa para os aspectos mais técnicos do que a própria história conta a respeito dos descaminhos percorridos ao longo do tempo, que discorre sobre o processo de recuperação das estruturas, porém minimizado em função de ideologias com propósitos determinísticos, principalmente quando se valoriza a educação e a integração funcional dos mecanismos evoluídos pelas espécies comunicacionais.

Numa concepção funcional a comunicação interactiva representa o substrato de conteúdos que formalizam as técnicas de absorção do conhecimento, que Barbosa (2015) destaca que pode levar a uma rediscussão sobre os efeitos ocasionados pelo uso dos meios de comunicação, como contributo na construção de uma ideologia sobre a teorização das múltiplas interpretações conceituais sobre a oralidade *versus* a heurística que materializa o fenómeno da modificação do comportamento da sociedade e da progressividade da pesquisa enquanto fundamento da máxima cultural – mais instância no dia-a-dia, a diferença entre a diferença entre a conversa de café aleatória e emocional e a internalização de modelos de conhecimento que informam opções e suportam um pensamento crítico.

A amplitude do fator conhecimento na medida de sua versatilidade pressupõe que as técnicas de amadurecimento das funções tecnológicas com destino socioeconômico são imprescindíveis ao entendimento da interface existencial entre a necessidade do saber e sua interlocução com os deveres da vida em sociedade.

Disto isto, pode-se afirmar que há contextos de similitudes entre definições a respeito da InfoComunicação que se devem pontuar enquanto modelos simbióticos de uma estrutura educacional e de conhecimento amplo, que na visão de Gouveia e Silva (2020), a comunicação se firma na própria existência da informação como insumo e um universo cultural baseado nas Tecnologias de Informação e Comunicação.

Numa visão tática, clara e casuística de crescimento da intelectualidade humana e da participação das ciências econômicas e sociais, buscou-se demonstrar o quão é importante uma visão holística, pautada em vetores de ligação do Conhecimento Estruturado e da Informação Reticular do Processo da Notícia e da Informação, para o Direcionamento da Produção Intelectual e em auxílio do Desenvolvimento Econômico e Sociocultural, focos principais de uma Sociedade em Rede e InfoComunicacional.

Por fim, sugere-se que os próximos passos como estudos de temas voltados ao poder da comunicação, existe uma necessidade de novas ideologias tratadas por indicadores associados a uma estrutura de crescimento sustentável (econômico, social, cultural, entre outros vetores), mediante os efeitos causados pela comunicação e suas estruturas funcionais, como demonstrado por este trabalho – o que parece ser confirmado com a crescente inclusão na agenda mediática, do tema da sustentabilidade.

2.3. Tendências Tecnológicas e o Empreendedorismo Estrutural: Funções Conectivas

Em busca de um conhecimento mais sólido sobre o empreendedorismo enquanto propulsor de modelos comportamentais tendo em vista o desenvolvimento de uma sociedade justa e humanitária, o presente trabalho procura também compreender mais a respeito das correntes ideológicas que vinculam questões sociais aos preceitos da empresarialidade, notadamente pela tendência natural assumida pela comunidade científica no sentido de identificar estratégias que venham a contribuir na construção de uma economia focada no desenvolvimento sustentável.

As tendências atuais em torno do crescimento sustentável da economia e da importância do empreendedorismo na construção de uma sociedade equânime e desenvolvida em bases cognitivas, direcionam os debates à identificação de pontos de convergências das atividades empresariais, os quais propiciem uma percepção clara a respeito da participação da classe empreendedora nas temáticas que envolvem indicadores econômicos, sociais e, principalmente, na mensuração dos efeitos protetivos do ecossistema.

A seção desenvolve-se a partir desta introdução, a temática com uma abordagem que apresente a natureza do empreendedorismo na construção de empresas sustentáveis, considerando os atributos intrínsecos da sociedade enquanto partícipe de uma economia baseada, empresarialmente, na responsabilidade social, como também dos efeitos vinculantes e suscitados entre o empreendedorismo e as atividades empresariais, propondo um entendimento profícuo sobre a Economia Tecnológica, baseada em princípios relacionados com a Era Digital.

No final, o estudo apresenta uma conclusão objetiva a respeito dos conceitos discutivos e como contributo deste trabalho, uma compreensão sintomática dos aspectos relacionais ao Empreendedorismo e da Responsabilidade Social Empresarial, sinalizando as direções para pesquisas futuras.

2.3.1. A Sociedade em Rede e as Funções Conectivas e Empreendedoras às Tecnologias

Com o advento de tecnologias digitais e do empreendedorismo estrutural, as atividades empresariais têm evoluído no sentido de buscar uma maior percepção para enfrentar as dificuldades nos negócios com a perspectiva de soluções imediatas, evitando que possíveis intempéries de mercado possam cingir estratégias e causar óbices à atividade empresarial. Estas situações precisam de ser melhor conhecidas e tratadas e as tecnologias disponíveis podem agregar valor institucional e contribuir na prevenção às naturais oscilações de mercado e/ou provocadas por algum fenômeno desconhecido e improvável.

O empreendedorismo é uma atividade sintomática, prestativa e intuitiva, principalmente quando praticado num ambiente de livre concorrência e na participação igualitária, também num mercado dinâmico e que exige eficiência empresarial, vetor imprescindível para que as empresas possam atuar deliberadamente na conquista de novos clientes e/ou no crescimento da sua participação no mercado exterior, contribuindo na formação de indicadores que importem à sociedade e ao desenvolvimento sustentável da economia.

Decerto que atestamos a importância do setor empresarial na formação de valores e riquezas locais, seja na construção de indicadores econômicos mais sólidos e eficazes no sentido da geração de emprego e renda, seja no âmbito nacional e/ou de participação no mercado exterior, mas que medidas precisam ser intensificadas tendo em vista a eliminação de fatores que contribuem para o desaparecimento precoce das empresas de pequeno porte no mercado, que em Mesquita (2016) foi identificada por *mortalidade infantil empresarial*, fenômeno que tem provocado amplas discussões no âmbito do mercado investidor.

Considerando a evolução do conhecimento como base de construção de riquezas a partir do advento da Terceira Onda, como em Toffler (2003) e Toffler e Toffler (2012), as pesquisas focam na compreensão de vertentes *econômica, social e cultural*, para o entendimento pacífico sobre as alterações difusas a respeito do comportamento das pessoas e das empresas num sistema de forte atuação quando se discute a evolução dos mecanismos crescentes do capitalismo e uma notória constatação de países que não se sustentam com os modelos atuais.

2.3.2. O Caso do Brasil

As instituições financeiras brasileiras têm evoluído consideravelmente tendo em vista absorver a dinâmica imposta pelo passar dos tempos, citando Nascimento, Silva, Castello e Silva (2020) cujos estudos sobre as inovações no mercado bancário brasileiro, mostram a importância para a economia de que os bancos estejam atentos a tecnologias disruptivas e na melhoria contínua dos seus produtos e serviços, zelando pelo atendimento personalizado aos seus clientes.

É necessário ressaltar que a dinâmica imposta pelo mercado bancário está causando mudanças imprescindíveis quando as discussões se colocam em torno da temática das operações interbancárias, não havendo mais espaço para o crescimento bancário que não seja através de estruturas tecnológicas adequadas ao novo cenário global, exigindo que as instituições financeiras ofereçam plataformas avançadas, eficientes e, sobretudo, alinhadas com o cenário digital que se apresenta através do uso e exploração das Tecnologias de Informação e Comunicação.

A respeito disso, Silva (2021) advoga sobre os aspectos relacionais entre a gestão da informação e de sua sustentabilidade, conceitos que se comunicam no sentido de assegurar o entendimento da necessidade de que o contexto da organicidade exija do tecnicismo digital ferramentas de controle que venham a contribuir para a consolidação de projetos estruturais, primando pela inovação e vanguarda da produção de dados e sua administração coerente com os contributos sociais e ambientais, já bastantes requeridos pelo mercado.

Perante exposto, importa o empreendedorismo na construção de empresas fortes e atuantes, seja na formação de cadeias produtivas e necessárias ao crescimento da economia, requerendo dos empreendimentos que contribuam para uma tônica voltada às questões socioambientais, modificando cenários antes focados em vertentes econômico e financeiro.

As políticas de alcance econômico, no âmbito intergovernamental, sejam de um país autossustentável, em desenvolvimento e/ou emergente, requerem a participação da sociedade como base de sustentação dos eixos da produção, do trabalho e, principalmente, das pessoas que formam a mão-de-obra desse fluxo econômico e de circulação de dinheiro, com foco na criação de riqueza a partir da geração de emprego e renda, sopesando os efeitos catacíclicos introduzidos pelo uso das TIC.

O empreendedorismo nunca esteve tão presente nas discussões sociais e políticas, despertando o interesse das pessoas sobre o assunto e também ao chegar nas escolas e universidades, ligando o tema ao crescimento sustentável da economia, estimulando a educação empreendedora como porta de entrada, assim como tratado por Bastos, Sousa e Diniz (2021), autores que também ressaltam o modelo *Desing Thinking* como forma de prosperar o conhecimento do empreendedor a partir de técnicas de experimentação e na busca de soluções factíveis para produtos e pessoas, que também Zucatto (2017) aponta para uma área específica de grande crescimento como a inovação social.

2.3.3. Os Fatores de Desenvolvimento Econômico, Pessoas e Tecnologia

Considerando os fatores de contribuição para o desenvolvimento econômico com sustentabilidade e já citados neste trabalho – produção e a mão-de-obra –, o alcance de um sistema tecnoeconômico provoca rupturas no âmbito das questões sociais e de meio ambiente. Segundo Castells (2003) este desenvolvimento é um desenvolvimento desigual e de exclusão social, fenômeno que segundo o autor justifica a divisão digital, condições presentes entre classes sociais como consequência de uma organização paradoxalmente instituída por padrões sociotécnicos – muita dessa desigualdade tem impacto direto na literacia que é origem e, simultaneamente, consequência.

É pouco provável uma discussão em torno da modernização tecnológica sem lidar com um debate sobre as condições da vida humana neste novo momento, também da responsabilidade social convergente, num contexto de mudança comportamental e de compreensão das relações sociais enquanto ciência, especificamente numa época de intensas transformações socioculturais, que sensibilizam diretamente os pilares econômicos, considerando a interferência que a era digital causa na sustentação dos eixos da sociedade.

Essa nova sociedade denominada de pós-industrial não estaria lidando apenas do isolamento uníssono da condição de miserabilidade, mas também de aspectos da exclusão social, assegurando que o *status quo* transcende às discussões de uma sociedade informacional, que passa a lidar com questões de sobrevivência humana, a partir e, sobretudo, dos aspectos focais à vida, ponto angular para um debate sobre o desenvolvimento cultural na base da sociedade.

A influência das pessoas no contexto do uso das tecnologias em rede muito se explica em função dos traços culturais nativos ou intermediados pelo conhecimento cibernético, que segundo Fernandes (2013) a Sociedade em Rede depende, entre outros fatores, que haja multiplicidade de línguas (global, regional) numa sociedade globalizada, apesar do efeito deletério causado pelas adversidades contemporâneas – mais uma vez, a tecnologia inteligência artificial bem derrubar barreiras linguísticas e gradualmente anular os seus efeitos.

Numa concepção ideológica e de formação de princípios, Castells (2003) potencializa as discussões sobre as tendências dessa nova forma de se relacionar socialmente, que num processo de reconstrução do indivíduo, firma-se o que o autor denomina de comunidades constituídas adjacentes a interesses específicos, redefinindo, portanto, padrões sociais e de interação enquanto Sociedade em Rede.

A curvatura proposital a que Castells (2003) se refere tende a viralizar a compreensão exata do desenvolvimento tecnológico como formador de um ambiente de domínio da sociabilidade, que através do individualismo cibernético e de rede, define-se como um novo padrão social circunscrito pelo que o autor chamou de *comunidades de escolha*.

A leitura que se faz a respeito do assunto – Sociedade em Rede –, faz surgir novas discussões voltadas às condições econômicas e de riqueza local, que alargadas pelos vícios naturais de uma economia em crescimento, perdura o debate em volta da utilização das TIC em benefício do desenvolvimento sustentável, que cobram das autoridades financeiras (sobretudo dos bancos), maior atração de recursos para os investimentos produtivos no sentido de confirmar as tecnologias à disposição da classe empresarial.

É prudente caminhar pelas especificidades do mundo tecnológico e empresarial, em que a conectividade também chega a provocar rupturas no comportamento das pessoas, sobretudo quando o poder político se utiliza das tecnologias para gerar ambientes favoráveis à corrupção. Como Scarpino (2016) comenta sobre o assunto da corrupção, ao afirmar dos cuidados que devem ser adotados na identificação dessas conexões negativas das tecnologias modernas – cujo grau de sofisticação tem crescido.

As bases tecnológicas que dão sustentação à Sociedade em Rede/Informacional compreendem um conjunto de fatores determinantes e de formação de princípios econômicos e mercadológicos, agindo como função primordial na construção de aspectos empreendedores, moldando o setor empresarial para novos contextos mercantilistas e alçando as redes digitais para um mercado cada vez mais global e formado de ambiente propício ao crescimento no uso das tecnologias.

2.3.4. A Ideia de um Mercado no Contexto Digital

Compreende-se que o mercado tem exigido gestos mais audaciosos por parte do setor empresarial tendo em vista preencher lacunas ainda existentes e que a pluralidade de negócios deve crescer visceralmente e em função da forte competitividade local e mundialmente vislumbrada, por exemplo, nas Parcerias-Público-Privada (PPP), adotadas no Estado brasileiro. Estas têm sido alternativas para que os recursos públicos alcancem os seus objetivos e com vista à melhoria de infraestrutura do Estado e dos investimentos públicos necessários à manutenção das questões sociais, nomeadamente na saúde, na educação, na segurança, na habitação, entre outras, corroborando com a responsabilidade social dos entes públicos e privados.

A respeito destas parcerias utilitárias entre o setor público e o privado, e do crescimento das plataformas de tecnologias avançadas, também se deve alertar quanto aos cuidados com a segurança eletrônica e dos princípios éticos. Além do mais, teorias de gestão corporativa são imprescindíveis à utilização das TIC quando das relações entre empresas públicas (Estado-Nação) e a classe empresarial, que através da crescente virtualização da economia (*e-economia*) encontrem ciberespaços protegidos pela Segurança da Informação, como citado por Gouveia (2016), evitando-se práticas que fragilizam a proteção da informação, o que pode ensejar ilícitos a partir do uso das tecnologias.

Nesse sentido é facto que a existência de espaços permissivos à adoção de práticas não muito republicanas, muito se fortalece pela crescente e inevitável utilização das TIC como suporte inevitável à realização de transações virtualizadas, encontrando na inovação da e-

economia um ambiente de competitividade, mas também de alto risco, o que possibilita ampliar o contexto da pesquisa em busca de combater ataques cibernéticos com nocividade.

Caminho inverso e lado bom da inovação tecnológica é o poder transformacional junto aos meios empresariais, que notadamente às micro e pequenas empresas. Gomes, Negrão, Lima, Martins e Carvalho (2019) demonstram através de estudos e pesquisas científicas, alterações essenciais no contexto comportamental desses empreendimentos e que as tecnologias de informação fundamentalmente modificam a sensibilidade empresarial e acrescentam valores de missão corporativa, tais como o de empreender, instituindo-se como uma estratégia imprescindível à gestão empresarial.

A respeito das discussões que tratam das TIC como meio de sobrevivência das empresas e das pessoas, o estudo apresentado por Nascimento *et. al.* (2020, p. 7) sobre a temática da inovação dos bancos brasileiros, informa que “56,4% dos funcionários consultados (total de 39 pessoas) e 77,3% dos clientes contatados (total de 75 pessoas) afirmaram que sim, os bancos são inovadores, enquanto que 94,9% dos empregados dizem que sim quanto às recentes plataformas implantadas pelos bancos objetivando à melhoria no desempenho de suas atividades realizadas”.

O que se pode extrair dos números demonstrados pela pesquisa dos autores Nascimento *et. al.* (2020) é a percepção clara de um *fator de inovação e adjacente empresarial*, pois a postura progressista adotada pelas instituições financeiras tem sido um diferencial na vida das pessoas e das empresas, como também ao mercado global, donde os bancos têm disponibilizado plataformas digitais modernas e eficientes, de modo a permitir uma maior aproximação dos investidores às oportunidades de mercado e que as tecnologias são mecanismos imprescindíveis ao avanço dos contributos tendo em vista à circulação de capitais de forma mais rápida e eficaz.

Os aspectos relacionais entre a existência de uma sociedade intensiva no que diz respeito ao uso de variáveis tecnológicas, que possam minorar os efeitos das distâncias, é provável a atuação da Sociedade em Rede e da Informação, agindo direta e decisivamente em questões econômicas e políticas nas vidas das pessoas (Gouveia, 2004) e, sobretudo, na estruturação das redes computacionais e pelo uso da Web como força motriz das TIC, emergindo uma sociedade nova, que transforma as relações sociais (Molina, 2013).

Os modelos estruturados para definições dos ambientes tecnológicos, como praxe da sociedade pós-industrial, tendem a tratar com mais ênfase dos chamados espaços de fluxos, como ressaltado por Castells (2016), numa definição processual a respeito da economia de mercado, que através da cidade global ou das megacidades, as conexões em rede possam

viabilizar a expansão de um novo modo de comunicação através das ligações entre pessoas, empresas e negócios eletrônicos.

2.3.5. Dos Cenários Atuais às Funções Conectivas

Os cenários atuais inerentes às tecnologias e mercados econômicos exigem cada vez mais que as operações aconteçam sistematizadas e que a desterritorialização marca uma nova era para a aproximação entre os participantes ativos de uma economia moderna e ampliada, assim denominada por Castells (2016) de uma nova economia, ao ponto de interferir nos espaços físicos escolares (Coutinho & Lisboa, 2011), como também na própria discussão e formação dos já referidos espaços de fluxos, assim denominados por Castells (2016).

Compreende-se que o Negócio Eletrônico, pós-industrial e como prática de incremento de insumos tecnológicos a uma mentalidade da economia, sobretudo suportada por políticas públicas assistencialistas numa visão de desenvolvimento, consolidam-se numa conectividade de vontades das pessoas, dos países e governos, principalmente em relação às sociedades menos assistidas em relação às TIC, que segundo Alfredo (2014) e Alfredo e Gouveia (2015) tem implicações para a produção de bens e serviços.

As tendências de mercado numa economia tecnologicamente moderna, portanto, fortalecem a democratização proposta pelo uso das TIC (Castells, 2015) numa era em que a informação proporciona as condições básicas aos eixos de fortalecimento da inclusão social, com a imprescindibilidade de ações temáticas e diretivas para o mercado de trabalho, evitando efeitos de uma possível exclusão, como assegurado por Baggio (2000).

O Negócio Eletrônico com potencial para a economia de mercado buscam espaços à medida que há um processo de transformação protagonizado pelo conhecimento e pelo informacionalismo multidimensional (Castells & Cardoso, 2005), em que pese os fenômenos da ambivalência e ambiguidade dos elementos que credenciam as significantes interações sociais numa prescrição real e irrefutável à construção de uma Sociedade em Rede (Demo, 2000).

Importa fazer uma reflexão personalizada sobre as pesquisas relacionadas com as TIC no âmbito das micro e pequenas empresas, uma vez que a participação desse segmento empresarial no mundo da tecnologia pressupõe um crescimento sustentável dos empreendimentos deste porte na economia, selando uma tendência de aproximação às empresas de médio e grande porte, que inevitavelmente têm uma presença efetiva no mercado através do uso das Tecnologias de Informação e Comunicação.

A temática de abordagem do fator empreendedor possibilita debates a respeito da valorização das tecnologias em grande escala no âmbito da gestão empresarial, principalmente dos pequenos negócios que dependem fundamentalmente das práticas digitais para o crescimento e maior sobrevivência de mercado, como assim abordaram Gomes *et al.* (2019, p. 36) num estudo realizado: “com 53 empresas instaladas na cidade de Belém, do Estado do Pará, destacando fatores que performam o efeito vinculativo do empreendedorismo aos negócios empresariais”.

Desta temática, relevante para economias com um elevado número de pequenas e médias empresas, emerge a identificação de contributos que possam sinalizar pontos de apropriação para o fomento do empreendedorismo estrutural, ao sinalizar *Funções Conectivas e Empreendedoras das TIC* que se vinculam aos *Negócios Empresariais*, como também a identificação da conectividade/relacionamento que as referidas funções provocam no contexto do crescimento empresarial dos pequenos negócios.

Quadro 9 – Funções Conectivas e Empreendedoras das TIC aos Negócios Empresariais

FUNÇÃO	CONECTIVIDADE EMPREENDEDORA	CONECTIVIDADE EMPRESARIAL
Empreendedora	Dinamismo do conhecimento do novo empreendedor	Capitalismo na visão estratégica de obtenção de lucros e redução das despesas fixas operacionais e administrativas, como base de fomento e visão de mercado de longo prazo
Mercantilista	Ganhos econômicos, financeiros e estratégicos de mercado	Permanência no mercado e distribuição dos lucros aos sócios e acionistas, como tática de valorização dos investidores e incentivo à captação de novos recursos no mercado.
Educativa	Indução de novos aprendentes ao empreendedorismo	Capacidade de evolução enquanto negócio lucrativo, através de mão-de-obra especializada e capacitada para o enfrentamento de possíveis intempéries de mercado
Protecionista	Sistemas de segurança da informação e das tecnologias	Proteção de dados e eliminação de riscos operacionais, de negócios e de mercado, através do uso de sistemas avançados de sistemas de <i>compliance</i> e plataformas tecnológicas
Visionária	Negócios empresariais progressistas, com a visão de sustentabilidade mercadológico e responsabilidade social	Ações empresariais sustentáveis, sobretudo com medidas voltadas à proteção do ecossistema, como fator de aprovação dos produtos e/ou serviços, na visão dos consumidores finais

Fonte: Adaptação dos Autores

Conforme se pode verificar no Quadro 9, as funções vinculam literalmente os negócios empresariais, assim como se relacionam com o empreendedorismo estrutural, formando abordagens conceituais próprias e com definições paradigmáticas, direcionando preceitos institucionais diferenciados, no uso das tecnológicas de informação, como também na formação de bases sólidas e tematizadas com fulcro no universo empreendedor em que as TIC consolidam o poder transformacional imposto pelo uso das tecnologias alternativas, como forma de manejar modelos de integração com a gestão empresarial – neste contexto, a gestão da informação e as estratégias de como pode ser realizada, permite identificar grandes opções como as que foram anteriormente listadas.

Por isso que as tecnologias enquanto base de sustentação para o crescimento da economia de mercado, juntamente com a necessária educação empreendedora, como apontado por Bastos *et al.* (2021) e Boas e Nascimento (2020), formam contextos de evolução com abordagens experimentais para se medir o quão cresce a disposição das pessoas para empreender, ponto fulcral para uma economia expansiva e de alcance global e que emerge da *função educativa* com vista à aplicabilidade de técnicas empresariais, como também em Silva, Leocádio e Venanzi (2021) defendem e que consideram o poder da educação como vertente essencial no processo migratório com o advento da indústria 4.0.

No contexto das conexões interpostas entre a matéria empreendedora e as funções nucleares desempenhadas pelas TIC, Pereira, D`Avila, Cruz e Amaro (2021) acrescentam a necessidade de se conhecer o *background* do empreendedor e o estudo que apresentam propõe um modelo teórico e experimental e que serve de contributo à *função empreendedora*. O estudo aborda os traços pessoais do empreendedor, assimilando as suas competências pessoais e comportamentais, tendo em vista a *função visionária*, para empreender de forma progressiva (e resiliente) num mercado tão concorrido e versátil.

Complementarmente à *função empreendedora*, Mesquita, Marques e Correia (2020, p. 377) associam os perfis do empreendedor ao contexto das discussões que envolvem “*as startups, nomeadamente no âmbito da modalidade ou modus operandi de born global*”, contribuindo para uma reflexão de grande valia para a construção de empresas orientadas aos aspectos de inovação para um mercado internacionalizado. Por sua vez, Nakao, Leite e Cunha (2018) posicionam-se sobre aspectos que caracterizam o empreendedor, com especificidades associadas com o contexto da intenção e comportamental – novamente elencando a assertividade, iniciativa e resiliência como aspetos essenciais.

É pacífico que se tenha um conhecimento amplo sobre os modelos operacionais instituídos pela Economia Tecnológica, como se verá adiante, e para uma construção salutar e com a segurança necessária Freitas, Silva, Aguiar, Silva, Cardoso, Martins e Arruda (2020) se apresentam em defesa da Indústria 4.0, contribuindo com a *função protecionista*, quando abordam sobre a ação preventiva necessária e de atitudes antecipatórias com vista ao conhecimento e segurança em linhas de produção. E também corroborada por Cardoso e Simão (2014) que tratam da governança corporativa aliada ao contexto da inclusão social e fundamento às práticas da empresarialidade.

No tocante ao contributo ideológico de vetores econômicos e financeiros, Jesus, Costa, Marinho, Pegas, Renato e Barcelos (2019) auditam sobre a importância das pequenas empresas no contexto socioeconômico brasileiro e mostram cenários crescentes da participação desses negócios no contexto geral de empregabilidade como contributos para o PIB, entre outros indicadores econômicos e financeiros, o que reforça a ideologia sintomática da *função mercantilista* enquanto a economia dependente da tecnologia.

Perante os aspectos conceituais para explicar a importância do empreendedorismo ao contexto dos negócios empresariais, as funções – *empreendedora, mercantilista, educativa, protecionista e visionária* –, são poucas que entre muitas formam um campo estratégico para que as empresas possam conviver em harmonia num mercado tão instável e globalmente atuante, e que novas conexões possam ser exploradas a partir dos indicadores econômicos, financeiros e sociais, como também dos efeitos causados pelas atividades empresariais ao meio ambiente (ecossistema), entre outros vetores relacionados.

2.3.6. Economia Tecnológica, Empreendedorismo: Vetores do Crescimento Econômico

É compreensível o crescimento dos debates científicos, que no âmbito dos desígnios de uma Era digital e como condição primordial para modificar os ambientes empresariais, fortaleça e posicione bases de conectividade de abrangência cujas características “*global, em rede e informacional*”, como defendido por Castells (2016, p. 135), transcendem aspectos meramente conceituais, pois são construídas em pilares de informações geradas e que decorrem do conhecimento, revelando por esta via, uma orte interação entre as fontes do poder de sustentação econômico.

É aceitável que as pessoas ainda resistam em se adaptarem às inovações tecnológicas, nomeadamente pelas correntes que se formam ao longo dos caminhos percorridos até chegarem à verdadeira sociedade construída pelas tecnologias informacionais e associada ao empreendedorismo social e/ou privado, como apresentado por Albuquerque, Campos, Rizzo,

Yokoyama e Sousa (2021), motivado, sobretudo, pelos fundamentos intrínsecos e que transformam o conhecimento em uma realidade, a partir da globalização e do estímulo ao contributo empreendedor, como apontam Salume, Rodrigues, Junqueira e Guimarães (2021), o que é uma característica indissociável da Sociedade em Rede.

Perante o discurso de vincular crescimento econômico ao uso das TIC como ferramenta ao desenvolvimento econômico e sociocultural (Castells, 2003), o negócio eletrônico e a Internet surgem como alternativas para encaminhar os empreendedores capitalistas e sociais para o advento de uma Economia Tecnológica, que cria paradigmas adaptáveis aos mecanismos de sustentabilidade econômica na ordem empresarial.

Os espaços econômico, cultural e social, a partir da Economia Tecnológica constituem ambientes que propiciam o incremento de funções capitalistas, ao passo que sintonizam as pessoas ao contexto da viabilidade histórica das ações mediadoras de mercados e negócios empresariais, os quais estão focados na geração de valor em detrimento da noção da tradicional estrutura de emprego e estabilidade nas organizações de trabalho.

A viabilidade econômica dos investimentos cada vez mais transnacionais (Carmo & Meira, 2014), toma modelos de contemplações culturais arraigadas pela vinculação da identidade e dos espaços simétricos e contemporâneos, em busca de economias mais saudáveis e respeitosas ao contexto da vida em sociedade, sob o pretexto de sucumbência social.

Os pontos de crescimento da economia contrários à sustentabilidade social e moralmente distante da divisão equitativa das riquezas geradas numa economia intensamente globalizante encontram abrigo, *vis-à-vis*, com as políticas de governo as quais divergem de forma subtil das massas socializadas e, sobretudo dos pequenos negócios, em que pese a insistência desses empreendimentos em permanecer na base de sustentação do crescimento da economia em distintos *lócus* empresariais, mesmo que cientes do agravo surgido pela centralidade e hegemonia do capital especulativo.

Perante do exposto, importa ter um conhecimento mais amplo das *Funções Conectivas e Empreendedoras das TIC aos Negócios Empresariais* (vide Quadro 1), a partir de produções científicas disponíveis sobre o assunto e dados empiricamente testados, que contribuam efetivamente na construção de novas mentalidades do empreendedorismo e que objetivem, principalmente, à permanência sustentável das empresas, evitando assim, *contrario sensu*, à mortalidade infantil empresarial, como apresentado em Mesquita (2016).

Desta forma, pode-se definir a *Economia Tecnológica* como o “conjunto de Funções Conectivas e Empreendedoras das TIC aos Negócios Empresariais (empreendedora,

mercantilista, educativa, protecionista e visionária), constituídas a partir de uma perspectiva da era digital que forma um novo marco regulatório na concepção do empreendedorismo, da responsabilidade social e de uma economia mais saudável e equânime, utilizando-se de modelos avançados de compliance e de segurança de dados e informações”.

2.3.7. Considerações Complementares

Nas etapas de mudanças ocorridas ao longo da história que se discute a era pós-industrial, assim compreendida Sociedade em Rede, ressalta que as transformações tecnológicas e de conhecimento propiciaram fortes mudanças nas relações e entendimento das pessoas e, principalmente, no papel do empreendedorismo, que Couto, Campos, Castro, Santos, Oliva e Correa (2018) discutem a visão primordial de conhecer os alicerces dessa nova fase da economia e saber do comportamento do empreendedor frente às intempéries de mercado, a discutir sobre o fracasso empresarial e as atitudes pós esse derrame de consequências advindas pelo insucesso nos negócios.

É perceptivo que essa nova *Economia Tecnológica*, baseada em incontestáveis inovações perpetradas pela era digital, desenvolva-se em nichos de mercado mais concentrados em vetores relacionais às questões social, humanista, como também na preservação do ecossistema, permitindo ampliar novas frentes de atuação em horizontes mais alinhados à formação de riqueza e de maneira mais equilibrada, desenvolvendo melhores condições às empresas de pequeno porte para lidar com mecanismos impostos e plantados pelas grandes empresas na economia, estas que saturam os mercados e põem limites empresariais aos empreendimentos de menor porte.

Ressalta uma nova perspectiva empresarial tem sido experimentada pelo setor do empreendedorismo, amparada por o modelo de inovar, um *modus operandi* diferenciado e revestido por questões socioculturais e da preservação do ecossistema, focos extremamente imprescindíveis e que visam à instituição de uma economia mais saudável e de maior poder de enfrentamento às variações de mercado, sobretudo na geração de emprego e renda destinada à população de menor poder aquisitivo e aos pequenos negócios que tanto contribuem para o crescimento do setor empresarial e de nossa economia.

Perante as discussões sobre o fracasso dos negócios e os seus efeitos Couto *et al.* (2018, p. 9) contribuem com a pesquisa através de “*dados coletados no município de Bambuí, do estado brasileiro de Minas Gerais, donde buscaram conhecer sobre os aspectos de decisão dos pequenos empreendedores a partir de uma experiência de fracasso*”, delimitando assim o

diagnóstico da pessoa do empreendedor perante do marco decisório de continuar ou não operando empresarialmente.

Por último, conclui-se que há um arcabouço de ideologias focadas no empreendedorismo e das tecnicidades que circundam as bases conceituais, visando um entendimento profícuo e que determine novos rumos para pesquisas e estudos avançados sobre as relações conjecturais que permitam maiores interações entre os investidores e a responsabilidade social cabível e necessária para que tenhamos um crescimento econômico com sustentabilidade.

2.4. O Empreendedorismo como Fator de Consolidação dos Negócios Empresariais: Inovação Tecnológica e Políticas Contributivas

O Empreendedorismo e a Inovação Tecnológica guardam características semelhantes quanto ao entendimento das suas técnicas e perspectivas de ganhos de mercado, dinamizado pela própria estrutura de gestão que promove investimentos empresariais e capitais financeiros a partir de um processo conectivo com as Tecnologias de Informação e Comunicação, sob a visão de manutenção dos negócios empresariais numa lógica de crescimento e de sustentabilidade – em boa verdade, também muito por conta do retorno capital rápido que pode potencialmente apresentar.

Perante temáticas do empreendedorismo e de cenários econômicos cada vez mais suscetíveis à instabilidade do mercado global, compreende-se que os negócios empresariais, sobretudo as pequenas empresas, se tornam vulneráveis aos impactos propositados pela economia em escala e ao modelo internacional, pois existe uma liderança perpetrada por grandes estruturas econômicas que definem regras e estabelecem a velocidade necessária para uma economia moderna e tecnologicamente distribuída, a uma escala global.

Ao imergir, portanto, em discursões voltadas à estrutura de formação do poder econômico que se desenvolve a partir de fluxos modernos e suportados pelo uso intenso das tecnologias de informação e comunicação, prescinde aprofundar-se no conhecimento pormenorizado sobre a importância do empreendedorismo com foco da gestão empresarial e manutenção dos negócios no mercado (Mesquita, 2016). Por outro lado, aferindo os níveis de aplicabilidade de ações e estratégias que venham efetivamente prover a garantia de sustentação das empresas, nomeadamente superando limites às vezes impostos pela própria estrutura organizacional (Petta & Lima, 2021).

Os mecanismos econômicos que direcionam o processo de concorrência empresarial não são apenas ideias adotados por economistas que buscam frequentemente as melhores

oportunidades de negócio através de análises de indicadores econômicos e financeiros, mas também estruturas que delimitam a atuação das empresas nos mercados, nacional e internacional. Deste modo, comprovadamente existe uma relação de distanciamento e desigualdades empresariais, sobretudo quanto à participação das pequenas empresas em nichos, preferencialmente, demarcados por maiores organizações empresariais.

O esbanjamento de se opor a uma economia sempre igual e a uma organização social rígida faz surgir uma mentalidade duradoura e de desenvolvimento pujante, modificando as estruturas comportamentais antigas (Gouveia, 2006) e propondo transformações que maximizam o crescimento das atividades especializadas e promovem o capitalismo contemporâneo (Carmo & Meira, 2014), que de maneira sustentável potencializem o uso das tecnologias de informação e comunicação como ferramentas centrais, com propostas de políticas públicas e de governança local (Alfredo, 2014) (Alfredo & Gouveia, 2015).

É aceitável afirmar que as transformações sobrepostas pela economia também regulada em redes midiáticas, surgem, numa base de sustentação de modelos já testados e manipulados, oportunidades de globalização como instrumento básico dessa modificação de estrutura linear, política e social ou por uma estruturação partidária da metamorfose da aprendizagem como núcleo de justaposição do crescimento e da volatilidade transformacional do comportamento humano (Assmann, 2000) – estes aspectos até condicionam transformações significativas no próprio jogo político.

A informação, sem margens para enganos, é a base do conhecimento que faz nascer esse novo paradigma (Castells, 2016), com fatores adjacentes às especificidades disponíveis na rede mundial (Internet), que como vetores de proliferação das tecnologias e através da conectividade das informações, criam sensibilidades com o objetivo primário de aprender, como citado por Assmann (2000). Tal, altera a metamorfose criativa e dá oportunidade ao surgimento de novas formas de pensar que tendem a modular a pesquisa da informação e a postura daquele que aprende.

Neste propósito, o estudo tem por objetivo uma análise sobre o empreendedorismo, com destaque sobre os seus efeitos mercadológicos e que a partir do uso das TIC, tomando princípios inerentes a uma sociedade em rede, possa compreender as tecnologias e as inovações como importantes pilares na formação de riqueza econômica, financeira e social, em que pese aos potenciais riscos e outros fatores adversos que possam dificultar os microempreendedores, ainda assim lhes permita avançarem nos campos diversos de uma economia evoluída, com vista à sua permanência por mais tempo no mercado (Mesquita, 2016).

2.4.1. Empreendedorismo e Inovação Tecnológica: Contributos à Economia de Mercado

Numa economia de mercado baseada em princípios de Inovação Tecnológica, fácil de notar, transcende quaisquer discursos que se limitam apenas a tratar de áreas específicas – econômicas e financeiras –, que clama por crescimento sustentável que, no entanto, incorpora variáveis imprescindíveis ao poder econômico visionário, como por exemplo, no caso do negócio eletrônico que induz às atividades empresariais mudanças significativas de fatores de compreensão comportamental (Gouveia, 2006).

O empreendedorismo estrutural vem sendo consolidado como ferramenta singular e ponto fulcral para o crescimento da economia de mercado, com base em fundamentos que solidificam os métodos criativos e de inovação, ao encontrar mecanismos de sustentação para os negócios empresariais, emprestando experiências e interesses à construção de vetores econômicos e sociais, tendo em vista a geração de valor local e a participação de negócios no mercado internacional.

A respeito do Empreendedorismo no contexto da Inovação Tecnológica, Maciel, Pinheiro e Moraes (2021) contribuem com as especificidades sobre o processo de incubação de empresas, como importante vetor de constituição de ideais e inovação tecnológica no contexto de prosperar num mercado que exige, imprescindivelmente, o crescimento com sustentabilidade e com políticas econômicas avançadas, mas com propósitos de proteção ao ecossistema, ponto nuclear na obtenção de resultados favoráveis entre todas as vertentes que permeiam um negócio lucrativo e sustentável.

Mesma linha de raciocínio, Ribeiro, Marcon e Rocha (2020) tratam da gestão e das estratégias exploratórias para o marketing necessário associado aos modelos de incubadoras de empresas, nomeadamente aos aspectos de sobrevivência das organizações no mercado, sobretudo dos empreendimentos que exploram atividades de cunho tecnológico, ressaltando a importância do tema para a sustentabilidade dos negócios empresariais.

Particularmente às atividades empresariais com o foco de desenvolver estruturas econômicas eficientes, o empreendedorismo estrutural contribui para a formação de pilares que fortalecem as entidades que apoiam as políticas de incentivo ao crescimento econômico sustentável, que seguindo preceitos das prerrogativas funcionais de função social, que de forma colaborativa, visam modificar o entendimento singular das pessoas na vinculação aos critérios de prosperidade econômica com propósitos focados na sustentabilidade.

Juntamente às tecnicidades de ponderações econômicas e sociais, a função empreendedora ainda permite considerar e dar prioridade às inovações tecnológicas, seja na

construção de estruturas indissociáveis de quaisquer discursos em volta da incumbência determinística e vinculatória, num espectro de tendências naturais do empreendedor e das políticas que desenvolvem mecanismos de crescimento econômico baseado em critérios estruturados e determinantes ao desenvolvimento de negócios duradouros, como também a respeito da atuação e da concorrência empresarial instigada de forma natural pelos embates de mercado e na conquista de espaços.

Destaca-se, desta forma, o desenvolvimento de culturas empreendedoras para aglutinar entendimentos que constituem pilares de crescimento econômico numa visão evolutiva de empresas sustentáveis, dispondo de uma maior participação das pessoas com potenciais para empreender, utilizando-se das tecnologias disruptivas como vetor de empoderamento dos sistemas de gerenciamento das informações, dentre outros princípios de planejamento estratégico empresarial, como anotado em Batista, Ribeiro e Macohon (2021), autores que compulsam entendimentos modernos sobre as tecnologias que se vinculam ao empreendedorismo.

2.4.2. O Empreendedorismo e a Internacionalização Empresarial

Assistimos a debates importantes em torno dos impactos sobre a contribuição empresarial no mercado exterior, considerado pela maioria dos empreendedores como fator decisivo para o crescimento sustentável dos negócios empresariais. As oportunidades evoluem a partir de intensas relações comerciais entre países que se dispõem a abrir as suas fronteiras ao mercado internacional, sobretudo pela facilitação alfandegária e das tecnologias disponíveis, que permitem aos negócios desenvolverem-se e criar mercado de forma mais rápida e maiores cada vez em mais setores da economia antes protegidos por legislação que impedia as empresas de avançarem em determinados segmentos. Deste modo, o contexto é atualmente muito mais flexível aos avanços comerciais e da criação de blocos econômicos, tendo como exemplo o MERCOSUL e a União Europeia.

Estudos publicados pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE, 2018), apresentaram importantes dados sobre as exportações brasileiras no período compreendido entre 2009 e 2017, os quais traduzem o impacto deste segmento de mercado na economia, nomeadamente pelo avanço participativo das micro e pequenas empresas (MPE), num contexto antes liderado por grandes corporações empresariais, mas que as inovações tecnológicas têm permitido observar um maior equilíbrio com a participação das MPE em negócios no exterior.

Cassano e Coti-Zelati (2018) debatem sobre a participação empresarial no âmbito do comércio exterior, principalmente no tocante às empresas industriais, foco das suas pesquisas. Um facto associado é que numa visão construtiva e de ensaios capitalistas preponderantes a qualquer economia de mercado, os bens de capital são imprescindíveis a um modelo de externalização econômica, a partir da compreensão de que os indicadores econômicos evoluem na busca pelo equilíbrio da balança comercial perante a atuação dos países industrializados e exportadores, que comprovam o quão se desenvolvem os empreendimentos fora do Brasil.

Ainda sobre a temática da imprescindibilidade de participação das empresas brasileiras no mercado internacional, SEBRAE (2018, pp. 11-12) informa que durante os anos de 2015 e 2016 o Brasil teve o incremento de 2.900 novas empresas no contexto das exportações, um aumento significativo de 15,4% em relação aos números de 2014, que segundo o estudo muito se explica pelas condições favoráveis apresentadas pelo fator cambial, que em 2017 os valores que compuseram a pauta das exportações somaram US\$ 217,7 bilhões, portanto, 17,6% a mais se comparado com 2016, considerado pela pesquisa ponto nevrálgico em se tratando da recuperação dos negócios para o segmento exportador.

Em relação às micro e pequenas empresas, o estudo SEBRAE (2018, pp. 16-17) ainda destaca que dentre as exportações brasileiras de 2017, as MPE participaram com 8.863 empresas exportadoras, chegando a 40,8% do total das empresas, atingindo um montante de US\$ 1.165,9 milhões, sendo que cada empresa deste porte exportou em média US\$ 131,6 mil em 2017, um pouco superior aos números apresentados em 2016, que foi de US\$ 126,9 mil.

Vislumbra-se que os números apresentados pelo SEBRAE (2018) respaldam o avanço do empreendedorismo e as inovações tecnológicas têm permitido que as empresas conquistem novos mercados, mas para isso se tornar efetivo é preciso que os negócios tenham uma gestão moderna e integrada ao contexto de multiplicidade de alternativas, adotando posturas de formações dos colaboradores e inserindo-se em sistemas que valorizem a imagem empresarial, a exemplo do “*Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE)*, instituído em 2005, pela Bolsa de Valores de São Paulo”, como citado em Santos, Tortato, Santos e Moreira (2020, p. 51).

Neste cenário de evolução a respeito dos campos de atuação empresarial, o comércio exterior tem sido um forte condutor de políticas do empreendedorismo, principalmente por alcançar mercados antes inacessíveis, que apesar das vantagens competitivas e das perspectivas oferecidas pelos importadores, como a redução das taxas de importação por alguns países que mantêm fortes relações comerciais com o Brasil, mas que apesar disso tem feito crescer o

mercado de produtos não acabados, ou seja, muito mais de matéria-prima, em detrimento de negócios com produtos manufaturados (Cassano & Coti-Zelati, 2018).

2.4.3. Operador Econômico Autorizado (OEA)

Contribuindo com as discussões em torno da importância estratégica de atuação empresarial, nomeadamente no mercado internacional, Andrade, Cassano e Souza (2018) advogam sobre o programa Operador Econômico Autorizado (OEA), tratar-se de um importante instrumento de integração entre os países participantes, visando, sobretudo, a melhoria na competitividade empresarial, que através de mecanismos que envolvem as temáticas de segurança e incremento de modelos racionais pelas estruturas aduaneiras, possibilitam maior confiabilidade nas mercadorias e nas relações comerciais propiciadas pelo mercado exterior, que é exigente, cada vez mais crescente e concorrido.

Segundo os autores Andrade et al. (2018), o OEA importa na qualificação dos modelos de mercado internacional, garantindo maior confiabilidade e segurança nos negócios envolvidos, que para este estudo o tema desperta uma visão mais partilhada sobre os interesses comerciais e de construção de bases que fundamentam a criatividade e políticas empreendedoras, no propósito de valoração dos contributos inerentes às especificidades do citado programa (Andrade et. al., 2018, p. 97), que ainda advoga certificações de natureza voluntária: “a certificação é voluntária de acordo com a Instrução Normativa nº 1521, de 04/12/2014, instituída pelo estado brasileiro”.

2.4.4. O Empreendedorismo, Economia Tecnológica e Segurança Corporativa (Compliance)

Na mesma temática importa ressaltar o quão necessário se faz o uso de metodologias corporativas de *compliance*, seja no âmbito das atividades fins e empresariais, como também e, sobretudo, na construção de pilares de sustentação do empoderamento da gestão frente aos vícios naturais de mercado, seja no âmbito da legitimidade dos empreendedores ou na completude dos intuitos mercantilistas que as empresas buscam para se manterem no mercado, obviamente que o programa OEA (Andrade et. al., 2018) maximiza a importância do controle das empresas, levando em consideração os aspectos de legalidade e ética dos negócios, como em Bento (2018).

Por exigência de mercado, as empresas têm buscado o incremento de políticas e programas que se voltam à segurança corporativa do âmbito empresarial (Gouveia, 2016), exigindo maior empoderamento de uma gestão participativa, nomeadamente e em respeito aos

princípios éticos, legais e normativos a serem seguidos corporativamente e que tais assertivas se juntam aos ditames das políticas de *compliance*, necessárias ao crescimento sustentável dos empreendimentos empresariais, foco de grande importância à construção de traços visionários que balizam as estruturas mercantilistas do mundo moderno e que modificam comportamentos e atitudes do sentido de empreender com eficiência e determinismo.

Assim exposto, constantes são os debates científicos que tratam do crescimento da economia com sustentabilidade, que alinhados aos princípios que norteiam o empreendedorismo, se intensifica no sentido de encontrar respostas e identificar fatores que justifiquem a intensa relação entre os aspectos mais orientados ao tecnicismo econômico e às correntes majoritárias que defendem uma maior contribuição do setor empresarial na construção de um modelo firmado em bases cientificamente comprovadas, tendo em vista respaldar os negócios em função de uma concorrência forte e globalizada.

É compreensível atestar que os impactos alcançados pelas transformações no contexto do uso das tecnologias, enquanto insumos de construção de uma Economia Tecnológica, que sob a égide da era digital, o setor empresarial busca de forma incessante a sua adequação a esse novo modelo de empreender, sobretudo por se tratar de fator imprescindível à sua permanência na economia, não podendo segregar de forma alguma das tecnologias, da gestão participativa e, sobretudo, dos investimentos baseados em habilitações e formação acadêmica, a partir da instituição de modelos de universidades corporativas (Santos et al., 2020), que importam ao contexto dos debates em torno da segurança da informação empresarial (Gouveia, 2016). Aspetos que se destacam quando as discussões visam o crescimento empresarial com sustentabilidade (Mesquita, 2016) – embora a escala seja em parte substituída pela oportunidade e pelo conhecimento como fatores chave do sucesso empresarial, a conformidade com registros e mercados muito regulados, tende a exigir fatores de escala para uma operação sustentável.

Inevitavelmente, a sociedade na era da informação forma-se com características simétricas à coletividade digital, permitindo aos negócios empresariais inserir-se em novos campos experimentais, sobretudo por se tratar do uso da informática como um novo paradigma, com reflexo na interposição de um conhecimento com base na formação de grandes redes, perfazendo um novo contexto discursivo a respeito das sociedades desterritorializadas, como referido por Coutinho e Lisbôa (2011).

No âmbito das discussões a respeito da importância das tecnologias e os efeitos que as TIC causam positivamente ao incremento de qualificação dos processos inerentes ao campo empresarial, que propõem intensas modificações de comportamentos, inclusive por parte dos

empreendedores, Alves, Silva e Rissi (2021) tratam do assunto ao debaterem fatores que influem na capacidade da gestão, primordialmente associada às características que definem as pessoas, as equipes de trabalho e, sobretudo, as estratégias de atuação e intensificação da estrutura inerente aos anseios organizacionais.

2.4.5. Políticas Organizacionais ao Empreendedorismo Estrutural

Perante a identificação de contextos multifatoriais que definem as progressões dos negócios empresariais, as atuais circunstâncias cobram dos empreendedores evoluírem no sentido de alcançarem melhores resultados e equilíbrio da saúde financeira dos negócios, seja através de políticas de *compliance* (Bento, 2018), ou de temáticas tratadas no âmbito dos modelos de educação corporativa na visão de desenvolvimento sustentável (Santos et al., 2020), pontos importantes que suportam o empoderamento e o crescimento das empresas, enquanto fator decisivo no contexto da gestão empresarial.

As questões empresarias tendem a manter um discurso centrado nos aspectos econômicos e muito presente num sistema capitalista, em detrimento aos modelos socialistas, mas os estudos induzem à comunidade científica buscar por definições que possam perfilar tendências associativas entre os espectros da sociabilidade e os nexos causais do empreendedorismo, enquanto a sua função transformadora de comportamentos e, mais do que isso, na tomada de decisão sobre a sustentabilidade econômica e social.

2.4.6. Projeto GEM – *Global Entrepreneurship Monitor*

Dadas as contribuições das tecnologias no contexto econômica e para os negócios empresariais, evoluindo para um debate mais alinhado com a geração de riqueza a partir de práticas inovadoras, o Projeto GEM – *Global Entrepreneurship Monitor*, consórcio de abrangência global e que lidera as pesquisas que envolvem o empreendedorismo, inclui-se nas discussões com resultados e pesquisas realizadas com base em pessoas empreendedoras e incorporam indicadores que possibilitam uma compreensão mais real a respeito do assunto, que tanto importa à comunidade científica e aos estudiosos das ciências econômicas e sociais.

O Projeto GEM desenvolve estudos baseados no conhecimento das pessoas que se intitulam empreendedoras e que a partir dos intelectos vinculantes às atividades negociais, considera preponderante a identificação de instrumentos que balizam o entendimento científico do tema, crucial ao incremento de estruturas negociais.

No Brasil, o Projeto GEM é coordenado pelo Instituto Brasileiro da Qualidade e Produtividade (IBQP), tendo como Parceiro Master o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e

Pequenas Empresas (SEBRAE) e mundialmente sua coordenação é da *Global Entrepreneurship Research Association* (GERA), dentre outros estudiosos que participam das temáticas corporativas da instituição e da pesquisa, enquanto gestor de um estudo revolucionário nas perspectivas da cognição empreendedora traduzida em números científicos (*Global Entrepreneurship Monitor* [GEM], 2020a, 2020b).

2.4.7. Abrangência e Escopo do Projeto GEM

Para melhor entender o escopo alcançado pelo Projeto GEM, no Quadro 10 são relacionados dados que comprovam a abrangência e alcance da pesquisa realizada pelo consórcio, com indicadores que suscitam uma capacidade alargada a respeito do empreendedorismo e que, comprovadamente, os referenciais teóricos consubstanciam a informação a partir do conhecimento de facto, e o mais importante, os valores mostrados são constituídos através da coleta primária dos contributos, que numa visão holística e interpretativa, os conteúdos tematizados são determinantes para o suporte científico da matéria e compreensibilidade da informação sobre a consolidação de inovação nas atividades empresariais.

Quadro 10 – Abrangência Científica da Pesquisa GEM

Abrangência	Dados Relacionados
Participativa	- São 20 anos de coleta de dados; - Mais de 200.000 entrevistas por ano; - Mais de 200 instituições patrocinadoras; - Pessoas com idade entre 18 e 64 anos.
Econômica	- Mais de 100 economias já participaram da pesquisa; - Contributos à pesquisa socioeconômica; - Identificação de empreendedores iniciais e estabelecidos; - Conceitos relacionais à natureza das atividades empreendedoras.
Científica	- Mais de 500 especialistas em empreendedorismo consultados por ano; - Mais de 300 instituições acadêmicas e de pesquisas; - Participação de 67 profissionais de diversas áreas e especializações; - Empreendedorismo enquanto ciência no contexto de um novo negócio.

Fonte: GEM Brasil 2019 (GEM, 2020a, pp. 20-21) (GEM, 2020b, pp. 8-9)

Os dados relacionados foram distribuídos entre os classificadores de abrangência “Participativa”, “Econômica” e “Científica”, como forma de melhor entender a aderência que existe dos estudos apresentados pelo Projeto GEM às ciências que se comunicam com as pesquisas sociais e econômicas e dão maior visibilidade aos contributos que se somam aos mais

variados espectros comportamentais que tratam as pessoas e economias num eixo de consonância progressista.

Os dados GEM também caucionam a intencionalidade do empreendedorismo como forma de ligação entre vetores científicos, que a partir de valores alcançados pelos informes apresentados na pesquisa GEM, destaca-se a afinidade com os experimentos empresariais, constituindo-se uma intensa busca pelo conhecimento estrutural das temáticas empreendedoras e a sua participação ativa nas estruturas dos negócios de mercado, seja localmente ou numa visão de exteriorização econômica, focando principalmente a pessoa do empreendedor, como também auscultando especialistas que contribuem com os ensaios discursivos (GEM, 2020a, 2020b).

Corroborando com o *modus operandi* adotado pelo Projeto GEM no contexto da pesquisa sobre o empreendedorismo seja por questões ideológicas e/ou do empoderamento da gestão, Agostineto, Soares, Soares e Lima (2020) contribuem com estudos sobre a pesquisa realizada através do método quantitativo, destacando os efeitos permissivos para uma absorção estrutural e com desígnio de aproveitamento nos embates científicos como desdobramento dos estudos perpetrados por entidades compormetidas com o desenvolvimento econômico sustentável, condutor inevitável e de ligação com as abordagens como vistas em GEM (2020a, 2020b).

Assim, contribuindo com os embates que tratam da sustentação das empresas a partir de uma postura estrutural e concepção da economia de mercado, Fioravanti, Stocker e Macau (2020) tratam da estruturação de *clusters* de negócios, que se formam a partir de arranjos mercadológicos e mercantilistas, não havendo distanciamentos entre empresas com atividades similares, mas instituindo nichos empresariais, visando uma maior formação de mercado e de atuação profissionalizada, de forma a garantir a preponderância e criatividade num cenário de interação macroeconômica, como importante vetor de autenticação da função empreendedora de modificação de estruturas antagônicas e aderência aos conceitos de modernização empresarial.

2.4.8. Indicadores do Empreendedorismo no Brasil

Considerando a importância e diversidade de estudos que tratam do assunto, acrescentando às pesquisas com indicadores que possam explicar melhor em um contexto econômico, o Projeto GEM institucionalizou a Taxa de Empreendedorismo Total (TTE) como um importante instrumento de mensuração de valores inerentes às pessoas adultas (APS - *Adult Population*

Survey) com idades entre 18 e 64 anos e que participam da economia de mercado, assim definidas como os Empreendedores Iniciais (TEA), que se dividem entre Novos e Nascentes, como também os Empreendedores Estabelecidos (TEE), termos e definições firmados em função do processo remuneratório dos proprietários (GEM, 2020a, p. 28) (GEM, 2020b, pp. 8-9).

Ao considerar inevitável a conjugação de propósitos entre as vertentes do empreendedorismo, como fundamento básico na formação de riquezas e na geração de oportunidades mercadológicas, o Projeto GEM identifica-se como principal ator na consolidação de conceitos sobre a função empreendedora, ao ditar indicadores que medem a participação das pessoas neste complexo de negócios em torno das economias mundiais, associando-se às temáticas científicas da inovação tecnológica como pilares de sustentação de quaisquer estruturas funcionais que aderem à economia de mercado.

Os resultados da pesquisa GEM de 2019, demonstrados na Tabela 2, corroboram com o panorama de crescimento e que o cenário vislumbra um potencial a ser explorado, quando observados os indicadores do empreendedorismo em evolução, registrando-se grande número de pessoas predispostas a ingressarem na economia de mercado, o que denota um dinamismo frequente de posições/situações em função da temática empreendedora.

Tabela 2 – Taxas (%) de Empreendedorismo - Brasil - 2018/2019

Estágio do Empreendedorismo	2018	2019
Empreendedorismo Total (TTE)¹	38,0	38,7
Empreendedores Iniciais (TEA)	17,9	23,3
Empreendedores Novos	16,4	15,8
Empreendedores Nascentes	1,7	8,1
Empreendedores Estabelecidos (TEE)	20,2	16,2
Empreendedores em Potencial	26,0	30,2

Fonte: GEM Brasil 2019 (GEM, 2020a, p. 29) (GEM, 2020b, pp. 10-11)

Nota 1: Percentuais da população de 18 a 64 anos. A soma das taxas parciais difere, por haver empreendedores com mais de um empreendimento e adicionado mais de uma vez.

O conceito adotado pela pesquisa na identificação das Taxas do Empreendedorismo, os dados GEM (2020a, 2020b) apresentam valores importantes no contexto da potencialidade que o mercado oferece na constituição de novas empresas e negócios, havendo um crescimento substancial em 2019, com uma taxa de 30,2% bem acima dos resultados de 2018, que foi de

26,0%, portanto, os valores indicam que muitas das pessoas consultadas demonstram interesses em negócios de mercado, isto numa visão de curto prazo.

Numa análise histórica dos resultados apresentados pelo Projeto GEM, conforme a Tabela 3, a TTE de 2019 é a segunda maior taxa desde 2002, ficando atrás apenas de 2015 que foi de 39,3%, porém referidos dados são consolidantes para o entendimento do crescimento do empreendedorismo em solos brasileiros, não diferente de outros países (GEM, 2020a, p. 29) (GEM, 2020b, pp. 10-11).

Tabela 3 – Taxas (%) de Empreendedorismo Total - Brasil - TTE - 2002/2019

Ano	2002	2003	2004	2005	2006
(%)	20,9	20,3	23,0	21,1	23,4
Ano	2007	2008	2009	2010	2011
(%)	22,4	26,4	26,9	32,3	26,9
Ano	2012	2013	2014	2015	2016
(%)	30,2	32,3	34,5	39,3	36,0
Ano	2017	2018	2019		
(%)	36,4	38,0	38,7		

Fonte: GEM Brasil 2019 (GEM, 2020a, p. 29) (GEM, 2020b, pp. 10-11)

2.4.9. Considerações Complementares

A Inovação Tecnológica é um importante tema e bastante recorrente quando dos debates patrocinados pela comunidade científica, objetivando contribuir com o crescimento do Empreendedorismo Estrutural, o qual tem sido alvo incontestável dos radares econômicos e de investidores interessados nas ideias e inovações oferecidas por pessoas com capacidade empreendedora (GEM, 2020a, 2020b), requisito imprescindível ao desenvolvimento de atividades empresariais, a partir de uma postura inovadora, colaborativa e, sobretudo, destemida de quaisquer obstáculos que possam vir a comprometer iniciativas empresariais, em que pese os fatores burocráticos e de possíveis interesses que venham a conflitar e causar óbices à continuidade empresarial (Machado, Rodrigues & Oliveira, 2021).

Num cenário de grandes transformações de mercado, seja pelo avanço das estruturas empresariais, ou por exigências de economias que carecem de melhorias contínuas, o setor empresarial mantém-se firme no propósito de recuperação das suas potencialidades econômicas, principalmente num contexto de concorrência acesa, a citar os embates entre grandes nações industriais, a exemplos dos Estados Unidos e a China, economias que travam uma guerra contínua através da abertura das suas fronteiras, mas nada diferente do que poderia acontecer num contexto de grandes proporções visualizadas pelas temáticas de crescimento

participativo no comércio exterior, este que tanto cresce e importa na formação de divisas e riquezas entre países.

A concretização de negócio de forma massificada e relacionada aos efeitos que vinculam a nova ordem da mundialização do empreendedorismo às técnicas sociais e, principalmente, às ciências que laboram os mecanismos de cenários econômicos, transpassa aspectos antagônicos tendo em vista uma postura empresarial mais intensa, mormente pela conjugação subjetiva das experiências testadas e aprovadas no âmbito das inovações tecnológicas idealizadas a um cenário de transformação e crescimento das possibilidades de atuação das empresas, a partir da informação e do conhecimento.

A pesquisa teve por objetivo também entender de forma mais precisa, a importância da sociedade da informação e das TIC para o crescimento do empreendedorismo baseado nas inovações tecnológicas, como também os seus contributos para o desenvolvimento das atividades e dos negócios empresariais, que a partir do conhecimento adquirido por via digital, certamente induz a comunidade científica a novos entendimentos imprescindíveis à construção ideológica da origem, conceituação e características do empreendedorismo, como eixo de sustentação dos indicadores econômicos favoráveis a uma economia desenvolvida.

Perante o exposto, destaca-se o importante papel das ciências em torno dos debates que endossam os princípios do empreendedorismo e da inovação tecnológica, pois ao identificar pontos intrínsecos ao contexto e às estruturas comportamentais e do discurso empresarial, direciona os contributos e os conceitos vinculantes às temáticas da segurança empresarial e das atitudes comportamentais inerentes à pessoa do empreendedor, entre outros fatores que importam com vista ao desenvolvimento econômico e social.

2.5. As Pequenas Empresas e o Empreendedorismo Estrutural

As Ciências Empresariais associadas ao Empreendedorismo Estrutural têm originado novos modelos e propostas de valor que tem contribuído para o crescimento e o sucesso de um novo foco econômico-tecnológico. Existem inúmeras vantagens que resultam do uso e exploração de plataformas digitais e da criação de espaços para a valorização dos atributos econômicos e sociais, como eixos de sustentabilidade de um paradigma contemporâneo que tem como parte essencial uma dimensão digital. Neste contexto é importante a construção de indicadores socioambientais que caucionam as tendências da inovação e que tenham em consideração a importância do conhecimento e as novas tendências de mercado.

As políticas que impulsionam as cadeias de valor econômico e social pautam-se por ambientes de convivência transformativa que modificam a estrutura em diferentes setores da economia de mercado com novas necessidades de gestão da informação e de organização do conhecimento.

Necessariamente, percebe-se uma economia de impactos abrangentes e significativos, pois ao debater a sustentabilidade das empresas, sobretudo as de menor porte, cobra dos entes empresariais uma discussão mais centrada na intelectualidade dos empreendedores. Tal obriga a revisitar as estratégias de mercado, objetivando adequá-las ao atual cenário que coloca pesquisa e conhecimento como base para a compreensão dos pequenos negócios em relação a outros fatores como o seu poder valorativo de incremento e geração de oportunidades de emprego, prospecção de rendas e geração de valor e perspectiva futura.

É de ressaltar que nos últimos anos a economia vem sentindo um revés jamais visto na história, primeiro por aspectos indesejados da própria economia de mercado e, principalmente, pelo empobrecimento das economias subdesenvolvidas, mas agora muito fortemente afetadas pelo advento de um inimigo invisível que resultou na pandemia de Covid-19 (Arruda, 2021), fator que passara despercebido e não foi tratado com a importância necessária, o que fez mudar todos os prognósticos empresariais e planos estratégicos vigentes e numa escala mundial (ao qual, os eventos mais recentes da guerra na Europa, apenas promete aumentar as dificuldades).

Desta forma, os fatores já conhecidos pela economia, os quais contribuem para o desaparecimento precoce das pequenas empresas no mercado, precisam de ser revistos e reestudados. Exemplos são Mesquita (2016) e Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) (2016), que numa perspectiva mais orientada às ações dos negócios virtuais, considerando quais os planos econômicos aderentes às instabilidades atuais e que possam contribuir de modo a proteger de possíveis focos de falências estruturais e sistêmicas, acrescidos por questões de desacertos de políticas setoriais não condizentes à realidade dos atuais cenários de mercado – cuja conjuntura é de grande volatilidade, difícil de prever e de rápida e incerta transformação.

2.5.1. Inovações Tecnológicas: Agregando Valor às Ciências Empresariais

É de notar a urgência na adoção de medidas de soerguimento da economia brasileira, pois a ausência de políticas eficientes tem provocado um desmanche do mundo dos negócios empresariais, propiciando consequentemente uma quebra em massa dos empreendimentos. Em

conjunto, tal posiciona o Brasil numa situação desfavorável diante dos investidores internacionais.

No entanto, existem aspectos positivos que podem contribuir para a sustentação das empresas que são os sistemas avançados de tecnologias destinados ao controle das atividades, gestão empresarial e projetos de inovação (Weber, 2018). Estes sistemas permitem uma maior visibilidade no tocante à equação de lidar com as instabilidades de mercado e proporcionam informação (que pode vincular ou não) para os empreendimentos. Conforme reforçado por Macêdo, Gaete e Joia (2014), existem fatores que contribuem para a resistência ao uso das tecnologias de gestão, constatando que pessoas e sistemas possuem um potencial não realizado – apesar do crescente uso do digital, até por influência da pandemia, ainda existe um potencial para realizar, mesmo passada quase uma década, da posição dos autores atrás referidos.

As hipóteses de que as ciências empresariais possam contribuir para o fomento das tecnologias atuais e do seu potencial, deve ter em consideração os vícios implantados pela economia e as pessoas resistentes às mudanças e transformações que resultam das sucessivas e cada vez mais comuns ondas de mercado. Um exemplo clássico é o de citar a importância da era digital, constitutiva de riquezas à base do conhecimento como descrita, em diversas obras, por Toffler (2003), Toffler (2010) e Toffler e Toffler (2012).

Desta forma, um modelo mais simétrico e adequado às empresas de pequeno porte é o que se busca investigar com mais frequência, tendo em vista apresentar ao mercado algo que permita uma maior adesão deste tipo de empresas e maior horizontalidade dos efeitos positivos da concorrência – lidando com as naturais restrições de escala e de massa crítica que as pequenas empresas possuem. Esses reflexos estão relacionados com o equilíbrio que se pretende obter entre os segmentos empresariais, medidos em função do seu volume de negócios, porte, tamanho de mercado, atividades, entre outros indicadores que importam na atuação das empresas frente a um mercado cada vez mais exportador e de base digital.

O presente trabalho, para além destes enunciados, apresenta um estudo sobre as Micro e Pequenas Empresas (também denominadas de Pequenas Empresas e/ou MPE), destacando as definições que identificam esses negócios no mercado, sejam do ponto de vista da faturação e/ou de sua participação do comércio exterior (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas [SEBRAE], 2018) e da legislação aplicável. Adicionalmente existem outros fatores que importam para demonstrar o grau de contribuição dos pequenos negócios na construção de indicadores favoráveis à sustentabilidade do crescimento e desenvolvimento econômico.

2.5.2. Ciências Empresariais e as Inovações Tecnológicas que Importam à Economia

O paradigma de uma nova economia, como tratada por Castells (2003), impulsiona as discussões no sentido de aprofundar os estudos em relação aos conceitos de Sociedade em Rede e/ou da Informação, que segundo Fernandes (2013), o tema associa-se ao fator risco, que invariavelmente tem relação direta com a natureza do tema em estudo. Perante as especificidades das tecnologias e da informação, associadas ao contexto da educação, Coutinho e Lisbôa (2011) enaltecem também a importância das inovações digitais em ambientes do conhecimento e da aprendizagem, que juntos formam modelos alternantes de conceitos e narrativas virtualizados, prosperando o entendimento focal da economia e riqueza a partir do virtual.

Convém exaltar a importância de um debate mais didático sobre os aspectos ideológicos associado ao fortalecimento da economia de mercado e da sobrevivência das empresas em cenários cada vez mais capitalistas e independentes, apesar das forças contrárias que ainda discutem reveses econômicos e tendenciosos à mudanças dos atuais modelos presentes às economias mundiais. Antes fixadas em complexos industriais, e agora o conhecimento, tornou-se imprescindível para uma transformação de comportamento das pessoas e empresas, ao discutir a geração de riqueza numa era digital, conforme analisado em Toffler (2003), Toffler (2010) e Toffler e Toffler (2012), com uma forte presença do Negócio Eletrônico como pilar de construção de oportunidades inseridas no mercado empresarial (Gouveia, 2006).

O Negócio Eletrônico, aqui tratado, não se limita apenas às transações comerciais e/ou compra e venda virtuais, mas sim a um conjunto de ações e medidas que permitam de facto às empresas uma maior participação e capilaridade no mercado digital como um todo. Com destaque para as pequenas empresas, que carecem de maior atenção e acompanhamento, e que implicam maior dependência das diversas estratégias governamentais e das suas classes representativas. Em boa verdade, apoio e reconhecimento do papel deste tipo de empresas é pouco para o muito que estas produzem para as economias, nomeadamente economias como a Brasileira ou mesmo a Portuguesa, onde um número significativo das empresas existentes são médias, pequenas ou mesmo micro empresas.

Numa visão de crescimento sustentável e tendo em vista a reversão do atual quadro inflacionário brasileiro, urge um consenso de união entre os poderes federativos (executivo, legislativo e judiciário) e, sobretudo, convidando a sociedade para um debate unificado, pondo em discussão medidas reais e realizáveis que possam minimizar os efeitos causados pelo atual cenário pandêmico. Adicionalmente, que possam contribuir com o propósito de modificar os

índices que medem a capacidade de compra das pessoas e, principalmente, adotando ações de impacto social e de recuperação do setor empresarial, diante de um quadro crescente de empobrecimento das pessoas e dos empreendimentos, nomeadamente de menor porte, a destacar o crédito para o financiamento das atividades empresariais (Nogueira, Nobre, & Nobre, 2021).

Os fatores negativos e que impactam a economia global, gerados consequentemente em razão do grande volume do fechamento das empresas precocemente, colocam em discussão temas que precisam de ser elevados a um patamar de maior importância, pois ao contrário disso, importantes setores econômicos podem ser afetados e deixarem de produzir o suficiente para a sua manutenção no mercado. Um exemplo é o agronegócio que depende de recursos e investimentos contínuos para a produção em massa de alimentos, cobrando maior assistência creditícia e técnica, que através do uso das tecnologias disponíveis possam colocar os seus produtos no mercado consumidor local e internacionalmente, com eficiência na entrega e qualidade, como também no estrito cumprimento dos requisitos socioambientais.

2.5.3. Micro e Pequenas Empresas no Brasil

A ação empresarial na conquista do espaço econômico de atuação é singular no sentido de prosperar em detrimento da concorrência, mas pluralista no critério de desigualdade entre portes empresariais. Desta forma, as micro e pequenas empresas estão em desvantagem em relação às grandes, enquanto não existir ação em contrário e de apoio dos governantes e/ou por quem os representem.

A realidade vivida pelas pequenas empresas no cenário brasileiro é uma prova nítida da discrepância entre portes empresariais e que exige medidas reais e de atuação prática por parte das autoridades e lideranças competentes para esse mister, deixando de lado discursos evasivos e filosóficos, que nada contribuem para a melhoria das MPE, a não ser na construção de grande número de estruturas falidas e de impactos significativos nos índices de endividamento empresarial.

Dados os cenários, existe muita discussão em jogo sobre o empreendedorismo como fator de sustentação dos modelos atuais da economia. É importante aprofundar o conhecimento na identificação das pequenas empresas no Brasil e da sua atuação na economia, seja do ponto de vista da permanência no mercado, evitando assim a mortalidade infantil empresarial, como em Mesquita (2016) e SEBRAE (2016), mas também da participação na economia de escala,

inclusive na forma de atuação no mercado exterior, passando pela ideia da inovação com sustentabilidade (Barbiere, Vasconcelos, Andreassi, & Vasconcelos, 2010).

2.5.4. Leis Regulamentares da Pequena Empresa

Apesar das diversidades impostas pelos mais variados setores econômicos, as pequenas empresas comprovadamente têm evoluído e conquistado espaços importantes na busca pela sua afirmação e interatividade entre os elos que formam as cadeias de valores, atuando necessariamente na construção de ideias e negócios, com voz na criação de novas oportunidades de mercado – ponto central para uma discussão mais voltada para o engrandecimento dessas empresas do ponto de vista econômico.

O crescimento e participação das pequenas empresas na economia, a partir do Empreendedorismo Estrutural, baseado em conceitos relacionais às Ciências Empresariais, depende de modelos inovadores e aderentes ao mercado empresarial compulsivo e não moderado, imprescindível ao crescimento das economias numa visão do capitalismo associado ao elitismo que prospera à medida que os setores empresariais investem em tecnologias que alcancem horizontes cada vez mais internacionalizados.

Perante o exposto, considerando a importância dos pequenos negócios na sustentação econômica e conseqüentemente também com as questões socioambientais (num apelo ao desenvolvimento sustentável), a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, através de seu artigo 179, corrobora com os efeitos positivos patrocinados pelas pequenas empresas para a economia brasileira, ao convocar os entes federativos para um tratamento diferenciado dedicado às MPE, como o próprio texto aduz a uma compreensão jurídica desses negócios no mercado, como se ver na sua íntegra:

“A União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios dispensarão às microempresas e às empresas de pequeno porte, assim definidas em lei, tratamento jurídico diferenciado, visando a incentivá-las pela simplificação de suas obrigações administrativas, tributárias, previdenciárias e creditícias, ou pela eliminação ou redução destas por meio de lei.”

O mesmo entendimento de apoio aos pequenos negócios, levou à criação do Estatuto da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte no Brasil, através da Lei Complementar n. 123, de 14 de dezembro de 2006, considerada a Lei Geral das MPE, que direciona ações e medidas exclusivas no sentido de orientar os aspectos de constituição das pequenas empresas no Brasil, dos aspectos relacionais à tributação dos negócios, como também na definição dos portes empresariais a partir da receita bruta anual, com variação entre R\$ 360 mil a R\$ 4,8 milhões.

Não menos importante, mas como forma de impulsionar os valores econômicos e sociais dos pequenos negócios, baseados em ideologias formalistas do empreendedorismo e fatores contributivos ao incremento das atividades empresariais, fontes inequívocas de valoração da economia e dos aspectos de inovação e sustentabilidade (Barbiere et al., 2010), a Lei Complementar nº 128, de 19 de dezembro de 2008, dispõe sobre a criação do Microempreendedor Individual (MEI), negócios cujo limite de faturamento anual é de até R\$ 81 mil.

Tabela 4 - Portes Empresariais – Micro e Pequenas Empresas – Microempreendedor Individual

Porte Empresarial	Faturamento Bruto Anual
Microempreendedor Individual	Até R\$ 81 mil
Microempresas	Até R\$ 360 mil
Empresas de Pequeno Porte	Acima de R\$ 360 mil até R\$ 4,8 milhões

Fonte: Adaptado às Leis Complementares: nº 123/06, nº 128/08

2.5.5. Classificações dos Pequenos Negócios

A integração comunicacional existente entre o empreendedorismo social, econômico e o mundo real não se constata simplesmente pela ausência de recursos destinados ao financiamento dos investimentos, capital de giro e/ou de créditos para comercialização da produção (Nogueira et al., 2021), mas pela *burocracia ruim* quando do acesso aos recursos visando à implantação, modernização e/ou realocização de setores empresariais importantes à geração de emprego, renda e riqueza, principalmente pelo volume excessivo de documentos físicos ainda exigidos pelas instituições financeiras e de fomento, principalmente quando os créditos são concedidos por bancos públicos, importantes gestores econômicos e de fomento à economia, em que pesa os investimentos realizados pelos bancos em tecnologias e inovações digitais (Federação Brasileira de Bancos – FEBRABAN, 2021).

Ao ditar expressamente e em destaque o termo *burocracia ruim*, não há pretensões óbvias de causar choque entre a realidade dos factos com as exigências primárias e legais para uma constituição empresarial, mas sim rediscutir as competências do Estado enquanto provedor de ações e medidas públicas que, para o desânimo do mercado, há ainda forte constatação de um contexto promíscuo e de corrupção entranhada na relação público-privada, o que resulta na comprovada falência múltipla dos órgãos governamentais, com reflexos diretos nas vertentes do empreendedorismo.

É facto que estamos diante de situações afetadas pela ausência de políticas mais específicas e de alinhamento que assegurem ao setor empresarial brasileiro, principalmente às MPE, maior celeridade na constituição empresarial, e mais, uma maior sustentabilidade dos negócios face às crises de ordem mundial, adequando-se o empreendedorismo às inovações, como também ao desenvolvimento sustentável a partir de critérios voltados ao incremento de recursos para o financiamento empresarial (Burkowski, Perobelli, & Zanini, 2009), firmando eixos que possam eliminar as desigualdades entre os portes empresariais, como ressaltado por Nogueira et al. (2021).

2.5.6. As Pequenas Empresas Segundo o SEBRAE

Estudos realizados pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) e Departamento Sindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) (2018) destacam informações importantes que retratam a noção do quão interessa as pequenas empresas para a economia brasileira, sobretudo ao destacar valores quantitativos de estabelecimentos, da geração de emprego e renda, dentre outros indicadores que corroboram com as pesquisas sobre este segmento da economia, impulsionando os valores empresariais tão esperados pelos empreendedores.

Tendo em vista uma melhor compreensão sobre os portes empresariais adotados pelos diversos institutos brasileiros, o SEBRAE convencionou identificar as micro e pequenas empresas pelo quantitativo de pessoas ocupadas, segregando-as por setores de atividades, indústria, comércio e serviços (SEBRAE & DIEESE, 2018, p. 17).

Tabela 5 - Micro e Pequenas Empresas – Classificação do SEBRAE

Porte/Atividade Econômica	Setores	
	Indústria	Comércio e Serviços
Microempresa	Até 19 Pessoas Ocupadas	Até 9 Pessoas Ocupadas
Empresas Pequeno Porte	De 20 a 99 Pessoas Ocupadas	De 10 a 49 Pessoas Ocupadas
Médias	De 100 a 499 Pessoas Ocupadas	De 50 a 99 Pessoas Ocupadas
Grandes	Acima de 500 Pessoas	Acima de 100 Pessoas

Fonte: SEBRAE e DIEESE (2018, p. 17)

Notas: (1) As mesmas delimitações de porte foram utilizadas para o setor da construção

(2) O setor serviços não inclui administração pública e serviço doméstico

Conforme a pesquisa Anuário do Trabalho nos Pequenos Negócios (SEBRAE & DIEESE, 2018, p. 15-49), em 2016, 6,8 milhões de estabelecimentos brasileiros eram

classificados como micro e pequenas empresas, de um total de 6,9 milhões (considerando as médias e grandes empresas), sendo as MPE responsáveis por 16,9 milhões de empregos formais, ainda que no período entre 2006 a 2016 foram criados 5 milhões de novos empregos com carteira assinada, indicadores que corroboram com a necessidade de uma maior participação dos órgãos governamentais e dos institutos que representam esses empreendimentos, tendo em vista uma melhor atuação dos negócios no mercado e com sustentabilidade garantida, evitando-se a mortalidade precoce dessas empresas. (Mesquita, 2016; SEBRAE, 2016).

Tabela 6 - Micro e Pequenas Empresas na Economia Brasileira em 2016 (Quantitativo)

Valores	Indicadores Econômicos
16,9 milhões	Número de empregos formais privados não agrícolas em 2016
6,8 milhões	Número de estabelecimentos na economia brasileira em 2016
5,0 milhões	Número de empregos gerados entre 2006 e 2016

Fonte: SEBRAE e DIEESE (2018, p. 15). Modelo de tabela adaptado de Mesquita (2016, p. 40).

Os dados da pesquisa SEBRAE e DIEESE (2018, p. 29) ainda destacam que dos números de estabelecimentos empresariais no Brasil em 2016, 99% eram de micro e pequenas empresas, representando 54% da quantidade dos empregos privados e 44% das verbas salariais pagas pelo mercado aos trabalhadores desses empreendimentos, restando a compreensão de que os dados apresentados representam valores inquestionáveis a lidar com as macro estratégias tendo em vista o crescimento sustentável da economia, também contando com a participação das MPE no mercado exterior, como se discutido adiante.

Analizando a distribuição das micro e pequenas empresas entre regiões brasileiras, em 2016, observa-se que o Sudeste tem a maior concentração desses empreendimentos, com 50,4% do total, seguido do Sul com 22,2%, Nordeste com 15,7%, nas últimas posições e não menos importantes, as regiões Centro-Oeste 8,0% e o Norte do país com apenas 3,7%, valores não muito distantes se comparados os percentuais demonstrados entre 2006 e 2016, conforme o estudo SEBRAE e DIEESE (2018, pp. 55-58).

Como visto, nota-se um momento de destaque em relação aos pequenos empreendimentos no mercado brasileiro, em que pese ainda as dificuldades enfrentadas pelas economias e que as alterações de paradigmas ocorridas em função das grandes transformações, principalmente nas alternâncias do poder, da riqueza gerada por equipamentos industriais, mas agora pelo conhecimento e da informação que circula gerando saberes científicos, como bem destaca Toffler (2010) ao ditar que há uma convergência de mudanças de uma economia inculta

ao progresso da personificação do conhecimento, aos moldes de uma nova geração, agora muito mais direcionada às ciências econômicas baseadas na informação e de mudanças de poder.

Tabela 7 - Micro e Pequenas Empresas na Economia Brasileira 2016 (Percentual)

Quantidade	Base Conceitual
99%	Dos estabelecimentos são micro e pequenas empresas
54%	Dos empregos no setor privado não agrícola
44%	Dos salários pagos aos trabalhadores

Fonte: Adaptado de SEBRAE e DIEESE (2018, p 29).

As estudos disponibilizados sobre a evolução das pequenas empresas no mercado chama a comunidade científica a um debate mais centrado nas questões de sustentabilidade e da inovação como vetores de impulsão das vertentes que tornam os estudos mais dinâmicos e capaz de demonstrar o quão significa para o mercado a constância das MPE na economia, como citado por (Barbieri et al., 2010), que evocam a Teoria Institucional como base explicativa das dimensões alcançadas pelo impactos de ordem social, econômico e ambiental que criam fontes inesgotáveis de contributos ao desenvolvimento de empresas sólidas e comprometidas com a conjugação de fatores e crescimento de equilíbrio entre os ganhos financeiros e a proteção do ecossistema.

2.5.7. O Comércio Exterior e a Participação das MPE

As dificuldades enfrentadas pela classe empresarial nem sempre são resolvidas e/ou superadas através do mercado local, com negócios realizados entre empresas estabelecidas no Brasil, no entanto, mas há toda uma estrutura alfandegária que propicia oportunidades de negociação entre países, onde as importações e exportações têm sido um canal decisivo para que as empresas possam ganhar espaços facilmente negociáveis através do Comércio Exterior, possibilitando vender e comprar produtos e serviços com eficiência e celeridade, seja qual for o continente interessado.

Estudos apresentados pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), em relação às exportações brasileiras no período compreendido entre 2009 e 2017, demonstram uma retomada no crescimento nas exportações, sendo que em 2017 foram US\$ 217,5 bilhões de exportações, com variação positiva de 17,6% em relação ao exercício de 2016 que foi de US\$ 184,9 bilhões, sendo que as grandes empresas contribuíram com o montante de US\$ 168,8 milhões e US\$ 197,3 bilhões, respectivamente aos anos de 2016 e 2017, enquanto

que as empresas de pequeno porte realizaram exportações em valores aproximados de US\$ 1.069 milhões e US\$ 1.166 milhões, para os anos citados, com variação positiva de 9,0% de crescimento (SEBRAE, 2018, pp. 16-17).

Ainda com relação às exportações brasileiras, conforme dados fornecidos pelos estudos SEBRAE (2018, p. 16), do total de 21.722 empresas exportadoras em 2017, 8.663 foram de negócios realizados pelas MPE, sendo 3.856 do porte micro e 5.007 de pequenas empresas, registrando um crescimento de 5,1% em relação ao ano de 2016, que contabilizou um montante de 8.430 entre micro e pequenas empresas exportadoras, dados que demonstram um cenário favorável ao crescimento dos negócios entre países e que a economia brasileira tem sido beneficiada com a geração de divisas, principalmente, em função dos elevados números e valores das exportações, conforme demonstrados pela citada pesquisa.

Perante as exposições sobre o Comércio Exterior (SEBRAE, 2018), entende-se que se trata de uma grande oportunidade de negócios, tendo em vista que as micro e pequenas empresas utilizem esta estrutura para o crescimento de sua participação no mercado local e/ou exterior, que a partir das vantagens e perspectivas oferecidas pelo Negócio Eletrônico (Gouveia, 2006), possam desenvolver um mecanismo de atuação orientado às negociações internacionais, transferindo-se de uma situação de instabilidade para um modelo de equilíbrio entre os diversos portes empresariais, permitindo assim maior sobrevivência dos empreendimentos menores num cenário de maior estabilidade, situação tão esperada pelos investidores que almejam maior participação das pequenas empresas no cenário internacional.

2.5.8. Índices de Sobrevivência e Mortalidade das Pequenas Empresas

Particularmente às discussões que envolvem os pequenos negócios no âmbito do empreendedorismo contemporâneo, é adequado tecer comentários a respeito da ainda grande preocupação dos governos e entidades de classe que representam os pequenos negócios no Brasil, sendo preponderante revisitar alguns indicadores importantes e que nos indicam as taxas mais atualizadas sobre os níveis de sobrevivência e mortalidade das micro e pequenas empresas no mercado.

Dados disponibilizados pelo SEBRAE (2016, pp. 8-9), informam indicadores que dão uma noção das expectativas de sobrevivência e mortalidade empresariais, que através de bancos de dados da Secretaria da Receita Federal (SRF), do período compreendido entre 2008 e 2014, como também da pesquisa feita com 2.006 estabelecimentos (ativas e inativas) – o estudo buscou uma aproximação e conhecimento dos status dessas empresas com até dois anos de atividade no Brasil.

O estudo SEBRAE (2016, pp. 16-24) aponta uma evolução positiva a considerar os indicadores de sobrevivência empresarial apresentados entre 2008 e 2009, sendo que em 2012 apurou-se o melhor indicador do período (76,6%), muito explicado por questões relacionadas à expansão do Produto Interno Bruto (PIB) e de pequenas reduções das taxas de juros, em que pese os ciclos de alta da Selic (A Selic é a taxa básica de juros da economia Brasileira), tendo em vista conter os índices inflacionários, e não menos importante, a pesquisa ainda destaca o crescimento da renda média dos trabalhadores de 25% acima da inflação, para o período entre 2008 e 2014.

Tabela 8 - Índices de Sobrevivência e Mortalidade Empresariais

Sobrevivência				
2008	2009	2010	2011	2012
54,2%	55,4%	76,2%	75,8%	76,6%
Mortalidade				
2008	2009	2010	2011	2012
45,8%	44,6%	23,8%	24,2%	23,4%

Fonte: SEBRAE (2016, pp. 16-24).

Perante o exposto, constata-se uma necessidade constante na busca de alternativas objetivando um tratamento mais equânime, situação demonstrada através dos dados coletados pela pesquisa, e mais, deve-se ter ações que visem à melhoria dos indicadores de sobrevivência, apesar da redução de 45,8% de mortalidade empresarial das empresas iniciadas em 2008 para 23,4% em 2012, no entanto, os pequenos negócios carecem de maior consistência no que diz respeito à sua manutenção no mercado, a citar um controle mais efetivo dos índices acumulados de inflação e que o mercado financeiro ofereça crédito com taxas de juros mais brandas e com a real situação vivida pelas micro e pequenas empresas (SEBRAE, 2016, pp. 16-24).

2.5.9. Considerações Complementares

A evolução das tecnologias digitais, do seu papel e do conhecimento sobre elas, importa necessariamente para acarrear um debate mais centrado na multidisciplinaridade das pesquisas, visando efeitos de transformação (digital e não só) que apoiem o processo de mudança da era industrial para o nexos propositado da informação.

A transformação patrocinada pelo avanço das tecnologias como fundamento racional para uma vida mais próspera e dinâmica, pressupõe que essa evolução provoca uma mudança ao ponto de participar nas discussões de cunho econômico, também intervindo diretamente nos indicadores econômicos, a destacar o PIB (produto interno bruto) como referência desse vínculo

de caracterização de peso relativo para os diversos setores da economia, nomeadamente tendo em consideração o papel das empresas de menor porte (Nascimento, Ferreira, Facuri, & Fonseca, 2021).

O estudo busca demonstrar o quão são importantes as micro e pequenas empresas para o mercado local e internacional, pelo que urge a sua participação mais ativa, em face até do comprovado através dos números empresariais e de sua importância na economia, nos negócios realizados no mercado exterior. Tal remete a pesquisa a um entendimento de que o nexo entre as empresas e o apoio público no sentido de maior universalidade de ações que visem a sustentabilidade empresarial que deve considerar de forma específica, também as empresas de menor porte, como parte integrante e estratégica de uma economia saudável e a bem com o desenvolvimento sustentável.

Por fim e em função do trabalho realizado, existem pistas relevantes acerca da utilização das tecnologias digitais enquanto formadoras de bases sólidas das conexões em rede, sobretudo no contexto informacional e do conhecimento, que fortalecem a ideia de se criar uma grande sociedade global, internacionalizada, seja através de seus aspectos sociais, do avanço do empreendedorismo estrutural (Mesquita & Gouveia, 2022), mas ainda pela formação de canais propícios à economia e que favoreçam os negócios empresariais – tendo em consideração pessoas e as suas atividades de valor, independentemente da dimensão das empresas em que exercem a sua atividade.

CAPÍTULO III – MÉTODO DA INVESTIGAÇÃO

3.1. Introdução

Perante os avanços em torno das ciências humanas e sociais é compreensível que haja uma evolução impulsionada por estes campos científicos tendo em vista alcançar índices significativos na qualificação da pesquisa como pressuposto ao sucesso dos resultados que a ciência proporciona, tendo como base epistemológica fenômenos que a pesquisa busca explicar (Köche, 2005). Ora é precisamente sobre um fenômeno que a presente pesquisa se foca.

Uma investigação científica oferece conhecimento à base de informações empíricas com o propósito de promover a disseminação no contexto das ciências humanas e sociais, seja através de métodos indutivo, dedutivo, hipotético-dedutivo, dialético ou fenomenológico, como em Gil (2021b), mas também dispor ao mundo científico os seus contributos que ocorram à mudança comportamental da matéria, da pessoa humana e dos entendimentos intelectuais os quais informam a pesquisa enquanto fator associativo das benesses que os seus resultados trazem ao âmbito dos movimentos experimentais, a destacar os levantamentos qualitativos para se buscar explicações para o fenômeno pesquisado, conforme defendem Braun, Clarke e Gray (2019).

Gil (2021b) ressalta que uma *“distinção importante entre o conhecimento científico e os demais é a verificabilidade, e que a palavra “método” é originária do grego *methodos*, e quer dizer o caminho para chegar a um fim”* (p. 9). Segundo o autor, tais atributos do método científico é sem dúvida a busca pelo conhecimento a partir da investigação e que *“a dedução parte do geral para o particular (p. 10), enquanto o método indutivo, inversamente, constata a partir da observação de casos concretos que confirmam a realidade”* (p. 11).

O presente capítulo apresenta os métodos adotados o presente trabalho de investigação, iniciados a partir de uma revisão da literatura, através de produções em livros, artigos, revistas e outros meios, com resultados já apresentados, enquanto que para a pesquisa de campo se utilizou uma *abordagem qualitativa*, e tendo em vista auxiliar na coleta e análises dos dados foi adotada a metodologia da *Grounded Theory* (Charmaz, 2009; Glaser & Strauss, 1967; Strauss & Corbin, 2008), também denominada por Poupard, Deslauriers, Groulx, Laperrière, Mayer e Pires (2014) de *teorização enraizada* (teoria fundamentada em dados).

Desta forma o objetivo central deste estudo foi de *“obter informações sobre a economia, as empresas e as contribuições do governo ao setor empresarial que importem na construção*

e proposição de um Modelo de Assessoramento Governamental que possibilite ao setor produtivo empresarial, melhores condições de sobrevivência no mercado, com destaque às Micro e Pequenas Empresas (MPE)”, conforme se apresenta no Capítulo IV (Proposta de Modelo).

Adicionalmente, para além dos propósitos científicos, o estudo visa a contribuir para uma economia mais equânime no que diz respeito aos aspectos da concorrência, propiciando às empresas de pequeno porte maior versatilidade e segurança quanto à sobrevivência no mercado (Mesquita, 2016), consequentemente restaurando a capacidade produtiva das atividades comerciais e industriais, bem como aos empreendimentos que atuam na prestação de serviços e demais setores econômicos a ressaltar o agronegócio, este que incrementa ganhos nos segmentos da produção agrícola, pecuária e às agroindústrias.

3.2. Perspectivas e Contribuições Epistemológicas da Pesquisa Científica

No contexto das perspectivas da ciência, a pesquisa propõe elevar os níveis de conhecimento humano e científico (Barañano, 2008) postulando maior credibilidade das expectativas que as investigações proporcionam, seja pelas peculiaridades no enfrentamento dos trabalhos que lidam com as investigações em campo, pelas análises de dados consequentes e de conteúdo, como tratado por Bardin (2020) e Moraes (1999), estudos de casos e entrevistas (Massoni & Moreira, 2016), abordagem da observação participante/não participante e/ou da etnografia (Flick, 2009a), enfim, que possam dispor de respostas e explicações ao problema de pesquisa e ao fenômeno que se busca entendimento, em consonância com os preceitos filosóficos e epistemológicos das ciências como em Dutra (2010).

Entre os aspectos que personificam as atividades em busca da qualidade esperada pelos investigadores, Flick (2009b) destaca diferentes formas de lidar com as temáticas da qualificação da pesquisa, ressaltando a triangulação como um dos principais instrumentos de mensuração da qualidade num processo de investigação.

Ainda no campo da qualidade da pesquisa, Flick (2009b) explica sobre as diferentes formas de triangulação, seja ela realizada num modelo de pesquisa que se utilizou apenas um método, ou do ponto de vista da variabilidade, a triangulação se faz imponente à medida em que avalia a pesquisa entre diferentes métodos utilizados quando da coleta de dados, como também dos fundamentos que foram o conhecimento científico (Zilles, 2005).

3.2.1. Pesquisa Qualitativa versus Quantitativa

Inicialmente questiona-se sobre os métodos a serem utilizados para que uma pesquisa represente um ganho de conhecimento, de modo, a que o instituto da investigação seja visto como um pilar de sustentação e que assegure a validação dos resultados almejados (Marconi & Lakatos, 2021). Os critérios e as abordagens disponíveis são parâmetros de ritos seguros e confiáveis que dão resultados e que contribuem para o conhecimento científico, mas tudo em razão do problema de pesquisa, numa relação clara ao que se pretende explorar.

Improvável é pôr em evidências fatores que comprometam os propósitos da pesquisa, seja qual for a abordagem utilizada, qualitativa, quantitativa e/ou mista (Creswell & Creswell, 2021), mas que, *contrario sensu*, adotando-se métodos comprovados pela comunidade científica, os resultados assumirão um potencial de adição e de destaque, seja no contexto da racionalidade, como defendido por Menezes, Duarte, Carvalho e Souza (2019) ou pela necessidade criativa despertada pelos investigadores e para a investigação, incluindo o conhecimento profissional baseado na pesquisa qualitativa (Stake, 2011), como pelas experiências de campo com recurso à metodologia *Grounded Theory*, como em Pinto e Santos (2012), que Silva (2020) destaca também com o seu uso em ciências da computação, para auxiliar na produção do conhecimento.

Compreendendo a pesquisa como a busca orientada por questões que se levantam num estudo científico, Flick (2009a) destaca as abordagens qualitativa e quantitativa e depõe sobre a importância do contexto que se quer investigar, não havendo divergências em teses da hierarquização entre os métodos utilizados, sem espaços para se impor prevalência de uma em relação a outra, mas tão somente do papel que as abordagens exercem quando se pratica ciência, quer seja numa análise de conteúdo (Bardin, 2020), na validação de resultados por triangulação (Flick, 2009b; Gibbs, 2009), mas que darão consistência e confiabilidade à pesquisa, não havendo lacunas para se questionar a superioridade sobre o método adotado.

Das narrativas sobre as abordagens e a sua importância enquanto pilares das ciências sociais e humanas, Stake (2011, p. 67) ressalta que “*a distinção mais importante entre a pesquisa qualitativa da quantitativa não é baseada na distinção entre descrição verbal e dados numéricos. É, na verdade, uma diferença entre o estudo do conhecimento pessoal e o estudo de medidas objetivas*”.

A respeito do poder da investigação social, Massoni e Moreira (2016) tratam da pesquisa qualitativa em educação com propósitos em ciências, destacando os domínios teóricos e metodológicos como definidores conceituais da temática de interação entre a estrutura do

pensamento e do fazer numa visão epistemológica, tudo importando para o conhecimento amplo e irrestrito, enquanto Marconi e Lakatos (2022c) defendem os procedimentos relacionados aos contributos da leitura como determinante à formação e concretização do conhecimento e Francisco e Nakayama (2018), Prigol e Behrens (2019), Silva (2018) e Silva (2022) aprofundaram na pesquisa em educação a partir da teoria fundamentada em dados.

Desta forma, não se pode tratar ou discutir graus de importância entre os métodos científicos para investigar e propor soluções ao problema de pesquisa, mas sim compreender a essência do estudo, a relevância do tema e das respostas necessárias às questões levantadas, que a partir de um estudo sistematizado seja por método qualitativo, quantitativo e/ou misto (Sampieri, Collado & Lucio, 2013), o foco é conhecer a verdade, o novo, e dispor à comunidade científica e a qualquer leitor interessado, a verdadeira compreensão das novidades apresentadas pela investigação, elucidando o problema em si, seja através de forma verbalizada e/ou numérica (Stake, 2011), mas também pela combinação entre métodos utilizados (Flick, 2009a).

3.2.2. Princípios Fundamentais da Pesquisas Social

Numa visão conceitual Menezes et al. (2019) identificam importantes fatores e características do ato de pesquisar, orientando as perspectivas de valoração da investigação enquanto insumo para o enriquecimento das ciências e da funcionalidade dos mecanismos que norteiam as atividades desenvolvidas em campos científicos, considerando os aspectos preparatórios, a citar o problema e as tipologias inerentes aos trabalhos da investigação científica (Santos & Noronha, 2005).

O enfoque de princípio que instituiu o desenvolvimento deste trabalho de pesquisa científica, originou-se pela imprescindibilidade de se construir conceitos que ligam a dimensão social aos princípios econômicos, tendo em vista a produção de conhecimento suportado por dados coletados através de revisões bibliográficas, referenciais teóricos e entrevistas feitas com profissionais com níveis elevados de conhecimento a respeito das questões econômicas, financeiras, do mercado de crédito e de capitais, com o propósito de se buscar respostas ao problema suscitado pela investigação e que as informações compiladas pudessem contribuir e modificar a estrutura empresarial atual, sobretudo em relação aos empreendimentos de pequeno porte.

Inevitavelmente, a pesquisa científica é um instrumento necessário e imprescindível para conhecer da realidade vivida pelas pessoas, sociedade e demais entes organizativos, todos que pela natureza óbvia interagem e participam das coisas expostas pelo mundo social e

econômico, seja do ponto de vista da família, das relações empresariais ou de qualquer outra forma de relacionamento que emerge para uma ligação contínua entre a realidade e o desconhecido, e a investigação científica se faz necessária para responder algo ainda não muito conceitualizado.

A Ciência, a Pesquisa e o Conhecimento Científico (kauark et al., 2010) são importantes pilares na construção e fortalecimento das ciências humanas, sociais, econômicas e culturais, que na formação de princípios que norteiam as temáticas de alcance da sociedade, a pessoa humana se reveste da mais relevante engrenagem no desenvolvimento das teorias sociais, ao passo que a fundamentação teórica reflete a realidade nos diversos caminhos percorridos, sendo que a Metodologia Científica faz parte desta equação em busca do conhecimento, seja ele de continuidade ou disruptivo.

A Metodologia Científica é o modelo de estrutura dos estudos que viabilizam o conhecimento e a teorização funcional dos contextos a partir de métodos que dão formação à pesquisa social propriamente dita, que na visão de Silva e Menezes (2005), são nexos causais e da percepção inovadora de como se ver as coisas funcionando, numa tendência de ligação entre o pesquisador e uma abordagem estruturada e colaborativa das pessoas e da comunicação informacional, numa temática de socialização mais clássica (Sell, 2015) e da emergência advinda das teorias científicas (Kuhn (2018).

É de se pontuar o conhecimento introdutório sobre as espécies e conceitos que norteiam as teorias vinculantes às pesquisas sociais, visando a melhor decisão, a mais coerente para que se alcance os objetivos diante dos factos e fenômenos que se pretende explicar, sobretudo pelas variedades de definições e os objetivos traçados tendo em vista os trabalhos de campo, a destacar a importância da entrevista na pesquisa social, como tratado por Aguiar e Medeiros (2009) e da visão construtivista da metodologia da *Grounded Theory*, como em Leite (2015).

Traçar os objetivos e os rumos para uma investigação de campo se torna imprescindível para uma pesquisa com qualidade, que contenha os atributos necessários para uma análise substancial dos dados coletados e na observância do cumprimento das diretrizes éticas e profissionais que orientam a pesquisa científica, como defendido por Flick (2009b), sendo que o objetivo da pesquisa, denominado por Stake (2011, p. 35) de “*a coisa*”, é o cerne dos trabalhos dos investigadores numa linha de pesquisa social, portanto, a organização das coisas a serem pesquisadas, defendido pelo autor, é base fundamental para os resultados a serem obtidos pelos estudos, devidamente delineados previamente pelos pesquisadores.

3.2.3. Ética e Qualidade da Pesquisa

Entre os atributos que confirmam a realização de uma pesquisa de campo, deve-se ressaltar a importância do respeito aos princípios éticos e da privacidade dos participantes, considerando serem informações coletadas a partir de contatos diretos com pessoas, e mais, que os dados sejam tratados num contexto de sigilo e se evitando a exposição de quaisquer situações que venham a identificar e/ou comprometer a integridade dos participantes entrevistados.

Previamente aos trabalhos, requereu-se as devidas autorizações através da Plataforma Brasil do Ministério da Saúde (Conselho Nacional de Saúde – Comissão Nacional de Ética em Pesquisa), que por deferimento exarado no Parecer Consubstanciado de Nº 5.313.689 (Anexo 3), datado de 25/03/2022, foi possível iniciar os trabalhos de campo, respeitando as diretrizes emanadas no referido parecer emitido e assinado pela instituição que analisou e apreciou a solicitação feita pelo investigador, conforme determinam criteriosamente as leis e orientações a respeito da pesquisa social.

Quando aos princípios éticos na pesquisa qualitativa, Flick (2009b, p. 156) afirma que *“a ética está se tornando relevante no contexto da pesquisa. A maior parte da ética tem que ser aprovada por comissões institucionais. Na medida em que a pesquisa qualitativa é quase sempre feita com seres humanos de uma forma ou de outra, ela tem que ser submetida a análises institucionais com bastante regularidade”*, enquanto Gibbs (2009) defende os aspectos da qualidade da pesquisa no âmbito das premissas de validade, reflexividade e triangulação, entre outras situações que permitam avaliar uma pesquisa qualitativa do começo ao fim como em Yin (2001) e Yin (2016).

Perante os princípios que disciplinam a pesquisa social no âmbito da ética e da integridade das informações, dos dados e da postura do entrevistador, Flick (2009b) ressalta a relevância dos preceitos de qualidade e ética nos trabalhos, a considerar uma pesquisa de abordagem qualitativa, trata-se de dimensões que se formam a partir das técnicas utilizadas na investigação e contribui no sentido de melhor dar visibilidade dos contributos, donde Creswell (2014) trata da validação e da confiabilidade da pesquisa, fazendo-nos entender que há uma sólida e inquestionável ligação das questões éticas e a pesquisa, enquanto pressupostos para validação dos resultados.

3.3. Problema da Pesquisa

É da natureza dos estudos sobre a metodologia científica entender a respeito dos conceitos que formam a base principiológica das técnicas de investigação, nomeadamente os

métodos utilizados tendo em vista alcançar resultados concisos, que através de uma análise consistente de informações obtidas mediante procedimentos adequados e que visem encontrar respostas ao problema de pesquisa, Strauss e Corbin (2008) e Charmaz (2009) dispõem sobre a abordagem qualitativa e do método *Grounded Theory*, técnicas metodológicas que utilizam a coleta de dados empíricos como pressupostos à construção de teorias científicas.

Numa visão sobre a importância do problema da pesquisa para os trabalhos de investigação, **Gil (2021b)** defende a relevância do problema como pressuposto imprescindível para a escolha dos métodos que sejam úteis e mais adequados tendo em vista obter as respostas reais e plausíveis para o problema identificado, visando uma solução com base científica. O autor ainda ressalta a necessidade prévia de um entendimento científico a respeito das implicações e reconhecimento do problema, que contenham níveis de clareza e factibilidade na construção de resultados e nuances teóricas e filosóficas de um trabalho de campo consistente, dimensionalmente viável e revelador.

A respeito do conhecimento e da ciência como instrumentos explicativos dos fenômenos, o problema de pesquisa desta investigação, transcrito logo abaixo, deu-se em função da necessidade de compreender sobre a participação das micro e pequenas empresas em cenários de construção dos indicadores econômicos, financeiros e sociais, e que diante de políticas públicas viabilizadoras dessa participação mais equânime entre os diversos portes empresariais, possa o “*empreendedorismo estrutural*” viabilizar melhores condições às empresas de pequeno porte nesse emaranhado de grandes transformações por que passa a economia mundial e, sobretudo, nos países subdesenvolvidos e/ou em desenvolvimento, a citar o Estado brasileiro como exemplo dessas mudanças que a economia de escala tem feito nos segmentos empresariais de uma forma inclusiva, mas também de exclusão quando se trata dos micros empreendedores.

“Parece existir uma ausência ou falta de percepção de uma estrutura abrangente no âmbito das políticas públicas, que possibilite às Micro e Pequenas Empresas (MPE) uma participação ativa nos Negócios Eletrônicos e que propicie as condições efetivas desses empreendimentos no contexto das ações de governo no âmbito da empresarialidade.”

Segundo Marconi e Lakatos (2022b, p. 304), “o pesquisador tem liberdade de escolher o método e a teoria que servirão para a realização de seu trabalho. A escolha, que depende do

tipo de investigação, remete para uma posição teórica (positivista, estruturalista, dialética, fenomenológica etc.) que deve ser explicada a forma de abordagem.”

A problemática em estudo que compõem este *Projeto de Tese de Doutorado* partiu de um conhecimento mais profundo sobre as questões econômicas e do digital no espaço empresarial, justificando, consequentemente, a realização de uma *Pesquisa de Campo*, objetivando identificar cenários e, principalmente, contribuições a partir de entrevistas realizadas junto a empresários, consultores de mercado e gestores de bancos, as quais fortalecem a proposta de construção de um Modelo de Assessoramento Governamental necessário a uma maior aproximação entre a ciência e os cenários econômicos e financeiros.

Perante o exposto, é princípio básico da investigação a compreensão do problema de pesquisa, porquanto será o rumo desejado a um novo conhecimento, que a partir da decisão do investigador depreendem-se um fluxo determinante ao alcance do novo saber, de respostas que venham dar um entendimento científico a partir de dados empíricos, com focos primordialmente nos resultados.

3.4. Tipos e Variações da Pesquisa

A respeito da pesquisa na sua forma de interagir com as ciências sociais e com os preceitos que vinculam o conhecimento científico, a pesquisa deve encontrar as respostas necessárias para explicar factos e fenómenos sociais, os quais estão arraigados pela imprescindibilidade de inquéritos contextuais da realidade dos atributos que se integram ao método corretamente definido para se ter as informações colhidas junto às fontes disponíveis.

Silva e Menezes (2005) ressaltam a importância dos procedimentos técnicos intrínsecos às investigações de cunho científico, que através de atividades suportadas em consultas bibliográficas e levantamentos documentais, cria-se um ambiente de valorização da pesquisa enquanto instrumento de busca e alcance de repostas para o fenómeno que se pretende compreender melhor, corroborado por Gerhardt & Silveira (2009) que destacam o estudo de caso, a pesquisa *ex-post-facto*, entre outros procedimentos que se juntam às demais atividades que dizem respeito aos trabalhos de metodologia científica.

Como forma de otimizar os procedimentos dos trabalhos de investigação com vista a obtenção de dados que possam contribuir para uma pesquisa científica suportada pelo conhecimento de causa e efeito, as etapas prescindem na identificação de métodos que possibilitem a interação entre os contributos esperados e os focos estratégicos da investigação em busca do saber pleno em relação ao fenómeno a ser estudado.

Para além das abordagens científicas no campo da investigação, deve ser tido em consideração a natureza da pesquisa, se básica (conhecimento voltado aos interesses universais, sem aplicabilidade específica) ou aplicada (conhecimento e aplicabilidade específica, com interesses locais), pontos imprescindíveis para o desenvolvimento da pesquisa com o foco orientado para onde realmente se pretende chegar e, principalmente, para que os resultados sejam em direção ao foco principal da pesquisa (Flick, 2009a; Gibbs, 2009), que é o problema em questão (Gerhardt & Silveira, 2009; Silva & Menezes, 2005).

Ainda no contexto dos princípios que regem as temáticas da investigação sobre o prisma da pesquisa científica, Silva e Menezes (2005) destacam a classificação da pesquisa a partir do ponto de vista dos objetivos, informando das pesquisas exploratória, descritiva e explicativa, mediante escolha em razão da conectividade que há entre o mundo real e o conhecimento empírico, o que pode determinar a forma como se dará a coleta de dados.

Gerhardt e Silveira (2009) corroboram estes pontos induzindo um debate mais centrado nos objetivos da pesquisa, pois se é *exploratória*, estamos perante a necessidade de se conhecer profundamente o fenômeno, já a *descritiva*, foca na contextualização dos factos a partir do conhecimento deles e da descrição necessária, enquanto a pesquisa *explicativa*, discute-se o fenômeno na sua essência, tendo em vista o porquê dos factos em função dos detalhes conhecidos e pormenorizados, que pode, a pesquisa, continuar da pesquisa descritiva.

A partir da escolha dos procedimentos a serem adotados numa investigação científica, é crível que o pesquisador identifique entre as opções recomendadas pela comunidade científica a respeito dos tipos de pesquisa, nomeadamente quanto ao método de abordagem da pesquisa, se quantitativa e/ou qualitativa (Creswell & Creswell, 2021), se indutivo, dedutivo, dialético e/ou hipotético-dedutivo (Marconi & Lakatos, 2022b), da natureza básica e/ou aplicada e também quanto aos objetivos de alcance da investigação, podendo ser exploratória, descritiva e/ou explicativa (Gerhardt & Silveira, 2009), e por fim, os procedimentos que assumirão os trabalhos de coleta das informações a citar a pesquisa documental, *Grounded Theory*, estudo de caso, pesquisa-ação (Charmaz, 2009; Gil, 2023; Strauss & Corbin, 2008;), entre outros métodos, metodologias, abordagens e procedimentos suscetíveis de serem utilizados em investigação e em outros estudos como em Gil (2021a) e Marconi e Lakatos (2022a).

Considerando a complexidade do problema de pesquisa, como visto acima, para este trabalho se adotou uma pesquisa baseada pelos “tipos” e “variações” relacionados no Quadro 11, levando em conta a complexidade do assunto e que requer uma participação mais expressiva dos profissionais que lidam com as temáticas empresariais, do mercado de crédito e de capitais,

como também ter uma maior compreensão a respeito do desenvolvimento das categorias e dos conceitos com vista à teorização e da proposta de um Modelo de Assessoramento Governamental mais adequado às Micro e Pequenas Empresas (MPE), conforme apresentado no Capítulo IV.

Quadro 11 – Variações e Tipos da Pesquisa

Variações		Tipo
Natureza	➔	Aplicada
Objetivo	➔	Exploratório / Descritivo
Método	➔	Indutivo
Abordagem	➔	Qualitativa
Metodologia	➔	<i>Grounded Theory</i>

Fonte: Adaptação do autor

3.5. Pesquisa na Abordagem Qualitativa

As questões para explicar os fenômenos que dificultam as probabilidades de crescimento da economia, torna imprescindível que se faça algo experimental tendo em vista apontar meios de se estabelecer cenários, e a pesquisa científica através de uma abordagem qualitativa (Creswell & Creswell, 2021), foi mais coerente tendo em vista os contributos e em razão do problema da pesquisa, como ressaltado no tópico anterior.

Na visão de Stake (2011), o conhecimento tem relação direta com as ciências que vinculam a pesquisa qualitativa em busca do desconhecido, donde o autor institui o discernimento entre o conhecimento particular do profissional, mas encadeando discussões para publicitar que a temática do método de pesquisa qualitativo alcança abordagens diversas, a citar o interpretativo, o experiencial, entre outras características que o modelo assume ao ditar as regras consoante aos interesses das ciências sociais contemporâneas.

A base que define os aspectos da abordagem qualitativa e que se materializam à medida que a construção de teorias se torna imprescindível ao conhecimento numa função qualificadora da investigação científica, e que os limites impositivos da abordagem quantitativa têm justificado a fundamentação de se utilizar a pesquisa qualitativa (Flick, 2009a), que isto posto,

tem o modelo que permite uma tendência natural de propagação do conhecimento e da cognição estratificada e das considerações que visam o crescimento dessa abordagem nos campos experimentais.

Perante as perspectivas de amostragens na construção científica em sede de teorização, Gil (2021a, p. 2) defende que *“a pesquisa qualitativa enfatiza as qualidades de entidades e de processos que não são apresentadas em termos de quantidade, intensidade ou frequência. Que não se fundamenta em uma teoria ou paradigma exclusivo, pelo contrário, mas sim em múltiplas tradições, como a fenomenologia, o interacionismo simbólico e o pós-modernismo”*.

Conjecturando sobre a importância do conhecimento e do método qualitativo de se fazer pesquisa, Stake (2011), destaca os aspectos que explicam os marcos de regulação ao se inquirir sobre as argumentações inovadoras no âmbito do conhecimento, afirmando que a *“pesquisa é investigação, um estudo deliberado, uma busca pela compreensão”* (p. 23), e o autor ainda identifica diferenças entre o qualitativo e quantitativo, relacionando estes: *“o pensamento qualitativo oferece um fundamento ou uma disposição para o pensamento quantitativo”* (p. 23).

A pesquisa social é um dos passaportes de entrada para o mundo do saber, seja do ponto de vista da criação de argumentações postuladas em matéria do social, ou mesmo na profissionalização e desenvolvimento de bases e efeitos intuitivos com base científica, que segundo Pereira et al. (2018, p. 13) defendem as formas de aquisição do conhecimento, a destacarem a *“sensação, percepção, imaginação”*, assim como o conhecimento se apresenta, seja do ponto de vista filosófico, científico ou vulgar, que também os autores, em torno dos princípios elementares da matéria do saber, ressaltam as diversas tipologias que identificam o conhecimento, a citarem o *“empírico, o filosófico, o científico e o teológico”* (pp. 15-16).

Nos esforços de compreender o que realmente vem a ser pesquisa, vários autores buscam as suas definições a partir da própria ação de pesquisar e dos trabalhos de campo, a citar kauark et al. (2010), que afirma que pesquisar é uma temática voltada ao universo da compreensibilidade dos factos, enquanto Flick (2009b) ressalta os efeitos da qualidade da pesquisa no contexto qualitativo, destacando pontos que definem os resultados a partir da ética, da importância da transparência com os dados, e do que constituir relevância que possa avaliar os contributos da pesquisa, num contexto científico.

Ainda na etapa da compreensão da pesquisa enquanto elemento estrutural para o conhecimento científico, Flick (2009b) coloca em debate temáticas que vislumbram encontrar respostas eficientes dada a relevância do assunto, ao ponto de sugerir diretrizes que alcancem elevados níveis do saber, tendo em vista que a pesquisa seja de uma dimensão cognitiva e

preponderante a se alcançar a qualidade desejada pelas atividades desenvolvidas pelo pesquisador.

O que se busca é a cientificidade das coisas e dos factos, partindo do princípio de que importa investigar sobre os fenômenos no enfoque de uma temática epistemológica, donde Gerhardt e Silveira (2009) reverberam sobre conceitos da pesquisa, do conhecimento e das questões explicativas sobre a metodologia, seja do ponto de vista da compreensibilidade da ciência enquanto vetor dos métodos científicos suportados pelos ritos e procedimentos, mas importa retratar o efeito multiplicador da pesquisa enquanto condutor das especificidades e características inerentes ao conhecimento dos atributos com vista à construção do conhecimento propriamente dito.

A pesquisa é por demais relevante tendo em consideração o conhecimento de diversas abordagens científicas, como ressaltado por Angrosino (2009), que destaca a “etnografia” num contexto da pesquisa qualitativa, mensurando os fatores tornados efetivos pela modalidade “observação participante”, dados os contributos que esse modelo alcança, prosperando na essência dos objetivos sociais e das temáticas que orientam as discussões teorizadas pelo autor, a citar o “*funcionalismo, interacionismo simbólico, feminismo, marxismo*”, entre outros (p. 17).

Dada a real situação dos factos e fenômenos e do problema de pesquisa identificado para este trabalho, entende-se que a pesquisa qualitativa é o instrumento de grande valia para se ter informações colhidas através de fontes seguras e inequívocas, visando a elucidação e exploração de determinados assuntos, os quais tenham lacunas ainda a serem preenchidas, no que diz respeito ao conhecimento científico.

Creswell (2014) corroborando com os princípios que enfatizam o valor da pesquisa enquanto insumo para o incremento do conhecimento científico, faz um comparativo entre as abordagens qualitativas da investigação, como os exemplos da narrativa, da fenomenológica, da etnográfica e do estudo de caso. No entanto ressalta a abordagem da pesquisa da Teoria Fundamentada em dados (*Grounded Theory*), como pressuposto ao desenvolvimento de novas teorias, que a partir dessa abordagem, há uma abordagem aprofundada no que se pretende conhecer e contribuir com a teorização unificada sobre determinado fenômeno, perfazendo uma sinergia contextualizada e pragmática dos conceitos e categorias dos cenários pesquisados.

A mesma tendência de crescimento das funções estratégicas que permeiam a investigação através de uma abordagem qualitativa, Flick (2009a) ressalta a história da pesquisa, os aspectos inerentes à sua compreensibilidade, como também, o autor destaca diferentes entendimentos perante as diferenças identificadas entre as metodologias qualitativa

e quantitativa, e que a essencialidade que caracteriza essa discrepância entre métodos e a construção de teorias, baseia-se na diversidade entre perspectivas da investigação a partir dos objetivos e das ideias formadas em torno da busca e produção do conhecimento.

Em se tratando da pesquisa científica como balizador das estruturas que contribuem para a formação teórica do conhecimento, Flick (2009a) destaca os aspectos inerentes à pesquisa qualitativa, que segundo o autor a *“apropriabilidade de métodos, as perspectivas dos participantes, a reflexividade do pesquisador e a variedade de abordagens”* (p.23), bem como a *“verstehen (compreensão dos fenômenos sociais) como princípio epistemológico, a reconstrução de casos como ponto de partida, a construção da realidade e o texto material empírico”* (pp. 77-78), formam o arcabouço e conteúdos atitudinais que explicam os métodos qualitativos da pesquisa científica.

Assim, perante o exposto, dadas as especificidades no tratamento da pesquisa enquanto insumo para a construção da ciência e do conhecimento científico, sobretudo sobre a complexidade dos factos e fenômenos, para este trabalho, adotou-se a abordagem qualitativa, vista a necessidade de se conhecer a real situação das questões colocadas em discussão, que a partir de uma pesquisa aplicada, objetivou uma descrição das especificidades conhecidas através dos trabalhos exploratórios realizados pelo investigador. Adicionalmente, considerando a importância no tratamento na coleta e análise de dados colhidos através das entrevistas realizadas pormenorizadas em campos distintos, optou-se por seguir conceitos e orientações praticadas no âmbito da Metodologia Grounded Theory, como forma de organização das etapas da pesquisa, como a seguir explicado.

3.6. Metodologia Grounded Theory

Numa abordagem qualitativa importa ressaltar a importância da organização dos trabalhos de campo, principalmente, em função do problema de pesquisa, dos aspectos inerentes ao conhecimento do fenômeno a ser investigado, bem como das suas especificidades no contexto da ciência social, mas ponderadamente que se busca a teorização através dos achados e das perspectivas funcionais enquanto modelo e estrutura de uma pesquisa científica, em razão do labor procedimental e das ferramentas disponíveis para que se alcance os resultados esperados.

A pesquisa qualitativa destaca alguns aspectos que importam na qualidade da investigação, como a escolha da metodologia, o pleno conhecimento do tema do trabalho e do problema de pesquisa e, sobretudo, o nível de complexidade do fenômeno a ser pesquisado,

pois num entendimento da ciência enquanto balizador das funções das pessoas envolvidas num trabalho de pesquisa científica, importa delimitar os rumos da investigação, seja do ponto de vista dos trabalhos de campo, da coleta, análise e codificação dos dados (Charmaz, 2009), como também da experiência e conhecimento do pesquisador no lidar com as questões suscitadas como imprescindíveis ao alcance dos objetivos (Strauss & Corbin, 2008).

Tratando-se das experiências básicas e necessárias da pessoa do investigador, Strauss e Corbin (2008, pp. 20-21) ressaltam algumas características necessárias à formação de um profissional denominado de *“teórico fundamentado”*, que na visão dos autores esta função requer da *“capacidade de retroceder e analisar criticamente as situações, de reconhecer a tendência em direção aos bias, pensar abstratamente, ser flexível e aberto a críticas construtivas, da sensibilidade às palavras e às ações dos informantes e ter o sentimento e devoção ao processos de trabalho”*, qualidades muito presentes na construção dos princípios que norteiam os procedimentos e funcionalidades da metodologia de *Grounded Theory*.

Nas tendências naturais do crescimento da pesquisa enquanto ferramenta de instituição de conceitos e teorias, criados a partir do conhecimento científico e da categorização dos contributos abarcados pelos trabalhos de campo, a metodologia utilizada nesta pesquisa baseou-se, em boa parte, na abordagem metodológica *Grounded Theory*, como em Charmaz (2009) e Strauss e Corbin (2008), que dada a natureza do problema de pesquisa e do fenômeno em foco se exige um modelo mais adequado e aderente às especificidades em relação ao propósito deste trabalho, que consiste em buscar elementos empíricos que pudessem melhor fundamentar na construção de uma proposta de Modelo de Assessoramento Governamental às Micro e Pequenas Empresas, objetivo central deste estudo, que segundo Creswell (2014, p. 77), *“a teoria fundamentada é um projeto de pesquisa qualitativo em que o investigador gera uma explicação geral (uma teoria) de um processo, uma ação ou interação moldada pelas visões de um grande de número de participantes.”*

3.6.1. Princípios e Bases da *Grounded Theory*

Segundo Creswell (2014), a abordagem qualitativa *Grounded Theory* (Teoria Fundamentada em Dados), teve início em 1967, quando dois estudiosos científicos, Barney G. Glaser e Anselmo L. Strauss (Glaser & Strauss, 1967), assim entenderam que as teorias disponíveis eram inapropriadas para o contexto principiológico da literatura acadêmica com vista à realização da pesquisa, invocando a comunidade científica a utilizar uma metodologia que obtivesse contributos de forma fundamentada, ou seja, que o conhecimento dos

participantes seja amplo e irrestrito, objetivando o desenvolvimento teórico e irrefutável, com profundas análises de dados e contextualização das especificidades da pesquisa, enquanto base construtiva da teorização do fenômeno pesquisado.

Com o propósito de disseminar o conhecimento no contexto da pesquisa qualitativa, Barney G. Glaser que é oriundo da Universidade de Colúmbia, com formação oriunda do positivismo e Anselmo L. Strauss com a procedência do pragmatismo da Escola de Chicago, patrocinaram com a edição em 1967 do livro *The Discovery of grounded theory: strategies for qualitative Research*, uma publicação que deu destaque aos diversos preceitos que intitulam a *Grounded Theory* como uma proposta metodológica de coleta e análise de dados tendo em vista a construção de teorias (Charmaz, 2009; Glaser & Strauss, 1967).

Na visão concetual de Glaser e Strauss (1967, *apud* por Charmaz, 2009, p. 17-20) a *Grounded Theory* identifica conceitos de que teoria emerge fundamentalmente dos dados coletados através de pesquisas empíricas, que a partir dos contributos, por exemplos, da observação, de entrevistas e outras formas de se obter informação que importem na construção e entendimentos que venham a explicar determinado fenômeno, a referida metodologia ocupou-se de um lugar de destaque no âmbito da pesquisa qualitativa, contrapondo-se aos preceitos da abordagem quantitativa, mas definindo explicações óbvias a respeito dos seguintes aspectos contestados:

- As crenças que consideravam os métodos qualitativos como impressionistas e não sistemáticos;
- A separação das fases de coleta e análise dos dados;
- As visões dominantes da pesquisa qualitativa como precursora para métodos quantitativos mais “rigorosos”;
- As suposições de que a pesquisa qualitativa não pudesse gerar teorias.

A Metodologia *Grounded Theory* tem foco específico quanto aos procedimentos utilizados na constituição da pesquisa de campo, nomeadamente à coleta e análises dos dados, mas que se torna uma ferramenta instrutória por ser um mecanismo de autenticação participativa dos trabalhos, e que não visa realizar qualquer teste em teorias existenciais, porém na fundamentação dos dados recolhidos, numa espécie de saturação da investigação direcionada, visando a criação de novas teorias, como ressaltado por Machado e Aguiar (2011).

Segundo Petrini e Pozzebon (2009), o modelo qualitativo *Grounded Theory* intensifica a criatividade e o aparecimento de novas teorias, tem procedimentos de menor exigência em

termos de quantidade de dados e se constrói através das especificidades que lhes convém respeitar, insere num campo que prioriza o aprofundamento das temáticas de investigação, explorando campos de sorte a alcançar a verdade como instrumento consolidador das tendências exploratórias no seu raio de abrangência.

A metodologia, apesar de complexa e atraente, é exigente para a compreensão exata dos seus procedimentos e pretende ter num campo experimental, com o fomento construtor de teorias sociais – foco primordial e deliberado da referida proposta, visando alcançar a comunidade científica num contexto de abordagem qualitativa, de modo a buscar respostas de forma intuitiva, indutiva e focada na construção do saber (Bianchi & Ikeda, 2008; Castro & Machado, 2017; Jacobus, Souza & Bitencourt, 2012; Machado & Aguiar, 2011; Mello, 2014; Petrini & Pozzebon, 2009).

A abordagem da pesquisa qualitativa baseada nos critérios da *Grounded Theory* é complexa e abrangente, no entanto, o seu objetivo prima pelo conhecimento profundo daquilo que se busca investigar, obter respostas através de participantes que conhecem e já participaram do contexto pesquisado, engrandecem os estudos com indicativos que podem transformar a ciência e a teorização dos factos investigados, que é o seu foco primordial de atenção, com a teoria a emergir dos dados, e que os dados são contributos no campo experimental, visto que Castro e Machado (2017), Conejero e Sauaia (2016), Ikeda e Bianchi (2009), Medeiros, Santos e Erdmann (2019), Melo (2014), confirmam a importância da metodologia para a investigação de fenómenos no âmbito da ciência da administração e organizações.

No propósito de se buscar o conhecimento amplo sobre as especificidades naturais da abordagem *Grounded Theory*, Bianchi e Ikeda (2008) contribuem com as narrativas de exemplificação sobre a metodologia, facilitando um entendimento prático para a sua aplicação, incluindo os efeitos que a metodologia causa na propagação de teorias e entendimentos pormenorizados a respeito dos fenómenos sociais, e que a sua utilização materializa-se pela busca incessante através da fundamentação teorizada dos dados empiricamente conhecidos.

Massoni e Moreira (2016) defendem o poder transformativo da *Grounded Theory* enquanto abordagem que emerge dos dados a partir das suas técnicas e da sistematização dos contributos, que segundo os autores a “*teoria é entendida como sendo o levantamento de padrões, modos, relações entre categorias que permitam explicar, compreender o fenómeno ou evento em estudo*” (p.131). Na mesma linha de interpretação, Strauss e Corbin (2008) asseguram sobre a importância da pesquisa num processo organizado e com tendências de construção de teoria a partir da coleta e análises de dados.

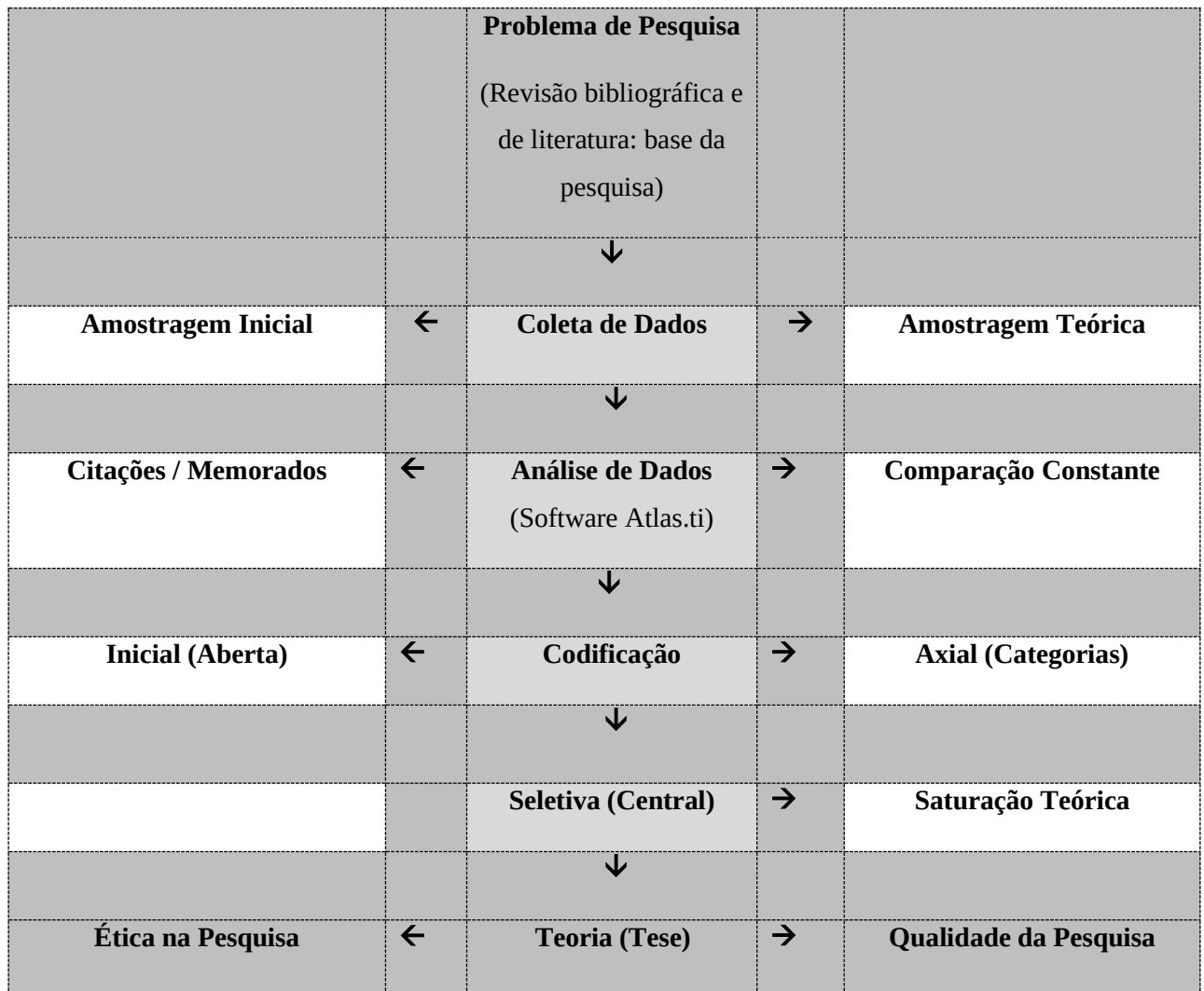
Contribuindo ainda no contexto das discussões que elucidam diferenciais a respeito da *Grounded Theory*, Poupart, et al. (2014, p. 353) assinalam que “*A teorização enraizada visa, em primeiro lugar, à elaboração de uma teoria, decerto enraizada na realidade empírica, porém não constituindo dela uma descrição; os casos empiricamente observados não são aí considerados em si mesmos, mas sim, como instâncias do fenômeno social observado.*”

3.7. Aplicação da *Grounded Theory* na Pesquisa

Perante os princípios que colaboram com o entendimento a respeito da tríade “*Conhecimento*”, “*Ciência*” e “*Pesquisa*” e da sua importância para a compreensão dos fundamentos da teorização científica, a pesquisa utilizou das bases cognitivas e dos pressupostos referenciados pela *Grounded Theory*, conforme se apresenta a seguir, que alinhados com os aspectos que direcionam uma abordagem qualitativa, adotada por este estudo, teve como resultado a formação de bases fundamentadas por dados e conceitos extraídos dos estudos de campo, que possibilitou a identificação dos pilares de sustentação para a proposta do Modelo de Assessoramento Governamental conforme exposto no Capítulo IV.

Visando uma melhor compreensão das etapas que foram seguidas pela pesquisa na perspectiva da *Grounded Theory*, no Quadro 12 ficou reportado como as etapas se movimentam e se comunicam com o objetivo de atingir os resultados pela metodologia, nomeadamente quanto ao início dos trabalhos que foi a partir do problema de pesquisa, até porque foi exatamente a complexidade do problema que mais justificou o uso da Teoria Fundamentada.

Quadro 12 – Mapa Conceitual da *Grounded Theory* na Pesquisa



Fonte: Adaptado pelo autor a partir de Charmaz (2009) e Strauss e Corbin (2008)

3.7.1. Coleta de Dados

Conhecido o problema de pesquisa e das questões que suscitaram a realização dos trabalhos realizados em campo, a coleta dos dados foi concretizada pela realização de 30 (trinta) entrevistas com profissionais, que foram selecionados por terem conhecimento amplo, suficiente e necessário ao preenchimento dos espaços de conhecimento já estabelecidos, e que as informações colhidas foram críticas para a consecução dos objetivos do trabalho e na construção da proposta de modelo.

Foi realizado o recurso a temas para a coleta de dados enquanto importante instrumento para se ter informações que possam explicar os fenômenos ou construir hipóteses que venham a responder às questões e o problema de pesquisa. Stake (2011) destaca alguns propósitos relacionados com o uso de entrevistas tendo em vista alcançar os objetivos traçados

inicialmente, em que o autor fala da descoberta de uma coisa, a considerar o contexto da participação dos entrevistados, conhecedores daquilo que se busca descobrir, e mais, o grau de importância dos dados empíricos obtidos a partir das informações e interpretações propiciadas por conteúdos elucidativos aos fenômenos, também às suas causas e efeitos.

Contribuindo sobre as temáticas no âmbito da metodologia científica, Braun *et al.* (2019), narram sobre os métodos para a realização de coletas de dados, destacando as formas textuais, midiáticas e virtuais, instrumentos de recolha de dados em utilização quando se busca conhecer a realidade através de dados empíricos.

A respeito da importância na idealização de teorias fundamentadas em dados empíricos, Charmaz (2009) defende a necessidade da coleta de dados que venha efetivamente a contribuir para o exercício da busca de respostas ao problema de pesquisa, e diz o autor que *“os dados relevantes conseguem alcançar aquilo que está sob a superfície da vida social e subjetiva. Uma mente investigativa, a persistência e as abordagens de coleta de dados, levam o pesquisador a novos entendimentos sobre o mundo”* (p. 29).

3.7.2. Entrevistas: Preparação e Execução

A partir da abordagem da *Grounded Theory*, como pressuposto de pesquisa na consecução dos trabalhos de investigação científica, Gil (2023) ressalta ser a entrevista um dos mais relevantes instrumentos usuais tendo em vista o desenvolvimento de teorias fundamentadas, com o autor a destacar a entrevista focalizada como modalidade que expressa uma riqueza de informações originárias de pessoas que detém níveis elevados de conhecimento daquilo que se pretende conhecer e obter como base para a construção de teorias sociais e humanas, a partir dos fundamentos que teorizam a necessidade e dos objetivos identificados como necessários para se responder o problema de pesquisa.

Sobre os aspectos metodológicos e utilizados quando dos procedimentos de coleta e análise de dados no âmbito de uma pesquisa de abordagem qualitativa, Massoni e Moreira (2016), destacam que *“existem várias modalidades de entrevista: conversa informal, a entrevista livre ou aberta, a entrevista grupal, o grupo focal, entrevistas estruturadas e entrevistas clínicas e que a entrevista propicia um contato direto entre o pesquisador e o entrevistado, que por estas razões o domínio da técnica é tão importante”* (p. 76).

Neste propósito, a pesquisa de campo concretizou-se através de entrevistas presenciais, quanto à sua forma, com local e horário pré-definidos entre o investigador e os participantes, e quanto ao nível de estruturação, os trabalhos contaram com a participação de

investidores_empresários, gestores de negócios de instituições financeiras (bancos) e consultores empresariais, públicos que notavelmente dispõem de vasto conhecimento a respeito dos modelos econômicos e dos aspectos que rotulam o empreendedorismo às diversas ciências, tendo o conhecimento e a pesquisa como bases de sustentação dos princípios que direcionam às ciências econômicas de mercado e de capitais.

Dadas as circunstâncias de se conhecer mais sobre a veracidade e perspectivas de mercado, os trabalhos foram orientados conforme o Projeto de Pesquisa de Campo construído previamente à realização deste trabalho de tese, como forma de guiar os procedimentos de preparação, execução e condução das investigações, visando uma sistematização eficiente no tocante à coleta e análise dos dados, que para isso acontecer relata-se logo a seguir informações sobre as premissas levadas em consideração para a realização deste trabalho.

As 30 (trinta) entrevistas ocorreram no período entre os meses de Maio e Julho de 2022, portanto, após o deferimento ocorrido em 25/03/2022, através do Parecer Consubstanciado de Nº 5.313.689, disponibilizado pela Plataforma Brasil (Anexo 3), concordando com a realização da pesquisa de campo, e que a duração média dos trabalhos de coleta de dados foi de 70 (setenta) minutos por entrevista, considerando todas as etapas do processo, inclusive o tempo de retorno ao campo para coletar informações adicionais no âmbito da *Grounded Theory*, privilegiando o instituto da *amostragem teórica*, que visa a recolha de dados complementares, os quais possibilitem a compreensão mais explicativa sobre variações entre as propriedades e dimensões relacionadas às etapas de codificação e categorização de dados (Strauss e Corbin, 2008).

3.7.2.1. Preparação das Entrevistas: Premissas

A pesquisa teve o sigilo preservado no contexto da identificação dos entrevistados, em respeito às práticas recomendadas para a situação, e que as pessoas, as informações e demais conteúdos colhidos nos trabalhos, foram tratados por exclusividade somente no âmbito das análises de dados, e não estarão, sob hipótese alguma, disponíveis ao conhecimento público, pois tão somente os resultados sem a identidade dos participantes, que para isso foram utilizadas a seguintes premissas inicialmente aos trabalhos de preparação:

- Convite, autorização, participação espontânea e respeito às opiniões dos entrevistados;
- Sigilo integral das informações quanto à identificação dos entrevistados;
- Ética e transparência na apresentação das questões;

- Dados compatíveis com a percepção informada na coleta dos dados.

3.7.2.2. Procedimentos Prévios à Execução

Para além da identificação dos participantes, como se verá nos tópicos seguintes, foram feitos os contatos iniciais para explicar aos participantes sobre a importância da pesquisa de campo e das entrevistas que seriam realizadas, caso a pessoa concordasse em colaborar com o seu conhecimento sobre a matéria estudada, e que a partir de então os convites foram enviados, demonstrando os objetivos que a pesquisa buscava alcançar, oportunidade onde foram definidos os locais e estruturas utilizadas, primando, sobretudo, pela comodidade do entrevistado.

Desta forma, os participantes tiveram, antecipadamente, amplo conhecimento sobre a definição clara e inequívoca a respeito dos objetivos que se pretendiam alcançar e, sobretudo, informações detalhadas a respeito do grau de confiabilidade e da ética necessária tendo em vista o estabelecimento de uma relação sadia entre o entrevistador e o entrevistado, e por se tratar de um trabalho científico, a pesquisa é assegurado por leis e orientações no que diz respeito à preservação da identidade das pessoas e das informações colhidas.

3.7.2.3. Execução das Entrevistas: Guião/Roteiro

Visando a execução na modalidade de coleta de dados por entrevistas, de acordo com a fase preparatória e a respeito das perspectivas de modular um questionário prático e com a visão de encontrar respostas para o problema de pesquisa, Gil (2021a, p. 61) defende que *“os dados constituem as peças básicas na construção de qualquer pesquisa, sejam eles expressos em números, como ocorre na pesquisa quantitativa, ou em palavras, como ocorre na pesquisa qualitativa”*.

A respeito do assunto, importa tecer alguns esclarecimentos iniciais sobre o roteiro utilizado nas entrevistas, pois a ideia centrada na formulação do guia teve como base a separação inicial das questões em *“abordagens”* e *“dimensões”*, que na visão do investigador as questões estariam melhor organizadas tendo em vista propiciar condições mais favoráveis para a realização dos trabalhos, observando como referência para a organização do roteiro o modelo utilizado por Mesquita (2016).

Conforme dados constantes do Quadro 13, o roteiro das entrevistas foi elaborado e composto por 36 (trinta e seis) questões abertas, estruturadas e aplicadas numa ordem igual e sequencial para todos os participantes, que para fluir de forma coordenada, tendo em vista conhecer mais do fenômeno pesquisado, foi dividido em (03) Abordagens e (06) Dimensões,

que segundo o entendimento do entrevistador os trabalhos focaram o conhecimento vasto sobre os factos pesquisados visando a construção teórica e resolução do problema de pesquisa e das questões levantadas previamente e de acordo com os objetivos abaixo:

Quadro 13 – Guião/Roteiro – Abordagens e Dimensões

Abordagens	Dimensões	Questões (Qtd)
Conhecimento do Mercado e Crédito (A1) 12 Questões	Constituição Jurídica dos Negócios (D1)	06
	Mercado do Crédito (D2)	06
Gestão Empresarial e Tecnológica (A2) 12 Questões	Gestão do Conhecimento (D3)	06
	Gestão Tecnológica (D4)	06
Políticas de Apoio Governamental (A3) 12 Questões	Relacionamento Público-Privado (D5)	06
	Plataforma do Empreendedorismo (D6).	06

Fonte: Adaptação do autor

Abordagem: Conhecimento do Mercado e Crédito (A1):

- Atestar o conhecimento a respeito dos procedimentos de constituição empresarial, suas permissões necessárias ao funcionamento, como também das oportunidades creditícias oferecidas pelas instituições financeiras (bancos, cooperativas de crédito e demais organizações que lidam com o mercado de capitais).
- Conhecer do apoio prestado pelo Estado brasileiro, sejam no âmbito federal, distrital, estaduais e/ou municipais, em relação ao setor empresarial e do empreendedorismo estrutural.
- Avaliar os programas de controles internos operacionalizados pelas empresas, inclusive a partir das políticas públicas, legislações pertinentes e orientações de mercado sobre a temática do *compliance*.

Abordagem: Gestão Empresarial e Tecnológica (A2):

- Identificar as necessidades e potenciais sobre os recursos humanos das empresas, visando identificar as possibilidades do conhecimento num plano superior e de pós-graduação, como também das premissas que consolidam as oportunidades ofertadas pelo mercado da educação.

- b) Mapear os padrões de conhecimento requeridos para o exercício profissional, das habilidades empreendedoras e da compreensão direcionada pelo mercado empresarial tendo em vista a identificação de oportunidades de crescimento e manutenção ativa dos negócios diante das dificuldades.
- c) Perfilar as tendências tecnológicas e das vias digitais no âmbito do *e-commerce* e dos negócios eletrônicos, mensurando os critérios de adesão das empresas para o uso intensivo dos dispositivos digitais e os efeitos dimensionados que tais aplicativos resultam para o sucesso dos negócios e crescimento do capital humano, numa visão de sustentabilidade dos negócios e dos mercados nacional e internacional.

Abordagem: Políticas de Apoio Governamental (A3):

- a) Reunir informações e dados que pudessem construir uma visão mais holística sobre as Parceiras-Público-Privadas (PPP), levando em consideração uma maior participação das micro e pequenas empresas num cenário mais de negócios e de assessoramento;
- b) Identificar medidas de governo que permitam que os empreendimentos de pequeno porte tenham maior participação nos negócios realizados pelos governos, principalmente no âmbito das obras de infraestrutura e compra direta de bens de consumos e de prestação de serviços aos entes governamentais;
- c) Indicar melhores condições de apoio dos governos ao setor empresarial, notadamente quando da iniciação dos negócios e da comunicação entre os órgãos que prestam serviços aos empreendedores, no sentido de emitir as permissões necessárias para o funcionamento das empresas e dos negócios.

No tocante à construção do roteiro/guião para a realização das entrevistas, levou-se em consideração da experiência do investigador nos campos temáticos da economia, mercado e negócios bancários, que foram bases importantes e fundamentais na formulação das questões, as quais viessem a refletir a real situação para o conhecimento novo esperado, que a respeito disso Marconi e Lakatos (2021, p. 20) atesta que *“o rigoroso controle na aplicação dos instrumentos de pesquisa é fator fundamental para evitar erros e defeitos resultantes de entrevistadores inexperientes, ou de informantes tendenciosos”*.

Adicionalmente, em complemento aos aspectos que caracterizam o guião/roteiro utilizado para as entrevistas, o participante entrevistado ainda teve a oportunidade de informar sobre sua concordância ou não em relação a questão formulada, tendo à disposição as opções de “Concordo Totalmente”, “Concordo Parcialmente”, “Discordo Totalmente”, “Discordo

Parcialmente” e “Nem Concorde, Nem Discordo”, para além de um campo destinado ao entrevistador para a realização de suas anotações importantes a título de memorandos.

3.7.3. Memorandos da Pesquisa de Campo

Teorias emergentes a partir da coleta de dados empíricos induzem o pesquisador a uma cadeia de informações relevantes que balizam o conhecimento apriorístico e originários de conceitos, propriedades e dimensões que vinculam códigos e categorias, numa visão continuada da investigação sobre factos e fenômenos, e mais do que isso, instiga o pesquisador a uma compreensão científica e da assimilação desses conceitos, que Strauss e Corbin (2008) defendem sobre a compreensão da investigação no contexto das entre linhas postuladas pela investigação e que reflexões surgem ao tempo da pesquisa e corroboram a partir do surgimento de ‘*memorandos*’ que se formam ao longo da pesquisa, desde a coleta até a análise dos dados.

O processo vinculante de anotações escritas e/ou digitalizadas que surge a partir dos dados coletados em trabalho de pesquisa científica, a citar os “*memorandos*”, representa o início da construção de conceitos que formalizam bases intuitivas e epistemológicas com vistas aos preceitos de teorias emergentes, que na visão de Poupard, et al. (2014s, p. 354), “*a teoria enraizada tem por objeto a construção de teorias empiricamente fundamentadas, a partir de fenômenos sociais a propósito dos quais poucas análises foram articuladas*”.

Desta forma, o investigador utilizou muito do instituto dos memorandos (*memos*), como forma de não perder quaisquer dados que fossem importantes para a construção da teoria (proposta de tese), ao passo que as anotações foram sendo feitas desde o início dos trabalhos de campo, e que no contexto das amostras iniciais e amostragem teórica, os memorandos foram de fundamental importância para se ter um resultado, como será mostrado nos Capítulos V e VII, e mais, os dados coletados representam os extratos que deram bases para a formação de um compêndio de códigos e categorias, na forma que será apresentada ainda neste trabalho.

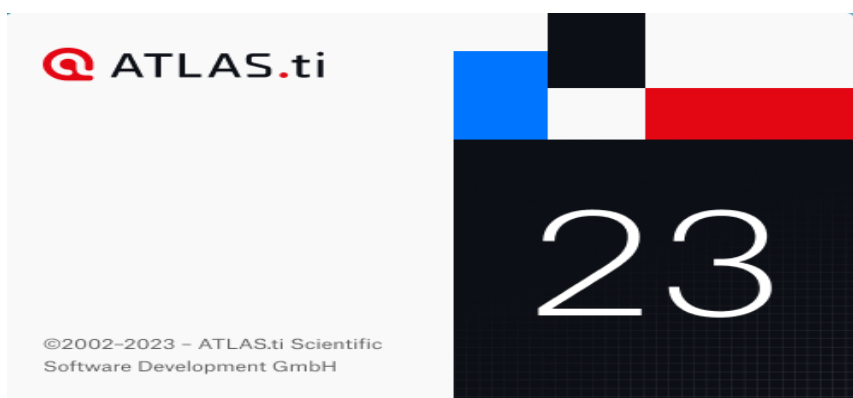
A respeito da temática das construção de conceitos a partir dos memorandos, Charmaz (2009, p. 107) afirma que “*a redação do memorando é a etapa intermediária fundamental entre a coleta de dados e a redação dos relatos de pesquisa. (...) A redação dos memorandos constitui um método crucial da teoria fundamentada, porque ela o incentiva a analisar os seus dados e códigos no início do processo de pesquisa.*”

Portanto, restou compreendido que tendo em vista uma pesquisa válida e com a qualidade comprovada, da forma esperada pela comunidade científica, é imprescindível uma ordenação dos trabalhos por excelência e o monitoramento constante de todos os dados

coletados e analisados, de sorte a se alcançar os objetivos traçados, que se entende, para esta pesquisa, o quão foi importante a utilização das anotações de campo, no caso os memorandos, os quais foram organizados e vinculados às respectivas falas dos entrevistados, na forma que será vista a seguir, quando das análises dos resultados.

Importa ressaltar que os memorandos foram catalogados e registrados nos links específicos e adotados pelo Software Atlas.ti (Figura 1) para o controle dos *memos*, constatando-se a relevância das anotações feitas a partir da coleta e análise dos dados, valendo destacar uma quantidade representativa dos memorandos, dos códigos, das categorias e subcategorias, comprovando o quão foi profunda a pesquisa de campo que ora se apresenta, sobretudo pela clareza na identificação dos conceitos, propriedades e dimensões, como se verá adiante nos capítulos deste trabalho, e mais, a importância do uso da metodologia *Grounded Theory*, que teve forte participação e contribuição imprescindível para organização das etapas e processos da pesquisa.

Figura 1 – Tela de Entrada do Software Atlas.ti



Fonte: Software Atlas.ti:

3.7.4. Amostragem Inicial – Escolha dos Participantes

A investigação contou com a participação de atores importantes na construção de uma economia forte e focada no desenvolvimento sustentável de mercados locais e internacionalmente constituídos, numa visão de geração de riqueza, nomeadamente aos setores econômicos: Industrial, Comercial, Prestação de Serviços e Agroindustrial, conforme se ver abaixo em destaques.

As pessoas convidadas para a participação das entrevistas, conforme as etapas seguidas e anotadas nos itens acima deste capítulo, contemplando assim todo o universo da amostragem inicial e da amostragem teórica, foram escolhidas intencionalmente pelo investigador e pelo seu

conhecimento dos mercados e atividades desenvolvidas no Estado do Ceará, como também dada a necessidade do aprofundamento da pesquisa, e dentro de uma avaliação positiva, os convidados demonstravam (demonstram) grande potencial tendo em vista o alcance dos resultados, que por isso, abaixo são prestados os esclarecimentos sobre a importância dos participantes selecionados.

3.7.4.1. Consultores Empresariais: Critérios de Inclusão

Os 10 (dez) Consultores Empresariais, conforme identificados na Tabela 9, são importantes pela participação em atividades específicas e regionalizadas, canalizando investidores na aproximação dos mercados e oportunidades de negócios estruturadores econômicos, como também são profissionais que auxiliam as empresas na identificação das oportunidades de mercado e crédito, direcionando os investimentos necessários aos negócios nos diversos setores econômicos.

Tabela 9 – Caracterização dos Entrevistados – Consultor Empresarial

Código Atlas.ti	Código Controle	Identificação Entrevistado	Segmento Atividade	Área de Atuação
D1	CE1	Consultor Empresarial	Agroindústria 01	Consultoria de Investimentos
D2	CE2	Consultor Empresarial	Agroindústria 02	Planejamento Estratégico
D3	CE3	Consultor Empresarial	Agroindústria 03	Elaboração de Projetos
D4	CE4	Consultor Empresarial	Comercial 01	Consultoria de Investimentos
D5	CE5	Consultor Empresarial	Comercial 02	Mercado de Capitais
D6	CE6	Consultor Empresarial	Comercial 03	Captação de Recursos
D7	CE7	Consultor Empresarial	Indústria 01	Consultoria de Investimentos
D8	CE8	Consultor Empresarial	Indústria 02	Planejamento Estratégico
D9	CE9	Consultor Empresarial	Prestação de Serviços 01	Consultoria de Investimentos
D10	CE10	Consultor Empresarial	Prestação de Serviços 02	Comércio Exterior

Fonte: Software Atlas.ti

3.7.4.2. Gestores de Bancos: Critérios de Inclusão

Os 10 (dez) Gestores de instituições financeiras, conforme identificados na Tabela 10, lidam diretamente com os investimentos de mercado, com habilitações em diversas áreas, com por exemplos, mercado de capitais, investimentos fixos e semifixos, custeios e capital de giro, entre outros conhecimentos que permitem aos profissionais uma atuação determinada ao financiamento de capitais necessários ao crescimento da economia de forma sustentável.

Profissionais preparados e dotados de condições tendo em vista apoiar os investimentos regionais de acordo com as estruturas de planejamento da economia, no sentido de canalizar recursos financeiros às atividades vocacionais e diretivas ao incremento de estruturas econômicas voltadas à sustentação de carteiras de ativos econômicos e financeiros.

Tabela 10 – Caracterização dos Entrevistados – Gerente de Banco

Código Atlas.ti	Código Controle	Identificação Entrevistado	Carteira Porte/Cliente	Instituição Financeira Natureza (Banco)
D11	GB1	Gerente de Banco	Gerente Micro e MEI 01	Público
D12	GB2	Gerente de Banco	Gerente Micro e MEI 02	Privado
D13	GB3	Gerente de Banco	Gerente Micro e MEI 03	Economia Mista
D14	GB4	Gerente de Banco	Gerente Micro e Pequeno 01	Público
D15	GB5	Gerente de Banco	Gerente Micro e Pequeno 01	Privado
D16	GB6	Gerente de Banco	Gerente Micro e Pequeno 01	Privado
D17	GB7	Gerente de Banco	Gerente Múltipla 01	Economia Mista
D18	GB8	Gerente de Banco	Gerente Múltipla 02	Privado
D19	GB9	Gerente de Banco	Gerente Pequeno e Médio 01	Privado
D20	GB10	Gerente de Banco	Gerente Pequeno e Médio 01	Economia Mista

Fonte: Software Atlas.ti

3.7.4.3. Investidores Empresários: Critérios de Inclusão

Os 10 (dez) Investimentos Empresários e Empreendedores, conforme identificados na Tabela 11, dispõem de capitais financeiros e/ou que levantam recursos no mercado nacional e internacional, visando o incremento de negócios na economia, baseados em estudos setoriais e

de fundamentação conceitual na visão de sustentabilidade, e também são Investidores em potencial que identificam o mercado como espaço para o desenvolvimento do seu conhecimento sobre o empreendedorismo estrutural, com vistas à geração de estruturas empresariais e oportunidades de emprego e renda.

Tabela 11 – Caracterização dos Entrevistados – Investidor Empresário

Código Atlas.ti	Código Controle	Identificação Entrevistado	Segmento Negocial	Atividade Negocial
D21	IE1	Investidor Empresário	Agroindústria 01	Castanha de Caju
D22	IE2	Investidor Empresário	Agroindústria 02	Doces e Derivados
D23	IE3	Investidor Empresário	Agroindústria 03	Farinha de Mandioca
D24	IE4	Investidor Empresário	Comercial 01	Frigorífico
D25	IE5	Investidor Empresário	Comercial 02	Frutaria
D26	IE6	Investidor Empresário	Comercial 03	Supermercado
D27	IE7	Investidor Empresário	Indústria 01	Colchões
D28	IE8	Investidor Empresário	Indústria 02	Móveis Projetados
D29	IE9	Investidor Empresário	Prestação de Serviços 01	Oficina Mecânica
D30	IE10	Investidor Empresário	Prestação de Serviços 02	Salão de Beleza

Fonte: Software Atlas.ti

3.7.5. Amostragem Teórica e Saturação Teórica

O pesquisador que adota a *Teoria Fundamentada em Dados (Grounded Theory)* como metodologia tendo em vista alcançar os objetivos num processo de investigação científica, tem na base a compreensão dos requisitos que estimulam o processo de conceitualização dos códigos mapeados e das respectivas categorias, através de propriedades e dimensões conhecidas por estar a pesquisa focada cientificamente, seja no contexto de uma entrevista ou de um processo etnográfico, ou mesmo por revisitar os dados e contributos da pesquisa, corroborado por Charmaz (2009, p. 134) ao dizer que “a amostragem teórica instiga você a repassar os seus dados ou a adotar um novo caminho no momento em que você tem categorias provisórias e ideais emergentes, ainda que incompletas”.

Perante os processos que evoluem a partir das contribuições e dados coletados em campo, como também pelo grau de importância da *Grounded Theory*, comparada com outras metodologias de pesquisa qualitativa, neste caso, a amostragem teórica representa com muita significância, o quão se deseja conhecer das alternativas que temos à disposição para alterar cenários. Essas modificações ocorrem progressivamente e a partir de cada entrevista realizada, momento de forte ponderação entre as respostas colhidas, dos memorandos anotados e, sobretudo, de uma análise criteriosa das contribuições, à luz do que se espera num trabalho de investigação tão pormenorizado como neste trabalho.

Ainda sobre o instituto de amostragem teórica, importa ressaltar que a base de tudo é o problema de pesquisa e os objetivos esperados com a pesquisa. Por isso se enaltecem os fenômenos como base de formação do entendimento para onde se deseja chegar, donde Massoni e Moreira (2016, p. 163) defendem que *“fenômenos são padrões que se obtêm quando se pergunta “o que está acontecendo aqui”? E que o pesquisador tende a usar criatividade e intuição para construir uma explicação integradas ao fenômeno”*.

Na mesma linha de raciocínio a respeito da valoração da amostragem teórica tendo em vista esclarecer variações entre propriedades, dimensões e conceitos teóricos, Poupart, et al. (2014, p. 365) contribui afirmando que *“no procedimento de teorização enraizada, a amostragem teórica está intimamente relacionada às análises em curso, das quais se constitui a “ponta de lança” e que efetivamente, as situações e os grupos são escolhidos em função de sua pertinência no que se refere à elaboração das categorias conceituais e de suas relações, e não para fins de representatividade das populações ou das situações pesquisadas.”*

Perante os princípios que fundamentam a *Grounded Theory*, a amostragem teórica é instrumento basilar no sentido de explorar mais os conceitos, propriedades e dimensões das categorias rotuladas, considerando uma pesquisa qualitativa de grandes proporções como foi o caso. Disto isso, Braun et al. (2019, p. 52) destacam que *“um levantamento pode ser curto demais se não proporcionar a quantidade de dados necessários para dizer qualquer coisa significativa, mas é importante reconhecer que mais perguntas não necessariamente dão mais dados (ou dados melhores). Um número pequeno de boas perguntas que extraiam a profundidade, o volume e os tipos de dados necessários para responder a sua pergunta de pesquisa sempre deve ser considerado superior a um levantamento longo e excessivamente detalhado que obtenha respostas limitadas.*

A respeito dos debates que ocorrem no âmbito da importância da amostragem teórica na construção de conceitos dos códigos e categorias (inicial, axial e seletiva), Charmaz (2016,

p. 134) complementa e diz que “ao voltar ao mundo empírico e coletar mais dados sobre as propriedades da sua categoria, você pode saturar essas propriedades com os dados a escrever mais memorandos, tornando-os mais analíticos conforme prossegue”.

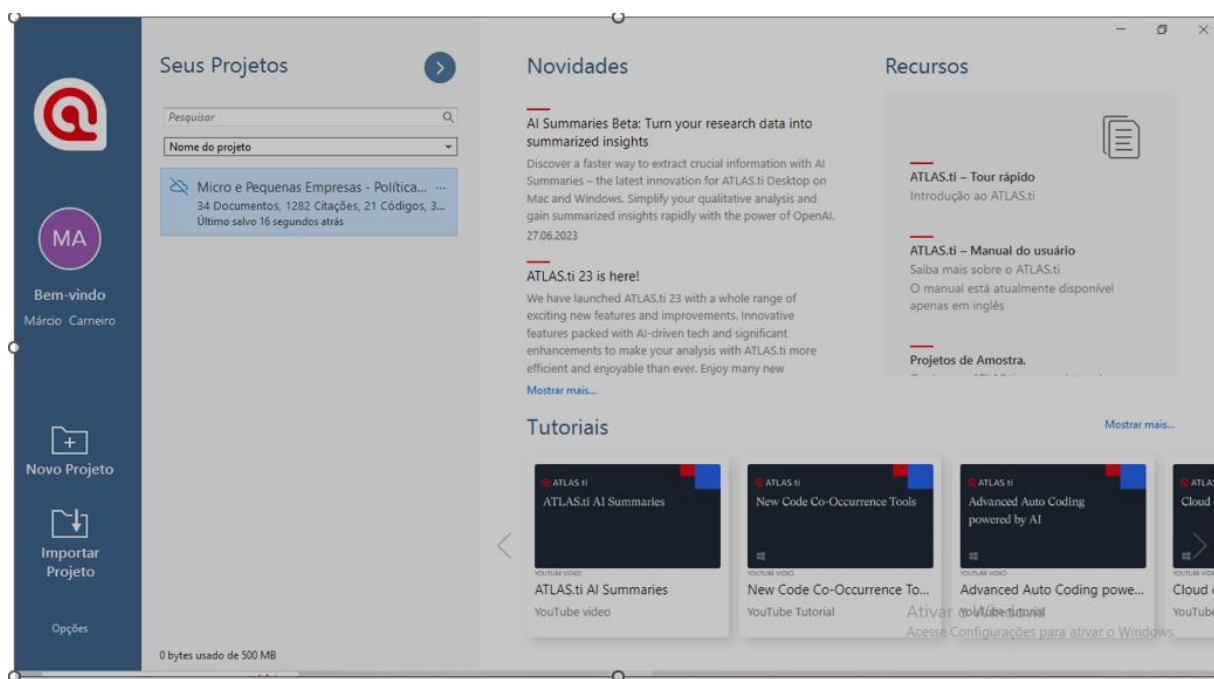
Como não poderia ser diferente, a pesquisa seguiu com muito critério as etapas compreendidas pela metodologia *Grounded Theory*, sendo que a etapa de análise dos dados coletados foi bastante impactante na medida que se realiza a amostragem teórica, até ao ponto de escolha da Categoria Seletiva (Central), momento em que não havia mais necessidade de coleta de mais dados, considerando um grande número de códigos iniciais (abertos), que após os processos de categorização (Axial), percebeu-se que a pesquisa já tinha subsídios suficientes tendo em vista o fecho da proposta do *Modelo de Assessoramento Governamental*, chegando, portanto, à Saturação Teórica.

Feitas as considerações sobre a Amostragem Teórica e a ocorrência Saturação Teórica, destaca-se que esses instrumentos foram utilizados na pesquisa, principalmente por se tratar de uma investigação que envolve preceitos econômicos e financeiros de mercado do crédito e de capitais. Daí a investigação se ter posicionado numa situação de grande relevância, dados os procedimentos de apoio dos entrevistados visando a construção de um novo modelo e de um cenário, tendo em vista um assessoramento dos governos para os empresários e investidores.

3.7.6. Análise de Dados

Os procedimentos de coleta e análise de dados são etapas de extrema importância para a consecução dos objetivos da pesquisa, segundo a metodologia *Grounded Theory*, e considerando a profundidade de como aconteceu a pesquisa realizada, o pesquisador adotou um modelo de organização dos dados, utilizando o Programa de Computador, Software Atlas.ti, criando naquele sistema o Projeto “*Micro e Pequenas Empresas – Políticas Públicas e Empreendedorismo*”, conforme Figura 2 abaixo:

Figura 2 – Tela de Entrada do Software Atlas.ti – Escolha do Projeto



Fonte: Software Atlas.ti: Projeto: Micro e Pequenas Empresas – Políticas Públicas e Empreendedorismo

Importa esclarecer inicialmente que apesar de no roteiro das entrevistas conter questões objetivas, tendo como opções de respostas para o entrevistado as opções se “Concordo Totalmente”, “Concordo Parcialmente”, “Discordo Totalmente”, “Discordo Parcialmente” e “Nem Concordo, Nem Discordo”, em relação às questões colocadas quando das entrevistas, para as análises não se teve a necessidade de operacionalizar quaisquer programas de computador orientados para auxiliar em pesquisa de abordagem quantitativa, a exemplo do SPSS, visto que a metodologia utilizada foi de abordagem qualitativa e não quantitativa.

Disto isso, optou-se pela utilização do Software Atlas.ti dadas as funcionalidades do programa e do *modus operandi* da organização dos dados, pois o sistema permitiu organizar e criar grupos dos documentos, dos códigos, dos memorandos (*memos*) e de redes, portanto, a funcionalidade do programa é bem superior em relação outros testados, como por exemplo o NVivo, este que também é adequado para projetos qualitativos e de boa aceitação no mercado acadêmico, valendo informar que apesar da eficiência do referido software, as análises são realizadas pelo investigador, cabendo ao programa adotado apenas a organização e guarda dos documentos necessários para as análises.

Conforme a Figura 3 abaixo, a partir das análises dos dados coletados nas 30 (trinta) entrevistas realizadas e utilizando-se do referido Software, foram criados 03 (três) Grupos de Documentos, 04 (quatro) Grupos de Códigos, 03 Grupos de Memorandos (*memos*) e 04 (quatro) Grupos de Redes, servindo para que as análises ocorressem de forma produtiva e célere, e que

os resultados estão expostos detalhadamente nos Capítulos “V - Resultados” e “VI – Discussão dos Resultados”, desta Tese de Doutorado.

Figura 3 – Relação de Grupos Gerados no Software Atlas.ti

ID	Nome	Tipo de Mídia	Localização	Grupos
D 1	CE1 - CONSULTOR - AGROINDÚSTRIA 01	Texto	Biblioteca	[Consultor_Empresarial]
D 2	CE2 - CONSULTOR - AGROINDÚSTRIA 02	Texto	Biblioteca	[Consultor_Empresarial]
D 3	CE3 - CONSULTOR - AGROINDÚSTRIA 03	Texto	Biblioteca	[Consultor_Empresarial]
D 4	CE4 - CONSULTOR - COMERCIAL 01	Texto	Biblioteca	[Consultor_Empresarial]
D 5	CE5 - CONSULTOR - COMERCIAL 02	Texto	Biblioteca	[Consultor_Empresarial]
D 6	CE6 - CONSULTOR - COMERCIAL 03	Texto	Biblioteca	[Consultor_Empresarial]
D 7	CE7 - CONSULTOR - INDÚSTRIA 01	Texto	Biblioteca	[Consultor_Empresarial]
D 8	CE8 - CONSULTOR - INDÚSTRIA 02	Texto	Biblioteca	[Consultor_Empresarial]
D 9	CE9 - CONSULTOR - PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS 01	Texto	Biblioteca	[Consultor_Empresarial]
D 10	CE10 - CONSULTOR - PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS 02	Texto	Biblioteca	[Consultor_Empresarial]
D 11	GB1 - GERENTE MICRO E MEI 01	Texto	Biblioteca	[Gestor_Banco]
D 12	GB2 - GERENTE MICRO E MEI 02	Texto	Biblioteca	[Gestor_Banco]
D 13	GB3 - GERENTE MICRO E MEI 03	Texto	Biblioteca	[Gestor_Banco]
D 14	GB4 - GERENTE MICRO E PEQUENO 01	Texto	Biblioteca	[Gestor_Banco]
D 15	GB5 - GERENTE MICRO E PEQUENO 02	Texto	Biblioteca	[Gestor_Banco]
D 16	GB6 - GERENTE MICRO E PEQUENO 03	Texto	Biblioteca	[Gestor_Banco]
D 17	GB7 - GERENTE MÚLTIPLO 01	Texto	Biblioteca	[Gestor_Banco]
D 18	GB8 - GERENTE MÚLTIPLO 02	Texto	Biblioteca	[Gestor_Banco]
D 19	GB9 - GERENTE PEQUENO E MÉDIO 01	Texto	Biblioteca	[Gestor_Banco]
D 20	GB10 - GERENTE PEQUENO E MÉDIO 02	Texto	Biblioteca	[Gestor_Banco]
D 21	IE1 - AGROINDÚSTRIA 01 - CASTANHA DE CAJU	Texto	Biblioteca	[Investidor_Empresário]
D 22	IE2 - AGROINDÚSTRIA 02 - DOCES E DERIVADOS	Texto	Biblioteca	[Investidor_Empresário]
D 23	IE3 - AGROINDÚSTRIA 03 - FARINHA DE MANDIOCA	Texto	Biblioteca	[Investidor_Empresário]
D 24	IE4 - COMERCIAL 01 - FRIGORÍFICO	Texto	Biblioteca	[Investidor_Empresário]
D 25	IE5 - COMERCIAL 02 - FRUTARIA	Texto	Biblioteca	[Investidor_Empresário]
D 26	IE6 - COMERCIAL 03 - SUPERMERCADO	Texto	Biblioteca	[Investidor_Empresário]

Fonte: Software Atlas.ti: Micro e Pequenas Empresas - Políticas Públicas e Empreendedorismo

No tocante ao grupo de documentos criado no referido software de controle, o mesmo contempla 30 (trinta) documentos que relacionados aos dados coletados quando das entrevistas, considerando também as anotações a título de memorandos (*memos*) e que estão disponíveis em anexos deste trabalho e 04 (quatro) documentos que não estão compondo o referido grupo, têm a ver com o Livro de Códigos criado para organização os procedimentos de codificação e categorização de acordo com as orientações da *Grounded Theory*.

3.7.6.1. Codificação e Categorização dos Dados da Pesquisa

Entre os procedimentos adotados pela metodologia *Grounded Theory*, constam as orientações específicas para as etapas de codificação e categorização, institutos de extrema importância para servir de horizonte ao investigador, tendo em vista extrair o maior número possível de conceitos, propriedades e dimensões, extraídos quando das análises dos dados coletados pelas entrevistas, valendo destacar que a organização dos documentos e informações no Software Atlas.ti foi de grande valia para que os resultados fossem alcançados, e ao final conseguir identificar os códigos e categorias que representam a pesquisa no que diz respeito a essência da informação como contribuição do trabalho.

Segundo a literatura divulga, o processo de codificação é um momento complexo para o investigador, dada a possibilidade de extração de quantidade suficiente de informações a partir dos dados analisados, que serão apropriados para a conceituação teórica, das suas propriedades e dimensões, principalmente na modalidade adotada pelo investigador, onde as análises foram feitas pormenorizada, que Strauss e Corbin (2008, p. 65) afirmam que: *“Microanálise é uma análise detalhada linha por linha, necessária no começo de um estudo para gerar categorias iniciais (com suas propriedades e suas dimensões) e para sugerir relação entre categorias; uma combinação de codificação aberta e axial.”*

Neste trabalho foi utilizado o sistema de microanálise, como sugerido por Strauss e Corbin (2008), como também por Gibbs (2009), este que também se apresenta de forma exaustiva em defesa dos processos de codificação, ressaltando a importância da codificação linha por linha como fator diferenciado para o sucesso da investigação, e mais, orienta o autor que o investigador se debruce com os dados em processo continuados de comparações dos dados e entre códigos e categorias.

A respeito disso, Strauss e Corbin (2009) segrega com muita clareza de entendimento as etapas de codificação e categorização da metodologia *Grounded Theory*, citando que a *“Codificação Aberta é o processo analítico por meio do qual os conceitos são identificados e as suas propriedades e as suas dimensões são descobertas”* (p. 103), enquanto que a *“Codificação Axial é o processo de relacionar categorias às suas subcategorias, é chamado de «axial» porque ocorre em torno do eixo de uma categoria, associando categorias ao nível de propriedades e dimensões”* (p. 123) e a *“Codificação Seletiva é o processo de integrar e de refinar a teoria”* (p. 143).

No entendimento das questões que voltam para a codificação dos dados, importa redigir que este trabalho foi desenvolvimento a partir da metodologia *Grounded Theory*, e por assim ser, levou em consideração os seus atributos, nomeadamente as etapas de codificação, onde à medida que uma entrevista era concluída, já se iniciava a análise dos seus dados, não havendo registros de postergação dessa importante etapa, ao passo que os resultados foram se encaminhado de maneira linear e organizadamente através dos dispositivos do Software Atlas.ti.

Também se pode anotar a necessidade premente de dar uma atenção ao processo de codificação e categorização, considerando que a codificação é o que se extrai de tantas leituras e releituras dos dados coletados, seja por um termo, uma palavra ou mesmo um parágrafo, ou de outra forma qualquer, mas que possa representar os dados ou parte deles, ou mesmos para

sopesar as variações de conceitos e das propriedades, que segundo Charmaz (2009, p. 69), corroborando com a assertiva diz que “*codificar significa categorizar segmentos de dados com uma denominação concisa que, simultaneamente, resume e representa cada parte dos dados. Os seus códigos revelam a forma como você seleciona, separa e classifica os dados para iniciar uma interpretação analítica sobre eles*”.

3.7.6.2. Codificação Aberta (Inicial)

Do trabalho de análise dos dados pesquisados foi selecionado, inicialmente, uma quantidade expressiva em termos de códigos iniciais (Tabela 12), o bastante para se ter a ideia do tamanho e universo dos contributos da pesquisa, inclusive muitos deles identificados pela natureza das questões e do seu desenvolvimento como plano de construção da teoria para o *Modelo de Assessoramento Governamental*, propósito principal deste trabalho de pesquisa. Abaixo seguem alguns desses códigos abertos que foram consolidados e serão bem mais explorados nos capítulos seguintes que tratam dos resultados, das análises e discussões.

Tabela 12 – Codificação Aberta (Inicial)

LIVRO DE CÓDIGOS E CATEGORIAS - INICIAL		
CÓDIGOS	CÓDIGOS	CÓDIGOS
Certidão de Divórcio	Desemprego e Ociosidade Profissional	Leis para Leilões Públicos
Certidão de Casamento	Desemprego e Mercado de Trabalho	Leis Complementares
Certidão de Nascimento	Demonstrativo de Resultado do Exercício (DRE)	Legislação Trabalhista
Centros Universitários de Formação Tecnológica	Demonstração da Mutação do Patrimônio Líquido	Legislação Específica
Cenário Econômico	Del credere Prêmio	Legislação Cível-Criminal
Cartórios Eleitorais	Del credere Comissão	Juros, Taxas e Tarifas
Carta-Consulta de Crédito	Del credere Bancário	Juntas Comerciais (Estados e Municípios)
Carta Magna de 1988	Decretos e Resoluções	Juizados Especiais (Federal)
Carta de Crédito / Mercado Exterior	Declaração PGDAS	Juizados Especiais (Estadual)
Capacitação Profissional	Declaração e Certidão de Tributos Federais (DCTF)	Judicialização e Sindicâncias Empresariais
Capacitação e Desenvolvimento	Decisões Jurisprudenciais e Doutrinárias	Isolamento Social
Capacidade Financeira dos Investidores	Decisões Colegiadas	Investimentos Tecnológicos e Tecnográficos
Capacidade de Operações de Mercado	Cursos Temáticos	Investimentos Sociais
Capacidade de Gestão dos Negócios	Cursos Técnicos em Tempo Integral	Investimentos Públicos
Campus Universitários	Cursos Técnicos	Investimentos Fixos e Semifixos
Campus Técnicos e de Gestão	Cursos de Línguas	Investimentos Etnográficos
Campus Profissionalizantes	Cursos de Gestão	Investimentos Empreendedores Digitais
Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL)	Crescimento e Sustentabilidade do Mercado	Investimentos em Infraestrutura
Cadastro Unificado Empresarial	Créditos para Importações e Exportações	Interpretação Jurídica
Cadastro no Mercado Nacional	Créditos para Comercialização	Interface Digital e dos Bancos
Cadastro no Mercado Exterior	Créditos e Relocalização Empresarial	Instituto Nacional do Seguro Social - INSS
Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ)	Créditos e Modernização Empresarial	Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia - (INMETRO)
Cadastro Internacional	Créditos e Investimento Empresarial	Instituto de Pesos e Medidas (IPEM)
Cadastro Informativo de Créditos não Quitados (CADIN)	Créditos e Implantação Empresarial	Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA)
Cadastro Digital	Créditos e Custeios Agrícolas e Pecuários	Instituições Financeiras e Bancos
Cadastro de Prestadores de Serviços Turísticos (Cadastrur)	Créditos e Capital de Giro	Instituições Financeiras Complexas e Burocráticas
Cadastro de Pessoa Física (CPF)	Créditos e Ampliação Empresarial	Instâncias Decisórias
Cadastro de Licenças Ambientais	Créditos Associados	Infraestrutura da Saúde, Educação, Segurança e Habitação
Cadastro de Estrangeiro	Créditos Agropecuários	Informes de Mercado
Cadastro Bancário Unificado	Créditos Agroindustriais	Inadimplência Empresarial

Fonte: Base de Dados das Entrevistas

3.7.6.3. Codificação Axial

Após a identificação dos códigos iniciais/abertos, deu-se a continuidade aos estudos prevalecendo por mais dados colhidos durante a amostragem teórica até a saturação, como fonte para se obter mais dados que pudessem esclarecer e clarificar as variações anotadas entre as

categorias já mapeadas pela pesquisa, e considerando a velocidade de construção através de propriedades e dimensões, como se ver relacionados na Tabela 13, compilou-se e organizou os códigos iniciais a partir de uma visão sistematizada das categorias conceituais que se pretendia construir com vista à teoria. A codificação axial teve a função de fazer essas relações entre códigos, categorias e subcategorias, criando eixos e ligações entre os termos e certificando rótulos que emergiram dos dados, formando conceitos e definições até chegar à Categoria Central.

Tabela 13 – Codificação Axial

LIVRO DE CÓDIGOS E CATEGORIAS - AXIAL			
CATEGORIA (1)	CATEGORIA (2)	CATEGORIA (3)	CATEGORIA (4)
Certidões, Certificações, Licenças, Permissões, Registros, Documentos, Constituição e Manutenção Empresarial	Mercados Nacional, Internacional e Parcerias Público-Privada	Operações Bancárias, Fundings e Programas de Crédito	Funções e Atividades Públicas e Privadas, Leis, Doutrinas e Orientações Jurídicas
SUBCATEGORIAS	SUBCATEGORIAS	SUBCATEGORIAS	SUBCATEGORIAS
Vigilância Sanitária Pública	Serviços Públicos e Privados	Operações de Custeios Agrícolas	Organização do Estado Brasileiro
Vigilância Sanitária - Licença	Serviços de Produção Pecuária	Operações de Curto Prazo	Ordem Econômica, Financeira e Social
Vigilância Sanitária - Certidão de Isenção	Serviços de Produção Agrícola	Operações de Capital de Giro	Lockdown
Serasa Experian	Segmento Empresarial, Produção, Infraestrutura	Operações de Câmbio	Leis para Leilões Públicos
Registros Imobiliários	Relações Internacionais	Operações Customizadas	Leis Complementares
Registros Cartórios	Rebanho de Animais Suínos	Limites de Créditos Bancários	Legislação Trabalhista
Recibos de Entrega de Documentos	Rebanho de Animais Ovinos	Juros, Taxas e Tarifas	Legislação Específica
Recibo Gerador Documento Arrecadação Simples Nacional	Rebanho de Animais Caprinos	Investimentos Sociais	Legislação Cível-Criminal
Recibo da Escrituração fiscal digital (EFD)	Rebanho de Animais Bubalinos	Investimentos Públicos	Judicialização e Sindicâncias Empresariais
Programa Gerador Documento Arrecadação Simples Nacional	Rebanho de Animais Bovinos	Investimentos Fixos e Semifixos	Isolamento Social
Licenças Rodoviárias	Rebanho de Animais Avícolas	Investimentos Etnográficos	Interpretação Jurídica
Licenças Portuárias	Programas Sociais	Investimentos Empreendedores Digitais	Imposto de Renda de Pessoa Jurídica (IRPJ)
Licenças Hidroviárias	Produtores Rurais	Investimentos em Infraestrutura	Imposto de Renda de Pessoa Física (IRPF)
Licenças Ferroviárias	Produtores Agropecuários	Garantias Bancárias	Hermenêutica Jurídica
Licenças Ambientais	Produção Rural	Fundo de Financiamento Estudantil (FIES)	Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS)
Licença Ambiental Simplificada (LAS)	Produção em Escala	Fundo de Financiamento do Centro-Oeste	Filosofia do Direito
Licença Ambiental Prévia (LP)	Produção Econômica	Fundo de Desenvolvimento do Nordeste	Ética Profissional (Direito)
Licença Ambiental de Operação (LO)	Pecuária Leiteira	Fundo de Desenvolvimento da Amazônia	Ética do Advogado (Direito)

Fonte: Base de Dados das Entrevistas

3.7.6.4. Codificação Seletiva (Central)

Trata-se da Categoria Central, a que finaliza a amostragem teórica por saturação, e que representa o contexto geral da investigação, dos seus dados, das temáticas consubstanciadas pelas entrevistas, dos memorandos (*memos*), das análises e das redes criadas, das propriedades e dimensões, reunidos e representados por um código que identifica o trabalho desde o início até o fim da investigação.

A função primordial da Categoria Central é anotar algo que possa fazer lembrar de todo o percurso da investigação, que informa e esclarece aquilo que se pretendia conhecer de novo, e suas subcategorias são as propriedades e dimensões conceituais, construídas a partir das

informações caucionadas exaustivamente pelo instituto da amostragem teórica, criando-se uma teoria a partir de fundamentos científicos e empiricamente comprovados, o que torna a ciência mais abrangente, e que a Categoria Central denominada de “*Negócios Empresariais Sustentáveis e Assessoramento Público e Digital*” (Tabela 14), tem o condão de certificar todo o trabalho de investigação realizado tendo em vista à teorização e propor à comunidade científica um conhecimento novo e acertado com vistas ao propósito deste trabalho de tese, como em Beaud (2021).

Tabela 14 – Codificação Seletiva (Central)

LIVRO DE CÓDIGOS E CATEGORIAS - SELETIVA (CENTRAL)			
CATEGORIA SELETIVA (CENTRAL)			
Negócios Empresariais Sustentáveis e Assessoramento Público e Digital			
Categoria 1	Categoria 2	Categoria 3	Categoria 4
Constituição Empresarial, Manutenção dos Negócios e Fontes de Recursos (C1)	Legislação Empresarial e do Meio Ambiente, <i>Compliance</i> e Controles Internos (C2)	Espaço Digital, Tecnologia e Informação, Conhecimento e Gestão (C3)	Políticas de Governo e Empreendedorismo Estrutural (C4)
Subcategorias	Subcategorias	Subcategorias	Subcategorias
Documentos Constitutivos das Empresas (C1.1)	Legislações e Regulamentos Empresariais (C2.1)	Negócios Eletrônicos Empresariais e Políticas de Crédito (C3.1)	Oportunidades de Negócios Público-Privados, Infraestrutura e Suprimento (C4.1)
Registros, Licenças e Permissões Empresariais (C1.2)	Agências Reguladoras Empresariais e do Meio Ambiente (C2.2)	Espaços Digitais e Conectividade dos Negócios (C3.2)	Conexões e Políticas de Mercados Nacional e Internacional (C4.2)
Formas de Tributação das Empresas (C1.3)	Políticas de <i>Compliance</i> e Controles Internos (C2.3)	Gestão do Conhecimento, Inovação e Informação (C3.3)	Acordos Internacionais de Cooperação e Parcerias Multilaterais (C4.3)
Programas de Créditos Bancários e Fontes de Recursos (C1.4)	Manutenção de Mercado do Empreendedorismo (C2.4)	Temáticas da Tecnologia e Gestão Digital (C3.4)	Interface Empresarial, Governo e Sociedade, Plataforma do Empreendedorismo (C4.4)

Fonte: Base de Dados das Entrevistas

3.8. Conclusão Teórica – Proposta de Tese

Este capítulo registrou todos os passos e etapas concernentes aos procedimentos da pesquisa social realizada, e conforme ficou registrado nos itens anteriores, seguiu-se a metodologia *Grounded Theory*, resultando na construção de uma Teoria Fundamenta em Dados, propósito maior da citada forma de pesquisar, conforme se apresenta no Capítulo IV a seguir, que é a proposta de Modelo de Assessoramento Governamental que visa uma maior aproximação dos governos brasileiros (Federal, Distrital, Estaduais e Municipais) junto aos investidores empresariais, empreendedores e demais interessados com as atividades mercantis, financeiras e econômicas, dentre outras, com destaque para as Micro e Pequenas Empresas, que é o porte empresarial que mais precisa de apoio das políticas públicas.

Por fim, o estudo apresenta nos próximos capítulos os resultados e as suas análises, a proposta da tese e as conclusões finais, valendo destacar a importância da metodologia *Grounded Theory* adotada na investigação e que resultou na teorização, como será visto no Capítulo IV, e que a partir de uma abordagem qualitativa para a pesquisa conseguiu compilar dados e informações suficientes tendo em vista confirmar a importância do processo, que segundo Feyerabend (2011, p. 215) “*o tipo de comparação essencial à maioria das metodologias é possível somente em alguns casos muito simples. Fracassa quando tentamos comparar concepções não científicas com a ciência e quando consideramos as partes mais avançadas, mais gerais e, portanto, mais mitológicas da própria ciência*”.

CAPÍTULO IV – PROPOSTA DE MODELO DE ASSESSORAMENTO GOVERNAMENTAL

4.1. Introdução

O presente capítulo consiste na proposição de uma nova metodologia ao alcance do empreendedorismo que atue em nichos de mercados nacional e internacional e que visa contribuir significativamente numa mudança de comportamento por parte das autoridades públicas e seus entes organizativos, em busca de uma sociedade mais equânime e a partir de um modelo diferenciado e adequado à realidade das empresas possa modificar o entendimento dos investidores a acreditar mais nas Parcerias-Público-Privadas (PPP), como também na participação ativa das Micro e Pequenas Empresas (MPE) nos negócios digitais e na segurança quanto ao retorno dos capitais investidos.

A proposta salienta que a necessidade constante de se incrementar os negócios virtuais e induz sistematicamente a realizar pesquisas e produzir cenários orientados para a gestão dos empreendimentos empresariais, nomeadamente em países de economias instáveis ou entre as condições desfavoráveis às pequenas empresas que resistem a permanecer no mercado, mesmo que ainda distantes do contexto do digital, das plataformas do mundo dos negócios eletrônicos e demais recursos tecnológicos operados pelos grandes conglomerados empresariais.

As correntes científicas que conduzem os mais variados conceitos que explicam a importância do conhecimento científico e da ciência enquanto pressupostos da inteligência humana (kauark et al., 2010), têm em vista os mecanismos de busca por respostas para os fenômenos e das abordagens específicas à realização da pesquisa científica (Creswell, 2014), que emerge ao debate pormenorizado sobre os princípios que orientam o investigador à medida que exerce um papel de buscar o conhecimento do temas e dos estudos de base metodológica, como da empatia natural do investigador tratado por Stake (2011) e do valor agregado às ciências empresariais (Mesquita & Gouveia, 2022a).

As perspectivas tendo em vista a construção teórica inserem-se numa ampla discussão que envolve a utilização de métodos e desenhos de pesquisa conforme defendidos por Creswell e Creswell (2021), unindo-se ao entendimento de prosperar com conceitos mais fundamentados em princípios que caucionam o saber científico sob o ponto de vista da lógica interativa e praticidade dos tipos de conhecimento (Marconi e Lakatos, 2022a), da evolução das ciências sociais e da contribuição dada pela pesquisa aos estudos no âmbito da metodologia científica,

seja do ponto de vista dos conceitos ou dos efeitos criativos na formação de teorias a partir da investigação e de dados fundamentados como tratado por Charmaz (2009).

Considerando a busca constante do mercado empreendedor de mais recursos tecnológicos e estruturas numa ordem global, que através da conexão entre empresas e países possam os empreendedores realizar os seus negócios num paradigma mais digitalizado, a proposta vislumbra facilitar inicialmente uma estrutura versátil em que as pequenas empresas são o foco principal desses processos e sistemas de modo que haja equilíbrio no mercado local e mundial, daí se propondo um de Modelo de Assessoramento Governamental resultante de um trabalho complexo, construído na visão de modificar cenários para uma ordem econômica mais favorável ao crescimento das empresas de pequeno porte e, principalmente, que haja a participação ativa do poder público perante a importância da sustentabilidade desses negócios na economia brasileira.

4.2. Estruturação da Proposta de Modelo

O objetivo central de qualquer teoria que trata da economia de mercado demonstra clareza na compreensão de buscar soluções e alternativas que possibilitem versatilidade ao empreendedorismo estrutural. Todavia, que sejam acompanhadas por políticas setoriais com vista à sua permanência em cenários de sustentação mercadológica, notadamente numa sociedade em rede, digitalizada e que prospera a partir do complexo duradouro da informatização dos negócios e processos (Mesquita & Gouveia, 2023a).

É verdade que essas constâncias mercadológicas saem do controle das políticas públicas, assim como as grandes empresas buscam trazer para si desafios e ganhar mercados ociosos e disponíveis aos novos entrantes, utilizando-se dos negócios virtuais como substitutivo da presença física dos empreendimentos, nichos ainda não muito explorados pelas pequenas empresas em virtude das suas limitações de mercado e dos recursos financeiros exigidos tendo em vista a implementação dos dispositivos digitais imprescindíveis ao *e-commerce* e demais negócios eletrônicos.

É possível afirmar que a construção de uma proposta a partir dos resultados de uma investigação consistente e baseada em conhecimentos científicos percorre vários caminhos em busca do desconhecido, visando alimentar uma cadeia sucessiva de informações que são os pilares de uma teoria fundamental baseada em dados, ponto fulcral desta pesquisa que se utilizou da metodologia *Grounded Theory*, objetivando a compilação de dados empiricamente

Quadro 14 – Modelo de Assessoramento Governamental: Pilares de Sustentação



Fonte: Modelo de Assessoramento Governamental

Perante os procedimentos associados, a Proposta de Modelo apresenta-se, inicialmente, explicando sobre a Certificação Digital do Empreendedor (CDE), os critérios sugeridos, *a priori*, da migração entre os valores Bronze → Prata → Ouro, como também a distribuição dos critérios de migração, que à medida que as etapas forem sendo concluídas, respeitando é claro as atividades requeridas para cada Área e Subárea, a migração ocorrerá, como será visto mais adiante.

Continuando, haverá uma exposição sobre as Áreas e Subáreas que compõem a Plataforma Digital, base de comunicação interativa entre o Assessoramento Governamental com as empresas, investidores e demais empreendedores interessados em utilizar a plataforma, valendo ressaltar que essa interação deve acontecer, sobretudo, entre os diversos órgãos de governo, como também cartórios, entidades de classes empresariais e bancos, de modo a alcançar o objetivo central do modelo e da plataforma, que é dar celeridade aos processos de constituição empresarial e renovação de documentos, licenças, certidões e alvarás das empresas, minimizando assim os efeitos da burocracia atualmente vista para os citados serviços prestados por órgãos públicos e demais participantes dos processos.

Por fim, passa-se a tratar da Plataforma Digital, que a proposta prevê ser uma estrutura de engenharia digitalizada para que o modelo possa se tornar funcional, não impedindo, entretanto, que haja algum atendimento presencial físico, mas para tão somente prestar esclarecimentos e informações de entendimento a respeito dos processos. Mas a ideia é operar

com o modelo totalmente no digital, evitando o máximo possível os contatos físicos e deslocamentos dos optantes entre estruturas físicas do governo e fora dele, a não ser em situações que exijam o atendimento pessoal para algum tipo de reconhecimento, por exemplo, quando da “contratação de operações de créditos bancários”, esta, não prevista pelo modelo, pois tem a ver com as regras de sigilo bancário, segurança corporativa e de *compliance* (Mesquita & Gouveia, 2023b).

É vital que a proposta seja valorizada pela diferença que fará às estruturas empresariais, e mais, o quão será impactante para o crescimento dos negócios com sustentabilidade, estimulando o crescimento do mercado formal e menos informalidade, dando visibilidade ao empreendedor que pretende abrir seu próprio negócio, ter um assessoramento público que lhe permita participar dos negócios no âmbito das Parcerias-Público-Privadas (PPP). Em resumo, a partir da **Plataforma Digital** o empreendedor estará ligado a diversos pontos, de governo e fora dele, guardadas as competências individuais de cada um e que o órgão responsável pela gestão do modelo, buscará conveniar todos os atores envolvidos e importantes para que o modelo tenha o êxito esperado, inclusive bancos, cartórios, secretarias públicas, como também as entidades de classes empresariais e agências reguladoras.

4.3. Certificação Digital do Empreendedor (CDE)

Perante a proposta apresentada neste trabalho, um dos principais objetivos do Modelo de Assessoramento Governamental é a emissão da Certificação Digital do Empreendedor, que confirmará junto ao investidor/empresário de sua habilitação para o início e/ou continuação das atividades empresariais, considerando a emissão/atualização, na sua totalidade, de todos os documentos, certidões, licenças, alvarás, permissões, dentre outros(a) exigidos para o empreendimento funcionar ou continuar funcionando, não só isso, para também ter acesso aos créditos bancários, participação em licitações públicas, negócios no âmbito das Parcerias-Público-Privadas (PPP), importar e exportar, e mais condições que exigem a legalidade jurídica das empresas e dos sócios-proprietários.

Obviamente que a ideia de se emitir um Certificado Digital (versões Ouro, Prata e Bronze) autenticando a existência e a legalidade de um ente empresarial, perpassa por etapas importantes no contexto da qualificação empresarial e de seu quadro societário, uma vez que os processos continuam existindo na forma atual e legal, o que se propõe é a centralização dos serviços públicos no sentido de facilitar os processos de habilitação da empresa para começar a funcionar e/ou continuar operando no mercado, sobretudo em ter todos os documentos,

licenças e permissões legais exigidas em razão da natureza das atividades desenvolvidas e/ou a serem iniciadas, caso se trata de uma empresa em implantação.

Estrategicamente não iremos tratar de relações de documentos e/ou quantas e quais as organizações públicas que o investidor precisa recorrer tendo em vista a habilitação de uma empresa, pois seriam muitas informações de entre o universo dos setores econômicos, das atividades produtivas e campos empresariais diversos, sem falar na ótica das representações de classes e das questões bancárias que influi na elaboração de cadastros, abertura de contas correntes, emissão de cartões de débito e crédito, para além dos limites rotativos concedidos pelas instituições financeiras para abarcar operações de crédito de longo e curto prazos.

Visando um maior entendimento a respeito da valorização do empreendedorismo estrutural (Mesquita & Gouveia, 2022b), a partir deste modelo proposto, o Quadro 15 apresenta sugestões do que seria a movimentação do grau de migração do certificado a partir do Bronze → Prata → Ouro, conforme coluna “Etapas Exigidas para Migração”, mas que uma vez adotado o modelo, as instâncias de competência de gestão do modelo podem rediscutir e adaptar essas etapas de sorte a melhor se adequar com os cenários econômicos financeiros, os quais se alteram frequentemente, em razão de fatores internos e externos da economia brasileira, como também da própria funcionalidade do Assessoramento Governamental proposto neste trabalho.

Quadro 15 – Área 1: Certificações: Bronze, Prata e Ouro (Migração)

CERTIFICAÇÃO DIGITAL DO EMPREENDEDOR <i>Etapas de Migração: Bronze → Prata → Ouro</i>			
Área 1: Constituição Empresarial, Manutenção dos Negócios e Fontes de Recursos			
Subáreas	Etapas Exigidas para Migração	Certificação	Funcionamento
(1.1) Documentos Constitutivos das Empresas	a) Contrato Social e/ou Estatutos b) Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ) c) Inscrições Estaduais e Municipais		Não Autorizado
(1.2) Registros, Licenças e Permissões Empresariais	a) Alvarás de Funcionamento b) Licenças Ambientais c) Registros Cartórios d) Vigilância Sanitária e) Registros nas Juntas Comerciais e) Agências Reguladoras		Não Autorizado
(1.3) Formas de Tributação das Empresas	a) MEI b) Simples Nacional c) Lucro Presumido d) Lucro Real		Autorizado
(1.4) Programas de Créditos Bancários e Fontes de Recursos	a) Cadastro Bancário Elaborado e Aprovado b) Conta Corrente Aberta c) Cartão de Débito Concedido d) Limite de Crédito Rotativo Aprovado		Autorizado

Fonte: Plataforma Digital - Áreas e Subáreas

4.4. Negócios Empresariais Sustentáveis e Assessoramento Público e Digital

Conforme se verá nos tópicos adiante, concentrou-se a proposta em dividir o modelo em 04 (quatro) importantes Áreas de abrangência do modelo, e que levou em consideração as denominações atribuídas à Categoria Seletiva, as suas Propriedades e Dimensões (Subcategorias), as quais no entendimento da proposta, representam fielmente o contexto de toda a pesquisa e da teoria emergente, o que faz dessas categorias serem a representação máxima dos resultados alcançados pela investigação, numa visão de que tratando do “Empreendedorismo Estrutural” e dos “Negócios Eletrônicos”, firma-se o entendimento de que as justificativas apresentadas a seguir, ditam o contexto da proposta nas mais elementares partes que integram este Modelo de Assessoramento Governamental.

No contexto da valorização da Categoria Seletiva (Central) e suas Subcategorias, para assim autenticar as suas denominações nesta Proposta de Modelo, Creswell (2014, p. 212) diz que *“se uma teoria precisasse ser desenvolvida (ou modificada) para explicar a reação do campus a esse incidente, eu teria usado uma abordagem de teoria fundamentada”*, enquanto Strauss e Corbin (2008, p. 159) afirmam que *“a codificação seletiva é o processo de integração e de refinamento da teoria. Na integração, as categorias são organizadas em torno de um conceito explanatório central”*, donde Creswell (2014, p. 213) corroborando afirma que *“delimitei o estudo a uma categoria central e tornei aquela categoria a característica principal de uma teoria do processo”*.

Perante o exposto, a ideia central da **Proposta do Modelo** não trata, isoladamente, das atividades de abertura de uma empresa, mas sim de um complexo de atividades e de acompanhamento imprescindível à permanência dos negócios do mercado, sendo que para o Assessoramento Governamental, a proposta está segregada em 04 (quatro) importantes Áreas e as suas respectivas Subáreas, para o pleno funcionamento do modelo, conforme Quadro 16, ao passo que as certificações serão emitidas, se Ouro, Prata ou Bronze, de acordo com a evolução dos processos de habilitação das empresas, diante dos requisitos exigidos para cada tipo e porte empresarial, como visto anteriormente.

Quadro 16 – Assessoramento Governamental: Áreas e Subáreas

CERTIFICAÇÃO DIGITAL DO EMPREENDEDOR			
Negócios Empresariais Sustentáveis e Assessoramento Público e Digital			
Área 1	Área 2	Área 3	Área 4
Constituição Empresarial, Manutenção dos Negócios e Fontes de Recursos	Legislação Empresarial e do Meio Ambiente, <i>Compliance</i> e Controles Internos	Espaço Digital, Tecnologia e Informação, Conhecimento e Gestão	Políticas de Governo e Empreendedorismo Estrutural
↓	↓	↓	↓
Subáreas	Subáreas	Subáreas	Subáreas
(1.1) Documentos Constitutivos das Empresas	(2.1) Legislações e Regulamentos Empresariais	(3.1) Negócios Eletrônicos Empresariais e Políticas de Crédito	(4.1) Oportunidades de Negócios Público-Privados, Infraestrutura e Suprimento
(1.2) Registros, Licenças e Permissões Empresariais	(2.2) Agências Reguladoras Empresariais e do Meio Ambiente	(3.2) Espaços Digitais e Conectividade dos Negócios	(4.2) Conexões e Políticas de Mercados Nacional e Internacional
(1.3) Formas de Tributação das Empresas	(2.3) Políticas de <i>Compliance</i> e Controles Internos	(3.3) Gestão do Conhecimento, Inovação e Informação	(4.3) Acordos Internacionais de Cooperação e Parcerias Multilaterais
(1.4) Programas de Créditos Bancários e Fontes de Recursos	(2.4) Manutenção de Mercado do Empreendedorismo	(3.4) Temáticas da Tecnologia e Gestão Digital	(4.4) Interface Empresarial, Governo e Sociedade, Plataforma do Empreendedorismo

Fonte: Proposta de Modelo

Desta forma, seguem os principais objetivos e finalidades segregados por Áreas e de suas respectivas Subáreas, visando dar maior compreensibilidade aos conceitos, propriedades e dimensões utilizados, os quais foram bases de construção da proposta do Modelo de Assessoramento Governamental e, conseqüentemente, fundamentou o *layout* do protótipo sugerido para a Plataforma Digital, conforme ser verá no tópico seguinte, permitindo assim uma clareza e entendimento a respeito da teorização, portanto, desta Tese de Doutorado.

4.4.1. Constituição Empresarial, Manutenção dos Negócios e Fontes de Recursos (Área 1):

- Obtenção dos documentos básicos de iniciação empresarial através de plataformas digitais e dispositivos tecnológicos, como também se utilizaram-se essas estruturas para a emissão das licenças ambientais, alvarás de funcionamento, entre outros documentos que permitam o funcionamento das empresas;
- Estruturas específicas dos governos prestando orientações às empresas, sobretudo as de menor porte e emissão de documentos de forma digital e automatizada, num modelo moderno de iniciação empresarial com menos burocracia e maior celeridade na disposição das licenças e permissões para os negócios;
- Órgãos públicos Federais, Distrital, Estaduais e Municipais (ex. ministérios, secretarias, superintendências, departamentos) dispo de estrutura única para qualificar e autorizar a

constituição das empresas, otimizando o uso das tecnologias para que os negócios tenham as autorizações unificadas e com a urgência requerida;

- Funcionamento dos cartórios em tempo integral, priorizando os serviços digitais e evitando, conseqüentemente, o atendimento pessoal e presencialmente. Integração entre os órgãos emissores de documentos de fé pública, a exemplo dos cartórios de ofício, de modo a que as pessoas possam comunicar de forma mais centralizada, que através de uma plataforma inteligente haja mecanismos que permitam maior celeridade na emissão dos documentos e certidões necessários ao funcionamento dos negócios.

4.4.1.1. Documentos Constitutivos das Empresas (Subárea 1.1)

- Disposição das entidades governamentais com atendimento preferencialmente digital, através de aplicativos inteligentes e que permitam aos utilizadores (sociedade, empresários, empreendedores, dentre outros) celeridade e eficiência com as entregas, principalmente quando do atendimento para a emissão documentos necessários à constituição das empresas;
- Ação conjunta de vários entes públicos, privados, cartórios, juntas comerciais, visando a desburocratização dos processos. Iniciativas tendo em vista a emissão centralizada de documentos que permitam as empresas, sobretudo de pequeno porte, poder operar nos mercados nacional e internacional;
- Implementação de rotinas automáticas que permitam uma comunicação mais digital entre os cartórios de ofício e as pessoas que buscam esses serviços para os registros pessoais e/ou empresariais concernentes à emissão de certidões através dos meios digitais;
- Otimização dos documentos constitutivos das empresa, a exemplo dos contratos sociais e estatutos, tendo em vista o contemplar de cláusulas que versem sobre as autorizações de funcionamento das empresas, a citar os alvarás de funcionamento emitidos pelas prefeituras municipais.

4.4.1.2. Registros, Licenças e Permissões Empresariais (Subárea 1.2):

- Emissão automática das Licenças Ambientais, Prévia (LP), de Instalação (LI) e de Operação (LO) a partir da iniciação empresarial. Que o poder público busque os empresários, os investidores, para prestar esses serviços, e não ao contrário;

- Disponibilidade de estruturas eficientes para o atendimento célere aos investidores que pretendem investir e abrir empresas no mercado, facilitando os acessos para a emissão dos documentos qualificadores e das licenças imprescindíveis ao pleno funcionamento dos negócios, com destaque para as licenças ambientais (Licenças Prévia, de Instalação e Operacionalização);
- Emissão e renovação das Licenças Ambientais de forma mais célere e automatizada, e que os órgãos responsáveis por emitir esses documentos (Licença Prévia, Licença de Instalação e Licença de Operacionalização) busquem alternativas que desburocratizem os processos, utilizando-se da robótica para as fiscalizações e visitas técnicas aos empreendimentos e dos aplicativos tendo em vista a comunicação entre os investidores e os órgãos ambientais e de controle;
- Registros públicos realizados digitalmente, através de aplicativos tecnológicos e com menos participação humana e presenças locais, com a certificação do empreendedor para operacionalizar nos mercados nacional e internacional.

4.4.1.3. Formas de Tributação das Empresas (Subárea 1.3):

- Revisão periódica do Sistema Tributário Brasileiro, tendo em vista adequação da cobrança dos impostos e taxas (Federais, Estaduais e Municipais) devidos pelas pessoas e empresas, tendo como referências a situação da economia, mercados nacional e internacional, índices de inflação, taxas de câmbio, balança comercial, importações e exportações, entre outros indicadores econômicos e financeiros, priorizando as Micro e Pequenas Empresas (MPE), visando uma cobrança justa por parte dos contribuintes;
- Adotar melhores políticas e práticas de alocação dos recursos arrecadados pelo governo, quando da cobrança dos impostos e taxas, havendo maior transparência quanto à sua distribuição e utilização pela máquina pública;
- Orçamentação orientada à redução de impostos das atividades relacionadas às produções agrícolas e pecuárias, como também, que os Estados da Região Nordeste tenham benefícios diferenciados, sobretudo nos locais onde há forte produção de grãos e de carne animal. O governo tem que estimular a produção de alimentos, que por sua vez eleva-se a capacidade produtiva das propriedades rurais e das agroindústrias, estas que têm margens para estimular a exportação de produtos com valor agregado;
- Incentivos emergenciais destinados à produção de alimentos, revendo a política de tributação de taxas e impostos cobrados das empresas agropecuárias, impulsionando a

contratação de créditos para os custeios agrícolas e pecuários, com prazos suficientes tendo em vista à comercialização das *commodities*, inclusive buscando a abertura de novas fronteiras agrícolas e/ou com o estímulo à melhoria genética dos rebanhos de animais produzidos em grande escala, a citar a bovinocultura de corte, a avicultura, dentre outros de forte comercialização no mercado exterior.

4.4.1.4. Programas de Créditos Bancários e Fontes de Recursos (Subárea 1.4):

- Formação de estruturas voltadas para auxiliar as micro e pequenas empresas, a partir da iniciação empresarial, acessos para a emissão dos documentos que habilitam o funcionamento dos negócios, bem como uma conexão segura e sigilosa estabelecida e ligando os negócios às instituições financeiras e bancárias, visando a captação de recursos para os investimentos e do capital de giro necessários ao incremento das atividades empresariais nos mercados nacional e internacional;
- Concessão de limites de créditos bancários a partir da constituição empresarial, tendo em vista os investimentos fixos, semifixos e para o capital de giro necessário à manutenção dos negócios e operacionalização das atividades mercantis, inclusive no comércio exterior;
- Estruturar programas diferenciados de crédito para o capital de giro das empresas, a partir da captação de recursos no mercado exterior, com precificação não atreladas às taxas cambiais das *commodities*, a destacar o preço do petróleo, do aço e ferro, como também de grãos produzidos em grande escala e carne animal (ex. bovino, suíno e aves);
- Disposição de bancos públicos com programas de crédito mais eficientes ao atendimento das demandas das micro e pequenas empresas, sobretudo em relação ao capital de giro e créditos para a comercialização.

4.4.2. Legislação Empresarial e do Meio Ambiente, *Compliance* e Controles Internos (Área 2):

- Melhoria das condições de trabalho e de suas estruturas profissionais e tecnológicas, como exemplos da Controladoria Geral da União (CGU), Tribunal de Contas da União (TCU) e o Ministério Público Federal (MPF), entre outros órgãos de governo que intensificar as atividades de vistorias e fiscalizações no tocante ao destino dos recursos públicos e das transações mercantis que envolvem o estado;
- Pauta constante dos debates sobre o ecossistema e proteção ao meio ambiente e dos recursos naturais, com planos estratégicos e ações efetivas, seja a partir de funções públicas no

combate ao desmatamento, como também e, sobretudo, ao desenvolvimento de políticas com ênfase na obtenção do Certificado de Energia Renovável (I-REC), adquirida em função das plataformas desenvolvidas para a geração de energia limpa e renovável, a partir dos critérios estabelecidos e legalmente permitidos, e que tal certificação comprova, por exemplo, que 1 MWH de energia foi injetada no sistema através de uma fonte de geração de energia renovável certificada (<https://recbrazil.com.br/certificacoes.html>);

- Controle efetivo e eficiente das atividades empresariais e dos governos, com ações preventivas que auxiliem na redução das práticas de corrupção ativa e passiva, com punições efetivas aos infratores e medidas preventivas de *compliance* e controles internos, visando estabelecer mecanismos de acompanhamento para combater possíveis delitos que venham comprometer a qualidade dos negócios realizados no âmbito das Parcerias-Público-Privadas (PPP);
- Adequação das leis que regem o mercado financeiro e do crédito, dando mais condições e poderes ao estado nos processos de fiscalização dos bancos, das financeiras e cooperativas de créditos, adotando políticas de controle, prevenção e correção através das atividades de competência das Controladorias-Gerais da União (CGU), dos Estados (CGE) e dos Municípios (CGM), como também com a participação direta e apoio institucional das funções exercidas pelos Tribunais de Contas da União (TCU), dos Estados (TCE) e dos Municípios (TCM).

4.4.2.1. Legislações e Regulamentos Empresariais (Subárea 2.1):

- Melhoria da legislação pertinente ao sistema previdenciário brasileiro, adotando medidas que viabilizem a renovação do quadro de empregados e servidores públicos (Federais, Distrital, Estaduais e Municipais), permitindo uma aposentadoria digna e compatível com cada profissional, possibilitando, desta forma, a renovação do quadro de servidores públicos e maior celeridade dos processos e atendimentos das pessoas, empresas e dos parceiros institucionais;
- Reestruturar as finanças e os gastos públicos tendo em vista à redução de despesas do tipo: aluguéis de carros e aeronaves para uso de autoridades do governo, despesas com alimentação diferenciada para os entes públicos, uso de grandes imóveis para abrigar as funções de estado, entre outras que podem ser reduzidas sem comprometer o poder do Estado e da realização eficiente das suas atividades;

- Revisão periódica da legislação que trata dos processos licitatórios, dando maior visibilidade e transparência quando dos procedimentos inerentes aos negócios no âmbito das Parcerias-Público-Privados (PPP), nomeadamente às operações de infraestrutura, compra direta, dentre outras oportunidades de realizadas negócios com o setor público;
- Aprovação de leis regulamentares com focos específicos em relação aos aspectos de segurança jurídica e social, com preceitos que direcionem os efeitos punitivos pelo desvio de conduta, seja ativo e/ou passivamente em relação aos organismos contratantes de negócios que envolvam recursos públicos.

4.4.2.2. Agências Reguladoras Empresariais e do Meio Ambiente (Subárea 2.2)

- Discussão em níveis nacional e internacional sobre a produção e uso de energias limpas (sem a emissão de poluentes), através de fontes disponíveis, como a solar (sol), eólica (vento), hídrica (água dos rios), biomassa (materiais orgânicos), ondomotriz (ondas), maremotriz (marés) e geotérmica (calor da terra);
- Terminais de autoatendimento, ou mesmo a robótica agindo na comunicação com os investidores, para emitir todos os documentos que uma empresa precisa para iniciar e continuar operando no mercado, destacando as licenças ambientais, registros em cartórios públicos, principalmente pelas as Agências Reguladoras das empresas e de atividades específicas a exemplo da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia – (INMETRO), Estudo de Impacto Ambiental e Relatório de Impacto Ambiental (EIA/RIMA), entre outros;
- Instituição de programas públicos e privados destinados ao “Isolamento Documental Físico – Papel Zero”, que através de medidas inteligentes e de abrangência em massa, possam as empresas, pessoas, empregados públicos e demais entes organizativos da sociedade em geral, praticarem as suas funções e exercerem suas atividades sem a necessidade de documentos emitidos fisicamente, sendo uma missão coerente e que desafie as práticas usuais que comprometem o meio ambiente e o nosso ecossistema;
- Disposição das estruturas orgânicas governamentais para orientar os empresários, investidores e demais interessados do assunto, sobre as oportunidades do mercado nacional e internacional na produção de energia limpa (renovável), a partir das soluções energéticas por hidrogênio verde, mobilidade elétrica, energia solar e eólica, entre outras formas de qualificação e previsibilidade no âmbito dos potenciais enérgicos existentes.

4.4.2.3. Políticas de *Compliance* e Controles Internos (Subárea 2.3)

- Implantação de dispositivos digitais e tecnológicos nas empresas, visando à manutenção dos equipamentos industriais e agroindustriais, a exemplo do controle de eficiência e qualidade da produção, com políticas de *compliance* e controles internos, mormente para se evitar acidentes de trabalho;
- Ampliação do Conhecimento da gestão empresarial dos significados e objetivos das boas práticas de controles internos e *compliance*, elaborando para isso um manual prático e que esteja à disposição dos utilizadores, com ações factíveis e que sejam de acordo com a estrutura funcional da empresa;
- Melhoria do quadro de colaboradores das instituições financeiras públicas a partir da captação de competências disponíveis no mercado, sobretudo nas universidades e institutos de preparação técnica e de gestão, com vista à celeridade dos processos e dos serviços prestados por esses bancos, com visão *compliance*;
- Qualificação constante no atendimento bancário brasileiro, principalmente por parte das instituições financeiras públicas, mantendo-se um controle eficiente quanto aos canais disponíveis para reclamações, informações, sugestões e/ou de ouvidorias, visando a eficiência no atendimento e prestação de serviços.

4.4.2.4. Manutenção de Mercado do Empreendedorismo (Subárea 2.4)

- Estratégias governamentais e entidades representativas direcionadas às empresas de pequeno porte, objetivando dar atendimento especializado das suas demandas como por documentos, licenças, alvarás, planejamento, dentre outras, e com a celeridade necessária tendo em vista a manutenção dessas empresas no mercado com a visão de longo prazo, inclusive apoiando esse porte empresarial e orientando quando necessário ao enfrentamento de possíveis oscilações econômicas e financeiras nos mercados nacional e internacional;
- Securitização das dívidas das empresas, com prazos mais alongados e taxas de juros adequadas para cada porte empresarial (mini, pequeno, médio, grande e *corporate*) e cobrança de tarifas reduzidas para os empreendimentos de pequeno porte, visando a manutenção dos negócios na visão do desenvolvimento econômico e empresarial com sustentabilidade;
- Garantia da produtividade e exploração de atividades de *commodities* em grande escala, a exemplo dos cultivares do arroz, milho, algodão, soja, carnes bovina, avícola, suína, bubalina e ovino-caprino, dentre outras muito presente no mercado exterior;

- Canais acessíveis às empresas em situação de inadimplência junto aos bancos públicos e demais instituições financeiras que possam agir conjuntamente, renegociando as dívidas por um prazo suficiente ao retorno e equilíbrio dessas empresas, garantindo a manutenção dos empregos e geração de rendas, fatores imprescindíveis à manutenção dos empreendimentos do mercado.

4.4.3. Espaço Digital, Tecnologia e Informação, Conhecimento e Gestão (Área 3):

- Qualificação dos profissionais de mercado que exercem atividades de finanças corporativas, gestão financeira e de negócios, operações em mercado de capitais, certificando-os de acordo com as exigências legais e normativas da ANBIMA – Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (Certificação Profissional ANBIMA Série 10 – CPA-10, Certificação Profissional ANBIMA Série 20 – CPA-20, Certificação ANBIMA de Especialistas em Investimento – CEA, Certificação ANBIMA de Fundamentos em Gestão – CFG, Certificação de Gestores ANBIMA – CGA e Certificação de Gestores ANBIMA para Fundos Estruturados – CGE);
- Incremento das atividades desempenhadas por institutos voltados para os segmentos de ensino, visando uma maior aproximação desses serviços às pessoas com disposição para o empreendedorismo e conhecimento técnico e de gestão, a citar as funções institucionais do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC), Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) e Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR);
- Disponibilidade de maior quantidade de vagas nas universidades públicas, cursos superiores, técnicos e de pós-graduações (especialização, MBA, mestrado, doutorado e pós-doutorado), visando uma maior participação dos estudantes, principalmente ao público de menor poder aquisitivo e de baixa renda. Revisão das políticas do Fundo de Financiamento Estudantil Fies, programa do Ministério da Educação do Brasil destinado a financiar prioritariamente estudantes de cursos de graduação, visando adotar políticas que minimizem o endividamento dos estudantes em fases de preparação e formação profissional (<https://sisfiesportal.mec.gov.br/>);
- Formação de núcleos e laboratórios específicos para o treino e formação de profissionais destinados às atividades técnicas e ao desenvolvimento de culturas em campos experimentais agrícolas e pecuários, como também no manuseio de máquinas pesadas (ex. tratores, colheitadeiras, retroescavadeiras, plantadeiras) e equipamentos agregados com

recursos tecnológicos (ex. dispositivos automáticos, drones, computadores de bordo, sistema global de posicionamento – GPS).

4.4.3.1. Negócios Eletrônicos Empresariais e Políticas de Crédito (Subárea 3.1)

- Instituição por parte do Banco Central do Brasil (BACEN) de políticas públicas para o mercado financeiro, otimizando o uso das tecnologias e aplicativos digitais, excluindo do portfólio bancário produtos e serviços fora dos padrões atuais, a destacar as transações comerciais e mercantis ainda realizadas através da emissão de talões de cheques e notas promissórias, alternando para os recursos digitais, a exemplo dos cartões de débito e de crédito, PIX (Sistema de Pagamentos Instantâneos) e demais recursos constituídos pelas inovações tecnológicas;
- Criação de mais efetivos empresariais, em formatos de laboratórios para o desenvolvimento de espaços digitais, dispositivos eletrônicos e aplicativos tecnológicos, financiados com recursos para investimentos e de capital giro, com fontes asseguradas, preferencialmente, pelos bancos públicos;
- Investimentos em pesquisas e desenvolvimento das estruturas de negócios eletrônicos, destacando o mercado exterior como alternativa para o crescimento das empresas e de seus negócios, como também permitindo avaliar os investimentos empresariais em sistemas tecnológicos e a necessidade de captação de recursos de terceiros, como empréstimos bancários, visando adequar os negócios da empresas num contexto de espaços tecnológicos e digitais;
- Tecnologias eficientes e adequadamente suficientes ao crescimento das estruturas empresariais, sobretudo destinados às estruturas agroindustriais e da produção de alimentos (ex. grãos de cerrado, fruticultura, carne bovina, bubalina, avícola, suína, dentre outras).

4.4.3.2. Espaços Digitais e Conectividade dos Negócios (Subárea 3.2)

- Investimentos em infraestrutura digital, a partir de programas e políticas públicas, de modo a alcançar 100% da população brasileira, inclusive com acessos gratuitos aos recursos da Internet, propiciando uma mudança efetivada na educação e conhecimento das pessoas e dos profissionais que operam no mercado;
- Disposição de equipamentos inteligentes e com funções estratégicas para prestar atendimento aos investidores, empresários e empreendedores em geral, com informações precisas sobre economia, indicadores financeiros, flutuações cambiais, oportunidades de

negócios, bolsas de valores, ações e debêntures disponíveis no mercado de capitais, sobretudo quanto aos investimentos do governo em obras de infraestrutura, saneamento básico, dentre outras várias informações que importam à economia;

- Incentivos às instituições financeiras públicas, sobretudo na otimização dos recursos tecnológicos, atuando com colaboradores treinados e preparados para um atendimento especializado, eficiente e com conhecimento necessário sobre economia, mercado exterior, e demais assuntos relacionados ao setor produtivo e negócios nacionais e internacional;
- Atualização sistemática dos dispositivos tecnológicos dos recursos da Internet e de redes de computadores às comunidades localizadas em regiões de baixa renda, principalmente de aplicativos destinados à educação e ao ensino básico, como também para a conectividade dos negócios.

4.4.3.3. Gestão do Conhecimento, Inovação e Informação (Subárea 3.3)

- Aprimoramento do conhecimento profissional no âmbito das políticas de mercado financeiro e econômico, oferecendo condições para treinos específicos e cursos de pós-graduação, mestrados, doutorados e pós-doutorados em áreas de economia, administração, direito, entre outras que auxiliem os profissionais no desenvolvimento das suas atividades técnicas, de gestão e suporte para os negócios empresariais;
- Criação e preparação contínua de equipes multidisciplinares e de liderança com especializações em indicadores econômicos e financeiros, mercado exterior e desembaraço alfandegário, políticas públicas e de controle inflacionário, mercado de capitais e operações em bolsas de valores, ações e debêntures (títulos de dívidas emitidos por empresas de capital aberto na bolsa de valores para execução de projetos específicos);
- Atualização e treinamento específico dedicado aos empresários, investidores, colaboradores das empresas, empreendedores e demais entes que praticam atividades de mercado, sobre matérias de gestão dos negócios, operacionalização de mercado, ética e de combate à corrupção;
- Revisão das políticas públicas voltadas ao conhecimento e educação profissional, sobretudo para os jovens e adolescentes que visam os cursos universitários que priorizam a pesquisa e o desenvolvimento de tecnologias, aplicativos digitais e a robótica.

4.4.3.4. Temáticas da Tecnologia e Gestão Digital (Subárea 3.4)

- Melhoria das condições de trabalho e das atividades desenvolvidas pelos bancos públicos, tornando-os mais eficientes tecnologicamente e servidores mais qualificados para lidarem com as demandas de mercado, como também recursos humanos com mais conhecimento e preparado tecnicamente tendo em vista as resoluções de situações conflituosas e das instabilidades do mercado bancário, financeiro e econômico;
- Investimentos em laboratórios de inovações e de tecnologias para o desenvolvimento de software destinado às plataformas de créditos digitais, com informações precisas dos indicadores econômicos, oportunidades de investimentos, bolsa de valores, dentre outras que auxiliem os bancos, os consultores e investidores, nos processos de negociações em operações de créditos bancários;
- Preparação de tecnologias voltadas à gestão dos negócios e processos, com focos específicos de controles internos das empresas e de normas de *compliance*, de alcance operacional e gestão dos negócios;
- Qualificação da interface bancária a partir dos sistemas tecnológicos e aplicativos digitais operacionalizados pelos bancos (públicos e privados), das financeiras e cooperativas de crédito, permitindo aos órgãos de controle público e de *compliance* a avaliações periódicas em relação aos respectivos códigos e das sequências (trilhas) de auditoria disponibilizados legalmente e em obediência às regras que tratam da proteção do sigilo bancário, das informações e proteção de dados.

4.4.4. Políticas de Governo e Empreendedorismo Estrutural (Área 4)

- Otimização dos processos de cadastro das empresas, cobrando que a máquina pública funcione dentro de uma concepção otimizada e digital, fazendo com que uma empresa possa ter todos os documentos, desde o contrato social e o CNPJ, até os registros cartorários e limites de créditos bancários, a partir de um cadastro único, numa só repartição pública. Uma espécie de “Certificado Digital do Empreendedor (CDE)”, que autentique e credencie o funcionamento da empresa, inclusive no acesso aos recursos disponíveis nas instituições financeiras, a citar do apoio imprescindível do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE);
- Criação de “Bancos de Oportunidades para Negócios”, objetivando dispor aos empreendedores e empresários de informações a respeito das alternativas disponíveis no mercado, das fontes e programas de créditos bancários e de fomento, como também dos

setores econômicos envolvidos, entre outros indicadores que importam para possíveis apreciações e decisões por parte dos investidores;

- Validação digital de todos os documentos, permissões, certificações, licenças, alvarás, autorizações e quaisquer outras credenciais exigidas para o funcionamento das empresas, tendo em vista que os empreendimentos tenham liberdade para realizar operações em qualquer situação requerida, seja no Sistema Financeiro Nacional (SFN) e/ou em operações no mercado exterior (importações e exportações), como também realizar negócios públicos, em bolsa de valores e emissão de debentures, como também participar de processos de licitação e vendas diretas para os governos (Federal, Distrital, Estaduais e Municipais);
- Priorização a partir de políticas públicas de governo com ações voltadas às Micro e Pequenas Empresas e aos Mini e Pequenos Produtores Rurais, notadamente com parcerias com empresas de consultoria técnica e de gestão, como também com institutos que desenvolvem estudos de mercado no âmbito nacional e internacional, sobretudo das disponibilidades e de alcance dos mercados de importação e exportação de produtos, bens e/ou serviços.

4.4.4.1. Oportunidades de Negócios Público-Privados, Infraestrutura e Suprimento (Subárea 4.1)

- Composição de uma matriz energética que intensifique a geração de energias através de fontes renováveis (que não se esgotam na natureza), em substituição de outras fontes não renováveis (esgotáveis) e que poluem o meio ambiente, que seja num âmbito de políticas públicas do governo federal e atendidas pelos Estados, Municípios e Distrito Federal, gerando oportunidade para os negócios dentre as Parcerias-Público-Privadas (PPP)
- Apoio integral e assessoramento dos governos, mas sem interferências quanto à tomada de decisão. Atuação dos governos junto aos investidores e empreendedores, visando oferecer as condições imprescindíveis ao funcionamento empresarial, sua constituição e manutenção dos negócios ativos e vigentes, inclusive para os negócios no âmbito das Parcerias-Público-Privadas (PPP), destacando os negócios de infraestrutura pública;
- Orçamento participativo com a visão de longo prazo e que os valores sejam orçados e aprovados, sem permitir alterações futuras, considerando a grande quantidade de aditivos nas operações de infraestruturas e nas licitações públicas brasileiras;
- Recuperação das malhas ferroviárias existentes e construção de novos modais destinados ao escoamento da produção agrícola e pecuária (grãos produzidos no cerrado brasileiro, frutas e hortaliças, produção de carnes bovinas, avícolas, suínas, bubalinas, ovinas e

caprinas, dentre outras) e demais *commodities* de forte aceitação no mercado nacional e internacional, a exemplo da soja e do minério de ferro gusa.

4.4.4.2. Conexões e Políticas de Mercados Nacional e Internacional (Subárea 4.2)

- Disponibilidade nos órgãos públicos de estruturas voltadas ao Assessoramento Empresarial, notadamente aos equipamentos industriais e agroindustriais que dependem diretamente do suporte da produção agrícola e da pecuária, a destacar os campos de produção em grande escala e focos na exportação de alimentos e seus derivados, agregando valor às produções agropecuárias com vistas a obtenção de mais receitas e lucratividade por parte dos mini e pequenos produtores rurais e das empresas de pequeno porte;
- Incentivo às agroindústrias provenientes da produção do leite e seus derivados, considerando a grande aceitação no mercado interno e, principalmente, na construção de cadeias produtivas que envolvam o comércio e produção de bovinos leiteiros e, também, de animais com aptidão para corte (bovinos, ovinos, caprinos, suínos, bubalinos, entre outros), considerando o mercado exterior tendo em vista a comercialização de carne animal. Incentivar os produtores rurais para maiores investimentos em tecnologias e suficiência de rebanhos de excelente linhagem e puros de origem (PO). Melhoria constante na genética dos animais, tanto para o consumo interno como para a exportação;
- Incrementar ações que estimulem a produção agrícola e pecuária num cenário de agropecuarização, forçando a inserção dos produtores no contexto das agroindústrias e no mercado internacional, com ênfase na comercialização dos excedentes em bolsas de *commodities* e no *e-commerce*;
- Securitização das dívidas rurais com prazos adequados para o pagamento dos custos agrícolas e pecuários. Subsídios às agroindústrias, e ações tendo em vista os mercados internacionais, sobretudo para a exportação de carnes e grãos, preferencialmente com a comercialização de produtos menos *in natura* e mais industrializados.

4.4.4.3. Acordos Internacionais de Cooperação e Parcerias Multilaterais (Subárea 4.3)

- Orçamentos participativos, envolvendo o governo, o setor empresarial e a sociedade em geral, para definições estratégicas de alocação dos recursos públicos, principalmente discutindo os indicadores da educação, sobre universidades, cursos técnicos, cursos de pós-graduação;

- Utilização de tecnologias e equipamentos de alta precisão e eficiência, destinadas ao plantio e colheita dos produtos agrícolas. Adoção de políticas de aproveitamento da mão-de-obra local, priorizando as regiões de grande potencial produtivo, a exemplo das áreas de cerrado e semiárido, com a exploração de produtos de forte aceitação no mercado exterior, a citar o arroz, milho, soja, algodão, trigo e carne animal, entre outras culturas de forte potencial de mercado, principalmente em função de acordos de cooperação e parcerias multilaterais;
- Direcionamento de estruturas públicas e equipes de trabalho multidisciplinares tendo em vista identificar as oportunidades de instalação de agroindústrias, principalmente nas Regiões Norte e Nordeste, localidades ainda pouco supridas de equipamentos fabris e/ou aquém do quantitativo esperado pela população e sociedade em geral, sobretudo por ser regiões de grande potencial produtivo de grãos (ex. soja, milho, algodão, arroz, trigo e sorgo), fruticultura (ex. caju, cacau, manga, melão, banana e abacaxi), carne animal (ex. bovino, bubalino, suíno, ave, abelha, ovelha e carneiro), produtos negociados nos mercados nacional e internacional, com vistas ao cumprimento de acordos internacionais e das parcerias multilaterais;
- Revitalização das áreas produtivas, agrícolas e pecuárias, adotando políticas de incentivo à rotação de cultura e minimização dos impactos em função da monocultura, optando pelos cultivos de maior aderência às áreas devastadas, visando os negócios internacionais e as exportações em grande escala das *commodities* (ex. soja e ferro gusa), inclusive adotando práticas aderentes às exigências estabelecidas pelos acordos internacionais.

4.4.4.4. Interface Empresarial, Governo e Sociedade, Plataforma do Empreendedorismo (Subárea 4.4)

- Instituição de um Canal do Empreendedorismo interligado com as instituições financeiras, sobretudo com os bancos públicos, permitindo o cadastro das empresas em tempo real, com a concessão de limites de créditos para os investimentos, capital de giro, comercialização, troca de moedas, compras e vendas internacionais e quaisquer outros produtos e serviços que interessem aos negócios empresariais;
- Funcionamento de todos os processos burocráticos num só ambiente, numa só estrutura tecnológica, em terminais inteligentes, sem a interferência humana ou a mínima possível. Uma espécie de Portal do Empreendedorismo, ou Torre do Empreendedorismo ou Palácio do Empreendedor, mas que haja eficiência no atendimento às demandas do mercado empreendedor;

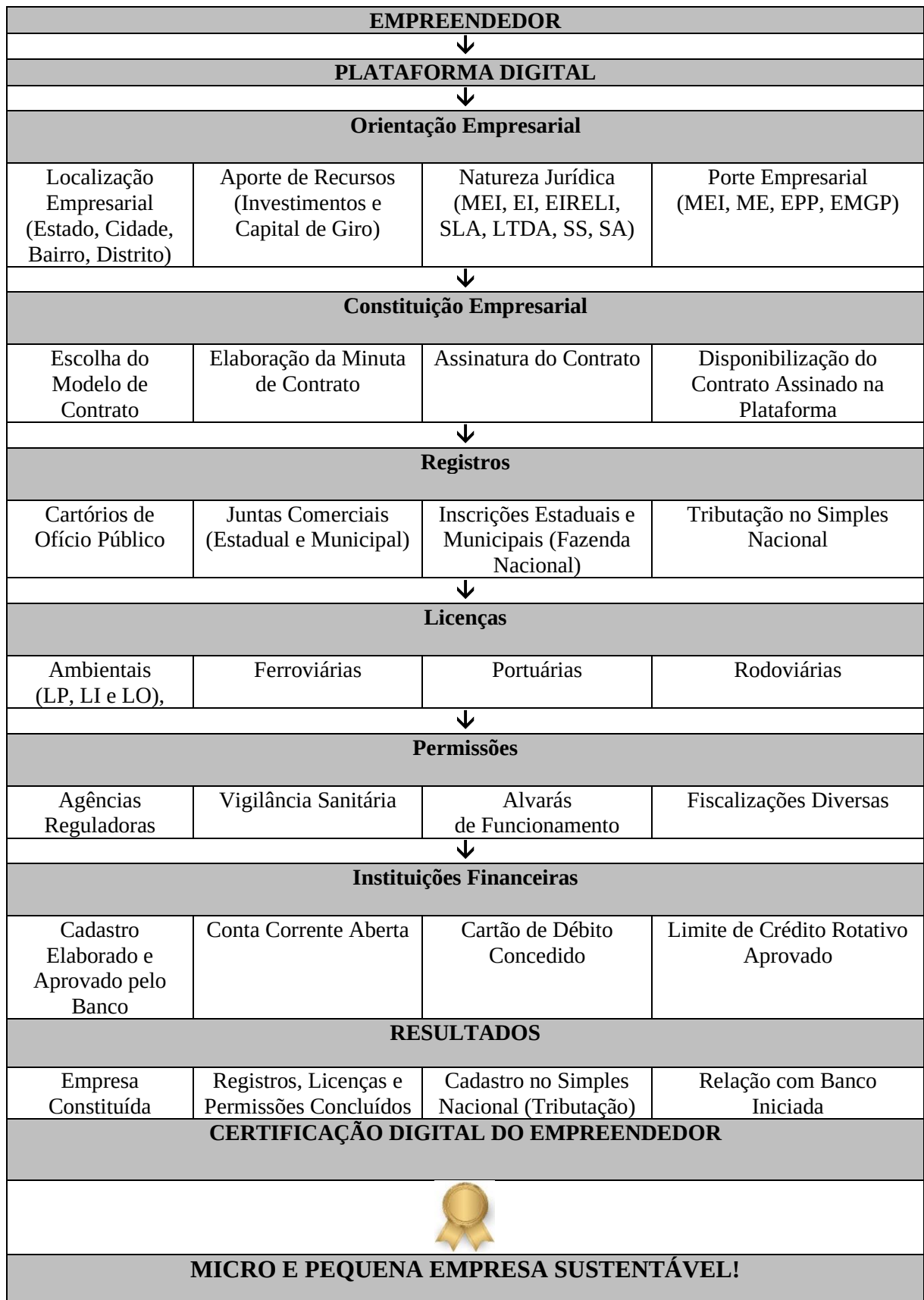
- Estruturação dos serviços públicos com a vistas à proteção do meio ambiente e do ecossistema, evitando-se, no que for possível, a emissão física de documentos, certidões, alvarás, licenças ambientais, optando-se pelo uso dos recursos digitais, através de sites, aplicativos, e demais formas que evitem a impressão de documentos, priorizando os programas desenvolvidos e denominados pelo mercado de “papel zero” (ex. www.gov.br);
- Cadastro bancário unificado elaborado a partir da iniciação empresarial, com informação prestada às instituições financeiras disponíveis para conceder empréstimos e financiamentos, com autorização prévia e acordos entre as partes envolvidas (clientes e bancos) e respeito ao sigilo das informações. Instituição de um banco de negócios destinado ao incremento das operações creditícias bancárias, através de investimentos e empréstimos de curto e longo prazos, com atuação dentre as pequenas empresas e dos empreendimentos descapitalizados.

4.5. Plataforma Digital

Fator muito importante para o entendimento e compreensão do modelo proposto, é que o Assessoramento Governamental não assumirá competências de outros órgãos e entes públicos e/ou privados, mas tão somente prestará serviços numa Plataforma Digital, que fará o atendimento de forma digitalizada, pois a ideia é que haja uma interação tecnológica entre essa plataforma e os demais atores que participam da engrenagem do mundo corporativo empresarial, por exemplos os bancos, juntas comerciais, secretarias do meio ambiente e de finanças, cartórios de ofício, agências reguladoras e demais prestadores de serviços, evitando-se que os investidores/empresários tenham que percorrer todas essas entidades para legalizar as suas empresas, enquanto que o modelo prevê uma solicitação única na plataforma, esta será encarregue de demandar os serviços das entidades conveniadas.

Desta forma, segue abaixo o Quadro 17 que ilustra as fases de comunicação entre o “Empreendedor e Plataforma” e da “Plataforma e Órgãos Envolvidos”, que no caso utilizou as atividades constantes para a Área 1 como forma de exemplificar a plataforma, mas que quaisquer outras atividades propostas no âmbito do modelo proposto e das demais áreas, a comunicação será sempre entre o “Empreendedor” e a “Plataforma”, esta que o fará seguir adiante com quaisquer das atividades tendo em vista o atendimento dos utilizadores, como mostrado na ordem no mapa.

Quadro 17 – Mapa Conceitual da Plataforma Digital



Fonte: Proposta de Modelo de Assessoramento Governamental

Tendo em vista o perfeito funcionamento, o modelo carece de uma estrutura de engenharia e programação eficientes, com abrangência total das funções administrativas de cada uma das 4 (quatro) Áreas, valendo ressaltar a importância da Subárea 1.4, que tem a função de gerir as relações das empresas com os bancos, e que uma vez cumpridas as exigências conforme anotadas no Quadro 15 (acima), a empresa estará habilitada a adquirir o seu Certificado Digital Ouro.

Perante o exposto, a Imagem 1 apresenta uma espécie de *layout*, do que seria a tela principal da Plataforma Digital, onde estará oferecendo as operações das 04 (quatro) Áreas, conforme acima explicadas e que para além das funções primordiais das áreas, o modelo sugere espaços para uma comunicação digital, sendo óbvio que quando do desenvolvimento da engenharia e da programação, é crível entender que se deve construir algo que se tenha a visão de 100% no digital, deixando para os contatos não digitais, somente em casos específicos e que, por lei, são exigidos contatos de reconhecimento pessoal.

Imagem 1 – Plataforma Digital – Modelo Sugestão – Tela Principal



Fonte: Proposta de Modelo de Assessoramento Governamental

Neste entendimento, importante ressaltar que o modelo cobra certos níveis de disponibilidade por parte dos órgãos governamentais, entre outros atores importantes para o sucesso do projeto, a citar as secretarias do meio ambiente e de finanças, cartórios, instituições

financeiras, enfim, o modelo carece de estruturas eficientes tendo em vista a regulamentação através dos documentos constitutivos para as empresas iniciantes, recursos tecnológicos adequados para prestar um atendimento célere aos pretensos investidores de mercado.

Quesito de suma importância para os resultados do modelo, é a validação digital de documentos como instrumento obrigatório no atendimento aos processos de iniciação empresarial, evitando-se a circulação de documentos físicos, sobretudo quando das relações bancárias, como também cadastros bancários inteligentes gerados a partir da constituição das empresas e certificação dos empreendedores, que inclusive, segundo a proposta, a comunicação com os bancos dará a Certificação Digital Ouro, conforme mostrado da Imagem 2 abaixo, que traz o *layout* sugerido para a tela de entrada da Área 1: Constituição Empresarial, Manutenção dos Negócios e Fontes de Recursos, que permitirá o acesso às respectivas Subáreas.

Imagem 2 – Plataforma Digital - Modelo Sugestão - Área 1 e Subáreas



Fonte: Proposta de Modelo de Assessoramento Governamental

Importa ainda ressaltar a importância da Área 1 para a construção deste projeto, considerando que são atividades de grande relevância para o contexto do campo empresarial, pois é neste módulo, que segundo os relatos colhidos quando das entrevistas, onde há mais morosidade no atendimento das demandas às empresas, podendo citar como exemplo as Licenças Ambientais necessárias para determinados tipos de empreendimentos, daí o modelo fará a diferença, pois os órgãos ambientais continuarão tendo a competência exclusiva para

emitir as respectivas licenças, conforme a legislação vigente, no entanto, acredita-se diante de um projeto tão impactante na vida dos negócios e do empreendedorismo, a tendência é que as demandas sejam atendidas mais rapidamente (existindo uma memória dos tempos e das interações entre entes, o que por si, proporciona mais um meio de transparência e de controle de qualidade dos serviços prestados).

Assim sendo, espera-se que as questões ambientais sejam otimizadas, sobretudo nos procedimentos de visitas *in loco* (ou por quaisquer outros meios digitais disponíveis) para constatar a consistência dos negócios e a identificação de possíveis riscos ambientais provocados pelas atividades comerciais.

Importa destacar que as Licenças Ambientais mais comuns e solicitadas no Estado do Ceará, estão relacionadas no Quadro 18, conforme informações disponíveis no site Secretaria Estadual do Meio Ambiente e Mudança do Clima/SEMACE (<https://www.semace.ce.gov.br/>, recuperado em 15 de julho, 2023).

Quadro 18 – Tipos de Licenças Ambientais - Estado do Ceará

Tipo de Licença	Fase Exigibilidade	Função Principal	Órgão Emisor (CE)
LP - Licença Ambiental Prévia (1ª)	Estudo de viabilidade do empreendimento	Avalia o impacto ambiental do empreendimento	Estados e Municípios
LI - Licença Ambiental de Instalação (2ª)	Pós o planejamento e detalhamento do projeto	Autoriza a instalação do empreendimento	Estados e Municípios
LO - Licença Ambiental de Operação (3ª)	Pós instalação do empreendimento e antes de operação	Autoriza o início de operação do empreendimento	Estados e Municípios

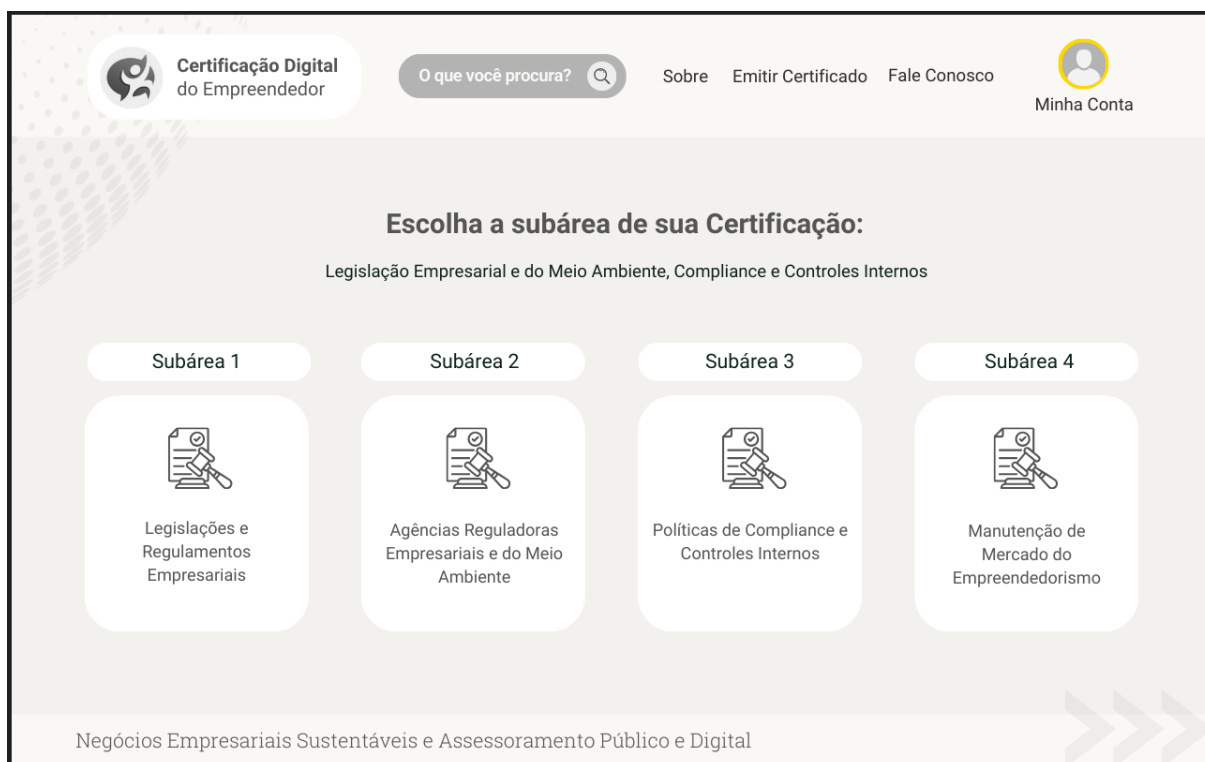
Fonte: Secretaria Estadual do Meio Ambiente e Mudança do Clima (SEMACE)

Adicionalmente às questões ambientais, com o uso deste modelo de atendimento, espera-se uma maior eficiência na emissão das referidas licenças e que os órgãos competentes possam reavaliar a sistemática atual e adotar uma postura inovadora, até mesmo com a emissão das licenças unificadas digitalmente (Prévia_LP, de Instalação_LI e de Operação_LO), e que as vistorias necessárias aos empreendimentos sejam otimizadas através dos recursos tecnológicos, por exemplo a robótica, drones, satélite, dentre outros recursos que permitam dar celeridade aos processos.

A Imagem 3 abaixo, mostra a tela sugerida para a Área 2: Legislação Empresarial e do Meio Ambiente, Compliance e Controles Internos, que disporá ao utilizador uma gama de informações referentes ao contexto das agências reguladoras e do meio ambiente, como também estimulando os empresários para implantações de conexões tecnológicas e operacionais das empresas visando a recuperação de dados em tempo real, contendo os resultados econômicos e financeiros, faturamento e receitas obtidas com a venda dos produtos e/ou serviços, indicadores

de mercado, índices inflacionários e taxas cambiais, através de um “Painel de Gestão e Sustentabilidade dos Negócios”, consolidando todas as informações que interessam aos investidores e empresários sobre a saúde financeira do empreendimento e dos negócios.

Imagem 3 – Plataforma Digital – Modelo Sugestão - Área 2 e Subáreas



Fonte: Proposta de Modelo de Assessoramento Governamental

O empreendedorismo carece de um assessoramento empresarial através de ações governamentais e de entidades representativas de classes, tendo em vista apoiar os empreendimentos de negócio no tocante à gestão das empresas, do mercado e das oportunidades creditícias, criando legislações específicas tendo em vista a regulamentação das atividades e dos responsáveis competentes para o exercício dessas funções públicas, como também de Ações efetivas no combate à corrupção e que os poderes federativos sejam condutores de políticas que visem a manutenção e a segurança jurídica das empresas e das relações de negócios público-privados, com punições que alcancem efetivamente os participantes de quaisquer atos que contrariem às leis e decretos nacionais e dos acordos internacionais.

Considerando a importância do conhecimento para as temáticas de incorporação de conceitos e propriedades que firmam as questões econômicas, financeiras e sociais como eixos de sustentação de mercado, a Imagem 4 abaixo, mostra a tela sugerida para a Área 3 – Espaço Digital, Tecnologia e Informação, Conhecimento e Gestão, com atividades imprescindíveis ao

sucesso empresarial em se tratando de uma de Proposta de Modelo que materializa as vertentes que lidam com os impulsos de uma sociedade cada vez mais digital.

O modelo que carece de amplo conhecimento técnico, prescinde da otimização dos institutos que dispõem de treinos específicos e destinados à preparação de profissionais para o mercado de trabalho, a exemplos do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC), Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) e Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR), portanto, com a disposição de cursos técnicos e de gestão específicos à temática do empreendedorismo estrutural, ministrados em laboratórios destinados ao conhecimento científico.

Imagem 4 – Plataforma Digital - Modelo Sugestão - Área 3 e Subáreas



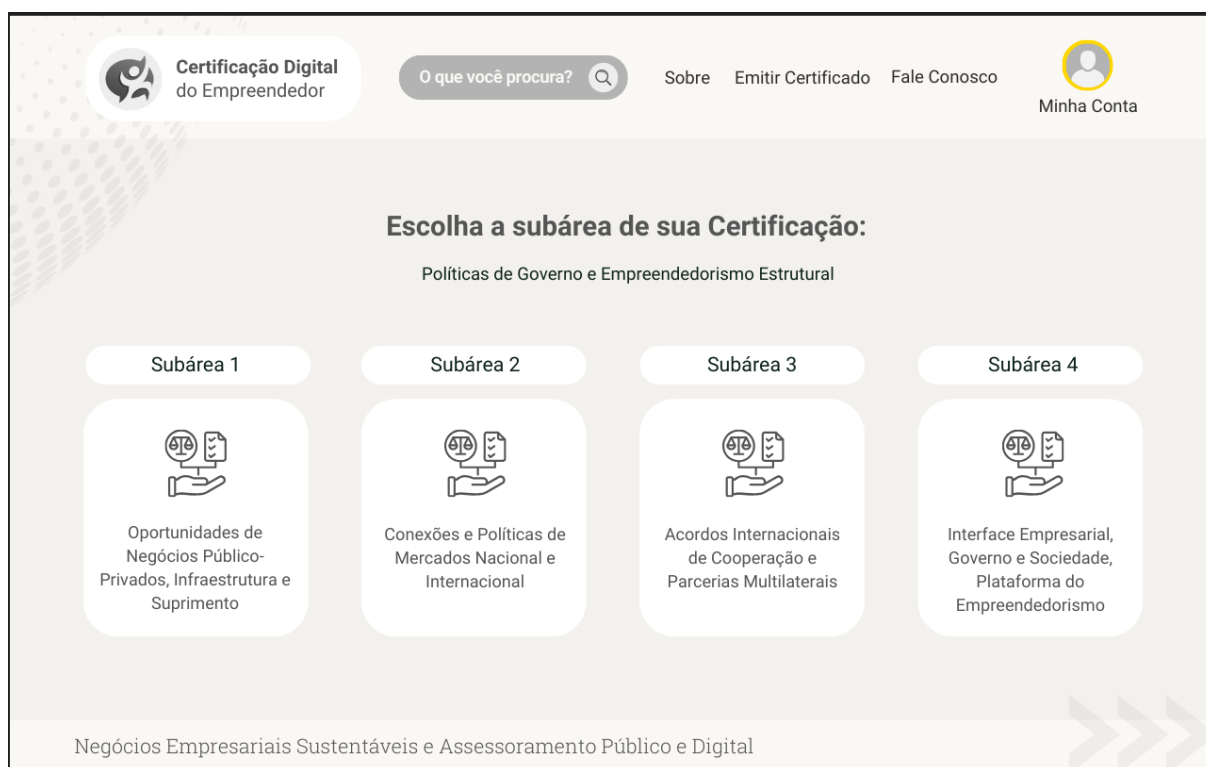
Fonte: Proposta de Modelo de Assessoramento Governamental

Tendo em vista a disposição dos entes públicos e governamentais com melhores capacidades e condições de atendimento, notadamente aos recursos humanos, tecnológicos e de competências imprescindíveis para prestarem os serviços eficientemente, com profissionais tecnicamente qualificados, inovações tecnológicas e digitais, visando prestar orientações quanto às oportunidades de negócios no mercado interno e para o comércio exterior, a Imagem

5 abaixo, mostra a tela sugerida para a Área 4 – Políticas de Governo e Empreendedorismo Estrutural.

A referida área cobra de nossos governantes o aprofundamento de “ações de governo”, com vistas à estruturação de apoio e assessoramento público, através de meios eficientes de comunicação entre os entes governamentais e a sociedade em geral, pessoas, empresas, e demais interesses com vistas à discussão sobre negócios e investimentos empresariais, evitando-se o trânsito de documentos físicos e priorizando as vias digitais (reuniões temáticas à distância, *call*, envio de documentos por aplicativos, vistorias por robótica, entre outros recursos disponíveis no mercado).

Imagem 5 – Plataforma Digital – Modelo Sugestão – Área 4 e Subáreas



Fonte: Proposta de Modelo de Assessoramento Governamental

Conforme ficou explicitado, há todo um conjunto de informações que são necessárias e imprescindíveis para que o modelo proposto seja implementado, que seguindo uma metodologia de pesquisa com a visão da construção de teoria que emerge dos dados, restou compreendido que a proposta se encontra em sintonia próxima dos resultados alcançados pela pesquisa. O objetivo é exatamente a apresentação de uma proposta que venha a contribuir com a economia e o mercado do trabalho, emprego e renda, como também na valorização do “Empreendedorismo Estrutural”.

Consequentemente, a proposta prevê a constituição de um modelo de atendimento público e de assessoramento governamental que permita a emissão de um “Certificado Digital do Empreendedor”, autenticando a situação de legalidade do negócio e da sua habilitação para o exercício das atividades mercantis, empresariais e operacionais, como também realizar operações de crédito bancário, participação de licitações públicas e vendas diretas, entre outras operações e oportunidades destinadas às Micro e Pequenas Empresas.

Também e a respeito disso, a proposta vislumbra a implementação de plataformas digitais e inteligentes com funcionamento integral, 24 horas por dia e sem interrupções, inclusive aos finais de semana e feriados, tendo em vista o assessoramento às Micro e Pequenas Empresas na realização das suas atividades de mercado, nomeadamente com a disposição de serviços que visem a emissão de documentos públicos, licenças, alvarás, permissões, registros cartorários, desembaraços alfandegários, operações de câmbio, entre outros serviços essenciais, a exemplo das transações realizadas através dos dispositivos do PIX (Sistema de Pagamentos Instantâneos).

Com a instituição da Plataforma Digital também se unificará o conhecimento sobre as atividades empresariais, mapeando regionalmente os nichos de mercados, as atividades e os portes setoriais compatíveis, como forma de disseminar aos investidores potenciais de mercado tendo em vista à iniciação de negócios rentáveis e de abrangência nacional e internacional.

O modelo também visa a interligação dos empreendimentos empresariais às instituições financeiras dispostas à iniciação de uma relação financeira, havendo uma conexão desde a iniciação empresarial, ou seja, no momento da constituição da empresa, estariam os bancos recebendo as informações sobre os negócios, porte empresarial, necessidade dos capitais para os investimentos e de giro, com autorizações prévias e respeito ao sigilo das informações.

Por fim, conclui-se que a Proposta de Modelo é realizável (com a consciência do custo político e de boas vontades que é necessário envolver) e representará, uma vez utilizada, um diferencial da vida das pessoas, das empresas e dos empreendedores, cobrando do poder público contribuições mais efetivas a respeito do “Empreendedorismo Estrutural”, e que venha realmente a valorizar a classe empresarial, saindo da retórica e indo para a prática, inclusive quando às instabilidades de mercado, orientando e buscando alternativas que possam facilitar às empresas ao enfrentamento das intempéries econômicas.

CAPÍTULO V – RESULTADOS DA INVESTIGAÇÃO

5.1. Introdução

O objetivo deste capítulo é apresentar os resultados da investigação a partir da coleta de dados quando das entrevistas realizadas com os consultores empresariais, investidores empresários e gestores de instituições financeiras, profissionais considerados de grande importância dado o conhecimento dessas lideranças sobre as questões suscitadas pelo problema de pesquisa, nomeadamente no propósito de se obter uma compreensão mais centrada e que os resultados alcancem os focos almejados pelas investigações perante as perspectivas e dos métodos utilizados nas atividades realizadas em campo, como já visto anteriormente no Capítulo III (Metodologia).

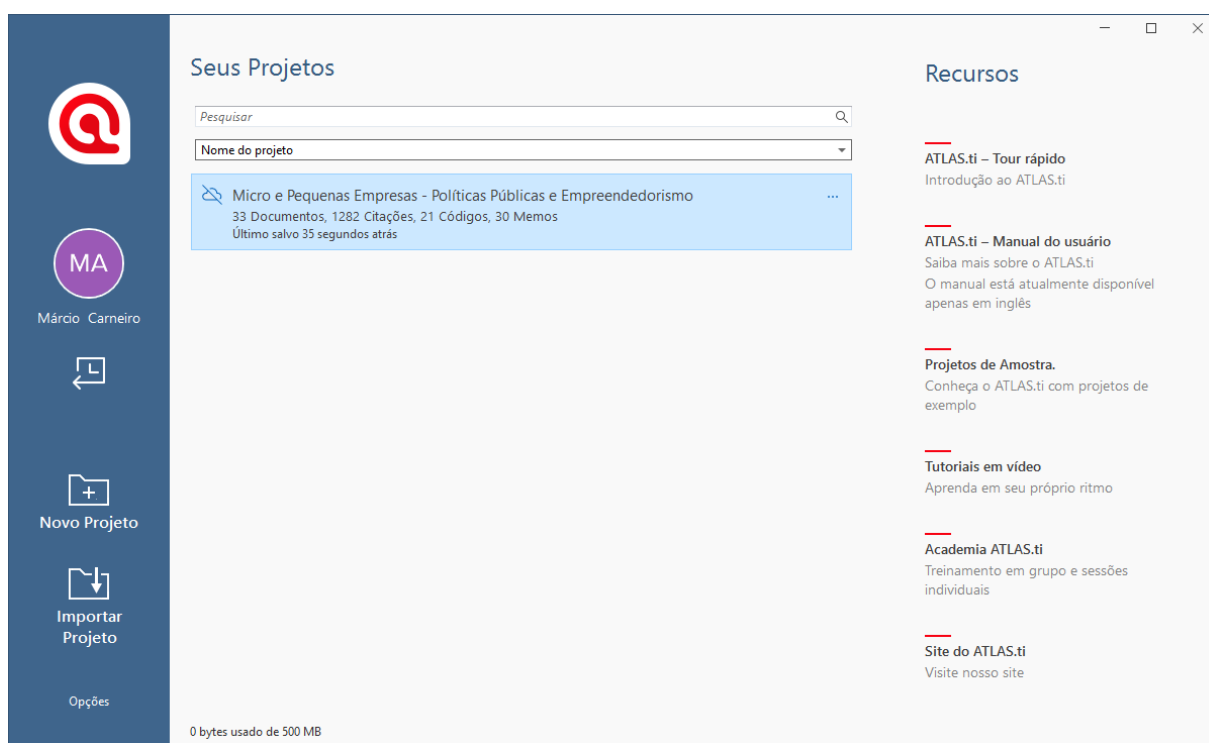
Ressalte-se ainda que as pesquisas deste trabalho se iniciaram com uma revisão bibliográfica e de literatura, focando, principalmente, sobre as teorias da informação e da comunicação no âmbito das TIC, conforme discutido no Referencial Teórico, onde restou compreendido a confirmação do problema de pesquisa, requerendo uma investigação mais de conceitos e de propriedades, que para isso se utilizou da metodologia *Grounded Theory* (Bianchi & Ikeda, 2008; Castro & Machado, 2017; Charmaz, 2009; Conejero & Sauaia, 2016; Strauss & Corbin, 2008), como forma de coordenar os trabalhos de coleta, análise e comparação de dados, que segundo Gibbs (2009, p. 97), *“a análise comparativa pode produzir uma compreensão mais profunda dos dados, elaborar tipologias e desenvolver modelos.”*

Uma investigação científica é iniciada a partir de uma necessidade primária e perante fenômenos ainda não explicados completamente pelo conhecimento existente e em que exista a oportunidade de aprofundar o conhecimento, suscita um estudo profundo e centrado de uma nova pesquisa, neste caso, qualitativa que tem uma função nuclear interpretativa, que se qualifica pela atenção funcional do investigador à medida em que as interpretações se sucedem e constroem entendimentos a partir dos dados coletados dos participantes, propondo conceitos ao alcance social, donde Stake, (2011, p. 46) afirma *“que a pesquisa interpretativa é a investigação que depende muito da definição e redefinição dos observadores sobre os significados daquilo que veem e ouvem”*.

Desta forma, este capítulo apresentará os resultados das atividades de campo realizadas, que a partir da contribuição de 30 (trinta) participantes, as entrevistas realizadas prosperaram no sentido da compreensão sobre o nível de complexidade do problema de pesquisa, que para a organização dos dados utilizou o *Software Atlas.ti* (Imagem 6), programa de computador

disponível para auxiliar nas análises de dados qualitativos, valendo destacar que as análises em verdade são feitas pelo investigador, enquanto que o programa organiza e ajuda no sentido de dar visibilidade aos documentos, códigos, categorias, rede e memorandos (*memos*), dentre outras funções inerentes ao referido software (Gibbs, 2009).

Imagem 6 – Apresentação do *Software* Atlas.ti (*Link* de Entrada)



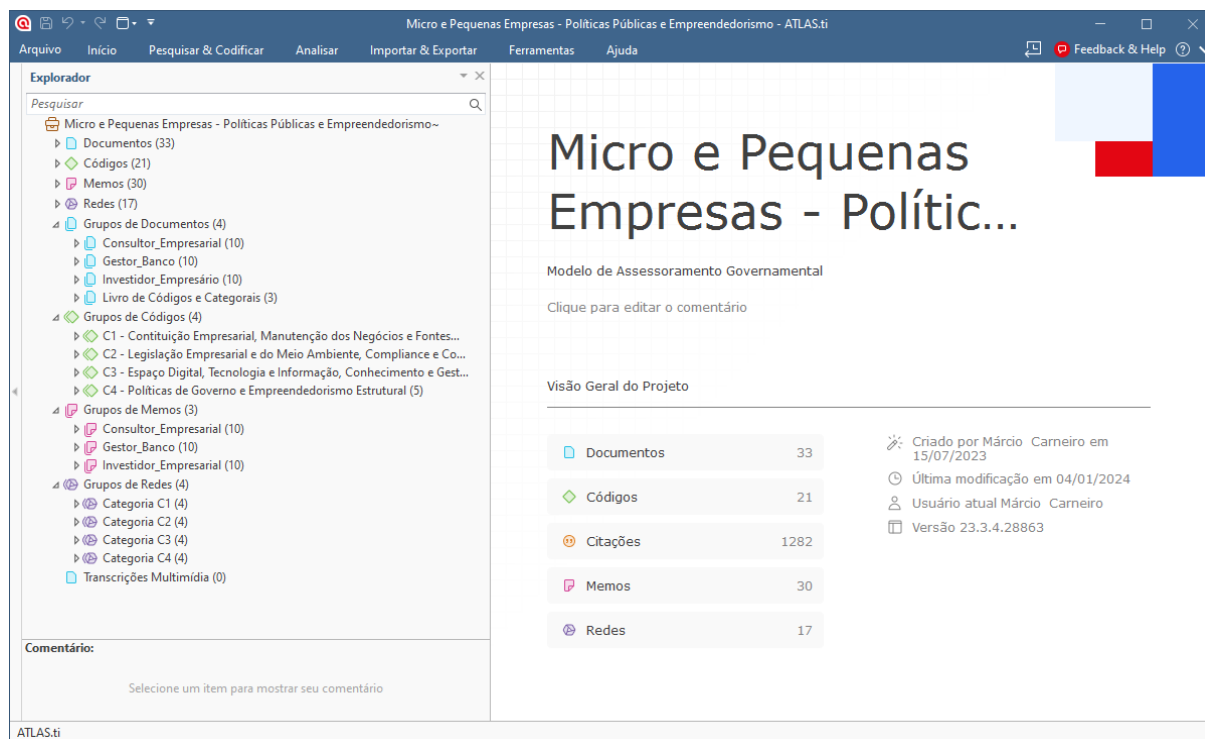
Fonte: *Software* Atlas.ti: Projeto Micro e Pequenas Empresas: Políticas Públicas e Empreendedorismo

Da importância dos programas de computadores como auxiliares nas análises de dados qualitativos, que para este trabalho se utilizou do *Software* Atlas.ti considerado pelo investigador mais adequado para o que se pretendia ter com os dados coletados, se comparado com outros programas disponíveis no mercado (ex. Nvivo e MAXqda), Creswell e Creswell (2021) destacam a eficiência destes programas para organizar dados qualitativos sendo que, no entanto, cabe ao investigador esmiuçar as informações e as transcrições no sentido de contribuir na identificação dos códigos a partir das entrevistas realizadas.

Através dos *links* disponibilizados pelo *Software* Atlas.ti é possível visualizar o Projeto “Micro e Pequenas Empresas – Políticas Públicas e Empreendedorismo”, criado exclusivamente pelo investigador para o tratamento dos dados da pesquisa de campo, permitindo o acesso a um complexo banco de dados formado a partir das inserções e análises

das informações coletadas pela investigação, conforme Imagem 7, cujos resultados serão apresentados a seguir.

Imagem 7 – Explorador de Dados (Software Atlas.ti)



Fonte: Software Atlas.ti: Projeto: Micro e Pequenas Empresas - Políticas Públicas e Empreendedorismo

5.2. Banco de Dados: Explorando o Software Atlas.ti

Como já dito noutros pontos deste trabalho, o *Software* Atlas.ti é um programa de computador que contribui, sobremaneira, com a pesquisa na “Abordagem Qualitativa”, pois trata da organização dos dados coletados, dos documentos disponíveis e no cruzamento de informações que permite ao investigador extrair entendimentos diversos a respeito dos conteúdos armazenados, que a partir das funções disponibilizadas pelo *software*, há plenas condições de se fazer uma análise pormenorizada tendo em vista se obter resultados os mais variados possíveis, principalmente em razão de que a metodologia utilizada pela pesquisa, no caso a *Grounded Theory*, guarda perfeita sintonia com o referido programa de computador.

5.2.1. Tipicidades dos Dados Armazenados

Ainda sobre a apresentação do *Software* Atlas.ti, o programa permite o armazenamento de documentos numa ordem de controle própria do sistema, o que facilita os trabalhos do investigador, como também de códigos, memorandos (*memos*) e redes, que para além disso,

permite que o investigador, que é o responsável direto pelas análises, fazer agrupamentos dos itens citados, melhorando ainda mais a organização de todo o material, facilitando assim uma visão mais holística dos dados e resultados, não havendo complexidades quanto à utilização do *software* pois os *links* são bastante explicativos e que as ferramentas disponíveis guardam semelhanças com outros aplicativos usados pelo mercado e pela comunidade científica.

5.2.1.1. Grupo de Documentos

Do banco de dados constituído pelo Projeto “Micro e Pequenas Empresas – Políticas Públicas e Empreendedorismo”, constata-se 33 (trinta e três) documentos armazenados, sendo 30 (trinta) referentes aos resultados das entrevistas e 03 (três) à relacionados ao compêndio de códigos e categorias, os quais estão catalogados nos Grupos Consultor_Empresarial (10 docs), Gestor_Banco (10 docs), Investidor_Empresário (10 docs) e no Livro de Códigos e Categorias (03 docs), conforme Imagem 8, destacando que os resultados totais das entrevistas transcritas com as perguntas, respostas, memorandos (*memos*), códigos e categorias estão disponíveis para consultas através dos Anexos 05: Guião_Roteiro das Entrevistas, 06: Entrevistas (Respostas e Memorandos) e 08: Livro de Códigos e Categorias, constantes ao final deste trabalho.

Imagem 8 – Grupos de Documentos

The screenshot displays the Atlas.ti software interface. The left pane shows a tree view of document groups, including 'Micro e Pequenas Empresas - Políticas Públicas e Empreendedorismo', 'Códigos (21)', 'Memos (30)', 'Redes (17)', and 'Grupos de Documentos (4)'. The right pane shows a table of document groups with columns for Name, Size, Created by, Created, Modified by, and Modified.

Nome	Tamanho	Criado por	Criado	Modificado por	Modificado
Consultor_Empresarial	10	Márcio Carneiro	15/07/2023 19:28		15/07/2023 19:28
Gestor_Banco	10	Márcio Carneiro	24/07/2023 08:58		24/07/2023 08:58
Investidor_Empresário	10	Márcio Carneiro	24/07/2023 08:59		24/07/2023 08:59
Livro de Códigos e Categorias	3	Márcio Carneiro	04/01/2024 03:44		04/01/2024 03:44

Documents agrupados:

ID	Nome
D 1	CE1 - CONSULTOR - AGROINDÚSTRIA 01
D 2	CE2 - CONSULTOR - AGROINDÚSTRIA 02
D 3	CE3 - CONSULTOR - AGROINDÚSTRIA 03
D 4	CE4 - CONSULTOR - COMERCIAL 01
D 5	CE5 - CONSULTOR - COMERCIAL 02
D 6	CE6 - CONSULTOR - COMERCIAL 03
D 7	CE7 - CONSULTOR - INDÚSTRIA 01
D 8	CE8 - CONSULTOR - INDÚSTRIA 02
D 9	CE9 - CONSULTOR - PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS 01
D 10	CE10 - CONSULTOR - PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS 02

Fonte: Software Atlas.ti: Projeto: Micro e Pequenas Empresas - Políticas Públicas e Empreendedorismo

5.2.1.2. Grupo de Códigos

De acordo com a base de informações constituída pelo Projeto “*Micro e Pequenas Empresas – Políticas Públicas e Empreendedorismo*”, constata-se 21 (vinte e um) códigos armazenados, resultantes de 01 (uma) Categoria Seletiva (Central), 04 (quatro) Categorias e 16 (dezesesseis) Subcategorias, os quais estão organizados em 04 (quatro) Grupos específicos, conforme Imagem 9, tendo sido formatado um Livro de Código e Categorias, conforme distribuídos no Quadro 19 e Anexo 8 deste trabalho.

Imagem 9 – Grupos de Códigos

Explorador

Pesquisar

- Redes (17)
- Grupos de Documentos (4)
- Grupos de Códigos (4)**
 - C1 - Constituição Empresarial, Manutenção dos Negócios e Fontes de Recursos (5)
 - C. Seletiva: Negócios Empresariais Sustentáveis e Assessoramento Público e Digital (0-0)
 - C1.1 - Documentos Constitutivos das Empresas (120-0)
 - C1.2 - Registros, Licenças e Permissões Empresariais (41-0)
 - C1.3 - Formas de Tributação das Empresas (16-0)
 - C1.4 - Programas de Créditos Bancários e Fontes de Recursos (151-0)
 - C2 - Legislação Empresarial e do Meio Ambiente, Compliance e Controles Internos (5)
 - C. Seletiva: Negócios Empresariais Sustentáveis e Assessoramento Público e Digital (0-0)
 - C2.1 - Legislações e Regulamentos Empresariais (20-0)
 - C2.2 - Agências Reguladoras Empresariais e do Meio Ambiente (25-0)
 - C2.3 - Política de Compliance e Controles Internos (33-0)
 - C2.4 - Manutenção de Mercado do Empreendedorismo (23-0)
 - C3 - Espaço Digital, Tecnologia e Informação, Conhecimento e Gestão (5)
 - C. Seletiva: Negócios Empresariais Sustentáveis e Assessoramento Público e Digital (0-0)
 - C3.1 - Negócios Eletrônicos Empresariais e Políticas de Crédito (15-0)
 - C3.2 - Espaços Digitais e Conectividade dos Negócios (61-0)
 - C3.3 - Gestão do Conhecimento, Inovação e Informação (206-0)
 - C3.4 - Temáticas da Tecnologia e Gestão Digital (197-0)
 - C4 - Políticas de Governo e Empreendedorismo Estrutural (5)
 - C. Seletiva: Negócios Empresariais Sustentáveis e Assessoramento Público e Digital (0-0)
 - C4.1 - Oportunidades de Negócios Público-Privados, Infraestrutura e Suprimento (256-0)
 - C4.2 - Conexões e Políticas de Mercados Nacional e Internacional (28-0)
 - C4.3 - Acordos Internacionais de Cooperação e Parcerias Multilaterais (13-0)
 - C4.4 - Interface Empresarial, Governo e Sociedade, Plataforma do Empreendedorismo (102-0)
- Grupos de Memos (3)

Gerenciador de Grupo de Códigos

Pesquisar Grupos de Códigos

Nome	Tamanho	Criado por
C1 - Constituição Empresarial, Manutenção dos Negócios e Fontes de Recursos	5	Márcio Carneiro
C2 - Legislação Empresarial e do Meio Ambiente, Compliance e Controles Internos	5	Márcio Carneiro
C3 - Espaço Digital, Tecnologia e Informação, Conhecimento e Gestão	5	Márcio Carneiro
C4 - Políticas de Governo e Empreendedorismo Estrutural	5	Márcio Carneiro

Códigos agrupados: Nenhum código no grupo

Códigos não agrupados: Nenhum código fora do grupo

Comentário:

Selecione um grupo de códigos para mostrar seu comentário

Fonte: Software Atlas.ti: Projeto: Micro e Pequenas Empresas - Políticas Públicas e Empreendedorismo

Quadro 19 – Livro de Código e Categorias

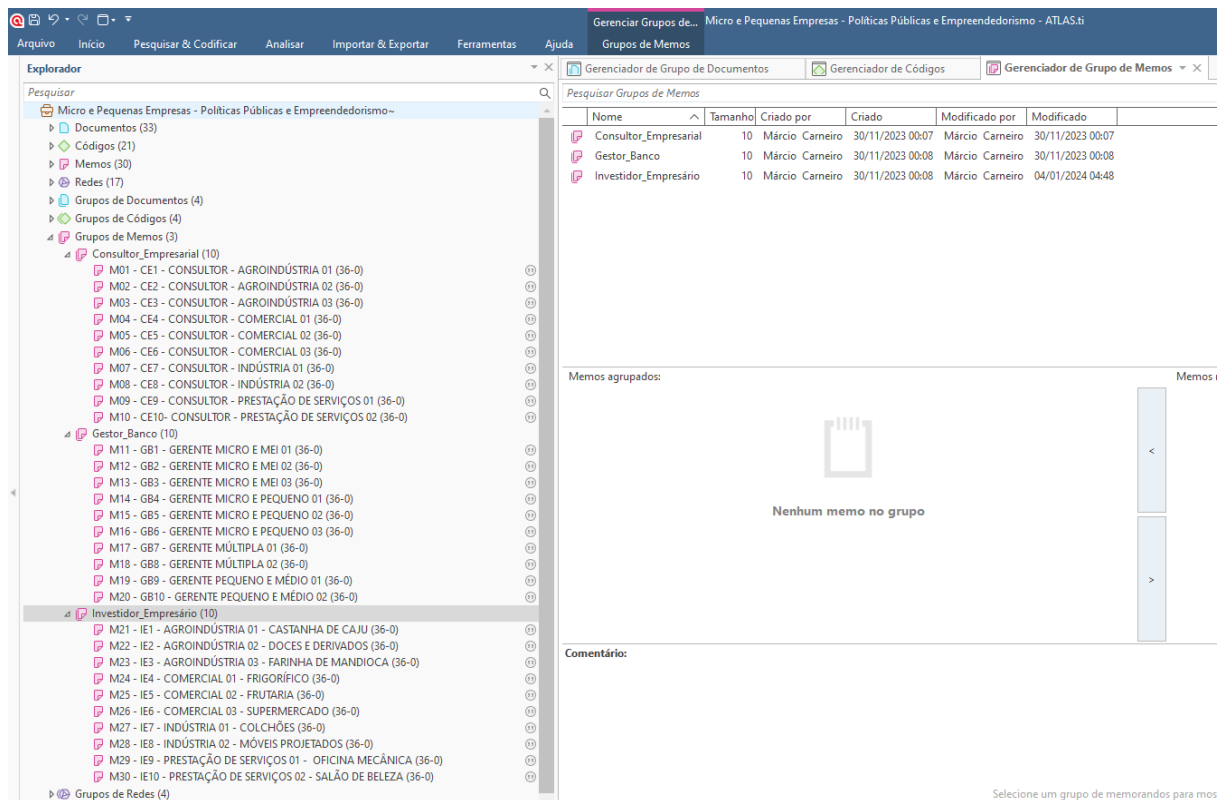
LIVRO DE CÓDIGOS E CATEGORIAS			
CATEGORIA SELETIVA (CENTRAL)			
Negócios Empresariais Sustentáveis e Assessoramento Público e Digital			
Categoria 1	Categoria 2	Categoria 3	Categoria 4
Constituição Empresarial, Manutenção dos Negócios e Fontes de Recursos (C1)	Legislação Empresarial e do Meio Ambiente, <i>Compliance</i> e Controles Internos (C2)	Espaço Digital, Tecnologia e Informação, Conhecimento e Gestão (C3)	Políticas de Governo e Empreendedorismo Estrutural (C4)
Subcategorias	Subcategorias	Subcategorias	Subcategorias
Documentos Constitutivos das Empresas (C1.1)	Legislações e Regulamentos Empresariais (C2.1)	Negócios Eletrônicos Empresariais e Políticas de Crédito (C3.1)	Oportunidades de Negócios Público-Privados, Infraestrutura e Suprimento (C4.1)
Registros, Licenças e Permissões Empresariais (C1.2)	Agências Reguladoras Empresariais e do Meio Ambiente (C2.2)	Espaços Digitais e Conectividade dos Negócios (C3.2)	Conexões e Políticas de Mercados Nacional e Internacional (C4.2)
Formas de Tributação das Empresas (C1.3)	Políticas de <i>Compliance</i> e Controles Internos (C2.3)	Gestão do Conhecimento, Inovação e Informação (C3.3)	Acordos Internacionais de Cooperação e Parcerias Multilaterais (C4.3)
Programas de Créditos Bancários e Fontes de Recursos (C1.4)	Manutenção de Mercado do Empreendedorismo (C2.4)	Temáticas da Tecnologia e Gestão Digital (C3.4)	Interface Empresarial, Governo e Sociedade, Plataforma do Empreendedorismo (C4.4)

Fonte: Software Atlas.ti: Projeto: Micro e Pequenas Empresas - Políticas Públicas e Empreendedorismo

5.2.1.3. Grupo de Memorandos (*memos*)

Como resultados dos estudos relacionados à constituição do Projeto “*Micro e Pequenas Empresas – Políticas Públicas e Empreendedorismo*”, constata-se 30 (trinta) memorandos, distribuídos em 03 (três) Grupos, Consultor_Empresarial (10 *memos*), Gestor_Banco (10 *memos*) e Investidor_Empresário (10 *memos*), sendo que cada Grupo contém 10 (dez) documentos vinculados, e cada documento vinculado aos Grupos contém 36 (trinta e seis) (*memos*), totalizando 1.080 (um mil e oitenta) anotações a título de memorandos, conforme Imagem 10, mas todos encontra-se devidamente transcritos e disponíveis para consultas através do Anexo 6.

Imagem 10 – Grupos de Memorandos (*memos*)

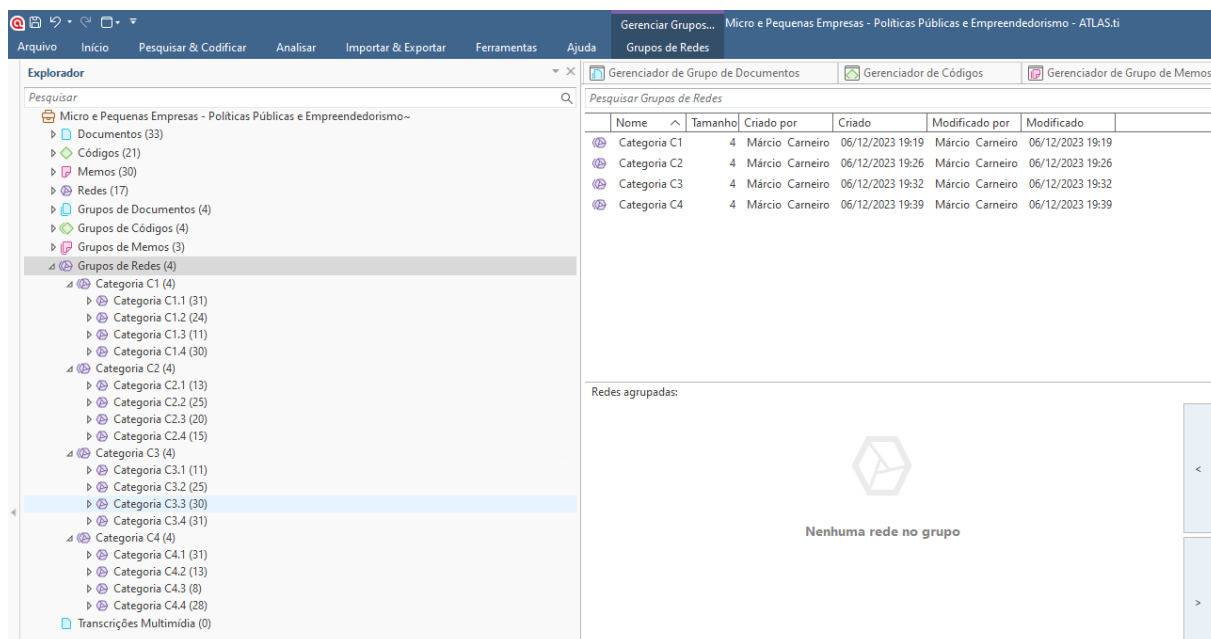


Fonte: Software Atlas.ti: Projeto: Micro e Pequenas Empresas - Políticas Públicas e Empreendedorismo

5.2.1.4. Grupo de Redes

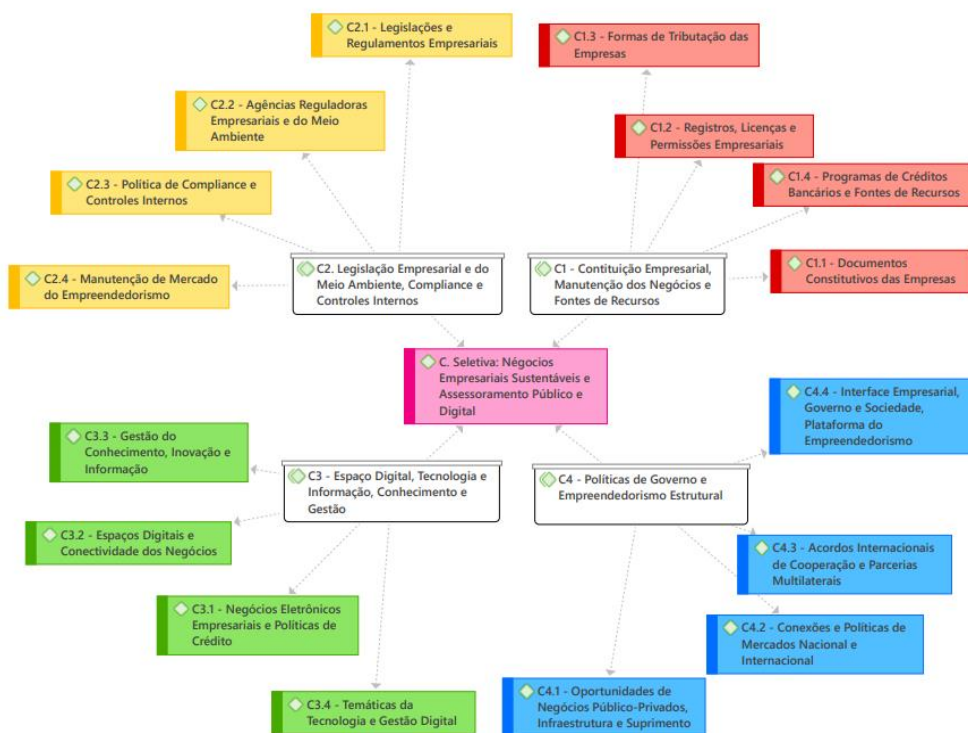
Como auxiliar na organização das informações e considerando a complexidade da pesquisa de campo, o Projeto “Micro e Pequenas Empresas – Políticas Públicas e Empreendedorismo” também mostra a criação de 17 (dezessete) Redes, que foram distribuídas em 04 (quatro) Grupos (Categoria C1, Categoria C2, Categoria C3 e Categoria C4), que por sua vez, cada Grupo conta com 04 (quatro) Subgrupos e estes relacionam os documentos vinculados a cada um deles, conforme demonstrado na Imagem 11, como também a Figura 12 demonstra as conexões que há entre as Redes e os respectivos Grupos, sendo que as Redes foram criadas a partir da Categorização Seletiva (Central).

Imagem 11 – Grupos de Redes



Fonte: Software Atlas.ti: Projeto: Micro e Pequenas Empresas - Políticas Públicas e Empreendedorismo

Imagem 12 – Conexão Grupos de Rede x Categoria Seletia (Central)



Fonte: Software Atlas.ti: Projeto: Micro e Pequenas Empresas - Políticas Públicas e Empreendedorismo

Importa ainda ressaltar da imprescindibilidade na criação das Redes e de Grupos, pois foram de fundamental importância para o contexto das análises de dados, como também para basear muitos dos conceitos, propriedades e dimensões construídas ao longo deste trabalho, como se verá adiante no Capítulo VI (Discussão dos Resultados), e mais, dando visibilidade a ligação que há entre códigos e categorias aos 30 (trinta) documentos, conforme abaixo quantificados, e demais interpretações feitas pelo investigador, auxiliando diretamente na construção da Proposta de Modelo, como visto no Capítulo IV.

Para maiores informações sobre os resultados na criação de Redes, como também da necessidade que se teve para evoluir no contexto das análises dos dados coletados com foco nos Resultados e na Proposta de Modelo, o Anexo 7 (Livro de Redes) traz a exposição e desenho de 17 (dezessete) Redes geradas a partir da configuração e atributos constantes da Figura 12, confirmando os dados citados no Quadro 20, este destaca a quantidade de documentos vinculados às respectivas Redes criadas.

Quadro 20 – Grupos de Redes *versus* Documentos Vinculados (Qtd)

Categoria Seletiva (Central)	Grupo	Subgrupo	Documentos Lincados (contagem feita pelo Software Atlas.t1)
Negócios Empresariais Sustentáveis e Assessoramento Público e Digital	<u>Categoria (C1)</u> Constituição Empresarial, Manutenção dos Negócios e Fontes de Recursos	Categoria C1.1.	31
		Categoria C1.2.	24
		Categoria C1.3.	11
		Categoria C1.4.	30
	<u>Categoria (C2)</u> Legislação Empresarial e do Meio Ambiente, Compliance e Controles Internos	Categoria C2.1.	13
		Categoria C2.2.	25
		Categoria C2.3.	20
		Categoria C2.4.	15
	<u>Categoria (C3)</u> Espaço Digital, Tecnologia e Informação, Conhecimento e Gestão	Categoria C3.1.	11
		Categoria C3.2.	25
		Categoria C3.3.	30
		Categoria C3.4.	31

	Categoria (C4) Políticas de Governo e Empreendedorismo Estrutural	Categoria C4.1.	31
		Categoria C4.2.	13
		Categoria C4.3.	8
		Categoria C4.4.	28

Fonte: Software Atlas.ti: Projeto: Micro e Pequenas Empresas - Políticas Públicas e Empreendedorismo

5.3. Contribuições Fundamentadas das Entrevistas

No entendimento dos princípios que colaboram na construção de conceitos e características sobre a pesquisa qualitativa, Stake (2011, p. 57) ressalta importantes temáticas a respeito da empatia como característica essencial do estudo qualitativo, que o autor afirma que *“um dos sinais da investigação empática é o facto de o indivíduo ser uma pessoa complexa, semelhante em muitos aspectos a outras pessoas, mas singular em personalidade e situação de vida e que estudamos as relações humanas sem esperar determinar precisamente sua natureza essencial”*.

No tocante às características especiais que identificam a pesquisa qualitativa e científica, no enfoque de princípios que formam textos e contextos, Stake (2011, 25) diz que *“o estudo qualitativo é personalístico, empático e trabalha para compreender as percepções individuais. Busca mais a singularidade do que a semelhança e honra a diversidade.”*

A sensibilidade intrínseca da pesquisa atestada por (Stake, 2011) corrobora com os propósitos naturais e metodologicamente vivenciados em campos experimentais, notadamente pela essência propositada para novos conhecimentos e saberes, os quais possam explicar factos e fenômenos, problemas e questões, numa tendência de compreensão experiencial e do contexto enfático interpretativo.

Isto posto, as participações dos entrevistados foram essenciais para o propósito elucidativo das questões que induziram esta pesquisa qualitativa, visando a obtenção de novos conhecimentos a respeito das temáticas e arcabouços informacionais da investigação científica diante das especificidades que traduzem formas alternativas para explicar o desconhecido e indicar proposições com força explicativa.

Conforme disponíveis em estudos e pesquisas realizadas sobre a importância da entrevista num âmbito da ciência enquanto base do conhecimento, Marconi e Lakatos (2022b, p. 320) dizem que *“o principal interesse do pesquisador com as entrevistas qualitativas é*

compreender as perspectivas e experiências dos entrevistados, conhecer o significado que o entrevistado dá aos fenômenos e eventos da sua vida cotidiana”.

Na concepção de Sampieri et al. (2013, p. 427), *“a entrevista propõe obter respostas sobre o tema, problema ou tópico de interesses nos termos, na linguagem e na perspectiva do entrevistado.”*

Sendo assim, para os resultados da pesquisa de campo tendo em vista a Proposta de Modelo apresentada no Capítulo IV, foram realizadas 30 (trinta) entrevistas, envolvendo 10 (dez) Consultores Empresariais (codificados pelo entrevistador de CE1 a CE10), 10 (dez) Gerentes de Instituições Financeiras (codificados pelo entrevistador de GB1 a GB10) e 10 (dez) Investidores Empresários (codificados pelo entrevistador de IE1 a IE10), conforme relacionados abaixo (Tabela 15), todos com experiências nas suas respectivas áreas de atuação e que os resultados foram catalogados pelo *Software Atlas.ti*, este que adotou um controle próprio daquele programa de computador, rotulando os documentos de D1 a D30, no entanto, para as Discussões dos Resultados (Capítulo VI) e neste Capítulo se adotou a codificação do entrevistador.

Tabela 15 – Códigos de Controle Atribuídos aos Entrevistados

Código Atlas.ti	Código Controle	Identificação Entrevistado	Código Atlas.ti	Código Controle	Identificação Entrevistado	Código Atlas.ti	Código Controle	Identificação Entrevistado
D1	CE1	Consultor Empresarial	D11	GB1	Gerente de Banco	D21	IE1	Investidor Empresário
D2	CE2	Consultor Empresarial	D12	GB2	Gerente de Banco	D22	IE2	Investidor Empresário
D3	CE3	Consultor Empresarial	D13	GB3	Gerente de Banco	D23	IE3	Investidor Empresário
D4	CE4	Consultor Empresarial	D14	GB4	Gerente de Banco	D24	IE4	Investidor Empresário
D5	CE5	Consultor Empresarial	D15	GB5	Gerente de Banco	D25	IE5	Investidor Empresário
D6	CE6	Consultor Empresarial	D16	GB6	Gerente de Banco	D26	IE6	Investidor Empresário
D7	CE7	Consultor Empresarial	D17	GB7	Gerente de Banco	D27	IE7	Investidor Empresário
D8	CE8	Consultor Empresarial	D18	GB8	Gerente de Banco	D28	IE8	Investidor Empresário
D9	CE9	Consultor Empresarial	D19	GB9	Gerente de Banco	D29	IE9	Investidor Empresário
D10	CE10	Consultor Empresarial	D20	GB10	Gerente de Banco	D30	IE10	Investidor Empresário

Fonte: Atlas.ti e Autor

5.3.1. Espaço Temático do Planejamento Estratégico: Consultores Empresariais

As empresas de Consultorias Empresariais que atuam nos mercados econômico, financeiro e de capitais, entre outros, são importantes parceiros e elos de ligação entre o conhecimento de mercado e os empreendedores que pretendem iniciar uma relação de negócios, contribuindo desde as fases de iniciação empresarial até o planejamento estratégico necessário para o sucesso empresarial e menor exposição aos riscos inerentes aos negócios, como por exemplo os riscos de mercado, de liquidez e operacional, para além das orientações que esses

profissionais prestam na captação de fontes de recursos disponíveis no mercado bancário para os investimentos de longo prazo e para o capital de giro das empresas.

5.3.1.1. Caracterização dos Entrevistados

Para otimizar os resultados da investigação, as entrevistas realizadas com os 10 (dez) Consultores Empresariais, conforme abaixo caracterizados (Tabelas 16 e 17), foram imprescindíveis e necessário tendo em vista o conhecimento acumulado desses profissionais, considerando as suas atividades exercidas no mercado de consultoria, importantes para que as empresas tenham orientações fundamentadas sobre o mercado, visando um melhor direcionamento quanto aos investimentos empresariais e das oportunidades relacionadas à captação e fontes de recursos e programas para créditos orientados.

A Tabela 16 traz informações a respeito dos focos estratégicos de atuação no mercado, destacando-se a “segmentação das atividades” e suas respectivas “áreas de atuação”, como também, e não menos importante, a tabela ainda informa sobre a “formação acadêmica” dos profissionais entrevistados e, por serem operadores de mercados, cobra desses profissionais amplo conhecimento sobre gestão e técnicas empresariais, pois lidam com atividades imprescindíveis para auxiliar às empresas e aos negócios com vistas ao crescimento econômico e financeiro com sustentabilidade.

Tabela 16 – 1ª Caracterização dos Consultores Empresariais Entrevistados

Código Atlas.ti	Código Controle	Identificação Entrevistado	Segmento Atividade	Área de Atuação	Formação Acadêmica
D1	CE1	Consultor Empresarial	Agroindústria 01	Consultoria de Investimentos	Especialização
D2	CE2	Consultor Empresarial	Agroindústria 02	Planejamento Estratégico	Especialização
D3	CE3	Consultor Empresarial	Agroindústria 03	Elaboração de Projetos	Especialização
D4	CE4	Consultor Empresarial	Comercial 01	Consultoria de Investimentos	Especialização
D5	CE5	Consultor Empresarial	Comercial 02	Mercado de Capitais	Mestrado
D6	CE6	Consultor Empresarial	Comercial 03	Captação de Recursos	Especialização
D7	CE7	Consultor Empresarial	Indústria 01	Consultoria de Investimentos	Mestrado
D8	CE8	Consultor Empresarial	Indústria 02	Planejamento Estratégico	Especialização
D9	CE9	Consultor Empresarial	Prestação de Serviços 01	Consultoria de Investimentos	Especialização
D10	CE10	Consultor Empresarial	Prestação de Serviços 02	Comércio Exterior	Doutorado

Fonte: Banco de Dados da Pesquisa de Campo

A Tabela 17 mostra informações dos citados profissionais, nomeadamente quanto ao “tempo de mercado”, “faixa etária” e “nacionalidade”, tríade que informa o grau de experiência dos entrevistados, principalmente para compreender as vivências desses profissionais pelo

tempo já dedicado às suas funções e competências laborais, tendo em vista prestarem um serviço por excelência aos investidores e empreendedores empresariais.

Tabela 17 – 2ª Caracterização dos Consultores Empresariais Entrevistados

Código Atlas.ti	Código Controle	Identificação Entrevistado	Tempo de Mercado	Faixa Etária	Nacionalidade (Nata)
D1	CE1	Consultor Empresarial	de 24 a 36 meses	de 40 a 50 anos	Brasileira
D2	CE2	Consultor Empresarial	até 6 meses	de 18 a 30 anos	Brasileira
D3	CE3	Consultor Empresarial	de 6 a 12 meses	de 30 a 40 anos	Brasileira
D4	CE4	Consultor Empresarial	de 36 a 48 meses	de 50 a 60 anos	Brasileira
D5	CE5	Consultor Empresarial	de 48 a 60 meses	acima de 60 anos	Brasileira
D6	CE6	Consultor Empresarial	acima de 60 meses	de 50 a 60 anos	Brasileira
D7	CE7	Consultor Empresarial	de 12 a 24 meses	de 30 a 40 anos	Brasileira
D8	CE8	Consultor Empresarial	de 24 a 36 meses	de 30 a 40 anos	Brasileira
D9	CE9	Consultor Empresarial	acima de 60 meses	de 40 a 50 anos	Brasileira
D10	CE10	Consultor Empresarial	de 48 a 60 meses	de 30 a 40 anos	Brasileira

Fonte: Banco de Dados da Pesquisa de Campo

5.3.1.2. Contribuição dos Entrevistados

A participação dos referenciados Consultores Empresariais foi de extrema importância para os resultados da pesquisa de campo realizada, ao passo que os profissionais têm conhecimento pleno a respeito do fenômeno pesquisado, e mais do que isto, têm vivência com o mercado empresarial e são muito atuantes nas linhas de frente no contexto da organização das empresas e dos seus processos, tendo sido respondidas todas as 36 (trinta e seis) questões colocadas, como também ajudaram na percepção do pesquisador quanto aos memorandos (*memos*), estes necessários à identificação de códigos e categorias conceituais, conforme relatados abaixo de alguns desses entrevistados, citados como exemplos:

O mercado da agroindustrialização depende, sobremaneira, dos recursos disponibilizados às áreas de produção, a citar por exemplo, o desenvolvimento de cultivares de commodities, principalmente em regiões estratégicas para a produção em escala, como as áreas de cerrado que produzem em grande escala e têm buscado cada vez mais alcançar índices elevados de colheita da produção. (Entrevista CE1, Resposta 4).

Acredita-se que temos evoluído muito quando o assunto é compliance, pois há setores dos governos que buscam uma fiscalização mais severa (positivo), a citar o controle das S.A (Sociedades Anônimas) e das estatais. Como negativo, são os casos de corrupção quando das relações entre governos e a empreiteiras, a citar várias investigações policiais em curso, que visam conhecer e punir pessoas com suspeitas de desvio de recursos públicos, dentre outras situações que envergonham o mercado. Os bancos estatais têm feito um trabalho excelente nas questões voltadas aos seus controles internos, mas de tão exigentes, a coisa evolui para uma “hiper burocracia”, prejudicando o mercado e a sua ação creditícia. (Entrevista CE4, Resposta 6).

Decisões monocráticas são exemplos negativos, de insucesso, no âmbito das empresas, portanto, colhem-se poucos resultados, enquanto que havendo uma gestão com a participação em colegiado ou por equipes de trabalho, com certeza os empreendimentos serão melhor vistos no mercado, daí é exemplo de sucesso e crescimento empresarial. (Entrevista CE7, Resposta 6).

Às vezes temos dificuldades em compreender o mercado financeiro, até mesmo pelas instabilidades naturais, e, também, agora pelo pós-pandemia de Covid-19 e da guerra da Ucrânia e Rússia. Mas numa visão geral, macro, é fácil de entender que as oscilações acontecem e mobilizam as moedas, em busca de mercados mais seguros. Daí que funcionam as reservas estratégicas dos países, geralmente aplicadas em dólar, moeda que só se valoriza, como também o euro, dentre outras que se destacam no mercado cambial. (Entrevista CE10, Resposta 14).

5.3.2. Espaço Temático dos Agentes Financeiros: Gestores de Banco

O foco das entrevistas feitas com os Gestores de Instituições Financeiras teve um olhar específico, pois através desses profissionais, que são treinados para atuar no mercado financeiro, econômico e de capitais, buscou-se do conhecimento a respeito das dificuldades que o mercado enfrenta, não somente em razão das especificidades burocráticas dos processos bancários, mas, sobretudo, para saber do comportamento dos empresários perante as oscilações e instabilidades do mercado financeiro, como também conhecer da atuação dos governos e em função das dificuldades enfrentadas pelos investidores, estas que podem comprometer a relação de negócios entre bancos, clientes e empreendedores.

5.3.2.1. Caracterização dos Entrevistados

As 10 (dez) entrevistas realizadas com os Gerentes de Bancos, conforme abaixo caracterizados (Tabelas 18 e 19), tiveram como principal objetivo conhecer mais sobre o comportamento desses profissionais diante da grande missão que tem as instituições financeiras instaladas no território brasileiro, sobretudo das agências localizadas em regiões que mais necessitam da ação creditícia dos bancos, citando como exemplos os estados brasileiros localizados nas regiões Norte e Nordeste, como também saber da forma de atuação e estratégias desses gestores em ambientes de fortes oscilações econômicas e de mercados atingidos por investidores internacionais.

A Tabela 18 registra, individualmente, algumas das qualificações iniciais verificadas em relação aos entrevistados, notadamente em relação à “carteira e porte dos clientes”, a “natureza da instituição financeira” e “tipo da instituição financeira”, indicativos que mostram os níveis de responsabilidade dos gestores diante de suas competências profissionais e importantes dados sobre a abrangência e contexto dos bancos empregadores desses

profissionais, as suas atuações e visão de mercado, a destacar a tipologia das empresas e de suas missões estratégicas e corporativas.

Tabela 18 – 1ª Caracterização dos Gestores de Bancos Entrevistados

Código Atlas.ti	Código Controle	Identificação Entrevistado	Carteira Porte/Cliente	Instituição Financeira Natureza (Banco)	Instituição Financeira Tipo (Banco)
D11	GB1	Gerente de Banco	Gerente Micro e MEI 01	Público	Crédito
D12	GB2	Gerente de Banco	Gerente Micro e MEI 02	Privado	Múltiplo
D13	GB3	Gerente de Banco	Gerente Micro e MEI 03	Economia Mista	Desenvolvimento
D14	GB4	Gerente de Banco	Gerente Micro e Pequeno	Público	Crédito
D15	GB5	Gerente de Banco	Gerente Micro e Pequeno	Privado	Crédito
D16	GB6	Gerente de Banco	Gerente Micro e Pequeno	Privado	Múltiplo
D17	GB7	Gerente de Banco	Gerente Múltipla 01	Economia Mista	Investimento
D18	GB8	Gerente de Banco	Gerente Múltipla 02	Privado	Comercial
D19	GB9	Gerente de Banco	Gerente Pequeno e Médio	Privado	Comercial
D20	GB10	Gerente de Banco	Gerente Pequeno e Médio	Economia Mista	Crédito

Fonte: Banco de Dados da Pesquisa de Campo

A Tabela 19, por sua vez, informa das qualificações dos entrevistados, indicando os níveis de “certificações junto à ANBIMA”, necessárias para o exercício das suas funções comissionadas junto às respectivas instituições financeiras, como também destaca a “formação acadêmica”, o “tempo de mercado” e “faixa etária”, indicadores que enaltecem a temática da experiência, gestão e conhecimento e, por fim, a “nacionalidade” dos gestores, comprovando assim, no conjunto, a essência e importância dos níveis de participação de cada um dos entrevistados na construção dos resultados deste trabalho de pesquisa.

Tabela 19 – 2ª Caracterização dos Gestores de Bancos Entrevistados

Código Atlas.ti	Código Controle	Identificação Entrevistado	Certificação (ANBIMA)	Formação Acadêmica	Tempo de Mercado	Faixa Etária	Nacionalidade (Nata)
D11	GB1	Gerente de Banco	CPA-10	Formação Superior	de 36 a 48 meses	de 18 a 30 anos	Brasileira
D12	GB2	Gerente de Banco	CPA-10	Formação Superior	de 36 a 48 meses	de 30 a 40 anos	Brasileira
D13	GB3	Gerente de Banco	CPA-10	Tecnólogo	de 12 a 24 meses	de 40 a 50 anos	Brasileira
D14	GB4	Gerente de Banco	CGA	Especialização	de 24 a 36 meses	de 50 a 60 anos	Brasileira
D15	GB5	Gerente de Banco	CGE	Mestrado	de 36 a 48 meses	de 40 a 50 anos	Brasileira
D16	GB6	Gerente de Banco	CFG	Doutorado	de 48 a 60 meses	de 18 a 30 anos	Brasileira
D17	GB7	Gerente de Banco	CPA-10	Especialização	acima de 60 meses	de 50 a 60 anos	Brasileira
D18	GB8	Gerente de Banco	CPA-20	Especialização	de 48 a 60 meses	de 30 a 40 anos	Brasileira
D19	GB9	Gerente de Banco	CPA-20	Mestrado	acima de 60 meses	de 30 a 40 anos	Brasileira
D20	GB10	Gerente de Banco	CEA	Doutorado	acima de 60 meses	de 30 a 40 anos	Brasileira

Fonte: Banco de Dados da Pesquisa de Campo

5.3.2.2. Contribuição dos Entrevistados

A contribuição dada pelos gestores de bancos foi importante pela ótica da experiência em diversos mercados e que responderam perfeitamente as 36 (trinta e seis) questões constantes

do Guião/Roteiro, já que realizam operações de crédito, de câmbio e de mercado de capitais, o que intensificou mais ainda os debates quando das entrevistas, o que se verá no Capítulo VI reservado às Discussões dos Resultados, mas que vale ressaltar que o investigador lidou com profissionais de alto nível, bem demonstrado assim pela satisfação em ter colaborado com uma pesquisa que tem como objetivo melhorar a vida e a saúde financeira dos seus clientes, corroborando com os propósitos da investigação, conforme relados abaixo de alguns desses entrevistados:

O tema empreendedorismo tem sido destaques nos cursos de administração, como também quando há debates relacionados ao crescimento da economia as inovações e tudo mais que se discute sobre as tecnologias disruptivas. Também os institutos que patrocinam treinamentos e seminários, têm buscado tratar do assunto para valorizar seus eventos. São pontos positivos, mas também não crescem correntes para sair dessa mesmice, tendo em vista evoluir para situações de maior praticidade, como por exemplo, o que realmente importa ao mercado tratar tão discursivamente sobre empreender. (Entrevista GB3, Resposta 16).

A administração contemporânea tem exigido cada vez mais o uso de tecnologias e sistemas, adequadas para qualquer tipo de atividade empresarial, porquanto, colaboram para a gestão em si, mas também e, sobretudo, à tomada de decisão, e isso é um diferencial dos sistemas que auxiliam a gestão empresarial, em tempos atuais. E tende a crescer muito essa dependência da administração ao uso das tecnologias. (Entrevista GB5, Resposta 21).

Questões em volta do ecossistema são persistentemente necessárias ao crescimento dos negócios. Têm relações diretas com a sustentabilidade empresarial. Os negócios, seja qual for o seu porte, devem estar atentas às oportunidades e aos debates sobre a proteção do meio ambiente. Todo negócio envolve o ecossistema de qualquer forma. (Entrevista GB8, Resposta 18).

O tema empreendedorismo tem sido destaque quando dos debates que envolvem a movimentação de capital, sobretudo no contexto da captação de recursos no exterior para investimentos locais. Isso é a grande sacada atual dos investidores em busca de novas ideias e de tecnologias que alcancem as empresas e os negócios. (Entrevista GB9, Resposta 5).

5.3.3. Espaço Temático da Geração de Riqueza: Investidores Empresários

Na atuação dos empresários entrevistados durante os trabalhos de campo se percebeu que as suas contribuições seriam por demais proveitosas para o contexto da pesquisa, considerando que são profissionais do mercado, lidam com os mais diversos segmentos negociais e atividades variadas, que por essa razão foi possível extrair dados que deram base informativa na construção dos códigos, categorias, as suas propriedades e dimensões, reforçando a ideia de se buscar sempre contribuições com pessoas que tenham experiências com a temática do fenômeno estudado e do problema de pesquisa e que na certeza que as contribuições dos empresários foram suficientemente importantes para melhorar mais ainda a

Proposta de Modelo e trazer dados que foram de fundamental importância para a riqueza dos resultados.

5.3.3.1. Caracterização dos Entrevistados

É perceptível a qualidade dos resultados de uma pesquisa social quando a coleta de dados é organizada tendo em vista ter informações e dados qualificados e potenciem os resultados do relatório final e que a escolha das amostras é preponderante quando se busca, empiricamente, algo que possa nos auxiliar nas resoluções do problema de pesquisa, daí a justificativa da realização de entrevistas com 10 (dez) Investidores Empresários, conforme caracterizados abaixo (Tabelas 20 e 21), por assim entender o pesquisador do nível da qualidade da participação desses profissionais para a consecução dos resultados deste trabalho de investigação.

Na Tabela 20 são mostradas algumas das características dos entrevistados nomeadamente em relação aos aspectos dos “segmentos negociais”, relacionados individualmente, bem como se deu ênfase às “atividades negociais” desenvolvidas pelos entrevistados, para além de seus “mercados de atuação” e importantes dados a respeito da constituição das receitas dos empreendimentos medidos por “faturamentos anuais” declarados e escriturados legal e fiscalmente.

Tabela 20 – 1ª Caracterização dos Investidores Empresários Entrevistados

Código Atlas.ti	Código Controle	Identificação Entrevistado	Segmento Negocial	Atividade Negocial	Mercado de Atuação	Faturamento Anual
D21	IE1	Investidor Empresário	Agroindústria 01	Castanha de Caju	Nacional	acima de R\$ 4,8 milhões
D28	IE8	Investidor Empresário	Indústria 02	Móveis Projetados	Nacional	R\$ 100 mil a R\$ 1 milhão
D23	IE3	Investidor Empresário	Agroindústria 03	Farinha de Mandioca	Nacional - América do Sul	R\$ 1 milhão a R\$ 2 milhões
D27	IE7	Investidor Empresário	Indústria 01	Colchões	Nacional - América do Sul	acima de R\$ 4,8 milhões
D24	IE4	Investidor Empresário	Comercial 01	Frigorífico	Nacional	R\$ 100 mil a R\$ 1 milhão
D26	IE6	Investidor Empresário	Comercial 03	Supermercado	Nacional	R\$ 3 milhão a R\$ 4,8 milhões
D30	IE10	Investidor Empresário	Prestação de Serviços 02	Salão de Beleza	Nacional	até R\$ 100 mil
D22	IE2	Investidor Empresário	Agroindústria 02	Doces e Derivados	Nacional	R\$ 100 mil a R\$ 1 milhão
D25	IE5	Investidor Empresário	Comercial 02	Frutaria	Nacional	R\$ 100 mil a R\$ 1 milhão
D29	IE9	Investidor Empresário	Prestação de Serviços 01	Oficina Mecânica	Nacional	R\$ 100 mil a R\$ 1 milhão

Fonte: Banco de Dados da Pesquisa de Campo

Na Tabela 21 foi dado ênfase às questões de “cargos e funções exercidos pelos Investidores Empresários, como também em relação à “formação acadêmica”, dados que muito interessam a este trabalho, depois se seguiu com o “tempo de mercado”, “faixa etária”, e por fim a nacionalidade dos entrevistados.

Tabela 21 – 2ª Caracterização dos Investidores Empresários Entrevistados

Código Atlas.ti	Código Controle	Identificação Entrevistado	Cargo Função	Formação Acadêmica	Tempo de Mercado	Faixa Etária	Nacionalidade Nata
D21	IE1	Investidor Empresário	Sócio - Proprietário	Especialização	de 36 a 48 meses	de 40 a 50 anos	Brasileira
D28	IE8	Investidor Empresário	Investidor	Especialização	de 48 a 60 meses	de 30 a 40 anos	Brasileira
D23	IE3	Investidor Empresário	Sócio - Proprietário	Especialização	de 36 a 48 meses	acima de 60 anos	Brasileira
D27	IE7	Investidor Empresário	Gerente - Administrador	Especialização	acima de 60 meses	acima de 60 anos	Brasileira
D24	IE4	Investidor Empresário	Gerente - Administrador	Formação Superior	de 24 a 36 meses	de 50 a 60 anos	Brasileira
D26	IE6	Investidor Empresário	Sócio - Proprietário	Formação Superior	de 48 a 60 meses	de 50 a 60 anos	Brasileira
D30	IE10	Investidor Empresário	Sócio - Proprietário	Formação Superior	acima de 60 meses	de 30 a 40 anos	Brasileira
D22	IE2	Investidor Empresário	Sócio - Proprietário	Médio-Fundamental	acima de 60 meses	de 18 a 30 anos	Brasileira
D25	IE5	Investidor Empresário	Sócio - Proprietário	Médio-Fundamental	de 36 a 48 meses	acima de 60 anos	Brasileira
D29	IE9	Investidor Empresário	Sócio - Proprietário	Médio-Fundamental	acima de 60 meses	de 40 a 50 anos	Brasileira

Fonte: Banco de Dados da Pesquisa de Campo

Considerando a variedade das atividades negociais dos entrevistados, pode-se perceber claramente que os contributos foram extraídos a partir do conhecimento profundo dos participantes, destacando, inclusive, que entre eles, há 02 (dois) que mantêm relações de negócios com países da América do Sul, portanto, já têm experiências com o comércio exterior e isso foi ressaltado durante os trabalhos de campo, visto o salto de qualidade da pesquisa, em razão de poder ouvir e conversar com alguns dos exportadores brasileiros, num cenário que poucos evoluem, mas as barreiras alfandegárias estão sendo rompidas e isso importa muito para o crescimento das atividades e do mercado.

No tocante aos contributos da educação e do conhecimento, vale registrar que entre os empresários entrevistados, 40% possuem escolaridade de especialização, o que demonstra o processo de modificação e o interesse da classe empresarial em buscar conhecimento novo, e se somarmos com a formação superior, esse percentual sobe para 70% no quesito formação escolar, representando um dado significativo para compreender o comportamento do mercado e das pessoas com níveis elevados para poder concorrer frente a frente com as megas empresas, inclusive com as que estão chegando de outros países para negociar no território e com o Estado brasileiro.

5.3.3.2. Contribuição dos Entrevistados

Perante os procedimentos que visam a construção de teorias e propostas com foco estratégico nas questões de mercado, com as entrevistas realizadas com os Investidores Empresários foi possível compreender as fragilidades e as oportunidades ofertadas pelos cenários de mercados nacional e internacional, ao ponto de se encontrar definições que importam nas funções de gestão e do conhecimento que podem modificar visões tendo em vista

o crescimento econômico com sustentabilidade, através de políticas públicas refletindo nas ciências empresariais e que a partir dos depoimentos prestados pelos entrevistados em relação as 36 (trinta e seis) questões postas em debate, conseguiu-se alcançar os resultados esperados, conforme relatos abaixo de alguns desses entrevistados:

A classe empresarial carece de maior apoio institucional, pois teriam as empresas de mais tempos para pensar o mercado. Se as fases burocráticas da vida empresarial fossem menos custosas, com certeza os empreendedores estariam mais disponíveis para enfrentar as dificuldades naturais de mercado, e adotar medidas preventivas de proteção aos negócios empresariais. (Entrevista IE2, Resposta 33).

Há crédito no mercado, tanto ofertados pelos bancos públicos, como pela banca privada. No entanto, há diferenças de acesso a esses créditos. Enquanto os particulares são ágeis na concessão, mas com taxas elevadas, os públicos cobram menos encargos, mas são muito burocráticos. (Entrevista IE4, Resposta 9).

Sem dúvida alguma estaríamos entrando para a história econômica do país, podendo contar com um segmento público responsável por facilitar os encaminhamentos empresariais, sejam demandas, informações e tudo mais necessário para que as empresas continuem operando no mercado, a destacar a validação digital dos documentos que qualificam os empreendimentos negociais. (Entrevista IE8, Resposta 36).

Um processo organizado que alcance a estrutura das pequenas empresas, não no sentido de controlar os empreendimentos, mas de apoiar efetivamente, seja na abertura dos negócios, com processos flexíveis e com a utilização de plataformas digitais, tendo em vista a unificação dos atos constitutivos. (Entrevista IE9, Resposta 32).

5.3.4. Resultados das Entrevistas: Visão “Quantidade de Dados”

Recuperando as informações da pesquisa de campo, foram realizadas 30 (trinta) entrevistas, utilizando-se de um Guião/Roteiro contemplado com 36 (trinta e seis) questões abertas e estruturadas, onde foram colhidas o total de 1.080 (um mil e oitenta) contribuições dos entrevistados, que paralelamente a isso, somaram-se também 1.080 (um mil e oitenta) memorandos (*memos*), considerando que para cada resposta recebida do entrevistado, uma anotação era feita a título de memorando (*memo*), visto que se trata de um instrumento de grande valia para a construção teórica e, sobretudo, no processo de codificação e categorização conceitual e que as transcrições ocorreram a partir da conclusão de cada entrevista, pois dada a grande quantidade de dados, o entrevistador não poderia acumular, sob pena de perda de informações, conforme visto na Tabela 22.

Tabela 22 – Dados Quantitativos da Pesquisa de Campo

Identificação Produto	Quantidade
Entrevistas	30
Questões do Guião Roteiro	36
Respostas	1.080
Memorandos (<i>memos</i>)	1.080

Fonte: Base de Dados da Pesquisa de Campo

5.3.5. Resultados da Codificação e Categorização

Nos procedimentos de análise foram levados em consideração as orientações da *Grounded Theory* no que diz respeito aos processos de “Codificação” e “Categorização”, importantes instrumentos de análises de dados que a partir de um trabalho forte e dedicação exclusiva, foi possível identificar 520 (quinhentos e vinte) Códigos Iniciais, o que permitiu a elaboração de um Livro de Códigos e Categorias (Anexo 8), para armazenar todos os resultados desse processo, pois esses Códigos foram a base fundamental para a construção da Proposta de Tese, uma vez que o processo de codificação ampliou o escopo a partir da constituição das Categorias Axial e Seletiva, conforme números apresentados abaixo (Tabela 23).

Tabela 23 – Quantitativo de Códigos e Categorias

Identificação Processo	Códigos	Categoria Central	Categorias	Subcategorias
Codificação Inicial (Aberta)	520			
Codificação Axial			7	520 ¹
Codificação Seletiva		1	4	16 ²

1. Codificação Axial: Os 520 Códigos Iniciais foram agrupados em 7 Categorias, distribuídos da seguinte forma: 1ª (65), 2ª (72), 3ª (89), 4ª (85), 5ª (61), 6ª (61) e 7ª (87).
2. Codificação Seletiva: As 16 Subcategorias foram distribuídas dentre as 4 Categorias desta Codificação

Fonte: Base de Dados da Pesquisa de Campo

Dos procedimentos de Codificação e Categorização, deu por resultados a construção de um Livro específico para organizar todos os Códigos, Categorias e Subcategorias identificados,

distribuídos por Inicial, Axial e Seletiva (Central), na forma como visto nas Tabelas 24, 25 e 26 e nas Imagens 13, 14 e 15, estas que representam Nuvens de Palavras constituídas a partir dos dados do citado livro e que compõem a base de dados do *Software Atlas.ti*.

Tabela 24 – Processo de Codificação Inicial

[illegible]

Fonte: Dados da Pesquisa de Campo (Livro de Códigos e Categoria – Anexo 8)

Imagem 13 – Nuvem de Palavras – Codificação Inicial (Aberta)



Fonte: Software Atlas.ti; Projeto: Micro e Pequenas Empresas – Políticas Públicas e Empreendedorismo

Tabela 25 – Processo de Codificação Axial

LIVRO DE CÓDIGOS E CATEGORIAS - AXIAL						
CATEGORIA (1)	CATEGORIA (2)	CATEGORIA (3)	CATEGORIA (4)	CATEGORIA (5)	CATEGORIA (6)	CATEGORIA (7)
Certidões, Certificações, Licenças, Permissões, Registros, Documentos, Constituição e Manutenção Empresarial	Mercados Nacional, Internacional e Parcerias Público-Privada	Operações Bancárias, Fundings e Programas de Crédito	Funções e Atividades Públicas e Privadas, Leis, Doutrinas e Orientações Jurídicas	Empresas, Órgãos Públicos e Privados, Coordenação e Assessoramento Público	Órgãos do Poder Judiciário, Controle Constitucional e de Regulação	Controles Internos e Compliance, Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC), Conhecimento e Gestão
SUBCATEGORIAS	SUBCATEGORIAS	SUBCATEGORIAS	SUBCATEGORIAS	SUBCATEGORIAS	SUBCATEGORIAS	SUBCATEGORIAS
Alvarás de Funcionamento	Acordos Bilaterais	Adimplência Empresarial	Apoio Público de Assessoramento Empre	Agências Digitais	Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC)	Alvarás de Competências
Avaliação Patrimonial	Acordos Empresariais	Aplicações Financeiras: Tesouro Direto	Arcadação dos Tributos	Assessoramento Público-Privado	Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL)	Aplicativos Eletrônicos Empresariais
Balanco Patrimonial (BP)	Acordos Estratégicos de Negócios Bilaterais	Aplicações Financeiras: Mercado de Câmbio	Atividade de Advogado e Mandato	Associação de Comerciantes	Agência Nacional de Mineração (ANM)	Banco de Dados Empresariais
Cadastro de Pessoa Física (CPF)	Acordos Governamentais	Aplicações Financeiras: Certificado de Depósito B	Atividades Agroindustriais	Banco Banco Central do Brasil (BC)	Agência Nacional de Telecomunicações (ANATEL)	Bancos de Sucesso
Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ)	Acordos Internacionais	Aplicações Financeiras: Fundos de Ações	Atividades Agropecuárias	Banco Banco da Amazônia S.A. (BASA)	Agência Nacional de Transportes Aquavi	Banco de Talentos
Capacidade Financeira dos Investidores	Acordos Nacionais	Aplicações Financeiras: Fundos de Investimentos	Atividades agressivopriorit	Banco Banco do Brasil S.A. (BB)	Agência Nacional de Transportes Terrestre	Capacitação e Desenvolvimento
Certidão de Nascimento	Agricultura e Pecuária	Aplicações Financeiras: Fundos Multimercados	Atividades Comerciais	Banco Banco do Nordeste do Brasil S.A.	Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA)	Capacitação Profissional
Certidão de Casamento	Agromercado e Derivativos	Aplicações Financeiras: Letras de Crédito	Atividades de Prestação de Serviços	Banco Banco Nacional de Desenvolvimento	Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural	Comitês de Decisão
Certidão de Divórcio	Banco de Dados de Mercados	Aplicações Financeiras: Letras de Crédito	Atividades Econômicas	Banco Caixa Econômica Federal (CEF)	Agência Reguladora	Comitês Deliberativos
Certidão de Interior Teor	Banco de Negócios	Aplicações Financeiras: Mercados de Capitais	Atividades Industriais	Bancos Digitais	Associação Brasileira das Entidades dos N	Comportamento das Pessoas
Certidão de Óbito	Cenário Econômico	Autorização de Faturamento de Bens e Serviços Fin	Atividades Técnica e Gestão	Bancos Estaduais	Auditorias Militares da União	Conhecimento Científico
Certidão Negativa da Justiça Federal	Comércio Exterior e o Siscomex	Cadastro Bancário (Públicos e Privados)	Carga Magna de 1988	Bancos Múltiplos	Auditorias Militares Estaduais	Conhecimento do Capital Humano
Certidão Negativa de Debitos (CND)	Comércio Nacional	Cadastro Bancário Unificado	Código de Situação Tributária (CST)	Bancos Privados	Comissão de Valores Mobiliários (CVM)	Conhecimento Intelectual
Certidão Negativa de Debitos Trabalhistas (CNDT)	Comércio, Produtos e Serviços	Cadastro de Interagente	Compras Governamentais	Bancos Públicos	Condições do Comércio	Conhecimento Organizacional
Certidão Negativa do FGTS, Certificado de Regularidade	Competitividade Empresarial	Cadastro de Licenças Ambientais	Compras Locais	Bancos Regulados	Conferência da Agricultura e Pecuária (C	Conhecimento Profissional
Certidão Negativa do INSS	Desempenho e Mercado de Trabalho	Cadastro de Prestadores de Serviços Turísticos (C	Condições Ambientais	Bolsa de Comércio e Serviços	Conferência Nacional da Agricultura (CNA)	Constituição de Comércio Exterior
Certidão Negativa Estadual	Desempenho e Ociosidade Profissional	Cadastro Digital	Condições Políticas e Sociais	Bolsa de Commodities (BC)	Conferência Nacional do Comércio de B	Consultorias empresariais
Certidão Negativa Federal / Certidão Negativa da R	Economia Nacional e Internacional	Cadastro Informativo de Créditos não Quitados	Constituição Federal do Brasil de 1988	Bolsa de Mercadorias & Futuros (BM&F)	Conferência Nacional do Transporte (C	Consultorias Empresariais
Certidão Negativa Municipal	Economia Sustentável	Cadastro Interacional	Constituições Estaduais	Bolsa de Valores (BV)	Conferência Nacional dos Dirigentes Lo	Controladora das Contas Públicas
Certidão Quinquenal	Energias Renováveis e Não Renováveis	Cadastro no Mercado Exterior	Controle de Constitucionalidade	Bolsas de Negocios	Conselho Federal de Administração (CFA)	Controladora e Compliance
Certidão Quinquenal	Energias solar, eólica, Hidrica, Biomassa e om	Cadastro no Mercado Nacional	Decisões Colegiadas	Camara de Deputados Lomistas (CDL)	Conselho Federal de Contabilidade (CFC)	Controlador Externos

Fonte: Dados da Pesquisa de Campo (Livro de Códigos e Categoria – Anexo 8)

Imagem 14 – Nuvem de Palavras – Codificação Axial



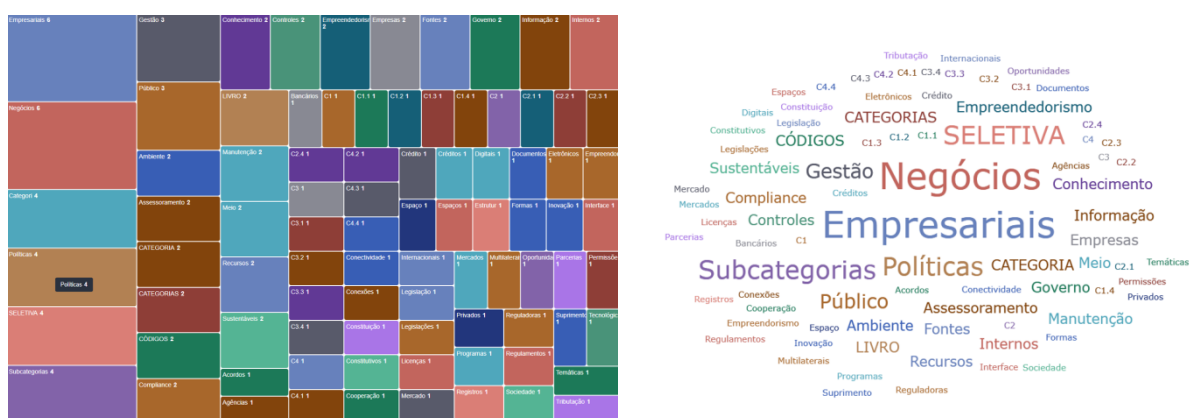
Fonte: Software Atlas.ti; Projeto: Micro e Pequenas Empresas – Políticas Públicas e Empreendedorismo

Tabela 26 – Processo de Codificação Seletiva (Central)

LIVRO DE CÓDIGOS E CATEGORIAS - SELETIVA (CENTRAL)			
CATEGORIA SELETIVA (CENTRAL)			
Negócios Empresariais Sustentáveis e Assessoramento Público e Digital (Central)			
Categoria 1	Categoria 2	Categoria 3	Categoria 4
Constituição Empresarial, Manutenção dos Negócios e Fontes de Recursos (C1)	Legislação Empresarial e do Meio Ambiente, <i>Compliance</i> e Controles Internos (C2)	Espaço Digital, Tecnologia e Informação, Conhecimento e Gestão (C3)	Políticas de Governo e Empreendedorismo Estrutural (C4)
Subcategorias	Subcategorias	Subcategorias	Subcategorias
Documentos Constitutivos das Empresas (C1.1)	Legislações e Regulamentos Empresariais (C2.1)	Negócios Eletrônicos Empresariais e Políticas de Crédito (C3.1)	Oportunidades de Negócios Público-Privados, Infraestrutura e Suprimento (C4.1)
Registros, Licenças e Permissões Empresariais (C1.2)	Agências Reguladoras Empresariais e do Meio Ambiente (C2.2)	Espaços Digitais e Conectividade dos Negócios (C3.2)	Conexões e Políticas de Mercados Nacional e Internacional (C4.2)
Formas de Tributação das Empresas (C1.3)	Políticas de <i>Compliance</i> e Controles Internos (C2.3)	Gestão do Conhecimento, Inovação e Informação (C3.3)	Acordos Internacionais de Cooperação e Parcerias Multilaterais (C4.3)
Programas de Créditos Bancários e Fontes de Recursos (C1.4)	Manutenção de Mercado do Empreendedorismo (C2.4)	Temáticas da Tecnologia e Gestão Digital (C3.4)	Interface Empresarial, Governo e Sociedade, Plataforma do Empreendedorismo (C4.4)

Fonte: Dados da Pesquisa de Campo (Livro de Códigos e Categoria – Anexo 8)

Imagem 15 – Nuvem de Palavras – Codificação Seletiva (Central)



Fonte: Software Atlas.ti; Projeto: Micro e Pequenas Empresas – Políticas Públicas e Empreendedorismo

5.4. Resultados das Citações *versus* Códigos e Categorias

É importante ressaltar que a pesquisa numa tendência das perspectivas de estruturação de novas teorias e das convicções ao conhecimento, como também pela interação com o social, da compilação e análise de dados e considerando as teorias sociais e científicas, traduz um sentimento em busca do conhecimento pleno, que a partir de metodologias de investigações e abordagens adequadas ao problema em questão, requer informações coletadas diretamente pelo investigador, através de fontes que possam construir um entendimento mais de grandeza e com foco de inclusão dos aspectos que transformam o conhecimento a partir da verdade encontrada.

Das Tabelas abaixo destacadas pode-se extrair informações relevantes a respeito da vinculação de partes dos depoimentos coletados dos entrevistados, realizada a partir de intensas leituras dos contributos da investigação, que seguindo a metodologia da Teoria Fundamentada em Dados, devidamente orientada para o desenvolvimento do trabalho, recorreu-se às atividades da Amostragem Teórica, instrumento importante de coleta e análise de dados tendo em vista à Saturação Teórica, como processo finalístico das atividades de campo.

Destaca-se ainda como resultados da investigação mensurar a importância dos contributos colhidos a partir das 30 (trinta) entrevistas realizadas com os Consultores Empresariais (10 docs), Gestores de Banco (10 docs) e Investidores Empresários (10 docs), considerando que a partir de todas as atividades de transcrições e análises de dados, foi possível identificar uma variedade muito grande de códigos e categorias, resultando num banco de dados de alto nível e que informou a construção teórica do trabalho e da proposta de modelo.

Como se ver nas Tabelas 27, 28, 29 e 30 logo abaixo, é possível compreender com discernimento que as contribuições foram imprescindíveis tendo em vista a construção do Livro de Códigos e Categorias, pois como acima registrado, começou-se uma análise relacionada com a Codificação Inicial (aberta), depois se prosseguiu para uma organização desses códigos, definindo previamente algumas categorias numa espécie de cabeça-de-chave, portanto, resultando a Codificação Axial, após o que se evoluiu no sentido de encontrar definições de maior representatividade dos dados como um todo, chegando à Codificação Seletiva e Central, assim denominada de “*Negócios Empresariais Sustentáveis e Assessoramento Público e Digital*”, que segundo o investigador “*é a formação teórica e conceitual do trabalho de investigação*”.

5.4.1. Constituição Empresarial, Manutenção dos Negócios e Fontes de Recursos

Desta forma, para melhor entender, na Tabela 27 são mostradas as quantidades de citações identificadas pelas extensas leituras feitas dos relatos capturados quando das entrevistas, a partir de uma interpretação pessoal e subjetiva do investigada, as citações têm relação direta com a Categoria C1 “*Constituição Empresarial, Manutenção dos Negócios e Fontes de Recursos*” e suas respectivas Subcategorias, num total de 328 (trezentos e vinte e oito), representando aproximadamente 26% do total de 1.282 (um mil, duzentos e oitenta e duas) citações, valendo destacar que, segundo a Proposta de Modelo (Capítulo IV), é nesta Área 1 que define a emissão do Certificação Digital do Empreendedor, e ainda define o valor do

certificado, se Bronze, Prata ou Ouro, daí que esses contributos foram essenciais para a construção teórica do estudo, como também das propriedades, dimensões e conceitos.

Observa-se, entretanto, que entre os relatos das entrevistas que geraram as citações, destaca-se a Subcategoria C1.4 “Programas de Créditos Bancários e Fontes de Recursos”, com 151 (cento e cinquenta e uma) citações, representando aproximadamente 46% (quarenta e seis por cento) do total de citações da categoria, o que demonstra que a função creditícia dos bancos é assunto por demais importante para o contexto empresarial, tendo em consideração a sustentabilidade dos negócios e da economia num cenário de estabilização dos indicadores de performances. Ademais, não menos importante, destaca-se também a Subcategoria (C1.1) “Documentos Constitutivos das Empresas”, com 120 (cento e vinte) citações identificadas, aproximando-se dos 37% (trinta e sete por cento) do total de citações da categoria, sendo que somadas os quantitativos das 02 (duas) subcategorias, fala-se aqui de 271 (duzentos e setenta e uma) citações, representando mais de 82% (oitenta e dois por cento) do total da Categoria (C1).

Tabela 27 – Citações *versus* Códigos e Categorias – C1

Códigos e Categorias - C1	Consultor_Empresarial	Gestor_Banco	Investidor_Empresário	Totais
● C. Seletiva: Negócios Empresariais Sustentáveis e Assessoramento Público e Digital	0	0	0	0
● C1 - Constituição Empresarial, Manutenção dos Negócios e Fontes de Recursos	0	0	0	0
● C1.1 - Documentos Constitutivos das Empresas	43	43	34	120
● C1.2 - Registros, Licenças e Permissões Empresariais	16	13	12	41
● C1.3 - Formas de Tributação das Empresas	8	6	2	16
● C1.4 - Programas de Créditos Bancários e Fontes de Recursos	63	47	41	151
Totais	130	109	89	328

Fonte: Software Atlas.ti: Projeto: Micro e Pequenas Empresas – Políticas Públicas e Empreendedorismo

5.4.2. Legislação Empresarial e do Meio Ambiente, *Compliance* e Controles Internos

Na Tabela 28 é possível também mensurar o grau de valorização da Categorias C2 “Legislação Empresarial e do Meio Ambiente, Compliance e Controles Internos”, tendo sido identificadas 101 (cento e uma) citações que se relacionam com as temáticas desta categoria, representando aproximados 8% (oito por cento) do total de 1.282 (um mil, duzentos e oitenta e duas) citações, que seguindo a Proposta de Modelo (capítulo IV), é nesta Área 2 que são tratadas as questões importantes e imprescindíveis ao perfeito funcionamento dos negócios, os quais tendem a guardar consonância com as legislações vigentes, meio ambiente e temáticas sobre *compliance* e controles internos, e não menos importante, valores que fundamentam a permanência viva do mercado empreendedor.

Analisando as citações relacionadas por esta categoria, verifica-se que há um entendimento mediano dos valores relacionados pelas citações mapeadas. Mesmo assim, a Subcategoria C2.3 “Políticas de *Compliance* e Controles Internos” teve um desempenho um pouco melhor entre as demais, com 33 (trinta e três) citações, sendo aproximadamente 32% (trinta e dois por cento) do total de citações da Categoria C2, mostrando que as empresas carecem de competências de gestão orientada para fatores de proteção aos riscos de mercado, liquidez e operacional, cobrando da gestão focos estratégicos e que visem o assegurar da performance dos negócios envolvidos e da sustentabilidade no mercado de atuação do empreendimento.

Tabela 28 – Citações *versus* Códigos e Categorias – C2

Códigos e Categorias - C2	Consultor_Empresarial	Gestor_Banco	Investidor_Empresário	Totais
● C. Seletiva: Negócios Empresariais Sustentáveis e Assessoramento Público e Digital	0	0	0	0
● C2 - Legislação Empresarial e do Meio Ambiente, Compliance e Controles Internos	0	0	0	0
● C2.1 - Legislações e Regulamentos Empresariais	8	10	2	20
● C2.2 - Agências Reguladoras Empresariais e do Meio Ambiente	11	7	7	25
● C2.3 - Política de Compliance e Controles Internos	17	13	3	33
● C2.4 - Manutenção de Mercado do Empreendedorismo	12	5	6	23
Totais	48	35	18	101

Fonte: Software Atlas.ti: Projeto: Micro e Pequenas Empresas – Políticas Públicas e Empreendedorismo

5.4.3. Espaço Digital, Tecnologia e Informação, Conhecimento e Gestão

Na Tabela 29 constam indicadores que qualificam a Categoria (C3) “Espaço Digital, Tecnologia e Informação, Conhecimento e Gestão”, pois seguindo a Proposta de Modelo (Capítulo IV), a Área 3 é identificada pela importância dos assuntos relacionados à digitalização e dos negócios eletrônicos, como também de políticas da função creditícia das instituições financeiras instaladas no estado brasileiro, tendo sido identificadas 454 (quatrocentos e cinquenta e quatro) citações, representando aproximadamente 35% (trinta e cinco por cento) do total de total de 1.282 (um mil, duzentos e oitenta e duas) citações, que seguindo a Proposta de Modelo (Capítulo IV), a Área 3 enfatiza os aspectos que balizam o comportamento das empresas e dos negócios num cenário de digitalização dos processos, da comunicação e constroem espaços tecnológicos, oferecendo melhores condições tendo em vista a transformação das empresas para um mercado mais digital e eletrônico.

Com números bem representativos, destacam-se as Subcategorias, C3.3 “Gestão do Conhecimento, Inovação e Informação” com 191 (cento e noventa e uma) citações e C3.4 “Temáticas da Tecnologia e Gestão Digital” com 187 (cento e oitenta e sete) citações, sendo

que as duas representam aproximadamente 42% (quarenta e dois por cento) e 41% (quarenta e um por cento) do total de citações da Categoria C3, respectivamente, o que se pode constatar a importância do conhecimento e gestão digital para o sucesso empresarial, visando uma participação ativa dos negócios digitais e da inovação como vetores de transformação das empresas que buscam a seletividade no mercado.

Tabela 29 – Citações *versus* Códigos e Categorias – C3

Códigos e Categorias - C3	Consultor_Empresarial	Gestor_Banco	Investidor_Empresário	Totais
● C. Seletiva: Negócios Empresariais Sustentáveis e Assessoramento Público e Digital	0	0	0	0
● C3 - Espaço Digital, Tecnologia e Informação, Conhecimento e Gestão	0	0	0	0
● C3.1 - Negócios Eletrônicos Empresariais e Políticas de Crédito	6	5	4	15
● C3.2 - Espaços Digitais e Conectividade dos Negócios	30	15	16	61
● C3.3 - Gestão do Conhecimento, Inovação e Informação	69	68	54	191
● C3.4 - Temáticas da Tecnologia e Gestão Digital	81	64	42	187
Totais	186	152	116	454

Fonte: Software Atlas.ti: Projeto: Micro e Pequenas Empresas – Políticas Públicas e Empreendedorismo

5.4.4. Políticas de Governo e Empreendedorismo Estrutural

A Tabela 30 apresenta números que comprovam a força da Categoria (C4) “Políticas de Governo e Empreendedorismo Estrutural”, com 399 (trezentos e noventa e nove) citações, aproximados 31% (trinta e um por cento) do total de 1.282 (um mil, duzentos e oitenta e duas) citações, que seguindo a Proposta de Modelo (Capítulo IV), a Área 4 justifica-se pelos indicativos tratados na investigação sobre o Modelo de Assessoramento Governamental, pois nesta área é visível o foco estratégico das políticas de governo e dos negócios no âmbito das Parcerias-Públicas-Privadas (PPP), tema importante para o estudo e utilização da Plataforma Digital.

No contexto de tratamento dos números apresentados, destaca-se a Subcategoria (C4.1) “Oportunidades de Negócios Público-Privados, Infraestrutura e Suprimento”, com 256 (duzentos e cinquenta e seis) citações, somando aproximadamente o valor de 64% (sessenta e quatro por cento) do total de citações identificadas para a Categoria (C4) e 20% de todas as citações dentre as 04 (quatro) Categorias, o que demonstra que se trata da essência da pesquisa e do trabalho, que resultou numa proposta que visa uma aproximação valorizadora e ética do setor empresarial às políticas públicas.

Tabela 30 – Citações *versus* Códigos e Categorias – C4

Códigos e Categorias - C4	Consultor_Empresarial	Gestor_Banco	Investidor_Empresário	Totais
● C. Seletiva: Negócios Empresariais Sustentáveis e Assessoramento Público e Digital	0	0	0	0
● C4 - Políticas de Governo e Empreendedorismo Estrutural	0	0	0	0
● C4.1 - Oportunidades de Negócios Público-Privados, Infraestrutura e Suprimento	100	87	69	256
● C4.2 - Conexões e Políticas de Mercados Nacional e Internacional	18	2	8	28
● C4.3 - Acordos Internacionais de Cooperação e Parcerias Multilaterais	10	1	2	13
● C4.4 - Interface Empresarial, Governo e Sociedade, Plataforma do Empreendedorismo	58	26	18	102
Totais	186	116	97	399

Fonte: Software Atlas.ti: Projeto: Micro e Pequenas Empresas - Políticas Públicas e Empreendedorismo

Diante do exposto, importa ressaltar alguns dos objetivos esperados pela proposta do Modelo de Assessoramento Governamental, que seria uma estratégica que tem por objetivo a melhoria no atendimento das estruturas de governo, tendo em vista uma prestação de serviços otimizada ao setor empresarial, sobretudo no tocante a alguns serviços específicos, os quais são de fundamental importância para a celeridade dos processos iniciados por demandas dos empreendedores, empresários e investidores, podendo destacar alguns desses objetivos, entre os serviços considerados mais críticos, como seguem:

- a) Instituição de Canais e/ou Plataformas Digitais para a emissão dos alvarás de funcionamento e que as visitas ocorram virtualmente, pela robótica, drones, ou por qualquer outro meio que não seja pessoal;
- b) Centralização dos serviços cartorários numa estrutura única dos serviços a serem prestados tendo em vista às permissões para o funcionamento das empresas, com prioridades aos empreendimentos de pequeno porte, estabelecendo prazos mais curtos e celeridade no atendimento das demandas, principalmente quando da iniciação empresarial e/ou que as demandas visem à manutenção dos negócios no mercado;
- c) Intensificação dos serviços cartorários através de recursos digitais visando a eliminação dos serviços executados por pessoas, que através dos dispositivos e aplicativos possam os serviços serem realizados de forma mais prática e digital, calibrando as funcionalidades desses recursos às necessidades requeridas por cada serviço prestado, sobretudo no atendimento de demandas das Micro e Pequenas Empresas, requerendo documentos, certidões, entre outros pedidos que visem à iniciação empresarial;
- d) Qualificação dos empregados que desempenham funções cartorárias e otimização das alternativas digitais para os registros, emissão de certidões e autenticações com fé pública, evitando-se o máximo possível de atendimento fora do digital;

- e) Fiscalizações e vistorias aos empreendimentos de forma unificada, por robótica e/ou utilizando-se de outros recursos digitais que atendam às exigências legais, tendo em vista a emissão de documentos pertinentes ao funcionamento dos negócios (vigilância sanitária, licenças ambientais, alvarás de funcionamento, conselho específicos da profissão, entre outras permissões);
- f) Emissão das licenças ambientais de forma unificada (licenças ambientais: prévia, instalação e de operação), e que as vistorias necessárias aos empreendimentos sejam otimizadas através dos recursos tecnológicos existentes e que permitam dar celeridade aos procedimentos com vista à emissão dos documentos ambientais pertinentes;
- g) Estímulo ao crédito bancário e concessão de recursos para o longo prazo, com taxas de juros e encargos subsidiados e carência adequada para o início dos reembolsos dos capitais emprestados;
- h) Priorização das operações de crédito para os investimentos e o capital de giro das empresas, principalmente para o setor de atividades desenvolvidas no âmbito do agronegócio, a destacarem as operações agropecuárias (agrícolas e pecuárias) e de suas agroindústrias;
- i) Concessão de limites de crédito adequados à real situação financeira das empresas e da capacidade de pagamento dos empreendimentos;
- j) Disposição do mercado bancário de créditos específicos para o atendimento de empresas que operam, exclusivamente, com atividades virtuais, com taxas de juros precificadas, entre os parâmetros trabalhados pelo mercado neste segmento;
- k) Intensificar a concessão creditícia através de fontes de recursos e programas para créditos adequados, de acordo com o porte e atividade empresarial, sem indexadores e com bônus de adimplência para favorecer os bons pagadores;
- l) Propiciar às empresas de pequeno porte melhores condições de operações de crédito voltadas ao mercado exterior, vislumbrando oportunidades para as operações de importação e exportação, bem como promover uma revisão quanto aos impostos cobrados por esse tipo de operação.

Por fim, buscou-se neste capítulo catalogar todos os resultados da pesquisa de campo, que a partir de uma investigação minuciosa e dedicada para se ter resultados plausíveis e que fossem suficientes para a apresentação da Proposta de Modelo de Assessoramento Governamental, como feito no Capítulo IV, entende-se que os dados coletados e tratados à luz da metodologia *Grounded Theory* foram de fundamental importância com vistas à consecução dos objetivos traçados previamente por este trabalho, e que as análises e discussões destes

resultados estão apresentados no Capítulo VI (Discussão dos Resultados) deste trabalho, conforme orientações prestadas no Relatório Interno TRS 3/2018 da Faculdade Fernando Pessoa (UFP), assinado pela equipa de investigação.

CAPÍTULO VI – DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

6.1. Introdução

O modelo atual de atuação das pequenas empresas num cenário de expansão de mercado em rede tecnológica faz retomar à discussão sobre um dos fatores de grande relevância para a economia brasileira, que é o problema da mortalidade infantil empresarial (Mesquita, 2016), sobretudo numa visão de sustentabilidade dos negócios e num mercado muito contaminado por intempéries econômicas de alcance global, refletindo muito fortemente nas estruturas orgânicas dos empreendimentos de pequeno porte e nas cadeias produtivas dos países em desenvolvimento.

Destacando melhor essa problemática, buscou-se com os estudos realizados identificar e continuar pesquisando quais os fatores que são impactantes aos pequenos empreendimentos empresariais, quais dificultam a sua participação em mercados sustentáveis a partir do uso de plataformas de negócios eletrônicos, como por exemplo de *e-commerce*, para a consecução dos objetivos comerciais e mercadológicos tendo em consideração a instabilidade socioeconômica e os princípios estruturados pela economia de mercado.

A partir da identificação do Problema de Pesquisa, conforme abaixo reproduzido, este estudo procurou uma compreensão pormenorizada sobre os efeitos que impactam direta e negativamente a permanência das empresas no mercado, nomeadamente quanto às poucas oportunidades no âmbito dos negócios gerados a partir das Parcerias-Público-Privadas (PPP) e das dificuldades que as empresas enfrentam quando da iniciação empresarial, principalmente na obtenção dos documentos e licenças necessários ao funcionamento e da sua manutenção regular no mercado.

Parece existir uma ausência ou falta de percepção de uma estrutura abrangente no âmbito das políticas públicas, que possibilite às Micro e Pequenas Empresas (MPE) uma participação ativa nos Negócios Eletrônicos e que propicie as condições efetivas desses empreendimentos no contexto das ações de governo no âmbito da empresarialidade. (Problema de Pesquisa).

Assim, este capítulo analisa os resultados obtidos no âmbito da pesquisa científica realizada, que através da metodologia da *Grounded Theory*, como em Charmaz (2009) e Strauss & Corbin (2008), possibilitou propor um Modelo de Assessoramento Governamental, que na visão dos objetivos esperados, os trabalhos se iniciaram por uma revisão bibliográfica e da

literatura disponível, tomando um contexto empírico com a realização de 30 (trinta) entrevistas com participantes experientes com as temáticas empresariais, do mercado de crédito e de capitais, possibilitando a identificação de categorias e subcategorias, conforme relato já efetuado, as quais permitiram uma visão sistematizada dos dados coletados e analisados, evoluindo para os conceitos, propriedades e dimensões inerentes à teorização fundamentada, emergindo para a Proposta de Modelo efetuada.

Para toda a cadeia de estudos, as bases e princípios da Tríade , “Conhecimento”, “Ciência” e “Pesquisa”, foram determinantes para se construir e propor um modelo de governança mais aderente às Micro e Pequenas Empresas, como também possibilitou a identificação da Categoria Central (Seletiva) *“Negócios Empresariais Sustentáveis e Assessoramento Público e Digital”*, termo que representa e tem relação direta com os demais conceitos teóricos (códigos, categorias e subcategorias), onde Strauss e Corbin (2008, como citado em Gibbs, 2009, p. 72) afirma que a *“categoria seletiva é uma categoria fundamental e que faz com que todas as outras categorias na teoria se conectem em uma história , é identificada e relacionada a outras”*.

No contexto das discussões que envolvem os atributos compostos pela pesquisa no âmbito das revisões de literaturas e das entrevistas realizadas, importa recuperar o Objetivo Geral da pesquisa, conforme abaixo reproduzido, como forma de balizar os debates em volta de todas as contribuições e resultados, principalmente para determinar o horizonte dos debates que são necessários para a qualificação da investigação visando compreender a essência das contribuições no tempo e no espaço da construção deste trabalho de pesquisa.

Obter informações sobre a economia, as empresas e as contribuições do governo ao setor empresarial que importem na construção e proposição de um Modelo de Assessoramento Governamental que possibilite ao setor produtivo empresarial, melhores condições de sobrevivência no mercado, com destaque às Micro e Pequenas Empresas (MPE). (Objetivo Geral).

6.2. Perspectivas Críticas dos Resultados – Dialogando com os Dados

Conforme demonstrações feitas no decorrer da apresentação dos resultados da investigação, foram destacadas as contribuições que visando a construção da Proposta de Modelo, considerando que a pesquisa se reveste da mais intensa relação que se pode mensurar quando se trata de um conhecimento novo.

Este capítulo foi reservado para se realizar uma discussão dos resultados já tratados, que a partir das contribuições das pessoas entrevistadas, 10 (dez) Consultores Empresariais, 10 (dez) Gestores de Bancos e 10(dez) Investidores Empresários, foram consideradas, representando a essência do suporte para propor o Modelo de Assessoramento Governamental e, em complemento, intruíram também a especificação da Plataforma Digital, que constitui a porta de entrada para que as empresas possam utilizar das prerrogativas oferecidas pelo modelo proposto.

Os objetivos traçados em relação a identificação das 03 (três) Abordagens (A1, A2 e A3) e respectivas Dimensões (D1, D2, D3, D4, D5 e D6), como explicadas na metodologia deste trabalho, descrito na execução das entrevistas: Guião/Roteiro, basearam-se na formação teórica das 36 (trinta e seis) questões selecionadas para compor o roteiro de entrevista e que, fundamentalmente, as questões se construíram a partir da abrangência das temáticas, que na visão do pesquisador guardavam consonância com o propósito central da pesquisa, que seria alcançar os resultados esperados pelo estudo, portanto, ponderou-se realizar uma segregação de termos e contextos conforme distribuição das Abordagens e Dimensões, vista no Quadro 21 abaixo.

Quadro 21 – Guião/Roteiro – Abordagens e Dimensões

Abordagens	Dimensões	Questões (Qtd)
Conhecimento do Mercado e Crédito (A1) 12 Questões	Constituição Jurídica dos Negócios (D1)	06
	Mercado do Crédito (D2)	06
Gestão Empresarial e Tecnológica (A2) 12 Questões	Gestão do Conhecimento (D3)	06
	Gestão Tecnológica (D4)	06
Políticas de Apoio Governamental (A3) 12 Questões	Relacionamento Público-Privado (D5)	06
	Plataforma do Empreendedorismo (D6).	06

Fonte: Guião/Roteiro – Capítulo III - Metodologia

Deste modo, é feita uma discussão dos resultados alcançados pela pesquisa, adentrando nas particularidades das respectivas Abordagens e Dimensões, considerando as contribuições recebidas quando das entrevistas realizadas, as quais foram de fundamental importância tendo em vista uma compreensão mais aprofundada daquilo que se pretendeu disponibilizar para a comunidade científica, sobretudo por ser uma pesquisa posicionada numa dinâmica de mercado

e da visão sistêmica de sustentabilidade das empresas, como também dos negócios e investidores entrantes que pretendem contribuir no contexto empresariais.

6.2.1. Abordagem: Conhecimento do Mercado e Crédito (A1)

As questões suscitadas por esta Abordagem tiveram como objetivo, entre outros, ter-se uma visão mais holística sobre importantes etapas que compreende a iniciação empresarial e das particularidades que se revestem as temáticas da ação creditícia das instituições financeiras que operam no estado brasileiro, inclusive sobre a disponibilidade dos bancos em financiar as atividades empresariais.

6.2.1.1. Dimensão: Constituição Jurídica dos Negócios (D1)

Nesta dimensão nasce uma ampla discussão a respeito da participação das organizações públicas no contexto da prestação dos serviços necessários tendo em vista a iniciação empresarial, que tem um grau de relevância diferenciado, a considerar que sem a eficiência estatal necessária os investidores e empresários encontram resistências para ter as licenças e permissões necessárias ao funcionamento das suas empresas.

É neste cenário que se registra a maioria das dificuldades enfrentadas pelos empresários quanto ao início dos seus negócios, porquanto há uma verdadeira batalha no sentido de se obter totalmente a habilitação necessária e exigida legalmente, para que uma unidade empresarial possa começar efetivamente as suas atividades no mercado, principalmente quanto às etapas de fiscalizações realizadas pelos próprios órgãos do governo responsáveis por emitir os documentos necessários para iniciação dos negócios.

Pelos depoimentos abaixo reproduzidos prestados por alguns dos entrevistados quando da pesquisa de campo, percebe-se que há realmente uma distância entre o mundo real e a disponibilidade do estado em contribuir tendo em vista minimizar os efeitos negativos que a burocracia estatal oferece quando da prestação dos serviços ao setor empresarial, notadamente quando o assunto tem a ver com as áreas de controles internos e *compliance* e a importância das tecnologias básicas para o sucesso empresarial.

Como forma de ilustrar os debates e discussões, seguem abaixo alguns relatos e depoimentos transcritos e coletados dos entrevistados, que corroboram com a autenticidade da pesquisa, valendo destacar que todas as contribuições coletadas quando das entrevistas, encontram-se disponíveis no Anexo 6:

Na verdade, ações públicas diretas com esse foco primordialmente são raras ou quase zero. Os espaços entre uma ação e outra são muitos distantes, não se têm apoio do estado, a não ser que os investidores contratem empresas especializadas, nesse sentido, que pra isso existem as consultorias, para preencher as lacunas deixadas pelo governo (Entrevista CE10, Resposta 3).

Temos um sentimento de descrédito em relação à questão da burocracia estatal. Enfrentamos várias tempestades nesse sentido. Os órgãos públicos estão muito aquém do mercado em termos de tecnologia e eficiência (Entrevista CE10, Resposta 5).

Controles internos e *compliance* são estratégias de gestão extremamente importantes ao sucesso empresarial e, principalmente, na segurança jurídica e minimização dos impactos de riscos de mercado, operacional, liquidez e dos negócios (Entrevista CE10, Resposta 6).

Até mesmo a natureza jurídica é complexa de entender, pois requer conhecimento jurídico e, portanto, tem o investidor de consultar um advogado para decidir com se dará a constituição da empresa, se Empresário Individual (EI), Sociedade Limitada (Ltda), Micro Empreendedor Individual (MEI), Sociedade Anônima (AS), dentre outros existentes no direito brasileiro (Entrevista CE9, Resposta 1).

São atos extremamente burocráticos e que na prática não asseguram muito a qualificação das informações. A tecnologia pode se integrar aos processos, facilitando os fluxos e o andamento das esteiras de atendimentos e soluções (Entrevista CE9, Resposta 2).

Direcionamento, informações e apoio, somente com o pagamento de profissionais, contadores, advogados, despachantes, dentre outros que se colocam à disposição para ajudar, mas que cobram caro por isso (Entrevista CE9, Resposta 3).

Diante da complexidade que se tem para compreender perfeitamente as contribuições de *compliance* para os resultados empresariais, citando como sucesso, casos de gestão compartilhada, e de insucesso, notadamente no âmbito dos equipamentos industriais, são perfis profissionais inadequados para determinadas atividades e/ou funções, ou fora de sintonia com os objetivos empresariais (Entrevista CE8, Resposta 6).

As idas e vindas às empresas deixam os empresários um tanto quanto constrangidos, desestimulando, sobremaneira, os investidores a abrir ou ampliar os negócios, pois esses entes dos governos federal, estaduais e municipais, prestam os serviços de forma muito lenta e complicada. Deixam a desejar na prestação dos serviços destinados às empresas, estas que geram emprego, renda e riquezas (Entrevista CE8, Resposta 1).

Para o soerguimento das fábricas e indústrias em geral, o setor precisa captar recursos mais baratos e com maior prazo de pagamento, tendo como alternativa os recursos internacionais, oportunizados pelas redes de comunicação, participação em feiras agropecuárias nacionais e internacionais, objetivando captar novos investidores às produções brasileiras (Entrevista CE7, Resposta 3).

Como gerente de carteira de clientes, entendo que a falta de sintonia entre os órgãos governamentais e o empreendedorismo dificulta, sobremaneira, a obtenção dos documentos necessários à iniciação empresarial, aumentando o espaço entre a ideia e o mundo real (Entrevista GB1, Resposta 1).

Perante dos relatos acima transcritos, espera-se uma maior disposição dos governos (Federal, Distrital, Estaduais e Municipais) no apoio à iniciativa privada e ao empreendedorismo estrutural, dispondo de serviços eficientes tendo em vista a constituição empresarial, a emissão de licenças ambientais, alvarás de funcionamento, vigilância sanitária e demais credenciais que permitam o funcionamento das empresas, como também prestar informações sobre as oportunidades de negócios no âmbito das parcerias público-privadas.

Ainda no contexto dos licenciamentos necessários ao funcionamento das empresas e dos negócios, os debates alertam para que haja a emissão automatizada das Licenças Ambientais, a Prévia (LP), de Instalação (LI), de Operação (LO) e Simplificada (LAS), como também do Estudo de Impacto Ambiental (EIA) e Relatório de Impacto Ambiental (RIMA), no que couber, e que os processos de emissão se iniciem tão logo se concluem os atos constitutivos das empresas requerentes (ex. registro do contrato social, Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica – CNPJ, escolha da forma de tributação, entre outros), como também os cartórios de ofício público funcionando digitalmente, com 100% dos registros realizados virtualmente, com acesso 24 horas e sem interrupções.

Da capacidade e da competência exclusiva do estado na prestação dos serviços necessários ao atendimento célere das demandas gerais das empresas e dos negócios, também se cobra dos governos treinos intensivos aos seus empregados, servidores e colaboradores públicos ou afins, que lidam com a prestação de serviços relacionados ao atendimento, em particular, das Micro e Pequenas Empresas, como também dos empreendedores e investidores dispostos a contribuir com o mercado, na geração de emprego, e renda e, principalmente, de riquezas.

6.2.1.2. Dimensão: Mercado do Crédito (D2)

A ação creditícia das instituições financeiras é de fundamental importância para o crescimento de setores empresariais estratégicos para a economia, nomeadamente quando se trata de empreendimentos de pequeno porte, porquanto, para uma economia suscetível às instabilidades e intempéries como vistas, atualmente, no âmbito dos mercados nacional e internacional, a ciência empresarial indica soluções e alternativas a partir da concessão do crédito para os investimentos de curto e longo prazos, como também para o capital de giro necessário visando subsidiar a manutenção dos equipamentos empresariais.

As questões relatadas pelos entrevistados, conforme alguns deles abaixo reproduzidos, cobram das autoridades financeiras maior desprendimento quando da disponibilidade de

recursos para os investimentos empresariais, notadamente no sentido da diversificação das finalidades, pois a economia depende de operações de créditos subsidiados, principalmente no tocante aos créditos de longo prazo e para os investimentos fixos e semifixos, a citar as construções civis e aquisição de máquinas e equipamentos industriais, respectivamente.

É natural que os bancos exijam garantias para as operações de crédito, mas diante dos quadros atuais, não somente as conhecidas garantias reais, como exemplos das hipotecas, alienações e penhores, há no mercado bancos que oferecem garantias próprias, conhecidas no mercado do crédito como fianças bancárias, que apesar dos custos, ainda são excelentes alternativas acessíveis quando das operações estruturadas e para equipamentos que exigem valores mais expressivos para os investimentos.

Numa ótica de visão das Micro e Pequenas Empresas, percebe-se que as garantias ainda são dificuldades para esses negócios, mas que deveria ter uma ação do governo tendo em vista prover recursos públicos que possam garantir operações para os negócios de pequeno porte, como na constituição de fundos garantidores direcionados para suportar operações de valores menos expressivos, pois os pequenos empreendedores e tomadores de créditos têm dificuldades em ter as garantias exigidas pelos bancos, mesmo que sejam as fidejussórias (aval e fiança pessoal), fomentando a pulverização do crédito no mercado e minimizando dos riscos dos negócios.

Seguem alguns depoimentos selecionados entre as entrevistas, que confirmam os resultados da pesquisa, e para mais conhecimento dos resultados de todas as entrevistas realizadas, deve-se consultar as contribuições expostas no Anexo 6:

Os cenários econômicos atuais assustam qualquer empresário e afastam os investidores, principalmente, em países que não demonstram habilidades e competências para resolver certas questões cruciais, como é o caso do Brasil e da inflação que só cresce (Entrevista CE10, Resposta 7).

De fato, as empresas estão fechando suas estruturas, com altos índices de endividamento, sem possibilidades de novos recursos para o capital de giro, nem mesmo para custear a folha de pagamento e demais itens de manutenção básica dos negócios (contas de energia, água, transporte, dentre outros) (Entrevista CE8, Resposta 9).

As temáticas empreendedoras muito dependem da disposição das estruturas públicas, tendo em vista que os processos se desenvolvam naturalmente. Sem eficiência do estado as empresas ficam fadadas às oscilações de mercado, portanto, contribuindo para diminuir as oportunidades tendo em vista à manutenção dos negócios (Entrevista CE7, Resposta 7).

Bancos públicos são sinônimos de ineficiências, burocracias, atendimentos precários e pouco rendimento, no entanto, juros mais baixos. Os privados cobram caro, mas são muito eficientes (Entrevista CE7, Resposta 12).

As agências bancárias têm primado pela eficiência. Agora, os bancos privados têm liberdade para que os investimentos em tecnologias ocorram de forma mais célere. Os bancos públicos têm legislações próprias tendo em vista a modernização de suas estruturas, a citar os processos licitatórios, que levam tempo e espera, por conta de suas regras legais (Entrevista GB1, Resposta 12).

Os mecanismos empresariais de iniciar uma empresa no mercado têm sido um desafio secular para os negócios, notadamente pelos processos ainda não muito funcionais, restando compreender que até parece uma obrigação dos investidores de ter que suportar tamanho trajeto para impor sua ideia, seu comércio, sua loja. São leis arcaicas e procedimentos engessados, não muito diferentes do que ocorriam no passado, no presente e não vejo melhorias para o futuro, a não ser que haja uma transformação (Entrevista GB2, Resposta 7).

Atualmente as demandas dos clientes estão muito concentradas na perspectiva das operações de crédito, como também de alguns serviços necessários à manutenção dos negócios das empresas, a exemplo da cobrança de boletos de vendas a prazo. Neste sentido, entendo que os bancos privados estão muito bem, enquanto os públicos precisam melhorar com as suas entregas, notadamente adequando as tecnologias disponíveis para o segmento dos bancos (Entrevista GB10, Resposta 10).

O problema não são os créditos, mas sim a forma como isso acontece no processo de concessão. Acredito que ainda tem alguém ganhando muito dinheiro, enquanto as micro e pequenas empresas pagam a fatura. Tem que melhor regular o mercado bancário (Entrevista IE4, Resposta 10).

Percebe-se que a economia brasileira está num total descontrole, sem alternativas no curto prazo para soluções efetivas. Num critério comparativo, com inflação elevada, verificamos que a área econômica não encontrou uma forma de minimizar os impactos pós-pandemia, porquanto tem que buscar abrigo na elevação da Taxa de Juros Selic, para conter o consumo, acredito que só isso mesmo (Entrevista IE8, Resposta 7).

O setor da agroindústria foi atingido muito fortemente, daí vejo que devemos mudar o rumo dos negócios, avançar mais na conquista de novos mercados e atuar em parceria com o setor produtivo, agora mais presentemente (Entrevista IE3, Resposta 8).

Perante esta discussão, é possível ressaltar que o mercado carece de atenção no que diz respeito à engenharia financeira por parte dos bancos, sobretudo das instituições mantidas pelo governo, de sorte a estruturar programas de crédito mais pontualmente voltados aos pequenos negócios, a exemplo do capital de giro não associado, com prazo e carência alongados, como também o desenvolvimento de operações bancárias a partir do mapeamento dos negócios e disponibilidades de mercado, tendo em vista a construção e aprimoramento dos programas para créditos direcionados e de microfinanças urbanas e rurais.

Também necessita, tanto o mercado financeiro como o bancário da operacionalização de programas de crédito que visem a constituição e formalização das empresas, minimizando as atividades mercantis desenvolvidas pelo mercado informal, possibilitando créditos destinados à comercialização da produção urbana e rural, principalmente em períodos que

favoreçam maior rentabilidade aos produtores rurais de *commodities*. Por exemplo, a flexibilização para o acesso das Micro e Pequenas Empresas de créditos subsidiados concedidos por instituições financeiras públicas, com taxas prefixadas, prazos e carência de acordo com a capacidade de pagamento dos negócios.

Na mesma linha de entendimento, que haja disponibilidade das instituições financeiras na realização de operações de crédito que envolvam transações no comércio exterior, através de programas de crédito destinados às relações de negócios internacionais, com encargos subsidiados e prazos compatíveis ao tempo de realização dos processos de importações e/ou exportações e dos serviços alfandegários e aduaneiros, permitindo maior participação das empresas brasileiras no comércio internacional, notadamente as de pequeno porte.

Adicionalmente, os bancos devem possuir competências profissionais e estruturação tecnológica compatíveis com as exigências de mercado, sobretudo para conceder limites para créditos bancários a partir de informações cadastrais das empresas e, também, concedidas através do Modelo Proposto (Plataforma Digital), atribuindo valores necessários e suficientes para cobrir operações para os investimentos, capital de giro, comercialização, custos agrícolas e pecuários, importação e exportação e demais operações do comércio exterior e de câmbio.

6.2.2. Abordagem: Gestão Empresarial e Tecnológica (A2)

A Abordagem é complexa e as participações contribuíram, sobremaneira, com os debates tendo em vista obter um entendimento de ligação entre as questões da gestão e os enfoques empresariais, notadamente quanto à importância da gestão tecnológica em espaços totalmente digitais e atuantes em mercados nacional e internacional.

6.2.2.1. Dimensão: Gestão do Conhecimento (D3)

O sentimento das empresas no cenário atual é de completo entendimento a respeito do conhecimento como fator diferencial entre as táticas empresariais e o sucesso dos empreendimentos, ressaltando-se que há no meio empresarial um modelo diferente de se pensar o capital humano, a considerar este como patrimônio imprescindível para o crescimento das empresas e dos negócios numa era digital que é também disruptiva (muito por conta de tecnologias como a inteligência artificial que possuem um elevado potencial para novas formas e novos modelos de atuação em qualquer que seja a atividade humana).

Que as empresas estão ofertando mais oportunidades para o conhecimento dos seus colaboradores, isso é facto, o que importa é mensurar o grau dessa evolução e dos resultados que essa lógica está trazendo para as empresas numa visão de sustentabilidade.

É notoriamente sabido que as empresas, o mercado e, principalmente, as pessoas e sociedade geral carecem da disponibilidade de universidades públicas gratuitas e/ou subsidiadas, como também de institutos e laboratórios para o desenvolvimento de competências técnicas e de gestão, com vista a oferecer cursos profissionalizantes aos estudantes e jovens aprendizes, visando à empregabilidade e disseminação do conhecimento em plantas industriais e agroindustriais de elevados índices de produtividades e potencial na formação de riquezas locais e regionais.

Perante o exposto e dos debates ocorridos quando das entrevistas, em que os participantes trataram a miúdo da temática em questão, ficou compreendida da necessidade de incentivos das empresas aos colaboradores e empregados para a formação superior e participação em cursos para conhecimento de outros idiomas, diferentes da língua portuguesa, como também da capacitação técnica e de gestão aos empregados com perfis adequados para o exercício de atividades de maior complexidade (incluindo as questões de liderança).

Adicionalmente e por compreensão das entrevistas, a situação atual da economia brasileira, visando maior agregação de valor aos produtos, requer melhores condições e oportunidades às plantas industriais e agroindustriais tendo em vista maior participação em programas interdisciplinares e políticas públicas destinadas ao desenvolvimento de pesquisas, conhecimento técnico, de gestão, mercado de capitais, comércio exterior e finanças corporativas, como também, investimentos em cursos superior e de pós-graduação, dando condições financeiras aos empregados e colaboradores tendo em vista a sua qualificação profissional.

Abaixo foram transcritas algumas das contribuições concedidas pelos entrevistados, e que as demais estão disponíveis no Anexo 6:

No Brasil fazer um mestrado ou doutorado ainda é muito difícil, sobretudo pelos profissionais da ativa, que trabalham e o tempo disponível geralmente é durante a noite e madrugada. Mas as Universidades Corporativas têm ajudado muito a mudar este cenário (Entrevista CE10, Resposta 13).

Há oportunidades no mercado, mas sem muito foco na ciência do empreendedorismo. A temática ainda é complexa, sem muita fundamentação científica, isso é de entendimento popular (Entrevista CE10, Resposta 16).

Os gestores devem se manter preparados e com conhecimento amplo sobre políticas de mercados, indicadores econômicos, atenção aos pontos de inflexões, e tudo mais que interessem ao crescimento e sustentabilidade dos negócios (Entrevista CE9, Resposta 14).

As políticas públicas destinadas à educação, acreditamos que precisam ser revistas. São direções opostas ao conhecimento através da pesquisa (Entrevista CE9, Resposta 15).

As empresas e os governos estão muito aquém quando o assunto é discutir e pôr em prática ações que visem a proteção do meio ambiente. Há falas nesse sentido, mas não se vê práticas e coisas reais acontecendo (Entrevista CE8, Resposta 18).

Os indicadores sociais e econômicos são bases fortes de sustentação da saúde financeira empresarial, ao passo que os investimentos caminham horizontalmente na mesma direção, de sorte a permitir o equilíbrio entre os investimentos e necessidades tecnológicas (Entrevista CE8, Resposta 14).

O setor industrial tem tipicidades diferenciadas quanto aos investimentos empresariais, uma vez que dependem da matéria-prima, muitas das vezes escassas e distantes nos equipamentos e aquém da real capacidade de processamento. Neste particular, devem os investidores ficarem atentos à logística do movimento, disponibilidade do capital de giro e condições de armazenamento (Entrevista CE7, Resposta 14).

O mercado é instável e muito volátil, o que exige das empresas e do governo maior celeridade quanto às questões que impliquem na capacitação das pessoas, dos gestores e de técnicos, e na visão de formação de banco de competências (Entrevista CE7, Resposta 16).

A própria estrutura de mercado exige essa sintonia entre o empreendedorismo e o amadurecimento de suas estruturas do capital humano. A gestão das empresas depende fundamentalmente do amplo conhecimento de temas básicos que interferem na estruturação da saúde financeira dos negócios, sobretudo das pequenas empresas (as MPE) (Entrevista GB1, Resposta 14).

Conhecer o mercado faz a diferença. Demais indicadores fluem consequentemente, sobretudo, em relação aos investimentos a serem feitos. São atributos naturais de um empreendedor, saber onde alocar recursos para ganhar dinheiro (Entrevista IE1, Resposta 8).

6.2.2.2. Dimensão: Gestão Tecnológica (D4)

Em função dos debates ocorridos em sede das entrevistas, muito se discutiu sobre as temáticas para o desenvolvimento de sistemas com informação em tempo real, proporcionando aos gestores empresariais e investidores tomarem decisões precisas e de monitorização dos resultados dos negócios e dos investimentos, e também, que haja revisões constantes e periódicas das tecnologias utilizadas pelas empresas, reciclando os profissionais e adequando-os aos recursos digitais oferecidos modernamente pelo mercado, tendo em vista um melhor aproveitamento das competências e dos profissionais responsáveis pelas atividades técnicas e de gestão.

No âmbito do uso das Tecnologias de Informação e Comunicação como instrumentos e mecanismos inseparáveis das estratégias empresariais para atuação no mercado, os relatos recolhidos dos entrevistados, de forma geral, deixam claro sobre a necessidade da otimização das oportunidades de conhecimento sobre matérias relacionadas com a economia, mercado de capitais, bolsa de valores, comércio exterior e de câmbio, importação e exportação, entre outras vertentes que impulsionam as pequenas empresas para outros nichos de abrangência mercadológica, que no contexto da era digital, tornaram os processos mais dinâmicos e céleres.

Como consequência do crescimento sobre as funcionalidades de programas e sistemas da computação, de acordo com as entrevistas, o momento é propício para a criação de bancos de talentos como preparação de equipes e profissionais com visão profissional estabelecida e garantia de permanência futura nas empresas, refletindo na formação e sustentação dos negócios, como também no treino específico para o conhecimento técnico e de gestão com ênfase na utilização das tecnologias e inovações de mercado.

Os depoimentos reproduzidos abaixo, a partir das entrevistas constantes no Anexo 6, corroboram o sentimento da necessidade de uma gestão tecnológica compatível com o mercado empreendedor:

As empresas não suportam mais conviver com o mecanicismo. As estratégias tecnológicas estão inseridas num contexto de sobrevivência funcional das empresas, e isso deve ser disposto com técnicas de crescimento empresarial numa era digital (Entrevista CE9, Resposta 19).

São estruturas orgânicas se moldando aos espaços tecnológicos. Não há como retroceder nesse sentido (Entrevista CE9, Resposta 23).

As empresas industriais têm sido cobradas mais fortemente quanto à modernidade e disponibilidade de se adequarem às tecnologias de mercado. Na prática, esses tipos de empresas devem ser, tecnologicamente, preparados e equipados de dispositivos digitais, em todo a sua estrutura funcional (operacional, gestão e de investimentos) (Entrevista CE8, Resposta 23).

Há um distanciamento visível dos acessos às tecnologias. As regiões mais pobres, nas periferias, por exemplo, os acessos são muito escassos e de pouca velocidade (Entrevista CE8, Resposta 24).

Entendemos que as pequenas empresas são as mais prejudicadas, notadamente quanto à assistência prestada pelos entes públicos, estes que não oferecem garantia e nem apoio visando a sobrevivência dos negócios no mercado (Entrevista CE7, Resposta 24).

Não há como retroceder desse novo cenário. Os negócios digitais são os que fazem a diferença hoje no mercado. As plataformas digitais impulsionam as operações de crédito bancário numa velocidade jamais vista (Entrevista GB1, Resposta 20).

Hoje não se pode mais falar em decisões isoladas, sem a participação dos empregados e colaboradores, ou mesmo, sem a participação dos recursos tecnológicos e dos aplicativos financeiros digitais (Entrevista GB2, Resposta 21).

Tem-se hoje vasta quantidade de aplicativos digitais prontos para colaborar no tocante à gestão empresarial. Importa a utilização de algum deles para nortear os rumos dos negócios, assim como, contribuir com informações sobre o mercado (Entrevista IE1, Resposta 13).

Sem as tecnologias as empresas não conseguem avançar. Já contamos com muitas opções de aplicativos ofertados pelo mercado, como também, sistemas operacionais e de gestão disponíveis e que prontos a ser usados empresarialmente, com certeza, darão maior segurança aos negócios e poder de decisão das empresas (Entrevista IE8, Resposta 19).

Acredito que para o rumo certo, devemos ter medidas coordenativas direcionadas, ou seja, as plataformas digitais são instrumentos de facilitação, e que a partir de um planejamento por excelência, consegue-se ter, também, excelentes resultados e tomada de decisões coerentes e acertadas (Entrevista IE3, Resposta 20).

6.2.3. Abordagem: Políticas de Apoio Governamental (A3)

A Abordagem é por demais importante para o contexto do Modelo Proposto, considerando que a temática que envolve as parcerias público-privadas, exige uma atuação mais direta e sistemática dos governos, apoiando as micro e pequenas empresas, como também os mini e pequenos produtores rurais, nomeadamente quanto à sua participação nos negócios públicos com prioridade de inclusão.

6.2.3.1. Dimensão: Relacionamento Público-Privado (D5)

É um facto que perante os discursos políticos emitidos por órgãos e entidades governamentais, exige-se das autoridades de governo que haja, efetivamente, o provimento de medidas que alcancem as empresas de forma estratégica e que a partir de políticas públicas, possibilitem aos investidores conhecer os nichos de mercado mais atraentes, oferecendo em complemento as melhores condições na geração de emprego e renda, sobretudo, para os empresários com aptidão para realizar negócios com o poder público.

Consequentemente, exige-se uma maior divulgação periódica pelos governos (Federal, Distrital, Estaduais e Municipais) e demais entes envolvidos, na identificação de oportunidades para investimentos em áreas específicas e relacionadas à implantação, modernização, realocação e ampliação dos parques industriais e agroindustriais, como também os valores orçamentários destinados às obras de infraestrutura pública (saúde, educação, segurança, habitação, entre outras).

Aspectos a que foi atribuída extrema importância nas entrevistas realizadas, é o planejamento público e participativo tendo em vista que a população possa contribuir com as

suas discussões sobre o destino dos recursos, finalidades das aplicações e prestação de contas dos investimentos realizados pelo tesouro nacional, através da arrecadação dos impostos e taxas pagos pelos contribuintes, como também pela otimização dos negócios no âmbito das Parcerias-Público-Privados (PPP). Especial, quando as aquisições públicas de bens, serviços, materiais e/ou produtos para o consumo humano, sejam preferencialmente de fornecedores localizados regionalmente, próximos aos equipamentos públicos de destino.

Os debates relacionam-se considerando a revitalização da economia a partir da perspectiva de novos investimentos empresariais, como também a migração dos negócios informais à formalidade empresarial, fatores que contribuem para o aumento da arrecadação pública, refletindo diretamente nas obras de infraestrutura e nas relações negociais público-privadas.

No Anexo 6 constam todos os resultados das entrevistas realizadas, alguns deles foram reproduzidos abaixo para compreender melhor o alcance destas discussões:

A mentalidade dos empreendedores tem se alterado à medida que o conhecimento também se acelera. O problema do país é a ausência de uma educação condizente com a realidade (Entrevista CE9, Resposta 29).

A corrupção brasileira é uma preocupação do mundo, ou seja, não só os brasileiros se preocupam com isso, mas os investidores internacionais temem em trazer dinheiro para o Brasil com receio das práticas de corrupção (Entrevista CE8, Resposta 28).

É disso que as pequenas empresas necessitam. De oportunidades de crescimento dos negócios com os governos. São muitos recursos destinados à infraestrutura e os bancos estão atentos a essas oportunidades, oferecendo crédito para os investimentos e, sobretudo, aos empréstimos para o capital de giro das empresas e de sustentação desses investimentos (Entrevista GB1, Resposta 26).

Os canais de divulgação têm crescido gradativamente, no entanto, ainda não têm alcançado satisfatoriamente a sociedade em geral. As empresas, os bancos, as cooperativas de crédito, as entidades representativas de classes, e demais, estão muito distantes desse cenário de oportunidades de mercado. As pautas ainda estão muito fechadas e pouco divulgadas. Obras públicas são iniciadas em locais não conhecidos pelas pessoas residentes e, também, fora do alcance negocial das empresas instaladas nas proximidades dos investimentos públicos (Entrevista GB1, Resposta 28).

O universo empresarial é composto por oportunidades e desafios de mercado. Alterações em decisões econômicas, com certeza, interferem no mercado e, portanto, modificam, às vezes, decisões importantes por parte dos investidores. Mas acredito que essa temática não seria de grande participação dos governos quando o assunto é incentivar os negócios, as pequenas empresas, e tudo mais que esteja ao redor. Ações do governo, entendo, têm vinculações políticas e não são empreendedoristas (Entrevista GB2, Resposta 25).

Não há transparência quando tratamos dos negócios públicos. Pouco se sabe das licitações, dos resultados, como se dar internamente no governo e os critérios de apuração dos participantes (Entrevista GB8, Resposta 27).

Os negócios entre os setores públicos e privados muita das vezes são contaminados por entes que participam com intuito de interesses pessoais, o que foge totalmente dos objetivos das relações comerciais entre os referidos segmentos (Entrevista GB10, Resposta 28).

Devem os organismos públicos repensarem e criarem mecanismos de apoio ao empreendedorismo. Por enquanto registram-se excelentes teorias, mas poucas práticas. O investidor que vai gerar emprego e renda é que tem que se virar, procurar o conhecimento para onde investir e tudo mais. O governo deve apoiar, mas não controlar (Entrevista IE6, Resposta 25).

Acredito que a sociedade tem cobrado muito nessa temática, mas a impunidade ainda é o maior problema. Enquanto as nossas autoridades, parlamentares, judiciário e executivo, não agirem efetivamente no combate à corrupção, não haverá muitas mudanças (Entrevista IE4, Resposta 29).

6.2.3.2. Dimensão: Plataforma do Empreendedorismo (D6)

Também fez parte das discussões que envolvem as transações no contexto do comércio exterior, como alternativas de crescimento de mercado, a chamada de atenção para a necessidade de atualizações contínuas nos processos da competência pública quando da efetivação dos negócios bancários que envolvam a importação e exportação de produtos e serviços, dando prioridade à participação das pequenas empresas no mercado internacional.

No tocante à manutenção dos negócios ativos no mercado, importa ainda ressaltar a necessidade de criação de organismos públicos e/ou privados voltados exclusivamente para proteção às Micro e Pequenas Empresas, como suporte ao empoderamento das atividades empresariais e, principalmente, no processo de recuperação dos empreendimentos negativados pelos sistemas de proteção ao crédito (Serviço de Proteção ao Crédito (SPC), Serasa, Cadastro Informativo de Créditos não Quitados do Setor Público Federal (CADIN), entre outros), como também o desenvolvimento de ações públicas a partir do assessoramento das atividades empresariais, onde o governo estaria de prontidão para auxiliar na conquista de novas oportunidades no mercado, inclusive internacional.

Associadas às questões de políticas públicas do crédito bancário, primou os entrevistados em questionar e cobrar de revisões sistemáticas da política de atuação bancária, notadamente em relação às operações de créditos suportadas por fontes/programas legalmente constituídos pela arrecadação pública federal, a exemplo dos Fundos Constitucionais (Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste – FNE, Fundo Constitucional de Financiamento

do Norte – FNO, Fundo de Financiamento do Centro-Oeste – FCO), que são recursos destinados a fomentar o desenvolvimento sustentável das regiões jurisdicionadas por esses fundos.

Também no mesmo nível de valorização das práticas bancárias orientadas ao atendimento das empresas, empreendedores e investidores, para tornar os processos mais céleres, precisa-se de apoio dos órgãos públicos na prestação de serviços com orientações de mercado e das tecnologias disponíveis, impulsionando as empresas no sentido de adequação à nova estrutura tecnológica de mercado, através de equipes multidisciplinares na condução de políticas de fortalecimento das bases tecnológicas disponíveis e de seus atributos que geram condições ao pleno funcionamento dos empreendimentos empresariais, mas que preferencialmente esse apoio seja de forma virtual e através de uma Plataforma Digital que possa favorecer e otimizar o uso das tecnologias para os serviços prestados publicamente.

Os depoimentos abaixo, reproduzidos a partir das contribuições disponíveis no Anexo 6, confirmam muitas das assertivas deste debate, enquanto se cobra uma maior participação pública no assessoramento empresarial e para os negócios vigentes no mercado:

A participação das pessoas, da sociedade em geral, no debate que trate sobre o destino dos recursos públicos é imprescindível à retomada do crescimento (Entrevista CE10, Resposta 31).

O grande vilão da economia, nos dias atuais, é a manutenção das empresas no mercado. O mercado tem até se acostumado com a ideia do fechamento precoce das empresas. Isso não é bom, pois estar virando uma constante (Entrevista CE10, Resposta 32).

A adoção de um modelo eficiente e flexível de assessoramento às pequenas empresas, estariam esse porte empresarial em perfeita sintonia com o mercado, partindo pra uma temática mais de crescimento e sustentabilidade (Entrevista CE9, Resposta 36).

O que há de fato, dentro da máquina pública, são engrenagens, verdadeiras indústrias da burocracia. Acreditamos que o Brasil ainda não evoluiu para a Era Digital, verdadeiramente. Os entes públicos funcionam ainda no tempo das chaminés, e que o digital, a robótica, vão demorar muito tempo pra chegar nessas estações de embarques da coisa pública (Entrevista CE8, Resposta 36).

Temos, talvez, uma das maiores arrecadações de tributos do mundo, até pelo tamanho do país, uma nação continental, com grandes estados e cidades. Tudo isso nos leva a crer que tem algo de errado. As coisas não se encaixam (Entrevista CE6, Resposta 32).

Temos que ser realistas, afirmando que estamos distantes disso. As empresas estão fechando por falta de apoio público, essa é a verdade. Não há canais para diálogos entre governos e iniciativa privada, tampouco a sociedade em geral. A realidade é que os parlamentares não representam adequadamente o povo nem os estados como deveriam (Entrevista GB8, Resposta 32).

A burocracia brasileira está impregnada nos processos, negócios e quaisquer atividades desenvolvidas pelos entes públicos ou por eles controlados, de concessões às parcerias, tudo depende de muitos documentos físicos e pouca tecnologia agindo corporativamente (Entrevista GB10, Resposta 31).

Com certeza teriam as pequenas empresas maiores flexibilidades no mercado atuante. Não ficariam desamparadas ou mesmo sem um apoio governamental, até porque são esses os empreendimentos que mais geram emprego e renda no mercado (Entrevista IE6, Resposta 33).

Os processos ainda são muito dificultosos e demorados. Haveria de ter um diagnóstico de tudo isso, pondo em discussão com quem tem poder para tomada de decisão, daí discutir alternativas reais e factíveis, para assim, evoluirmos com menos burocracias e mais determinações (Entrevista IE3, Resposta 31).

Vemos uma distância longa entre a coisa pública e os empreendimentos empresariais. Muita burocracia e processos engessados, pessoal desqualificado e não competentes com as atividades que desenvolvem (Entrevista IE7, Resposta 31).

O maior desafio dos negócios, por incrível que pareça, é permanecer no mercado. Diante de tantos percalços e processos mecânicos para se abrir uma empresa, desestimula os empresários em investir no Brasil (Entrevista IE7, Resposta 32).

6.3. Conectando os Resultados – Códigos, Categorias e a Plataforma Digital

É um facto que perante a confrontação dos resultados da pesquisa, para a construção da proposta do Modelo de Assessoramento Governamental, os contributos das entrevistas e suas análises foram de fundamental importância na formulação científica da proposta final do modelo, nomeadamente quanto às definições conceituais e categorias, como se ver no Quadro 22 abaixo, que mostra as segregações ocorridas dentro da formatação do que sugere ser o funcionamento da Plataforma Digital, conforme proposto.

Quadro 22 – Assessoramento Governamental: Áreas e Subáreas

CERTIFICAÇÃO DIGITAL DO EMPREENDEDOR			
Negócios Empresariais Sustentáveis e Assessoramento Público e Digital			
Área 1	Área 2	Área 3	Área 4
Constituição Empresarial, Manutenção dos Negócios e Fontes de Recursos	Legislação Empresarial e do Meio Ambiente, <i>Compliance</i> e Controles Internos	Espaço Digital, Tecnologia e Informação, Conhecimento e Gestão	Políticas de Governo e Empreendedorismo Estrutural
↓	↓	↓	↓
Subáreas	Subáreas	Subáreas	Subáreas
(1.1) Documentos Constitutivos das Empresas	(2.1) Legislações e Regulamentos Empresariais	(3.1) Negócios Eletrônicos Empresariais e Políticas de Crédito	(4.1) Oportunidades de Negócios Público-Privados, Infraestrutura e Suprimento
(1.2) Registros, Licenças e Permissões Empresariais	(2.2) Agências Reguladoras Empresariais e do Meio Ambiente	(3.2) Espaços Digitais e Conectividade dos Negócios	(4.2) Conexões e Políticas de Mercados Nacional e Internacional
(1.3) Formas de Tributação das Empresas	(2.3) Políticas de <i>Compliance</i> e Controles Internos	(3.3) Gestão do Conhecimento, Inovação e Informação	(4.3) Acordos Internacionais de Cooperação e Parcerias Multilaterais
(1.4) Programas de Créditos Bancários e Fontes de Recursos	(2.4) Manutenção de Mercado do Empreendedorismo	(3.4) Temáticas da Tecnologia e Gestão Digital	(4.4) Interface Empresarial, Governo e Sociedade, Plataforma do Empreendedorismo

Fonte: Proposta de Modelo

Ressaltar que o esforço da investigação teve em vista propor algo que viesse a tornar a permanência das pequenas empresas mais confortável no mercado, e em condições favoráveis que lhes permitam atuar e concorrer de forma igual aos demais portes empresariais, a destacar as médias e grandes empresas que desenvolvem as suas atividades mais tranquilamente, face às dificuldades impostas pelo mercado, seja no ponto de vista nacional e/ou internacionalmente.

No âmbito de uma discussão tão ampla sobre os resultados da pesquisa, não poderia deixar de tecer comentários a respeito das bases conceituais e de construção que definiram as Áreas e Subáreas conforme Quadro 22 acima, pois os processos de Codificação (Inicial, Axial e Seletiva) e das Categorias consequentes, foram etapas imprescindíveis na formação e compreensão das temáticas apresentadas neste trabalho e que através da Tabela 31 mostrado logo abaixo, constata-se relações íntimas que há entre os códigos, as categorias e as distribuições conceituais vistas na consecução da proposta tendo em vista a Plataforma Digital, confirmando que o trabalho dependeu, sem equívoco algum, de um complexo trabalho de investigação e, principalmente, das análises de dados que se sucederam com o objetivo de reportar os resultados.

Do total de 520 (quinhentos e vinte) códigos mapeados como iniciais, identificados a partir das análises dos dados coletados, percebeu-se que essa quantidade permitiu que o trabalho tivesse uma configuração ampliada no sentido da confirmação e da importância da investigação realizada, e que segundo os dados informados na Tabela 31, constata-se que esses

códigos foram imprescindíveis para se construir uma proposta factível, dentro das perspectivas econômicas de mercado.

Na Tabela 31 é mostrada a relação que há entre as 07 (sete) categorias identificadas pela codificação axial com as áreas e subáreas constituídas como sugestão para a operacionalização da Plataforma Digital, constante do modelo proposto, comprovando que os procedimentos de codificação são de extrema importância para a consolidação da teoria fundamentada em dados (*Grounded Theory*), conforme as orientações emanadas pela metodologia adotada nesta investigação.

É de se notar que a conexão identificada entre Códigos, Categorias e a Plataforma Digital, mostrada na Tabela 31, visam, tão somente, comprovar a veracidade das informações colhidas durante a investigação, sobretudo das entrevistas realizadas, com o propósito de se obter o apoio governamental para prestar assessoria às pequenas empresas de forma direcionada, como também dar informações e orientações aos empreendimentos empresariais, sem interferência nos negócios ou qualquer intervenção que possa causar prejuízos aos investidores, resultando na proposta do Modelo de Assessoramento Governamental, objetivo central deste trabalho.

Tabela 31 – Codificações e Categorias *versus* Plataforma Digital

Codificação Inicial		520 Códigos	
Codificação Axial			
Categoria 1	Códigos Iniciais Vinculados	Áreas Vinculadas	Subáreas Vinculadas
Certidões, Certificações, Licenças, Permissões, Registros, Documentos, Constituição e Manutenção Empresarial	65	(1)	(1.1) (1.2)
		(2)	(2.4)
Categoria 2	Códigos Iniciais Vinculados	Área Vinculada	Subárea Vinculada
Mercados Nacional, Internacional e Parcerias Público-Privada	72	(4)	(4.1) (4.2)
Categoria 3	Códigos Iniciais Vinculados	Área Vinculada	Subárea Vinculada
Operações Bancárias, <i>Fundings</i> e Programas de Crédito	89	(1)	(1.4)
		(3)	(3.1)
Categoria 4	Códigos Iniciais Vinculados	Área Vinculada	Subárea Vinculada

Funções e Atividades Públicas e Privadas, Leis, Doutrinas e Orientações Jurídicas	85	(1)	(1.3)
		(2)	(2.1) (2.2)
Categoria 5	Códigos Iniciais Vinculados	Área Vinculada	Subárea Vinculada
Empresas, Órgãos Públicos e Privados, Coordenação e Assessoramento Público	61	(4)	(4.1)
			(4.2)
			(4.3)
			(4.4)
Categoria 6	Códigos Iniciais Vinculados	Área Vinculada	Subárea Vinculada
Órgãos do Poder Judiciário, Controle Constitucional e de Regulação	61	(2)	(2.1)
			(2.2)
Categoria 7	Códigos Iniciais Vinculados	Área Vinculada	Subárea Vinculada
Controles Internos e <i>Compliance</i> , Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), Conhecimento e Gestão	87	(2)	(2.3)
		(3)	(3.2)
			(3.3)
			(3.4)

Fonte: Capítulo III (Metodologia) - Livro de Códigos e Categorias (Anexo 8)

Finaliza-se esta Discussão de Resultados com a convicção de que as demonstrações feitas ao longo do trabalho, tornam a proposta confiável e com veracidade científica, ao passo que se entende da factibilidade de utilização do modelo proposto tendo em vista a melhoria da convivência das pequenas empresas no mercado, como também, a proposta poderá se expandir para abarcar outros portes e segmentos empresariais, visto que se trata de uma proposta científica e que nasceu a partir de uma orientação concebida empiricamente e destinada a comprovar factos e fenômenos.

CAPÍTULO VII – CONCLUSÃO E TRABALHO FUTURO

7.1. Introdução

Perante as perspectivas e interesses da comunidade científica de elevarem os níveis da intelectualidade das pessoas e da sociedade, como também da crescente evolução, a pesquisa social materializa-se pela própria necessidade da investigação no propósito de conhecer as tendências da sociedade moderna através do conhecimento, que a partir da construção teórica e do recurso a métodos adequados, se evolui com o intuito de encontrar respostas para os problemas e às questões suscitadas pela pesquisa (Gil, 2023).

Na senda dos debates que tratam da validade em sede da construção de teorias e histórias que fundamentam a personalidade intelectual das pessoas, notadamente no âmbito do discernimento da ciência e da pesquisa, Köche (2005, p. 32) defende as bases epistemológicas fundamentais à construção das teorias científicas, e afirma que *“a crença de que o conhecimento científico é seguro, válido e confiável está sustentada na sua justificabilidade.”* E continua o autor defendendo que *“esse é o argumento forte que sempre foi utilizado ao longo da história da ciência.”*

No entendimento da razoável economicidade e suficiência de recursos, a pesquisa cobra dos investigadores investimentos consideráveis, a citar o financeiro, pessoal e de logística, necessitando de estratégias e disposições de tempo, espaço e visando obter os resultados prováveis, que a partir das técnicas disponíveis foca os estudos na adoção de procedimentos para a realização de trabalhos de campo, da coleta e análise de dados (Gibbs, 2009), entre outras etapas inerentes à produção de dados fundamentados, a destacar a *Grounded Theory* como importante instrumento de abordagem utilizada em pesquisas qualitativas (Charmaz, 2009; Creswell, 2014; Massoni & Moreira, 2016; Poupart, et al., 2020; Strauss & Corbin, 2008).

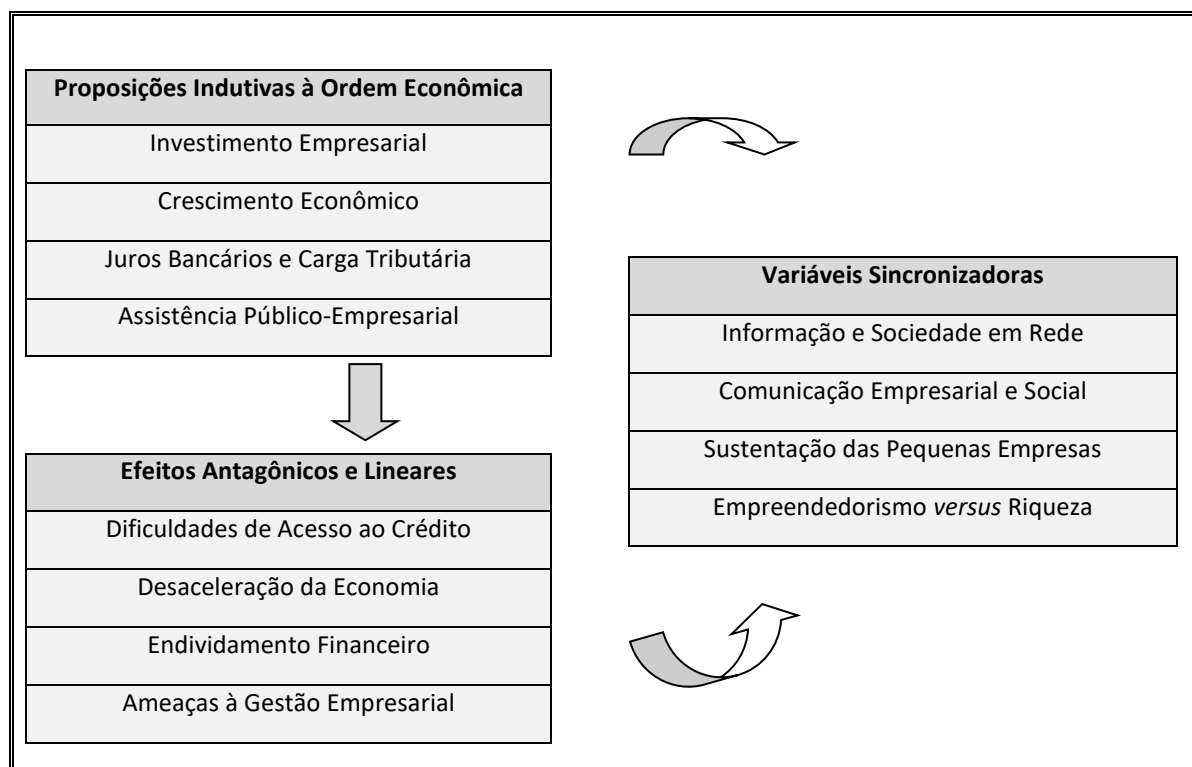
Kauark, Manhães e Souza (2010) ressaltam o valor da pesquisa na construção das ciências, seja num processo de evolução constante tendo em vista a transformação do conhecimento, como no paradigma da importância do saber e das perspectivas da própria metodologia de preencher lacunas e espaços, que do ponto de vista funcional o modelo social contemporâneo se tornou um processo modificador de propósitos alcançáveis pela pesquisa profissional mediante métodos eficientes e comprovados pela comunidade científica, a citar a observação, as entrevistas e os grupos focais, entre outros, conforme defendidos por Sampieri et al. (2013).

7.2. O Contexto da Pesquisa no Enfoque Econômico

Perante as pesquisas realizadas tendo em vista a construção de uma proposta mais focada nos empreendimentos de pequeno porte (no contexto Brasileiro), o estudo realizado propiciou um conhecimento mais amplo a respeito das estruturas de mercado e das empresas num cenário de instabilidade, como também na atual conjuntura onde os investidores primam por solidez no mercado e proteção quanto aos riscos inerentes às vulnerabilidades da economia, nomeadamente quanto ao controle da inflação, dos juros cobrados em função da taxa básica Selic e demais indicadores que impulsionam os negócios e dão sustentabilidade das empresas nos mercados nacional e internacional.

Em relação aos fatores que dificultam o avanço das pequenas empresas na era da informação e tendo em vista realizar um trabalho que direcione cenários e modelos até então operados por esse tipo de atuação mercadológica, destacam-se alguns “*Fatores Interativos e Econômicos*” (Quadro 23), importantes para que os cenários empresariais cresçam em razão de políticas setoriais de estruturas rodeadas por efeitos antagônicos e lineares, cobrando das ciências econômicas mais conhecimento sobre os pilares de sustentação do crescimento econômico, a partir de variáveis que sincronizam as dinâmicas das tipologias empresariais.

Quadro 23 – Fatores Interativos e Econômicos



Fonte: Resultados e Discussão dos Resultados: Conclusões do Autor (01)

Os “*Fatores Interativos e Econômicos*” conforme relacionados no Quadro 23 são resultados incontestes sobre a viabilidade econômica que a proposta de Modelo de Assessoramento Governamental pode patrocinar no âmbito dos mercados de crédito e de capital, para além das oportunidades que se insere numa visão de crescimento sustentável e em favor das economias subdesenvolvidas e/ou em desenvolvimento.

Nomeadamente as “*proposições indutivas à ordem econômica*”, reforçam a importância das micro e pequenas empresas no mercado nacional e no exterior, visto que a deliberação das suas atuações está diretamente focada no crescimento econômico sustentável e nos investimentos empresariais necessários para a circulação do dinheiro, gerando riqueza e carga tributária para a manutenção dos investimentos de infraestrutura, potencialmente destacando recursos destinados para a saúde, educação, segurança e habitação.

Em razão das instabilidades naturais dos setores econômicos e dos negócios empresariais, surgem “*efeitos antagônicos e lineares*” que podem enfraquecer as políticas públicas, mas são sinais que permitem aos gestores públicos e empresários atuarem no sentido de corrigir, mas, sobretudo, para adotar medidas preventivas de mitigação dos riscos que possam fragilizar a saúde financeiras das empresas e das contas públicas.

Perante cenários que se movimentam economicamente, é possível que haja uma comunicação interativa entre as proposições e os efeitos correlatos às situações projetadas para situações de conflito empresarial. Por exemplo, onde surgem a possibilidade de “*variáveis sincronizadoras*” de modo a minimizar fatores adversos ao equilíbrio financeiro das empresas, em função das oportunidades resultantes da própria estrutura de mercado, e que a partir do Modelo Proposto neste trabalho, promovem empresas mais bem preparadas para suportar as oscilações surgidas quer nacional, quer internacionalmente.

A pesquisa realizada, perante da problemática que cerca as estruturas empresariais, sejam pelas questões ao enfrentamento dos negócios às intempéries mercadológicas, ou mesmo pela natureza dos princípios que norteiam as atividades negociais, invocam aos pesquisadores conhecimento que propicia um modelo de atuação empresarial mais alinhado com as políticas públicas destinadas aos investimentos necessários à infraestrutura e às compras diretas governamentais, e que as estratégias macro econômicas estejam suportadas em pilares que caucionem e protejam os empreendimentos de possíveis abalos ocasionados em função das instabilidades de mercado (Mesquita, 2016).

7.3. Estruturas de Governo e o Empreendedorismo Estrutural

Partindo do princípio da amplitude dos efeitos perante as políticas de mercado e da necessidade da pesquisa como fundamento científico, como resultados probatórios da pesquisa realizada (bibliográfica e de campo) e conclusivos ao Modelo Proposto neste trabalho de tese, extraíram-se as seguintes “*Hipóteses Estratégicas de Atuação Empresarial*” (Quadro 24), como forma de prover um direcionamento adequado e que resultaram em contributos importantes para a mensuração dos fenômenos que participam das especificidades do empreendedorismo e as suas atuações imprescindíveis ao crescimento econômico com a visão de sustentabilidade das empresas e dos negócios.

Quadro 24 – Hipóteses Estratégicas de Atuação Empresarial

• Hipótese 1: Alcance situacional das fontes de recursos disponíveis no mercado: Programas de crédito, garantias, juros, encargos, prazos, dentre outros aspectos voltados à função creditícia das instituições financeiras, tendo em vista custear os investimentos e o capital de giro das empresas, bem como a celeridade dos processos institucionais de apoio à iniciativa empresarial e sua manutenção no mercado de atuação.
• Hipótese 2: Gestão corporativa e compartilhada: Estruturada por valores econômico-sociais, solidez e sustentabilidade, e, principalmente, pelo uso das Tecnologias Digitais e programas de <i>compliance</i>, de modo a minimizar os fatores negativos que afetam direta ou indiretamente a atuação empresarial, como exemplo dos riscos de liquidez, operacionais e de mercado, como também uma gestão efetiva de proteção aos recursos ambientais e do ecossistema.
• Hipótese 3: Real importância da Sociedade da Informação: Incremento das tecnologias junto às Micro e Pequenas Empresas (MPE), com ênfase nos Negócios Eletrônicos e, sobretudo, a tempestividade das fontes de conhecimento, que através das universidades, cursos técnicos, graduações e pós-graduações, a gestão das empresas seja fortalecida e que os espaços digitais evoluam a partir de fontes fidedignas para crescimento intelectual nas empresas.
• Hipótese 4: Modelo de Assessoramento Governamental: Tecnologicamente estruturado e com ênfase aos pequenos negócios, tendo em vista que os investidores tenham apoio na constituição empresarial, como também acesso aos negócios disponíveis no âmbito das Parcerias-Público-Privadas (PPP), credenciando os negócios à realização das suas atividades mercadológicas, inclusive de atuação no comércio exterior.

Fonte: Resultados e Discussão dos Resultados, Conclusões do autor (02)

Perante os valores econômicos e por vias de formação da própria natureza empresarial, as estruturas empresariais (empresas, negócios, investidores, etc) mantêm-se atentas às flutuações de mercado, colocando a pesquisa científica e social em destaque e sendo necessária para a busca de respostas, justificando assim as entrevistas realizadas com o propósito de se conhecer mais profundamente sobre a importância dos negócios empresariais na formação dos

indicadores socioeconômicos e, principalmente, das pequenas empresas como partícipes dessa estrutura econômica com sustentabilidade.

Justaposta às funções basilares dos indicadores econômicos e sociais, o conhecimento, a ciência e a pesquisa se interagem numa ótica de sensibilidade aos preceitos que emergem à Teoria Fundamentada em Dados (*Grounded Theory*), que segundo Massoni e Moreira (2016, p. 26), “*uma maneira eficaz de fazer o nosso conhecimento avançar é buscar respostas coerentes às nossas indagações e inquietações a respeito do mundo (natural ou social). Embrenhar-se nesta tarefa é aceitar assumir desafios e compromissos.*”

Quadro 25 – Mapa Conclusivo do Modelo Proposto versus Plataforma Digital

Modelo de Assessoramento Governamental						
Fatores Interativos e Econômicos						
Investimento Empresarial		Crescimento Econômico		Juros Bancários e Carga Tributária		Assistência Público-Empresarial
Efeitos Antagônicos e Lineares						
Dificuldades de Acesso ao Crédito		Desaceleração da Economia		Endividamento Financeiro		Ameaças à Gestão Empresarial
Variáveis Sincronizadoras						
Informação e Sociedade em Rede		Comunicação Empresarial e Social		Sustentação das Pequenas Empresas		Empreendedorismo versus Riqueza
Hipótese 1		Hipótese 2		Hipótese 3		Hipótese 4
Alcance situacional das fontes de recursos disponíveis no mercado		Gestão corporativa e compartilhada		Real importância da Sociedade da Informação		Modelo de Assessoramento Governamental
Área 1		Área 2		Área 3		Área 4
Constituição Empresarial, Manutenção dos Negócios e Fontes de Recursos		Legislação Empresarial e do Meio Ambiente, Compliance e Controles Internos		Espaço Digital, Tecnologia e Informação, Conhecimento e Gestão		Políticas de Governo e Empreendedorismo Estrutural
Plataforma Digital						

Fonte: Resultados e Discussão dos Resultados, Conclusões do autor (03)

No Quadro 25 acima, buscou-se relacionar as temáticas importantes percorridas ao longo do desenvolvimento deste trabalho, que a partir do Modelo Proposto se construiu um volume de dados e informação que induziu a um entendimento de praticidade dos contextos intrínsecos à pesquisa, de modo a sugerir a criação de uma Plataforma Digital que, uma vez operacionalizada, tenderá a modificar as estruturas atuais no âmbito do atendimento de demandas das empresas junto às organizações públicas.

7.4. Potencial Trabalho Futuro e Limitação da Pesquisa

Considerando o quadro em que se desenvolve a pesquisa, mostra-se que outras vertentes de mercado podem ser exploradas no mesmo âmbito. Desde logo, os demais portes empresariais que atuam no mercado financeiro, econômico e de capitais (ex. pequeno-médio, médio e grande), inclusive plataformas empresariais *corporate*, o agronegócio, tão importante para a geração de emprego e renda, como também estudar as oportunidades de negócios estruturadores no âmbito da infraestrutura (ex. saúde, educação, moradia, segurança pública, etc.). Nesse contexto, podendo investigar também os aspectos em volta da necessidade de geração de energias renováveis (ex. solar, eólica, etc.) que, desta forma, poder-se-á contemplar um aprofundamento mais sintomático da pesquisa científica nas estruturas orgânicas de governo (Federal, Distrital, Estaduais e Municipais), melhorando, sobremaneira, a compreensão destes atributos sugeridos para temáticas e pesquisas futuras.

No tocante às limitações, observou-se que as dificuldades foram essencialmente os agendamentos necessários para a realização das entrevistas, considerando que as pessoas participantes lidam com atividades muito dinâmicas e complexas, mas que ao final os procedimentos tramitaram funcionalmente, obtendo-se o êxito esperado.

7.5. Considerações Finais

Por fim, a proposta construída ao longo deste trabalho resultante de pesquisas bibliográficas e da literatura, como também das entrevistas realizadas com gestores de instituições financeiras, investidores de mercado e consultores empresariais, tendo em vista um Modelo de Assessoramento Governamental, apresenta-se como um importante instrumento visando soluções para muitos dos problemas relacionados com a formação das bases empresariais, conforme dados coletados na pesquisa de campo, considerando que uma vez operacionalizado, o modelo sugerido permitirá maior versatilidade dos investidores e menos processos públicos (não digitais) e burocratizados.

Por último, reporta-se a realização de um conjunto de publicações de natureza científica, realizados no âmbito deste trabalho e que são listadas a seguir:

Capítulos de livros com arbitragem:

- Mesquita, M. e Gouveia, L. (2023). *Efeitos da Teoria InfoComunicacional na Empresa e como Estratégia no Desenvolvimento Sustentável da Economia*. Capítulo 5, pp. 69-82. Araújo, P.; Gouveia, L. e Araújo, D. (2023). *A participação colaborativa na empresa: contribuições da administração e do digital*. Paideia. Belo Horizonte: Conhecimento Editora. ISBN: 978-65-5387-177-9.
- Mesquita, M. e Gouveia, L. (2023). *O Empreendedorismo nas Organizações Empresariais: inovações tecnológicas e políticas contributivas*. pp. 111-130. Araújo, P. e Gouveia, L. (2023). *Administrando Valor e Desenvolvimento para as Organizações*. Paideia. Belo Horizonte: Editora Conhecimento. ISBN: 978-65-5387-105-2.
- Mesquita, M. e Gouveia, L. (2022). *As Pequenas Empresas, o Empreendedorismo e as Inovações Tecnológicas: agregando valor às ciências empresariais*. Capítulo 7, pp 113-132. In Araújo, P.; Araújo, D. e Gouveia, L. (orgs) (2022). *Ciências Empresariais e a sua Aplicabilidade*. Belo Horizonte: Editora Conhecimento. ISBN: 978-65-5387-034-5.
- Mesquita, M. e Gouveia, L. (2022). *Tendências Tecnológicas e o Empreendedorismo Estrutural: Funções Conetivas*. Araújo, P. e Gouveia, L. (2022). *Empreendedorismo, Responsabilidade Social e Tecnologia*. Capítulo 12, pp 179-198. Belo Horizonte: Conhecimento Editora, 2022. ISBN: 978-85-93869-98-3.

Participação em seminário de investigação

- Mesquita, M. e Gouveia, L. (2022). *Efeitos Cíclicos da Teoria InfoComunicacional – Construindo um Processo Cognitivo*. Seminário Doutorado em Ciência da Informação, especialidade Sistemas, Tecnologias e Gestão da Informação (SITEGI). 14 de Julho. Universidade Fernando Pessoa.
- Mesquita, M. e Gouveia, L. (2024). *Coleta e Análise de Dados na Metodologia Grounded Theory*. I Seminário Internacional Multidisciplinar de Investigação e Pesquisa – SIMIP. 29 de Junho. Paideia - Conexões Acadêmicas e Faculdade Arnaldo.

REFERÊNCIAS

- Agostineto, R. C., Soares, S. V., Soares, T. C., & Lima, C. R. M. (2020). Panorama do uso de métodos quantitativos em pesquisas sobre mensuração da capacidade absorptiva. *Revista Capital Científico*, 18(4), pp. 96-113. Recuperado em 14 outubro, 2021, de <https://revistas.unicentro.br/index.php/capitalcientifico/article/view/6358>. doi: 10.5935/2177-4153.20200028.
- Aguiar, V. R. L., & Medeiros, C. M. (2009, outubro). Entrevista na pesquisa social: o relato de um grupo de foco nas licenciaturas. *Congresso Nacional de Educação – EDUCERE – Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia*, Curitiba, PR, Brasil, IX - III. Recuperado em 10, maio, 2022, de <https://docplayer.com.br/6767052-Entrevistas-na-pesquisa-social-o-relato-de-um-grupo-de-foco-nas-licenciaturas.html>.
- Alberti, V. (2014). O eco na sociedade da informação: a repetição na revista Veja impressa e on-line. *Revista Temática (Núcleo de Arte, Mídia e Informação Digital – NAMID – Universidade Federal da Paraíba – UFPB)*, 10(7), pp. 175-190. Recuperado de <http://periodicos.ufpb.br/index.php/tematica/article/view/19959/11074>, em 24/08/2017.
- Albuquerque, A. F., Campos, G. A., Rizzo, M. R., Yokoyama, N., & Sousa, M. A. B. (2021). Existem semelhanças entre as características do empreendedor social e do empreendedor privado? *Revista da Micro e Pequena Empresa – RMPE*, 15(1), pp. 41-55.
- Alfredo, P. (2014). *O governo electrónico local no contexto de Angola: proposta de um modelo conceptual* (Tese de Doutoramento). Universidade Fernando Pessoa – UFP, Porto, Portugal.
- Alfredo, P., & Gouveia, L. B. (2015). *Contribuições para a discussão de um modelo de governo electrónico local para Angola*. Porto, Portugal: Kwigia Editora.
- Alves, R., Silva, V. N., & Rissi, M. (2021). Gestão de processos institucionais de ensino superior: caracterização dos elementos estrutura organizacional, pessoas e tecnologias. *Revista Capital Científico*, 19(2), pp. 91-108. Recuperado em 30 setembro, 2021, de <https://revistas.unicentro.br/index.php/capitalcientifico/article/view/6599>. doi: 10.5935/2177-4153.20210013.
- Andrade, A. G., Cassano, F. A., & Souza, M. N. (2018). Efeitos da implementação do programa OEA sobre empresas interessadas na certificação visando vantagem competitiva. *Revista da FAE*, 21(2), pp. 95-116. Recuperado em 16 novembro, 2021, de <https://revistafae.fae.edu/revistafae/article/view/624>.
- Andrade, L. M., & Dal'Evedore, P. R. (2021). A contribuição da ciência da informação para as humanidades digitais: análise da produção científica em periódicos de acesso aberto. *Revista Páginas a&b (Universidade do Porto)*, 3(especial), pp. 180-188. Recuperado em 2 de setembro de 2021, de <https://ojs.letras.up.pt/index.php/paginasaeb/article/view/10238/9657>.

Angrosino, M. (2009). *Etnografia e observação participante* (Coleção Pesquisa Qualitativa / Coordenada por Uwe Flick). (J. Fonseca, Trad.). (B. Lewgoy, Rev. Tec.). Porto Alegre: RS, Artmed. (Obra original publicada em 2008).

Arcanjo, M. P. (2009). Mundos virtuais: uma nova dimensão para a sala de aula. *Revista Eletrônica Portas (Acicate: Análises socioculturais)*, 3(3), pp. 36-43. Recuperado de <http://www.acicate.com.br/portas/sl.pdf>, em 21/09/2017.

Areosa, J. (2021). A importância da comunicação de riscos nas sociedades contemporâneas. *Revista Temática (Núcleo de Arte, Mídia e Informação Digital – NAMID – Universidade Federal da Paraíba – UFPB)*, 17(7), pp. 67-83. Recuperado em 25 de agosto de 2021, de <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/tematica/article/view/60041/33708>.

Arruda, L. R. (2021). O fenômeno das lives como estratégias de solidariedade, entretenimento e monetização durante a pandemia. *Revista Temática (Núcleo de Arte, Mídia e Informação Digital – NAMID – Universidade Federal da Paraíba – UFPB)*, 17(8), pp. 133-147. Recuperado em 2 fevereiro, 2022, em <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/tematica/issue/view/2676>.

Assmann, H. (2000). A metamorfose do aprender na sociedade da informação. *Revista Ci. Inf. (Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia – IBICT – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPQ – Ministério da Ciência e Tecnologia – MCT)*, 29(2), pp. 7-15. Recuperado em 27 de novembro de 2017, de <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/882/917>.

Audy, J. (2017). A inovação, o desenvolvimento e o papel da universidade. *Revista Estudos Avançados (Universidade de São Paulo – USP)*, 31(90), pp. 75-87. Recuperado 25 de março de 2021, de <https://www.revistas.usp.br/eav/article/view/137885>.

Baggio, R. (2000). A sociedade da informação e a infoexclusão. *Revista Ci. Inf. (Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia – IBICT – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPQ – Ministério da Ciência e Tecnologia – MCT)*, 29(2), pp. 16-21. Recuperado em 27 de novembro, de <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/883/918>.

Baranão, A. M. (2008). *Métodos e técnicas de investigação em gestão. Manual de apoio à realização de trabalhos de investigação* (1ª ed., 2ª imp.). Lisboa, Edições Sílado.

Barbieri, J. C., Vasconcelos, I. F. G. de., Andreassi, T., & Vasconcelos, F. C. de. (2010). Inovação e sustentabilidade: novos modelos e proposições. *Revista RAE*, 50(2), pp- 146-154. Recuperado em 8 março, 2022, de <https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rae/issue/view/50-2>.

Barbosa, R. M. (2015) A metodologia dos programas de pesquisa para a comunicação: uma proposta com base em Marshall McLuhan e Harold Innis. COMPOS – Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação, Brasília, DF, XXIV. Recuperado em 23

de outubro 2018, de http://www.compos.org.br/biblioteca/compos-2015-8fab592e-3ef1-4013-8080-24be8c78856d_2833.pdf.

Bardin, L. (2020). *Análise de conteúdo*. (L. A. Reto & A. Pinheiro, Trad.). Lisboa, Portugal: Edições 70. (Obra original publicada em 1977).

Barretta, L. M., & Cervi, E. U. (2012, maio-junho). Contra agendamento: evoluindo na hipótese do *agenda-setting*. *Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul - (Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação - INTERCOM)*, Chapecó, SC, Brasil, XIII. Recuperado em 31 de outubro 2017, de <http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sul2012/resumos/R30-1706-1.pdf>.

Bastos, M. F., Souza, B., Neto., & Diniz, D. M. (2021). Não-manual do empreendedorismo: atividades reflexivas para uma educação empreendedora. *Revista da Micro e Pequena Empresa – RMPE*, 15(1), pp. 24-40.

Batista, G. P., Ribeiro, F., & Macohon, E. R. (2021). Utilização dos sistemas de informação para fins gerenciais: estudo em micro e pequenas empresas do município de Prudentópolis - PR. *Revista de Micro e Pequenas Empresas e Empreendedorismo – REMIPE*, 7(1), pp. 82-99. Recuperado em 15 novembro, 2021, de <http://remipe.fatecosasco.edu.br/index.php/remipe/article/view/288>. doi: 10.21574/remipe.v7i1.288.

Beaud, M. (2021). *A arte da tese: como elaborar trabalhos de pós-graduação, mestrado e doutorado* (3ª ed., Edições BestBolso, Título nº 368). (G. C. Lins, Trad.). (E. Resede, Rev. Tec.). Rio de Janeiro, RJ: BestBolso. (Obra original publicada em 1994).

Bento, A. M. (2018). Fatores relevantes para estruturação de um programa de *compliance*. *Revista da FAE*, 21(1), pp. 98-109. Recuperado em 19 novembro, 2021, de <https://revistafae.fae.edu/revistafae/article/view/539>.

Bianchi, E. M. P. G., & Ikeda, A. A. (2008). Usos e aplicações da grounded theory em administração. *Revista Eletrônica de Gestão Organizacional - Gestão.Org*, 6(2), pp. 231-248. Recuperado em 15 maio, 2022, de <https://periodicos.ufpe.br/revistas/gestaoorg/article/view/21521>.

Boas, E. P. V., & Nascimento, F. (2020). A evolução das publicações sobre educação empreendedora: uma análise a partir da bibliometria. *Revista de Micro e Pequenas Empresas e Empreendedorismo - REMIPE (FATEC Osasco)*, 14(2), pp. 23-43.

Borges, M. A. G. (2000). A compreensão da sociedade da informação. *Revista Ci. Inf. (Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia – IBICT – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPQ – Ministério da Ciência e Tecnologia – MCT)*, 29(3), pp. 25-32. Recuperado em 27 de novembro de 2017 de <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/870/904>.

Brandi, D. (2017, junho-julho). Evolução dos estudos do agendamento: uma explicação sobre a influência da mídia na opinião pública. *Congresso de Ciências da Comunicação da Região*

Nordeste (Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação – INTERCOM), Fortaleza, CE, Brasil, XIX. Recuperado em 22 de abril, 2018, de <http://www.portalintercom.org.br/anais/nordeste2017/resumos/R57-0399-2.pdf>.

Braun, V., Clarke, V., & Gray, D. (2019). *Coleta de dados qualitativos: um guia prático para técnicas textuais, midiáticas e visuais*. (D. B. Henriques, Trad.). Petrópolis, RJ: Vozes. (Obra original publicada em 2017).

Burkowski, E., Perobelli, F. F., & Zanini, A. (2009). A identificação de preferências e atributos relacionados à estrutura de capital em pequenas empresas. *Revista RAE-Eletrônica*, 8(1), pp. 1-28. Recuperado em 8 março, 2022, de <https://www.scielo.br/j/raeel/i/2009.v8n1/>.

Cardoso, G. F., Filho., & Simão, A. (2014). Implementação da nova empresarialidade através da governança corporativa: mecanismo de contribuição para a cidadania e de inclusão social. *Revista Paradigma*, XIX(23), pp. 2-16.

Cardoso, T., & Pinto, J. (2021). Recursos educacionais abertos e educação aberta na sociedade em rede. *Revista Páginas a&b (Universidade do Porto)*, 3(especial), pp. 78-82. Recuperado em 13 de setembro, 2021, de <https://ojs.letras.up.pt/index.php/paginasaeb/article/view/10182/9681>.

Carmo, R. G., & Meira, C. S. (2014). Identidades e espaço dentro do contexto de transformações capitalistas. *Revista Temática (Núcleo de Arte, Mídia e Informação Digital – NAMID – Universidade Federal da Paraíba – UFPB)*, 10(10), pp. 18-27.

Carvalho, C. (2016). Quem determina a agenda jornalística? Seleção e construção da notícia na relação entre assessoria de imprensa e jornalismo. *Revista Dispositiva (Programa de Pós-graduação em Comunicação Social da Faculdade de Comunicação e Artes da Pontifícia Universidade Católica - PUC Minas)*, 5(1), pp. 19-38. Recuperado em 22 de abril, 2018, de <http://periodicos.pucminas.br/index.php/dispositiva/article/view/11900/9458>.

Carvalho, M., & Caeiro, S. (2021). O repositório e o compromisso da universidade aberta com os objetivos do desenvolvimento sustentável. *Revista Páginas a&b (Universidade do Porto)*, 3(especial), pp. 197-202. Recuperado em 13 de setembro, 2021, de <https://ojs.letras.up.pt/index.php/paginasaeb/article/view/10419/9654>.

Cassano, F. A., & Coti-Zelati, P. E. (2018). Processo de internacionalização de empresas brasileiras produtoras de bens de capital: estratégias e capacidades. *Revista da FAE*, 21(1), pp. 7-18. Recuperado em 19 novembro, 2021, de <https://revistafae.fae.edu/revistafae/article/view/611>.

Castells, M. (1999b). *Fim de milênio - a era da informação: economia, sociedade e cultura* (vol. 3, 6ª reimpressão) (K. B. Gerhardt., R. V. Majer, Trad.). São Paulo, SP: Paz & Terra. (Obra original publicada em 1998).

Castells, M. (2003). *A galáxia da Internet: reflexões sobre a Internet, os negócios e a sociedade* (M. L. X. A. Borges, Trad.) (P. Vaz, Rev. Tec.). Rio de Janeiro, RJ: Zahar. (Obra original publicada em 2001).

Castells, M. (2015). A comunicação em rede está revitalizando a democracia. *Fronteiras do Pensamento (Entrevista)*. Recuperado de <http://www.frenteiras.com/entrevistas/manuel-castells-a-comunicacao-em-rede-esta-revitalizando-a-democracia>, em 23/10/2017.

Castells, M. (2016). *A sociedade em rede - a era da informação: economia, sociedade e cultura*. (vol. 1, 17ª. ed., rev. e atual.) (R. V. Majer, Trad.). São Paulo, SP: Paz & Terra. (Obra original publicada em 1996).

Castells, M. (2017a). *O poder da comunicação*. (2ª. ed.) (V. L. M. Joscelyne, Trad., & I. M. O. Fraga, Rev. Trad.). Rio de Janeiro, RJ, São Paulo, SP: Paz & Terra. (Obra original publicada em 2009).

Castells, M. (2017b). *Redes de indignação e esperança: movimentos sociais na era da internet*. (2ª. ed., rev. e atual.) (C. A. Medeiros, Trad.). Rio de Janeiro, RJ: Zahar. (Obra original publicada em 2012).

Castells, M., & Cardoso, G. (Orgs.). (2005). *A sociedade em rede: do conhecimento à ação política*. Conferência. Belém, Portugal: Imprensa Nacional.

Castro, A. R., & Machado, L. (2017). Grounded theory: uma análise da produção científica brasileira em administração no período de 2000 a 2014. *Revista Alcance - Eletrônica*, 24(2), pp. 258-271. Recuperado em 10, maio, 2022, de <https://periodicos.univali.br/index.php/ra/article/view/8937>.

Castro, D. (2014). Agenda-setting: hipótese ou teoria? Análise da trajetória do modelo de agendamento ancorada nos conceitos de Imre Lakatos. *Revista Intexto* (Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação - Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS), (31), pp. 197-214. Recuperado em 22 de abril, 2018, de <http://seer.ufrgs.br/index.php/intexto/article/view/46390/32217>.

Cavalcanti, M. O. C. (2014). Literatura e publicidade: interfaces na construção de sentidos em anúncios publicitários. *Revista Temática (Núcleo de Arte, Mídia e Informação Digital – NAMID – Universidade Federal da Paraíba – UFPB)*, 10(10), pp. 58-71. Recuperado 24 de abril, 2018, de <http://www.periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/tematica/article/view/21198/11696>.

Charmaz, K. (2009). *A construção da teoria fundamentada - guia prático para análise qualitativa* (Coleção Métodos de Pesquisa). (J. E. Costa, Trad.). (S. E. Caregnato, Rev. Tec.). Porto Alegre, RS: Artmed. (Obra original publicada em 2006).

Conejero, M. C., & Sauaia, A. C. (2016, novembro). Descontruindo o dilema Glaser-Strauss: uma abordagem integrativa da grounded theory em administração. *XIX SemeAd – Seminários em Administração*. ISSN: 2177-3866.

Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Recuperado em 06 abril, 2022, de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm.

Costa, R. P. F., & Miguel, M. C. (2020). Fluxos de produção e comunicação científica sobre a satisfação de usuários: um exame bibliométrico na base de dados da ciência da informação (BRAPCI). *Revista Páginas a&b (Universidade do Porto)*, 3(13), pp. 156-171. Recuperado em 13 de setembro, 2021, de <https://ojs.letras.up.pt/index.php/paginasueb/article/view/6289/7805>.

Coutinho, C., & Lisboa, E. (2011). Sociedade da informação, do conhecimento e da aprendizagem: desafios para educação no século XXI. *Revista de Educação: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa*, 18(1), pp. 5-22.

Couto, M. H. G., Campos, P. C., Castro, A. C., Santos, R. F., Oliva, F. L., & Correa, H. L. (2018). Experiência de fracasso e rumos profissionais pós-falência: fatores de incentivo e bloqueio a uma nova carreira empreendedora. *Revista de Micro e Pequena Empresa (FACCAMP)*, 12(2), pp. 7-22.

Creswell, J. W. (2014). *Investigação qualitativa e projeto de pesquisa*. Porto Alegre, Penso.

Creswell, J. W. (2014). *Investigação qualitativa e projeto de pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens* (3ª ed., Coleção Métodos de Pesquisa). (S. M. Rosa, Trad.). (D. Silva, Rev. Tec.). Porto Alegre, RS: Penso. (Obra original publicada em 2013).

Creswell, J. W., & Creswell, J. D. (2021). *Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto*. (5ª ed., Coleção Métodos de Pesquisa). (S. M. M. Rosa, Trad.). (D. Silva, Rev. Tec.). Porto Alegre, RS: Penso. (Obra original publicada em 2018).

Demo, P. (2000). Ambivalências da sociedade da informação. *Revista Ci. Inf. (Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia – IBICT – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPQ – Ministério da Ciência e Tecnologia – MCT)*, 29(2), pp. 37-42.

Deuze, M. (2013). Viver como um zumbi na mídia (é o único meio de sobreviver). *Revista Matrizes – Universidade de São Paulo*, 7(2), pp. 113-129.

Dutra, L. H. A. (2010). *Introução à epistemologia*. São Paulo, SP: Editora UNESP.

Federação Brasileira de Bancos (2021). *Pesquisa FEBRABAN de tecnologia bancária 2021 – ano-base 2020*. (pp. 1-70). Recuperado em 10 dezembro, 2021, de <https://portal.febraban.org.br/pagina/3106/48/pt-br/pesquisa>.

Fernandes, J. P. T. (2013). Da utopia da sociedade em rede à realidade da sociedade de risco. *Revista Análise Social (Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa)*, 48(207), pp. 260-286.

Ferreira, M. F. (2008, setembro). O desenvolvimento das teorias da comunicação: para além do determinismo comunicacional. *Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação (Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação - INTERCOM)*, Natal, RN, Brasil, XXXI. Recuperado em 12 de setembro, 2018, de <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2008/resumos/R3-1304-1.pdf>.

Feyerabend, P. (2011). *Contra o método* (2ª ed.). (C. A. Mortari, Trad.). São Paulo, SP: Editora Unesp. (Obra original publicada em 2003).

Fioravanti, V. S. L., Stocker, F., & Macau, F. R. (2020). Competitividade em clusters de negócios: evidências do parque tecnológico de São José dos Campos. *Revista Capital Científico*, 18(4), pp. 25-40. Recuperado em 30 setembro, 2021, de <https://revistas.unicentro.br/index.php/capitalcientifico/article/view/6240>. doi: 10.5935/2177-4153.20200024.

Flick, U. (2009a). *Introdução à pesquisa qualitativa* (3ª ed., Coleção Métodos de Pesquisa). (J. E. Costa, Trad.). (S. E. Caregnato, Rev. Tec.). Porto Alegre, RS: Artmed. (Obra original publicada em 1995, 2002, 2007).

Flick, U. (2009b). *Qualidade na pesquisa qualitativa* (Coleção Pesquisa Qualitativa / Coordenada por Uwe Flick). (R. C. Costa, Trad.). (D. Silva, Rev. Tec.). Porto Alegre, RS: Artmed. (Obra original publicada em 2008).

França, A. L. D., & Alves, I. N. C. N., & Silva, D. E. L. S. (2020). A ciência da informação e a COVID-19: análise de sentimentos dos usuários no Twitter. *Revista Páginas a&b (Universidade do Porto)*, 3(14), pp. 03-09. Recuperado em 13 de setembro, 2021, de <https://ojs.letras.up.pt/index.php/paginasaeb/article/view/9040/9308>.

França, G. M., & Ferragini, B. C. (2012, junho). Reflexões sobre a evolução e as perspectivas do agenda-setting. *Congresso de Ciências da Comunicação da Região Centro-Oeste (Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação – INTERCOM)*, Campo Grande, MS, Brasil, XVII. Recuperado em 22 de abril, 2018, de <http://www.intercom.org.br/papers/regionais/centrooeste2012/resumos/R31-0426-1.pdf>.

Francisco, T. H. A., Nakayama, M. K., & Vefago, Y. B. (2018). A grounded theory em um contexto multidisciplinar: características e contribuições no contexto da engenharia e gestão do conhecimento. *Revista Brasileira Multidisciplinar – ReBraM*, 21(1), pp. 18-28. Recuperado em 19 junho, 2022, de <https://revistarebram.com/index.php/revistauniara/article/view/562>.

Freitas, C. A., Silva, A. R., Aguiar, D. S., Silva, M. M., Cardoso, A. S., Martins, D. R., & Arruda, A. C. S. (2020). A evolução da segurança no trabalho aplicada na manutenção industrial 4.0. *Revista de Micro e Pequenas Empresas e Empreendedorismo – REMIPE (FATEC Osasco)*, 6(2), pp. 229-251.

Gerhardt, T. E., & Silveira, D. T. (2009). *Métodos de pesquisa*. (120 p.) [M939, Série Educação a Distância]. Universidade Aberta do Brasil (UAB) e Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS.

Gibbs, G. (2009). *Análise de dados qualitativos*. (Coleção Pesquisa Qualitativa / Coordenada por Uwe Flick). (R. C. Costa, Trad.). (L. Viali, Rev. Tec.). Porto Alegre, RS: Artmed. (Obra original publicada em 2008).

Gil, A. C. (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa* (4ª. ed., pp. 1-175). São Paulo: Atlas.

Gil, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social* (6ª ed., pp. 1-200). São Paulo: Atlas.

Gil, A. C. (2021a). *Como fazer uma pesquisa qualitativa* (1ª ed). Barueri, SP: Atlas.

Gil, A. C. (2021b). *Métodos e técnicas de pesquisa social* (7ª ed., 3ª reimp). São Paulo, SP: Atlas.

Gil, A. C. (2023). *Como elaborar projetos de pesquisa* (7ª. Ed., 2ª reimp)). Barueri, SP: Atlas.

Glaser B, G., & Strauss, A. L. (1967). *The Discovery of grounded theory: strategies for qualitative Research*. Chicago: AldineTransaction

Global Entrepreneurship Monitor (2020a). *Empreendedorismo no Brasil 2019* (pp. 1-200). Recuperado em 8 de outubro, 2021, de https://ibqp.org.br/gem/download/?_ga=2.137744496.1998034667.1633692359-153429767.1633692359.

Global Entrepreneurship Monitor (2020b). *Empreendedorismo no Brasil 2019 - Relatório Executivo* (pp. 1-30). Recuperado em 8 de outubro, 2021, de https://ibqp.org.br/gem/download/?_ga=2.137744496.1998034667.1633692359-153429767.1633692359.

Gomes, P. G. (2016). Midiatização: um conceito, múltiplas vozes. *Revista Famecos: Mídia, Cultura e Tecnologia – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS*, 23(2). Recuperado em 28 de agosto, 2017, em <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/22253/14176>.

Gomes, S. C., Negrão, K. R. M., Lima, T. S., Martins, C. M., & Carvalho, M. C. S. (2019). Adoção de tecnologia da informação como estratégia para melhorar o desempenho da gestão de micro e pequenas empresas. *Revista de Micro e Pequenas Empresas e Empreendedorismo – REMIPE (FATEC Osasco)*, 5(1), pp. 28-50.

Gonçalves, J. E. L. (2000). As empresas são grandes coleções de processos. *RAE - Revista de Administração de Empresas (Fundação Getúlio Vargas)*, 40(1), pp. 6-19. Recuperado em 17 de maio, 2018, de http://rae.fgv.br/sites/rae.fgv.br/files/artigos/10.1590_S0034-75902000000100002.pdf.

Gonçalves, M. S., & Clair, E. T. S. (2012). Meios de comunicação e mentes. *Revista Logos 37 – Comunicação & Universidade – A Cientificidade da Comunicação: Epistemologias, Teorias e Políticas (Faculdade de Comunicação Social da UERJ)*, 19(2), pp. 96-108. Recuperado de <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/logos/article/view/5620>, em 18/09/2018. doi: 10.12957/logos.2012.5620.

Gouveia, L. B., & Silva, A. M. (2020). A infocomunicacional ou a convergência das ciências da informação e da comunicação para um objeto comum. *Revista Páginas a&b (Universidade do Porto)*. 3(especial), pp. 15-33. Recuperado em 7 de julho, 2021, de <https://doi.org/10.21747/21836671/pag2020a2>.

Gouveia, L. B. (2006). *Negócio eletrônico – conceitos e perspectivas de desenvolvimento*. Porto. SPI-Sociedade Portuguesa de Inovação. Recuperado em 18 de dezembro, 2021, de <https://bdigital.ufp.pt/handle/10284/653>. ISBN: 972.8589-62-X.

Gouveia, L. B. (2016). *Gestão da segurança da informação: conceitos de segurança da informação e sua gestão*. Recuperado em 27 de setembro, 2017, de http://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/5954/1/securv1_1_mar2016.pdf.

Gouveia, L. B. (2004). *Sociedade da informação – notas de contribuição para uma definição operacional*. Recuperado em 30 de agosto, 2017, de http://homepage.ufp.pt/lmbq/reserva/lbg_socinformacao04.pdf.

Grohmann, R., & Mauro, R. (2015). O potencial teórico do conceito de mediatização e os estudos sobre classes sociais na comunicação. *Revista Novos Olhares (Universidade de São Paulo – USP)*, 4(1), pp. 246-257. Recuperado em 6 de fevereiro, 2018, de <https://www.revistas.usp.br/novosolhares/article/view/85313/102436>.

Guimarães, J. A. C. (2014). Análise de domínio como perspectiva metodológica em organização da informação. *Revista Ci. Inf. (Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia – IBICT – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPQ – Ministério da Ciência e Tecnologia – MCT)*, 43(1), pp. 13-21. Recuperado em 27 de novembro, 2017, de <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1415/1593>.

Hohlfeldt, A. (1997). Os estudos sobre a hipótese de agendamento. *Revista Famecos: Mídia, Cultura e Tecnologia (Faculdade dos Meios de Comunicação Social - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul)*, 4(7), pp. 42-51. Recuperado em 24 de outubro, 2018, de <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/2983>.

Ikeda, A. A., & Biacchi, E. M. P. G. (2009). Considerações sobre usos e aplicações da grounded theory em administração. *Revista de Administração Faces Journal*, 8(2), pp. 107-122. Recuperado em 18 junho, 2022, de <http://revista.fumec.br/index.php/facesp/issue/view/21>.

Isabel, L., & Gomes, E. (2019). Gestão da informação/conhecimento em ciência da informação: perspectivas sobre os termos e proposta de aplicação teórico-prática. *Revista Páginas a&b*

(Universidade do Porto), 3(12), pp. 163-178. Recuperado em 13 de setembro, 2021, de <https://ojs.letras.up.pt/index.php/paginasueb/article/view/6380/6104>.

Jacobus, A. E., Souza, Y. S., & Bitencourt, C. C. (2012, setembro). O que fazem afinal os pesquisadores que praticam grounded theory? *Encontro Anual da ANPAD - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração*, Rio de Janeiro, RJ, Brasil, XXXVI. Recuperado em 15, junho, 2022, de http://www.anpad.org.br/eventos.php?cod_evento=1&cod_edicao_subsecao=848&cod_evento_edicao=63&cod_edicao_trabalho=14693.

Jenkins, H. (2016). Convergência e conexão são o que impulsiona a mídia agora. *Revista Brasileira de Ciências da Comunicação – RBCC – INTERCOM*, 39(1), pp. 213-219. Recuperado em 17 de outubro, 2017, de <http://portcom.intercom.org.br/revistas/index.php/revistaintercom/article/view/2363/1958>.

Jesus, N. D., Costa, R. F. D., Marinho, G. A. P., Pegas, B. S., Renato, T., & Barcelos, E. B. J. V. (2019). Microempresas brasileiras: entendendo seu papel socioeconômico. *Revista de Micro e Pequenas Empresas e Empreendedorismo - REMIPE (FATEC Osasco)*, 5(1), pp. 165-177.

Kauark, F. S., Manhães, F. C., & Souza, C. H. M. (2010). *Metodologia da pesquisa: um guia prático*. Itabuna, BA: Via Litterarum.

Köche, J. C. (2005). *Pesquisa científica – critérios epistemológicos*. Petrópolis, RJ: Vozes; Caxias do Sul, RS: EDUCS.

Kuhn, T. S. (2018). A estrutura das revoluções científicas (13ª ed., 5ª reimp., Coleção Debates, 115). (B. V. Boeira & N. Boeira, Trad.). São Paulo, SP: Perspectiva. (Obra original publicada em 1962).

Lazarte, L. (2000). Ecologia cognitiva na sociedade da informação. *Revista Ci. Inf. (Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia – IBICT – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPQ – Ministério da Ciência e Tecnologia – MCT)*, 29(2), pp. 43-51. Recuperado de <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/886/921>, em 27/11/2017.

Lei Complementar n. 123, de 14 de dezembro de 2006. Institui o Estatuto da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte. Recuperado em 14 abril, 2022, de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp123.htm.

Lei Complementar n. 128, de 19 de dezembro de 2008. Institui o Microempreendedor Individual - MEI. Recuperado em 14 abril, 2022, de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp128.htm.

Leite, F. (2015). Raciocínio e procedimentos da grounded theory construtivista. *Revista de Epistemologia da Comunicação (Questões Transversais)*, 3(6), pp. 76-85.

Macêdo, D. G., Gaete, L., & Joia, L. A. (2014). Antecedentes à resistência a sistemas empresariais: a perspectiva de gestores brasileiros. *Revista de Administração Contemporânea*

– RAC, 18(2), pp. 139-160. Recuperado em 10 março, 2022, de <https://rac.anpad.org.br/index.php/rac/issue/view/97>.

Machado, B. B., Rodrigues, H. G., & Oliveira, M. F. (2021). A mediação como método de resolução de conflitos em empresas familiares: relato de uma intervenção em uma pequena empresa industrial. *Revista Capital Científico*, 19(3), pp. 62-74. Recuperado em 30 setembro, 2021, de <https://revistas.unicentro.br/index.php/capitalcientifico/article/view/6552>. doi: 10.5935/2177-4153.20210019.

Machado, D. Q., & Aguiar, M. M. S. (2011, setembro). Qualidade de vida na organização: uma análise das práticas de gestão de pessoas à luz da grounded theory. *Encontro Anual da ANPAD 2011 - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração*, Rio de Janeiro, RJ, Brasil, XXXV. Recuperado em 15, junho, de http://www.anpad.org.br/eventos.php?cod_evento=1&cod_edicao_subsecao=736&cod_evento_edicao=58&cod_edicao_trabalho=13666.

Maciel, M. V. C., Pinheiro, H. D., & Moraes, A. S., Júnior. (2021). O desenvolvimento de empresas de base tecnológica submetidas ao processo de incubação. *Revista Eletrônica Científica Inovação e Tecnologia - RECIT*, 12(30), pp. 1-29. Recuperado em 21 novembro, 2021, de <https://periodicos.utfpr.edu.br/recit/article/view/13055>.

Magnoni, A. F., & Fernandes, D. (2012). Comunicação midiática e educação na cibercultura. *Revista de Estudos da Comunicação (Pontifícia Universidade Católica do Paraná)*, 13(32), pp. 221-220. Recuperado em 18 de janeiro, 2018, de <http://www2.pucpr.br/reol/pb/index.php/comunicacao?dd1=7425&dd99=view&dd98=pb>.

Maia, K. B. F., & Agnez, L. F. (2010). O agenda-setting no Brasil: contradições entre o sucesso e os limites epistemológicos. *Revista E-Compós (Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação)*, 13(3), pp. 1-16. Recuperado em 19 de abril, 2018, de <http://comunicacaoepolitica.com.br/blog/2011/03/revista-e-compos-v-13-n-3/>.

Mangialavori, L. (2012). Revisitando os estudos de agenda-setting, 40 anos depois. *Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais – BIB (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais – ANPOCS)*, (74), pp. 27-43. Recuperado em 22 de abril, 2018, de <http://www.anpocs.com/index.php/universo/acervo/biblioteca/periodicos/bib/bib-74/8798-revisitando-os-estudos-de-agenda-setting-40-anos-depois/file>.

Marcellino, M. M. K. (2018). Ubiquidade e o campo da comunicação social. *Revista Temática (Núcleo de Arte, Mídia e Informação Digital – NAMID – Universidade Federal da Paraíba – UFPB)*, 14(11), pp. 155-164. Recuperado em 3 de maio, 2019, de <http://www.periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/tematica/article/view/42958/21398>.

Marconi, M. A., & Lakatos, E. M. (2021). *Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisa, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados* (9ª ed). (J. B. Medeiros, Atualiz). São Paulo, SP: Atlas.

Marconi, M. A., & Lakatos, E. M. (2022a). *Fundamentos de metodologia científica: métodos científicos, técnicas de pesquisa, elaboração de referências bibliográficas* (9ª ed., reimp). (J. B. Medeiros, Atualiz). São Paulo, SP: Atlas.

Marconi, M. A., & Lakatos, E. M. (2022b). *Metodologia científica: ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis, metodologia jurídica*. (8ª ed). (J. B. Medeiros, Atualiz). Barueri, SP: Atlas.

Marconi, M. A., & Lakatos, E. M. (2022c). *Metodologia do trabalho científico: projetos de pesquisa, pesquisa bibliográfica, teses de doutorado, dissertações de mestrado, trabalhos de conclusão de curso* (9ª ed., reimp). (J. B. Medeiros, Atualiz). São Paulo, SP: Atlas.

Massoni, N. T., & Moreira, M. A. (2016). *Pesquisa qualitativa em educação em ciências: projetos, entrevistas, questionários, teoria fundamentada, redação científica*. São Paulo, SP: Editora Livraria da Física.

Mattar, J. (2008, setembro). Ambientes virtuais de aprendizagem 3D online: ensinando e aprendendo no Second Life. *Congresso Internacional ABED de Educação a Distância: Mapeando o Impacto da EAD na Cultura do Ensino-Aprendizagem*, Santos, SP, Brasil, 14º. Recuperado em 26 de janeiro, 2018, de <http://www.abed.org.br/congresso2008/tc/532008123812PM.pdf>.

McCombs, M. E., & Shaw, D. L. (1972). The agenda-setting function of massa media. *Revista Public Opinion Quarterly* (Oxford University Press), 36(2), pp. 176-187. Recuperado de <https://academic.oup.com/poq/issue/36/2>, em 28/09/2018, doi: 10.1086/267990.

Mcluhan, M. (2007). *Os meios de comunicação como extensões do homem*. (D. Pignatari, Trad). São Paulo, SP: Cultrix. (Obra original publicada em 1964).

Medeiros, A. P., Santos, J. L. G., & Erdmann, R. H. (2019). A teoria fundamentada nos dados na pesquisa em administração: evidências e reflexões. *Revista de Ciências da Administração*, 21(54), pp. 95-110.

Mello, C. M. (2014). Abordagens e procedimentos qualitativos: implicações para pesquisas em organizações. *Revista Alcance*, 21(2), pp. 324-349. Recuperado em 13, maio, de <https://periodicos.univali.br/index.php/ra/article/view/5204>.

Mendonça, R. F., & Temer, A. C. R. P. (2015). A agenda-setting: os meios de comunicação como construtores da realidade social. *Revista Comunicação & Informação (Programa de Pós-graduação em Comunicação da Faculdade de Informação e Comunicação - da Universidade Federal de Goiás – UFG)*, 18(1), pp. 192-207. Recuperado em 22 de abril, 2018, de <https://www.revistas.ufg.br/ci/article/view/35712/18655>.

Menezes, A. H. N., Duarte, F. C., Carvalho, L. O. R., & Souza, T. E. S. (2019). *Metodologia científica: teoria e aplicação na educação a distância* (83 p.). Petrolina, PE: Livro Digital.

Mesquita, C. M. (2016). *A importância da pequena empresa na consolidação da economia brasileira e os fatores que impactam na mortalidade dos empreendimentos* (Dissertação de Mestrado). Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro – UTAD, Vila Real, Portugal.

Mesquita, C. M., & Gouveia, L. B. (2022a). As pequenas empresas, o empreendedorismo e as inovações tecnológicas: agregando valor às ciências empresariais. In P. S. Araújo, D. R. L. Araújo, & L. B. Gouveia (Orgs.), *Ciências empresariais e sua aplicabilidade*. (pp. 113-131). Belo Horizonte, MG: Conhecimento.

Mesquita, C. M., & Gouveia, L. B. (2022b). Tendências tecnológicas e o empreendedorismo estrutural: funções conectivas. In P. S. Araújo, & L. B. Gouveia (Orgs.), *Empreendedorismo, responsabilidade social e tecnologia* (pp. 179-198). Belo Horizonte, MG: Conhecimento.

Mesquita, C. M., & Gouveia, L. B. (2023a). Efeitos da teoria infocomunicacional na empresa e como estratégia no desenvolvimento sustentável da economia. In P. S. Araújo, L. B. Gouveia, & D. R. L. Araújo (Orgs.), *A participação colaborativa na empresa: contribuições da administração e do digital* (pp. 69-82). Belo Horizonte, MG: Conhecimento.

Mesquita, C. M., & Gouveia, L. B. (2023b). O empreendedorismo nas organizações empresariais: inovações tecnológicas e políticas contributivas. In P. S. Araújo, & L. B. Gouveia (Orgs.), *Administrando valor e desenvolvimento para as organizações* (pp. 111-130). Belo Horizonte, MG: Conhecimento.

Mesquita, R. F., Marques, E. V., & Correia, J. F., Neto. (2020). O perfil do empreendedor em startups no modelo born global de internacionalização: uma abordagem qualitativa. *Revista de Micro e Pequenas Empresas e Empreendedorismo - REMIPE (FATEC Osasco)*, 6(2), pp. 377-393.

Molina, M. C. G. (2013). A Internet e o poder da comunicação na sociedade em rede: influências nas formas de interação social. *Revista Metropolitana de Sustentabilidade (Faculdades Metropolitanas Unidas – FMU)*, 3(3), pp. 102-115.

Moraes, R. (1999). Análise de conteúdo. *Revista Educação*, 22(37), pp. 7-32. Recuperado em 2 janeiro, 2022, de https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4125089/mod_resource/content/1/Roque-Moraes_Analise%20de%20conteudo-1999.pdf.

Mueller, L. (2017). Luto midiaticizado na contemporaneidade: a reação popular perante a morte no facebook. *Revista Temática – Núcleo de Arte, Mídia e Informação Digital – NAMID – Universidade Federal da Paraíba - UFPB*, 13(8), pp. 196-211. Recuperação em 24 de agosto, 2021, de <https://periodicos.ufpb.br/index.php/tematica/article/view/35745>.

Nakao, A. N., Leite, L. E. C., & Cunha, J. A. C. (2018). Uma análise qualitativa da intenção empreendedora e do comportamento empreendedor no período de 2011 a 2015. *Revista de Micro e Pequenas Empresas e Empreendedorismo - REMIPE (FATEC Osasco)*, 4(2), pp. 271-295.

Nascimento, E. R. V., Ferreira, T. C., Facuri, H. C. L., & Fonseca, P. R. C. F. (2021). A influência de variáveis mercadológicas na precificação: um estudo de caso com pousadas de pequeno porte no Portal dos Lençóis Maranhenses. *Revista Capital Científico*, 19(3), pp. 7-22. Recuperado em 30 setembro, 2021, de <https://revistas.unicentro.br/index.php/capitalcientifico/article/view/6297>. doi: 10.5935/2177-4153.20210016.

Nascimento, G. S., Silva, J. L., Castello, G. M., & Silva, J. R. (2020). Inovação bancária no Brasil. *Revista da Micro e Pequena Empresa – RMPE*, 11(28), pp. 39-52.

Nogueira, A. F., Nobre, F. C., & Nobre, L. H. P. (2021). Análise das fontes de financiamento das micro e pequenas empresas. *Revista de Micro e Pequenas Empresas e Empreendedorismo da Fatec Osasco - REMIPE*, 7(1), pp. 138-156. Recuperado em 15 janeiro, 2022, de <http://remipe.fatecosasco.edu.br/index.php/remipe/issue/view/16>.

Pereira, A. S., Shitsuka, D. M., Parreira, F. J., & Shitsuka, R. (2018). *Metodologia da pesquisa científica* (119, p.). Santa Maria, RS: UFSM, NTE.

Pereira, E. F. Z., Jr., D`Avila, L. C., Cruz, A. P. C., & Amaro, R. A. (2021). Do que se constitui um empreendedor: panorama da produção científica mundial sobre o background do empreendedor. *Revista da Micro e Pequena Empresa – RMPE*, 15(1), pp. 3-23.

Peruzzolo, A. C. (2014). Consumo da informação, quando o leitor faz a notícia. *Revista Culturas Midiáticas (Universidade Federal da Paraíba – UFPB)*, 7(1), pp. 60-75. Recuperado em 17 de janeiro, 2018, de <http://periodicos.ufpb.br/index.php/cm/article/view/19741/10904>.

Petrini, M., & Pozzebon, M. (2009). Usando grounded theory na construção de modelos teóricos. *Revista Gestão e Planejamento*, 10(1), pp- 1-18. Recuperado em 20 junho, 2022, de <https://revistas.unifacs.br/index.php/rgb/article/view/990>.

Petta, A. de, & Lima, E. (2021). Como dirigentes de pequenas empresas empreendem em um contexto de limitações institucionais? *Revista da Micro e Pequena Empresa – RMPE*, 15(1), pp. 127-143. Recuperado em 15 novembro, 2021, de <https://www.cc.faccamp.br/ojs-2.4.8-2/index.php/RMPE/article/view/1542>.

Pinto, M. R., & Santos, L. L. S. (2012). A grounded theory como abordagem metodológica: relatos de uma experiência de campo. *Revista O&S*, 19(62), pp. 417-436. Recuperado em 15 junho, 2022, de <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaoes/issue/view/948>.

Poupart, J., Deslauriers, J. P., Groulx, L. H., Laperrière, A., Mayer, R., & Pires, A. (2014). *A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos* (4ª ed., 5ª reimp., Coleção Sociologia). (A. C. A. Nasser, Trad.). Petrópolis, RJ: Vozes. (Obra original publicada em 1997).

Prensky, M. (2001). Digital natives, digital immigrants. *De On The Horizon (MCB University Press)*, 9(5), pp. 1-6.

Prigol, E. L., & Behrens, M, A. (2019). Teoria fundamentada: metodologia aplicada na pesquisa em educação. *Revista Educação & Realidade, Porto Alegre*, 44(3), e84611, pp. 1-20.

Raworth, K. (2019). Economia donut: uma alternativa ao crescimento a qualquer custo. (G. Schlesinger, Trad.). Rio de Janeiro, RJ: Zahar. (Obra original publicada em 2017).

Ribeiro, A. M. S., Marcon, F. A., & Rocha, R. A. (2020). Gestão estratégica de marketing de incubadoras de empresas de base tecnológica: uma pesquisa bibliométrica. *Revista Eletrônica Científica Inovação e Tecnologia – RECIT*, 11(27), pp. 1-19. Recuperado em 21, novembro, 2021, de <https://periodicos.utfpr.edu.br/recit/article/view/11601>.

Rocha, C. T. C., Bastos, J. A. S. L. A., & Carvalho, M. G. (2003, maio). Aspectos da sociedade em rede na era da informação. *Revista Educação & Tecnologia (Centros Federais de Educação Tecnológica dos Estados do Paraná, Minas Gerais e Rio de Janeiro)*, 4(6), pp. 78-100. Recuperado em 19 de fevereiro, 2018, de <http://revistas.utfpr.edu.br/pb/index.php/revedutec-ct/article/view/1074/676>.

Rodrigues, A. A., & Dias, G. A. (2020). *Big data*, algoritmos e a reconfiguração dos processos informacionais sob a égide da sociedade do controle. *Revista Temática (Núcleo de Arte, Mídia e Informação Digital – NAMID – Universidade Federal da Paraíba – UFPB)*, 16(4), pp. 1-16. Recuperado em 2 de agosto, 2021, de <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/tematica/article/view/52009/29959>.

Rodrigues, P. H., & Abeche, D. P. (2021). A sociedade, o mito e o ciberespaço.: uma reflexão acerca da construção democrática nas redes. *Revista Temática (Núcleo de Arte, Mídia e Informação Digital – NAMID – Universidade Federal da Paraíba – UFPB)*, 17(7), pp. 207-221. Recuperado em 26 de agosto, 2021, de <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/tematica/article/view/60146/33786>.

Salcedo, D. A., & Bezerra, V. C. A. (2020). Encontro e descoberta da informação em ambientes digitais. *Revista Páginas a&b (Universidade do Porto)*, 3(13), pp. 142-155. Recuperado em 13 de setembro, 2021, de <https://ojs.letras.up.pt/index.php/paginasaeb/article/view/6810/7804>.

Salume, P. K., Rodrigues, T. M., Junqueira, L. R., & Guimarães, L. O. (2021). *Revista de Empreendedorismo e Gestão de Micro e Pequenas Empresa – REGMPE*, 6(1), pp. 1-22.

Sampieri, R. H., Collado, C. F., & Lucio, M. D. P. B. (2013). Metodologia científica (5ª ed., Coleção Métodos de Pesquisa). (D. V. Moraes, Trad). (A. G. Q. Garcia., D. Silva., & M. Júlio, Rev. Tec). Porto Alegre, RS: Penso. (Obra original publica em 2010).

Santos, C. M. R. G., & Barbosa, G. F. D. (2018). Articulações entre a comunicação pública e a sociedade em rede. *Revista Temática – Núcleo de Arte, Mídia e Informação Digital – NAMID – Universidade Federal da Paraíba – UFPB*, 14(4), pp. 1-15. Recuperado em 23 de abril, 2018, de <http://www.periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/tematica/article/view/39309/19888>.

Santos, C. R., & Noronha, R. T. S. (2005). *Monografias científicas: TCC – dissertação - tese*. São Paulo, SP: Avercamp.

Santos, D. F., Tortato, U., Santos, A. F., & Moreira, A. L. D. (2020). Empresas listadas no índice de sustentabilidade empresarial (ISE) da BM&FBOVESPA e as universidades corporativas. *Revista da FAE*, 23(2), pp. 45-58. Recuperado em 15 setembro, 2021, de <https://revistafae.fae.edu/revistafae/article/view/667>.

Scarpino, L. (2016). *Sérgio Moro: o homem, o juiz e o Brasil*. Ribeirão Preto, SP: Novo Conceito Editora.

Sell, C. E. (2015). *Sociologia clássica: Marx, Durkheim e Weber* (7ª ed., 6ª reimp., Coleção Sociologia). Petrópolis, RJ: Vozes.

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, & Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos. (2018). *Anuário do trabalho nos pequenos negócios 2016* (9ª ed.) (pp. 1-546). Recuperado em 15 setembro, 2021, de https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/estudos_pesquisas/empregodestaque13,46c9f925817b3410VgnVCM2000003c74010aRCRD.

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, & Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos. (2018). *Anuário do trabalho nos pequenos negócios 2016* (9ª ed.) (pp. 1-546). Recuperado em 15 setembro, 2021, de https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/estudos_pesquisas/empregodestaque13,46c9f925817b3410VgnVCM2000003c74010aRCRD.

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. (2016). *Sobrevivência das empresas no Brasil* (pp. 1-100). Recuperado em 8 outubro, 2021, de https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/estudos_pesquisas/taxa-de-sobrevivencia-das-empresas-no-brasildestaque15,01e9f925817b3410VgnVCM2000003c74010aRCRD.

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. (2016). *Sobrevivência das empresas no Brasil* (pp. 1-100). Recuperado em 8 outubro, 2021, de https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/estudos_pesquisas/taxa-de-sobrevivencia-das-empresas-no-brasildestaque15,01e9f925817b3410VgnVCM2000003c74010aRCRD.

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. (2018). *As micro e pequenas empresas na exportação brasileira. Brasil: 2009-2017* (pp. 1-142). Recuperado em 7 dezembro, 2021, de <https://datasebrae.com.br/exportacao-das-micro-e-pequenas-empresas/#relatorios>.

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. (2018). *As micro e pequenas empresas na exportação brasileira. Brasil: 2009-2017* (pp. 1-142). Recuperado em 21 de outubro, 2021, de <https://datasebrae.com.br/exportacao-das-micro-e-pequenas-empresas/>.

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. (2018). *As micro e pequenas empresas na exportação brasileira. Brasil: 2009-2017* (pp. 1-142). Recuperado em 7 dezembro, 2021, de <https://datasebrae.com.br/exportacao-das-micro-e-pequenas-empresas/#relatorios>.

Silva, C. R. (2018). Memorandos da grounded theory para uma teorização em sexualidade infantil na área da educação sexual. *Revista Pedagogia em Foco (Faculdade Aldete Maria Alves - FAMA - Iturama - MG)*, 13(10), pp- 116-127. Recuperado em 10, junho, de <https://www.researchgate.net/journal/Pedagogia-em-Foco-1808-1576/2>.

Silva, C. R. (2020). A metodologia grounded theory na produção de conhecimento em computação. *Revista Brasileira Multidisciplinar - ReBraM*, 23(2), pp. 146-157. Recuperado em 19, maio, de <https://revistarebram.com/index.php/revistauniara/article/view/685>.

Silva, D. G. (2021). Sustentabilidade e inovação na administração da informação. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*, 2(1), pp. 5-13.

Silva, E. L., & Menezes, E. M. (2005). *Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação* (4ª ed., pp. 1-138). Florianópolis, SC: Editora UFSC.

Silva, E. L., & Menezes, E. M. (2005). *Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação* (4ª ed., 138 p). Florianópolis, SC: Editora UFSC.

Silva, N. M. (2022). Grounded theory para iniciantes: contributo para a investigação em educação. *Revista Cadernos de Pesquisa (Fundação Carlos Chagas)*, 52, Artigo e08563, pp. 1-18. Recuperado em 14 junho, 2022, de <https://publicacoes.fcc.org.br/cp/issue/view/374>, doi 10.1590/198053148563.

Silva, S. L. S., Leocádio, A. P. R., & Venanzi, D. (2021). A transformação da educação como exigência para a mão de obra na indústria 4.0. *Revista de Micro e Pequenas Empresas e Empreendedorismo – REMIPE (FATEC Osasco)*, 7(1), pp. 46-62.

Stake, R.E. (2011). Pesquisa qualitativa - estudando como as coisas funcionam (Coleção Métodos de Pesquisa). (K. Reis, Trad.). (N. Jacks, Rev. Tec.). Porto Alegre, RS: Penso. (Obra original publicada em 2010).

Strauss, A., & Corbin, J. (2008). *Pesquisa qualitativa - técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada*. (2ª ed., 288 p). (L. O. Rocha, Trad.). (M. Levacov, Rev. Tec.). Porto Alegre, RS: Artmed. (Obra original publicada em 1998).

Toffler, A. (2003). *A terceira onda: a morte do industrialismo e o nascimento de uma nova civilização*. (27ª ed.) (J. Távora, Trad). Rio de Janeiro, RJ: Record. (Obra original publicada em 1980).

Toffler, A. (2010). *Powershift: as mudanças do poder. um perfil da sociedade do século XXI pela análise das transformações na natureza do poder*. (7ª ed.) (L. C. N. Silva, Trad.) (Ed. ver.). Rio de Janeiro, RJ: Record. (Obra original publica em 1990).

Toffler, A., & Toffler, H. (2012). *O futuro do capitalismo: a economia do conhecimento e o significado da riqueza no século XXI*. (M. P. Bernardello., & L. F. M. Esteves, Trad.). São Paulo, SP: Saraiva. (Obra original publicada em 2006).

Weber, V. (2018). Modelo de gerenciamento de projetos de inovação. *Revista da FAE*, 21(2), pp. 37-46. Recuperado em 10 novembro, 2021, de <https://revistafae.fae.edu/revistafae/issue/view/50/showToc>.

Yin, R. K. (2001). *Estudo de caso: planejamento e métodos* (2ª ed., 205 p). (D. Grassi, Trad) (C. Damacena, Rev. Tec.). Porto Alegre, RS: Bookman. (Obra original publicada em 1994).

Yin, R. K. (2016). *Pesquisa qualitativa – do início ao fim* (Coleção Métodos de Pesquisa). (D. Bueno, Trad.). (D. Silva, Rev. Tec.). Porto Alegre, RS: Penso. (Obra original publicada em 2010).

Zilles, U. (2005). *Teoria do conhecimento e teoria da ciência* (1ª ed., 3ª reimp., Coleção Filosofia). São Paulo, SP: Paulus.

Zucatto, L. C. (2017). Possíveis relações entre empreendedorismo social, organizacional – (des)organização – (re)organização e inovações sociais. *Revista de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia*, 4(1), pp. 1-9.

Zucco, F. D., & Bona, R. J., & Souza, T. J. O. (2021). Fonte de informação, entretenimento e invasibilidade: as atitudes do consumidor em relação à publicidade nas redes sociais digitais. *Revista Temática (Núcleo de Arte, Mídia e Informação Digital – NAMID – Universidade Federal da Paraíba – UFPB)*, 17(7), pp. 131-147. Recuperado em 2 de agosto, 2021, de <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/tematica/article/view/60120/33742>.

ANEXOS

ANEXO 1 – CARTA-CONVITE

CONVITE À COLABORAÇÃO

Prezado: Consultor_Empresarial / Investidor_Empresário / Gestor_Banco

É com muita satisfação que venho convidá-lo a participar de um grande trabalho em construção, que é a minha Tese de Doutorado do Curso de Ciências da Informação, junto à Universidade Fernando Pessoa (UFP), localizada na cidade do Porto, Portugal.

O foco na pesquisa é a valorização do empreendedorismo enquanto vetor de modificação das estruturas empresariais, cobrando políticas públicas mais eficientes no contexto da multiplicidade de ações voltadas aos pequenos negócios instaladas no Brasil.

Desta forma, a sua contribuição é de suma importância, pois na qualidade de **Consultor Empresarial / Investidor Empresarial / Gestores de Bancos/Carteiras de Negócios**, temos a oportunidade de conhecer a real situação de mercado vivida pelas empresas brasileiras, sobretudo os pequenos negócios.

Vale ressaltar que as informações serão tratadas sem quaisquer identificações de sua empresa/pessoa, portanto, as respostas importam à pesquisa e ao trabalho, não havendo citações pessoais e/ou documentais que possam identificar o entrevistado, para divulgações públicas.

Fortaleza – Ceará, xx/xx/2022

Atenciosamente,

Márcio Carneiro de Mesquita
Doutorando e Entrevistador
Contato: marcio.carneiro.mesquita@gmail.com
Fone (085) 9.8218.0339

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Você é convidado (a) a participar da investigação sobre “Como auxiliar ao Crescimento Econômico Sustentável para as Micro e Pequenas Empresas: proposta de um modelo de assessoramento governamental”, a qual decorrerá na cidade de Fortaleza - Área Metropolitana - (CE). Este é da responsabilidade do pesquisador Márcio Carneiro de Mesquita, doutorando em Ciências da Informação da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, pela Universidade Fernando Pessoa, Porto-PT, sob orientação do Professor Catedrático Luís Borges Gouveia.

1. Os objetivos com os quais essa pesquisa será realizada, são: Obter informações sobre a economia, as empresas e as contribuições do governo ao setor empresarial que importem na construção e proposição de um **Modelo de Assessoramento Governamental** que possibilite ao setor produtivo empresarial, melhores condições de sobrevivência no mercado, com destaque às Micro e Pequenas Empresas (MPE).
2. O participante foi informado (a) de forma clara e detalhada, via plataforma digital, sobre os objetivos e a justificativa da pesquisa na área de atuação em Ciências da Informação. A sua participação na pesquisa ocorrerá em forma de resposta ao questionário e/ou da escala que serão aplicados durante o mês de maio de 2022.
3. Sua identidade e suas informações, serão mantidos em sigilo absoluto sob responsabilidade do pesquisador, estando o mesmo sujeito às penas previstas na Lei brasileira. O pesquisador compromete-se a respeitar todos os princípios éticos que regem a Resolução nº 510/2016 do Brasil.
4. Também foi informado que o processo de recolha de dados ocorrerá com a monitorização constante do pesquisador, sendo o procedimento interrompido ante qualquer intercorrência adversa. Não haverá nenhum desconforto psicológico ou risco na sua participação da pesquisa, mas caso ocorra, a sua participação poderá ser suspensa sem nenhum prejuízo a sua identidade.
5. Em relação a qualquer dano direta ou indiretamente causado por esta pesquisa, o(s) Pesquisador(es) do Estudo e seus assistentes e a Instituição serão responsáveis, perante a lei brasileira, pela indenização de eventuais danos que o participante de pesquisa possa vir a sofrer, bem como por prestar assistência imediata e integral, nos termos da Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde;
6. O participante concorda com a divulgação dos dados obtidos durante a pesquisa, bem como entende que não será identificado e que se manterá o caráter sigiloso das informações. Ademais sabe que os dados obtidos serão arquivados durante a pesquisa por um período de 5 anos, atendendo a Resolução CNS 510/2016, Cap. VI, Art. 28. Os resultados, se possível, serão publicados para fornecer aos profissionais os dados mensurados. Sabe que terá total liberdade

para retirar o seu consentimento e deixar de participar do estudo a qualquer momento, sem que isso traga prejuízos ou implicações.

7. Caso tenha dúvidas sobre o comportamento do pesquisador ou sobre as mudanças ocorridas na pesquisa que não constam no TCLE, Termo de Consentimento Livre Esclarecido, e caso se considerar prejudicado (a) na sua dignidade e autonomia, pode entrar em contato com o pesquisador (88) 99830.1115, e-mail: 36060@ufp.edu.pt;

8. Desde já, agradecemos a sua colaboração e solicitamos a sua assinatura de autorização neste termo, que será também assinado pelo pesquisador responsável em duas vias, sendo que uma ficará com você e outra com o (a) pesquisador (a).

9. DECLARAÇÃO DE CONSENTIMENTO INFORMADO LIVRE E ESCLARECIDO:

- Eu recebi informação oral sobre o estudo acima e li por escrito este documento.
- Eu tive a oportunidade de discutir o estudo, fazer perguntas e receber esclarecimentos.
- Eu concordo em participar do estudo e estou ciente que minha participação é totalmente voluntária.
- Eu entendo que posso retirar meu consentimento a qualquer momento sem que isso afete meu direito aos cuidados futuros.
- Este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido será assinado e rubricado em duas vias originais por mim e pelo Pesquisador.
- Assinando este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, o Pesquisador do Estudo garantirá ao Participante da Pesquisa, em seu próprio nome e em nome da instituição, os direitos descritos neste documento.
- Eu entendo que receberei uma via original deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A outra via original será mantida sob a responsabilidade do Pesquisador do Estudo.

Pacajus (CE), _____ de _____ de 2022.

Nome legível do participante

Assinatura do(a) participante

Nome legível do pesquisador (a)

Assinatura do pesquisador(a)

ANEXO 3 – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

CENTRO UNIVERSITÁRIO
CHRISTUS - UNICHRISTUS



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A TECNOLOGIA COMO AUXILIAR AO CRESCIMENTO ECONÔMICO SUSTENTÁVEL PARA MICRO E PEQUENAS EMPRESAS: Uso e exploração de

Pesquisador: MARCIO CARNEIRO DE MESQUITA

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 56487722.1.0000.5049

Instituição Proponente: Universidade Fernando Pessoa/Faculdade de Ciências Humanas e Sociais

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.313.689

Apresentação do Projeto:

Trata-se de um estudo de caso de caráter quantitativo que busca obter informações sobre a economia, as empresas e as contribuições do governo ao setor empresarial que importem na construção e proposição de um Modelo de Assessoramento Governamental que possibilite ao setor produtivo empresarial, melhores condições de sobrevivência no mercado, com destaque às Micro e Pequenas Empresas (MPE).

Objetivo da Pesquisa:

Obter informações sobre a economia, as empresas e as contribuições do governo ao setor empresarial que importem na construção e proposição de um Modelo de Assessoramento Governamental.

Propor um Modelo de Assessoramento Governamental que possibilite ao setor produtivo empresarial, melhores condições de sobrevivência no mercado, com destaque às Micro e Pequenas Empresas (MPE).

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos: A pesquisa pode instituir algumas restrições leves, ocasionadas pela participação direta dos entrevistados nos questionamentos sobre temáticas que se relacionam com a atual situação econômica e social, porquanto se dará todas as condições necessárias ao entrevistado tendo em

Endereço: Rua João Adolfo Gurgel, 133
Bairro: Cocó CEP: 60.190-060
UF: CE Município: FORTALEZA
Telefone: (85)3265-6668 Fax: (85)3265-6668 E-mail: fo@fchrius.com.br

Continuação do Parecer: 5.313.009

vista que os trabalhos transcorram sem ferir códigos de ética e conduta dos participantes.

Benefícios: Os benefícios serão tanto para os participantes que conhecerão a proposta das tecnologias no auxílio do crescimento econômico sustentável, quanto para a vida acadêmica e os pesquisadores que buscam nestas temáticas, propostas para avançar em no uso e na exploração de Plataforma Digitais.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O projeto possui justificativa pertinente e redação acadêmica apropriada. No entanto, ressaltam-se alguns aspectos que demandam atenção por parte do(s) pesquisador(es).

1 – No que diz respeito à metodologia proposta e análise dos dados, o(a) pesquisador(a) informa que se trata de um estudo de caso de caráter quantitativo, que utiliza entrevistas (abertas) para coleta de informações com três grupos de participantes, no entanto propõe a análise de dados utilizando o SPSS, versão 25. Recomenda-se justificar como serão organizadas as informações das entrevistas abertas para serem analisadas pelo programa estatístico.

2 – O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) necessita ser escrito com as singularidades dos participantes que serão convidados. Uma vez que a investigação possui três grupos, Investidores/Empresários, Consultores Empresariais e Gestores de Bancos/ Carteiras de Negócios, verificar a pertinência de um modelo de TCLE para cada grupo.

3 – É importante que o(s) autor(es) readêque(m) as datas de execução do projeto no cronograma da Plataforma Brasil, pois, de acordo com as informações básicas do projeto, a “recolha dos dados” inicia em 01/04/22. Considerar a data de início da coleta de dados para período posterior a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Folha de rosto – Assinada pelo pesquisador e instituição proponente.

Carta de Anuência – Assinada e carimbada pelo responsável na instituição em que será realizada a pesquisa.

O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) informa o objetivo, a manutenção do sigilo e privacidade do participante de forma clara e acessível.

Riscos e benefícios apresentados. No entanto, recomenda-se ser mais claro na descrição dos riscos. No texto apresentado, o(a) pesquisador(a) informa: “A pesquisa pode instituir algumas restrições leves [...]”, mas não descreve o tipo de risco. Consultar o artigo da Resolução n° 510/2016 (CONEP) que define riscos e benefícios e ajustar no TCLE e projeto de pesquisa.

Endereço: Rua João Adolfo Gurgel, 133
Bairro: Coad CEP: 60.190-060
UF: CE Município: FORTALEZA
Telefone: (85)3265-6666 Fax: (85)3265-6666 E-mail: fo@fchristus.com.br

Continuação do Parecer: 5.013.689

Recomendações:

Recomenda-se aprimoramento na descrição dos riscos no projeto e no TCLE. Justificar como serão organizadas as informações das entrevistas abertas para serem analisadas pelo programa estatístico. Considerar a data de início da coleta de dados para período posterior à aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não há pendências ou inadequações no projeto de pesquisa que precisem ser corrigidas quanto à sua eticidade. Sugere-se observar as questões levantadas nos tópicos Comentários e Considerações sobre a Pesquisa e Recomendações.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1899569.pdf	21/02/2022 08:46:45		Aceto
Folha de Rosto	folhaDeRosto.pdf	21/02/2022 08:46:28	MARCIO CARNEIRO DE MESQUITA	Aceto
Outros	GUIAO_ROTIEIRO_DA_ENTREVISTA.doc	21/02/2022 08:45:58	MARCIO CARNEIRO DE MESQUITA	Aceto
Outros	IDENTIFICACAO_DO_ENTREVISTADO.doc	21/02/2022 08:45:47	MARCIO CARNEIRO DE MESQUITA	Aceto
Outros	Declaracao_Orientador_Plataforma_Brasil_marcio.pdf	21/02/2022 08:45:01	MARCIO CARNEIRO DE MESQUITA	Aceto
Outros	DECLARACAO_N_INICIOU_PESQUISA.pdf	21/02/2022 08:43:52	MARCIO CARNEIRO DE MESQUITA	Aceto
Outros	TERMO_DE_CONFIDENCIALIDADE.pdf	21/02/2022 08:43:30	MARCIO CARNEIRO DE MESQUITA	Aceto
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Termo_anuencia.pdf	21/02/2022 08:41:46	MARCIO CARNEIRO DE MESQUITA	Aceto
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE1.docx	21/02/2022 08:41:27	MARCIO CARNEIRO DE MESQUITA	Aceto
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO.doc	21/02/2022 08:41:06	MARCIO CARNEIRO DE MESQUITA	Aceto

Endereço: Rua João Adolfo Gurgel, 133
Bairro: Coab CEP: 60.100-080
UF: CE Município: FORTALEZA
Telefone: (85)3265-6868 Fax: (85)3265-6868 E-mail: fca@fchrius.com.br

**CENTRO UNIVERSITÁRIO
CHRISTUS - UNICHRISTUS**



Continuação do Parecer: 5.313.889

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

FORTALEZA, 25 de Março de 2022

Assinado por:

OLGA VALE OLIVEIRA MACHADO
(Coordenador(a))

ANEXO 4 – IDENTIFICAÇÃO DO ENTREVISTADO

Márcio Carneiro de Mesquita (Entrevistador) Doutorando em Ciência da Informação Faculdade Fernando Pessoa (UFP)		Luís Borges Gouveia Orientador e Professor Catedrático Faculdade Fernando Pessoa (UFP)	
Consultor Empresarial			
Consultor:	Código_Control:	Código_Atlas.ti:	
Área de Atuação (Principal)	Formação Acadêmica	Tempo de Mercado	
☐ Consultoria de investimentos ☐ Planejamento estratégico ☐ Elaboração de projetos ☐ Comércio exterior ☐ Mercado de capitais ☐ Captação de recursos	☐ Médio-Fundamental ☐ Formação Superior ☐ Tecnólogo ☐ Especialização ☐ Mestrado ☐ Doutorado ☐ Pós-Doutorado	☐ até 6 meses ☐ de 6 a 12 meses ☐ de 12 a 24 meses ☐ de 24 a 36 meses ☐ de 36 a 48 meses ☐ de 48 a 60 meses ☐ acima de 60 meses	
Faixa_Etária	Nacionalidade	Resposta_Entrevista	
☐ de 18 a 30 anos ☐ de 30 a 40 anos ☐ de 40 a 50 anos ☐ de 50 a 60 anos ☐ acima de 60 anos	☐ Brasileira ☐ Portuguesa ☐ Americana ☐ Africana ☐ Espanhola ☐ Outras: Especificar	Concordo Totalmente: Concordo Parcialmente: Discordo Totalmente: Discordo Parcialmente: Nem Concordo, Nem Discordo:	

Gerente de Banco			
Gerente:		Código_Control:	Código_Atlas.ti:
Instituição Financeira (Natureza_Banco)	Instituição Financeira (Tipo_Banco)	Certificação_ANBIMA	Formação Acadêmica
☐ Público ☐ Privado ☐ Economia Mista	☐ Investimento ☐ Banco Comercial ☐ Desenvolvimento ☐ Crédito ☐ Corretora ☐ Múltiplo ☐ Outros:	☐ CPA-10 ☐ CPA-20 ☐ CEA ☐ CGA ☐ CGE ☐ CFG	☐ Médio-Fundamental ☐ Formação Superior ☐ Tecnólogo ☐ Especialização ☐ Mestrado ☐ Doutorado ☐ Pós-Doutorado
Tempo de Mercado	Faixa_Etária	Nacionalidade	Resposta_Entrevista
☐ até 6 meses ☐ de 6 a 12 meses ☐ de 12 a 24 meses ☐ de 24 a 36 meses ☐ de 36 a 48 meses ☐ de 48 a 60 meses ☐ acima de 60 meses	☐ de 18 a 30 anos ☐ de 30 a 40 anos ☐ de 40 a 50 anos ☐ de 50 a 60 anos ☐ acima de 60 anos	☐ Brasileira ☐ Portuguesa ☐ Americana ☐ Africana ☐ Espanhola ☐ Outras: Especificar	Concordo Totalmente: Concordo Parcialmente: Discordo Totalmente: Discordo Parcialmente: Nem Concordo, Nem Discordo:

Investidor Empresário			
Empresa:		Código_Control:	Código Atlas.ti:
Mercado de Atuação	Faturamento Anual	Cargo / Função	Formação Acadêmica
☐ Nacional ☐ Europa ☐ América ☐ Ásia ☐ África ☐ Outros: Especificar	☐ até R\$ 100 mil ☐ R\$ 100 mil a R\$ 1 milhão ☐ R\$ 1 milhão a R\$ 2 milhões ☐ R\$ 2 milhões a R\$ 3 milhões ☐ R\$ 3 milhões a 4 milhões ☐ acima de 4 milhões	☐ Investidor ☐ Sócio ☐ Proprietário ☐ Presidente ☐ Diretor ☐ Administrador ☐ Gerente	☐ Médio-Fundamental ☐ Formação Superior ☐ Tecnólogo ☐ Especialização ☐ Mestrado ☐ Doutorado ☐ Pós-Doutorado
Tempo de Mercado	Faixa_Etária	Nacionalidade	Resposta_Entrevista
☐ até 6 meses ☐ de 6 a 12 meses ☐ de 12 a 24 meses ☐ de 24 a 36 meses ☐ de 36 a 48 meses ☐ de 48 a 60 meses ☐ acima de 60 meses	☐ de 18 a 30 anos ☐ de 30 a 40 anos ☐ de 40 a 50 anos ☐ de 50 a 60 anos ☐ acima de 60 anos	☐ Brasileira ☐ Portuguesa ☐ Americana ☐ Africana ☐ Espanhola ☐ Outras: Especificar	Concordo Totalmente: Concordo Parcialmente: Discordo Totalmente: Discordo Parcialmente: Nem Concordo, Nem Discordo:

ANEXO 5 – GUIÃO _ROTEIRO DAS ENTREVISTAS

ABORDAGEM: CONHECIMENTO DO MERCADO E CRÉDITO (A1)
Dimensão: Constituição Jurídica dos Negócios (D1)
1. A iniciação empresarial depende de uma série de atos constitutivos tendo em vista a obtenção dos documentos e de licenças que prescinde às empresas para iniciar suas atividades (ex. contrato social, registros nas juntas comerciais, regime de tributação, licenças ambientais, alvarás de funcionamento, inspeções públicas, dentre outros). A burocracia para iniciar e continuar com os negócios é fator decisivo aos investidores de capitais financeiros?
Resposta Descritiva: Memorandos:
2. As estruturas disponibilizadas pelos órgãos integrantes e responsáveis pela emissão e validação dos documentos básicos, inclusive das licenças e alvarás que outorgam poderes aos investidores para o funcionamento dos negócios, a exemplo dos cartórios, secretarias, superintendências fazendárias, juntas comerciais, dentre outros, são eficientes e ágeis no atendimento aos investidores empresariais e, principalmente, prestam uma atenção especial às pequenas empresas? (obter indicativos de soluções).
Resposta Descritiva: Memorandos:
3. Há nas organizações responsáveis pelas questões de constituição das empresas no âmbito público-governamental, direcionamento aos investidores, como forma de compreender as etapas que antecedem o funcionamento dos negócios, sem necessidade da contratação de profissionais “extra governo” para lidar com tais procedimentos?
Resposta Descritiva: Memorandos:
4. Como forma de continuar apoiando o setor empresarial, os governos do Brasil (federal, estaduais e municipais) dão assistência “pós-iniciação dos empreendimentos, no sentido de promover a participação das empresas nos negócios de governo, a exemplo de compra direta e/ou outros programas que venham estimular a continuidade dos empreendimentos no mercado?
Resposta Descritiva: Memorandos:

5. As organizações públicas do governo brasileiro são eficientes e demonstram interesse contínuo na desburocratização de suas estruturas, no sentido de incentivar o empreendedorismo, com legislações específicas de apoio ao setor empresarial, notadamente à iniciação das pequenas empresas?
Resposta Descritiva:
Memorandos:
6. Há um direcionamento específico ao setor empresarial, que a partir de políticas públicas orientam os empreendedores iniciantes tendo em vista uma estrutura mínima de controles internos e <i>compliance</i>? (obter exemplos de casos de sucesso e/ou de insucessos de modo a fortalecer a compreensão dos pontos considerando como relevantes)?
Resposta Descritiva:
Memorandos:
Dimensão: Mercado do Crédito (D2)
7. O atual cenário econômico do Brasil, com elevados índices de inflação e juros cobrados pelos bancos, somado ao excesso de burocracia nas estruturas de governo, compromete a saúde financeira das empresas, porquanto diminui a permanência dos empreendimentos no mercado?
Resposta Descritiva:
Memorandos:
8. Os efeitos da pandemia de Covid-19 foram fundamentais para o fechamento das empresas, sobretudo em função do lockdown instituído por alguns governos, inclusive em sede mundial. O mercado brasileiro foi muito afetado pelas condições impostas nos últimos meses, onde as empresas permaneceram fechadas, exceto os negócios considerados essenciais (farmácias, supermercados, bancos, hospitais, dentre outros)?
Resposta Descritiva:
Memorandos:
9. Os créditos disponibilizados pelas instituições financeiras (bancos, cooperativas de crédito, dentre outros), notadamente aos investimentos fixos e semifixos, capital de giro, mercado exterior e de comercialização, são suficientes para o suprimento das necessidades empresariais, em tempo de pandemia e de descontrole econômico?
Resposta Descritiva:
Memorandos:

10. As instituições bancárias do Brasil estão adequadas ao mercado nacional e internacional, no que diz respeito à eficiência na produção de resultados e entregas efetivas das demandas dos proponentes ao crédito e de serviços? Resposta Descritiva: Memorandos:
11. Há transparência por parte dos bancos no tocante à divulgação de resultados e, principalmente, quanto aos métodos utilizados no âmbito dos programas de <i>compliance</i>, assegurando maior confiabilidade ao mercado e clientes? Resposta Descritiva: Memorandos:
12. Os bancos controlados pelo governo brasileiro (federal e/ou estaduais) são eficientes e buscam melhorias de mercado visando rapidez no atendimento de seus clientes, com processos seguros e menos burocráticos (fazer um comparativo com a banca privada)? Resposta Descritiva: Memorandos:

ABORDAGEM: GESTÃO EMPRESARIAL E TECNOLÓGICA (A2)
Dimensão: Gestão do Conhecimento (D3)
13. O capital intelectual empresarial, como ativo intangível das organizações, importa na mudança da postura comportamental dos investidores financeiros e a gestão do conhecimento é uma dimensão integrante do planejamento empresarial dos negócios? (Obter exemplos que possam corroborar as respostas). Resposta Descritiva: Memorandos:
14. A capacidade de gestão das empresas prescinde do conhecimento amplo e irrestrito das especificidades do mercado financeiro e econômico, de suas oportunidades e ameaças, como forma de equilíbrio dos investimentos empresariais (capital social, logística, humano, dentre outros)? Resposta Descritiva: Memorandos:

15. Dispõe o governo brasileiro (federal, estaduais e/ou municipais) de políticas públicas destinadas aos investidores empresariais que se predispõe empreender no mercado, com ações específicas quanto à capacidade técnica e de gestão empresarial, a exemplo de programas diferenciados que direcionam os empreendedores aos diversos mercados disponíveis?
Resposta Descritiva:
Memorandos:
16. Considerando as exigências do mercado, que cobram das empresas maior eficiência e efetividade, há capacitações específicas ao empreendedorismo, patrocinadas por órgãos de estruturação do conhecimento, destacando temas que disciplinam os critérios e parâmetros mínimos para empreender, como forma de balizar os investimentos e as empresas visando a sua sustentabilidade no mercado?
Resposta Descritiva:
Memorandos:
17. Levando em conta o momento atual onde a tendência é a construção de riquezas através do conhecimento, estão os empreendedores preparados ao enfrentamento de mudanças tão radicais, principalmente acreditando no capital intelectual como forma de garantir maior sustentabilidade empresarial?
Resposta Descritiva:
Memorandos:
18. As empresas brasileiras estão dedicando maior investimento às questões de proteção ao ecossistema, com ações efetivas que propiciem aos governos, empreendedores e empregados, conhecimento amplo sobre os meios protetivos do meio ambiente, como forma de sustentabilidade dos negócios e ampliação de mercado?
Resposta Descritiva:
Memorandos:
Dimensão: Gestão Tecnológica (D4)
19. As tecnologias disponíveis no mercado são importantes e suficientes na operacionalização dos negócios e gestão empresarial, ao passo que sua ausência compromete a competitividade e continuação dos negócios?
Resposta Descritiva:
Memorandos:
20. As plataformas digitais e os negócios eletrônicos são fatores que modificam a estrutura econômica de um país, pois possibilitam aos investidores optarem por estruturas físicas e/ou virtuais de suas empresas, para além do comércio exterior que só cresce nos tempos atuais.?

Resposta Descritiva:
Memorandos:
21. Os recursos tecnológicos destinados à gestão empresarial são necessários ao sucesso empresarial e, principalmente, para a tomada de decisão dos investidores, quanto ao direcionamento dos capitais a serem aportados nas empresas.
Resposta Descritiva:
Memorandos:
22. Durante a pandemia de Covid-19 se exigiu das empresas maior flexibilidade quanto ao uso das tecnologias para a continuidade dos negócios. Os efeitos pós-pandemia foram positivos ou negativos quanto à forma de atuação das empresas, notadamente ao intensivo uso das tecnologias na realização de vendas online e, sobretudo, na gestão dos clientes, considerando o distanciamento social exigido pela situação? (Obter exemplos específicos).
Resposta Descritiva:
Memorandos:
23. Os recursos tecnológicos se mostram eficazes e condizentes quanto às exigências de mercado, cobrados principalmente pelos modelos atuais de atuação dos negócios, saindo das estruturas físicas e se direcionando aos espaços virtuais, estes considerados mais eficientes e menos onerosos às empresas?
Resposta Descritiva:
Memorandos:
24. Com o uso crescente dos negócios eletrônicos, há de se deparar com dificuldades quanto aos acessos e portabilidades das plataformas digitais. Diante disso, entende-se que o governo brasileiro tem ampliado o espectro visando o alcance de toda a sociedade, sem diferenciação de classes e poder econômico, aos recursos da internet e aos negócios eletrônicos?
Resposta Descritiva:
Memorandos:

ABORDAGEM: POLÍTICAS DE APOIO GOVERNAMENTAL (A3)
Dimensão: Relacionamento Público-Privado (D5)
25. O governo é parte importante e imprescindível ao sucesso dos empreendimentos empresariais. Portanto, há políticas públicas efetivas de apoio aos negócios, atuando diretamente nas etapas que antecedem a

abertura das empresas e, também, durante todo o tempo de seu funcionamento, de sorte a incentivar sobretudo as pequenas empresas?
Resposta Descritiva:
Memorandos:
26. As políticas públicas de manutenção dos setores da educação, saúde, segurança, habitação, infraestrutura, dentre outros, são oportunidades da participação direta dos negócios empresariais no âmbito dos programas de venda governamental, notadamente direcionadas às pequenas empresas em funcionamento no mercado?
Resposta Descritiva:
Memorandos:
27. Há transparências das ações do governo brasileiro tendo em vista elevar a participação das pequenas empresas nos negócios com investimento de recursos públicos, em respeito à legislação vigentes que tratam da participação das empresas nos negócios governamentais?
Resposta Descritiva:
Memorandos:
28. As empresas têm conhecimento e/ou participam dos debates que tratam das oportunidades de investimentos públicos, dos locais onde os recursos serão aportados e dos orçamentos aprovados anualmente para que os recursos sejam aplicados corretamente e com a segurança necessária, evitando assim a interferência de entes que visem instituir formas de corrupção na relação público-privada?
Resposta Descritiva:
Memorandos:
29. Várias tentativas são feitas por diversos setores públicos brasileiro no combate à corrupção sistêmica implantadas em várias estruturas do governo brasileiro, podendo citar operações deflagradas em detrimento ao crime organizado. Na sua opinião essas tratativas têm modificado a postura e mentalidade dos empreendedores, apesar de decisões judiciais descabidas, que fortalecem a impunidade?
Resposta Descritiva:
Memorandos:
30. Com os atuais cenários de crescimento dos indicadores de inflação, há políticas públicas destinadas ao controle da economia, desta feita, que busquem o equilíbrio entre os diversos setores empresariais, sobretudo os mais afetados pelo isolamento social advindo da pandemia de Covid-19?
Resposta Descritiva:
Memorandos:

Dimensão: Plataforma do Empreendedorismo (D6)
31. Haveria de ter um modelo mais eficiente a ser adotado pelo governo brasileiro, com vistas a alcançar as pequenas empresas, objetivando sua maior participação e conhecimento dos negócios públicos, com também que possam ser ouvidas em buscas da desburocratização dos processos, sejam para iniciação empresarial ou no monitoramento constante dos negócios no mercado?
Resposta Descritiva:
Memorandos:
32. Seria uma estrutura mínima e adequada, de sorte que o governo pudesse melhor acompanhar as pequenas empresas, seja na ampliação do seu mercado ou na construção de modelos que propiciem aos empreendedores melhores condições de sobrevivência empresarial?
Resposta Descritiva:
Memorandos:
33. É oportuno a criação de um canal público de assessoramento, que através de plataformas digitais as empresas e governos pudessem compartilhar entendimentos voltados ao fortalecimento dos negócios empresariais?
Resposta Descritiva:
Memorandos:
34. Haveria prudência interligar as diversas estruturas de governos a entes que participam dos negócios empresariais, a exemplos das instituições financeiras, cartórios, juntas comerciais, dentre outros, de sorte que essa interação propicie maior agilidade na comunicação entre as empresas e essas organizações, considerando que estamos vivendo numa era das tecnologias de informação e comunicação?
Resposta Descritiva:
Memorandos:
35. Com a criação de espaços tecnológicos para o atendimento das pequenas empresas, diminuiria os efeitos da burocracia nos negócios empresariais, a exemplo da interação dos bancos do governo e privados às plataformas digitais, objetivando minimizar o tempo, principalmente, a circulação de documentos físicos, ainda muito visto nas relações com as instituições financeiras e demais setores governamentais?
Resposta Descritiva:
Memorandos:
36. Com o advento de um Modelo de Assessoramento Governamental aos Pequenos Negócios, que a partir de plataformas eletrônicas, da interatividade efetiva entre órgãos públicos e, com maior ênfase, que as relações com as instituições financeiras e demais entre públicos, aconteçam mais digitalmente, na sua

opinião, minimiza a burocracia funcional desses órgãos envolvidos, abreviando o tempo e circulação de documentos físicos? (discutir sobre a validação digital de documentos).

Resposta Descritiva:

Memorandos:

ANEXO 6 – ENTREVISTAS E MEMORANDOS

GUIÃO_ROTEIRO DA ENTREVISTA CE1 - CONSULTOR - AGROINDÚSTRIA 01	
ABORDAGEM: CONHECIMENTO DO MERCADO E CRÉDITO (A1)	
Dimensão: Constituição Jurídica dos Negócios (D1)	
1. Resposta: É compreensível que o estado imponha situações mais radicais quando da emissão de documentos tendo em vista à iniciação empresarial, diante de tantas ocorrências de desconformidades que temos visto. Mas com a tecnologia tem como flexibilizar. As etapas iniciais quando da abertura de um negócio representam um termômetro para se medir a capacidade do investidor no enfrentamento das dificuldades e obstáculos. No entanto, entende-se que se isso tende a melhorar, à medida que as ações de controle e fiscalização avançam no sentido de monitorar a qualidade dos serviços prestados, que depende muito dos usuários, avaliando os serviços oportunamente. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Que a constituição empresarial seja de forma eletrônica, diretamente nos aplicativos que os entes públicos estabeleçam como mecanismo de interlocução entre o Estado e os usuários, evitando o máximo possível a intervenção humana.	
2. Resposta: Os entes governamentais são demasiadamente despreparados e ineficientes. Com estruturas antigas, profissionais ultrapassados, e mais, com pouca tecnologia. Existem casos onde os empregados já são aposentados pela seguridade pública, mesmo assim continuam atuando nos órgãos públicos. Há uma desconexão visível entre a velocidade da economia e os serviços prestados pelos órgãos públicos. A situação requer uma mudança urgente de comportamento dos entes públicos tendo em vista se adequarem ao mercado. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Revisão da legislação pertinente ao sistema previdenciário brasileiro, adotando medidas que viabilizem a renovação dos empregados, abrindo vagas para os jovens que ainda estejam fora do mercado de trabalho. A medida requer, obviamente, uma preparação para que as pessoas em idade de aposentadoria possam ter qualidade de vida pós-aposentadoria, evitando problema como depressão pela ociosidade.	
3. Resposta: Como consultor e notadamente ao universo das agroindústrias, percebe-se claramente que os órgãos governamentais estão muito aquém do esperado na atenção aos citados equipamentos, mesmo sabendo que esse mercado agrega valores à produção econômica, sobretudo às atividades agrícolas e pecuárias. Entende-se que se o estado atuasse mais fortemente no cenário da economia agroindustrial, com certeza as empresas ficariam mais fortalecidas na geração de mais receitas, empregos e qualidade de vida da sociedade. A razão desse atraso significa perda de espaço das agroindústrias no cenário	

econômico nacional e internacional, o que resulta num retrocesso na produção agropecuária e demais atividades que dela depende.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Incentivo aos investidores agropecuários, com redução de impostos e doação pública de imóveis para a instalação de novas empresas voltadas à agroindustrialização, como também aos negócios já em pleno funcionamento, tendo em vista sua ampliação, manutenção e modernização dos parques tecnológicos.

- 4. Resposta:** O mercado da agroindustrialização depende, sobremaneira, dos recursos disponibilizados às áreas de produção, a citar por exemplo, o desenvolvimento de cultivares de commodities, principalmente em regiões estratégicas para a produção em escala, com as áreas de cerrado que produzem em grande escala e têm buscado cada vez mais alcançar índices elevados de colheita da produção.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Garantir alta produtividade, através dos custeios agrícolas e pecuários, que através dos bancos públicos, possam os agricultores e pecuaristas terem a garantia de recursos de manutenção, com a visão de 10 anos, tempo suficiente para equilibrar os investimentos captados e instalados em linhas de produção.

- 5. Resposta:** Em momento algum o governo demonstra uma reação no sentido de melhorar o atendimento diante das demandas das empresas, seja do ponto de vista de encurtar o tempo, ou mesmo, no acompanhamento dos empreendimentos visando a sua iniciação num menor espaço de tempo possível.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): As agroindústrias brasileiras precisam de maior apoio e assessoramento pelos órgãos públicos e que tem a missão de prosperar com ações voltadas ao desenvolvimento contínuo e sustentável. Criar fóruns de discussões tendo em vista que o governo assuma compromissos junto ao empresariado do setor agroindustrial, primando pela eficiência no atendimento das demandas, a exemplo quando da emissão das licenças ambientais e alvarás de funcionamento.

- 6. Resposta:** As especificidades que orientam as empresas no atendimento das regras de *compliance* são extremamente complexas e encontram-se um pouco distante da realidade vivida pelas empresas, notadamente, quando tratadas no âmbito mais técnico. O que se poderia informar como caso de sucesso na realidade das agroindústrias, são as plataformas de segurança no trabalho, e como insucesso pode-se destacar altos riscos inerentes às atividades agroindustriais.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Disposição às empresas de orientações específicas em relação aos conceitos e objetivos dos controles internos, notadamente dos resultados que os empreendimentos podem alcançar, quando deliberadamente passam a utilizar as estruturas de *compliance* interna e que seja do conhecimento de todos empregados e gestores, com avaliações periódicas dos resultados e alinhamento visando à melhoria.

Dimensão: Mercado do Crédito (D2)

7. Resposta: O mercado tem evoluído no sentido de oferecer novas oportunidades ao setor agroindustrial, à medida que a produção se mostra favorável. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Flexibilização de acesso às pequenas empresas de oportunidades de créditos subsidiados, a partir dos bancos públicos e com taxa prefixadas.
8. Resposta: Concordo totalmente: Muitas empresas sucumbiram diante da pandemia de Covid-19, advindo, inicialmente, pelo lockdown instituído pelos governantes, mas enfim, depois dos decretos alguns negócios não abriram mais, outras até que tentaram, para fecharam em seguida. Ficou então um número grande de empresas fechadas, e negócios muito bem equipados, muitas das vezes. Precisa-se mapear quem são esses negócios, para buscar alternativas, até porque ficou o endividamento, e também os estoques encalhados, muito desemprego e falta de alternativas ao que estão fora do mercado de trabalho. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Controle por parte do Estado dos negócios em situação de dificuldade (ex. recuperação judicial, falência, dentre outras situações), tendo em vista encontrar soluções que possam esses ativos empresariais serem realocados novamente às estruturas econômicas, mesmo através de negociações que visem o repasse a outros empreendedores interessados em continuar com as atividades empresariais.
9. Resposta: As empresas estão endividadas e procurando os bancos para o fechamento de acordo, no entanto, os credores também são regidos por regulamentações, a exemplo das instituições públicas. Diante do atual cenário, requer maior velocidade nas negociações de operações inadimplentes, tendo em vista repor os equipamentos empresariais em situação de competitividade. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias). Canais acessíveis às empresas em situação de inadimplência junto aos bancos públicos, e demais instituições financeiras que possam agir conjuntamente, renegociando as dívidas por um prazo suficiente ao retorno e equilíbrio dessas empresas, garantindo a manutenção dos empregos e da geração de receitas imprescindíveis à sua manutenção do mercado. Às empresas, que haja transparência em informar de sua real situação econômico-financeira, apresentando seus balanços e balancetes, como também os faturamentos passados e previsões futuras.
10. Resposta: O mercado internacional tem reagido também com certas dificuldades, enquanto no Brasil os espaços são poucos para uma retomada do crescimento, muito sentido nos parques agroindustriais. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Mais tecnologias nos bancos públicos para o atendimento rápido e eficiente das demandas, principalmente neste momento de recuperação da economia, com vistas à redução da inflação.
11. Resposta: Se não tinham transparência no passado, agora mesmo que não se ver esse tipo de atitude. Até porque estar um pouco fora de tempo, não que se questione a importância, mas a real situação é de salvação da economia, com mais atitudes por parte dos governos que muito provocaram isso, através dos lockdown, e os conflitos políticos.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Mais transparência voltada às oportunidades de recuperação do crédito, com fontes de recursos adequadas aos níveis de produtividades, considerando que o agronegócio ainda é a esperança do Brasil para o aquecimento do mercado.

12. Resposta: Os bancos públicos até trabalham com juros mais brandos, com prazos mais plausíveis, mas ainda muito burocráticos. A banca privada é muito eficiente, quando buscamos essas instituições, é infalível na urgência, em contrapartida, os juros são exorbitantes e as tarifas que cobram pelos serviços são muito elevadas.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Busca no equilíbrio da postura entre os bancos públicos e privados na cobrança dos juros e tarifas, e mais tecnologias nas instituições públicas, para melhorar a eficiência.

ABORDAGEM: GESTÃO EMPRESARIAL E TECNOLÓGICA (A2)

Dimensão: Gestão do Conhecimento (D3)

13. Resposta: As exigências de mercado, atualmente, são muito profundas e imediatista, não cabendo um posicionamento profissional sem o conhecimento intelectual, técnico e de gestão. As empresas estão apostando muito nas parcerias com as universidades e institutos de profissionalização técnica, como também no modelo de universidades corporativas.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Investimentos em cursos superior e de pós-graduação, dando condições financeiras aos empregados e colaboradores, tendo em vista a qualificação profissional.

14. Resposta: Trata-se de posições estratégicas das empresas, quando se lida com as especificidades da capacidade de gestão dos negócios, sobretudo nos dias atuais e de pós-pandemia.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Instituição de organogramas funcionais nas empresas, de sorte a identificar a cadeia sucessória e da capacidade técnica e de gestão, como atributos imprescindíveis ao bom funcionamento empresarial.

15. Resposta: As agroindústrias carecem de apoio logístico tendo em vista se movimentar no mercado, inclusive pela dependência das linhas de produção, muitas das vezes distantes dos grandes centros dos parques industriais.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Disposição às empresas de estruturas de apoio e assessoramento, preferencialmente através de programas de governo que objetivem prestar atendimento personalizado ao setor empresarial.

16. Resposta: Estamos diante de um mercado cada vez mais exigente, sobretudo em relação a qualidade dos produtos e serviços, como também, pela eficiência na entrega. Isso tem sido aumentado no pós-pandemia, exigindo mais das agroindústrias, investimentos em tecnologia. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Adequando os parques agroindustriais às exigências do mercado internacional, tendo em vista sua maior participação no âmbito do comércio exterior.
17. Resposta: As empresas brasileiras, destacadamente as agroindustriais, encontram-se um pouco distante dos grandes centros universitários e tecnológicos, porquanto dificultam o desenvolvimento de instrumentos que possam ter maior eficiência em suas linhas de produção. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Treinamentos específicos para o conhecimento técnico e de gestão, com ênfase na utilização das tecnologias e inovações de mercado.
18. Resposta: As empresas têm buscado o apoio de entidades especializadas no assunto, mas ainda são poucas as ofertas nesse sentido. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Incentivo ao conhecimento sobre o ecossistema, sua proteção e desenvolvimento de ações com vistas à manutenção, através de treinamentos específicos e empresariais.
Dimensão: Gestão Tecnológica (D4)
19. Resposta: Atualmente a economia se adaptou às questões tecnológicas, de forma que não há como retroceder, sobretudo pelos aplicativos que orientam à classe empresarial, quanto às melhores oportunidades de negócios. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Garantia ao mercado empresarial de informações importantes às decisões de investimentos, notadamente quanto a importância do governo, através de seus entes públicos, disseminando de forma transparente as oportunidades dos investimentos em infraestrutura (saúde, educação, segurança. Habitação, dentre outras).
20. Resposta: O mercado é refém das estruturas tecnológicas, enquanto as plataformas digitais são os ingredientes dessa transformação digital, desse contributo que a virtualidade tem proporcionado aos investidores, pessoas e empresários. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Investimentos em infraestruturas tecnológicas, a partir da pesquisa e desenvolvimento de laboratórios, com equipes multifuncionais e disponíveis para o crescimento e construção de plataformas digitais.
21. Resposta: Estamos diante de uma situação delicada e carece de muita atenção, sobretudo com as questões voltadas às decisões de investir ou não em determinados segmentos. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Projetação das estruturas de investimentos a partir dos indicadores de mercado, buscando apoio junto aos governos e institutos tecnológicos e de investimentos empresariais.

22. Resposta: Nas atividades agroindustriais, pontos positivos foram pouquíssimos, talvez o avanço em tecnologia exigido pelo mercado, com a aquisição de máquinas de processamento de maior velocidade e eficiência. Como fator negativo, foram os investimentos fora de tempo, mas necessários e importantes à manutenção das empresas. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Constância na manutenção dos investimentos em tecnologias e aplicativos de gestão de clientes, das empresas, dentre outros indicadores de performance.
23. Resposta: Os recursos tecnológicos são condizentes com as necessidades de mercado, atuando sensivelmente na condução dos negócios e decisões gerenciais. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Destino às empresas de recursos tecnológicos adequados e eficientes, com a indução de pesquisa e implantação de equipamentos laboratoriais para o desenvolvimento de novos atributos tecnológicos necessários ao mercado.
24. Resposta: Os negócios eletrônicos são importantes alternativas ao crescimento das empresas, dos negócios e, principalmente, da sustentabilidade de mercado. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Ampliação dos acessos às tecnologias, das pessoas, empresas e da sociedade em geral, através de recursos da internet, ação a ser desenvolvida pelos governos.

ABORDAGEM: POLÍTICAS DE APOIO GOVERNAMENTAL (A3)
Dimensão: Relacionamento Público-Privado (D5)
25. Resposta: As pequenas empresas são totalmente deixadas de lado pelas políticas públicas, sem a importância merecida. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Assessoramento do governo junto às pequenas empresas, dando apoio com orientações e direcionamentos estratégicos.
26. Resposta: Os investimentos públicos são pouco transparentes e guardam infinidades de segredos quanto aos direcionamentos negociais com a iniciativa empresarial. Ainda há as questões da corrupção, muito presentemente inseridas nas relações público-privada. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Garantia por parte dos governos (federal, estaduais e municipais), na implementação de políticas públicas, claras e transparentes, quanto aos investimentos destinados aos setores importantes e de abrangência social.
27. Resposta: Não vemos ações efetivas por parte dos governos (federal, estaduais e municipais), no incentivo às pequenas empresas com transparência, lealdade e, sobretudo, divulgação dos atos e dos orçamentos destinados às obras de infraestruturas. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Legislação que combatam efetivamente as práticas de corrupção nas relações entre os governos e a iniciativa privada.

28. Resposta: Não se trata de uma prática adotada pelo governo brasileiro. A história corrobora com isso, ou seja, os investimentos públicos são definidos pelas pastas governamentais, que irão utilizar os recursos aprovados em orçamentos anuais, aí envolvendo o parlamento, mas o povo não tem o conhecimento prévio dessas decisões. Acredito que isso é totalmente fora do normal, onde as pessoas, empresas, que geram os recursos para alocar nas obras de infraestrutura, por exemplo, não têm o conhecimento, sequer, se os recursos foram bem aplicados.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Planejamento público e participativo, tendo em vista que a população possa contribuir com as discussões sobre o destino dos recursos, finalidades das aplicações e prestação de contas dos investimentos realizados.

29. Resposta: cremos que sim, os investidores têm tido mais consciência, agora, os governantes não, agem deliberadamente.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Punições severas e do tamanho do crime cometido. Leis preventivas, para evitar novas práticas criminosas.

30. Resposta: Na visão de consultoria estratégia empresarial, acreditamos na melhoria no cenário econômico brasileiro. Agora, é fato que a coisa tem se comportado um pouco fora do controle mínimo necessário, e o prejuízo está ficando para a população e às empresas. Saindo de uma pandemia, onde já fomos bastante castigados, com o isolamento social, fechamento temporário dos negócios, e mesmo assim, a economia anda se arrastando.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Criação de espaços públicos para a realização de debates econômicos, técnicos e voltados ao empreendedorismo, envolvendo a sociedade, as empresas, os investidores, e demais pessoas que possam contribuir e apontar alternativas. Chamar as instituições financeiras para discutir não somente o endividamento das pessoas e das empresas, mas da situação global, do preço do dinheiro, dos investimentos de longo prazo, capital de giro e custeio circulante.

Dimensão: Plataforma do Empreendedorismo (D6)

31. Resposta: Com a situação em processo contínuo na recuperação dos setores econômicos ainda muito afetados em função da pandemia de Covid-19, os governos têm a oportunidade ímpar de discutir com a sociedade estratégias que garantam uma recuperação mais célere das empresas em dificuldades.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Criação de um ente público voltado exclusivamente às pequenas empresas, como suporte ao empoderamento das atividades empresariais e, principalmente, no processo de recuperação dos empreendimentos negativados (SPC, Serasa, Cadin, dentre outros).

32. Resposta: O ápice do processo de recuperação das empresas está na manutenção viva das empresas no mercado. Talvez seja o maior desafio atual para os negócios. Já temos um processo lento de recuperação, resta agora se pensar que as agroindústrias possam sobreviver a tamanho desafio de mercado.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Desenvolvimento de ações públicas a partir do assessoramento das atividades empresariais, onde o governo estaria de prontidão para auxiliar na conquista de novas oportunidades no mercado, inclusive internacional.

33. Resposta: Os investidores se sentem muito pela falta de conhecimento dos locais onde seriam mais positivamente melhores para os investimentos empresariais. Não há informações reais e de fato, sobre as regiões, bairros, ou mesmo cidades, para se investir com segurança.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Uma plataforma digital unificando as atividades empresariais, mapeando, regionalmente, as empresas, as atividades, os portes empresariais, como forma de informar aos investidores os locais mais indicados tendo em vista à iniciação empresarial.

34. Resposta: Os negócios empresariais sofrem muito em função da burocracia enfrentada quando da preparação dos documentos e licenças de operacionalização dos empreendimentos. Em se tratando dos cadastros bancários, trata-se de outra etapa também burocrática, principalmente nas instituições bancárias públicas.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Interligação dos empreendimentos empresariais às instituições financeiras dispostas à iniciação de uma relação financeira, havendo uma conexão desde a iniciação empresarial, ou seja, no momento da constituição da empresa, estariam os bancos recebendo as informações sobre os negócios, porte empresarial, necessidade dos capitais para os investimentos e de giro.

35. Resposta: O horizonte dos empreendimentos no mercado depende, sobremaneira, das instituições bancárias, isso é fato. A ideia básica se baseia numa sequência lógica, ou seja, iniciação empresarial, depois, licenças, documentos e, obrigatoriamente, depois rumo aos bancos. A não ser que os empreendedores já tenham outras fontes seguras para a formação e/ou incremento do capital social empresarial, sem precisar dos Bancos para dividir os riscos societários e inerentes aos negócios que pretende instalar e/ou ampliar.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Conexão digital dos sistemas de governo com os bancos públicos, a partir das informações do capital social da empresa, porte, necessidades de recursos para investimentos, capital de giro e de comercialização.

36. Resposta: O mercado empresarial se recente do apoio e assessoramento dos governos tendo em vista minimizar os efeitos burocráticos dos processos de iniciação empresarial, de suas permissões legais para o desenvolvimento das atividades negociais e, principalmente, do acesso das empresas aos capitais para investimentos e de capital de giro.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Uma estrutura voltada exclusivamente para auxiliar as pequenas empresas, desde a iniciação empresarial, acessos aos documentos que habilitam o funcionamento, e, também, uma conexão junto aos bancos públicos, para a captação de dinheiro para os investimentos e capital de giro, visando o funcionamento das atividades empresariais. Validação digital dos documentos para a iniciação empresarial.

CE2 - CONSULTOR - AGROINDÚSTRIA 02
ABORDAGEM: CONHECIMENTO DO MERCADO E CRÉDITO (A1)
Dimensão: Constituição Jurídica dos Negócios (D1)
1. Resposta: A burocracia é ponto de grande de discussão no segmento das empresas, mas não evolui, considerando que não há movimentos públicos nesse sentido. São várias órgãos e instituições que devemos procurar tendo em vista se habilitar ao mercado. Às vezes as empresas de consultoria são avaliadas pela urgência nos documentos, e não pelos serviços prestados em relação às questões de viabilidades empresariais. Este movimento tem que se alterar, pois perdemos mais tempos com a burocracia dos documentos do que com a elaboração de planos de negócios para constituir ou ampliar uma empresa. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Centralização de todos os registros empresariais num só lugar, a exemplo dos registros nas juntas comerciais, que poderiam ocorrer em apenas uma instituição pública, sem segregar estados e municípios.
2. Resposta: As pequenas empresas são as que mais sofrem quando do atendimento prestado pelos órgãos públicos. Até porque esse porte empresarial não tem condições de pagar despachantes para realizar os serviços, daí são os próprios investidores e/ou empresários que vão à luta para ter os documentos necessários. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): O governo deve dispor dessa estrutura de regulamentação de documentos das empresas iniciantes, com pessoal qualificado e tecnologias, de sorte a prestar um atendimento digno aos que pretendem investir no mercado, portanto, gerar empregos e rendas.
3. Resposta: Os parques fabris brasileiro são pouco assessorados pelos entes públicos, a não ser pelos bancos que investem recursos na manutenção das empresas. No entanto, a classe de consultores empresariais vem sendo bastante criticada, uma vez que assumem o papel de protagonistas, tendo em vista apoiar o segmento, tão desprezado pelos governos. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Que o governo direcione equipes de trabalho e multidisciplinares tendo em vista identificar as oportunidades de instalação de agroindústrias nas Regiões Norte e Nordeste, localidades ainda pouco supridas de equipamentos industriais, em que pese os elevados índices de produtividades de grãos, frutas e carne animal.
4. Resposta: O desenvolvimento de culturas relacionadas com a produção de carne bovina, é deixar dúvida alguma, o grande filão que o Brasil tem para o mercado exportador. Grande parte da produção de carne tem sido comercializada através de animais vivos, e isso tem enfraquecido as agroindústrias de forma bastante depreciativa.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Garantir a produtividade e elevar em 10%, anualmente, a exploração de atividades de commodities, em grande escala, a exemplo dos cultivos de arroz, milho, algodão, soja, carnes bovina, avícola, suína e bubalina, dentre outras de forte aceitação no mercado exterior.

5. Resposta: Alguns entes públicos têm despertado no sentido de eliminar algumas barreiras e/ou entraves que causam óbices ao funcionamento das pequenas empresas, notadamente aos equipamentos industriais e/ou agroindustriais. No entanto, a maioria faz vista grossa e não demonstra qualquer reação tendo em vista a melhoria do sistema registral das empresas, principalmente em relação às de pequeno porte.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Reorganização dos órgãos públicos, unificando algumas competências e atividades que guardem relações com os processos de iniciação empresarial ou no apoio contínuo das empresas.

6. Resposta: A iniciação empresarial sempre foi um passo intrigante considerado pelos investidores, principalmente ao se questionar o quão é demorado a abertura de uma empresa, esta que vai gerar empregos, rendas e riquezas, como também, contribuir no crescimento econômico. No âmbito das consultorias prestadas às agroindústrias, citando como caso de sucesso de controles internos, temos a pertinência inicial, quando da abertura empresarial, em conduzir a organização dos fluxos dos processos, atribuindo as tarefas levando em consideração as habilidades e competências dos empregados. Como caso de insucesso, geralmente é observado quando da ausência de treinamentos mais específicos e voltados ao contexto das atribuições profissionais.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Orientações sistematizadas aos diversos fluxos empresariais, delimitando as esteiras de trabalho, de forma que haja um entendimento do início, meio e fim, de cada fluxo processual, adotando práticas e ações que vislumbrem metodologias de trabalho à luz das regras e disciplinamento de *compliance*. Notadamente ao desempenho das atividades profissionais, lidar com equipes habilitadas e conhecedoras das técnicas de gestão e de operacionalização das esteiras de trabalho.

Dimensão: Mercado do Crédito (D2)

7. Resposta: Elevação dos custos de produção de commodities ainda tem propiciado momentos de muita inquietação do mercado, considerando a precificação dos juros cobrados em virtude do aumento da Taxa Selic. A redução dos juros é condição de sobrevivência das empresas no mercado, sobretudo para os investimentos de longo prazo e de capital de giro de mercado.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Estabelecimento de uma política econômica com taxas de juros prefixadas e com prazos de pagamento dos empréstimos mais longos e carência adequada, principalmente quando da iniciação das pequenas empresas.

8. Resposta: foram momentos de incertezas e atritos entre governos, federais versus estaduais, mas que o prejuízo real ficou para os negócios, que tiveram de arcar com o fechamento, por longo tempo.

É verdade que aprendemos a conviver com tais absurdos de confusão entre governos, mas conseguimos sobreviver e nos adequarmos a um novo momento.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Ampliação dos espaços tendo em vista a recuperação de ativos e empresariais, ligando os credores e devedores numa mesa de negociação com o propósito de discutir alternativas que visem o saneamento das dívidas empresariais, com taxas de juros mais baixas e prazos mais longos para os pagamentos.

9. Resposta: Na situação atual não tem que se falar em investimentos fixos e/ou semifixos, mas em capital de giro e securitização das dívidas de mercado. A resposta que o mercado tem dado é a ausência de liquidez empresarial, portanto, o endividamento é ponto fundamental a ser discutido numa seara de comprometimento de soluções e ajustes monetários das empresas.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Desmobilização de ativos excedentes, com a venda de estruturas com baixos rendimentos, vendas de carros por exemplo, e quaisquer outros transportes que possam ser substituídos por alugados, a exemplo do Uber, dentre outros ativos que não sejam necessários para o momento atual, até mesmo com a dispensa de funcionários, isso no extremo.

10. Resposta: Os produtores rurais também estão com dificuldades na produção, o que compromete as agroindústrias e o mercado exportador, a exemplo das commodities de carne e grãos. O desempenho das agroindústrias depende da produção primária, e os bancos devem apoiar o crescimento das atividades rurais através juros menores, prazos maiores e carência calculada em função dos níveis de geração das receitas das atividades produtivas.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Incentivos emergenciais quanto à produção de alimentos, com indução dos custeios agrícolas e pecuários, com prazos suficientes para a comercialização, seja com a abertura de novas fronteiras agrícolas e/ou com o estímulo à melhoria genética dos rebanhos de animais produzidos em grande escala, a citar a bovinocultura de corte, a avicultura, dentre outros de forte aceitação no mercado exterior.

11. Resposta: As empresas estão com sua capacidade de pagamento comprometidas, isso é fato e a realidade vivida, principalmente pelas agroindustriais e indústrias brasileiras. Diante deste quadro, vimos que as questões de controles internos têm ficado em segundo plano. Mas temos evoluído no sentido de recuperar a alta estima do setor empresarial, e isso qualifica os produtos e serviços que são ofertados no mercado.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Estimo à estrutura de equipes internas de compliance, no entanto, o que as empresas precisam neste momento é parcimônia das instituições financeiras na cobrança dos juros, no prazo real de pagamento dos empréstimos, e sobretudo, na oferta de fontes de recursos com juros baixos, maior carência e prazos longos de retorno dos capitais.

12. Resposta: Os bancos públicos estão muito aquém das tecnologias, e de pessoal preparado para prestar um serviço coerentemente, muito burocráticos e pouco eficientes. Os privados são céleres, mas cobram juros caros e prazos pequenos de retorno dos capitais.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Melhoria do quadro de colaboradores dos bancos públicos, aposentando os que tem idade para tal, e abertura de concurso públicos para a captação de jovens desempregados, mormente nas universidades e dos cursos técnicos.

ABORDAGEM: GESTÃO EMPRESARIAL E TECNOLÓGICA (A2)

Dimensão: Gestão do Conhecimento (D3)

13. Resposta: Com a evolução das tecnologias, é fato que as exigências de mercado têm se alterado, cobrando maior qualificação por parte dos profissionais, com destaque às funções técnicas e de gestão. A disposição dos investidores e empresários em promover investimentos na qualificação de seus empregados e colaboradores, é um excelente exemplo que comprova a mudança de postura das empresas e seus proprietários, buscando o equilíbrio do conhecimento de suas equipes de trabalho.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Direcionamento às equipes de trabalho, não somente de oportunidades de cursos superior e de pós-graduação, mas, principalmente, direcionar conhecimento para formação de sucessores nas empresas, com a qualificação e certificações exigidas pelo mercado, a exemplo dos bancos que investem nas certificações da ANBIMA - **Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais** (CPA-10, CPA-20, CEA, CGA)

14. Resposta: Conhecimento sobre o mercado financeiro e econômico, atualmente, é uma estratégia básica dentre outros atributos importantes para o crescimento empresarial e enfrentamento das adversidades do mercado.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Que as empresas invistam recursos na qualificação profissionais de seus empregados, com ênfase ao conhecimento dos atributos que precificam os indicadores de mercado, financeiro e econômico. Ou seja, que criemos equipes com a ciência básica sobre os indicadores econômicos, a exemplo da inflação, juros básicos, balança comercial, oportunidades empreendedoras e qualificação para operar em mercado de ações.

15. Resposta: Nos dias atuais empreender é um desafio enorme para os investidores, notadamente pelas dificuldades e ausência de apoio público, a destacar as etapas iniciais, que antecedem à abertura dos negócios.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Diante do volume de arrecadação de impostos e taxas pelo setor público, este deveria prestar melhor serviço aos empreendedores e investidores, apoiando nas etapas burocráticas, a exemplo das licenças necessárias ao funcionamento das empresas, ambientais, sanitárias, dentre outras de difícil acesso.

16. Resposta: As agroindústrias são efetivamente exigidas pelo mercado de maior eficiência nas entregas, principalmente por lidar com equipamentos industriais que exigem tecnologias de alto nível.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Universidades públicas gratuitas e/ou subsidiadas, com vistas a oferecer cursos profissionalizantes aos estudantes e jovens aprendizes, visando à empregabilidade e disseminação do conhecimento em plantas industriais e agroindustriais de alto calibre e potencial na formação de riquezas locais e regionais.

17. Resposta: O setor empresarial, notadamente os equipamentos agroindustriais e industriais, declinam de certas vantagens operacionais pelo desconhecimento dos atuais avanços tecnológicos, muitas das vezes por conta do distanciamento que há entre as empresas em relação aos centros de pesquisa e de desenvolvimento de tecnologias.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Oportunidade às empresas agroindustriais tendo em vista participar mais dos programas voltados à pesquisa e desenvolvimento, inclusive financeiramente, mas que possam opinar e debater quanto às grades curriculares e dos objetivos destinados aos pesquisadores e estudantes universitários.

18. Respostas: Tema que ainda precisa ser mais discutido, divulgado, e mostrados os ganhos que as empresas podem ter, obedecendo fielmente as questões socioambientais e adotando uma postura proativa neste sentido.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Pauta constante dos debates no âmbito do mercado e da economia, com planos estratégicos e ações efetivas, com o estabelecimento de prazos de conclusão e avaliações periódicas.

Dimensão: Gestão Tecnológica (D4)

19. Resposta: As tendências de mercado são pontos necessários para medir a eficiência e oportunidades dos investimentos empresariais. Diante disso, os dispositivos digitais são fundamentais para que os processos empresariais, fluxos de atividades e decisões gerenciais, aconteçam de forma ordenada, principalmente quanto à mensuração de resultados, operacionais, financeiros e econômicos.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): As empresas precisam de conexões seguras quanto à mensuração dos resultados em tempo real. Que tenham dispositivos conectados com as estruturas de negócios, avaliando em tempo real todos os movimentos financeiros, vendas, receitas, despesas fixas e variáveis, de sorte que possa a gestão ter informações dos resultados, positivos e negativos, dos negócios, de forma célere e tempestiva, ao tempo do poder de reação com vistas a evitar maiores complexidades originados por eventos não programados.

20. Resposta: Os negócios eletrônicos são os meios atuais que caucionam o desenvolvimento empresarial, pois envolvem uma série de contributos para a evolução dos negócios.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Que haja investimentos em pesquisas e desenvolvimento das estruturas de negócios eletrônicos, destacando o mercado exterior como alternativa para o crescimento das empresas e de seus negócios.

21. Resposta: O crescimento empresarial sempre irá depender dos recursos tecnológicos, no entanto, atualmente, a evolução das empresas depende também dos indicadores econômicos e financeiros, tendo em vista às decisões gerenciais para os investimentos. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Alinhamento negocial e de mercado através de consultorias, das secretarias de governo (federais, estaduais e/ou municipais), dentre outros entes que disponham de informações de mercado e apoiem as estruturas empresariais, principalmente em relação ao mercado exterior, este tão disponível e suscetível à exploração, também pelas pequenas empresas.
22. Resposta: Positivo, no sentido de orientação tecnológica, e negativo, nas práticas de gestão dos clientes à distância, muito mais cobradas das empresas durante a pandemia. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Apoio do governo com orientações de mercado e das tecnologias disponíveis, impulsionando as empresas no sentido de adequação à nova estrutura tecnológica de mercado, dispondo de equipes multidisciplinares para conduzir políticas de fortalecimento das bases tecnológicas disponíveis e de seus atributos que geram condições ao pleno funcionamento dos empreendimentos empresariais.
23. Resposta: As empresas estão cada vez mais dependentes dos parques tecnológicos, e que sejam adequados às empresas, guardando consonância quanto ao porte, tamanho e alcance de mercado. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Tecnologias eficientes e adequadamente suficientes ao crescimento das estruturas empresariais, sobretudo destinados às estruturas agroindustriais.
24. Resposta: Há sim diferenciação nos acessos às tecnologias. Exemplos disso, são as Regiões Norte e Nordeste do Brasil, que guardam grandes dificuldades quanto à velocidade dos acessos aos recursos da internet, e quando têm. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Ampliação dos negócios eletrônicos como escopo das ações de governo e suas estruturas de apoio aos negócios empresariais, de sorte a mobilizar eficientes plataforma tecnológicas para movimentação da economia em escala digital.

ABORDAGEM: POLÍTICAS DE APOIO GOVERNAMENTAL (A3)
Dimensão: Relacionamento Público-Privado (D5)
25. Resposta: As agroindústrias atuam isoladamente, se falarmos em apoio e/ou ações públicas. Não recebem assessoramento quanto à política econômica, dentre outras. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Que os governos (federal, estaduais e municipais), disponham de estruturas voltadas ao assessoramento empresarial, notadamente aos equipamentos agroindustriais que dependem diretamente das esteiras de produção agrícola e da pecuária.

26. Resposta: As pequenas empresas estão meio que agindo isoladamente. Não têm apoio dos governos, a não ser das empresas de consultoria, mas têm os custos, mesmo que já bem reduzidos, no entanto, são despesas extras e que devem ser bancadas pelos empresários e investidores. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Que o governo priorize ações voltadas às pequenas empresas, notadamente com parcerias com as empresas que prestam consultoria técnica e de gestão.
27. Resposta: Baixos níveis de transparência e dedicação pública no combate à corrupção, situação muito presente nos negócios entre governos e algumas empresas, principalmente, aquelas que têm presença certa nessas relações. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Legislação eficaz no combate à corrupção, mais com medidas preventivas, pois depois de desviados, os recursos não retornam mais aos cofres públicos, nem as pessoas estão sendo punidas severamente.
28. Resposta: Na verdade os recursos públicos não são bem geridos, ou seja, não há um acompanhamento digno e preciso dos valores aportados quando dos negócios públicos. Os entes que deveriam zelar por essa coordenação, na prática não atua efetivamente e nada acontece de corretamente político, no que diz respeito à segurança fiel dos aportes do dinheiro público. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Deve haver punições severas aos infratores e medidas preventivas tendo em vista se evitar o desvio de recursos públicos. Acredito que a população deve melhor escolher os mandatários, seja do executivo ou legislativo, ou qualquer pessoa ao desempenho de funções públicas, principalmente para lidar com os recursos do tesouro nacional, que são da sociedade, captados pelo pagamento dos impostos.
29. Resposta: Os empreendedores têm se preocupado mais nas tratativas da economia em si, buscado trabalhar corretamente. Na visão da consultoria, temos percebido uma evolução fantástica nesse sentido. Não é mais ouvir dos investidores propostas que venham a descumprir os preceitos legais e, sobretudo, morais e éticos. Muito ainda parte dos entes públicos. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Treinamentos sobre ética e de combate à corrupção destinados aos servidores públicos sobre a importância de se fazer a coisa certa, com ética, transparência. Equipar as organizações públicas de tecnologias modernas, de alto nível, adotar práticas digitais, eliminando mais o atendimento por pessoas e focar mais no digital.
30. Resposta: A equipe econômica do governo estar apostando muito na elevação das Taxas de Juros, a exemplo da Selic, como um caminho para se combater a inflação, principalmente o preço dos combustíveis que tem se elevado muito, e com o diesel em alta, tudo sob por conta do preço do transporte. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Destravamento dos mecanismos de negociações com os bancos, visando alargar o prazo de pagamento dos investimentos e do capital de giro. Securitizar as dívidas das empresas, buscando uma composição com taxas mais realistas com a situação.

Dimensão: Plataforma do Empreendedorismo (D6)

31. Resposta: Qualquer ação governamental que se volte ao apoio das pequenas empresas seria muito bem-vinda, sobretudo na desburocratização dos procedimentos tendo em vista a expedição dos documentos iniciais de constituição empresarial.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Registros públicos emitidos virtualmente, através de aplicativos digitais.

32. Resposta: Para sobreviver no mercado, as empresas encaram uma batalha grande no sentido de: enfrentamento de filas de espera, protocolos, chá de cadeiras, e tudo isso em cartórios, despachantes, juntas comerciais, bancos, dentre outros vários.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Terminais de autoatendimento, ou mesmo a robótica agindo na comunicação com os investidores, para emitir os documentos básicos.

33. Resposta: No mundo empresarial, as consultorias são obrigadas a ajudar os investidores em várias etapas do processo, o que encarece muito os serviços prestados aos empresários. Sem essa ajuda, muitas das vezes as empresas não abrem, ou mesmo não continuam.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Uma junta empresarial instituída para o funcionamento 24 horas, tendo em vista o assessoramento das pequenas empresas, seja para emitir documentos, licenças, alvarás, e que boa parte dos processos sejam digitais, evitando, muito a ação de pessoas.

34. Resposta: Em se tratando dos cartórios, o que há são estruturas burocráticas, com grandes filas de atendimento, senhas e tudo mais. Até parecem entes do governo, pessoas ineficientes, e cobrando muito dinheiro para realizar os serviços.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Cartórios funcionando digitalmente, com 100% dos registros públicos sendo realizado virtualmente, com acesso 24 horas, sem interrupções.

35. Resposta: Quando da iniciação empresarial, é notório que os empreendimentos precisam de um tempo para o equilíbrio financeiros dos negócios, notadamente quanto à capacidade de pagamento dos possíveis créditos bancários.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Que os bancos públicos possam oferecer limites de crédito tão logo as empresas sejam iniciadas, de forma digital, inclusive para os investimentos, capital de giro e créditos para suportar a comercialização por um tempo necessário à sustentação da capacidade de pagamento das empresas.

36. Resposta: Ainda existem vários processos de iniciação empresarial com a circulação de documentos físicos, sobretudo quando dos créditos bancários.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Que o governo legalize a validação digital como instrumento obrigatório no atendimento dos processos de iniciação empresarial, evitando assim a circulação de documentos físicos, sobretudo nas relações bancárias.

GUIÃO_ROTUIRO DA ENTREVISTA CE3 - CONSULTOR - AGROINDÚSTRIA 03	
ABORDAGEM: CONHECIMENTO DO MERCADO E CRÉDITO (A1)	
Dimensão: Constituição Jurídica dos Negócios (D1)	
1.	Resposta: Ainda são elevados os impostos cobrados no estado brasileiro. Compreendo que a manutenção da máquina público, os governos têm que arrecadar muito dinheiro, até para a manutenção das benesses concedidas ao alto escalão, pois entra e sai governo, todos prometendo a redução desses gastos, mas nada de concreto ocorre. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Ampla reestruturação dos gastos públicos, notadamente quanto aos custos com carros alugados, motoristas, aeronaves, refeições caras, dentre outros itens. Baratear os impostos cobrados às pequenas empresas.
2.	Resposta: As outorgas necessárias ao funcionamento das empresas são difíceis e complexas. Requerem muitos documentos e apresentação física, que mesmo depois, os investidores aguardam muito tempo para obter as licenças necessárias. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Emissão automática das licenças ambientais, a partir do conhecimento da iniciação empresarial. Que o poder público busque os empresários, os investidores, para prestar esses serviços, e não ao contrário.
3.	Resposta: É fato que a produção agrícola e pecuária brasileira tem sido um diferencial para o mercado exportador, e que a balança comercial brasileira tem crescido em função do agronegócio, mas que a linha de produção em escala prescinde do apoio público, notadamente à redução de impostos e subsídios necessários ao estímulo de novos equipamentos agroindustriais. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Orçamentação voltada à redução de impostos às produções agrícolas e pecuárias, como também, que os Estados da Região Nordeste tenham benefícios diferenciados, sobretudo aos locais onde há forte produção de grãos e da carne animal.
4.	Resposta: Em função da pandemia de Covid-19, todos os setores econômicos foram afetados. Agora, é fato que o agronegócio amenizou os efeitos na economia brasileira, haja vista a boa aceitação da produção de grãos e carnes, mercado que tem crescido favoravelmente e que tem despertada forte atenção de mercados importadores, sobretudo de países europeus e asiáticos. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Incentivo às agroindústrias provenientes da produção do leite seus derivados, considerando a grande aceitação no mercado interno e,

principalmente, na construção de cadeias produtivas que envolvem o comércio e produção do gado bovino leiteiro e de corte, cobrando dos produtores maiores investimentos de tecnologias e suficiência de rebanhos de excelentes linhagens e puros de origem.
5. Resposta: Entender o empreendedorismo, conceitos e princípios, é por demais complexo e duvidoso quanto aos resultados que se busca. Agregando valor à produção de alimentos, precisamos associar a ideologia capitalista ao contexto dos benefícios ostentados pelos equipamentos agroindustriais, em consonância com as benesses trazidas pela comercialização dos produtos com agregação de valor. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Estimula ao empreendedorismo a partir da divulgação em massa das oportunidades que a temática empresarial tem a oferecer como benefício ao crescimento econômico com sustentabilidade, ressaltando a importância e valorização dos negócios a partir de agroindústrias modernas e com grande potencial de seleção e qualidade dos produtos a serem processados.
6. Resposta: Numa pequena empresa (ex. comercial, agroindustrial ou de prestação de serviços), não há muito espaço e tempo para se ter uma estrutura específica para controlar as ações de <i>compliance</i>. Casos de sucessos: Práticas e controle a partir da gestão compartilhada. Caso de insucesso: Interferência política em decisões empresariais, a partir dos negócios entre os setores público e privada. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Conhecimento da gestão empresarial dos significados e objetivos das boas práticas de controles internos e <i>compliance</i>, elaborando para isso um manual prático e que esteja à disposição dos usuários, com ações factíveis e que sejam de acordo com a estrutura funcional da empresa.
Dimensão: Mercado do Crédito (D2)
7. Resposta: O Brasil cobra muito caro quando dos empréstimos ao setor agroindustrial, notadamente em relação ao capital de giro. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): propiciar recursos para o capital de giro das empresas, a partir da captação de recursos no mercado exterior, com precificação não atreladas às taxas cambiais das commodities, a destacar o preço do petróleo, do aço e ferro, como também de grãos produzidos em grande escala e carne animal (ex. bovino, suíno e aves).
8. Resposta: Realmente o mercado ficou meio que perdido, isso de abrangência mundial. A economia ainda hoje sofre com o rescaldo, por si só a inflação é prova disso, que já passamos, no caso Brasil, dos dois dígitos. Isso é assustador e muito prejudicial aos negócios. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Agir com rapidez com medidas legais que possam bloquear o aumento dos preços, a exemplo dos combustíveis e da cesta básica.

9. Resposta: A gente encontra algumas boas oportunidades ainda para o capital de giro, como nos bancos públicos, apesar das exigências legais. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Captação de recursos para o capital de giro não associado, com prazos de até 10 anos para pagamento, carência de até 2 anos, e juros abaixo da Taxa Selic, sem indexadores.
10. Resposta: As fazendas rurais tiveram paralizações sequenciais, em função do isolamento social, inclusive com perdas na produção, muito afetado pela ausência de mão-de-obra no mercado de trabalho. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Securitização das dívidas rurais, com prazos mais longos para o pagamento dos custos agrícolas e pecuários.
11. Resposta: Não confiabilidade no mercado, mormente na produção de alimentos, até mesmo pela falta de mão-de-obra especializada. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Recuperação da mão-de-obra que se encontra à parte do processo, com incentivos fiscais e sociais, sempre com a visão da manutenção do emprego, da renda básica e do sustento de suas famílias.
12. Resposta: As instituições financeiras do governo são ainda ineficientes no que diz aos prazos de atendimento às demandas de crédito, com tecnologias atrasadas e pessoal descompromissado com a realidade. Enquanto os bancos privados investem cada vez mais em tecnologias e pessoal treinado para prestar atendimento por excelência. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Incentivo aos bancos públicos no sentido de trabalhar com tecnologias modernas e, principalmente, ter um quadro de colaboradores adequado para as exigências de mercado, e que as equipes de atendimento tenham a noção exata do que é atender bem, com rapidez e eficiência.

ABORDAGEM: GESTÃO EMPRESARIAL E TECNOLÓGICA (A2)
Dimensão: Gestão do Conhecimento (D3)
13. Resposta: O capital intelectual é sem dúvida um ponto vital para o crescimento das empresas no mercado, notadamente quando tratamos das pequenas empresas. Não se admite uma relação negocial sem uma interação entre o conhecimento de mercado e a capacidade profissional das pessoas que compõem essa relação de negócios.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Incentivo através de parcerias com universidades e institutos politécnicos, qualificando os empregados de acordo com os seus perfis profissionais, como também cursos de graduações e pós-graduações.
14. Resposta: Qualquer empresa, porte ou tamanho, precisa ter na sua estrutura financeira e econômica, o conhecimento básico dos indicadores de performance, que possam medir o crescimento empresarial, análises dos focos estratégicos, dentre outros atributos necessários e importantes para o desenvolvimento de atividades sólidas e coma visão de ganhos financeiros (lucros). Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Iniciativas empresariais a partir da construção de planejamentos estratégicos, à luz das exigências das boas práticas de administração, levando em conta a matriz de SWOT, que indica as análises de cenários, com as forças e fraquezas, como também as oportunidades e ameaças, bem como o uso de tecnologias modernas e adequadas aos empreendimentos e negócios empresariais.
15. Resposta: Não há políticas públicas diretas, tendo em vista orientar os investidores com as questões de capacitação técnica e de gestão, como também quanto às orientações operacionais. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Disposição por parte dos órgãos públicos para apoiar a iniciativa privada, desde os aspectos de constituição empresarial, na emissão de licenças e credenciais que permitam o funcionamento das empresas, a destacar os alvarás, vigilância sanitária, como também prestar informações sobre as oportunidades de negócios no âmbito da parceria público-privados.
16. Resposta: O empreendedorismo é um tema ainda um tanto quanto complexo, embrionário, apesar se ouvir falar muito entre discursos políticos e empresariais. Entende-se que o mercado precisa conhecer, cientificamente, as especificidades dessa temática. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Cursos técnicos e gestão específicos à temática do empreendedorismo, inclusive disciplinados em laboratórios destinados às comprovações científicas.
17. Resposta: O momento é delicado e precisa de uma atenção exclusiva, principalmente à produção de alimentos, com ênfase aos produtos da cesta básica. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Condições mínimas às universidades públicas e aos institutos de pesquisas públicos, que possam ofertar cursos e treinamentos voltados à produção de alimentos em grande escala, notadamente nas regiões Norte e Nordeste, utilizando-se das tecnologias e equipamentos de alta precisão e eficiência para a colheita dos produtos. Como exemplo, explorar mais a mão-de-obra local das regiões de áreas de cerrado, com a exploração de produtos de grande aceitação no mercado exterior, a exemplo do arroz, milho, soja, ferro gusa e algodão.
18. Resposta: Há são muita discussão e pouca ação, pela iniciativa privada, das pessoas e, principalmente, dos governos e governantes, parlamentares e candidatos à cargo público. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Propagação de boas práticas no sentido protetivo ao meio ambiente, seja através das universidades, educação básica, dentre outras

oportunidades, mas com a participação da sociedade em geral, das empresas e, principalmente, que seja uma medida estratégica de governo.
Dimensão: Gestão Tecnológica (D4)
19. Resposta: Os recursos tecnológicos são imprescindíveis aos negócios empresariais. Nos trabalhos de consultoria, importa muito os indicadores digitais, das perspectivas e evolução dos recursos em desenvolvimento e, principalmente, dos investimentos em pesquisas, sejam elas públicas ou privadas, mas que aconteçam de forma bastante célere. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Investimento empresarial em tecnologias, modernas e de alcance da produção, não somente para se ter computadores e terminais, mas que sejam dispositivos eficientes voltados às questões técnicas e da gestão empresarial, dos resultados e operacionalização dos atributos funcionais.
20. Resposta: Os recursos tecnológicos, sejam as plataformas digitais ou os negócios realizados eletronicamente, são pilares tendo em vista a sustentabilidade das empresas no mercado. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Um diferencial seria as entidades que representam as classes empresariais, sejam elas mantidas ou não com recursos públicos, que disponham de estruturas voltadas às orientações junto aos empresários, investidores e empregados, sobre a evolução tecnológica e disponibilidades dos aplicativos digitais, por segmento mercado (industriais, agroindustriais, comércio e prestação de serviços, dentre outros).
21. Resposta: A dinâmica quanto aos investimentos empresariais foi afetada durante a pandemia de Covid-19, o que deixou os negócios dependentes dos recursos tecnológicos. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Aquisição de recursos tecnológicos no mercado adequados à manutenção dos parques agroindustriais, a exemplo do controle de eficiência da produção e qualidade da matéria-prima.
22. Resposta: Positivo, pelas decisões de gestão tomadas para os procedimentos quanto aos atendimentos virtuais, e negativos, foram as questões do isolamento social em si, sem o atendimento físico. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Assessoramento das ações dos governos (federal, estaduais e municipais), tendo em vista apoiar as empresas na condução da gestão, sem interferências nos negócios.
23. Resposta: Os equipamentos agroindustriais devem ser modernos e adequados ao crescimento das tecnologias, não somente nas esteiras operacionais, mas também na gestão empresarial. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Apoio governamental no sentido de prestar assessoria e, informações e orientações estratégicas à iniciativa privada, sem interferência nos negócios ou qualquer intervenção que possa causar prejuízos aos investidores.

24. Resposta: As empresas instaladas em locais de baixa renda, sentem-se acudadas quanto aos recursos tecnológicos, notadamente pelos baixos índices de ofertas para os acessos dos recursos da Internet e dos aplicativos disponíveis no mercado.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Provisão às comunidades de mais acessos aos recursos da rede de computadores, sobretudo em relação ao estímulo à educação. Também às empresas instaladas nas regiões com acesso mais limitados, a exemplos das regiões Norte e Nordeste.

ABORDAGEM: POLÍTICAS DE APOIO GOVERNAMENTAL (A3)

Dimensão: Relacionamento Público-Privado (D5)

25. Resposta: O que há são políticas distantes da realidade. No entanto, temos visto um avanço nesse cenário, com indicadores se modificando por haver medidas e ações de algumas alas públicas e direcionadas ao bem da comunidade empresarial.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Apoio integral e assessoramento dos governos, mas logicamente, sem interferências quanto à tomada de decisões.

26. Resposta: As relações de negócios público-privada não são transparentes e nem um pouco seguras, portanto, distante de uma realidade voltada ao apoio às pequenas empresas e aos investidores.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Ações efetivas no combate à corrupção, e que os poderes federativos conclamam a sociedade para discutir tais ações.

27. Resposta: Os investimentos dos recursos públicos não são adequadamente transparentes, portanto, ocorrem sem o conhecimento necessário e prévio da sociedade em geral. As pessoas não conhecem do destino dos recursos, a não ser através de placas informando quando das obras iniciadas. Os orçamentos são fechados e não há expressividade quanto à participação do povo nas decisões estratégicas.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Apoio integral dos governos tendo em vista o direcionamento dos negócios públicos, com informações prévias sobre o destino dos recursos e prestação de contas com a sociedade, apoiada pelas câmaras legislativas, tribunais de contas, e demais entes responsáveis pelo acompanhamento das ações dos governos majoritários.

28. Resposta: É Evidente que no Brasil não há responsabilidade das pessoas que lidam com os recursos públicos. Aprovam o que querem, direcionam para obras de interesses políticos, e mais, a corrupção sempre vai junto. Até têm alguns governantes que tentam prestar contas, mas no geral, não há preocupação nesse sentido.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Aprovação de leis que realmente punam os corruptos. Investir mais no Setor da Educação, dando conhecimento às pessoas, desde cedo, da verdade, do correto, e que poderes executivos e legislativos sejam compostos por pessoas

realmente compromissados em fazer as coisas legalmente permitidas, prestando conta de todo centavo gasto pelo Tesouro Nacional.
29. Resposta: O crime organizado dentro da coisa pública é um desafio para o estado brasileiro. De todos os lados vemos práticas de corrupção. Os investidores ficam meio que nas cegas, não sabem muito bem para onde ir. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Ações efetivas nos processos de seleção dos profissionais para o exercício de cargos do Poder Judiciário, principalmente os Tribunais Superiores, promovendo uma varredura dentre as organizações judiciárias, de sorte a não deixar vácuos no tocante à certeza sobre o caráter e a índole dos profissionais que exercem esses cargos no Brasil.
30. Resposta: Não vemos muita preocupação nesse sentido não. Daí devemos sofrer mais uns 2 a 4 anos até que a ressaca da pandemia passe, tendo em vista voltarmos ao equilíbrio desejado. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Securitização das dívidas das pessoas e das empresas, com taxas de juros mais baratas, menos tarifas bancárias e maior prazo de pagamento das prestações.
Dimensão: Plataforma do Empreendedorismo (D6)
31. Resposta: O empreendedorismo carece de apoio integral tendo em vista a implementação das ideias e dos rumos negociais. Os aspectos conjunturais são extremamente complexos, demorados e, processualmente, burocratizados. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Ação conjunta de vários entes públicos, privados, cartórios, juntas comerciais, visando a desburocratização dos processos.
32. Resposta: O mercado não suporta mais tamanho descaso em relação à burocratização dos processos para começar um negócio no Brasil. É muita gente participando para fazer a mesma coisa. Para que serve tantas juntas comerciais, estaduais e municipais? É só para arrecadar impostos e taxas. Desta forma, o maior objetivo desta burocracia que só cresce é o desestímulo dos investidores. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Centralização numa estrutura única de todos os serviços que precisam ser prestados tendo em vista as permissões para o funcionamento das empresas, principalmente destinada aos empreendimentos de menor porte, as MPE, como são conhecidas.
33. Resposta: Sentimos muito que a participação humana nos processos dificulta os encaminhamentos dos processos, dos carimbos necessários, dos despachos, de todo e qualquer ato da coisa pública visando credenciar as empresas para o seu funcionamento. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Canais digitais para a emissão dos alvarás de funcionamento e que as visitas ocorram virtualmente, pela robótica, drones, ou qualquer outro meio que não seja pessoal.

34. Resposta: A comunicação entre o governo e as empresas é por demais ineficiente. Cada departamento, até parece um conselho administrativo determinado a não resolver nada. Portas são fechadas, antes mesmo de entender qual seria o serviço a ser prestado. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Que o Brasil assuma, realmente, o papel de uma nação comprometida com o empreendedorismo, sendo eficaz e eficiente tecnologicamente. Que suas estruturas de governo sejam terminais digitais, pouco atendimento humano, e sem filas de atendimento.
35. Resposta: É fato que as empresas se preocupam mais nos documentos físicos do que acessar os dispositivos digitais para legalizar suas empresas. São listas para os cartórios, juntas comerciais, licenças ambientais, e para os Bancos outras listas maiores de documentos. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Legalizar, em todo o país, estruturas públicas com “papel zero”. Que os bancos públicos, privados, operem com 100% sem documentos físicos.
36. Resposta: O grande dilema dos investidores, atualmente, é enfrentar as dificuldades deixas pela pandemia de Covid-19. O isolamento social ocorreu, ficou conhecido e operante. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Estrutura de apoio e assessoramento público, com informações precisas sobre a comunicação com os bancos destinados a investir no capital social dos negócios, sem a tramitação de documentos físicos e a validação digital como cerne para que essa operacionalização seja realmente eficiente. Por que não instituir o “isolamento documental físico”?

GUIÃO_ROTEIRO DA ENTREVISTA CE4- CONSULTOR - COMERCIAL 01
ABORDAGEM: CONHECIMENTO DO MERCADO E CRÉDITO (A1)
Dimensão: Constituição Jurídica dos Negócios (D1)
1. Resposta: Diante do atual cenário mercadológico, as dificuldades não tem sido das maiores, no entanto, cremos numa melhoria continuada do processo de constituição empresarial, a partir do avançado uso de plataformas eletrônicas. Acredito muito nas oportunidades de “Mercado e do Crédito” como alternativas e estímulo para o crescimento do empreendedorismo. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Obtenção dos documentos básicos de iniciação empresarial através de plataforma digitais, como também servindo-se das tecnologias para a emissão das licenças ambientais e alvarás de funcionamento.

2. Resposta: Não podemos culpar isoladamente os governos com as estruturas que dispõem no contexto do auxílio aos empreendedores no momento de constituição das empresas. Entendo que pode melhorar bastante, principalmente se tivermos algo mais próximo, orientando e monitorando os resultados de cada etapa, situação que os governos estariam mais presentes junto à classe empresarial, vistas as disposições da situação mercadológica no crescimento das empresas e da ação creditícia que os bancos têm neste sentido.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Acredito que uma solução plausível seria uma estrutura exclusiva dos governos prestando orientações às empresas, sobretudo as de menor porte. Emissão de documentos de forma digital e automatizada, num modelo moderno de iniciação empresarial com menos burocracia.

3. Resposta: Operando no mercado de consultoria há mais de 10 anos, vejo que os empreendedores cada vez mais buscam profissionais de assessoria e consultoria, antes e durante a vigência dos negócios, dada a burocracia muito forte nas estruturas dos governos. Obviamente, são custos a mais para os investidores, principalmente no quesito legalização, seja nos documentos constitutivos e/ou nas várias licenças que a empresa deve ter para poder funcionar negocialmente.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Os governos com maior capacidade de profissionais, pessoal tecnicamente qualificado, inovações tecnológicas e digitais, visando prestar orientações quanto às oportunidades de negócios, tanto no mercado interno como no exterior.

4. Resposta: O Brasil é um país de tamanho continental, muitas coisas certas funcionam nas estruturas de governo, mas tem muita coisa errada, a citar a corrupção que muda cenários e desvirtua os mecanismos de estruturação das empresas e das ideias. Daí perde o mercado e também desestimula o empreendedorismo, pois não há ações concretas neste sentido.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Estímulo de maior participação das pequenas empresas nos negócios públicos, instituindo leis exclusivas para este segmento, com processos menos burocráticos e mais digitais.

5. Resposta: Precisa que o estado brasileiro moralize as suas instituições e órgãos públicos no sentido de dar melhor atenção ao setor empresarial. Tem que melhorar a legislação, pois as travas são longas e muita burocracia em todas as partes. Prestando consultoria você sente o drama, é penoso o tempo que se perde com tantos setores e documentos para constituir e continuar com uma empresa.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Revisão das estruturas de governos, suas secretarias, superintendências e as instituições financeiras. Otimização para o uso das tecnologias e plataformas digitais, interligando os órgãos e entes que lidam com a prestação dos serviços que direcionam à implantação e manutenção das empresas no mercado.

6. Resposta: Acredita-se que temos evoluído muito quando o assunto é *compliance*, pois há setores dos governos que buscam uma fiscalização mais severa (positivo), a citar o controle das S.A (Sociedades Anônimas) e das estatais. Como negativo, são os casos de corrupção quando das

relações entre governos e a empreiteiras, a citar várias investigações policiais em curso, que visam conhecer e punir pessoas com suspeitas de desvio de recursos públicos, dentre outras situações que envergonham o mercado. Os bancos estatais têm feito um trabalho excelente nas questões voltadas aos seus controles internos, mas de tão exigentes, a coisa evolui para uma “hiper burocracia”, prejudicando o mercado e a sua ação creditícia.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Legislação mais severa em relação às ocorrências de corrupção envolvendo a máquina pública, portanto, com punições aos infratores, que comprovadamente cometeram crimes com o desvio de recursos públicos, não permitindo mais que esses agentes voltem a negociar com órgãos públicos.

Dimensão: Mercado do Crédito (D2)

7. **Resposta:** Este é o grande mistério brasileiro. Como consultor empresarial temos tido muitas dificuldades no poder de convencimento dos empresários aos investimentos em seus negócios. Recursos nos bancos existem, mas há uma preocupação com a economia, sobretudo nos dias de hoje, vivendo uma pós-pandemia, que sabe lá onde e quando vamos parar.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Estímulos aos créditos bancários, com taxas de juros mais baratas e prazos de pagamentos mais longo. Destacar operações de crédito para os investimentos e para o capital de giro, com também para o agronegócio, com operações agrícolas e pecuárias, como também às agroindústrias.

8. **Resposta:** Tínhamos um inimigo invisível. Governos mandavam no fechamento das empresas, outros contrários a isso. Ficamos sem norte. E mais, o desentendimento entre governos tem piorado muito a situação do brasileiro. Para além da pandemia ainda tínhamos e temos de viver com a incerteza pelo mando governamental. É uma desordem grande para um povo que sofre com as perdas de seus entes queridos.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Que os governos (federal, estaduais e municipais), resolvam seus problemas políticos sem que haja maiores complicações para o mercado. A economia precisa de soluções, e estas dependem do poder público, agindo proativamente tendo em vista recolocar a economia brasileira dentre as maiores do mundo. Que haja parceria entre o público e o privado, mas sem aquele interferir neste.

9. **Resposta:** Há muito dinheiro na praça para fomentar o crescimento dos negócios empresariais. Acontece que se for para um banco da rede privada, fica tudo mais rápido, mas os juros são enormes. Se formos captar dinheiro nas instituições financeiras públicas, temos aí excelentes oportunidades de crédito e juros menores, mas a burocracia é muito grande, não sei se vale a pena.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Recursos mais acessíveis tecnologicamente, sem a interferência humana, principalmente por parte dos bancos públicos. Que os limites de crédito sejam razoáveis e adequados à real situação financeira das empresas e da capacidade de pagamento dos empreendimentos. Grande lance seria, inicialmente, que o Banco Central do Brasil (BACEN) institua política no mercado financeiro de maior uso das tecnologias e aplicativos digitais, e retirar do mercado coisas antigas, como por exemplo, extinguir os cheques físicos, que não mais

tem serventia, mas ainda temos visto algumas pessoas e empresas portarem tais instrumentos da era antiga,
10. Resposta: Como disse, nos bancos privados os processos são bem mais modernos, com tecnologias avançadas, mas os bancos públicos são ineficientes, poucas tecnologias, e o pouco que têm, são insuficientes quando se trata da entrega tempestiva. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Equipar as instituições financeiras de tecnologias, adequadamente ao tamanho da demanda de mercado. Que os bancos públicos disponham de programas de crédito mais eficientes ao atendimento das demandas das micro e pequenas empresas, sobretudo em relação ao capital de giro.
11. Resposta: Isso deveria ser uma prática de mercado, ou seja, principalmente por parte dos bancos públicos, que são da sociedade e lidam com dinheiro público, a exemplo dos fundos constitucionais. Temos o conhecimento de muitos escândalos internos dessas instituições e que a sociedade não toma o devido conhecimento, e às vezes, sequer as autoridades policiais e/ou de investigações. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Treinamentos empresariais, tendo em vista repassar informações sobre controle de qualidade, eficiência operacional e gestão compartilhada, dentre outros princípios que norteiam as boas práticas de compliance. Poderiam ser cursos patrocinados pelo governo ou por institutos que são abastecidos com recursos públicos, com finalidades de mercado.
12. Resposta: O Brasil precisa avançar muito nas questões que envolvem processos dos bancos. Temos que ter maior confiabilidade e informações adequadas para se elevar os níveis de credibilidade das instituições bancárias. Os bancos privados têm muita tecnologia, mas deve evoluir mais no sentido da transparência, enquanto os públicos devem melhorar quando o assunto é tecnologia. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Considerando as instituições financeiras controladas pelo governo, dotá-las de competências tecnológicas, renovação de seu quadro de pessoal, captando profissionais de mercado e, sobretudo, estimular o atendimento através de dispositivos virtuais e plataformas digitais.

ABORDAGEM: GESTÃO EMPRESARIAL E TECNOLÓGICA (A2)
Dimensão: Gestão do Conhecimento (D3)

13. Resposta: O capital intelectual é sem margem de erros, o patrimônio mais valioso de uma empresa. Tocar um negócio com pessoas treinadas e preparadas para as reais funções empresariais, facilita bastante o alcance dos objetivos empresariais.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): As empresas devem oferecer condições aos seus colaboradores. Como exemplo, as universidades corporativas, as quais os investidores oferecem aos seus empregados, condições de crescimento profissional e acadêmico.

14. Resposta: Para uma empresa fluir no mercado, conquistando seu espaço neste imenso mundo dos negócios, os empresários e consultores precisam antever as oportunidades e as ameaças, adotando uma postura mais de cautela, alinhada ao horizonte dos investimentos que propiciem maior retorno financeiro às empresas.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Exigir mais dos profissionais quanto ao conhecimento dos indicadores de mercado financeiro, oferecendo condições empresariais com treinamentos específicos e curso de pós-graduação, a exemplo de mestrados e doutorados, em áreas da economia, administração, direito, dentre outras que auxiliem os profissionais, a citar os cursos técnicos.

15. Resposta: Acredito que se tivéssemos uma estrutura de governo para contribuir com a preparação das pessoas no campo do empreendedorismo, com certeza tudo ficaria mais fácil. Fala-se muito em empreender, seja do ponto de vista da pessoa e das empresas, mas o tema requer maior atenção. No âmbito das empresas de consultorias abrir um negócio tem a ver com sustentabilidade, não importa o tamanho da empresa. Temos que acreditar sempre.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Reestruturação do setor de educação, oferecendo maiores oportunidades à população brasileira de cursos superiores e de pós-graduação. Muitos dos brasileiros cursam mestrados e doutorados fora do Brasil, em virtude das melhores oportunidades de adequação entre trabalhar e estudar. Os cursos de mestrados e doutorados ofertados no Brasil são de difícil acesso e, sobretudo, há conflitos de horários entre as aulas e jornadas de trabalho, portanto, difícil de conciliação. Enquanto o Brasil não evoluir nas questões que se voltam à pesquisa científica, não teremos muitos resultados com a nossa educação.

16. Resposta: Encontramos no mercado várias alternativas para a capacitação no ramo empresarial. Acredito muito que a base empreendedorística está precisando melhorar mais. Desde o ensino médio aos cursos superiores, deveria ter maior discussão no âmbito do empreendedorismo. A maioria das pessoas pensa em montar o seu próprio negócio. Os Bancos têm os recursos para ajudar nos investimentos, mas muitas das vezes o negócio não foi melhor planejado, daí os insucessos.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Que haja capacitação abundante aos profissionais de mercado, notadamente com cursos específicos voltados ao conhecimento sobre o empreendedorismo, negócios, administração, gestão de processos, como também de planejamento estratégico.

17. Resposta: O mundo vive hoje um modelo de construção de riquezas a partir do conhecimento e da informação em redes digitais. É oportuno para se ganhar mercados e clientes a partir da inovação, e isso tem a ver com o empreendedorismo, com as ideias e determinações por partes dos investidores.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Ponto de extrema relevância é o conhecimento básico sobre negócios, planejamento estratégico, com definições exclusivas sobre a missão empresarial, as oportunidades e ameaças, as forças e fraquezas, como ações bem definidas e específicas quando ao destino dos negócios. Ou seja, preparar as empresas para ganhar mercado, dinheiro e se manter no mercado com a visão de longo prazo.
18. Resposta: Isso tem crescido muito em todos os âmbitos. Há governanças plausíveis no sentido da manutenção de estruturas empresariais, com foco na proteção do meio ambiente e do ecossistema. O mercado tem exigido a mudança de postura por parte dos investidores. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Em sede de consultoria, tratar do meio ambiente é ponto fulcral e estratégico para o sucesso empresarial. No entanto, que os entes públicos responsáveis pelas questões ambientais devem se reciclarem, pois estão muito aquém do esperado pelo mercado.
Dimensão: Gestão Tecnológica (D4)
19. Resposta: Deve ocorrer uma padronização dentre as tecnologias. Observa-se que as empresas públicas estão muito distantes quando o assunto é tecnologia. Enquanto a rede privada estão melhor aparelhadas. Poderia se ter um marco regulatório neste sentido. Ganha com isso o mercado e a economia. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Investimentos em laboratórios de inovações e de tecnologias, para o desenvolvimento de softwares destinados às plataformas de créditos digitais, com informações precisas dos indicadores econômicos, oportunidades de investimentos, bolsa de valores, dentre outras que auxiliem os bancos, os consultores e investidores, nos processos de negociações em operações de créditos bancários.
20. Resposta: As empresas têm aprendido muito com a dualidade do mercado. Com o advento da pandemia, os negócios se modernizaram no sentido de propiciar comodidade aos seus clientes, oferecendo seus produtos e serviços pelas vias digitais, o que tem crescido muito atualmente. Uma situação sem volta, vai crescer ainda mais. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Disposição do mercado bancário de créditos específicos para o atendimento de empresas que operam, exclusivamente, com atividades virtuais, com taxas de juros precificadas, dentre os parâmetros trabalhados pelo mercado neste segmento.
21. Resposta: As empresas têm que se modernizarem ou não continuam sobrevivendo. Não somente do parque tecnológico, mas sobretudo na gestão da tecnologia como diferencial de mercado. Uma empresa por excelência, requer investimentos em programas de plataforma que propiciem maior confiabilidade de gestão, principalmente no que diz respeito aos controles internos e transparência da administração. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Desenvolvimento de sistemas com informações em tempo real, propiciando aos gestores empresariais e investidores, decidir com precisão e monitorar os resultados dos negócios e dos investimentos.

22. Resposta: O que se viu foi uma mudança de postura ao extremo. As empresas foram forçadas a adotar novos modelos de atuação. E o uso das tecnologias foi de fundamental importância na manutenção dos negócios. A atuação dos bancos durante o período pós-pandêmico (que ainda não acabou), tem demonstrado que o distanciamento precisa existir e nem por isso, as instituições financeiras deixaram de emprestar e/ou dar condições os seus clientes de continuar com os negócios. Positivos pela adaptação das empresas ao mundo tecnológico e negativo pela urgência exigida pela pandemia de Covid-19.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Monitoria constante das empresas, com equipes preparadas tecnologicamente, ao enfrentamento das adversidades de mercado, com oscilações da taxa de câmbio, inflação em alta, elevação de taxas de juros, ausência de recursos para o capital de giro, também de pandemias, dentre outras.

23. Resposta: O que se observou ao longo dos tempos, foi alterações nos modelos de abordagem dos negócios junto aos seus clientes. Forçadamente, passamos a existir noutro mundo, este mais tecnológico e exigente. É questão de sobrevivência, ou muda, ou fecha. Sem mais opções.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Planejamento estratégico empresarial, com especificidades quanto aos investimentos em recursos tecnológicos, capital de giro, investimentos por inovação, dentre outros atributos que posicionam as empresas numa plataforma concorrencial mais equânime.

24. Resposta: Acredito que as instituições do governo devem melhorar seu portfólio tecnológico. No caso das plataformas digitais os órgãos públicos deixam muito a desejar. São aplicativos ineficientes, que demoram muito com o processamento. Exigir tecnologia de ponta está presente no dia a dia das pessoas.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Investimentos em infraestrutura digital, a partir de programas e políticas públicas, de sorte a alcançar 100% da população brasileira, inclusive com acessos gratuitos aos recursos da Internet. Isso faz mudar a educação e o conhecimento de um país.

ABORDAGEM: POLÍTICAS DE APOIO GOVERNAMENTAL (A3)

Dimensão: Relacionamento Público-Privado (D5)

25. Resposta: Há ações pontuais, mas não diretamente com a função empreendedora. Percebe-se muito mais uma ideologia política do que centros de formação e monitoramento para qualquer tipo de negócios. Poderia haver maior empenho do governo no sentido de apoiar diretamente o setor empresarial.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): O governo precisa manter estruturas específicas de apoio ao setor empresarial, notadamente às pequenas empresas, de sorte que possam prestar

um atendimento que vise a desburocratização dos processos de concessão das licenças e documentos que autorizam a abertura das empresas.
26. Resposta: Primeiro há a corrupção que acompanha o setor público em todas as suas vertentes. Depois a politicagem que manobra os processos licitatórios e termina por favorecer apadrinhados. Poderia haver algo de mais legalista, portanto, melhores leis e decretos que posicionem os empresários numa camada sadia de comprometimento e participação na construção de equipamentos públicos mais eficientes e destinados à prestação de serviços às empresas. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Orçamentos participativos, envolvendo o governo, o setor empresarial e a sociedade em geral, para definições estratégicas de alocação dos recursos públicos, principalmente discutindo os indicadores da educação, sobre universidades, cursos técnicos, cursos de pós-graduação.
27. Resposta: Não vejo quaisquer sentimentos de ajuda ou orientação nesse sentido. A Lei de Licitação é confusa e muito complicada. Haveria de ter maior engajamento da classe política em modificar os instrumentos que orientam a participação empresarial nos negócios do governo. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Orçamento participativo, com a visão de 10 anos e que os valores sejam orçados e aprovados, sem permitir alterações futuras. Um grande problema do Brasil, são os aditivos em processos de licitações públicas. Os governos devem buscar no mercado as empresas que estejam disponíveis a realizar negócios com o setor público, identificando oportunidades e criando condições desses empreendimentos concorrerem sadamente.
28. Resposta: Não considero que a distância entre os entes públicos e privados esteja num patamar alarmante. Mas poderia ser mais curta em lapso de tempo e espaço. Haja vista que os recursos gastos com a infraestrutura e construção de equipamentos do governo são oriundos da arrecadação de tributos, a sociedade como um todo, poderia conhecer e participar mais. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Fóruns públicos com a participação da sociedade em geral, para definições estratégicas de alocação de recursos públicos. Que sejam instrumentos legais e que tenham poder de decisão. Que sejam afastadas as possibilidades de ações danosas a esses negócios, cortando as lacunas que venham a permitir qualquer ensaio de corrupção.
29. Resposta: Impressiona como o Brasil consegue construir uma rede de impunidade. Isso tem sido ruim pra toda a sociedade. Perde o Poder Judiciário com decisões absurdas, como também os beneficiários com as decisões prestigiosas. Entendo como consultor empresarial que deveria a sociedade se opor fortemente às essas situações e bater de frente para tentar modificar os cenários atuais de corrupção. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Leis com punições severas, e mais, com ações que adotem medidas preventivas, para evitar o desvio dos recursos públicos. Já é sabido que uma vez desviados, os recursos não mais retornam aos cofres públicos.
30. Resposta: O Ministério da Fazenda do Brasil tem buscado apoio do parlamento e demais setor da sociedade para uma saída honrosa quanto ao aspecto inflacionário instalado no país, mas sem o êxito

esperado. Acredita-se que o fator “juros altos” tende a piorar mais a situação da economia brasileira. Enfim, as coisas só pioram. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Reduzir urgentemente os indicadores de inflação, com o aporte de recursos necessários ao controle da moeda e das taxas cambiais, evitando maiores oscilações quanto à desvalorização da moeda brasileira.
Dimensão: Plataforma do Empreendedorismo (D6)
31. Resposta: As pequenas empresas que mais empregam no Brasil, são as mais afetadas com a falta de política pública. Cenários não importam aos pequenos, mas somente aos grandes, que participam do governo sem dar cabimento aos demais setores e portes empresariais. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Seria o governo atuando diretamente no apoio às pequenas empresas, notadamente quanto a sua participação nos negócios públicos, com prioridade de inclusão. Prioridade às pequenas empresas nos processos licitatórios, com maior participação nos investimentos públicos localizados próximos dessas empresas, como forma de privilegiar geograficamente as empresas localizadas na periferia de grandes cidades, por exemplo.
32. Resposta: Um espaço inteligente de monitoração do crescimento do setor empresarial, notadamente com ações às pequenas empresas. Não há coisa parecida, nada que possa se aproximar dos negócios empresariais com força de soluções. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Legalizar uma espécie de seguro empresarial, para as pequenas empresas, que através dos negócios públicos, a manutenção das empresas no mercado seria assegurada por certo período, adequando as despesas e receitas dos negócios, de acordo com a participação em projetos de infraestruturas, com fornecedores para o governo.
33. Resposta: Teria uma engrenagem de comunicação entre o governo e os empreendedores, impulsionando e contribuindo com o crescimento das empresas, como também estimulando a criação de novos negócios sustentáveis no mercado. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Criação de laboratórios para o desenvolvimento de empresas em espaços tecnológicos, com recursos para os investimentos e de capital giro, garantidos pelos bancos públicos.
34. Resposta: Com certeza. Teria que haver um processo de desburocratização geral nos governos (Federal, Estaduais e Municipais). A burocracia consome parte dos lucros, tantos das estruturas governamentais, como dos negócios. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Funcionamento de todos os processos burocráticos num só ambiente, numa só estrutura tecnológica, em terminais inteligentes, sem a interferência humana e/ou a mínima possível. Uma espécie de Portal do Empreendedorismo, ou Torre do Empreendedorismo, Palácio do Empreendedor, ou outro nome sugerido, pois a nomenclatura não importa, mas sim a eficiência de seu funcionamento.

35. Resposta: Seria um ambiente de construção e apoio ao empreendedorismo, com uma estrutura adequada ao atendimento das micro e pequenas empresas, servindo de um canal para orientação de mercado, das oportunidades, dentre outras vertentes que importam aos empreendedores.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Esse importante equipamento teria uma função nuclear de prestar atendimento aos investidores, com informações precisas sobre indicadores econômicos, flutuações cambiais, oportunidades de negócios, bolsas de valores, ações e debentures disponíveis no mercado de capitais, sobretudo quanto aos investimentos do governo em obras de infraestruturas, dentre outras várias informações que importam à economia.

36. Resposta: É fato uma mudança deste tamanho necessitaria de uma ampla discussão pela sociedade, envolvendo os parlamentares e entidades de classes sociais e empresariais. Seria uma mudança de postura jamais vista. A validação digital seria o portão de embarque para que essa transformação venha a se concretizar.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Um Canal do Empreendedorismo interligado com as instituições financeiras, sobretudo com os bancos públicos, permitindo o cadastro das empresas em tempo real, com a atribuições de limites de créditos para os investimentos, capital de giro, comercialização, troca de moedas, compras e vendas internacionais, e quaisquer outros produtos e serviços que interessem aos negócios empresariais.

GUIÃO_ROTUIRO DA ENTREVISTA

CE5- CONSULTOR - COMERCIAL 02

ABORDAGEM: CONHECIMENTO DO MERCADO E CRÉDITO (A1)

Dimensão: Constituição Jurídica dos Negócios (D1)

1. Resposta: O sistema brasileiro de iniciação empresarial é muito carregado de processos intermináveis e burocráticos. Muitos órgãos envolvidos e pessoal desqualificado para o atendimento.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Para isso melhorar, precisa de automação, tirando pessoas e pondo alternativas digitais em todas as etapas do processo de abertura e permissões para o funcionamento das empresas. Unificação de todos os documentos e licenças num único registro empresarial. Que a fiscalização pública aconteça também de uma só vez, e que a partir dessa visita possa a empresa ter as permissões de funcionamento.

2. Resposta: Essa separação de poderes dentro da mesma estrutura de um poder, complica muito a vida das pessoas e dos empresários.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): A centralização num único órgão seria uma solução perfeita. Que as licenças ambientais sejam emitidas, concomitantemente, com o contrato social, fazendo parte integrante dele.
3. Resposta: Não há preparação pública para isso. Os investidores que querem urgência, precisam contratar as consultorias, contadores, despachantes, e tudo mais, para realizar os processos e seus diversos procedimentos. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Ministérios, Secretarias, Superintendências de governos dispoendo de estrutura única para qualificar as empresas, otimizando o uso das tecnologias. Que a emissão dos alvarás de funcionamento, por exemplo, seja uma composição contratual.
4. Resposta: Não há perspectivas nesse sentido. Até que existem alguns órgãos que participam, mas não pós-iniciação. As licitações já conhecemos como funcionam, são cartas marcadas. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Rever toda a legislação que trata dos processos licitatórios do país, e dar melhor visibilidade aos processos e participações. Priorizar as pequenas empresas, regionalmente, localmente, por bairro, de acordo com as demandas do governo. Não pode uma obra acontecer num distrito, prejudicando alguns comerciantes locais, e ainda mais, os fornecedores da obra são de outros distritos, até mesmo, às vezes, de outras cidades. Exemplo disso, são as obras de saneamento básico de grandes cidades.
5. Resposta: Os entes públicos são muito fechados, difíceis de modificar. Os servidores dificilmente saem de suas zonas de conforto. Mexer nisso, ainda têm os sindicatos agindo contrariamente. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): A única forma de mudar este cenário, é através de leis, decretos governamentais, resoluções, dentre outros instrumentos legais que possibilitem alterar cenários e mover as estruturas públicas para algo perto da eficiência.
6. Resposta: Controles internos no Brasil são coisas para poucos. As empresas públicas buscam uma adequação às regras de <i>compliance</i>, enquanto nos equipamentos privados, geralmente nas grandes corporações. As pequenas têm mais dificuldades. Como caso de sucesso, temos algumas situações onde as empresas adotam postura de decisões compartilhadas, em comitês, equipe ou coisa parecida. Caso de insucesso, são as quadrilhas do PIX, que por falta de eficiência dos sistemas, acredito que isso têm crescido bastante. Tem que haver uma saída para esses tipos de crimes, e com muita urgência. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Treinamentos práticos, em laboratórios, apontando as fragilidades das empresas, diante de suas estruturas. Também a descentralização das atividades e segregação de poderes podem minimizar os impactos dos erros e riscos operacionais, gerenciais e de decisões.

Dimensão: Mercado do Crédito (D2)	
7. Resposta:	O crescimento dos índices inflacionários tem causado um desequilíbrio nas contas públicas e privadas, jamais visto na história, perdendo apenas para a década de 80.
Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias):	Revitalizar a economia a partir da perspectiva de iniciação empresarial, tirando as pessoas da informalidade, trazendo para a formalidade, que desta forma, aumenta a arrecadação pública e qualifica os empreendimentos de sorte a alcançar índices elevados de performance no mercado empresarial.
8. Resposta:	O pós-pandemia ainda continua afetando o mercado. Não se sabe onde isso tudo vai parar. A inflação já passou dos 2 dígitos, os juros altos, e o governo continua buscando soluções, mas sem o êxito esperado pela sociedade.
Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias):	Tem que reduzir os juros bancários, aumentar os prazos de pagamento dos financiamentos, principalmente para os investimentos fixos, que são as construções civis, por exemplo, e os semifixos que são os recursos para o financiamento de máquinas, equipamentos e veículos.
9. Resposta:	Quanto ao volume de recursos existentes sim, mas em termos de acesso a esses recursos, o mercado bancário é insuficiente para lidar com a situação atual.
Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias):	Os bancos brasileiros ganham muito dinheiro. Os lucros são exorbitantes em relação a uma população pobre. Rever tudo isso vai melhorar a estrutura financeira das famílias e das empresas, principalmente as de pequeno porte.
10. Resposta:	O que vemos é o capitalismo corroendo a renda das pessoas e o faturamento empresarial, como dos aposentados, e mais, as empresas vivem de pagar contas.
Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias):	Alterar essa ciranda financeira dominada pelos bancos seria uma alternativa positiva. Os bancos públicos devem participar mais, com menos burocracia, juros mais baratos, afinal, o dono desses bancos é o próprio governo.
11. Resposta:	Não é muito comum no mercado se tratar de aspectos voltados ao <i>compliance</i> . A não nas empresas de mercado aberto, sociedades anônimas, por obrigação legal divulgam seus balanços. Mesmo assim, vez por outras nos deparamos com suspeitas de ocorrências contábeis nessas grandes corporações. É só ler as manchetes de jornais e publicações na mídia pra conhecer quem são.
Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias):	Legaliza tudo isso. Põe na lei o que deve ser divulgado. Tipo assim: Pra onde vão os lucros exorbitantes dos bancos privados, e também dos públicos, com efeito social, empresarial, dentre outros que ajudem a economia e tirar o povo da pobreza e maior transparência empresarial.

12. Resposta: Os bancos privados só visam ganhar dinheiro. Não há maiores preocupações com o social não. Os públicos são mais ligados no social, mas são muito burocráticos. Nestes o pessoal é despreparado para conduzir os negócios, cheios de regalias, têm os sindicatos e tudo mais.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Buscar meios de tornar os bancos públicos eficientes, com tecnologias, pessoal qualificado e tecnicamente preparados para lidar com as instabilidades naturais de mercado.

ABORDAGEM: GESTÃO EMPRESARIAL E TECNOLÓGICA (A2)

Dimensão: Gestão do Conhecimento (D3)

13. Resposta: É um assunto extremamente importante para o crescimento das empresas. As universidades corporativas são exemplos de sucessos dessa temática. Faz algum tempo que a produção do conhecimento é uma preocupação dos investidores e empresários.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Maior disponibilidade de vagas, principalmente pelas universidades públicas, para os cursos superiores, técnicos e de pós-graduação (especialização, MBA, mestrado, doutorado e pós-doutorado).

14. Resposta: Com certeza. Isso se torna um diferencial de mercado. O conhecimento tem que ser amplo e diversificado, e as questões econômicas têm que compor a pauta do conhecimento dos profissionais de mercado, das empresas, e tudo mais.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Que os profissionais busquem cursos técnicos e de formação superior, a partir das disponibilidades no mercado, e cobrem dos governos oportunidades públicas para o conhecimento, pois é um dever dos nossos governantes procurar alternativas para melhorar a educação.

15. Resposta: Acredito que seja um processo um tanto quanto complexo de se lidar. O governo é incompetente para o assunto, pois não têm ganhos políticos.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Cabe aos investidores procurar melhorias contínuas nesse cenário. Dispor de suas estruturas empresariais, de oportunidades para o crescimento profissional, e daí guiar as empresas para os mercados mais lucrativos.

16. Resposta: Há institutos nesse sentido, mas ainda limitados, quando tratamos do empreendedorismo em si. Existem práticas inovadoras e bons casos de sucessos, mas ainda muito limitados, poucos divulgados.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Acrescer mais fortemente a temática do empreendedorismo nas escolas, no ensino fundamental e médio, nas universidades, e quaisquer

outras oportunidades que alcancem os jovens, as pessoas em formação, os investidores, e a sociedade em geral. Isso é um desafio em tanto.
17. Resposta: Prova disso estamos vivendo na prática. A pandemia de Covid-19 mostrou o rosto dos bons e dos ruins. Atestou-se quem são as pessoas, empresas, compromissados com o crescimento econômico, social, cultura e do meio ambiente. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): A saída é investir na educação pesadamente. Colocar as crianças nas escolas, os jovens nas universidades, propor pactos com as universidades privadas para amenizar os preços das mensalidades, e ter salas de aulas suficientes para receber as pessoas que se interessam no crescimento pessoal, profissional.
18. Resposta: Ainda de forma muito incipiente. A pauta é complexa, e por isso nas condições empresariais, acredito que pode acontecer no longo prazo. Mas já temos vistos movimentos nesse sentido. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Moralizar a emissão das licenças ambientais. Que as licenças sejam para todas as atividades empresariais. Agora, com processos tecnologicamente modernos, sem interesses políticos e, principalmente, pessoais. Que seja no automático, acontecendo quando do início das empresas, na constituição empresarial. Que faça parte do contrato social ou do estatuto, seja lá qual for o modelo de constituição do negócio.
Dimensão: Gestão Tecnológica (D4)
19. Resposta: Temos um parque tecnológico adequado para as demandas de mercado. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Rever os orçamentos, dedicando mais investimentos para as tecnologias e inovações de mercado, principalmente por parte dos governos, que ainda se arrastam com o mecanicismo.
20. Resposta: O mercado, mundialmente falando, se volta para o uso das plataformas digitais como meios de crescimento dos negócios. Isso é fato e não tem mais como voltar ao passado. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Tornar as plataformas digitais mais acessíveis, seja do ponto de vista financeiro-econômico, como também de manejo dos aplicativos e suas ferramentas de uso virtual.
21. Resposta: Há grandes plataformas digitais no mercado que contribuem, sobremaneira, à gestão corporativa. A administração tem se alterado com o uso dos sistemas de gestão, o que otimiza muito as decisões. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Rever os cursos de administração disponíveis no mercado, direcionando a formação superior em administração digital, tecnológica, alterando as estruturas dos cursos. Muita gente formada em administração, mas só pra ter o diploma.
22. Resposta: Positivo, no sentido da mudança de postura das pessoas, das empresas e, negativo, ao se tratar de um momento delicado, pessoas morrendo, empresas fechadas, todos buscando sobreviver

em meio a uma guerra sem poder ver o inimigo. Enquanto isso os governos (federal, estaduais e municipais) brigando por poder. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): As pessoas devem pensar bem quando for votar. Devem as pessoas escolher políticos que estejam realmente preocupados em representar o povo no Congresso Nacional, nos governantes que demonstrem capacidade e inteligência para o desenvolvimento de suas competências, bem como, eleitos que possam comprovar a sua honestidade, fator preponderante para um bom representante do povo em suas respectivas instâncias de poder.
23. Resposta: Entendo que as tecnologias foram suficientes, agora, com maiores benefícios às grandes empresas, que estavam preparadas virtualmente, operando no digital faz muito tempo. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): A saída é adaptar as empresas para dupla situação. Ter fisicamente seus espaços, mas virtual também. Principalmente as pequenas empresas, que geralmente operam com muita representatividade ainda por meio e através de estruturas físicas.
24. Resposta: Esse é o grande problema. O acesso à internet ainda não é para todos. Como exemplo temos as Regiões Norte e Nordeste, com várias localidades longe desses acessos ou ainda muito caro para se ter a estrutura de internet. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Que o governo intensifique sua capacidade de interatividade, dando condições a todo o território brasileiro de condições de acesso aos recursos da internet. Não importa onde esteja o cidadão, mas lá precisa da internet. Já vi jovens assistindo aula em cima de árvores, tentando um acesso, mas não queria perder sua aula virtual. Isso é muito vergonhoso para um país que arrecada tanto com impostos.

ABORDAGEM: POLÍTICAS DE APOIO GOVERNAMENTAL (A3)
Dimensão: Relacionamento Público-Privado (D5)
25. Resposta: Notadamente ao apoio público, não há essas condições ainda no estado brasileiro, uma vez que as competências de governo não o habilitam ao exercício de tais práticas, a não ser que venham a legalizar. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Implementar ações no âmbito das Secretarias e/ou Superintendências (Federal, Estaduais e/ou Municípios), tendo em vista orientar as pequenas empresas sobre as oportunidades de negócios no âmbito dos processos de licitações e/ou compra direta.
26. Resposta: Entendemos que as oportunidades existem, seja qual for o setor prioritário, saúde, segurança, dentre outros, no entanto, os processos licitatórios são complexos e direcionados aos interesses políticos.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Rever a legislação que trata das políticas de licitação, tornando os processos transparentes e distantes de quaisquer ações político-partidária. Propor fóruns de debates para discutir e implementar medidas que visem o conhecimento prévio das oportunidades, dos destinos e prestação de contas.
27. Resposta: Os processos são fechados, não transparentes e direcionados aos interesses partidários. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Rever as leis que tratam do assunto, com ênfase na transparência e prestação de contas, inclusive, neste último caso, com a participação de representantes do Ministério Público, da sociedade em geral e de qualquer órgão que tenha poder de fiscalização das relações de negócios entre os governos a iniciativa privada.
28. Resposta: As participações nesse sentido não pouquíssimas, ou quase não existem. Os debates são muito concentrados e fechados a redutos políticos. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Publicar em canais de transparência governamental, informações sobre as previsões dos investimentos públicos, com valores, estados, cidades, regiões, bairros e/ou distritos, para dar amplo conhecimento aos interessados.
29. Resposta: Os empresários têm, na verdade, se preparado melhor para o enfrentamento dessas situações. Alguns participam, outros fazem valer suas índoles e não compactuam com tais práticas criminosas. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Eliminar de quaisquer processos de negócios públicos, as empresas que, comprovadamente, mantiveram relações duvidosas, inclusive, demissão aos servidores que compactuam com tais delitos.
30. Resposta: Ultimamente o governo tem elevado a Taxa Selic, buscando minimizar o consumo da população. Isso provoca um aumento consequente nos juros bancários, e de certa forma, o consumo diminui, principalmente, nas compras com o cartão de crédito. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Maior controle na concessão dos limites do cartão de crédito e do crédito pessoal, ou pelo menos, que os bancos possam elevar as análises de risco-cliente, de sorte que os limites sejam revistos periodicamente, a partir de indicadores econômicos, salários, receitas, despesas, dentre outros que assegurem maior confiabilidade às operações de crédito.
Dimensão: Plataforma do Empreendedorismo (D6)
31. Resposta: Esse é o tópico primordial do desejo de todas as empresas, principalmente, as de menor porte. Entende-se que a iniciação empresarial requer atenção especial, notadamente no contexto do empreendedorismo estrutural, aquele que organiza uma cadeia de consumo, a partir da produção e da agregação de valor. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Iniciação empresarial com praticidade, atendimento personalizado e atuação público tendo em vista a emissão das credenciais com mais celeridade, ressaltando os alvarás de funcionamento, vigilância sanitária, licenças ambientais, dentre outras várias.

32. Resposta: Os índices de mortalidade empresarial estão aumentando de maneira exponencial. Isso é muito preocupante quando visto sob a ótica do endividamento das pessoas e das empresas, sobretudo quanto à inadimplência conjuntural diante das instituições financeiras e cartão de crédito.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Securitização das dívidas das pequenas empresas comerciais, promovendo a composição dos ativos, com a redução dos juros e tarifas, elastecendo os prazos de pagamento.

33. Resposta: A comunicação entre o governo e as empresas é inócua, quase inexistente, portanto, não entendemos como o centro das atenções, mas precisa ser trabalhada no sentido de haver o diálogo necessário.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Criar um canal de comunicação popular, assim o governo passaria a ouvir a população, sem ser uma ouvidoria, mas sim um movimento onde poderiam as pessoas, físicas ou jurídicas, opinar sobre determinadas ações de governo. Criação de uma Cartão de Identificação das empresas, que nele constem todas as informações e características empresariais. Seria uma espécie de informação do DNA da empresa.

34. Resposta: As tecnologias podem ser melhor utilizadas quando há interesses entre as partes envolvidas. No caso dos entes públicos, essa estrutura passa, primeiro, por uma reeducação, depois, pela habitualidade da interatividade entre a máquina pública e a sociedade.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Que os entes citados, a exemplos dos cartórios, juntas comerciais, dentre outros, busquem os investidores para prestar os serviços necessários à iniciação empresarial, e não ao contrário. A economia, o setor empresarial, e as relações entre eles, somente darão resultados quando houver uma preocupação verdadeira do governo em apoiar as iniciativas empreendedoras.

35. Resposta: É pouco provável a eliminação de 100% dos documentos físicos que circulam entre os bancos, empresas e pessoas. Acredita-se a diminuição em função dos aplicativos digitais.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): A validação digital seria uma alternativa extremamente importante para minimizar a circulação de documentos físicos junto aos bancos.

36. Resposta: Os negócios realizados com os bancos no Brasil são muito legalistas, sobretudo quando realizados com as instituições financeiras controladas pelo governo. Tem um conhecido ditado que, quando a empresa quiser de legalizar totalmente, basta fazer negócios com os bancos públicos. E isso é pura verdade, e muitas das vezes, são documentos físicos que circulam quando das transações.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Que a validação digital prevaleça em todos os processos de concessão de créditos, inclusive nos registros cartorários, quando os contratos, cédulas e/ou notas de crédito, requererem a fé pública para autenticação dos negócios pactuados. A interação entre as instituições bancárias e as empresas iniciantes se faz importante, uma vez que minimiza a burocracia e o tempo para a realização dos negócios. Legalizar todas as empresas, mesmo que elas não queiram realizar negócios com os bancos públicos, mas sim, uma questão de cumprimento da legislação.

GUIÃO_ROTEIRO DA ENTREVISTA CE6- CONSULTOR - COMERCIAL 03
ABORDAGEM: CONHECIMENTO DO MERCADO E CRÉDITO (A1)
Dimensão: Constituição Jurídica dos Negócios (D1)
1. Resposta: Na constituição empresarial é necessário uma série de documentos, os quais já estão em aplicativos digitais, seja do governo, dos cartórios, bancos, ou seja, exige tudo de novo. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Dispor o governo de terminais de atendimento, ou através de plataformas digitais, seja qual for o instrumento, mas que sejam aplicativos para o colhimento de demandas relacionadas à iniciação empresarial, tendo em vista o agendamento para constituir os documentos necessários e para a emissão das licenças concernentes ao negócio pretendido.
2. Resposta: As estruturas que prestam atendimento aos investidores e/ou pessoas que pretendem empreender, são extremamente burocráticos e ineficientes. Somos testemunhas dessa afirmação, pois ao procurar um ente público, por exemplo, é melhor pagar alguém para fazer os serviços, um despachante por exemplo, do que ficar esperando em longas filas para ser atendido. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Inovações tecnológicas agindo em prol da emissão das licenças ambientais, e que isto ocorra desde a iniciação dos procedimentos com vistas à legalização e permissões para a empresa funcionar.
3. Resposta: No Brasil, os investidores não têm tanta disponibilidade para se chegar a esse ponto. Se quiserem que corram atrás das informações em consultorias, administradores de empresas, dentre outras informações, estas mais disponíveis do que quaisquer entes governamentais. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Cobrar das autoridades públicas melhor assessoramento quando da iniciação empresarial, sobretudo em relação às pequenas empresas. Que os custos cobrados na iniciação (emissão de documentos, licenças, permissões, dentre outros), sejam pagos pelo governo onde será instalada a empresa, e que isso esteja previsto nos orçamentos aprovados pelos órgãos competentes.
4. Resposta: As oportunidades para a realização de negócios entre governos e a iniciativa privada são extremamente burocráticas e direcionadas aos interesses políticos, inclusive quando se trata de pequenas empresas.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Que as pequenas empresas tenham as credenciais ilimitadas para participar de qualquer processo de licitação, preferencialmente em relação às grandes empresas.
5. Resposta: O empreendedorismo no Brasil ainda é uma caixinha de surpresa. Digo isso pois quem se aventura nessa seara encontra pela frente situações inusitadas, como por exemplo, ser cobrado pelo pagamento de taxas sem a devida contabilização. Isso no Brasil se dar o nome de propina! Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Criar canais de interação entre as organizações públicas e a sociedade, tendo em vista dispor de informações sobre os atributos, princípios e da eticidade inerentes ao empreendedorismo.
6. Resposta: <i>Compliance</i> ainda estar muito no discurso. Caso de sucesso, podemos citar as ações voltadas ao controle de qualidade, seja no comércio, na indústria ou na prestação serviços. De insucessos, a deficiência da gestão no controle de caixa das empresas, seja da tesouraria, das transações bancárias e movimentações de numerários em espécie. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Estímulo ao debate internamente das empresas, com vistas a informar da importância dos controles internos e compliance para a segurança jurídica dos negócios das empresas.
Dimensão: Mercado do Crédito (D2)
7. Resposta: As instabilidades econômicas são cenários econômicos favoráveis ao desequilíbrio dos negócios empresariais, pois comprometem as decisões e a gestão de caixa dos negócios. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Ajustes de caixa dos negócios, com um dimensionamento em relação aos novos investimentos empresariais, até que se vejam sinais de estabilidades econômicas, evitando-se, desta forma, ampliações e alocações de recursos da empresa que venham crescer suas despesas,
8. Resposta: A situação colocou as empresas em status de vulnerabilidade e o isolamento social foi crucial para que os negócios fossem revistos, seja do ponto de vista de sua estrutura de pessoal, como também, talvez o mais importante, na logística e foco de atuação. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Rever as despesas fixas, visando a redução com pessoal e logística, e dentro das possibilidades do caixa da empresa, investir em tecnologias, mas de forma bem planejada, inclusive buscando fontes de recursos que cobram juros mais baratos.
9. Resposta: Existem fontes de recursos variadas. Este é o grande problema. No entanto, com a elevada da Taxa Selic, os bancos cobram juros caros, principalmente para o capital de giro. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Procurar fontes de recursos junto aos bancos públicos, que apesar da demora, cobram juros mais baixos, inclusive para o capital de giro.

10. Resposta: As instituições financeiras privadas sim, mas os bancos públicos, estes cobram juros mais baixos, no entanto, são ineficientes. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Optar por programas de crédito para o capital de giro destinado à compra de mercadorias e/ou matéria-prima, que são juros mais condizentes com a situação.
11. Resposta: A temática de compliance é complexa e acaba não se integrando ao contexto das estratégias empresariais. Entendemos ser uma variável importante e necessária para os bancos e demais negócios empresariais. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Compliance deve compor as estratégias empresariais, portanto, precisa estar presente no planejamento estratégico dos negócios, sobretudo pela importância da segurança jurídica e da sustentabilidade das empresas no mercado.
12. Resposta: Os bancos privados são muito eficientes, tecnologicamente, mas cobram custos caros por essa evolução. Enquanto os públicos trabalham com menos eficiência, mas têm juros mais em baixos, portanto, tornam-se uma boa opção. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Que os controladores dos bancos públicos invistam mais em tecnologia e eficiência nas entregas, de sorte a melhorar o tempo de atendimento, adequando aos prazos praticados pelos bancos privados, mas sem elevar as taxas de juros e tarifas pelos serviços prestados.

ABORDAGEM: GESTÃO EMPRESARIAL E TECNOLÓGICA (A2)
Dimensão: Gestão do Conhecimento (D3)
13. Resposta: Não se pode falar em crescimento empresarial sem investir no capital intelectual. Por exemplo, as grandes empresas já estão investindo fortemente no conhecimento de seus empregados, fazendo parcerias com universidades e institutos técnicos, inclusive os bancos públicos estão fazendo isso de forma estratégica. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Mais vagas nas universidades públicas, sejam para cursos superiores, mas também pós-graduação, principalmente, para mestrados, doutorados e pós-doutorado. São poucas vagas ainda em relação ao tamanho da demanda. O país tem que colocar as pessoas nas universidades, com ênfase na pesquisa e desenvolvimento tecnológico.

14. Resposta: Importa conhecer da posição situacional do mercado, notadamente os indicadores econômicos e financeiros, no entanto, o momento é muito mais para rever as estratégias empresariais e adequação dos negócios.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Em época de pós-pandemia, deve-se ponderar os investimentos e rever os planos estratégicos empresariais, agora com a visão mais longa, acredito que para um horizonte de 10 anos.

15. Resposta: As ações do governo, principalmente em anos onde há eleições, voltam-se mais para administrar os ganhos políticos, até mesmo com a instabilidade da economia, não definindo isso como prioritário.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): O momento é de readequação e alinhamento empresarial. Encontrar alternativas no âmbito dos negócios, focar naquilo que realmente dar resultados, eliminando despesas e aumentar as receitas. Pagar menos juros, e que as decisões sejam compartilhadas.

16. Resposta: Muito depende da percepção e do objetivo das pessoas em aprender alguma coisa sobre o que é de fato o empreendedorismo. Há curso de formação no âmbito empresarial, mas muito focado em planos de negócios, e esgota por aí.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Criar laboratórios para testar proposições. Junto às universidades, promover uma adequação dos cursos de administração de empresas, que estão ultrapassados, inclusive, os tecnólogos, cursos ofertados sem muita dinâmica prática e sem a visão de mercado. Cobrar mais qualidade nos cursos de formação superior na modalidade EAD.

17. Resposta: Prova maior disso é a postura assumida pelos empreendedores, empresários, gestores de negócios, no período de pandemia de Covid-19, e agora na pós-pandemia. Mostraram de sua competência em lidar com adversidades.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Cobrar do governo uma postura também de resolução. Exigir que os bancos públicos concedam crédito para o capital de giro com prazos de pagamentos mais alongados e juros adequadamente à capacidade de pagamento dos negócios. Maior disponibilidade de fundos públicos garantidores de operações de crédito destinados às micro e pequenas empresas, a partir de programa de crédito específicos e ofertados pelos bancos públicos aos empreendimentos de menor porte e/ou em dificuldades financeiras.

18. Resposta: As questões relacionadas com a proteção do meio ambiente é uma vertente difícil de tratar. Nas empresas, algumas ações são vistas nesse sentido, mas muito pontuais e sem durabilidade.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): O mais importante é conscientizar os investidores, empresários, empreendedores, empregados, gestores e a sociedade em geral, com a adoção de ações efetivas e duradouras. Não por tempo limitado e para mostrar que se está fazendo alguma coisa, mas sim, efetivas, mostrando os resultados, e mais, que as medidas vão continuar. Há muita demagogia nesse sentido e debates que levam a nada. Por exemplo, discutir sobre o desmatamento no país deste tamanho. Impossível de o governo controlar, daí todo mundo critica, mas na real ninguém quer resolver de verdade o caos.

Dimensão: Gestão Tecnológica (D4)	
19. Resposta: Questão de estratégias. As tecnologias importam em qualquer área da empresa. Sem o digital, a coisa não funciona.	
Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Que as empresas e o governo, adotem o digital como estratégia importante no processo de recuperação da economia, do país, das empresas. Para desburocratizar os processos, precisamos de tecnologias, inovações e pessoal qualificado para lidar com a era do computador, da rede de internet.	
20. Resposta: Estamos num momento forte de transformação, numa era digital, e não mais das chaminés. O boom industrial foi importante, mas agora vivemos a tecnologia, os computadores, os softwares, a rede e tudo mais ligando as pessoas e o mundo.	
Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Incentivar o empreendedorismo a partir das tecnologias, do uso do digital como base de iniciação de qualquer negócio. Não importa o porte da empresa, de sua área de atuação, mas importa ter o digital como principal investimento empresarial.	
21. Resposta: A gestão empresarial requer informações em tempo real, da economia, das vendas e dos gastos empresariais.	
Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Disseminar os sistemas de gestão em todos os departamentos públicos, principalmente que os bancos controlados pelo governo trabalhem com os melhores recursos tecnológicos disponíveis no mercado, pois ganham muito dinheiro, cobrando juros altos e tarifas exorbitantes pelos serviços ineficientes prestados à população.	
22. Resposta: Sem dúvida alguma foi o momento de muita reflexão por parte das empresas. Positivo, quando se avaliam as alterações de atendimento, do físico para o virtual. E isso foi incrível, as empresas adaptaram-se muito facilmente, em que pese as dificuldades financeiras. Negativo, pois as pessoas e os empregados não estavam habilitados a lidar muito com o atendimento virtual. Não por conta dos aplicativos, mas por falta do contato físico, pessoal, presencial.	
Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Que as empresas continuem a exercitar esses modelos híbridos. Treinem suas equipes de trabalho para possíveis mudanças repentinas. Adotem mecanismos alternativos e planos de readaptações dos processos e da gestão financeira.	
23. Resposta: Ainda temos que evoluir muito em se tratando de disponibilidade dos recursos tecnológicos destinados ao setor empresarial.	
Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Investimentos em pesquisas e desenvolvimento. Tratar das tecnologias e dispositivos digitais como instrumentos imprescindíveis ao crescimento da economia, das empresas e qualquer projeto que se busque modificar o <i>status quo</i> . Laboratórios para testar proposições, com testes práticos e avaliação dos resultados, inclusive financeiros.	
24. Resposta: Grande problema que temos a resolver. O país não está conectado. A internet ainda é uma ferramenta para poucos. Temos evoluído, mas não na mesma proporção exigida pelo mercado.	

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Instalar computadores modernos e acessos aos recursos da internet, ilimitadamente, em todas as escolas e universidades públicas brasileiras, priorizando as regiões Norte e Nordeste.

ABORDAGEM: POLÍTICAS DE APOIO GOVERNAMENTAL (A3)

Dimensão: Relacionamento Público-Privado (D5)

25. Resposta: Sem ganhos políticos, não há interesse do governo em resolver as questões cruciais que afetam a classe empresarial e o empreendedorismo, consequentemente.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Que a máquina pública se disponha a colaborar, apoiar, assessorar, as iniciativas empreendedoras. Como? Que busque junto à população em geral, as potencialidades e predisposições para empreender. Ter estruturas voltadas exclusivamente para auxiliar com os processos de abertura das empresas, emissão dos documentos, licenças e tudo mais. Colocar tudo isso num lugar só, com tecnologias, aplicativos digitais. Afinal das contas, as pessoas vão investir dinheiro, e muitas das vezes o investimento representa valores poupados ao longo de muito tempo, destinados aos negócios que geram empregos, rendas e riqueza para o país.

26. Resposta: Até que vemos essas oportunidades manejarem os recursos públicos, mas muito centralizadas em grandes empresas. Pequenas empresas participam com as sobras, isso é fato e conhecido por todos. Dizer que os pequenos negócios são priorizados com as ações de governo, isso é só retórica.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Desenvolver estruturas públicas de apoio integral às pequenas empresas, sejam para dar condições aos investidores para iniciar os negócios, para o acompanhamento das empresas nos primeiros anos de vida e, sobretudo, que as pequenas empresas sejam priorizadas em quaisquer negócios públicos, nas compras de produtos e/ou serviços a serem realizadas pelos governos (federal, estaduais e municipais). Detalhe: que essa prioridade seja adotada por qualquer ente público, administração direta e/ou indireta, empresas públicas e de economia mista.

27. Resposta: Na prática não existe transparência nos processos de aquisições de produtos e/ou serviços, quando feitas pelos entes públicos. A máquina pública, nesse sentido, e em tantos outros, estar desgovernada, sem controle.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Criar leis e dispositivos de controle, tendo em vista moralizar as aquisições feitas pelos entes governamentais, inclusive pelas instituições financeiras públicas que administram gastos bilionários, portanto, precisa que a sociedade saiba como isso estar acontecendo, qual a procedência dos fornecedores, e tudo mais que se diga transparente.

28. Resposta: Nem as empresas, nem a sociedade, enfim, é tudo muito secreto. É neste interior que as coisas acontecem, a corrupção entra em ação. Os recursos públicos são direcionados ao prazer da classe política.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Tem que haver mudanças radicais no controle dos gastos públicos, isso de forma geral, desde a manutenção das estruturas de governo, como também, e principalmente, para aonde os recursos públicos estão se deslocando, quais os destinos, quem prestará contas desses valores, dentre outras situações que recaem na responsabilidade das pessoas que lidam com o dinheiro da sociedade. Que nas campanhas eleitorais os candidatos que já exerceram algum cargo político, prestem conta de qualquer centavo que passou pela sua mão e de seus familiares, durante o cargo exercido. Aí sim, a coisa começa a ficar transparente. É muito fácil se candidatar no Brasil. Tudo bancado com o dinheiro público, e sem quaisquer prestações de contas ao erário, à sociedade. Cadê o Ministério Público?

29. Resposta: Não somente dos empreendedores, mas também da sociedade. Questão de tempo, veremos uma mudança radical na classe política brasileira.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): É que nas eleições sejamos mais exigentes quanto aos projetos apresentados, valores orçados, os critérios de acompanhamento da população dos gastos públicos, e cobrar dos candidatos quais os valores reais estão sendo gastos com o dinheiro público, na eleição.

30. Resposta: Vemos uma ação isolada do governo, elevando a Taxa Selic, querendo inibir o consumo. As pessoas pobres é que estão deixando de consumir o básico. E ficando mais pobres ainda, devendo o cartão de crédito, a conta de luz e da água. Os ricos continuam consumindo, até mais se duvidar.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Requer uma política pública destinada às regiões mais pobres do país. Direcionar ações tendo em vista baratear a cesta básica, o gás de cozinha, e fazer com que as pessoas voltem a sonhar, a querer viver dignamente. As grandes empresas também podem ajudar nisso, investindo mais no social, nas pessoas e na humanidade. A questão é porque as pessoas, aos poucos, estão deixando a humanidade em segundo plano.

Dimensão: Plataforma do Empreendedorismo (D6)

31. Resposta: O governo brasileiro é muito incompetente para lidar com as suas tarefas básicas. Não queremos culpar pessoas, mas sim a estrutura pública, suas empresas de controle direto e indireto. Dos institutos que são bancados pela máquina do governo. Com tanto dinheiro arrecadado pelo governo em impostos e taxas, era para sermos um país desenvolvido, com educação, saúde, habitação, e que a população seja recebida nos ambientes públicos com saudações, afinal é o povo que sustenta essas estruturas todas.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Que haja o compartilhamento dos processos, em um único local público, responsável pela constituição das empresas, emissão de documentos, licenças, alvarás, registros, e tudo mais que o investidor precise para funcionar o empreendimento.

32. Resposta: Temos, talvez, uma das maiores arrecadações de tributos do mundo, até pelo tamanho do país, uma nação continental, com grandes estados e cidades. Tudo isso nos leva a crer que tem algo de errado. As coisas não se encaixam.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): O tamanho não importa, o que o mercado precisa é de tecnologia no atendimento das demandas empresariais. São os bancos públicos funcionando 24 horas com o digital. São servidores públicos bem treinados e disponíveis pra resolver as demandas e os problemas da população. É que cada centavo gasto com as estruturas de governo (logísticas, de pessoal, das compras, dentre outros destinos), seja informado aos verdadeiros donos do dinheiro, que é a população. Como? Que criem painéis informativos, em telões, aplicativos digitais, ou através de qualquer mecanismo que possa informar à população, dos valores arrecadados e os destinos dos gastos realizados.

33. Resposta: Emergente se faz uma transformação dos modelos atuais. Entram governos e saem governos, muitas promessas, e nada de moralização das coisas públicas. No âmbito das consultorias comerciais, há lacunas que não conseguimos preencher, por exemplo, o motivo das pequenas empresas não serem priorizadas quando dos negócios públicos.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Inversão de valores e tratamentos, com a mudança na legislação dos processos licitatórios, priorizando as pequenas empresas, e as sobras, que fiquem com as grandes empresas. A coisa deve funcionar ao contrário, do pequeno pra o grande, dos pequenos na primeira fila e os demais em seguida.

34. Resposta: Com certeza. As empresas necessitam de algo mais unificado, antes que resolvam boa parte das demandas.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Unificar os atendimentos destinados à iniciação empresarial, como constituição empresarial e, sobretudo, que essa estrutura única possa se comunicar com os bancos públicos quando da iniciação de uma empresa, pois assim, estariam essas instituições públicas aptas ao compartilhamento dos riscos empresariais, concedendo créditos para os investimentos e ao capital de giro necessário à manutenção dos negócios.

35. Resposta: A circulação de documentos físicos ainda é muito natural, principalmente nas concessões de créditos pelos bancos públicos.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Tornar os bancos públicos eficientes, a partir do uso das melhores tecnologias disponíveis no mercado, pessoal capacitado, otimização dos aplicativos digitais, operações bancárias virtuais, poucos contatos presenciais, dentre outras medidas que possibilitem as pessoas, as empresas, na realização de negócios de forma digital.

36. Resposta: A situação burocrática brasileira é questão pandêmica. Dizer que as leis criam mecanismos de controle, tendo em vista se evitar atos lesivos ao erário, até aí entendemos perfeitamente. Mas na prática as leis são verdadeiros instrumentos burocráticos, e isso funciona muito mais para desvirtuar a atenção, do que funcionalmente para prevenir. Enquanto isso, as pequenas empresas urgem pela sobrevivência, por permanecer no mercado, mas o endividamento também é pandêmico.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Implementar um modelo eficiente, que contemple desde a iniciação das empresas, e durante toda a sua existência. Modular os atendimentos, de sorte que abarquem: Constituição empresarial, emissão de documentos, licenças, alvarás, certificações (por exemplo, inclusive do Instituto Nacional da Propriedade Industrial), realização de cadastros junto aos bancos públicos, concessão de limites de crédito automáticos,

dentre outras situações que importem aos investidores, dando-lhes tempo para melhor operacionalizar seu negócio. Deixar a burocracia pra ser cuidada por quem realmente criou.

GUIÃO_ ROTEIRO DA ENTREVISTA

CE7- CONSULTOR - INDÚSTRIA 01

ABORDAGEM: CONHECIMENTO DO MERCADO E CRÉDITO (A1)

Dimensão: Constituição Jurídica dos Negócios (D1)

- 1. Resposta:** Os níveis de atendimento do estado são tão demorados, que às vezes a ideia do investidor não tem mais sentido, ou seja, uma inovação que deixa de ser pela demora na expedição dos documentos oficiais necessários para funcionar uma empresa.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Expedição de licenças ambientais e alvarás de funcionamento sem a intervenção humana, que sejam emitidos todos os documentos a partir das tecnologias disponíveis e modernas, para emissões automatizadas.

- 2. Resposta:** São vários órgãos para legalizar, iniciar ou investir na ampliação das empresas. Partindo do princípio de que tudo é muito burocrático as empresas levam tempo e gastam muito dinheiro para se legalizarem.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Unificar todos esses órgãos e institutos, tendo em vista que prestem os serviços no tempo certo e ideal, com menos cobrança de taxas, impostos, dentre outros custos. Os valores cobrados devem ser revistos. Criar um valor único, para a legalização empresarial.

- 3. Resposta:** As indústrias brasileiras, nos últimos anos, vêm sofrendo bastante, sobretudo pela pandemia de Covid-19, visto que o isolamento social forçou o fechamento temporário dos equipamentos industriais, contudo, mesmo com o retorno de 100% de suas capacidades operacionais, ainda não foi o suficiente para atualizar o abastecimento do comércio, a exemplo das autopeças automobilísticas e da construção civil.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Para o soerguimento das fábricas e indústrias em geral, o setor precisa captar recursos mais baratos e com maior prazo de pagamento, tendo como alternativa os recursos internacionais, oportunizados pelas redes de comunicação, participação em feiras agropecuárias nacionais e internacionais, objetivando captar novos investidores às produções brasileiras.

4. Resposta: As oscilações no setor de produção de alimentos têm provocado um desmanche dos equipamentos industriais e agroindustriais, notadamente quando da produção de carne, afetado pela venda de animais vivos ao exterior. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Permitir a entrada de pequenas empresas industriais nos negócios governamentais, com subsídios que permitam maior lucratividade aos empreendimentos de menor porte, principalmente através de prefeituras e estados vocacionados à produção de alimentos.
5. Resposta: As leis que orientam as atividades empresariais, notadamente às pequenas empresas, têm sido alvo de muitas discussões e divergências, sobretudo pela aplicabilidade no campo prático e vinculada aos benefícios inerentes à geração de emprego e renda. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Que as leis regimentais e doutrinárias que visem a organização do setor empresarial, sejam revisitadas e modificadas no sentido de abreviar alguns processos ainda muito burocráticos.
6. Resposta: Decisões monocráticas são exemplos negativos, de insucesso, no âmbito das empresas, portanto, colhem-se poucos resultados, enquanto que havendo uma gestão com a participação em colegiado ou por equipes de trabalho, com certeza os empreendimentos serão melhor vistos no mercado, daí é exemplo de sucesso e crescimento empresarial. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Instituição internas das empresas de colegiados para decisão, envolvendo as funções técnicas e de gestão, como coordenadores das reuniões e fóruns de deliberações e decisões a serem tomadas.
Dimensão: Mercado do Crédito (D2)
7. Resposta: As temáticas empreendedoras muito dependem da disposição das estruturas públicas, tendo em vista que os processos se desenvolvam naturalmente. Sem eficiência do estado as empresas ficam fadadas às oscilações de mercado, portanto, contribuindo para diminuir as oportunidades tendo em vista à manutenção dos negócios. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Deve-se pensar em algo que venha realmente contribuir com o crescimento de participação das empresas no mercado, notadamente aos equipamentos industriais, citando, por exemplo, acesso rápido e eficiente quando da concessão dos créditos bancários, principalmente quando esses créditos forem solicitados nos bancos controlados pelo governo.
8. Resposta: As empresas estão sem soluções para reabrir seus negócios e/ou se firmarem novamente no mercado. Preços dos produtos e serviços aumentando, o endividamento e poucas alternativas de novos empréstimos. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Que os bancos discutam oportunidades de securitização das dívidas empresariais, sobretudo com a composição dos créditos e dispor de capital de giro para capitalizar os empreendimentos, evitando o fechamento em massa, situação já em crescimento.

9. Resposta: Talvez há suficiência de recursos, apesar de caros e de prazos muito curto, pois na situação de hoje, vejo que prazos de até 36 meses para o capital de giro, não vai resolver a situação de insolvência das pessoas e de falência das empresas. A situação dos equipamentos industriais é de recuperação extrema. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Boas alternativas talvez estariam na captação de recursos no mercado exterior, em economia que ainda estão com juros prefixados abaixo dos 10% ao ano.
10. Resposta: Os bancos brasileiros ainda estão muito aquém do esperado, sem perspectivas no curto prazo, para apresentar alternativas realmente eficazes, talvez pela recuperação lenta da economia. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Instituição de uma espécie de seguro produtivo, tendo em vista a cobertura de parte das perdas de produção, onde ainda se ver certa concentração de mercadorias em estoque, a exemplo de frutas e carnes bovinas.
11. Resposta: É difícil de se esperar transparência em ano de eleição majoritária, notadamente na situação Brasil, onde os políticos patrocinaram um cenário devastador de descontrole dos governantes ao tratar a pandemia como ganhos partidários. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Divulgação dos números reais do desemprego, do poder de compra das pessoas, do endividamento das empresas, e mais outras situações que carecem de transparência mesmo, principalmente por ações dos governos.
12. Resposta: Bancos públicos são sinônimos de ineficiências, burocracias, atendimento precários e pouco rendimento, no entanto, juros mais baixos. Os privados cobram caro, mas são muito eficientes. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Empregar pessoal nos bancos públicos preparados e qualificados para o mercado. Acredito que os concursos públicos não servem muito para captar esse pessoal que precisamos. Devem ter outras alternativas de contratação de empregados e servidor para os bancos públicos.

ABORDAGEM: GESTÃO EMPRESARIAL E TECNOLÓGICA (A2)
Dimensão: Gestão do Conhecimento (D3)

13. Resposta: Trata-se, nos momentos atuais, de exigência básica o investimento em ativos que propiciem maior desenvolvimento das atividades. No setor de agroindústria, o capital intelectual é um ativo imprescindível ao crescimento empresarial, a exemplo das tecnologias necessárias as atividades, e que precisam de profissionais para operacionalização das máquinas e equipamentos. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Investir no conhecimento técnico e de gestão dos empregados e colaboradores, com ênfase na gestão dos pilares de graduações e pós-graduações, sob intensa gestão da evolução dos degraus e níveis do conhecimento.
14. Resposta: O setor industrial tem tipicidades diferenciadas quanto aos investimentos empresariais, uma vez que dependem da matéria-prima, muitas das vezes escassas e distantes nos equipamentos e aquém da real capacidade de processamento. Neste particular, devem os investidores ficarem atentos à logística do movimento, disponibilidade do capital de giro e condições de armazenamento. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Dispor as empresas de créditos específicos em programas voltados à comercialização, que diferente do capital de giro, permite corrigir disfunções de mercado, em razão da grande oferta e baixa procura ou ao contrário, tomado como exemplos.
15. Resposta: Há poucos focos de ações nesse sentido, mas ainda muito difíceis de acessos. Há ainda muitos privilégios por apadrinhamentos ou por indicações exclusivas. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Maior transparência por parte das ações públicas, propiciando que haja uma relação harmoniosa entre os entes do governo e a iniciativa privada, principalmente quando das relações de negócios, fechando-se as portas para possíveis atos de corrupção, isto que ainda se ver muito entre essas relações.
16. Resposta: O mercado é instável e muito volátil, o que exige das empresas e do governo maior celeridade quanto às questões que impliquem na capacitação das pessoas, dos gestores e de técnicos, e na visão de formação de banco de competências. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Pesquisas avançadas que possam comprovar cientificamente com indicadores que possam medir e precificar a função empreendedora. Que o governo e entidades de classe discutam a funcionalidade dessas importantes pesquisas e desenvolvimento, inclusive teses de programas de pós-graduação.
17. Resposta: As empresas enfrentam uma espécie de isolamento intelectual, o que tem custado muito caro para os negócios. Esse distanciamento pós-pandemia ainda está longe de acabar. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Investimentos públicos elevados em cursos de pós-graduação, notadamente em programas de mestrados e doutorados, com ênfase na preparação técnica e de gestão.
18. Resposta: Na prática, algumas das empresas industriais somente têm se adequado às ações que visam o ecossistema, quando dos negócios com o setor público, por exigência deste. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Adequar as ações de sustentabilidade empresarial às boas práticas de proteção ao meio ambiente, inclusive preventivamente.

Dimensão: Gestão Tecnológica (D4)

19. Resposta: Nos dias atuais em que vivemos uma pós-pandemia, com ameaças constantes de outras ocorrências parecidas, as pessoas estão aprendendo a conviver com essas adversidades, e isso é uma realidade inquestionável. As tecnologias foram e são instrumentos estratégicos tendo em vista à permanência das empresas no mercado. Também as consultorias são importantes para um melhor direcionamento dos negócios, enquanto se tem um mercado ainda muito instável.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Consultorias empresariais neste momento é importante, principalmente quanto às avaliações macro econômicas e o desenho das oportunidades de negociações no mercado exterior. Que as empresas e os investidores disponham de recursos tecnológicos à altura dos valores alocados no mercado, com a visão do retorno seguro.

20. Resposta: Os equipamentos industriais estão retomando suas estruturas operacionais numa velocidade que o mercado tem exigido. No entanto, ainda nos falta matéria-prima, o que tem dificultado uma retomada mais veloz mente. Por conta disso os investimentos têm sido repensados, principalmente quanto aos vetores de estruturação voltados ao mercado exterior.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Investimentos em estruturas industriais em regiões mais próximas das fontes da matéria-prima. Que sejam também negociadas fontes no exterior e/ou em outros mercados, tendo em vista a diversificação das linhas industrialização.

21. Resposta: De um lado tratamos dos investimentos agroindustriais nos recursos tecnológicos, tema importante a ser tratado quanto se fala na eficiência dos equipamentos. De outro lado, fala-se da importância dos recursos tecnológicos, que através dos sistemas de gestão, podem auxiliar na condução da empresa e tomada de decisões.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Equipar os equipamentos industriais com recursos tecnológicos que direcionem as empresas à tomada de decisões seguras e que tragam benefícios de sustentação dos negócios no mercado.

22. Resposta: Positivo, pelas decisões emergenciais que foram adotadas pelos negócios no tocante aos atendimentos virtuais, e negativos, pela adaptação em si nesses atendimentos.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Apoio dos agentes públicos com as orientações pertinentes à tomada de decisões em épocas de crises.

23. Resposta: Para mudança que o mercado tem cobrado das empresas, as tecnologias são necessárias e suficientes para que os negócios adotem estratégias mais adequadas ao mercado.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Treinamentos das equipes de trabalho, técnicos, gestores e, principalmente, dos investidores, sobre tecnologias, sistemas de gestão, dentre outros dispositivos que possam auxiliar na sustentabilidade das empresas no mercado.

24. Resposta: Entendemos que as pequenas empresas são as mais prejudicadas, notadamente quanto à assistência prestada pelos entes públicos, estes que não oferecem garantia e nem apoio visando a sobrevivência dos negócios no mercado.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Estímulo aos negócios eletrônicos pelas pequenas empresas, principalmente, quando das relações de negócios com os governos (federal, estaduais e municipais).

ABORDAGEM: POLÍTICAS DE APOIO GOVERNAMENTAL (A3)

Dimensão: Relacionamento Público-Privado (D5)

25. Resposta: Os governos se mantêm muito distante da classe empresarial, principalmente das agroindustriais e das esteiras de produção agrícola e pecuária.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Que haja um departamento público com ações estratégicas visando o apoio e assessoramento às pequenas empresas, numa visão macro e de alcance geral das necessidades dos empreendimentos de menor porte.

26. Resposta: São oportunidades concretas para que as pequenas empresas possam vender com mais segurança, dadas as instabilidades de mercado, a crescente onda inflacionária e o distanciamento dos mercados internacionais.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Leis que combatam a corrupção e que propiciem maior transparência nas relações público-privada. Punições mais severas aos entes públicos que pratiquem atos de corrupção e, também, que as empresas criminosas saiam, definitivamente, do mercado.

27. Resposta: Há muita abertura da legislação no tocante ao destino dos recursos públicos. Isso beneficia os atos de corrupção e deixa as empresas muito expostas quanto à sua participação dos negócios junto aos governos.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Otimizar as medidas legais que visem o combate a corrupção e os crimes do colarinho branco, notadamente quanto as obras de infraestrutura da educação, segurança pública, habitação, dentre outros setores de forte abrangência social, e em todos mais que tenham a participação de recursos públicos.

28. Resposta: Os órgãos governamentais não têm compromissos com a verdade, em fazer a coisa certa. Algumas exceções, mas no geral, tratam dos recursos públicos como se o dinheiro fosse deles, e não do Tesouro Nacional, da arrecadação de impostos.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Promover divulgações interna e externamente dos entes públicos e que informam à sociedade o destino dos recursos alocados pelo governo, sejam em obras de infraestrutura e/ou aquisição de bens e serviços. Usar da meritocracia pública, desenvolver competências que tenham responsabilidades com a coisa pública.

29. Resposta: A estrutura brasileira estar muito errada quando se trata de combater o crime organizado. As empresas têm sofrido muito quando precisam do governo, e isso é comum, sempre os investidores têm que recorrer aos órgãos públicos para algum serviço, ou mesmo participar de uma licitação, uma concorrência, e aí fica muito difícil ter que lidar com a situação.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Acreditamos muito com as mudanças das leis, das pessoas que julgam, e com medidas preventivas e pontos de controle dos orçamentos públicos. Tecnologia também é uma medida exponencial para diminuir a intervenção humana.

30. Resposta: A ressaca da pandemia de covid-19 estar muito forte. As empresas estão sem rumo, principalmente as pequenas empresas, estas que sofrem naturalmente, e com o isolamento social ocorrido à época, tudo ficou mais difícil.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): O governo deve buscar uma maior aproximação da classe empresarial, notadamente das pequenas empresas, visando discutir alternativas que evitem a quebra de uma série de empreendimentos de pequeno porte.

Dimensão: Plataforma do Empreendedorismo (D6)

31. Resposta: As pequenas empresas são estruturas que carecem de um acompanhamento de consultoria, por mais que os parques industriais tentem evitar esse custo. No entendimento empresarial, sempre há uma lacuna entre a ideia e a real implantação do negócio, seu funcionamento, e tudo mais que esteja no espectro da operacionalização eficiente dos negócios.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Em que pese a ação da consultoria, necessária e importante para um direcionamento mais seguro, a ação do governo no sentido de facilitar os encaminhamentos, seria de grande valia para que as credenciais aconteçam mais rapidamente.

32. Resposta: Às vezes a ideia do negócio se perde no tempo. Não é muito difícil as consultorias se depararem com investidores que constroem pensamentos empresariais, têm os recursos financeiros, mas a burocracia impõe situações de desânimo, até mesmo com relação ao local onde se pretende investir os recursos, qual estado, cidade ou bairro, o porte empresarial adequado, e tantas outras informações básicas que dificultam a abertura das empresas.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Direcionamento estratégico quanto ao tamanho e porte empresarial, a partir dos estudos científicos disponíveis em plataformas digitais, que possam os investidores terem acessos facilmente e com a urgência necessária.

33. Resposta: As plataformas digitais ainda são peças de xadrez caríssimas, são estruturas muito presentemente em grandes empresas, enquanto que os empreendimentos de pequeno porte demoram muito a chegar aos planos digitais como ferramentas estratégicas de crescimento na economia.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Seria oportuno que os órgãos governamentais eliminem essas lacunas de deficiências das pequenas empresas em relação à falta de acessos desses empreendimentos aos recursos digitais. Que estabeleçam estruturas digitais, gratuitamente e disponíveis aos empreendimentos de pequeno porte.

34. Resposta: Quando se falam em bancos digitais, até imaginamos que isso funciona adequadamente. Os bancos privados até que evoluíram bastante nesse sentido. Agora, os públicos, estão muito aquém do desejado. As consultorias estão muito mais digitais do que os bancos, isso é fato. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Estabelecimento de bancos digitais com estruturas mínimas de funcionamento, ou seja, por exemplo, que as instituições financeiras controladas pelos governos mantenham à disposição da sociedade, pelo menos em cada estado do país, agências digitais, mas que sejam eficientes, principalmente na comunicação com as empresas.
35. Resposta: Se formos pensar em crescimento econômico, atuação no mercado exterior, créditos bancários, e tudo mais que as empresas precisam para avançar negocialmente falando, paramos no tempo, pois não há plataformas digitais de tamanha abrangência, que facilitem tudo isso que os negócios precisam. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Instituição de agências bancárias no programa “papel zero”, “burocracia zero”, “atendimento físico zero”, ou qualquer outro tipo que se utilize da tecnologia de fato, eliminando a participação de pessoas nos processos. Que a robótica seja a ideia, e não um meio. Que o digital seja oficial, e não um atalho.
36. Resposta: Grandes ideias, enormes burocracias. O dilema é sempre o mesmo. Quanto maior for o negócio pensado, menos flexível será os processos. É uma verdadeira guerra travada entre os investidores e os entes burocratizados, das peças que não funcionam, do contexto que se multiplica em papéis físicos e filas de espera. Que a validação digital seja o carro chefe tendo em vista a desburocratização dos processos. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Constituição do Palácio do Empreendedorismo (ou outro nome a ser dado), com plataformas digitais, prestando serviços às pequenas empresas, expedindo documentos virtuais, cadastrando os negócios em bancos de fomento, informando aos investidores onde melhor alocar os recursos empresarialmente, dentre outras funcionalidades que propiciem ao empreendedorismo, melhores condições quanto às decisões inerentes aos negócios pensados.

GUIÃO_ROTEIRO DA ENTREVISTA CE8- CONSULTOR - INDÚSTRIA 02
ABORDAGEM: CONHECIMENTO DO MERCADO E CRÉDITO (A1)
Dimensão: Constituição Jurídica dos Negócios (D1)
1. Resposta: As idas e vindas às empresas deixam os empresários um tanto quanto constrangidos, desestimulando, sobretudo, os investidores a abrir ou ampliar os negócios, pois esses entes dos

governos federal, estaduais e municipais, prestam os serviços de forma muito lenta e complicada. Deixam a desejar na prestação dos serviços destinados às empresas, estas que geram emprego, renda e riquezas. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Com a disponibilidade das tecnologias e aplicativos digitais, também as fiscalizações legais podem ocorrer virtualmente, e isso seria importante para que tenhamos maior flexibilidade e abertura dos negócios de forma mais célere.
2. Resposta: Na verdade as empresas são tratadas com descasos, quando procuram a máquina pública. Os empregados são despreparados, estruturas ineficientes, até parece que os investidores estão pedindo favor ao estado. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Acredita-se que diante da situação atual, de tanta burocracia, as empresas devem correr atrás dos documentos, licenças, alvarás, tornar-se, portanto, independentes da máquina pública. Arcar com os custos e demora, mas não espera por soluções que venham tornar os serviços mais eficientes.
3. Resposta: Reiteradas vezes as indústrias brasileiras clamam por apoio dos órgãos governamentais, mas, no entanto, não têm retorno quanto aos subsídios que seriam necessários para suprir 100% do comércio local, ainda em fase de recuperação, desde a pandemia de Covid-19. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): buscar alternativas e soluções fora do Brasil, através de uma rede de contatos com investidores e fundos de investimentos, fontes estas que têm buscado equipamentos industriais em crescimento, que no caso do Brasil, há grandes empresas precisando desses recursos, e que as matérias primas se encontram em quantidades suficientes e disponíveis para as possíveis elevações da capacidade de processamento das indústrias locais.
4. Resposta: A indústria brasileira clama por subsídios públicos, mas sem êxito, o desemprego tem se elevado, comprometendo a geração de divisas e riquezas locais e ao Brasil como um todo. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Desenvolver planos de recuperação do setor industrial e agroindustrial, a partir de políticas públicas e com a participação de toda a sociedade e entidades que representem os empreendimentos do setor.
5. Resposta: A iniciação das pequenas empresas no estado brasileiro ainda precisa de ser melhorada, pois os processos exigidos são muito demorados e os entes públicos não se mostram eficientes quando procurados para a emissão dos documentos necessários à abertura dos empreendimentos. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): O governo precisa dispor de uma estrutura, espécie de Central da Pequena Empresa, com a funcionalidade única de propiciar um processo rápido e desburocratizado, quando da iniciação empresarial, notadamente aos empreendimentos de menor porte.

6. **Resposta:** Diante da complexidade que se tem para compreender perfeitamente as contribuições de *compliance* para os resultados empresariais, citando como sucesso, casos de gestão compartilhada, e de insucesso, notadamente no âmbito dos equipamentos industriais, são perfis profissionais inadequados para determinadas atividades e/ou funções, ou fora de sintonia com os objetivos empresariais.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Estabelecer metas empresariais a partir dos contributos de *compliance* e de controles internos, com ações específicas e baseadas na missão corporativa.

Dimensão: Mercado do Crédito (D2)

7. **Resposta:** O que se observa no mercado bancário, é que a capacidade de pagamento das empresas se altera periódica e sistematicamente, e por isso, os bancos passam a adotar a realidade e conclamam seus clientes para discutir e readequar as agendas de pagamentos e alterações a serem promovidas ao contrato originalmente pactuado, utilizando-se de aditivos para os ajustes necessários.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Que as empresas industriais disponham de recursos para o capital de giro e comercialização, em épocas específicas, com taxas de juros adequadas às atividades desenvolvidas pelas empresas, e períodos de pagamento e de carência de acordo com a capacidade de pagamento das empresas, calculadas a partir das receitas e despesas, sistematicamente revisitadas.

8. **Resposta:** Vários empreendimentos, como os hospitais, postos de saúde, laboratórios, bancos, farmácias, supermercados, dentre outros julgados pelos decretos estaduais como essenciais, permaneceram abertos, até mesmo para a manutenção da saúde e sobrevivência humana.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Que as instituições financeiras apresentem aos governos, federais e, sobretudo, aos estaduais, o real tamanho do estrago causado pelos *lockdown* instituídos, valores dos ativos, a inadimplência, e a disposição do capital de giro para capitalizar as empresas em dificuldades, que são muitas.

9. **Resposta:** De fato as empresas estão fechando suas estruturas, com altos índices de endividamento, sem possibilidades de novos recursos para o capital de giro, nem mesmo para custear a folha de pagamento e demais itens de manutenção básica dos negócios (contas d energia, água, transporte, dentre outros).

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Planos de recuperação para os equipamentos industriais, com a participação do governo federal (ministérios, secretarias, superintendências, etc.), governos estaduais, bancos, cooperativas de crédito, e demais entes que possam contribuir com o apontamento de soluções. Mas tem que ser coisa prática, sem muita conversa, ações e metas definidas, visando a redução do endividamento das pessoas e empresas, sobretudo das indústrias que urgem por alternativas plausíveis.

10. Resposta: Ações ainda muito distantes da realidade, sem horizontes mais firmes no que diz respeito aos equipamentos agroindustriais e industriais, de sorte a alavancar as exportações. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Incentivo ao mercado exportador, com recursos voltado ao capital de giro, para suportar o tempo de negociar os produtos e serviços.
11. Resposta: Os equipamentos industriais urgem por alternativas de mercado, notadamente pelas aberturas do comércio exterior, ainda muito fechado, até mesmo em função da guerra entre a Ucrânia e a Rússia. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Que o governo brasileiro possa buscar alternativas no mercado exterior, inclusive com o fechamento de acordos multilaterais, com a visão de patrocinar oportunidades, principalmente às pequenas empresas.
12. Resposta: Bancos públicos <i>versus</i> privados, fácil de comparar. Enquanto as instituições do governo garantem o emprego, mesmo sem a entrega desejada, nos privados, se não entregar, perde o emprego. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Elevar as exigências para captação de empregados públicos, levando em consideração, para além dos concursos público, questões de ética, preparação psicológica, dentre outras situações que perfilam pessoal capacitado para lidar com as demandas diversas do público em geral.

ABORDAGEM: GESTÃO EMPRESARIAL E TECNOLÓGICA (A2)
Dimensão: Gestão do Conhecimento (D3)
13. Resposta: O planejamento empresarial é parte integrante dos investimentos prospectados pelas empresas, com ênfase ao conhecimento como pilar de qualquer estrutura que se pretenda erguer. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Fixar metas importantes quando da construção da missão institucional, tendo como base de sustentação a formação dos profissionais e dedicação específica ao conhecimento dos gestores e técnicos colaborativos.
14. Resposta: Os indicadores sociais e econômicos são bases fortes de sustentação da saúde financeira empresarial, ao passo que os investimentos caminham horizontalmente na mesma direção, de sorte a permitir o equilíbrio entre os investimentos e necessidades tecnológicas. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): A gestão empresarial prescinde de um bom e estruturado planejamento estratégico, pautado em variáveis de sustentação, a exemplo da missão

estratégica da empresa, ações factíveis e mensuráveis, e mais, de um assessoramento público ou privado que possa apoiar nas decisões, estas de melhor alcance, desde que compartilhadas.
15. Resposta: No pós-pandemia o setor industrial tem enfrentado sérias dificuldades, seja nas condições de endividamento das empresas, mas como também, na capacidade operacional de processamento, por conta da falta de mão-de-obra qualificada para o exercício das atividades industriais. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Capacitação técnica de níveis superiores, como graduação, pós-graduação, cursos de metrados e doutorados, e que as universidades públicas contribuam mais com esse horizonte, com acessos gratuitos e/ou que cobrem, mas com subsídios.
16. Resposta: O maior desafio do setor industrial é a sustentabilidade no mercado, notadamente neste pós-pandemia, onde as empresas têm enfrentado seus maiores desafios, enquanto que o mercado continua exigindo eficiência, sobretudo no comércio exterior. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Maior capacitação das equipes de trabalho, com tecnologias adequadas e que alcancem com maior eficiência o consumidor final. Compartilhamento nas decisões administrativas e financeiras, com o fulcro nas questões econômicas empresariais.
17. Resposta: Há poucas ofertas por parte dos governos, federal, estaduais e municipais, tendo em vista a realização de negócios públicos, notadamente disponíveis às pequenas empresas. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Que as pequenas empresas possam investir mais em tecnologias e conhecimento, mas que tenham maior garantia e segurança dos governos em participar dos negócios públicos.
18. Resposta: As empresas e os governos estão muito aquém quando o assunto é discutir e por em prática ações que visem a proteção do meio ambiente. Há falas nesse sentido, mas não se ver práticas e coisas reais acontecendo. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Formação de parcerias institucionais, entre governo e iniciativa privada, com o propósito de adotar ações protetivas ao meio ambiente, com recursos e orçamentos necessários e adequados à manutenção do ecossistema.
Dimensão: Gestão Tecnológica (D4)
19. Resposta: Que as indústrias são reféns das tecnológicas, isso é sabido e faz parte de qualquer plano estratégico empresarial, seja na implantação ou ampliação. Agora, os investidores precisam estar atentos às evoluções digitais, evitando aquisições não importantes para os negócios. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Que o governo se preste ao dever de fazer a sua parte, mantendo seus departamentos que lidam com desenvolvimento à disposição para informar à população e aos empresários, das oportunidades tecnológicas disponíveis no mercado, tanto nacional como internacionalmente.

20. Resposta: O mercado tem melhorado bastante, inclusive as indústrias têm buscado novos horizontes, que apesar dos dispositivos tecnológicos, os equipamentos industriais aos poucos estão se moldando às estruturas existentes antes da pandemia de Covid-19. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): O comércio exterior é uma alternativa tendo em vista a retomada do crescimento econômico e sustentabilidade das empresas no mercado. Deve o governo atuar fortemente na abertura dessas oportunidades, visando acordos internacionais e que possibilitem maior diversificação dos negócios.
21. Resposta: O aporte de recursos das empresas, seja em novos investimentos ou na ampliação de suas atividades, deve ser atrelado ao conhecimento dos custos e da capacidade operacional, de conhecimento, da gestão e, sobretudo, da disponibilidade de tecnologias, estas suficientes para auxiliar no crescimento da eficiência empresarial e sua permanência no mercado. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Apoio das secretarias de governo, superintendências, instituições financeiras públicas, no sentido de que as empresas possam ter apoio e assessoramento, sobretudo no momento que se vive, que é de recuperação da economia e, consequentemente, dos equipamentos industriais.
22. Resposta: Foram momentos que as empresas tiveram grandes dificuldades. Ponto positivo, foi a reação das administrações empresariais no enfrentamento das dificuldades, com a urgência na tomada de decisões estratégicas. Negativo, talvez essa urgência, no processo de adaptação. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Construir planos de contingenciamento, como alternativos em épocas de crises e de grandes oscilações de mercado
23. Resposta: As empresas industriais tem sido cobradas mais fortemente quanto à modernidade e disponibilidade de se adequarem às tecnologias de mercado. Na prática, esses tipos de empresas devem ser, tecnologicamente, preparados e equipados de dispositivos digitais, em todo a sua estrutura funcional (operacional, gestão e de investimentos). Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Desenvolvimento de tecnologias destinadas aos equipamentos industriais, com soluções pautadas em eficiência e crescimento da gestão.
24. Resposta: Há um distanciamento visível dos acessos às tecnologias. As regiões mais pobres, nas periferias, por exemplo, os acessos são muito escassos e de pouca velocidade. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Parques tecnológicos regionalizados, com destaque às regiões mais pobres do país, notadamente ao atendimento das empresas, escolas, universidades, institutos de ensino técnico.
ABORDAGEM: POLÍTICAS DE APOIO GOVERNAMENTAL (A3)
Dimensão: Relacionamento Público-Privado (D5)

25. Resposta: Não há políticas públicas relacionadas com o excelente papel desempenhado pelas empresas de consultoria, como também aos investidores de mercado, principalmente no pós-pandemia. O que vemos na realidade são descontroles na economia e sem direção para uma melhoria emergencial dos indicadores econômicos. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Equipes do governo treinadas e preparadas para prestar atendimentos eficientes no tocante à iniciação empresarial, com menos burocracia e documentos físicos.
26. Resposta: Existem algumas oportunidades, apesar de muito voltadas aos grandes negócios, mas os pequenos têm encontrado seus espaços. No entanto, ainda há uma presença forte de atos de corrupção, o que deixam os investidores preocupados e que afastam as fontes de recursos, muitas delas do exterior. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Apoio integral e tecnológico do governo às pequenas empresas, desde a iniciação até a continuidade dos negócios. Que seja um assessoramento real e sem interrupções.
27. Resposta: Não há muito direcionamento quanto à participação das pequenas empresas nos negócios públicos, notadamente, os de maior valor agregado. As grandes empresas são sempre as beneficiadas com grandes obras. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Rever as leis pertinentes e que regem as licitações públicas, ordenando os negócios públicos por portes empresariais, direcionando grande parte dos negócios às pequenas empresas, dando condições a estas de participação integral das licitações.
28. Resposta: A corrupção brasileira é uma preocupação do mundo, ou seja, não só os brasileiros se preocupam com isso, mas os investidores internacionais temem em trazer dinheiro para o Brasil com receio das práticas de corrupção. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Endurecimento da legislação que trata dos crimes e de práticas delituosas quando dos negócios realizados pelo governo, seja qual for o delito, por menor que seja, que haja punição efetiva para os criminosos. Mas também, é importante de se destacar que as leis tenham guardiões de práticas republicanas, ou seja, que atuem preventivamente, não permitindo que os crimes ocorram. Estabelecimento de pontos de controle.
29. Resposta: Na forma como são escolhidos muitos dos profissionais da justiça brasileira, por indicações políticas, não iremos ter mudanças no curto prazo, isso tem que mudar totalmente. Os investidores têm tido a consciência e mudança de postura, acreditando na coisa certa e não compactuando com as coisas erradas. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Renovação do Poder Judiciário, adotando práticas mais severas de seleção. Não ter indicações para os Tribunais Superiores, mas sim por critérios seletivos, envolvendo provas, debates públicos, e tudo mais que seja benéfico para se ter um Poder Judiciário composto por pessoas de boa índole.

30. Resposta: As empresas como um todo foram afetadas pela pandemia de Covid-19. Isso é fato. Agora os negócios estão tentando sobreviver e buscando alternativas de fixação no mercado.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): As instituições financeiras seriam as melhores alternativas para o momento. O governo deve chamar os banqueiros, ele próprio também, e tratar do endividamento das pessoas (físicas e jurídicas). Com a elevação da taxa Selic, percebe-se, que a redução do consumo estar ocorrendo nas classes mais pobres, são as pessoas deixando de comprar a comida básica, mas o consumo dos ricos, isso não têm diminuído.

Dimensão: Plataforma do Empreendedorismo (D6)

31. Resposta: Exponencialmente, as empresas brasileiras vivem um dilema conjuntural, e isso não é de hoje, faz tempo que começou e distante de acabar. Notoriamente, para a iniciação de um negócio, enfrenta-se uma batalha tendo em vista que as pequenas empresas, possam se firmar no mercado.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): As alternativas seriam uma abertura gradativa dos negócios públicos, onde os empreendimentos de pequeno porte pudessem participar mais ativamente nas relações negociais com os governos.

32. Resposta: A situação atual do mercado é extremamente preocupante e desanimadora do ponto de vista dos investimentos empresariais. Notadamente pelo Custo Brasil e das dificuldades enfrentadas pelos equipamentos industriais.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Instituição de uma espécie de seguro garantidor destinado às pequenas empresas, por um tempo mínimo de manutenção do mercado. Discutir previamente com as empresas especializadas em seguros empresariais, um modelo adequado para a atual situação. Tipo assim, assunção de ativos em dificuldades.

33. Resposta: Restou às consultorias assumir o papel que seria, oportunamente, do governo, qual seja, de acompanhar os investidores desde a formulação da ideia até a implantação efetiva dos negócios.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Disposição de informações conjunturais a respeito das oportunidades de negócios no mercado exterior, através de plataformas digitais constituídas a partir dos acordos realizados entre países, a exemplo do Brasil com o Mercosul, com a União Europeia, dentre outros.

34. Resposta: Diante dos cenários desafiadores tendo em vista à constituição processual das empresas, deparam-se os investidores com dificuldades ainda de se obter os financiamentos necessários para impulsionar os negócios, sobretudo os parques industriais. Relevante informar das exigências de garantias previamente constituídas (reais, fidejussórias, fianças bancárias, dentre outras) o que se torna ainda mais difícil obter os créditos necessários.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Comunicação em tempo real desde a constituição empresarial, junto às instituições financeiras, tendo em vista a disponibilidade de créditos para os investimentos e de capital de giro. Garantias institucionais, públicas ou privadas, mas que concedam aos negócios empresariais as condições garantidoras para se obter o crédito com mais celeridade.

35. Resposta: O mercado ainda não entendeu plenamente das funcionalidades disponíveis no mundo digital. A robótica não chegou para todos, principalmente em se tratando de organismos públicos, estes que prestam serviços à sociedade.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Instituição de modelos de comunicação entre as empresas e os bancos, sem necessariamente ter a presença física de documentos e das pessoas.

36. Resposta: O que há de fato, dentro da máquina pública, são engrenagens, verdadeiras indústrias da burocracia. Acreditamos que o Brasil ainda não evoluiu para a Era Digital, verdadeiramente. Os entes públicos funcionam ainda no tempo das chaminés, e que o digital, a robótica, vão demorar muito tempo pra chegar nessas estações de embarques da coisa pública.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Validação digital como portão de embarque para todo e qualquer processo que envolvam as pequenas empresas, sejam nas relações com os bancos, com o governo, no crédito, e tudo mais que seja necessário para que o mercado caminhe funcionalmente. Um Modelo de Apoio eficiente e que preste um serviço digno ao empreendedorismo.

GUIÃO_ROTEIRO DA ENTREVISTA

CE9- CONSULTOR - PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS 01

ABORDAGEM: CONHECIMENTO DO MERCADO E CRÉDITO (A1)

Dimensão: Constituição Jurídica dos Negócios (D1)

1. Resposta: Até mesmo a natureza jurídica é complexa de entender, pois requer conhecimento jurídico e, portanto, tem o investidor de consultar um advogado para decidir com se dará a constituição da empresa, se Empresário Individual (EI), Sociedade Limitada (Ltda), Micro Empreendedor Individual (MEI), Sociedade Anônima (AS), dentre outros existentes no direito brasileiro.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Unificação da natureza jurídica empresarial, através de estudos e pesquisas, buscando conhecer outras experiências, noutros países, ou que haja suporte de advogados públicos e gratuitos, tendo em vista facilitar quando das decisões.

2. Resposta: São atos extremamente burocráticos e que na prática não asseguram muito a qualificação das informações. A tecnologia pode se integrar aos processos, facilitando os fluxos e o andamento das esteiras de atendimentos e soluções.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Instituir apoio tecnológico destinado à emissão das licenças ambientais e alvarás de funcionamento, a partir das informações prestadas pelo

investidor e consoante a confirmação junto aos registros empresariais por métodos de validação digital.
3. Resposta: Direcionamento, informações e apoio, somente com o pagamento de profissionais, contadores, advogados, despachantes, dentre outros que se colocam à disposição para ajudar, mas que cobram caro por isso. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Assunção por parte do governo de suas funções e competências, tendo em vista a eliminação de atravessadores de serviços empresariais (despachantes, por exemplo). Às vezes os custos com isso tudo ficam em torno de 10% do capital investido no negócio, portanto, criou-se uma fábrica de prestadores de serviços tendo em vista à iniciação empresarial.
4. Resposta: As empresas nascem, crescem e desaparecem, sequer o governo toma conhecimento. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Apoio integral às pequenas empresas por parte dos governos (federal, estaduais e municipais), que através de tecnológicas e aplicativos digitais, possam os investidores e empresários desfrutarem de um assessoramento digno para quem gera emprego, renda e riquezas para o país, estados e municípios.
5. Resposta: As leis são fechadas, direcionadas e muito pouco flexíveis. Registram-se diversos instrumentos legais, tipo resoluções, decretos, que não ajudam muito, pelo contrário, dificultam o andamento dos empreendimentos. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Revisão geral da política legalista relacionada ao setor empresarial, incluindo aí: iniciação empresarial, participação das empresas nos negócios públicos, dentre outras formalidades.
6. Resposta: Se há orientações sobre controles internos e <i>compliance</i>, com certeza são procedentes de institutos especializados no assunto, e que cobram das empresas pelos serviços prestados. Mas do governo não esperemos que isso ocorra. Sobre o assunto, casos de sucessos são poucos, mas a simples ação de monitoração dos resultados empresariais, já se torna uma prática legal, e isso vem acontecendo nas empresas. De insucessos, destacamos as práticas nocivas praticadas em empresas públicas, como o descumprimento do código de ética. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Estabelecimento de códigos de ética empresariais, e que tais medidas sejam discutidas e validadas por todos os empregados, gestores, técnicos, e qualquer outros profissionais que possibilitem contribuir com a estrutura de <i>compliance</i> internamente dos empreendimentos.
Dimensão: Mercado do Crédito (D2)

7. Resposta: Relevantes debates têm ocorrido no sentido de buscar a sustentabilidade das empresas no mercado, mesmo diante de tamanha instabilidade econômica. É difícil de sobreviver com tantos juros cobrados nos empréstimos bancários, dos impostos tomados pelo governo, e agora com a elevação dos índices inflacionários. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): O setor empresarial deve cobrar das instituições públicas, governos, sindicatos, bancos, dentre outros entes que importam ao debate, tendo em vista elaborarem um Marco Regulatório de Políticas Públicas e Privadas, visando equacionar os efeitos da inflação nos negócios empresariais.
8. Resposta: Os comerciantes, prestadores de serviços, industriais e agroindustriais foram tratados com muito rigor. Os decretos mandaram fechar e pronto. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Que os governantes arbitrários arquem com as consequências, ajudem financeiramente em relação prejuízos acumulados pelas empresas. Por demais, os decretos mandam fechar, as empresas param de trabalhar, desempregam, e o prejuízo fica todo para os empresários e os empregados demitidos. E olha que não estamos falando do setor informal. Esse que ficou muito mais prejudicado.
9. Resposta: As instituições financeiras ficaram patinando no mercado. Não sabiam muito para onde seguir. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): O sistema financeiro deve rediscutir e posicionar-se quanto ao atual cenário, revendo a política de crédito, inclusive dos recursos destinados ao atendimento dos negócios no âmbito do comércio exterior.
10. Resposta: O sistema financeiro brasileiro está muito defasado no que diz respeito às oportunidades de crédito. Em se tratando das garantias exigidas para as operações de crédito, a situação se torna caótica. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Entende-se que a maior dificuldade de uma pequena empresa para acessar o crédito, são as garantias, que muitas delas não têm para oferecer. Como alternativa, seria a constituição de garantias institucionalizadas, a partir da formação de fundos garantidores, abrangendo todos os setores da economia e portes empresariais, prioritariamente às pequenas empresas. Já que o governo quer surpreender os empresários como alguns políticos andam dizendo, pode-se começar pelo aporte de alguns bilhões de reais, destinados a prestar garantias em operações de créditos concedidos pelos bancos públicos, por um período de 10 anos, com reposição à medida que esse valor seja utilizado nas contratações. Poderiam os bancos fechar uma alíquota de 1 pra 1, ou seja, a cada 1 real emprestado, exigir-se-á 1 real do fundo garantidor. Isso perduraria até que o endividamento empresarial chegasse a um patamar suportável pelo sistema financeiro.
11. Resposta: Já tratamos disso anteriormente. O governo não age em relação às políticas de <i>compliance</i>.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Como alternativa, confirma-se, seria a constituição de códigos de ética para as empresas, sob a orientação exclusiva de consultorias especializadas no assunto.
12. Resposta: Em parte porque os privados são muito eficientes, mas agem como agiotas oficializados, cobrando juros além do normal. As instituições financeiras públicas agem como patrões, cobram menos juros, mas entregam quando querem. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): O Sistema Bancário brasileiro estar precisando ser moralizado, ou seja, requer uma política de <i>compliance</i> e ética, visando uma definição mais padronizada dos critérios de atendimento aos clientes.

ABORDAGEM: GESTÃO EMPRESARIAL E TECNOLÓGICA (A2)
Dimensão: Gestão do Conhecimento (D3)
13. Resposta: Necessariamente e mais do que nunca, o capital intelectual tem que ser visto como a salvação da lavoura. É lá que procedem as ideias que mudam os rumos empresariais. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Foco especial na preparação dos empregados, com o patrocínio de cursos de pós-graduação, MBA, mestrados, doutorados e pós-doutorados, e que sejam oportunidades bancadas boa parte pelos governos (federal, estaduais e municipais).
14. Resposta: Os gestores devem se manter preparados e com conhecimento amplo sobre políticas de mercados, indicadores econômicos, atenção aos pontos de inflexões, e tudo mais que interessem ao crescimento e sustentabilidade dos negócios. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Planejamento Estratégico empresarial, com definições exata sobre as oportunidades e ameaças, forças e fraquezas, a partir do modelo de análises de SWOT (técnica de planejamento estratégico).
15. Resposta: As políticas públicas destinadas à educação, acreditamos que precisam ser revistas. São direções opostas ao conhecimento através da pesquisa. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Ao invés do Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES), seria mais oportuno o governo abrir mais escolas, universidades, cursos técnicos, e adotarem políticas tecnológicas adequadas aos padrões mundiais. O estudante faz o FIES, estuda 4 anos da universidade, depois quando sai vai ter que conseguir um emprego para o pagar o empréstimo no âmbito do FIES. E quando não há empregos, quem vai pagar o empréstimo? Depois vem o governo e perdoa parte da dívida, com redução de juros, até mesmo de principal. Trata-se de uma equação que não bate. Tem algo errado nessa engrenagem.

16. Resposta: Parametrizar o empreendedorismo ainda se torna um pouco difícil. Somente a ciência pode iniciar e avançar com estudos nesse sentido. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Acredito que devemos conhecer mais e explorar o conhecimento sobre Projeto GEM. Referido instituto de pesquisa é de alcance global e realiza pesquisas sobre o empreendedorismo.
17. Resposta: O conhecimento é uma variável buscada pelos empreendedores. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Busca pelas oportunidades de conhecimento, a partir dos institutos técnicos e de gestão, adotando como política imprescindível no âmbito do planejamento estratégico empresarial.
18. Resposta: Infelizmente o momento não estar sendo propício tendo em vista a priorização do assunto. Mas mesmo assim, o setor empresarial busca agir nesse sentido, adotando medidas de proteção exclusiva ao meio ambiente. O governo não liga muito para isso não. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Que as empresas conheçam as nuances relacionadas às medidas protetivas, e adotem práticas positivas e divulguem os resultados, com abrangência nacional e internacional, provocando um debate entre países e governos, visando que o assunto seja mais importantizado, sobretudo em relação às políticas públicas.
Dimensão: Gestão Tecnológica (D4)
19. Resposta: As empresas não suportam mais conviver com o mecanicismo. As estratégias tecnológicas estão inseridas num contexto de sobrevivência funcional das empresas, e isso deve ser disposto com técnicas de crescimento empresarial numa era digital. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Apoiar toda e qualquer disposição que vise a pesquisa e o desenvolvimento de novas tecnologias. Aportar recursos, públicos e privados, destinados aos institutos de pesquisas e com bolsas de estudos, destinados aos estudantes que manifestem interesse em contribuir com o crescimento da política de P&D.
20. Resposta: Políticas digitais fortalecem o crescimento das empresas e dão sustentabilidades econômicas. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Os negócios eletrônicos devem ser tratados empresarialmente, em sintonia fina com os investimentos dos negócios, por encontrar no digital a porta de entrada para o sucesso empresarial.
21. Resposta: Os planos estratégicos no século se vinculam moderadamente aos critérios de gestão participativa. Isso deve ser mais explorado sob o ponto de vista da segurança nas decisões. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Instituição das decisões através de colegiados, sejam na formação de comitês, fóruns discursivos, ou quaisquer meios que possibilitem a participação coletiva nas empresas.

22. Resposta: Positivo, quando da questão do uso do digital, isso foi acertadamente um processo de indução ao conhecimento tecnológico. Negativo, pela empreitada emergencial de adaptação. O <i>home office</i> foi uma experiência fantástica e abarcou todos os setores da economia, empresas e quaisquer atividades que pudessem ser realizadas virtualmente. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Instituir modelos flexíveis de trabalho, explorando mais o trabalho em <i>home office</i>, inclusive, podendo as empresas já adotarem escalas e percentuais para o trabalho híbrido.
23. Resposta: São estruturas orgânicas se moldando aos espaços tecnológicos. Não há como retroceder nesse sentido. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Rever totalmente os organogramas das empresas, inclusive e, sobretudo, as estruturas públicas, instituindo o trabalho híbrido (<i>home office</i>), e que a partir de uma escala sistematizada, possam as equipes serem administradas virtualmente, com definições exatas de valores das entregas (meta, produção, parametrização, critérios, e tudo mais).
24. Resposta: Os recursos de acessos à internet são escassos e pouco abrangentes, muito limitados. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): O governo precisa crescer com as possibilidades de acessos à população, principalmente nas periferias das grandes cidades, nos interiores dos estados, sobretudo das regiões Norte e Nordeste, estas menos providas de acessos.

ABORDAGEM: POLÍTICAS DE APOIO GOVERNAMENTAL (A3)
Dimensão: Relacionamento Público-Privado (D5)
25. Resposta: Pouca atuação dos governos (federal, estaduais e municipais) nesse sentido. Políticas inexistentes que possam colocar o governo na linha de frente. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Definição no orçamento público de verbas destinadas ao apoio governamental ao assessoramento das empresas, priorizando os pequenos negócios.
26. Resposta: São setores importantes para a economia, mas as oportunidades pouco chegam às pequenas empresas. Agora, em tratando das grandes, essas são escolhidas por interesses políticos partidários. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Redefinir as políticas públicas destinadas aos investimentos do governo, priorizando as pequenas empresas na participação dos negócios públicos.

27. Resposta: Transparência pública não é muito o foco do governo brasileiro. Tantas coisas acontecem sem o conhecimento público, imagine os negócios realizados com as grandes empresas. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Alterar legislação tendo em vista maior transparência dos negócios empresariais.
28. Resposta: As licitações públicas são direcionadas, têm caminho certo e muito carregada de interesses políticos. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Destinar recursos do orçamento da união para negócios com as pequenas empresas, a partir de contratos flexíveis e com fiscalizações participativas (sociedade, Ministério Público, TCU, CGU, dentre outros órgãos de controle).
29. Resposta: A mentalidade dos empreendedores tem se alterado à medida que o conhecimento também se acelera. O problema do país é a ausência de uma educação condizente com a realidade. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Se a corrupção é uma preocupação da sociedade, vamos treinar as pessoas, informar deliberadamente sobre as ações delitivas praticadas pelos governantes, parlamentares, empresários, empregados públicos, e denunciar toda e qualquer infração à polícia judiciária, para instauração de inquéritos e investigações criminais. Agora, precisa que os julgadores ajudem a mudar esse cenário, deixando preso quem realmente cometeu crime.
30. Resposta: A economia está sendo conduzida pela Taxa Selic. Não há nada em movimento que vise diminuir os índices inflacionários, a não ser reduzir o consumo público. Vemos uma guerra nos bastidores dos governos com essa temática, mas numa visão extremamente política. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Reduzir os juros bancários, rever a política de risco, e estabelecer limites de endividamento por pessoa, empresa, e também dos governos, sobretudo, os estaduais e municipais.
Dimensão: Plataforma do Empreendedorismo (D6)
31. Resposta: A máquina pública tem como frear a burocracia impregnada das relações público-privadas. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Tecnologias ao invés de pessoas. Computadores sem papéis físicos. Começando desta forma, estaria o governo adotando uma política desenvolvimentista amparada pelos recursos digitais.
32. Resposta: O tamanho dessa estrutura seria inconsequente. Importa mesmo a eficiência no assessoramento prestado pelos entes públicos ao setor empresarial. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Criar uma espécie de Palácio do Empreendedor tendo em vista que o governo possa tratar melhor uma classe composta de entes tão importantes para o crescimento da economia, seja na geração de emprego, renda, riqueza, e mais, dando a verdadeira importância aos empreendedores.

33. Resposta: O governo deve uma satisfação à sociedade em geral, aos investidores, empresários, pelo descaso durante pandemia de Covid-19. Mandou fechar tudo, trancou toda uma população em suas casas, e depois não assumiu o ônus por essas atitudes adotadas arbitrariamente. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Compilar os estragos sociais causados pelo isolamento social, e cobrar dos governos, que são responsáveis pelas atitudes adotadas.
34. Resposta: A segregação de poder diante das atividades de competência da máquina pública é exemplo de que os entes representativos pouco se importam para as políticas de governo voltadas ao crescimento da economia. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Interação entre órgãos do governo, definindo regras e limites, e adotando políticas do digital.
35. Resposta: Os bancos públicos precisam se modernizarem, adotar uma postura mais progressista. Sair da zona de conforto e serem mais eficientes no tocante às suas responsabilidades. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Dotar os bancos públicos de tecnologias alternativas, inclusive capacitando melhor os empregados, instituindo sucessivos programas de demissão voluntária, tendo em vista a renovação do quadro de servidores.
36. Resposta: A adoção de um modelo eficiente e flexível de assessoramento às pequenas empresas, estariam esse porte empresarial em perfeita sintonia com o mercado, partindo pra uma temática mais de crescimento e sustentabilidade. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Modelo pragmático, com funções e objetivos definidos, acompanhamentos dos resultados, e consultas de satisfação realizadas periodicamente junto aos usuários, principalmente às pequenas empresas, foco desse modelo de inovação empresarial.

GUIÃO_ROTEIRO DA ENTREVISTA CE10- CONSULTOR - PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS 02
ABORDAGEM: CONHECIMENTO DO MERCADO E CRÉDITO (A1)
Dimensão: Constituição Jurídica dos Negócios (D1)
1. Resposta: Vários fatores podem influenciar no sucesso de uma empresa no mercado, sua sustentabilidade, até mesmo o fechamento precoce das atividades. É fato que o momento é ímpar, jamais visto nos tempos atuais. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): O momento é de se manter a calma e a tranquilidade. Mas precisa o mercado reagir. As empresas devem buscar novos mercados, e

acreditamos muito no mercado exterior, mormente em relação aos países do Mercosul. Não esperamos por atitudes públicas, ou seja, o governo abrindo portas. Os empreendimentos comerciais têm certa vantagem, considerando que, por exemplos, os supermercados, que são empreendimentos que comercializam produtos de alimentação básica, como também as farmácias que vendem remédios, dentre outros que ainda se sustentam por essas razões.
2. Resposta: Temos a convicção de que há esperanças no sentido de melhorar os processos, as fiscalizações. As tratativas que seguem nesse sentido buscando amenizar a burocracia do estado têm se voltado para condições mais aperfeiçoadas. No entanto, tememos por pioras econômicas, e isso é um fato que ronda mundo a fora. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Um ponto de extrema importância é a postura fiscalizatória do estado. Geralmente o poder público fiscaliza uma empresa já no sentido de punir e não de orientar e prevenir de possíveis ocorrências. Assim precisa que essas atitudes sejam mudadas, alteradas. Já que o estado é ineficiente, como por exemplo, na emissão dos alvarás de funcionamento das empresas, que a fiscalização ocorra, mas de forma coerente com a situação.
3. Resposta: Na verdade ações públicas diretas com esse foco primordialmente são raras ou quase zero. Os espaços entre uma ação e outra são muitos distantes, não se têm apoio do estado, a não ser que os investidores contratem empresas especializadas, nesse sentido, que pra isso existem as consultorias, para preencher as lacunas deixadas pelo governo. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Integração de forças, estado, consultorias, representantes de classe, e discutir cenários avançados tendo em vista melhor apoiar os segmentos empresariais. Não se pode deixar os empresários e investidores isolados, vulneráveis às adversidades de mercado, e mais, uma pandemia modificou posturas, estratégias e tudo mais.
4. Resposta: Numa economia em dificuldades, é louvável que ações direcionadas e discutidas pela sociedade, empresários, dentre outros atores, sejam bem-vindas. O que mais as empresas precisam nesse momento de pós-pandemia, é exatamente do apoio de qualquer ordem e origem. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Agora, espera-se que o estado tome posições de monitoria e que os empresários também façam a parte deles. Agir, conjuntamente, sem discutir questões políticas, sobretudo partidárias, e adotar atitudes emergenciais, vigorosas, com o intuito de blindar as empresas de outras possíveis catástrofes, inclusive dos efeitos da guerra instituída entre a Ucrânia e a Rússia.
5. Resposta: Temos um sentimento de positividade em relação à questão da burocratização do estado. Enfrentamos várias tempestades nesse sentido. Os órgãos públicos estão muito aquém do mercado em termos de tecnologia e eficiência. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): As instituições públicas carecem de uma reestruturação geral. São equipes de trabalho desmobilizadas, muito mais preocupada com questões partidárias. Baixos índices tecnológicos. Numa repartição pública, os computadores são tão antigos que os sistemas atuais não conseguem rodar. Outro ponto que deve ser melhorado é a

renovação dos servidores das empresas públicas. Tudo precisa do novo, do moderno, do atualizado, e na máquina pública não pode ser diferente.
6. Resposta: Controles internos e <i>compliance</i> são estratégias de gestão extremamente importante ao sucesso empresarial e, principalmente, na segurança jurídica e minimização dos impactos de riscos de mercado, operacionais, liquidez e dos negócios. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Pontos de controle nas empresas são fundamentais para a segurança operacional e de gestão dos empreendimentos. Destacamos as atividades de auditoria empresarial, serviços prestados por empresas especializadas, que objetiva realinhar fluxos e orientar a gestão das empresas no sentido de melhor controlar os resultados e os fluxos operacionais, inclusive para se evitar acidentes de trabalho.
Dimensão: Mercado do Crédito (D2)
7. Resposta: Os cenários econômicos atuais assustam qualquer empresário e afastam os investidores, principalmente, em países que não demonstram habilidades e competências para resolver certas questões cruciais, como é o caso do Brasil e da inflação que só cresce. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Pacotes econômicos com as ações imediatas e imprescindíveis, tais como: adequação dos limites de crédito bancário; securitização de dívidas, aporte de garantias institucionalizadas, flexibilização nos créditos para o capital de giro, dentre outras.
8. Resposta: Sem dúvida alguma. O cenário é devastador. A população mais pobre estar passando por necessidades básicas, enfrentando, talvez, o maior desafio dos últimos tempo. O <i>lockdown</i> à época da pandemia foi e é importante, mas precisava ser melhor discutido. O que se viu foi uma guerra política entre os estados e o governo federal. Todos falando contrariamente, agindo do jeito que queriam, e a população no ferro, trancada dentre de suas casas, as empresas fechadas, os preços aumentando, e os políticos preocupados com suas funções e cargos. Isso é uma postura um tanto quanto egoísta. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Estamos em ano de eleição, onde elegeremos o presidente da república, os governadores dos estados, senadores e deputados. O momento é de reflexão, e que a população exerça seu direito de votar com destreza, votando na pessoa que realmente demonstre interesse em resolver a situação catastrófica que perpetrada pelos atuais governantes e parlamentares. Defender a democracia, preservar os direitos individuais e lembrar que temos uma economia que pede socorro.
9. Resposta: Os créditos bancários são ofertas públicas e privadas de dinheiro que não falta. Sabemos que o mercado em bolsa de valores, moedas internacionais, até mesmo do ouro, são ativos elitizados, sem muito acesso da classe proletariada. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Estimular a poupança das pessoas e das empresas também. Informar que apesar das dificuldades prescinde de que as pessoas guardem um

pouco de seus ganhos. Sabemos das dificuldades, mas o momento é de se pensar o futuro, as novas gerações.
10. Resposta: Os bancos instalados no Brasil estão adequados ao cenário atual, principalmente no pós-pandemia. As instituições financeiras vivem de juros altos, emprestar dinheiro caro e prestar serviços cobrando tarifas exorbitantes. Essa é a política de quaisquer bancos, financeiras, operadoras de cartão de crédito, cooperativas de crédito, dentre outros entes autorizados a operar no mercado financeiro. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Entendemos que se deve mudar no sistema. Tem algo de muito errado. Elevar a Taxa Selic para diminuir o consumo, talvez não seja a melhor opção, considerando que há um endividamento crescente e que os bancos repassam aos seus clientes, qualquer elevação dos juros básicos. Também, o sistema deve melhor controlar as operadoras de cartão de crédito.
11. Resposta: Esse é o grande vilão dentre as instituições financeira. Não há transparência alguma do que ocorre no mercado bancário. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Que pelo menos os bancos públicos sejam transparentes. Que informem à população o que de fato ocorrem dentre das agências, na direção geral, das decisões estratégicas. Que haja representantes da sociedade no Conselho de Administração das instituições financeiras públicas, principalmente para sabermos como acontece a gestão dos Fundos Constitucionais (FNE - Nordeste, FNO- Norte e FCO – Centro Oeste).
12. Resposta: Neste contexto, entendemos que o crédito rural ainda é muito poluído, com interferências políticas. As operações creditícias destinadas à produção pecuária, seja na bovinocultura, bubalinocultura, dentre outras, estão muito aquém do mercado em termos de celeridade. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Melhoria dos bancos e instituições que lidam com recursos públicos. Os recursos controlados devem chegar ao destino corretamente, principalmente quando das operações de crédito rural. As atividades rurais são base da alimentação das pessoas, sem produção os preços das commodities sobem e encarecem os produtos agroindustrializados.

ABORDAGEM: GESTÃO EMPRESARIAL E TECNOLÓGICA (A2)
Dimensão: Gestão do Conhecimento (D3)

13. Resposta: No Brasil fazer um mestrado ou doutorado ainda é muito difícil, sobretudo pelos profissionais da área, que trabalham e o tempo disponível geralmente é durante a noite e madrugada. Mas as Universidades Corporativas têm ajudado muito a mudar este cenário.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Investimentos em universidades corporativas e cursos de pós-graduação, principalmente mestrados e doutorados aos profissionais de mercado. Que haja maior flexibilização nas ofertas dos cursos, primando pela modalidade EAD, visto que as pessoas estão bem mais conscientes na gestão do tempo e focadas nos estudos não presenciais.

14. Resposta: Às vezes temos dificuldades em compreender o mercado financeiro, até mesmo pelas instabilidades naturais, e, também, agora pelo pós-pandemia de Covid-19 e da guerra da Ucrânia e Rússia. Mas numa visão geral, macro, é fácil de entender que as oscilações acontecem e mobilizam as moedas, em busca de mercados mais seguros. Daí que funcionam as reservas estratégicas dos países, geralmente aplicadas em dólar, moeda que só se valoriza, como também o euro, dentre outras que se destacam no mercado cambial.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Aperfeiçoar os cursos de bacharelados em economia, administração, e técnicos de gestão de negócios, atualizando as grades curriculares, tendo em vista aprimorar o conhecimento a partir da realidade, das oscilações orquestradas pela pandemia de covid-19, pela da Ucrânia e Rússia. Que possa informar, explicar, os motivos das interferências mundiais em função desses acontecimentos.

15. Resposta: O governo brasileiro tem problemas crônicos de governança, isso é fato. Existe uma tônica no meio político que é a dependência do governo de ter o apoio do centrão político, este que compreende boa parte do parlamento brasileiro. Mas o que é o centrão? São políticos de pequenos partidos políticos, que somados, dão uma quantidade suficiente de votos no congresso nacional, e que assim permite ao presidente governar. Só isso basta para explicar a falta de interesses do governo em apoiar a classe empresarial, a não ser que tenham interesses políticos, principalmente por parte do famoso centrão.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Isso se resolve com o voto. Mas para se votar bem, correto, precisa melhorar o conhecimento. E para melhorar a educação de um país, somente com investimentos em universidades públicas, institutos técnicos, congregar as pessoas a estudarem, a ingressarem em cursos superiores. Pesquisas, inovações tecnológicas, são ingredientes imprescindíveis ao crescimento de um país com sustentabilidade, com visão de futuro, de garantia de vida das próximas gerações.

16. Resposta: Há oportunidades no mercado, mas sem muito foco na ciência do empreendedorismo. A temática ainda é complexa, sem muita fundamentação científica, isso é de entendimento popular.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Empreender mais esforços no sentido de intensificar a pesquisa sobre o empreendedorismo e suas relações sociais, econômicas e, sobretudo, de sustentação das riquezas geradas num país.

17. Resposta: Acreditamos que sim. A classe empreendedora tem se mobilizado e buscado novos conhecimentos e ao enfrentamento das dificuldades.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Intensificar as oportunidades de cursos preparatórios, técnicos e de gestão. Acrescer às universidades, principalmente as públicas, cursos superiores voltados ao empreendedorismo estrutural (visões: empresarial, econômica, cultural, social, meio ambiente, dentre outras).
18. Resposta: Ainda em fase embrionária. Se discute muito a Amazônia, como se isso fosse o máximo, que seja a solução de todos os problemas ambientais. Pura demagogia e jogo político. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Deixar de debates sem fundamentação, e partir para o vamos ver. Impor às escolas e universidades que o assunto seja tratado como disciplina, mas não como agregado ou aparte de um programa. Que seja um programa específico. Para isso ocorrer precisa também que tenhamos professores preparados, distantes de políticas partidárias.
Dimensão: Gestão Tecnológica (D4)
19. Resposta: São instrumentos específicos que visam o crescimento da potencialidade das empresas. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Incentivos em pesquisa e desenvolvimento de novas tecnologias. Também os aplicativos digitais têm revolucionado os equipamentos industriais que favorecem aos segmentos em geral, com na prestação de serviços, este que precisa de tecnologias e instrumentos digitais.
20. Resposta: Em alguns casos os espaços físicos têm realmente ficado em segundo plano, uma vez que as oportunidades virtuais têm crescido bastante, principalmente após as experiências vividas durante a pandemia de Covid-19. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Optar por atendimentos virtuais, com estruturas logísticas diminutas e prevalência dos digitais. Instituição de escritórios em torres, empresas diversas num só ambiente físico, bancos em contêineres, dentre outras soluções que minimizam os custos operacionais, de logística e de pessoal.
21. Resposta: O aporte de capital nas empresas é um momento que requer muita atenção e cuidado, sobretudo com as atuais instabilidades econômicas. Piorando um pouco mais o entendimento, convém ressaltar que os indicadores por si só não dizem tudo, precisamos adentrar mais na micro economia e precificar as instabilidades dos produtos que ocorrem na periferia das grandes cidades. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Dispor as empresas de excelentes recursos tecnológicos, com informações eficientes e em tempo real, as quais transmitam segurança e indicadores os mais precisos e confiáveis possíveis.
22. Resposta: Acreditamos que muito positivamente, quando se exigiu um avanço das tecnologias nas empresas. Negativo, pela urgência, até mesmo pela temeridade no uso de algumas tecnologias, em virtude da circulação de informações que tiveram de ser pelas vias <i>online</i>. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Estruturação de equipes de trabalho em regime integral em <i>home office</i>, como também, enaltecer, cada vez mais, o uso dos aplicativos para as reuniões virtuais, até mesmo congressos, seminários, o que têm reduzido bastante os gastos das empresas, com passagens, acomodações, diárias, aluguéis de automóveis, dentre outras.

23. Resposta: Com certeza. Ratificando, tivemos uma mudança radical neste cenário. Foi uma verdadeira reeducação das pessoas, dos profissionais. Da noite para o dia estávamos todos conectados. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Investimentos intensivos em tecnologias e aplicativos digitais, com focos na gestão empresarial, <i>compliance</i> e controles internos.
24. Resposta: Os acessos aos recursos de internet ainda são para as áreas mais nobres das cidades, dos estados. Na periferia das grandes cidades há colapso quanto aos acessos, principalmente quando tratamos das Regiões Norte e Nordeste do País. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Que os orçamentos públicos da União, dos estados, municípios, contemplem investimentos específicos destinados ao crescimento das redes de acesso à internet, mas que isso aconteça com a urgência necessária, pois têm crianças deixando de estudar por falta de acessos aos sinais de rede da Internet.

ABORDAGEM: POLÍTICAS DE APOIO GOVERNAMENTAL (A3)
Dimensão: Relacionamento Público-Privado (D5)
25. Resposta: Nem de longe isso ocorre. As políticas que existem têm endereço certo, são por interesses políticos, muitos deles obscuros, tenebrosos, em terrenos com poucas fundações. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Dispor a classe empresarial de um canal público destinado ao atendimento das demandas no âmbito do empreendedorismo. Que seja através de muita tecnologia, e poucos atendimentos presenciais. Precisamos de uma estrutura do tipo que o governo é que procura o empreendedor, e não o contrário disso.
26. Resposta: As oportunidades ficam muito concentradas em poucas empresas, todas já mapeadas e que participam da vida política de nossos governantes, que apoiam financeiramente as eleições, e tudo mais. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Direcionar as licitações para as pequenas empresas instaladas nas regiões onde estão sendo investidos os recursos. Por exemplo, se for uma obra pública de saneamento básico no Bairro X, que as pequenas empresas desse bairro sejam os fornecedores dos produtos e serviços dessa obra pública. Ao contrário, as obras prejudicam as empresas locais, pelas interrupções de trânsito, por exemplo, e as compras são realizadas em empresas de outras localidades.
27. Resposta: São processos ainda muito fechados e concentrados. Quem lida com esses processos são pessoas consideradas importantes demais, e tudo ainda muito mecânico, manual, na sua maioria.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Intensificar a legislação que trata dos processos licitatórios, obrigando as autoridades públicas a informar, previamente, das oportunidades dos negócios, valores, prazos de entrega e da forma de prestação de contas dos negócios realizados.
28. Resposta: Não existe no governo a capacidade de prosperar com os processos, chegando a um nível tão elevado assim. A verdade é que a corrupção se tornou imprescindível em muitos dos negócios gerados no âmbito dos governos (federal, estaduais e municipais). Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Leis com maior poder de punição e ações legais que previnam atos de corrupção. Preparação de equipes de servidores com formação ética e profissional.
29. Resposta: Nosso sentimento é que os empresários estão tomando a frente e exigindo do governo maior atenção quanto às questões da corrupção. Alguns até deixam de participar dos processos licitatórios ao identificarem indícios de corrupção e exigências de propinas. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Agir com ação punitiva do estado, sejam os empresários, os servidores públicos, ou quem estiver no meio de ensaios de corrupção, devem ser retirados do contexto econômico, e os servidores públicos, que nunca mais voltem a prestar serviço público. Precisam que esses indivíduos sejam presos e que devolvam o dinheiro desviado. Que a justiça não solte antes que os recursos sejam retornados aos cofres públicos.
30. Resposta: A economia estar se deteriorando aos poucos. A cesta básica estar muito cara, os combustíveis subindo todos os dias, os fretes muito caros, e enquanto assistimos nossos governantes discutindo políticas, eleições, e tudo mais, menos pensando em soluções para o país. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Que a população cobre as autoridades públicas interesse em encontrar soluções para a elevada dos preços da alimentação, dos combustíveis, e tudo mais. Podemos cobrar isso também através das urnas, votando certo, escolhendo candidatos que tenham compromisso real com a educação.
Dimensão: Plataforma do Empreendedorismo (D6)
31. Resposta: A participação das pessoas, da sociedade em geral, no debate que trate sobre o destino dos recursos públicos é imprescindível à retomada do crescimento. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Que haja uma mobilização pública, de forma pacífica, para cobrar das autoridades a participação da sociedade nas decisões sobre os investimentos dos recursos públicos.
32. Resposta: O grande vilão da economia, nos dias atuais, é a manutenção das empresas no mercado. O mercado tem até se acostumado com a ideia do fechamento precoce das empresas. Isso não é bom, pois estar virando uma constante. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Não precisa de muita logística não, há se ser eficiente, com tecnologias e inovações, modernidade processual e com disposição para prestar um atendimento digno às empresas, empresários e investidores.

33. Resposta: O crescimento dos negócios em plataformas digitais tem exigido dos governos espaços destinados à discussão sobre as temáticas empresariais, considerando a publicidade das informações nesse sentido. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Priorizar as ideias empresariais, as inovações e o empreendedorismo. Intensificar mudanças nas grades curriculares das escolas e universidade, tendo em vista a disseminação de laboratórios técnicos e empresariais.
34. Resposta: A evolução tecnológica tem permitido que as empresas interajam mais. A conexão em tempo real tem modificado a essência dos negócios. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): A interatividade é inevitável entre os órgãos públicos e demais entes que participam dos processos de iniciação empresarial, por exemplo.
35. Resposta: Um grande problema tem que ser resolvido, é o trâmite de documentos físicos em repartições públicas, sobretudo nos Bancos. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Que as instituições financeiras públicas adotem o digital de sorte que as operações de créditos sejam virtualizadas, com os cuidados da segurança bancária, tornando mais eficientes os processos, com poucas interferências humanas.
36. Resposta: Plenamente, é o mínimo que esperamos do governo. Um espaço exclusivo destinados às pequenas empresas, que seja para orientações, processos e tudo mais que possa apoiar e estimular o empreendedorismo, antes e durante a sua vigência no mercado. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Intensificar a validação digital, tornando-a funcional nas instituições públicas. Importante se ter um espaço digital que sirva de orientações aos investidores, com processos funcionais, céleres, e que as credenciais também sejam emitidas em tempo real, digitalmente.

GUIÃO_ROTUIRO DA ENTREVISTA GB1 - GERENTE MICRO E MEI 01
ABORDAGEM: CONHECIMENTO DO MERCADO E CRÉDITO (A1)
Dimensão: Constituição Jurídica dos Negócios (D1)
1. Resposta: Como gerente de carteira de clientes, entendo que a falta de sintonia entre os órgãos governamentais e o empreendedorismo dificulta, sobremaneira, a obtenção dos documentos necessários à iniciação empresarial, aumentando o espaço entre a ideia e o mundo real.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Automatização dos muitos processos que participam da iniciação empresarial, como também, a unificação de tantas licenças e documentos, que poderiam ser gerados numa só plataforma, numa só estrutura de governo.
2. Resposta: Há de se perceber a distância entre o idealismo empreendedor e as estruturas de governo. Quando se trata de pequenas empresas a situação se agrava, dadas as circunstâncias da própria formação dos negócios, das pessoas que integram a sociedade empresarial. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): O governo deve investir numa estrutura mínima de ligação entre seus órgãos e os negócios como forma de compartilhar entendimentos reais e de acessibilidades. A utilização das tecnologias e inovações digitais, com certeza ajudaria muito com os processos, principalmente das pequenas empresas, estas que mais sofrem com tanta burocracia.
3. Resposta: A iniciação empresarial é complexa e demorada. A criação de espaços dos empreendedores voltados às informações básicas e de cunho econômico, talvez seria uma alternativa propícia ao crescimento dos negócios. Mas, no entanto, haveria de melhor conhecer dos investidores para implantar algo sugestivo. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): A diretoria das instituições financeiras possa intervir junto aos governos, também a partir da Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro (ANBIMA), instituição bastante respeitada no cenário financeiro, político e econômico brasileiro, para discutir ações junto aos três poderes federativos (executivo, judiciário e legislativo), que visem a minimização dos impactos da burocracia para o empreendedorismo.
4. Resposta: Compreende-se que há iniciativas do governo neste sentido, como a Lei de Licitação que legaliza os aspectos participativos das empresas nos negócios governamentais. No entanto, isso deve melhorar, pois os Bancos têm recursos para financiar os investimentos e o capital de giro necessários aos empreendimentos, mas a ação pública deveria ser melhor quando se trata das MPE. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Revisão dos critérios e parâmetros legais que regem os processos licitatórios brasileiros, que a partir de uma ação conjunta poderia uma nova regulamentação otimizar a participação das micro e pequenas empresas nos negócios públicos e de infraestrutura.
5. Resposta: Existem departamentos mais ágeis e dinâmicos. Outros precisam melhorar. Carecemos de estruturas equânimes e estruturadas tendo em vista abarcar um universo maior no âmbito do empreendedorismo. O mundo real é o crescimento das pequenas empresas, isso cada vez mais pujante. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Revisão das diretrizes da Lei Complementar nº 123/2006, que se diz ser o estatuto das MPEs, mas na verdade deve regular mais os aspectos de exclusividade, já que se trata de uma norma de regulamentação, portanto, carece de uma intensa revisão, a exemplo, da participação das pequenas empresas nas relações de negócios com o setor público.

6. Resposta: Os debates relacionados às estruturas de controles internos e de <i>compliance</i> têm-se tornado mais frequentes. Tanto as empresas privadas e as públicas no Brasil, entendendo que têm buscado conhecer mais do assunto e operar dentro de seus negócios. É questão de sobrevivência de mercado. Como fator positivo, cito o nosso banco, que mantém uma estrutura exclusiva para lidar com os controles internos da instituição, com ações efetivas e administradas por equipes funcionais e competentes para lidar com o <i>compliance</i>. Como fator negativo, podemos destacar algumas atribuições exercidas em sede de <i>compliance</i> que se confundem com ações de investigação e de auditoria. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Treinamentos e patrocínios de cursos disponíveis no mercado, de sorte que todos os empregados e colaboradores da instituição sejam preparados para lidar com o assunto, independentemente da função e atividade que exerça na empresa. Estabelecimento de normas internas de <i>compliance</i> e com pontos de controle bem definidos, com acompanhamento sistemático das ações e resultados, tendo em vista alcançar os conceitos mínimos de qualidade, obtendo as certificações exigidas pelo mercado, este cada vez mais exigente quando o assunto é a conformidade e performance.
Dimensão: Mercado do Crédito (D2)
7. Resposta: Atualmente vive-se uma pós-pandemia mundial. Mudaram-se as estruturas dos negócios. Como gestor de negócios vejo as empresas buscando alternativas de sobrevivência. É difícil associar este momento de desespero geral a quaisquer fatores de apoio do governo, mas esperamos melhorar. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): O mercado precisa aquecer quanto à inclusão de recursos nos investimentos necessários. Na ótica dos Bancos, o giro dos recursos financeiros faz com que o mercado tenha sobrevida, mesmo em tempo de pandemia ou pós-pandemia. A regra é captar recursos em fontes diferenciadas e juros mais subsidiados.
8. Resposta: O que se tem visto é desestruturação geral das alternativas de mercado. Por um lado, abrem-se alternativas, como os negócios eletrônicos, as vendas <i>online</i>, dentre outros meios digitais, no entanto, o isolamento social foi fundamental para uma adaptação emergente a esses novos modelos de negociar. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Os bancos foram essenciais durante todo o período pandêmico e pós-pandêmico. Não tiveram trégua, em que pese os cuidados com o isolamento social, mas estavam prontamente disponíveis às necessidades das pessoas e, principalmente, as carteiras de negócios empresariais se mostraram muito eficientes, emprestando dinheiro e repactuando agenda de pagamentos das operações vigentes, dentre outras atividades que objetivavam a melhoria da saúde financeira das empresas.
9. Resposta: Os bancos foram e são fundamentais durante todo este momento de pandemia e pós-pandemia. Primeiro pela disponibilidade do capital de giro para a manutenção dos negócios abertos, mesmo para aqueles em situação de 100% de isolamento. Depois pelas condições de prorrogação

das dívidas durante os anos de 2020 e 2021. Abriram-se as portas para se evitar o fechamento integral dos negócios. Agora em 2022, o governo começou a também dar condições, com legislações específicas, tendo em vista reestruturar a saúde das empresas, concedendo prazos adicionais para pagamento de suas dívidas.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Fazer com que as medidas legais de reestruturação das operações de crédito cheguem efetivamente aos clientes devedores no mercado financeiro. Otimizar o uso das tecnologias e das plataformas digitais. Mas precisa ainda que o governo reveja a política de riscos bancários, de sorte que os parâmetros adotados tendo em vista a reestruturação das agendas de pagamentos dos empréstimos concedidos, não venham comprometer novos créditos, com respeito, é claro, à capacidade de pagamento dos empreendimentos.

10. Resposta: As instituições financeiras brasileiras têm-se modernizado muito e se adequando às exigências de mercado. É fato que ao longo desses 2 anos novos investimentos em tecnologias foram necessários, o que exigiu recursos e tempo para essas evoluções. Porém, tenho a certeza de que estamos no caminho certo, considerando a adequação necessária dos bancos ao mercado financeiro, principalmente das instituições públicas que estão pouco atrasadas em termo de tecnologias.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): O melhor seria alinhar as tecnologias entre os bancos públicos e privados, evitando-se o distanciamento observado entre essas instituições, o que atrasa muito a eficiência do mercado financeiro como o todo. Enquanto os privados são tecnologicamente muito eficientes, mas cobram juros exorbitantes, os públicos trabalham com taxas menores, mas pouco eficientes. Deve haver maior rigor na regulamentação desse distúrbio tecnológico.

11. Resposta: Há bancos e há bancos. Têm-se estruturas que primam muito pela transparência, mas há outras que, às vezes, não cuida muito desse tema. Mas os clientes estão muito mais atentos a isso do que qualquer outro assunto. Vemos uma evolução colaborativa dessa temática, entre os clientes e os bancos, um ajudando o outro.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Que os entes reguladores, a exemplo da Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (ANBIMA) e o Banco Central do Brasil (BACEN) possam regulamentar fortemente todas as instituições financeiras autorizadas a operar no Brasil, como também as pessoas físicas e jurídicas que participam do sistema financeiro, também sejam orientadas no cumprimento das medidas de controles internos e de *compliance*, com medidas punitivas, quando do descumprimento.

12. Resposta: As agências bancárias têm primado pela eficiência. Agora, os bancos privados têm liberdade para que os investimentos em tecnologias ocorram de forma mais célere. Os bancos públicos têm legislações próprias tendo em vista a modernização de suas estruturas, a citar os processos licitatórios, que levam tempo e espera, por conta de suas regras legais.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Flexibilização das legislações que regulamentam as aquisições de plataformas digitais, bem como quaisquer tipos de inovações tecnológicas, de sorte que os bancos públicos possam se equiparar às demais operadoras financeiras, e que possam os gestores públicos terem autonomia para autorizar essas aquisições.

ABORDAGEM: GESTÃO EMPRESARIAL E TECNOLÓGICA (A2)

Dimensão: Gestão do Conhecimento (D3)

13. Resposta: É imprescindível ações efetivas por parte das empresas tendo em vista a consolidação de seu capital intelectual. Exemplo disso são as universidades corporativas, modelos que só crescem no estado brasileiro. Também os cursos temáticos disponíveis em EAD, dentre outras condições digitais. Por fim, pode-se dizer que a gestão do conhecimento é um termômetro considerado de grande importância para se mensurar a saúde empresarial, porquanto, é através do conhecimento que as pessoas, as empresas e a gestão se mantêm firmes no propósito de modificar posturas antigas e engessadas, alterando-se por modelos modernos, contemporâneo, e de fácil aplicabilidade, principalmente com o uso das tecnologias e das plataformas digitais.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Planejamento empresarial com ações efetivas e que alcancem os empregados e colaboradores, tendo em vista disseminar a cultura do aprendizado como diferencial no tocante à indução do capital intelectual e que seja uma prática contínua como estratégia empresarial e pauta permanente quando das reuniões avaliativas da gestão.

14. Resposta: A própria estrutura de mercado exige essa sintonia entre o empreendedorismo e o amadurecimento de suas estruturas do capital humano. A gestão das empresas depende fundamentalmente do amplo conhecimento de temas básicos que interferem na estruturação da saúde financeira dos negócios, sobretudo das pequenas empresas (as MPE).

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Estruturação de equipes de gestão com amplo conhecimento de mercado e dos indicadores econômicos, de sorte que possam os gestores antever perspectivas e oportunidades, como também, que se possa blindar os negócios de possíveis instabilidades de mercado. A gestão empresarial deve ser compatível com o desenvolvimento das atividades desenvolvidas pelos negócios e que o conhecimento importa na tomada de decisão, sobretudo na construção de um planejamento com a visão de longo prazo.

15. Resposta: Há estruturas disponibilizadas por alguns órgãos de governo neste sentido. Precisa melhorar, mas tem evoluído cada vez mais. A participação da sociedade na construção desses modelos se faz necessário, porquanto as temáticas empreendedoras importam à administração pública, pois determinam o rumo da economia e de mercado.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): As empresas se desenvolvem plenamente à medida que suas estruturas de capacidade técnica e de gestão estejam plugadas ao conhecimento científico, daí a imersão no contexto do aprendizado funcional e amplo acesso aos colaboradores e, principalmente, da gestão, perfaz o poder satisfatório da preparação científica das equipes de trabalho, ao enfrentamento das oscilações de mercado e, igualmente, no aproveitamento das oportunidades de mercado.
16. Resposta: Não há mais espaço para o comodismo. As oportunidades são várias, sejam presenciais, ou mesmo por EAD. São cursos teóricos, mas existem no mercado muitas oportunidades de cursos técnicos, gerenciais, e tudo mais. Cabem às pessoas buscarem seus espaços e não aguardar que haja patrocínios vindo de institutos, sem custos e despesas, pelo contrário, são caros e muitas das vezes não atendem às expectativas de mercado. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Internalização dos empregados e colaboradores no entendimento de que as empresas para se manterem firmes no propósito de crescimento sustentável, devem investir pesadamente em variáveis que se alinham com a evolução do conhecimento.
17. Resposta: Na convivência diária com as empresas sabemos que a coisa não está fácil, sobretudo por conta da pandemia. No entanto, vejo que os negócios estão se adequando a este novo cenário, e de forma exemplar. Reclamações existem, mas as mudanças estão ocorrendo, e para melhor. As MPE têm se comportado bem melhor no mercado, se compararmos essas estruturas antes de 2020. Notadamente, a mentalidade dos empreendedores tem evoluído bastante neste sentido, ou seja, pelo ocorrido durante o período de pandemia, deu-se uma nova cara às decisões de mercado, e com o advento das tecnologias e das plataformas digitais, houve uma mudança radical de comportamento por parte dos investidores, agindo proativamente no sentido de se valorizar, consequentemente, o capital intelectual das empresas, o que tem contribuído para o enriquecimento dos conceitos e princípios ideológicos do empreendedorismo. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Que as tecnologias e os recursos disponíveis em plataformas digitais sirvam de base para cada vez mais, os empreendedores e investidores financeiros desfrutem das oportunidades de mercado e direcionem recursos no sentido de patrocinar o crescimento empresarial com sustentabilidade.
18. Resposta: Trata-se de um tema central nos debates empresariais atualmente. As variáveis relacionadas ao meio ambiente estão inseridas na política de crédito dos bancos e de quaisquer setores da economia. O mercado exige tal equilíbrio e de forma crescente no sentido de não mais permitir situações contrárias, onde o ecossistema não seja visto como parte integrante dos negócios. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): As temáticas sobre o meio ambiente estão presentes em todos os debates promovidos pelas classes empresariais, como também, impor ao Ministério da Educação que o assunto seja incorporado aos ensinamentos médio e fundamental, como forma de balizar o conhecimento a partir dos ensinamentos teóricos e que os debates sobre ecossistema seja uma constância nos planos estruturais das empresas que se habilitem a operar no mercado, principalmente, quando ativamente estiverem os negócios presentes no mercado exterior.
Dimensão: Gestão Tecnológica (D4)

19. Resposta: Os canais digitais têm facilitado muito a vida das empresas, principalmente dos pequenos negócios. O que observo enquanto gerente de clientes é a evolução desse cenário. Os clientes cobrando mais dos bancos por melhorias estruturais de seus aplicativos, e mais, exigindo eficiência no atendimento, principalmente à distância ou através dos aplicativos digitais.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Que os bancos se mantenham atualizados no tocante às tecnologias disponíveis para o mercado financeiro. Intensificar que os clientes utilizem todas as funcionalidades digitais oferecidas pelas instituições financeiras, bem como, aproximar-se dos clientes e usuários das plataformas digitais visando que as agências bancárias conheçam das necessidades do mercado e dos clientes tendo em vista o aprimoramento das ferramentas inclusivas.

20. Resposta: Não há como retroceder desse novo cenário. Os negócios digitais são os que fazem a diferença hoje no mercado. As plataformas digitais impulsionam as operações de crédito bancário numa velocidade jamais vista.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Que os bancos participem de toda e qualquer mesa de debate que se formam para discutir sobre a importância da era digital, como também que as instituições financeiras possam contribuir informando das principais vantagens disponíveis pelo digital, como também onde se deve melhorar para que as tecnologias assumam um papel diferenciado na rede de comandos.

21. Resposta: Na gestão direta com os negócios empresariais dos clientes, é a oportunidade de se conhecer a realidade. A permanência das empresas no mercado, mormente as MPE, está relacionada diretamente com a disponibilidade de recursos digitais e de uma gestão eficiente dessas empresas. Contrário disso, os negócios falecem menos de 2 anos de existência, conforme mostram as estatísticas.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Para uma continuidade empresarial é necessário conceder uma estrutura mínima de gestão que possa acompanhar os processos e, sobretudo, os investimentos necessários, com ênfase às tecnologias que importam aos empreendimentos. As equipes de trabalho precisam de conexão direta às inovações de mercado, e o uso das plataformas digitais dará maior comodidade à tomada de decisão, como também a tempestividade requerida para os negócios fluírem conseqüentemente.

22. Resposta: O mundo em que vivemos exige sumariamente o uso de tecnologias modernas, pois ao contrário, não há espaço para continuar operando no mercado. Não vejo alternativas para uma empresa sobreviver no mercado sem está inserida no mundo digital. Durante o período pandêmico as exigências pelo uso emergente das tecnologias foram importantes e positivas, considerando que as empresas não tiveram maiores prejuízos com a perda de negócios e clientes, como negativo da questão tivemos o lado da urgência, pois de um dia para o outro fomos obrigados a nos adequar, sem falar no atendimento online.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Criar um núcleo empresarial de assessoramento que possa monitorar as instabilidades de mercado, como também, para identificar, previamente, boas práticas pelo uso das tecnologias e também da disponibilidade de novos clientes e negócios.

23. Resposta: Principalmente os recursos disponibilizados pelos bancos. E isto num cenário mundial. As empresas estão ganhando com isso, pois estão se adequando ao novo modelo digital, de forma muito rápida. Há clientes de nossa carteira que opera física e virtualmente. A mudança de postura é incrível e visivelmente favorável aos negócios. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Sintonia forte com as tecnologias e inovações de mercado e que os bancos possam também orientar os seus clientes no tocante às oportunidades tecnológicas disponíveis no mercado, sejam para o uso de plataformas digitais, como também, para evidenciar ganhos na produtividade e de gestão compartilhada.
24. Resposta: Está na pauta do governo essa descentralização de acessos. Em todos os espaços, há uma conexão disponível à internet. Seja nas áreas urbanas, como também nos territórios e distritos rurais. É impressionante como isso tem evoluído e com a velocidade desejada. No entanto vejo isso com muita naturalidade, pois se o governo não ajudar neste contexto, as empresas privadas especializadas estão cumprindo esse papel de forma muito eficiente, em que pese os custos elevados ainda cobrados aos usuários. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Que haja uma distribuição de acessos aos recursos da internet, principalmente no interior dos estados e cidades, alcançando as áreas mais remotas possíveis, como por exemplo os distritos considerados de localizações rurais, também, uma cobertura maior nas regiões Norte e Nordeste, consideradas a mais pobres do país. E que o governo seja o carro chefe dessa empreitada, investindo no que for possível e formando parcerias com o setor privado, mas que realmente tenhamos um acréscimo substancial dos acessos pela população em geral.

ABORDAGEM: POLÍTICAS DE APOIO GOVERNAMENTAL (A3)
Dimensão: Relacionamento Público-Privado (D5)
25. Resposta: Acredito que as estruturas de governo, neste sentido, devam melhor atuar. Ainda há espaço para essa melhoria ocorrer. Investimentos devem ser feitos tendo em vista dar melhor condições para se empreender. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Os bancos públicos, atualmente, são atores importantíssimo como vias ao crescimento econômico com sustentabilidade. Numa gestão de carteira de clientes, que há muito a se fazer, sobretudo, na visão do governo que pouco desenvolve ações que possam melhorar a vida das empresas. Recursos para os investimentos, custeios e capital de giro são abundantes, mas políticas públicas diretamente focadas ao empreendedorismo ainda são poucas e precisa evoluir nesse sentido.
26. Resposta: É disso que as pequenas empresas necessitam. De oportunidades de crescimento dos negócios com os governos. São muitos recursos destinados à infraestrutura e os bancos estão atentos

a essas oportunidades, oferecendo crédito para os investimentos e, sobretudo, aos empréstimos para o capital de giro das empresas e de sustentação desses investimentos.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Os processos de negócios entre o público e o privado precisam ser revistos. As pequenas empresas precisam avançar mais tendo em vista alcançar essas oportunidades de negócios. Uma vez participando dos investimentos públicos, vendendo seus produtos e serviços, os empreendimentos empresariais estariam num espaço favorável de crescimento de mercado, e os bancos, prontos para financiar os custos e/ou capitais de giro necessários para o cumprimento dos contratos firmados.

27. Resposta: Acredito que há mais espaço para isso evoluir. Não podemos culpar somente o governo por conta do distanciamento. A classe política tem que amadurecer mais neste sentido. Entendo que isso ainda está muito centralizado nos grandes negócios, deixando as pequenas empresas muito distante da realidade.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Melhorar a legislação que trata dessa temática de participação empresarial nos negócios com o setor público, concedendo mais espaços às empresas de pequeno porte, flexibilizando mais a burocracia e se utilizando das tecnologias para informar, abrangentemente, as oportunidades existentes e postas ao mercado.

28. Resposta: Os canais de divulgação têm crescido gradativamente, no entanto, ainda não têm alcançado satisfatoriamente a sociedade em geral. As empresas, os bancos, as cooperativas de crédito, as entidades representativas de classes, e demais, estão muito distantes desse cenário de oportunidades de mercado. As pautas ainda estão muito fechadas e pouco divulgadas. Obras públicas são iniciadas em locais não conhecidos pelas pessoas residentes e, também, fora do alcance negocial das empresas instaladas nas proximidades dos investimentos públicos.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Haver políticas públicas que propiciem maior aproximação do governo aos negócios empresariais, promovendo agendas públicas para divulgar os investimentos regionais e locais. Dar conhecimento do aporte dos recursos e das políticas destinadas às micro e pequenas empresas, para que estas possam avançar nas negociações públicas. Que os recursos sejam mapeados por setores econômicos, atividades, regiões, e que esses investimentos sejam clientes das empresas também localmente identificadas e em funcionamento.

29. Resposta: Quando do atendimento aos clientes percebemos uma mudança significativa no sentido de haver um entendimento contínuo, das percepções quando o assunto é a corrupção. Os empresários têm se protegido mais, criando estruturas de controles internos e *compliance*, como forma protetiva dos seus negócios.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Que haja legislação mais preventiva nesse sentido, inibindo a prática de delitos e ações criminosas. Uma vez identificados indícios de corrupção, que tenhamos punições concretas, reais, e que tais penas sejam de amplo conhecimento público, como forma de demonstrar austeridade no controle de corrupção sistêmica, situação muito presente nas relações de negócios entre governos e iniciativa privada.

30. Resposta: O cenário não é fácil, e com esse cenário ainda de pós-pandemia então. A equipe econômica do governo está lutando muito para combater os excessos inflacionários e dos juros altos.

Acredito que o objetivo, para este momento, é de se buscar o controle da inflação. Ainda temos a guerra da Rússia e Ucrânia, piorando ainda mais os indicadores, investimentos, importações e as exportações.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Deve-se intensificar mais nos investimentos produtivos, buscando maior independência econômica. O país tem condições de ter uma produção compatível com a necessidade de consumo, a exemplo do Petróleo, do Ferro e Aço e, sobretudo, dos produtos alimentícios. Tem que organizar o agronegócio visando maior sustentabilidade interna, e negociar com países que também estejam comprometidos com as questões socioeconômicas.

Dimensão: Plataforma do Empreendedorismo (D6)

31. Resposta: A saída para se evitar um colapso no mercado é que as pequenas empresas participem mais dos negócios governamentais, com processos mais céleres, e que a participação das MPE seja tratada em especial, pois estas são as que mais sofrem no mercado, em busca de clientes e espaços para o seu crescimento empresarial. Registramos também tantas discussões nos bastidores do congresso nacional, exatamente sobre a aprovação dos orçamentos públicos, mas não conseguimos identificar um mínimo de transparência quanto ao destino dos recursos aprovados pelo legislativo e sancionada pelo poder executivo. Valores conhecemos, mas o direcionamento, aí ficamos no escuro.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Ter uma legislação específica no tocante à participação das pequenas empresas na venda direta aos órgãos do governo. Desburocratização dos processos e legitimidade nas informações, acompanhando o uso das tecnologias existentes, com plataformas digitais inteligentes. Mas do que isso, que haja transparência com os editais e possam os investidores conhecer antecipadamente dos valores orçamentários e o destino dos recursos e equipamentos que serão beneficiados com os investimentos.

32. Resposta: Os direcionamentos orçamentários em relação aos recursos públicos ainda são muito desconhecidos, pouco transparente e sem a participação efetivada dos donos reais do dinheiro, que são as pessoas, a sociedade em geral. Vemos uma guerra nos bastidores dos poderes executivo e legislativo quando o tema central é alocar esses recursos. A distribuição desses valores ainda é uma incógnita, ou seja, não há o conhecimento real e verdadeiro do como esses recursos são alocados.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Uma estrutura eficiente e efetiva, que propicie um atendimento personalizado às micro e pequenas empresas (MPE). Uma política de transformação da burocracia em resultados financeiros e econômicos. Transparência efetiva quanto ao destino dos recursos, com publicações ao alcance de toda a sociedade, com valores, obras, equipamentos, se infraestrutura, se para a educação, saúde, transporte, e mais, que possam as pessoas, a sociedade geral, ter poder de voto quanto ao destino dessas estruturas que serão beneficiadas com os investimentos públicos, e quem serão as empresas que farão a venda dos produtos e dos serviços a ser prestados.

33. Resposta: Atualmente os empresários estão meio que atordoados no que diz respeito a quem procurar socorro. Não como antever uma pandemia ou coisa parecida, mas sequer fomos alertados com as informações que circulavam nos bastidores em 2019 sobre o que já estava acontecendo

mundo a fora. Foi tudo conduzido de forma errada, até que depois dos feriados do carnaval de 2020, foi que a população brasileira passou a conhecer mais sobre o assunto e as autoridades tiveram mais tempo de monitorar a propagação de Covid-19, que logo chegou forte em março de 2020. Daí então passamos a conviver com o fechamento das empresas e o isolamento social. Tudo isso comprova que o governo não tem maiores preocupações com o setor empresarial, sua permanência no mercado ou mesmo das dificuldades de mercado.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Tem que ampliar os canais de assessoramento ao segmento empresarial, seja para a iniciação empresarial, como também e, sobretudo, para a continuidade dos negócios, com sustentabilidade e garantia de mercado. A pandemia de Covid-19 foi o momento que se comprovou a pouca atenção dos governos aos negócios empresariais. Não somente de empréstimos, de propagandas na imprensa ou sites na internet com informações que não interessam muito aos investidores. Precisamos de coisa real, assessoramento verdadeiro e efetivo, com ações que possibilitem termos um parceiro cativo, que seja o governo, situação que não existe no Brasil, principalmente em relação às micro e pequenas empresas (MPE).

34. Resposta: Ser gerente de negócios bancários atualmente é um desafio enorme. Não sabemos da real situação do empresariado. São informações financeiras desconstruídas e mais, sabemos que os balanços anuais não trazem, muita das vezes, uma realidade financeira e econômica realista. Os bancos precisam de mais segurança e credibilidade nas informações para assim acreditar mais com os negócios e continuar com o atendimento.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Isso iria revolucionar o mundo dos negócios. Uma aproximação perfeita entre os entes públicos e o empreendedorismo. Um apoio integral dos organismos que participam, direta ou indiretamente, do mundo empreendedor facilitaria, sobremaneira, a estrutura e manutenção dos negócios. Que haja também nessa interatividade maior transparência empresarial e que os órgãos de controle possam ratificar as informações prestadas em balanços, faturamentos e projeções futuras. Que as áreas de controladorias que prestam serviços às empresas, sejam também passíveis de maior controle público, com certificações que qualifiquem esses empreendimentos, no tocante a continuar no mercado.

35. Resposta: Qualquer atitude que venha a diminuir a burocracia é bem-vinda. As plataformas digitais foram criadas para minimizar a veiculação dos documentos físicos. Minimizar os custos fixos empresariais é o grande tema em questão. Ainda patinamos quando as empresas precisam ir até um órgão público resolver qualquer assunto (licenças, permissões, certidões, etc.), e pior ainda, quando o assunto é obter crédito. São profissionais públicos despreparados para o exercício de suas atividades, agindo como se fossem donos dos processos e dos sistemas. Os servidores públicos esquecem que os verdadeiros proprietários das coisas públicas é a sociedade em geral que pagam os impostos e mantém essas estruturas em funcionamento.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Numa ótica visionária de soluções tempestivas e concretas, a legislação precisa ser revisitada e alterada de sorte a diminuir os efeitos da burocracia sobre os negócios e equipamentos empresariais. Melhorar as tecnologias e intensificar o uso das plataformas digitais. Elevar os índices de atendimento público através das TIC e pouca participação humana, mas quando esta estiver presente, que seja através de profissionais competentes,

incluindo nesta conta, principalmente, os gerentes de clientes, pois somos cobrados por soluções e orientações, já que o governo está muito distante no exercício dessas funções.
36. Resposta: Há muito espaço para avançarmos no campo experimental das estruturas público-privada funcionando mais proximamente. O entendimento da coisa pública nos faz refletir sobre o cumprimento da legislação em benefício da população, das pessoas diretamente, sobretudo, dos negócios empresariais, estes que tanto urgem pela celeridade no atendimento. Há forças opostas existentes para benefícios pontuais e não coletivos, pois algumas pessoas estão lucrando muito com a ausência do governo no apoio aos negócios empresariais, principalmente em relação às pequenas empresas que estão distantes do efetivo assessoramento profissional do governo, mesmo sendo essa estrutura paga e mantida com os recursos que essas empresas geram a título de impostos e taxas. Vemos muito isso quando somos procurados pelos clientes para informações sobre crédito, mercado, onde melhor investir. Isso funciona muito bem nos Bancos através do atendimento prestados pelos gerentes de negócios e de relacionamento. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Uma estrutura mínima de apoio ao empreendedorismo facilitaria, sobretudo, a abertura das empresas e de seus acessos aos bancos. Haveria de ter uma discussão pública para tratar do funcionamento desse novo modelo. Credenciaria efetivamente o Brasil às plataformas modernas de apoio ao empreendedorismo. A validação digital, numa combinação entre público e privado, teria uma evolução positiva ao crescimento dos negócios, pois estaria operando por conceitos modernos e reais no âmbito dos negócios eletrônicos.

GUIÃO_ROTUIRO DA ENTREVISTA GB2 - GERENTE MICRO E MEI 02
ABORDAGEM: CONHECIMENTO DO MERCADO E CRÉDITO (A1)
Dimensão: Constituição Jurídica dos Negócios (D1)
1. Resposta: No campo experimental de investidores tendo em vista a criação de empreendimentos com o propósito de gerar riquezas comercialmente, ainda nos deparamos com situações que se assemelham aos modelos muito antigos, quando o assunto é a instituição empresarial, notadamente aos documentos necessários para, por definitivo, abrirem-se as portas e começar a gerar os empregos e as rendas projetadas pelos negócios. A tratar das licenças ambientais, isso se torna mais difícil, pois ao todo são três, sendo a Prévia, de Instalação e de Operação, etapas que requerem bastante tempo e, principalmente, paciência e determinação para não desistir da ideia. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Implementação de uma metodologia de atendimento às empresas, sejam aos negócios iniciantes e/ou já existentes no mercado, de sorte que as licenças ambientais possam ser emitidas com mais celeridade, sem ferir os preceitos legais e

de autenticidade das mesmas, utilizando-se das tecnologias para a expedição das licenças e validação digital. Que o governo seja eficiente nesse contexto e, também adote medidas efetivas de combate à corrupção, ainda muito presente nesse contexto.

- 2. Resposta:** Tendo em vista o atendimento de propostas de crédito apresentadas ao sistema financeiro, carecem que as empresas estejam regularmente constituídas e com as licenças e alvarás vigentes, pois contrário disso não conseguem recursos para os investimentos. Quando os bancos procurados são os privados, o processo se torna menos burocrático, mas quando são públicos, a burocracia é muito forte, pois os órgãos de controle, que são dos governos (federal, estaduais e/ou municipais) cobram muito da legalidade, não importa para esses agentes públicos sobre a demora na expedição dos documentos constituídos e/ou de autorizações para o funcionamento empresarial.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Diante de uma burocracia sistêmica, poderia o governo agir mais proativamente, no sentido de pensar num processo otimizado quando da expedição de tantos documentos constitutivos, tipo, juntar contrato social, estatuto, alvarás, licenças ambientais, vigilância sanitária, dentre outros, num só ambiente expedidor, ou mesmo, apenas um documento autenticando todas essas exigências. Deve-se pensar nisso ou em algo parecido, evitando essa burocracia toda, onde os investidores se obrigam a passar em diversos entes e/ou órgãos, para se firmarem legalmente como empresas.

- 3. Resposta:** Os investidores que buscam empreender no mercado infelizmente não têm apoio governamental no sentido de ter orientações e/ou rumos a serem tomadas tendo em vista a constituição empresarial. São etapas muito lentas e demoradas, até que se cheguem ao destino desejado, que é a obtenção de todos os documentos necessários para se abrir um negócio. E ainda não estamos falando dos recursos para realizar os investimentos, mas apenas e somente, na burocracia da legalidade dos negócios. Quando se vai aos bancos para obter recursos emprestados, são cobrados uma grande massa de documentos, que muitas das vezes, ainda não disponíveis, como as licenças ambientais, que geralmente os empresários só tiram quando solicitadas pelos bancos.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Facilitando a expedição dos documentos, seja um único, ou todos emitidos num só lugar, teriam os investidores todos os documentos exigidos tão logo da iniciação empresarial, com tempo de validade suficientemente para continuar com os negócios sem paralisações, e também, com livre acesso aos recursos financeiros disponíveis nos bancos de investimentos. A regra é a automação e tecnologias de ponta.

- 4. Resposta:** Há práticas comerciais no sentido de uma certa aproximação do governo às atividades empresariais, e isso se pode ver nos processos licitatórios. Entendo que poderia ser melhor tratada a questão quando discutimos sobre a sobrevivência das pequenas empresas no mercado. Vez por outra somos procurados para realizar operações de capital de giro com empresas contratadas pelo governo, dando como garantias os recebíveis contratuais.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Havendo uma melhor organização e interatividade entre os setores públicos, empresas e bancos, o mercado seria mais facilmente atendido com recursos para custear os investimentos empresariais, que a partir de operações no âmbito do capital de giro, seja destinado às despesas administrativas e de manutenção dos

negócios (aluguel, folha de pagamento, energia e água, dentre outras), ou mesmo para a aquisição de mercadorias e/ou insumos, estariam os negócios mais confortavelmente capitalizados para tocar suas atividades empresariais.
5. Resposta: São muitas leis vigentes, como também resoluções, portarias, despachos judiciais, que na cabeça dos investidores, tudo isso fica tudo muito embaralhado. Tanto para iniciar como para continuar um empreendimento, um negócio, carecem as empresas de apoio jurídico e contábil para não se perder no tempo e diante de tanta regulamentação, que às vezes, muitos parecem tratar da mesma coisa. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Se o governo realmente tem interesse em apoiar os negócios empresariais, tem que demonstrar cabalmente isso. Não importa ficar com discursos evasivos e sem nexos, mas sim agir proativamente, estruturando equipes eficientes e, sobretudo, recursos tecnológicos destinados à desburocratização dos processos de iniciação empresarial e para a continuidade dos negócios. Por exemplo, uma vez constituída uma empresa, que os bancos já possam receber os documentos para os cadastros e aprovação de limites, isso funcionando tudo no automático.
6. Resposta: Controles internos e <i>compliance</i> resultam de acordos internacionais, a exemplo de Basileia, onde os países signatários se comprometem a adotar práticas preventivas no combate à lavagem de dinheiro, dentre outros compromissos, mas que demonstrem na prática a eficiência com que essas ações têm evitado danos às estruturas das empresas, privadas e públicas. Nos bancos, positivamente, existem várias medidas nesse sentido, como relatórios que monitoram as transações bancárias, mas negativamente, ainda nos deparamos com ações delituosas, mesmo com a utilização de recursos tecnológicos seguros e confiáveis, a exemplo das quadrilhas criminosas do PIX, que muito agem nas grandes cidades brasileiras. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Devem-se intensificar as estruturas públicas-privadas, sistematicamente, de modelos modernos e eficientes, com vistas à prevenção de práticas não muito republicanas, e mais do que isso, haver maior poder de punição às pessoas e/ou entes que praticam tais atos delituosos. Punições severas aos indivíduos criminosos e fechamento das empresas corruptas, sem mais permissão para funcionamento.
Dimensão: Mercado do Crédito (D2)
7. Resposta: Os mecanismos empresariais de iniciar uma empresa no mercado têm sido um desafio secular para os negócios, notadamente pelos processos ainda não muito funcionais, restando compreender que até parece uma obrigação dos investidores de ter que suportar tamanho trajeto para impor sua ideia, seu comércio, sua loja. São leis arcaicas e procedimentos engessados, não muito diferentes do que ocorriam no passado, no presente e não vejo melhorias para o futuro, a não ser que haja uma transformação. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Diante do atual quadro inflacionário, devem as empresas rever suas estruturas financeiras, primando pela redução de despesas fixas, ter um fluxo de caixa bem controlado, e minimizar o endividamento. Com os juros elevados, percebe-se que as

empresas estão perdendo força, e a crescente onda de empréstimos, sobretudo no pós-pandemia, tem atacado de cheio a saúde econômica dos empreendimentos comerciais, de prestação de serviços, indústrias e agroindústrias.

- 8. Resposta:** Tivemos momentos muito difíceis e ainda estamos numa turbulência econômica jamais vista na história mundial, e ainda mais, agora a guerra entre a Ucrânia e a Rússia. As economias como um todo estão tendo que enfrentar vieses econômicos e financeiros, principalmente, interferindo diretamente no fluxo de caixa das empresas, exigindo maior gestão e reflexão para os novos investimentos. Para além de atingir o caixa das empresas, o *lockdown*, entendo, foi muito desproporcional, em que pese a necessidade de poupar vida, mas se tivéssemos uma situação politicamente organizada com certeza os mercados financeiro e de capitais teriam sofrido menos.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): A saída seria intensificar ações para minimizar os impactos pelo crescimento da inflação, daí uma mistura de transações comerciais entre governo e iniciativa privada com atenção especial às pequenas empresas, com participação direta na compra direta, agindo localmente, onde os negócios estão instalados.

- 9. Resposta:** O sistema financeiro nacional percorre trilhas e caminhos tortuosos. Há se pensar que há algo a ser consertado para assim termos um sistema funcional correto que vislumbre situações mais favoráveis economicamente. Há muitas fontes de recursos para o financiamento empresarial, seja para os investimentos como também para o capital de giro.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Combater diretamente os elevados índices de endividamento das pessoas e das empresas, porquanto, da forma como isso tem se comportado, falo das dívidas acumuladas e sem pagamentos, tende a piorar mais ainda as estruturas de capital do sistema. O pós-pandemia precisa ser melhor monitorado pelos ministérios e secretarias que tratam do desenvolvimento econômico. Não consigo identificar empresas sem problemas de caixa, mas sim com muitas dívidas e sem condições de serem saudadas.

- 10. Resposta:** Os bancos instalados no Brasil não têm do que reclamar pois não há maiores regulações. Por exemplo, os privados cobram os juros que quiserem, a Selic é apenas um conforto para os banqueiros ganharem dinheiro e ter como justificar os juros elevados. As instituições financeiras públicas que poderiam ser um diferencial nesse mercado, percebemos pouco eficiência, apesar de oferecerem créditos com taxas de juros menores, mas a população, principalmente os investidores, já não suportam mais a demora de ter o crédito liberado, portanto, recorrem à banca privada.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): A situação requer cautela e paciência nas discussões, sobretudo para lidar com as diferentes estruturas e mecanismos funcionais dos bancos. A Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (ANBIMA), que tão bem representa as instituições brasileiras, precisa recompor-se e adotar políticas mais apropriadas à regulamentação dos negócios bancários e da gestão dos ativos, buscando maior equilíbrio entre os bancos públicos e privados.

11. Resposta: O que há são publicações de lucros exorbitantes, desproporcionais à situação financeira do mercado de crédito, que tão bem endivida os empreendimentos comerciais, estes que buscam apoio nos bancos, mas crescem endividados. *Compliance* vai mais além dessa questão. Nem todos estão preocupados com isso, talvez os bancos públicos sejam mais cobrados pelos seus patrões, que são os governos, mas os privados, acho que não.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Ter medidas mais enérgicas no sentido de exigir mais dos bancos no cumprimento das regras de *compliance*, com vistas à melhoria da postura ética e profissional, com transparência e credibilidade, pontos fulcrais para o entendimento universal de atuação creditícia com responsabilidade.

12. Resposta: Os processos nos bancos públicos ainda são muito pesados, burocráticos. Têm juros mais baixos, no entanto, o crédito demora muito, até mesmo os investidores implantam suas empresas, depois é que o crédito é liberado. Há uma mistura de incompetência funcional e reduzida utilização de tecnologias de ponta. Enquanto que os bancos privados entram no mercado agressivamente. Enquanto os bancos públicos trabalham com juros mais baixos, mas são poucos eficientes, os privados empurram a economia pra frente, com processos tecnologicamente preparados.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Acredito que diante de uma visão capitalista, devemos impor a credibilidade dos bancos públicos num papel mais suficientemente de sustentabilidade e de fomento. Vejo excelentes oportunidades de crescimento dos negócios com as instituições bancárias de controle do governo, mas precisa melhorar a eficiência e utilizar tecnologias modernas, plataformas digitais ao alcance de todos, bem como, e talvez o mais importante, ter profissionais treinados e certificados, para realizar operações corretamente no mercado financeiro e de capitais.

ABORDAGEM: GESTÃO EMPRESARIAL E TECNOLÓGICA (A2)

Dimensão: Gestão do Conhecimento (D3)

13. Resposta: O capital intelectual é um tema que tem crescido muito nos debates que acontecem no âmbito do empreendedorismo, evoluindo para uma importante estratégia no desenvolvimento de postura e competências das pessoas, gestores e colaboradores. No dia-a-dia, quando do atendimento dos meus clientes, dialogando e tratando do assunto, por exemplo, recebo informações constantes sobre o entendimento das empresas a respeito da gestão compartilhada, e isso tem crescido consideravelmente dentre os institutos que lidam com o aparelhamento empresarial a partir das inovações tecnológicas e digitais.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Imposição de maior visibilidade ao setor empresarial a respeito da importância da gestão compartilhada, como também, que as inovações

criativas no contexto do planejamento empresarial, induzem ao crescimento dos negócios e garante maior confiabilidade nos investimentos e sustentabilidade de mercado.
14. Resposta: Com certeza o conhecimento daquilo que importa à empresa caracteriza-se como de fundamental à sobrevivência dos negócios, diante de tantas adversidades de mercado. As inovações e tipologias tecnológicas são necessárias para uma estrutura de firmeza e aproximação aos indicadores econômicos e financeiros, que dada a volatilidade do atual cenário, são referências invioláveis para tornar a saúde das empresas mais sadiamente. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Capacitação dos gestores empresariais, não somente para o exercício das funções inerentes aos negócios, mas sim, uma preparação mais ampla e irrestrita, de sorte que o conhecimento seja ampliado ao mundo externo, ou seja, preparar as pessoas para assumir missões diversas, seja qual for a atividade empresarial, o setor econômico, ou tipo de negócios, mas deixar o profissional pronto para o enfrentamento de qualquer batalha.
15. Resposta: Às vezes se percebe alguma ação localizada do governo tendo em vista uma aproximação ao setor empresarial indicando posições sobre onde investir e alocar recursos, visando o crescimento econômico. Mas no geral, são práticas muito mais de entidades privadas, entendendo a necessidade de prestar orientações aos investidores, de como empreender com eficiência. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Acredita-se que diante de tantas tecnologias disponíveis e aplicativos digitais, pode-se viabilizar canais de comunicação provendo as estruturas empreendedoristas, aplicando altas doses de conhecimento sobre as oportunidades para os investimentos empresariais com vistas à sustentabilidade dos negócios.
16. Resposta: Na prática são instituições que visam muito mais o dinheiro do que os resultados. Existem algumas oportunidades no mercado que até parecem interessadas no desenvolvimento da economia com sustentabilidade, mas a maioria poupa esse tema e visa muito mais o seu lucro do que dos demais. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Cobrança mais do mercado exigindo uma qualificação adequada e direcionada aos assuntos que realmente interessam à economia do país, e que possa disseminar de forma geral ao alcance de todas as pessoas, investidores e quem interessa em participar do crescimento econômico, sejam como empresário, dono de um negócio, ou mesmo contribuindo e auxiliando a publicar conhecimentos que favoreçam ao empreendedorismo.
17. Resposta: Percebe-se um avanço substancial nesse sentido. A classe empreendedora está muito voltada ao crescimento do capital intelectual. As empresas têm investido muito na educação dos empregados e colaboradores, dando condições jamais vista na ampliação do conhecimento técnico e de gestão. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Aproveitando o momento, deve-se ampliar as oportunidades de treinamentos que intensifiquem o conhecimento das tecnologias e da evolução dos negócios numa era digital. A virtualização deve ser o cerne de grandes debates e que esteja no cardápio de alimentação empreendedora.

18. Resposta: As questões que se voltam ao ecossistema são muito complexas e ainda sem conhecimento amplo da sociedade em geral. Agora, pontualmente, vez por outra vemos sinais de melhora nesse sentido, com ações empresariais, performando intuições construtivas e de aproximação à proteção do meio ambiente.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Aplicar casos de sucessos já de conhecimento amplo e social, de sorte que essa replicação aconteça numa ótica de participação de todos os colaboradores, empregados e gestão das empresas, avaliando periodicamente os resultados e melhorando as atitudes com vistas a alcançar os objetivos traçados inicialmente.

Dimensão: Gestão Tecnológica (D4)

19. Resposta: De fato, as tecnologias empresariais são imprescindíveis ao desenvolvimento dos negócios. Não haveria sustentação dos negócios durante a pandemia de Covid-19, sem que os aplicativos digitais e a virtualização no atendimento aos clientes, e tudo mais. Inclusive nos pós-pandemia se faz necessário o uso das tecnologias até como forma de sobrevivência no mercado.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Investimentos elevados nas empresas do que melhor se pratica no mercado em termos de tecnologias e aplicativos digitais. Aproximar as empresas aos clientes de forma virtual talvez seja hoje um diferencial de mercado, e isso deve ser buscado continuamente pelos investidores.

20. Resposta: A inteligência eletrônica faz unir pontos extremos, antes distantes, e agora unidos virtualmente através de sistemas e aplicativos interligados em rede. Afinal vivemos numa sociedade moderna, intelectualizada, e mais, formada por pessoas de conhecimento amplo e irrestrito.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Investimentos empresariais em tecnologias que alcancem os produtos e serviços empresariais, como também, que os aplicativos digitais sejam ampliados para uma comunicação mais virtualizada entre as empresas e os bancos, minimizando tempo e espaço no que diz ao atendimento.

21. Resposta: Hoje não se pode mais falar em decisões isoladas, sem a participação dos empregados e colaboradores, ou mesmo, sem a participação dos recursos tecnológicos e dos aplicativos financeiros digitais.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Deve-se promulgar ações que facilitem a vida da gestão das empresas, mas que para isso acontecer, precisa-se do envolvimento das pessoas e busca pelo conhecimento. As decisões gerenciais devem se pautar pelo imediatismo necessário, pela grandeza dos resultados e, sobretudo, pelo desenvolvimento de pessoas tendo em vista a sucessão empresarial.

22. Resposta: Durante a pandemia de Covid-19 vivemos momentos aterrorizantes, sem falar na guerra política que se travou durante e no pós-pandemia. Os governantes estavam muito mais preocupados com o ganho político do que a situação propriamente dita. De positivo, acredito que a imposição e poder transformativo das empresas. Negativo, talvez o tempo real que essas alterações tiveram que ocorrer.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Aproveitar o momento de transformação das estruturas das empresas e cobrar mais dos nossos governantes no tocante às atitudes que visem maior capilaridade e oportunidades para o exercício das funções empreendedoras. O governo atuando diretamente com o setor empresarial, respeitando os limites éticos e profissionais, com certeza teremos certa tranquilidade no contexto da empresarialidade, sobretudo na segurança de sobrevivência no mercado.
23. Resposta: Acredito que sim, são recursos variados, e que atendem às demandas perfeitamente. As empresas estão com mais facilidades aos atuais <i>modus operandi</i>, saindo de uma estrutura física e indo para o mundo virtual. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Que as empresas adotem práticas modernas, buscando no mercado exemplos bem sucedidos, como também, participando de feiras e congressos, principalmente, internacionais, eventos que informam o que se tem de melhor no mercado tecnológico.
24. Resposta: As pessoas, as empresas e a sociedade em geral ainda estão longe do desejado. Há visivelmente uma diferenciação de classe, uns com mais acessos e outros mendigando por internet que não chega nunca. É só conhecer a situação das regiões Norte e Nordeste brasileiro do país Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Tem que o governo facilitar a vida das pessoas com acessos irrestritos aos recursos da internet, aproximando mais as pessoas dos recursos tecnológicos, sejam através de dispositivos ou, principalmente, da ampliação da internet nas zonas rurais e cidades de menor porte, e isso envolve as aldeias indígenas, a Amazônia, dentre outras áreas de difícil acesso.

ABORDAGEM: POLÍTICAS DE APOIO GOVERNAMENTAL (A3)
Dimensão: Relacionamento Público-Privado (D5)
25. Resposta: O universo empresarial é composto por oportunidades e desafios de mercado. Alterações em decisões econômicas, com certeza, interferem no mercado e, portanto, modificam, às vezes, decisões importantes por parte dos investidores. Mas acredito que essa temática não seria de grande participação dos governos quando o assunto é incentivar os negócios, as pequenas empresas, e tudo mais que esteja ao redor. Ações do governo, entendo, têm vinculações políticas e não são empreendedoristas. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Ações efetivas seriam o apoio do governo às práticas empresariais. Teria o poder público em tratar fortemente da desburocratização dos órgãos que são responsáveis pela expedição das autorizações para o funcionamento dos negócios, como por exemplo, as licenças e alvarás de funcionamento. Em especial os alvarás, pois a sua emissão prescinde de uma série de processos, para além de visitas <i>in loco</i>, e tudo leva tempo e dinheiro.

26. Resposta: Os negócios que tramitam no âmbito dos governos, sem dúvida alguma, são oportunidades ímpares para o setor empresarial, principalmente dentre aqueles que são especializados em lidar com esses tipos de negócios. Agora, não entendo que as políticas públicas sejam tão eficientes tendo em vista alcançar as pequenas empresas na forma como precisam e desejam os investimentos do porte citado.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Haveria de ter política de assessoramento, não somente para a realização de negócios, do tipo venda direta, mas de condições de sobrevivência do mercado, das pequenas empresas. São indicativos que poderiam existir, onde investir, quais atividades, setores econômicos, dentre outros, os quais ajudariam aos investidores à tomada de decisões.

27. Resposta: As legislações que tratam do assunto ainda são muito fechadas, difíceis de compreender. Desconheço ações diretas e públicas tendo em vista o conhecimento dessas leis, de sorte que cheguem detalhadamente ao alcance dos investidores, e que sejam um diferencial para decisões empresariais nesse sentido, ou seja, de direcionar as empresas para negócios governamentais.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): A ideia seria oportunizar temáticas de disseminação das legislações que regulamentam os negócios empresariais e de governos de sorte a elevar a participação dos negócios nesse mercado, principalmente e em especial com pequenas empresas.

28. Resposta: Os investimentos públicos são muito direcionados, incrivelmente fora dos debates públicos e institucionalizados. Entendo que a corrupção ainda participa muito dos negócios empresas-governos. As negociações muitas das vezes são realizadas fora dos quadrados da legalidade, da ética e profissionalismo.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Mais austeridade no tocante no combate à corrupção e tratamento punitivo que realmente venha a inibir novas práticas nesse sentido. Se tivermos um modelo legal que demonstrem o cumprimento real das leis, principalmente das penas que cuidam de atos de corrupção praticados no âmbito da coisa pública, com certeza teremos maior transparência com esses tipos de negócios.

29. Resposta: Vejo uma classe empresarial bem mais madura e preparada ao enfrentamento das dificuldades de mercado, sobretudo nesse pós-pandemia. Algumas alas estão mais adiantadas, por exemplo, as que dependem dos bancos para sobreviver no mercado. Outras mais isoladas, essas operam meio que no turvo, sem medo e receio de cometerem atos de corrupção ou de participarem de espaços com essas características e entendimentos.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Volto a opinar sobre os efeitos da legislação, preventiva e corretiva, sobre os negócios empresariais como um todo. Não apenas no âmbito dos negócios empresariais, mais noutras vertentes, tipo, criação de pirâmides financeiras que comprometem a economia de mercado, e não vejo medidas severas de combate a esses tipos de “negócios”.

30. Resposta: Tentativas são feitas no combate aos juros altos, mas com os elevados índices inflacionários a equipe econômica optou por elevar a Taxa Selic, tendo em vista inibir o consumo, mas sem muitos resultados. Na verdade, o mercado vive um momento de descontrole geral, seja do

ponto de vista dos efeitos da pandemia de Covid-19, agora também por conta da guerra entre a Ucrânia e Rússia, e isso tudo é real, que politicamente o país não consegue resolver.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Seria oportuno que a população tenha o entendimento de que muitas das coisas ruins vividas em nosso país tem a ver com o voto. Precisamos escolher melhor nossos governantes e parlamentares. Isso muda uma nação, com o compromisso de mudança a classe política vai pensar melhor quando de suas ações.

Dimensão: Plataforma do Empreendedorismo (D6)

31. Resposta: As atuais estruturas burocráticas públicas, para além do desperdício de tempo e espaço, são ineficientes e compostas por profissionais descompromissados. São empregados públicos que não agem diretamente para as soluções das demandas, e mais, trabalham em função de horários, intervalos, feriados, ou seja, os investidores que se virem.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Plantão tecnológico para o atendimento público. Por em práticas as tecnológicas, as inovações, os aplicativos, e tudo mais que saia da ação humana e que a máquina e as tecnologias possam resolver e atuar. Utilizar fortemente a robótica.

32. Resposta: As empresas estão meio que perdidas diante de tanta burocracia pública. São vários órgãos atuantes, mas sem uma comunicação entes eles. Até parecem que são vários brasis. Não há conexão entres esses entes públicos, que possa haver um direcionamento mais organizado.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Primeiro, bater forte com o uso das tecnologias, principalmente para a iniciação empresarial, etapa importante para a abertura das empresas. Depois, montar equipes realmente eficientes que participem firmemente com o desejo de que os negócios empresariais cresçam e gerem empregos, rendas e riquezas locais.

33. Resposta: As discussões sobre o empreendedorismo ainda estão muito restritas a um pequeno grupo de pessoas ou entidades representativas das classes empresariais. O mercado requer debates constantes e focados em soluções pertinentes.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Haveria de ter os governos, entidades que representem verdadeiramente o empreendedorismo, uma estrutura focal que realmente possa contribuir com o crescimento das empresas, deixando de lado discursos evasivos, sem efetividade.

34. Resposta: Sem dúvida alguma. Atualmente, são várias instituições e entes públicos tratando, às vezes, da mesma coisa. São estruturas burocráticas que só dificultam a vida das empresas. Digo em relação aos bancos, com atuações diversas, mas com o desejo de ganhar dinheiro, sem maiores preocupações com o crescimento econômico.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Que haja um modelo de tratamento e interatividade constante entre esses diversos órgãos. Por exemplo, na constituição empresarial, num só lugar os empresários poderiam demandar suas autorizações, alvarás, licenças, e tudo mais, sem ter que procurar vários locais para ter os documentos iniciais.

35. Resposta: São temáticas que importam muito na melhoria dos indicadores econômicos e sociais. Entendo que as tecnologias bancárias ainda são pouco utilizadas, daí as grandes filas vistas nos bancos comprovam isto que estou dizendo.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Que os bancos invistam fortemente com tecnologias de ponta, que realmente tirem as pessoas dos bancos, e que possam realizar suas transações de casa, de suas empresas. Contatos pessoais devem ser exceções.

36. Resposta: Há clientes de todos os tipos. Têm os que utilizam os bancos apenas para a compra de serviços, mas a maioria busca as instituições financeiras para realizar negócios financeiros. Isso tudo pode ser feito através dos canais eletrônicos, inclusive quanto à validação digital que pode evitar, sobremaneira, a circulação de documentos físicos em muitos dos processos.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Acredito que grandes investimentos em tecnologias nunca são demais. Ponto estratégico, seria intensificar a abertura de agências digitais, principalmente por parte dos bancos públicos, estes que estão distantes da realidade. Acreditar muito nas tecnologias bancárias seria um diferencial de mercado muito forte. Por fim, um assessoramento público, eficiente, com certeza dará uma nova cara ao mercado.

GUIÃO_ROTEIRO DA ENTREVISTA

GB3 - GERENTE MICRO E MEI 03

ABORDAGEM: CONHECIMENTO DO MERCADO E CRÉDITO (A1)

Dimensão: Constituição Jurídica dos Negócios (D1)

1. Resposta: As mais variadas etapas de se iniciar um negócio no Brasil é desestimulador aos investidores e à classe empresária. Consequentemente as condutas dos profissionais que lidam com o atendimento público, nesse sentido, também se tornam burocráticas, pois seguem os processos.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Notadamente aos documentos constitutivos as tecnologias podem ser um diferencial neste sentido. O contrato social, os estatutos, atas de eleição de diretorias, dentre outros, podem ser emitidos, armazenados e consultados por vias eletrônicas.

2. Resposta: A coisa pública peca muito quando se trata de prestar um serviço eficiente à sociedade em geral. São estruturas ineficientes com pessoal pouco treinados para o exercício de suas atividades, principalmente pelo uso deficiente das tecnologias disponíveis.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Automatização dos processos e treinamentos constantes destinados às equipes de trabalho, sobretudo, com o aperfeiçoamento técnico e de gestão, com fins específicos de lidar com as demandas públicas.

3. Resposta: Os governos estão muito distantes da realidade. Não compactuam com os empreendedores os resultados, principalmente se negativos, onde precisaria se buscar soluções. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Revisão das atribuições de governo no âmbito do empreendedorismo, saindo da inércia e agindo proativamente tendo em vista dotar a economia de apoio público ao enfrentamento das dificuldades de mercado.
4. Resposta: Sendo realista, algumas ações existem nesse sentido. Temos clientes ativo com essas operações realizadas com o governo, mas ainda muito centrado nas médias e grandes empresas. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Dispor o governo de alternativas inclusivas das pequenas empresas para os negócios governamentais, adotando práticas de mercado e buscando exemplos através de casos de sucesso praticados noutros países e que atendam à necessidade local.
5. Resposta: As leis existem para serem cumpridas, é fato. Não podemos nos distanciar delas pois as regulamentações põem ordem na casa. Agora, visitar com frequência as legislações vigentes adequando-as às situações específicas é dever dos poderes constituídos. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Revisão das leis e regulamentos que tratam de alguma forma do empreendedorismo e de apoio empresarial, tendo em vista uma melhor adequação às reais situações, sobretudo ao momento atual, pós-pandêmico.
6. Resposta: O tema é relevante mais ainda fora do alcance das pessoas, da sociedade e de muitas das empresas. Controles internos são importantes, principalmente para os bancos, pois dão condições de saber se estamos fazendo a coisa certa. Nos bancos, como positivo, temos o controle das operações de crédito, do ativo operacional. Como negativo, são ações praticadas a partir das tecnológicas, como por exemplo ações perpetradas com invasões em contas correntes de clientes e suas movimentações financeiras. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Que o tema seja tratado com a importância requerida. <i>Compliance</i> não se trata de cumprimento apenas de acordos internacionais, mas sim importa à segurança bancária, jurídica, quando da realização das operações financeiras, tanto para os bancos como para os clientes. Se ainda há ações delituosas, criminosas, imagine sem os devidos controles internos devidos.
Dimensão: Mercado do Crédito (D2)
7. Resposta: Existem fatos que não podemos nos distanciar, e esses pontos aqui tratados são cruciais para o crescimento ou redução dos negócios empresariais. Os meus clientes do banco reclamam muito da situação. E pior, não vemos soluções no curto prazo, principalmente em ano de eleições políticas.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Os bancos, o governo, as entidades de classe precisam ficar atentos às novas oportunidades de negócios. Notadamente no âmbito do mercado exterior, temos acordos comerciais, a exemplo dos países de língua portuguesa, a destacar Portugal, que oferece condições e oportunidades para crescermos comercialmente, já que estamos muito próximos em relação à educação acadêmica.
8. Resposta: A forma como a coisa aconteceu jamais teria sido imaginada por todos nós. Anoitecemos tudo na normalidade, e pela manhã, as pessoas tiveram de ficar em casa. Os bancos que são essenciais adaptaram suas estruturas, alguns empregados trabalhando de casa, outros, continuaram no atendimento, em que pese os riscos da pandemia de Covid-19. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): A solução será uma adequação geral das estruturas empresariais, diminuindo despesas e buscando os mercados atrativos, adotando uma postura conservadora em relação aos novos investimentos.
9. Resposta: Em termos quantitativos do dinheiro, acredito que estamos bem sintonizados com a realidade. Agora, quanto à tipologia das oportunidades creditícias e das relações com o mercado, aí estamos longe da realidade. Exemplo disso é o capital de giro, operação que requer urgência, e isso não tem acontecido. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Que os bancos possam agilizar os investimentos na compra de plataforma digitais modernas, que prestem assessoria aos investidores com orientações precisas quanto às oportunidades de investimentos, como também, celeridade com as operações de crédito e liberação dos recursos.
10. Resposta: Os bancos privados acredito que sim. Enquanto aos públicos, aí a coisa pega, pois nestes a burocracia ainda é muito grande, com pessoal incompatível com as atribuições, e mais, muita movimentação física de documentos. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Unificar várias etapas na concessão de crédito aos clientes, desde o cadastro, na contratação e no desembolso dos recursos. Utilizar-se das plataformas digitais para a realização de todas as etapas do crédito, em todos os ramos de mercado, comerciais, rurais, industriais, dentre outros.
11. Resposta: Se a resposta for em função da publicação de balanços, mostrando publicamente os ganhos bilionários, os bancos estão muito bem nesse quesito. Mas acredito que <i>compliance</i> não é só isso, tem algo de mais a ser respeitado. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Que haja maior regulamentação a respeito do assunto, sobretudo quanto aos aspectos de lavagem de dinheiro e segurança jurídica dos negócios. Acredita-se que um controle interno eficiente e estruturas de <i>compliance</i> atuantes, com certeza as empresas estariam bem melhor na foto.

12. Resposta: Há estruturas públicas, bancárias que estão bem atuantes no que diz respeito à desburocratização, o que demonstra uma mudança de postura, comportamental. Algumas agências mesmo com a legislação engessada, com vários artigos e parágrafos dizendo a mesma coisa, têm avançado fortemente na prontidão do atendimento. Agora, a maioria é muito ineficientes. Quanto aos privados, esses são todos muito eficientes, pois podem investir em tecnologias sem muita burocracia, e mais, captar profissionais no mercado quando preciso for, enquanto os bancos públicos têm que fazer concursos públicos, portanto, muito demorado.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): É trabalho de sensibilização dos empregados e colaboradores, tendo em vista ter a consciência do quão importam as instituições financeiras públicas para o desenvolvimento econômico sustentável. Tirar as equipes de trabalho da zona de conforto e retirar da linha de frente aqueles servidores que ainda se sustentam por ser os bancos públicos.

ABORDAGEM: GESTÃO EMPRESARIAL E TECNOLÓGICA (A2)

Dimensão: Gestão do Conhecimento (D3)

13. Resposta: O intelecto das pessoas e profissionais importa muito no crescimento das empresas. Não podemos segregar isso da realidade, é questão de sobrevivência e permanência no mercado. Os bancos têm investido muito no conhecimento de seus empregados. Exemplo disso, são as certificações exigidas pelo mercado e emitidas pela Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (ANBIMA). Tais certificações, que são a CPA-10, CPA-20, CEA e CGA são necessárias ao credenciamento dos profissionais que lidam com a gestão de clientes e de negócios, no mercado financeiro e de capitais.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Ampliar o conhecimento dos profissionais e, principalmente, do corpo técnico e de gestão. Adotar práticas que visem adequar as estruturas empresariais às exigências de mercado, principalmente no que diz respeito às oportunidades de investimentos para o incremento do capital intelectual das empresas.

14. Resposta: A gestão empresarial, em si, já importa consideravelmente para o crescimento das empresas e sua manutenção no mercado, outrora negligenciado por alguns investidores que investiam muito em especialidades técnicas, mas se voltam para os contributos necessários de sorte que a administração empresarial tenha o conhecimento pleno, não somente de suas atribuições específicas, mas, sobretudo, que saiba lidar com as intempéries de mercado, financeiro, econômico, dentre outras.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Manter vigentes os investimentos com tecnologias e um planejamento estratégico exclusivo para os processos de reciclagem dos

empregados, com muito destaque à preparação para o processo de sucessão empresarial, o que requer a formação de pessoa disposto a assumir funções de gestão.
15. Resposta: O próprio governo e suas estruturas estão longe de uma capacitação inclusiva, com equipes pouco eficientes para lidar com as atribuições públicas. Desta forma não há direções regulares no sentido de apoiar os investidores na escalada empresarial. Algumas políticas públicas são vistas, como durante a pandemia de Covid-19 que tivemos aí prorrogações de dívidas durante os anos de 2020 e 2021, como também recursos com mais subsídios, tendo em vista reforçar os caixas das empresas durante o período de fechamento e isolamento social. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Precisa que o governo e sua equipe econômica sopesem os efeitos reais do período pandêmico e pós-pandêmico para se ter a noção exata dos efeitos sobre a economia, e não apenas atuar com a elevação da Taxa Selic, tentando sem êxito a diminuição do consumo, para barrar a inflação, o que já percebemos não está acontecendo.
16. Resposta: O tema empreendedorismo tem sido destaques nos cursos de administração, como também quando há debates relacionados ao crescimento da economia as inovações e tudo mais que se discute sobre as tecnologias disruptivas. Também os institutos que patrocinam treinamentos e seminários, têm buscado tratar do assunto para valorizar seus eventos. São pontos positivos, mas também não crescem correntes para sair dessa mesmice, tendo em vista evoluir para situações de maior praticidade, como por exemplo, o que realmente importa ao mercado tratar tão discursivamente sobre empreender. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Criação de debates sobre o empreendedorismo no âmbito da prática de mercado, ou seja, evoluir para uma análise de conhecimento de caso, o que realmente modificou no cenário econômico, qual a real contribuição para modificar o desenvolvimento sustentável. Percebe-se que é muita teoria e que não se consegue sair disso, sem poder medir a efetividade, a não ser através dos índices que medem a abertura das empresas e de sua sobrevivência no mercado.
17. Resposta: As macro tendências de mercado, no sentido de medir a riqueza, seja do ponto de vista da poupança interna, ou mesmo da valorização dos negócios, de suas marcas, são pilares para um entendimento mais profícuo a respeito da segurança empresarial, partindo do pressuposto de que os aspectos valorativos empresariais se sustentam exatamente pela ótica dos resultados positivos alcançados pelos negócios, enquanto operadores de mercado, agora muito fortemente obtidos através do conhecimento, das tecnologias e redes digitais. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Empreender de sorte segmentada, ou seja, os negócios devem estar preparados para mensurar os resultados a partir dos prognósticos de mercado e dos investimentos feitos em tecnologias, conhecimento e tudo mais que atualmente são imprescindíveis ao crescimento empresarial. De real, é destinar recursos orçamentários não somente para aquisição de recursos logísticos, equipamentos, mas investir naquilo que realmente traga resultados intelectuais.
18. Resposta: O diálogo que se faz sobre o ecossistema ainda se limita a algumas ações pontuais, muitas das vezes para se mostrar que algo está sendo feito ou mesmo para obter ganhos políticos e/ou

financeiros. Na prática não se criam espaços inclusivos para discussões mais centradas na realidade, a não ser sobre o desmatamento da Amazônia, como se isso resolve o problema de tudo. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Sem demagogias sobre a defesa da Amazônia, o país precisa delimitar as suas áreas de proteção ambiental, tipo as regiões amazônicas como um todo, e monitorar através das tecnologias o que de real está ocorrendo nesses espaços, saindo de um discurso teorizado por ambientalistas de plantão, que de nada acontece para mudar o cenário atual.
Dimensão: Gestão Tecnológica (D4)
19. Resposta: O crescimento econômico e financeiro das empresas prescinde de instrumentos tecnológicos que modifiquem as estruturas dos negócios, de sorte que alcancem os resultados com lucros e receitas suficientes para honrar com os compromissos e, sobretudo, ter o retorno desejado pelos investidores. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Dispor as empresas de parques tecnológicos suficientes para medir a sua competitividade no mercado, que a partir dos investimentos realizados, possa a gestão empresarial sopesar a eficiência dos negócios a partir dos recursos digitais utilizados pela empresa e pontuar as necessidades ainda existentes para se ter maior versatilidade na condução dos negócios.
20. Resposta: Notadamente aos negócios realizados no âmbito do comércio exterior, com certeza são oportunidades nucleares para que as empresas possam optar pelo <i>modus operandi</i> no que diz respeito de ter um negócio físico ou virtual, dadas as formas variadas de se operar nesse mercado. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Conhecer das oportunidades disponíveis para prosperar no comércio exterior como forma de alcançar novos mercados e expandir a rede de clientes, principalmente junto aos países de língua portuguesa. Também, o Mercosul, onde temos grande chances de elevar os negócios a partir dos acordos já existentes entre os países integrantes.
21. Resposta: Com certeza estamos diante de uma proposição extremamente necessária ao sucesso empresarial. Um bom sistema para auxiliar na gestão dos negócios, sem dúvida alguma trará resultados positivos e precisamente para a tomada de decisões, hoje ponto preocupante diante dos elevados índices inflacionários. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): As empresas precisam do mercado bancário, notadamente quando não estão precisando de crédito para investimentos e capital de giro. Com os atuais recursos tecnológicos muitos bancos já adotaram o modelo de agências ou escritórios digitais, permitindo que os clientes se cadastrem eletronicamente e iniciem uma relação bancária, mesmo sem operações contratadas.
22. Resposta: Tivemos uma experiência nova e diferente. As empresas dispunham dos produtos e da capacidade de prestar os serviços, no entanto, em função do isolamento social não tinham para quem vender, a não ser através dos mecanismos virtuais, que positivamente, encontraram formas de negociar, muito se utilizando das plataformas virtuais e dos recursos tecnológicos.

Negativamente, pela urgência que isso teve de acontecer, ou seja, da noite para o dia, os negócios deixaram de existir fisicamente e passaram a atrair clientes através das redes, que também os clientes tiveram urgência na adaptação a esse novo modelo. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Que as empresas possam efetivamente implantar modelos evoluídos de tecnologias empresariais, principalmente de sistemas de gestão, estes que permitem maior versatilidade aos investidores na tomada de decisão, notadamente dispor de informações em tempo real sobre o mercado, seus indicadores econômicos e das oportunidades de mercado.
23. Resposta: Temos que evoluir bastante nesse sentido. Nem todas as empresas estão alinhadas com essa nova forma de trabalhar, de negociar e ganhar dinheiro. Vejo isso com preocupação e que tenho orientado muito aos meus clientes, mostrando os pós e os contras em relação as alterações tecnológicas que o mundo está assistindo nos últimos 10 anos. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Acredita-se que o mercado tecnológico deve ser mais disseminado. As empresas idealizadoras das plataformas digitais devem desenvolver formas para divulgação das disponibilidades de mercado, intensificando as informações necessárias e de convencimento dos empresários, a partir de seminários e congressos, realizados virtualmente.
24. Resposta: O governo é inerte com esse segmento. Ainda nos deparamos com várias regiões do país sem acesso à internet, como exemplos o interior do Norte e Nordeste, é fácil de encontrar essa situação. Sem acesso à internet, não tem do que falar em recursos eletrônicos, principalmente quando tratamos das questões que envolvem à educação e o conhecimento das pessoas, dadas as oportunidades de treinamentos, curso superior e de pós-graduação em redes sociais e aplicativos com essa finalidade. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Ninguém quer internet de graça, mas apenas a oportunidade de conexão. Daí que o governo faça parcerias com as empresas que dispõem desses serviços e imponha evoluir em todos os locais necessários, não importando se áreas urbanas ou rurais, enfim, qualquer local que haja povo deve ter acesso aos recursos de internet.

ABORDAGEM: POLÍTICAS DE APOIO GOVERNAMENTAL (A3)
Dimensão: Relacionamento Público-Privado (D5)
25. Resposta: Há políticas direcionadas às pequenas empresas, mas não por parte do governo, mas sim dos institutos que lhes representam. São ações muito pontuais, mas de pouco alcance quando se trata da iniciação empresarial e, principalmente, de apoio durante a prospecção dos negócios. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Precisa que o governo tome atitudes proativas, incentivando os investidores a iniciar empresas comerciais, de prestação de serviços, enfim, dentre outras atividades, pois é primordial ao mercado, pois quanto mais negócios estejam disponíveis na praça, mas há uma concorrência sadia e com grandes oportunidades de crescimento.

26. Resposta: Os investimentos públicos são necessários, notadamente à educação do Norte e Nordeste, regiões que precisam de maior atenção, dados os reduzidos índices de IDH nessas regiões do país, notadamente nas cidades do interior dos Estados.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Intensificar recursos tendo em vista dispor o país de escolas, universidades e institutos técnicos adequados ao tamanho da necessidade, dispondo à população em geral de alternativas tendo em vista o conhecimento. Com essas iniciativas abririam novos investimentos em infraestrutura na área da educação, oportunizando, preferencialmente, as pequenas empresas de contratarem negócios com os governos, seja para construção civil e/ou para o fornecimento de materiais para escritórios, bibliotecas e, sobretudo, tecnológicos.

27. Resposta: Há leis, mas poucos resultados às pequenas empresas. O contexto muda ainda mais quando conhecemos da realidade, pois vemos que as muitas oportunidades destinadas às médias e grandes empresas, enquanto os pequenos negócios ficam com a sobra, ou seja, com negócios de poucas rentabilidades.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Criar legislações específicas às pequenas empresas dando condições a esses negócios de prosperarem no mercado. Recentemente conhecemos de várias situações de negociações entre o governo e grandes empresas, que acabaram em inquéritos policiais e condenações na justiça, mas sem a participação dos pequenos, porém ouvimos falar muito dos grandes e de bilhões que foram desviados criminalmente. Isso vem acontecendo em todo o mundo, também no Brasil.

28. Resposta: No campo da transferência o governo peca muito. Difícil de ver uma publicação com detalhes, mostrando efetivamente onde os nossos recursos serão alocados, e quem serão os fornecedores dos materiais e/ou serviços, e nem do montante das possíveis contratações.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Incrementar modelos de transparência que informem à população em geral, sobre os investimentos públicos, dos valores que serão aportados, das fontes e os programas aprovados pelo Congresso Nacional, com as finalidades específicas. Isso tudo é mostrar a cara do governo, do congresso e de todos que lidam com os recursos públicos, estes que são nossos e não deles enquanto no exercício de cargos públicos.

29. Resposta: Com a abertura das fronteiras é fácil compreender que tudo ficou muito volátil, o comércio, as transações bancárias internacionais, a troca de moeda e, notadamente, as questões ruins da mercancia, que é a corrupção. Tanto vem como vai, e isso é um preço que pagamos com o mundo cada vez mais globalizado. Agora, internamente temos visto crescer uma corrente empreendedora protetora quanto à corrupção sistêmica, tão presente nas relações de negócios, sobretudo quando essas relações envolvem o poder público, aí deve-se acender a luz vermelha.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Intensificar as punições tanto aos empresários flagrados com atitudes suspeitas e/ou comprovadamente lesivas ao erário, mas também, e muito fortemente, aos servidores públicos, estes que muito escapam, às vezes, das punições.

30. Resposta: Há diversos desacertos econômicos que precisam ser corrigidos. Com os índices inflacionários crescendo como estão, com certeza a população fica refém de um cenário sem poder

de reação, muito visível nos elevados preços dos combustíveis que, consequentemente, sob os fretes de caminhões e, portanto, há uma elevação sequencial dos preços de produtos e serviços.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Com a elevação da Taxa Selic com certeza tende a diminuir o consumo. Agora, poderia o governo responsabilmente reduzir as despesas fixas gastas com a manutenção de mordomias dos nossos governantes e parlamentares (carros com motoristas, uso de aeronaves do governo, viagens em missões desnecessárias, diárias elevadas, dentre outras). Isso sim são ações cabíveis e que precisam ser implementadas imediatamente, pois a população mais pobre é que paga esse preço caro. E olha que a elevação da Taxa Selic faz diminuir o consumo da alimentação básica, portanto, o pobre de novo deixando de comer, para bancar a mordomia dos grandes e dos agentes públicos.

Dimensão: Plataforma do Empreendedorismo (D6)

31. Resposta: O modelo praticado pelo Brasil tendo em vista as iniciativas empresariais, precisa ser revisto e melhorado, uma vez que os processos ainda são muito lentos, e demora muito para que uma empresa consiga, efetivamente, estar apta para iniciar suas atividades mercantis. As reclamações são constantes e ainda temos muitas entidades de classe e setor que são muito ineficientes e que são insuficientes quanto aos aspectos de prestar assessoramento aos empreendimentos visando à sustentabilidade dos negócios no mercado.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Cobrar mais das autoridades, governo federal, parlamentares, instituições financeiras, cooperativas de crédito, representantes de classes empresariais, dentre outros agentes, tendo em vista uma mobilização para discutir o cenário atual, principalmente, no tocante à elevação dos índices inflacionários, considerando que a equipe econômica não tem conseguido resolver tal situação, portanto, nada melhor do que ouvir a população em geral diretamente ou através de seus representantes.

32. Resposta: Se pesquisarmos sobre a estrutura de governo existente para conduzir as diversas atividades públicas no país, seja no âmbito federal, estaduais e/ou municipais, e nos poderes executivo, legislativo e judiciário, vamos nos deparar com uma variedade enorme de superintendências e secretarias que não sabemos quais as reais funções que elas representam. São verdadeiros cabides de empregos, enquanto a classe empresarial vive mendigando por ajuda governamental, que na prática é socorrida por alguma entidade que os representem.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Ter os empreendedores poder de participação para discutir ações e medidas públicas que visem maior atenção à classe empresarial, principalmente destinadas às pequenas empresas, estas que mais se sentem prejudicadas e abandonadas. As estruturas de apoio devem ser leves quanto à logística e pessoal e pesadas com ao uso das tecnologias disponíveis.

33. Resposta: Atualmente estamos conseguindo evoluir bastante com o uso das plataformas digitais, isso é fato notório e que as tecnologias estão por todas as partes, notadamente com a diversificação de atendimentos entre o físico e virtualmente. Também os investimentos feitos pelas empresas com tecnologias já foram mais elevados, atualmente tem reduzido bastante.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Haveria de ter maior interatividade entre os entes públicos e a sociedade em geral, dando condições para que as pessoas realmente participem das decisões governamentais. Que saíamos do discurso e pratiquemos mais o que dita a nossa Constituição Federal de 1988, que se diz cidadã.

34. Resposta: Ainda estar tudo muito distante, digo isso em relação as ações públicas que visam à melhoria dos negócios, do mercado e das relações público-privadas. As políticas públicas são muito direcionadas e carimbadas, o que permite ações delituosas e de corrupção sem que possamos agir preventivamente. São acordos fechados e delimitamos, cumprindo a lei, é claro, mas com o jeitinho brasileiro, que lhe é peculiar.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Maior transparência nas políticas públicas, divulgando realmente os valores orçados para os investimentos, quem realmente podem participar, quais os objetivos, quais os procedimentos concorrenciais, e mais, podendo a população acompanhar se os recursos estão sendo aplicados corretamente.

35. Resposta: A tramitação de documentos físicos ainda é muito elevada, notadamente quando as pessoas se dirigem aos órgãos públicos em busca de algum serviço, sobretudo nas instituições financeiras do governo, estas ainda muito burocráticas, com processos demorados e com elevados custos destinados pela máquina pública para prestar os serviços à população em geral.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Rever as estruturas do governo e aplicar altas doses de tecnologias, aposentar os servidores que já cumpriram suas missões e recrutar pessoas novas no mercado, inclusive com capacidade de absorção das tecnologias disponíveis. Muita gente aposentada na coisa pública, mas que ainda continua trabalhando, tirando, então, as oportunidades dos jovens que precisam trabalhar e serem úteis ao mercado.

36. Resposta: Nos dias atuais a validação digital veio resolver muitas dos processos burocráticos de responsabilidade pública. Creio que essa divergência entre público e privado, no que diz respeito à eficiência no atendimento, tende a ser minimizada quando da utilização efetiva das tecnologias e plataformas digitais.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Revisão geral das estruturas dos governos (federal, estaduais e municipais) ponderando os custos com a manutenção de setores e órgãos públicos e, principalmente, quanto aos aspectos da eficiência. Equipar uma estrutura dinâmica e tecnologicamente adequada com o propósito de assessorar o mercado e as empresas, notadamente que sirva de incentivo aos jovens empreendedores que estão querendo entrar no mercado, mas que carecem de orientações e recursos ao destino de seus objetivos empresariais.

GUIÃO_ROTEIRO DA ENTREVISTA

GB4 - GERENTE MICRO E PEQUENO 01

ABORDAGEM: CONHECIMENTO DO MERCADO E CRÉDITO (A1)	
Dimensão: Constituição Jurídica dos Negócios (D1)	
1. Resposta: Os fatores que mais afetam as estruturas empresariais no meu entendimento estão relacionados aos processos burocráticos que antecedem a abertura dos negócios. A tônica que se cria no momento de decidir sobre investir ou não em determinada atividade se torna uma incógnita para os investidores, sobretudo pelo tempo decorrido desde a ideia até chegar o momento de começar os procedimentos de abertura oficial da empresa. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Os entes envolvidos com os processos de iniciação empresarial devem buscar maior agilidade e se utilizem das tecnologias para interligar alguns procedimentos, a exemplo da emissão de licenças ambientais e da vigilância sanitária.	
2. Resposta: Há reclamações em série por parte dos clientes que nos buscam para tratar de negócios, indicando que a burocracia é tão grande que alguns empreendedores deixam de investir nos negócios e partem para aplicações em mercados financeiros e bolsas de valores. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Dedicção à classe empresarial, principalmente às micro e pequenas empresas, de atenção especial quanto aos aspectos de iniciação dos negócios, como por exemplo, que as prefeituras dediquem espaço exclusivo para esses procedimentos com tecnologias que possam interagir com outros órgãos integrantes das etapas burocráticas e necessárias.	
3. Resposta: É um corretor de burocracia, onde são várias portas e departamentos, mas sem conexão entre os entes envolvidos e que até chegar ao final, formam labirintos de formalidades, a destacar as licenças ambientais, estas que são muito difíceis de se obter. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Desenvolvimento de projetos públicos que integrem as estruturas de governo para prestar serviços aos investidores, com unidades de serviços de pronto atendimento, mas que haja conexão entre os vários entes corporativos, dispondo de profissionais preparados e estruturas equipadas de equipamentos modernos e eficientes.	
4. Resposta: Tem-se o conhecimento de programas voltados à compra direta, sobretudo de produtos relacionados ao agronegócio e destinados à merenda escolar, por exemplo. Mas são ações pontuais e que ainda nos deparamos com o desvio de recursos ou mesmo dos produtos, o que torna a coisa mais difícil. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Que os programas de compra sejam previamente do conhecimento da população, inclusive dos valores, destinos, público alvo, dos processos licitatórios, dentre outras informações que possam ter divulgação ampla e irrestrita.	
5. Resposta: A coisa pública é loteada de pessoas incompetentes para o desenvolvimento de algumas atividades e pouco preparadas para resolução das demandas no que diz respeito à iniciação	

empresarial. Para além disso os agentes públicos não dispõem de recursos tecnológicos necessários para prestar um atendimento por excelência. Há exemplos de boas práticas, mas são a monitoria. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Revisão dos programas de privatização de estatais, notadamente em relação aos entes públicos onde o governo não tem competência de gestão, a exemplo das estradas (BRs), dentre outros. Acompanhamento os serviços prestados pelas empresas responsáveis, havendo com isso, direcionamentos exclusivos para estimular o empreendedorismo, sobretudo as pequenas empresas.
6. Resposta: Há grandes debates sobre controles internos e <i>compliance</i>, mas muito ainda no discurso e pouco na prática. Nos bancos, por exemplo de sucessos, cobram muito dos empregados e colaboradores a tratar dos temas em questão, mas também, citando os insucessos, ainda há práticas desordenadas quando do atendimento aos clientes. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Treinamento aos empregados das empresas tendo em vista que conheçam com profundidade sobre o tema, criando uma agenda positiva que possibilite à gestão empresarial medir a eficiência das ações e práticas selecionadas como importantes à temática de <i>compliance</i>.
Dimensão: Mercado do Crédito (D2)
7. Resposta: Normalmente prevemos um futuro mais flexível às empresas quando temos o controle da economia e que o consumo se mantenha numa certa estabilidade, sem fugir muito da média ou da obviedade. A permanência empresarial num determinado mercado muito dependente das oportunidades e da estabilidade do mercado. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Que as empresas se mantenham firme no propósito de conhecer melhor o mercado bancário, sempre buscando taxa de juros menores e/ou mais flexíveis, principalmente para os investimentos fixos, inclusive com prazos de pagamentos para longo prazo.
8. Resposta: Sem dúvida alguma. As empresas precisaram de adaptação a um novo cenário, com atendimento virtual, contato com os clientes somente por telefone e/ou pelas redes sociais e, também, mais agravante ainda, a diminuição do consumo, sobretudo dos produtos e serviços não essenciais. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Maior flexibilização para o pagamento dos empréstimos bancários, notadamente às operações contratadas para os investimentos fixos e semifixos, de preferência que essa flexibilização seja a partir de medidas legais, do tipo securitização das dívidas pelo tesouro nacional.
9. Resposta: Temos excelentes fontes de recursos disponíveis de mercado para os investimentos fixos e semifixos, como também para o capital de giro e custeio dos negócios, situação que corrobora com a necessidade de recursos por parte dos empresários. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Disposição dos bancos de recursos com taxas de juros flexíveis e prefixadas, tirando do escopo de suas cláusulas contratuais todo e qualquer

indexador econômico que venha encarecer as operações, sobretudo no momento de crescimento inflacionário.
10. Resposta: Acredito que as instituições financeiras instaladas no Brasil muito se parecem com os bancos que operam internacionalmente, em que pese as taxas cambiais elevadas, mas temos visto uma adequação sistematizada. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Busca de fontes de recursos com maior poder de flexibilização, principalmente através da captação de recursos no exterior para o financiamento das atividades empresariais, notadamente para aquisição de máquinas e equipamentos voltados à modernização da tecnologia empresarial.
11. Resposta: Os bancos instalados no Brasil se preocupam muito com o lucro e resultados financeiros, pouco se importando para o que acontece ao lado disso. Desenvolve produtos e serviços com a visão de captar mais clientes, sem importarem para a qualidade dos serviços e desenvolvimento econômico sustentável, com exceção de alguns bancos voltados ao fomento econômico. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Instituição de regras empresariais voltadas aos controles internos e <i>compliance</i>, tendo em vista que sejam temas constantes no planejamento empresarial, principalmente no tocante à ética e respeito às questões do meio ambiente.
12. Resposta: Encontramos uma variedade neste quesito. São bancos privados atuando eficientemente, mas cobrando taxas de juros e tarifas bancárias elevadíssimas, enquanto os públicos dispõem de fontes de recursos cobrando encargos mais reduzidos, mas por outro lado exercendo suas atividades através de processos com reduzida tecnologia e muito burocráticos. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Que as pessoas e empresas busquem no mercado bancos com alternativas de atendimento com agências digitais, com certeza mais práticas, flexíveis, e esse modelo tem buscado implementar um atendimento mais célere com taxas de juros mais flexíveis e prefixadas.

ABORDAGEM: GESTÃO EMPRESARIAL E TECNOLÓGICA (A2)
Dimensão: Gestão do Conhecimento (D3)
13. Resposta: O mercado apesar de instável em relação aos indicadores econômicos, inclusive com relação aos indicadores inflacionários e em razão da pandemia de Covid-19, tem ofertado alternativas de investimentos no capital intelectual, a exemplo são as universidades corporativas na

modalidade EAD. Por outro lado, o acesso às vagas de universidades públicas ainda é um assunto que deve ser mais discutido e melhorado. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Disposição de alternativas variadas em termos da educação e do conhecimento. Que o governo participe mais nessa questão dispondo de vagas nas universidades públicas em quantidades necessárias às demandas da população em geral e das pessoas que pretendam estudar em cursos superiores.
14. Resposta: O momento de crescimento dos índices de inflação é muito delicado e traumático para as empresas, principalmente na situação atual que vivemos um cenário pós-pandêmico. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Devem as pessoas, empresas e sociedade em geral, ter um conhecimento muito próximo da situação econômica e financeira vivida pelo país e no exterior, de sorte a não comprometer mais ainda o <i>modus operandi</i> empresarial.
15. Resposta: Não se trata de o governo dispor ou não dessa estrutura, mas sim como deveria ser esse apoio público, sem ter a interferência e controle governamental das empresas e empreendimentos privados. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Disposição do governo de uma estrutura de apoio e assessoramento, com ética e responsabilidade de saber lidar com a situação sem interferir nas decisões dos investidores e da gestão empresarial.
16. Resposta: É um tema bastante controverso sem muita conexão com o ideologismo funcional da empresa e das tendências macro econômicas local e mundialmente. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Adequação interna das empresas de sorte à criação de planos de sucessão para técnicos e gestores, com treinamentos práticos e inclusivos, como também, direcionando ações específicas para o conhecimento sobre o empreendedorismo.
17. Resposta: O momento é de atenção e não de investir no mercado sem antes conhecer melhor as oportunidades e o destino da economia num contexto mundial. Por outro lado, os empreendedores têm buscado o conhecimento, porém com algumas limitações. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Ampliação dos canais de divulgação dos atuais cenários econômico, financeiro e das oportunidades e ameaças de mercado, medidas que podem ser iniciadas a partir das equipes econômica e de planejamento dos governos e/ou por empresas especializadas no assunto de sorte que os investidores possam conhecer melhor e de forma mais célere da real situação e perspectivas de cenários futuros.
18. Resposta: Percebe-se que a bola da vez é a real sobrevivência no mercado e o poder de concorrência das pequenas empresas num mercado onde os grandes manipulam as situações tendo em vista proteger seus capitais investidos. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Gestão pública quanto às oportunidades de mercado, inclusive na flexibilização dos negócios entre os governos e as pequenas empresas, com respeito e proteção no cumprimento dos preceitos legais.

Dimensão: Gestão Tecnológica (D4)
19. Resposta: Os investimentos em tecnologia são vetores diferenciados quando se trata do crescimento empresarial e a permanência no mercado. Trata-se de estratégias necessárias e imprescindíveis. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Maiores investimentos empresariais destinados às tecnologias e aplicativos digitais, como também no capital intelectual, pois são vetores de diferenciação num mundo empresarial que tão cresce em função dos digitais.
20. Resposta: As oportunidades dos negócios no âmbito do comércio exterior têm se mostrado como oportunidades e condições de crescimento das empresas, notadamente as de menor porte, estas que têm buscado ampliar seus negócios nesse horizonte. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Estruturas empresariais com profissionais qualificados tendo em vista a realização de negócios no âmbito do mercado exterior, buscando as instituições financeiras como auxiliares e de apoio nos processos alfandegários e cambiais.
21. Resposta: São recursos imprescindíveis ao sucesso empresarial, sobretudo quando da tomada de decisões dos investimentos, se fixo e semifixos, e, também, para a captação do capital de giro necessário à operacionalização das unidades industriais como por exemplo. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Estruturas das Empresas, bem como dos governos e das instituições financeiras operando com recursos tecnológicos e digitais adequados para o desempenho de suas atividades, primando pela eficiência e celeridade no atendimento de suas obrigações e competências.
22. Resposta: Realmente as empresas não estavam preparadas para tamanha alteração de mercado, mas de fácil adaptação. Positivamente, as pessoas, empresas e a população em geral, atualmente, já conhecem bem os aplicativos digitais, e negativamente, foi o tempo de adaptação, muito curto para uma sociedade adormecida em relação às oportunidades tecnológicas. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Aproximação e conhecimento das pessoas em geral das oportunidades tecnológicas, inclusive, que adotem práticas familiares de sorte a ter um nível de conhecimento próximo do mundo real.
23. Resposta: São estruturas adequadas para o atual cenário, seja do ponto de vista da oportunidade física ou pelos recursos disponíveis para se operar numa escala digital, porém as tecnologias são necessárias para essa transformação. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Tendências tecnológicas voltadas ao conhecimento e disseminação de práticas digitais, criando mecanismos de divulgação nos espaços internos das empresas de sorte que os recursos humanos sejam afetados positivamente nas questões voltadas para o uso intensivo dos recursos tecnológicos e digitais disponíveis no mercado.
24. Resposta: O governo não se preocupa muito com a disposição tecnológica, a não ser que tenham os governantes e parlamentares ganhos políticos. As dificuldades são notórias e esse é o retrato de um país que não sai da situação de “em desenvolvimento”.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Condições para que as estruturas públicas abandonem discursos antigos e não adequados para o momento e passem a adotar ações imediatistas de sorte que toda a população brasileira tenha acesso às tecnologias e recursos de internet adequadamente, refletindo no desenvolvimento do capital humano e intelectual.

ABORDAGEM: POLÍTICAS DE APOIO GOVERNAMENTAL (A3)

Dimensão: Relacionamento Público-Privado (D5)

25. Resposta: Há manejos de políticas do governo tendo em vista disseminar programas voltados às empresas, no entanto, não consigo associar esse movimento de incentivo direto ao empreendedorismo, notadamente de apoio integral às pequenas empresas, nem de outros portes, a não ser quando das licitações que interessam aos governantes.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Provisão do empreendedorismo no direcionamento de recursos tecnológicos que alcancem os objetivos empresariais, como por exemplo, poder das empresas migrarem de portes empresariais à medida que os impostos impactem negativamente a saúde e estrutura financeira e econômica dos negócios, mas de forma assessorada e legalmente permitida.

26. Resposta: Em que pese outras oportunidades na realização de negócios entre governo e a iniciativa privada, entendo que a infraestrutura pública é oportunidade ímpar na efetivação de vendas ao setor público.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Divulgação por parte dos governos sobre a abrangência dos orçamentos e recursos públicos destinados ao incremento de obras relacionadas a esses segmentos de sorte que os destinos sejam previamente discutidos com a sociedade e que se tenha conhecimento pleno dos valores disponíveis para os investimentos públicos e de infraestrutura.

27. Resposta: A legislação brasileira é muito complexa e recheada de jurisprudências, que são decisões que viram leis. Tal complexidade dificulta, sobremaneira, as ações de governo que objetivem alcançar nichos diferenciados de mercado, a citar as pequenas empresas tão importantes na geração de emprego e renda, mas pouco assistidas por ações públicas que visem sua manutenção no mercado.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Revisão da legislação vigentes, dos decretos, e resoluções, dentre outras medidas que tenham no seu espoco a regulação dos negócios entre o poder público e o setor empresarial, inclusive revendo as normas relacionadas ao código civil brasileiro, por exemplo, que precisa de alterações periódicas, dentre outros institutos legais que alcancem as micro e pequenas empresas.

28. Resposta: Os entes públicos, a exemplo dos ministérios, secretarias, superintendências, e demais colegiados, que têm poder de decisão estão muito distantes da realidade, ou seja, lidam de forma indireta com as questões econômicas, mas sem soluções específicas e que os resultados abarquem as pessoas, empresas, que realmente esperam um assessoramento direto do governo.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Direcionamento das estruturas específicas no sentido de apoiar os segmentos empresariais, notadamente as empresas de pequeno porte, como também as pessoas que operam no mercado informal, mas que participam da economia.

29. Resposta: Os empreendedores têm avançado bastante com ações protetivas, mas o governo não consegue lidar com a situação, nem mesmo vencer o óbvio das atitudes corruptas perpetradas por agentes públicos, principalmente quando nos deparamos com funcionários de banco agindo corruptamente contra os clientes e a própria instituição. Enquanto a cadeia não for o local certo de destino para os criminosos de colarinho branco não haverá mudanças substanciais para essa situação. O poder judiciário brasileiro deve ser mais imparcial e ser menos envolvido com as decisões que cabem aos outros poderes, executivo e legislativo, focando mais nas decisões de acordo com a sua competência legal. A corrupção no Brasil é sistêmica e somente conseguiremos avançar no sentido da ética e da honestidade, quando realmente a justiça brasileira deixar de partilhar de palanques políticos e de decisões não cabidas aos magistrados.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Criação de leis mais rígidas e com o teor punitivo adequado para as reais situações e dos crimes cometidos em desfavor da coisa pública.

30. Resposta: São momentos atuais de muitas deficiências. A Covid-19 veio para disseminar o caos que já vivíamos, mas aí piorou mais ainda. Para além da pandemia, vimos durante esses dois anos, políticos disputando poder e espaços, apesar de tantas mortes ocorridas, e mais, das dificuldades que as pessoas enfrentaram e ainda enfrentam, mesmo assim os governos não desistiram de ter ganhos políticos com a doença. É vergonhoso para um país tão rico como o Brasil, mas numa hipocrisia tamanha e a perder de vista.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): União da classe empresarial no sentido de identificar alternativas tendo em vista a recuperação econômica do país, como também o desenvolvimento sustentável da economia brasileira.

Dimensão: Plataforma do Empreendedorismo (D6)

31. Resposta: Na forma como as coisas se desenvolvem restou compreendido que a independência empresarial seria mais útil ao mercado. Acredito que é o momento certo para que os empresários e investidores se unam e passem a discutir internamente as melhores opções para a economia, até que os nossos governantes adotem políticas públicas com mais direcionamento tendo em vista o crescimento da economia e dos indicadores de IDH, principalmente com a melhoria da educação, saúde e segurança pública.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Medidas e ações que estimulem as instituições de ensino público e privado, resultando numa população preparada tecnicamente, destinando às empresas melhores alternativas de conhecimento para a gestão dos negócios.

32. Resposta: O momento é de reflexão sobre a participação do governo em determinados segmentos de mercado. Tenho a convicção de que investimentos pesados no conhecimento intelectual dos empregados e colaboradores, estariam as empresas trilhando por caminhos menos traumáticos.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Implantação de modelos de gestão compartilhada e na ampliação das oportunidades de treinamentos e de cursos de graduação e pós-graduação, sistematizando os perfis profissionais desejados e oferecendo aos empregados oportunidades de crescimento intelectual e de participação societária nas empresas.

33. Resposta: Acredito que a inércia do governo em certos momentos seja melhor para o mercado. Notadamente aos bancos, se tivermos liberdade de operar no mercado financeiro sem a interferência dos governos a situação ficaria melhor tendo em vista a tomada de decisões nas empresas. Deixar o governo um pouco isolado e partir para uma ofensiva de mercado, adequada e tendo em vista a recuperação econômica.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Associação entre empresários e investidores, reunindo a sociedade para um grande debate tendo em vista a identificação dos pontos fracos e os fortes, as oportunidades e ameaças, notadamente às políticas públicas vigentes.

34. Resposta: Acredito ser importante todo tipo de interação, principalmente entre órgãos que importam ao segmento empresarial, notadamente à sua regulamentação e os que emitem as licenças e alvarás para o funcionamento das empresas. Agora, se essa interação ocorrer a partir do modelo atual de governança pública vamos ter dificuldades na operacionalização de qualquer novo modelo que vise a melhoria das relações entre o setor empresarial e os entes públicos que prestam os serviços necessários ao pleno funcionamento das empresas.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Eficiência operacional e de gestão das empresas com melhores condições aos investidores e empresários tendo em vista o crescimento empresarial.

35. Resposta: Sigo a mesma linha dos demais questionamentos. Sou a favor do capitalismo sem prejuízo às questões sociais e de proteção do ecossistema. Os bancos trabalham com a visão do crescimento das empresas, evitando vínculos negociais com entes públicos e/ou com institutos representativos do segmento empresarial, fortalecendo desta forma as questões que tratam da ética e da transparência nos negócios.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Sobrevivência das empresas sem maiores interferências dos governos, primando pela excelência dos negócios e operando em mercado nacionais e internacionais.

36. Resposta: Mas sem o mando governamental. Interação, uso das tecnologias, tudo isso são bem-vindos, mas sem o aparelhamento do estado, a interferência de governos corruptos e, principalmente de parlamentares descompromissados com o desenvolvimento sustentável.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Eliminação de todo e qualquer tipo de interferência do governo nas empresas que não seja benéfica ao crescimento dos negócios, a citar por exemplo as tecnologias que visem a validação digital de documentos, decisões e de qualquer

outra forma de atendimento ao setor empresarial, minimizando os atendimentos físicos e não digitais.

GUIÃO_ROTUIRO DA ENTREVISTA

GB5 - GERENTE MICRO E PEQUENO 02

ABORDAGEM: CONHECIMENTO DO MERCADO E CRÉDITO (A1)

Dimensão: Constituição Jurídica dos Negócios (D1)

- 1. Resposta:** O segmento empresarial se destaca pela sua eficiência e perseverança quando do enfrentamento das diversidades de mercado, notadamente ao encontrar dificuldades para se obter os documentos legais de constituição do negócio. Ninguém quer operar sem os documentos pertinentes, mas deveriam ser mais fáceis de tirá-los.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Que o mercado disponha de aplicativos funcionais com ferramentas digitais e que disponibilizem ferramentas para dar celeridade à constituição empresarial, informando dos instrumentos constitutivos, por exemplos, contratos sociais, estatutos empresariais, atas de constituição, dentre outros permitidos pela legislação.

- 2. Resposta:** Notadamente aos cartórios que operam no país, são verdadeiras casas da moeda, cobram caro pelos serviços prestados e são extremamente ineficientes, para além da incompetência de alguns empregados que ao menos sabem tratar bem as pessoas que procuram os serviços cartorários.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Deve-se a corregedoria responsável pelos serviços cartorários realizar uma varredura nos atuais cartórios em funcionamento e criar um código de ética que realmente funcione e ponha moral tendo em vista um atendimento personalizado.

- 3. Resposta:** Como empregado de banco e no dia-a-dia lidando com o mercado financeiro, não creio que há muita disposição dos órgãos governamentais tendo em vista prestar orientações e/ou direcionamentos empresariais, a não ser para cobrar impostos e taxas e sempre com o desejo de punir os contribuintes.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Propor aos nossos governantes uma estrutura de assessoramento empresarial com finalidades específicas e direcionamentos baseados nas vertentes financeiras e econômicas de mercado.

4. Resposta: No sentido de obter ganhos políticos sim, pois não há dúvidas quanto a isso. Agora, na prática e de verdade, a classe política fica muito distante quando o assunto é dar assistência ao mercado econômico, até parece que eles não têm compromissos éticos e profissionais com o desenvolvimento sustentável, da economia, do social e do meio ambiente. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Acredito que as pessoas, eleitores e eleitoras, devem escolher melhor os nossos governantes e parlamentares. Também que tenhamos a convicção de que a melhor alternativa é a mudança dos eleitos, ou seja, se já governador de estado, não mais assumirá o mesmo cargo.
5. Resposta: Não se pode encontrar eficiência onde há presença forte de atos de corrupção, agentes públicos descompromissados com os serviços a serem prestados, e mais, totalmente fora dos padrões desejados pelas boas práticas que todo e qualquer ente público deveria seguir. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Rever a política de contratação de agentes públicos, seja revisitando os processos seletivos ou mesmo adotando melhores critérios para entrevistas e disposição para mudar a legislação no sentido de rever a política de permanência e sustentabilidade do emprego público.
6. Resposta: Primeiro, precisamos entender de que tratam realmente as políticas públicas. Como positivo, podemos atestar que as boas práticas dos entes governamentais, a exemplo da transparência com que os bancos têm atuado no processo de informações prestadas durante a pandemia de Covid-19, sobre o endividamento empresarial. Depois, em segundo plano, agora negativamente, o governo não tem se mostrado atuante nesse sentido, divulgando boas práticas de controles internos de <i>compliance</i>, mas tão somente a partir de ações isoladas, mas com tendência de crescimento, até porque há profissionais dentro das instituições públicas e privadas preparados para esse trabalho de divulgar o conhecimento sobre essas temáticas. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Que seja do conhecimento de toda a população da importância dos controles internos e de <i>compliance</i>, para as pessoas, empresas e à sociedade em geral. É questão de ética, de compromissos com a sustentabilidade do meio ambiente, da aplicação de ações contra atos de corrupção, principalmente no âmbito das ações do governo. Que haja um modelo de divulgação em massa.
Dimensão: Mercado do Crédito (D2)
7. Resposta: Com a elevação da taxa de juros Selic, o governo espera conter a inflação, portanto, juros mais caros, espera-se de o consumo diminua, e o endividamento também. O cenário não estar sendo bom para o mercado, porquanto as empresas estão tentando sobreviver agora no pós-pandemia, daí com o descontrole da economia, o tempo de recuperação deve levar mais tempo. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Numa visão de sobrevivência no mercado o segmento empresarial deve rever sua política de crédito junto aos credores, buscando a composição das operações de crédito, tendo em vista maior prazo de pagamento e negociar uma taxa equacionada e que esteja adequada à real capacidade de pagamento do empreendimento.

8. Resposta: Tivemos um cenário devastador, ou seja, as empresas endividadas e sem poder funcionar física e normalmente durante a pandemia. As decisões dos governos estaduais foram necessárias, porém arbitrárias, sem ouvir as pessoas, empresas e sociedade em geral, que tiveram de arcar com os prejuízos. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): As instituições financeiras no compromisso de gerar condições de recuperação do setor econômico, devem captar recursos mais baratos no mercado e promover a securitização das dívidas das pessoas e das empresas, inclusive, priorizando as pequenas empresas, estas que mais sofreram e continuam sofrendo com os efeitos pandêmicos.
9. Resposta: As carteiras de crédito estão em sintonia fina com a necessidade premente das empresas em função da pandemia. Apesar dos juros elevados, quase todas as instituições financeiras oferecem crédito com taxas de juros pré-fixadas, inclusive com operações de investimentos, fixos e semifixos, com prazos mais longos e com a carência necessária à estabilidade dos negócios. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Notadamente ao agronegócio o mercado precisa continuamente de linhas de crédito para comercialização, com taxas de juros mais reduzidas e pré-fixadas, que são de fontes e programas destinados aos produtores rurais e agroindústrias, que visam a comercialização dos produtos com preços e oportunidades mais vantajosas. As cotações das <i>commodities</i> têm oscilado bastante em função da guerra entre a Ucrânia e Rússia, daí os custos e capitais de giro não suportam prazos adicionais para uma possível espera de mercado, justificando os recursos para programas de comercialização.
10. Resposta: O cenário bancário brasileiro vive um momento desafiador, principalmente em função do crescente número de operações em situação de inadimplência, muito em razão da pandemia de Covid-19 e do mercado exterior que tem oscilado bastante por conta da guerra entre a Ucrânia e Rússia. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Haveria de ter maior sensibilidade entre os bancos instalados no Brasil, principalmente as instituições públicas controladas pelo governo federal, no que diz respeito às alternativas para resolver questões crônicas das empresas, notadamente aos índices de inadimplência que só têm crescido. Seria, portanto, medidas de securitização de dívidas muito operado no âmbito dos créditos bancários através de legislações específicas para o saneamento de ativos.
11. Resposta: É ponto extremamente complexo e de difícil entendimento. Primeiro para compreender o que realmente podemos chamar de transparência bancária. Depois, num segundo plano, seria taxar um banco pela divulgação de seus resultados. Por isso fico meio que calado sobre o assunto. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Para moralizar esse negócio da transparência bancária, do que é e não é transparente, poderiam os órgãos de controles tratar do assunto também com mais transparência, exigindo uma postura mais correta a exercida pelas instituições

financeiras e não somente se limitar na divulgação dos lucros bilionários, como temos visto em materiais disponibilizados pela imprensa nacional e internacional.
12. Resposta: O Brasil tem instituições financeiras importantes e necessárias à manutenção das atividades empresariais e de mercados financeiros. Muito embora os bancos públicos serem menos preparados tecnologicamente, mas oferecem credibilidade ao mercado, enquanto os privados são mais agressivos tecnologicamente e mais céleres quando da entrega das demandas. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): A solução seria o governo investir pesadamente nas questões tecnológicas dos bancos públicos, adequando-os ao mercado bancário, que desta forma, ganhará espaço o banco que opere com fontes de recursos com taxas de juros mais acessíveis e que também reduzam as tarifas cobradas pelos serviços prestados aos clientes.

ABORDAGEM: GESTÃO EMPRESARIAL E TECNOLÓGICA (A2)
Dimensão: Gestão do Conhecimento (D3)
13. Resposta: Nos dias de hoje entende-se que mudanças radicais estão ocorrendo no íntimo dos investimentos empresariais. Com certeza o capital intelectual estar recebendo uma atenção especial, muito fortemente destacado nos planejamentos estratégicos dos negócios, dada a importância do assunto para o sucesso empresarial. Nos bancos, por exemplo, com a exigência das certificações CPA-10, CPA-20, CEA e CGA, para os profissionais que lidam com o mercado financeiro e de capitais, que são emitidas pela Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (ANBIMA), corrobora com as tratativas empresariais no sentido de promover grandes investimentos em setores da educação que se voltam ao sucesso profissional e pessoal dos empregados e colaboradores. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Investimentos em conhecimentos voltados ao mercado financeiro, a exemplo das Certificações emitidas pela ANBIMA, com treinamentos extensivos ao corpo técnico e de gestão, tendo em vista a sucessão dos cargos e funções empresariais.
14. Resposta: As empresas buscam cada vez mais por profissionais capacitados para lidar com situações diversas, isso é fato. Agora, os profissionais não podem esperar evoluir com o conhecimento em função do emprego ou do governo. O mercado é dinâmico e se pararmos no tempo, esperando oportunidades aqui e ali, não crescemos, temos que agir e materializar o conhecimento. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Que as pessoas invistam mais no conhecimento técnico e de gestão, exigindo dos governantes mudanças para os orçamentos da educação básica

(ensino fundamental e básico), mesmo antes do ingresso em universidades técnicas e profissionalizantes.

15. Resposta: O que são políticas públicas? São verdadeiras máquinas de consumir recursos arrecados com taxas e impostos, pagos pela população em geral e que o povo não tem o controle sobre esses valores. Divergem vários conceitos e princípios que buscam alcançar o ideal, mas falta compromissos dos governantes e parlamentares tendo em vista que essas políticas cheguem até o segmento das empresas e do empreendedorismo.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Que a população exija mais do direito de participar das decisões que direcionam os recursos públicos, do poder de escolha dos investimentos públicos, e onde esses recursos devem alocados, empreendidos. As eleições são momentos cruciais para se mudar o cenário atual. É só votar nos candidatos certos.

16. Resposta: A política econômica em movimento no Brasil nos leva a entender perfeitamente a ciranda que há no contexto das oportunidades, notadamente às ações creditícias e ao conhecimento. Mas o mercado exige mais dos bancos de tecnologias e aplicativos digitais e que sejam de alcance de todos e das empresas em particular. Nesse sentido outros cenários se vislumbram tendo em vista as capacitações empresariais, posturas importantes para que tenhamos movimentos circulares do conhecimento rumo à sustentabilidade dos negócios.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Qualificar as equipes de trabalho das empresas, buscando as oportunidades ofertadas no mercado e mais precisamente quanto ao conhecimento sobre a formação dos indicadores econômicos e financeiros, a partir das estruturas voltadas à disseminação de boas práticas e que sejam intrínsecos às estratégias empresariais.

17. Resposta: É salutar discutir a atuação das empresas diante de um momento tão estratégico para o crescimento da economia, que através das tecnologias nos remetem ao entendimento profícuo de que os investidores estão se capacitando rotineiramente e encontra-se determinados nesse propósito, ou seja, que a evolução dos negócios se baseie na firmação do conhecimento e do capital intelectual como investimentos imprescindíveis ao sucesso empresarial, reconhecidamente pelo público atendido e pelas ações empreendedoras.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Estabelecer uma cultura interna empresarial com ações precificadas quanto aos ganhos econômicos e financeiros dos empreendimentos, notadamente na evolução do capital intelectual e suas engrenagens que permitam avaliar o quão importa a aprendizagem técnica e de gestão na visão capitalista dos negócios em sede de sustentabilidade.

18. Resposta: Ainda que sejam temas relevantes, mas no tocante ao entendimento da maioria das pessoas e das empresas, acredita-se que devem evoluir as temáticas dos debates sobre o assunto, notadamente com eixo de equilíbrio entre as forças naturais do meio ambiente e dos objetivos empresariais.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Evoluir com as temáticas discursivas no âmbito interno das empresas, aprimorando sobre as vertentes conceituais e principiológicas, visando a construção de posições macro setoriais e de absorção deliberada de metas e objetivos, numa visão de curto e longo prazos.

Dimensão: Gestão Tecnológica (D4)

19. Resposta: A sintonia entre crescimento empresarial e uso das tecnologias tem se elevado a um patamar de imprescindibilidade, ou seja, uma coisa depende da outra e vice-versa, não podendo afastar as tendências econômicas dos anseios digitais.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Que as empresas especializadas desenvolvam mais alternativas tecnológicas destinadas ao empreendedorismo comercial e de prestação de serviços, com possibilidades de acesso às pequenas empresas.

20. Resposta: A evolução do digital tem se mostrado irreversível e numa tendência crescente e com a rapidez jamais vista em outras eras, mesmo quando, historicamente, passamos a analisar e comparar com a revolução industrial, onde as chaminés tinham o domínio total, mas que perderam força para as tecnologias, estas que chegaram para dominar e conquistar espaços tendo em vista formar riquezas a partir de seus aplicativos.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Que as pequenas empresas intensifiquem o uso dos negócios eletrônicos, não apenas na realização dos negócios em si, mas também e com muita predisposição na utilização de todos os meios de comunicação eletrônicos, com os seus clientes, fornecedores, bancos, governo e principalmente quando da realização de transações financeiras junto aos bancos.

21. Resposta: A administração contemporânea tem exigido cada vez mais o uso de tecnologias e sistemas, adequadas para qualquer tipo de atividade empresarial, porquanto, colaboram para a gestão em si, mas também e, sobretudo, à tomada de decisão, e isso é um diferencial dos sistemas que auxiliam a gestão empresarial, em tempos atuais. E tende a crescer muito essa dependência da administração ao uso das tecnologias.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Que sejam investidos recursos nos institutos de tecnologias, como bolsas de estudos ofertadas por órgãos públicos, chamando os estudantes universitários para a formação de equipes multidisciplinares tendo em vista o desenvolvimento de pesquisas voltadas ao crescimento tecnológico, pondo à disposição da sociedade em geral sistemas e programas desenvolvidos por entidades do governo, minimizando os custos para as empresas instaladas no Brasil.

22. Resposta: Foram positivos no sentido de adequação das empresas aos negócios eletrônicos, não somente pelas vendas realizadas pela internet e aplicativos digitais, mas também a comunicação entre empresas, clientes e fornecedores, o que alterou sensivelmente o *modus operandi* das pessoas interagirem. Negativo, acredito, pela urgência, sem tempo para pensar as empresas tiveram de se adaptarem repentinamente para o uso das tecnologias comerciais. Por exemplo, a comunicação com os bancos passou a ser mais *online* do que fisicamente nas agências, inclusive na contratação de operações com o uso de assinaturas digitais.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Priorizar as contratações de operações via terminais digitais de atendimento. Para isso ocorrer as instituições financeiras devem estimular a

concessão de limites de crédito com vistas à utilização dos clientes por vias <i>online</i> e sem ter que ir fisicamente às agências, inclusive para assinatura de contratos físicos.
23. Resposta: Os instrumentos usuais incorporados às estruturas empresariais estão muito fortemente relacionados com a modernidade tecnológica, como também pelas inovações disponíveis no mercado nacional e internacional, que garantem, portanto, maior versatilidade e eficiência dos negócios. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Que os empreendimentos se mostrem eficazes e eficientes, não somente pelas tecnologias implantadas internamente, mas sim pela sustentabilidade que isso tudo proporciona, que adicionalmente estejam adotando políticas de desenvolvimento de ações voltadas ao meio ambiente e sistemas de proteção e controles internos para as questões operacionais e de gestão, evitando maiores exposições aos riscos de mercado, negócio e de liquidez.
24. Resposta: Não há ações concretas por parte do governo, nem federal, nem estadual e sequer ações municipais nesse sentido. É nítido esse entendimento com relação ao distanciamento das políticas públicas que visem a ampliação das oportunidades de acessos da população em geral aos recursos tecnológicos. Pura falácia. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): A sociedade em geral, diante do descaso do poder público nesse sentido, deve cobrar com veemência aos nossos governantes e parlamentares por políticas que venham a adotar medidas de alcance geral, dos recursos de internet e das tecnologias que dela decorram. Que transformem em realidade as promessas ditas em campanhas eleitorais, principalmente que as regiões Norte e Nordeste alcancem patamares de acessos à internet na mesma proporção como ocorre nas regiões Centro-Oeste, Sul e Sudeste, estas que acessam mais facilmente os recursos tecnológicos disponibilizados pela web.
ABORDAGEM: POLÍTICAS DE APOIO GOVERNAMENTAL (A3)
Dimensão: Relacionamento Público-Privado (D5)
25. Resposta: O governo sequer busca agir com intenções proativas se mostrando preocupados com o crescimento das empresas e sua participação no mercado internacional, por exemplo. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Cobrar do poder público através das Câmaras Municipais, Assembleias Legislativas Estaduais e Congresso Nacional, atuação mais colaborativa no intuito de apoiar mais a iniciativa privada, seja com orientações focadas nos interesses do empreendedorismo, ou mesmo, com ações efetivas visando o crescimento das estruturas empresariais, em especial das pequenas empresas.
26. Resposta: O Ministério da Educação é pouco atuante com as suas funções e missão institucional e é insuficiente seja qual for o seu papel, principalmente em se tratando da melhoria do conhecimento da população. A educação pública tem estruturas arcaicas e pouco desenvolvidas, sobretudo em relação aos acervos bibliotecários e de tecnologias disponíveis. Também deveria ter a denominação

alterada para Ministério do Conhecimento, pois educação tem relação com a aprendizagem adquirida no âmbito familiar, enquanto o conhecimento é adquirido através das escolas e universidades.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Que as ações ministeriais sejam pautadas regionalmente, considerando que as Secretarias Estaduais e/ou Municipais também são ineficientes e não prosperam muito com ações efetivas tendo em vista minimizar as diferenças regionais. Ademais, precisam que os governos investiam mais na infraestrutura do segmento educacional, notadamente com bibliotecas bem equipadas, inclusive de tecnologias e aplicativos digitais, propiciando aos alunos e educadores de material eficientes para consultas e pesquisas.

27. Resposta: Inexiste quaisquer ações reais de transparência por parte do governo no sentido de informar à população ou mesmo convidar as pessoas para um debate público, tendo em vista conhecer dos destinos orçamentários.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Estabelecer um Código de Ética público que tenha reais funções de transparência e possa inibir quaisquer ações indiciosas e que não estejam adequadamente dentro dos parâmetros aprovados pela população em geral.

28. Resposta: Os contributos que o mercado tem disponibilizado à relação público-privado, sem dúvidas, são as melhores possíveis. No entanto há barreiras que impedem que os negócios avancem mais satisfatoriamente.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Controle efetivo orçamentário no sentido de patrocinar alternativas tendo em vista que o segmento empresarial possa participar de forma mais equânime, sem privilégio para os grandes, em detrimento aos pequenos. Revisão da legislação seria essencial e prudente, inclusive o momento de pós-pandemia de Covid-19 e da guerra travada entre a Ucrânia e Rússia.

29. Resposta: A situação tem se alterado paulatinamente e de acordo com os acontecimentos as pessoas e empresas estão se tornando mais preventivas, principalmente as pequenas empresas, estas que muito sofrem para negociar com os entes públicos, daí estão tendo muito cuidado para não haver nichos de corrupção nas relações.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Muito embora que às vezes num piscar de olhos as pessoas sem previsão estão inseridas em situações delicadas, o que requer muita atenção de preventividade e que os negócios sejam efetivados com respeito aos critérios éticos e de integridade. Que as empresas não aceitem quaisquer negócios que tenham indícios de irregularidades e/ou de atos lesivos ao erário.

30. Resposta: O crescimento da inflação tem assustado muito as pessoas e os empresários. O preço do combustível, por exemplo, tem modificado a vida dos brasileiros e dos negócios, pois com os aumentos constantes, os preços dos produtos também se elevam, provocando uma espécie de efeito dominó.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): O momento atual de aumento dos índices inflacionários requer maior participação dos investidores nas decisões cruciais da equipe

econômica brasileira e, também, entre países que participam de blocos econômicos, a exemplo do Mercosul.
Dimensão: Plataforma do Empreendedorismo (D6)
31. Resposta: A eficiência pública é o que mais se cobra no Brasil. Os entes públicos são despreparados para o atendimento que devem prestar. Com pessoas pouco qualificadas para o exercício das funções e sem a noção exata do estrago que isso causa aos serviços públicos. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Maior rigor na preparação de pessoas, da logística mínima e necessária aos atendimentos, dotar os órgãos públicos de capacidade tecnológica e dispor de bases digitais que favoreçam ao atendimento virtual.
32. Resposta: São muitas estruturas já criadas para o atendimento das demandas públicas. Há secretarias e superintendências para diversas atividades e que frequentemente acabam que lidando para o mesmo propósito. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Rever as estruturas de governo (federal, estaduais e municipais), principalmente criadas em governos com a visão socialista, considerando a quantidade de cargos públicos e que a população não tem o devido conhecimento dessas funções públicas e suas finalidades.
33. Resposta: Temos vários órgãos, secretarias, superintendências, departamentos, dentre outros, muitos deles exercendo atividades muito parecidas, a exemplo das Secretarias Estaduais de Desenvolvimento. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Unir entes públicos que guardam afinidades quanto às atividades desenvolvidas no sentido de melhor prestar um atendimento ao segmento empresarial, notadamente às pequenas empresas, uma espécie de Portal da Pequena Empresarial ou outra denominação que o identifique como tal.
34. Resposta: O que de fato ocorre são vários órgãos públicos disputando seus espaços e orçamentos, que muitas das vezes realizam os mesmos serviços, a exemplo das licenças ambientais, alvarás de funcionamento, vigilância sanitária, e tudo mais. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Inserir todas as atividades que prestam serviços empresariais num lugar só, como também, que para as empresas iniciantes, por exemplo, os documentos que autorizam o funcionamento empresarial, sejam obtidos num único departamento público, este exercendo multifunções. Um local onde os investidores/empresários possam se regulamentar obtendo todos os documentos necessários para abrir as empresas.
35. Resposta: Nos últimos anos as atenções se voltaram ao controle da pandemia, sejam do ponto de vista do isolamento social, como também pelas questões financeiras das empresas em geral. No entanto foram momentos de reflexão e que a classe empresarial se posicionou no sentido de cobrar mais do governo, pedindo mais apoio e estruturas de atendimentos aos investidores e empresários, notadamente à eficiência tecnológica com vista a minimização dos impactos da Covid-19. Com

certeza essas atitudes somaram para amenizar a burocracia pública, principalmente quanto às instituições financeiras.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Entretanto, ainda se precisa maior interação entre os entes empresariais e o setor público, o que se cobra dos bancos públicos mais ênfase nas plataformas digitais de alcance dos desembolsos dos recursos, a partir das operações de crédito contratadas. Essa versatilidade no âmbito da liberação dos recursos daria maior dinamicidade ao processo de crédito bancário, fazendo uso da validação digital fins encaminhar os documentos exigidos e que comprovem o destino legal dos recursos contratados, dentre as operações de financiamentos as quais requerem comprovação física e financeira os valores contratados e liberados.

36. Resposta: Talvez estejamos tratando de uma questão se suma importância e de uma criatividade fora do normal. Uma estrutura pública exclusiva para assessorar os interesses do segmento empresarial, notadamente às pequenas empresas, seria um diferencial enorme em relação as atividades do governo. Com certeza ganhariam o mercado, a economia, o social e, também, com reflexos ao meio ambiente. Ponto importante nesse trabalho seria a validação digital, tema que tem crescido muito nos debates sobre tecnologias e desburocratização de processos e da circulação física de documentos.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Adequar as estruturas atuais de governo, enxugando mais as questões mecânicas e adaptando os processos às tecnologias existentes, por exemplo, tornando mais funcional os processos destinados à iniciação empresarial, com a emissão dos documentos, licenças e alvarás, através de dispositivos tecnológicos e redes digitais, como também a criação de um “registro empresarial” que contemple todas as informações da empresa (setor e atividade empresarial, registros em juntas comerciais, licenças ambientais, alvará de funcionamento, e demais registros cobradas em função da empresa).

GUIÃO_ROTUIRO DA ENTREVISTA

GB6 - GERENTE MICRO E PEQUENO 03

ABORDAGEM: CONHECIMENTO DO MERCADO E CRÉDITO (A1)

Dimensão: Constituição Jurídica dos Negócios (D1)

1. Resposta: Os agentes públicos que lidam com a emissão das licenças ambientais, por exemplo, são despreparados para lidar com uma atividade tão importante e que precisa de agilidade, competência e determinação. Não menos importante, uma postura ética na condução dos processos.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Diminuir o atendimento através das vias pessoais e substituir por canais digitais, com aplicativos adequados para o mercado tão significativo

para a economia. É troca do atendimento físico pelo tecnológico, acompanhando o desenvolvimento de práticas que elevam a eficiência nos serviços públicos.
2. Resposta: O estado ainda lida com uma estrutura funcional muito pesada e custosa para o erário. Isso complica muito para que os seus entes funcionem adequadamente, pois nem chefes há suficientemente para gerir esses monumentos gigantes e que trabalham com lentidão. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Rever as estruturas das secretarias, superintendências, autarquias e demais órgãos públicos que prestam serviços à população, em níveis de governos, federal, estaduais e municipais, criando estruturas digitais e eficientes.
3. Resposta: O processo de iniciação empresarial ainda é muito lento e burocrático. Causa desânimo aos investidores quanto aos custos que serão gastos para começar um negócio, e mais, precisamos evoluir com as temáticas de atendimento por parte dos órgãos públicos. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Dispor as secretarias federal, estaduais e municipais de uma equipe eficiente e funcional, que através dos aplicativos digitais, possam dispor aos investidores previamente à iniciação empresarial todas as etapas que antecedem a efetiva abertura empresarial, ou seja, toda a burocracia e legislação necessárias para se criar uma empresa.
4. Resposta: As negociações entre a iniciativa privada e os governos nunca foram transparentes ao ponto de deixar a população tranquila quanto ao destino dos recursos públicos. Por isso vejo isso com muita desconfiança, daí prefiro não entrar fundo nessa discussão, dado o grau de complexidade que isso nos remete. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Exigir dos nossos governantes maiores níveis de escolaridade, perfazendo assim maior credibilidade de liderança e que os eleitos para os cargos públicos tenham uma visão mais holística de suas responsabilidades e competências funcionais.
5. Resposta: É um assunto um tanto quanto complexo, principalmente para avaliar as atitudes dos nossos governantes nesse sentido. Não existem políticas públicas nesse sentido, pois a máquina do estado precisa ser burocrática, pois são cabides de empregos e cargos, muitos deles prometidos pelos políticos, quando das campanhas eleitorais. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Que a iniciativa privada provoque a sociedade em geral a realizar um debate público e que o centro das discussões seja a desburocratização dos processos empresariais, impondo aos entes governamentais que adotem medidas de mudanças, pois contrário disso, poucos investidores escolherão o estado brasileiro para iniciar um negócio e trazer recursos do exterior para investir.
6. Resposta: Toda fase inicial de qualquer negócio ou empreendimento é muito difícil, sobretudo num país onde a corrupção está associada aos serviços prestados pelas instituições públicas, não de forma geral, mas em boa parte é possível ver esse tipo de atitudes. Tenho visto clientes informarem que as

suas equipes de trabalho recebem informações sobre a importância dos controles internos para o desenvolvimento pessoal e empresarial. Por outro lado, identificam-se ainda práticas nocivas ao processo de *compliance*, com desvio de finalidade empresarial ou mesmo empregados agindo isoladamente em prejuízo financeiro aos negócios, com muitos relatos obtidos entre colegas gestores de bancos.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Orientar previamente aos investidores e empreendedores sobre as boas práticas de controles internos e *compliance*, destacando a importância de se ter um excelente Código de Ética, com ações e medidas factíveis e canais de informações em tempo real tendo em vista evitar ocorrências contrárias às boas práticas negociais.

Dimensão: Mercado do Crédito (D2)

- 7. Resposta:** Difícil de acreditar na recuperação no curto prazo, sobretudo por ser em anos em que há eleições, daí o progresso das ações do governo no sentido de sustentar a inflação é pouco provável. O controle da taxa Selic causa um impacto no consumo, muito embora que os juros cobrados pelas instituições financeiras (bancos, cooperativas de crédito, cartão de crédito, dentre outras), têm de fato impactado muito fortemente as finanças empresariais, comprometendo as receitas e elevando substancialmente as despesas.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Tratar diretamente com os credores sobre uma possível uma redução gradual dos juros das operações de crédito, notadamente as de capital de giro por serem de curto prazo e costumam ser mais caras e cobradas a preço de mercado.

- 8. Resposta:** Os cenários não são nem um pouco animadores. As empresas estão fechando sem pedir perdão das dívidas, e mais, estão baixando o CNPJ junto a Receita Federal, o que está piorando mais ainda a situação, pois impossibilita quaisquer alternativas de renegociação de dívidas junto aos Bancos credores. Tendo os registros cancelados a empresa só tem uma opção em relação as suas dívidas em bancos, que é a liquidação de 100% dos valores devidos ou uma possível negociação que envolvam pessoas dispostas a assumir as dívidas do falido.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Criar canais digitais e informativos destinados às empresas em situação de recuperação e crédito e de falência, mostrando as opções disponíveis para cada situação e cliente. Adotar políticas de redução de juros e elevação de prazos para as situações mais críticas, comprovadamente através de documentos e visitas técnicas.

- 9. Resposta:** Os investimentos fixos e semifixos são necessários à implantação, modernização e ampliação dos negócios e que precisam de capitais para os financiamentos de longo prazo, com prazos e carências adequados para suportar a capacidade de pagamento dos empreendimentos financiados. Há recursos disponíveis no mercado, inclusive com taxa subsidiadas, no entanto, durante a pandemia de Covid-19, principalmente durante o isolamento social, as empresas tiveram dificuldades em manter a adimplência das operações de crédito, fazendo com que o endividamento se elevasse o suficiente para expor os negócios ao mercado da inadimplência.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Incentivar os programas de composição de dívidas e operações de créditos bancários, com alternativas variadas em relação aos prazos de

pagamento, carência, taxas de juros e demais encargos adequados ao cenário atual da capacidade de pagamento do devedor.
10. Resposta: Com a globalização, faz tempo que as empresas estão mundialmente ofensivas rumo aos mercados internacionais, sobretudo em países de baixa produtividade. O Brasil que produz em grande escala produtos como o arroz, soja, carne bovina, ferro gusa, tem participação expressiva no mercado exterior, principalmente com tratados de exportação para países europeus, asiáticos e também para os Estados Unidos e ao Canadá. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Intensificar os acordos internacionais tendo em vista a redução dos impostos de importações e exportações, aumentando assim as oportunidades para os negócios internacionais, e que os bancos disponibilizem linhas de créditos subsidiadas com taxas de juros mais adequadas às oportunidades, objetivando o incremento de recursos creditícios nesses mercados.
11. Resposta: Não há um padrão nesse sentido, a não ser de algumas exigências feitas por algum órgão de controle que determina aos bancos circular informações sobre os lucros e/ou prejuízos, que através da imprensa e/ou por editais públicos postam os seus resultados financeiros e operacionais como forma única e exclusivamente de cumprir as exigências legais. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Adotar uma postura igualitária para todas as instituições do segmento bancário, seja público ou privado, mas que sejam informações gerais, principalmente sobre os resultados de lucros e/ou prejuízos financeiros e o destino dos recursos administrados por essas empresas.
12. Resposta: A história é fácil de explicar pois enquanto os bancos privados crescem em termos de tecnologias, mas cobram caro aos clientes por essa eficiência, os públicos almejam clientes oferecendo juros mais baratos, mas, no entanto, são morosos e pouco eficientes, em que pese algumas exceções. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Cobrar dos bancos públicos maior eficiência e exigir tecnologias modernas, de ponta. Agindo desta forma, os clientes estarão prestando um grande serviço à população em geral, pois transmite ao governo o recado de que as instituições bancárias precisam de melhoria nas questões de tecnologia e do digital, exigindo assim profissionais mais qualificados.

ABORDAGEM: GESTÃO EMPRESARIAL E TECNOLÓGICA (A2)

Dimensão: Gestão do Conhecimento (D3)

13. Resposta: Os investimentos patrocinados pelos investidores tendo em vista alcançar os profissionais têm sido uma constância no dia-a-dia dos negócios, como exemplos, cito as universidades corporativas que crescem nas empresas e são elogiadas pelo alto nível das instituições, que exigem muito dos alunos e professores tendo em vista o conhecimento desejado.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Incorporar dentre as variáveis de planejamento estratégico empresarial os investimentos específicos ao conhecimento técnico e de gestão, como também preparação dos empregados e colaboradores para lidar com os desafios de mercado.

14. Resposta: As instabilidades constatadas no mercado financeiro têm provocado uma grande mudança comportamental dos profissionais que lidam com essas atividades. Não menos importante as oscilações econômicas com a elevação dos índices inflacionários, muito visto em função da pandemia de Covid-19 e da guerra declarada entre a Ucrânia e a Rússia. Estas questões são pontos fundamentais que cobram das autoridades por ações e medidas que visem a melhoria da educação e conhecimento das pessoas e das empresas.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Rever as grades curriculares das escolhas da educação básica e das universidades, principalmente dos institutos e fundações que dispõem de cursos de graduação técnica e de gestão, adequando-as a este novo cenário.

15. Resposta: Com o cenário de uma guerra entre a Ucrânia e Rússia que os danos são refletidos mundialmente, com certeza temos diversas oportunidades para os investimentos empresariais e financeiros, mas sem esperar apontamentos por parte dos governos, visto que não lhe é função específica. Campos notáveis para novos investimentos se abrem, mas também se fecham, portanto, diante de tantas incertezas devemos ficar atentos às oportunidades e ameaças.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Que os investidores acreditem mais nas economias em desenvolvimento, pois são mercados ideais para recuperar valores impactados pela pandemia de Covid-19. Investir em tecnologias e recursos computacionais, como também em energia limpa, a destacar os equipamentos para a geração de energia solar, sobretudo no Nordeste brasileiro.

16. Resposta: O empreendedorismo carece de muita atuação no sentido de performar as ideias e posicionar as empresas no âmbito dos mercados, seja nacional ou internacional, numa visão de crescimento sustentável. As posições estratégicas se ligam ao conhecimento como base de equilíbrio das diversas ações visando ganhar novos mercados, a partir de atuações visíveis dos negócios, buscando efetivamente a manutenção empresarial.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Calibrar as ações empreendedoristas no sentido de se moldar ao mercado a partir do conhecimento visando a competência profissional, adaptando modelos de capacitações técnicas e de gestão à estrutura que se pretende fixar em determinado mercado ou área de atuação.

17. Resposta: No tocante ao universo de pessoas determinadas à iniciação empresarial e com propósitos de contribuir com a formação de bases firmes dos negócios, frente às diversidades de mercado, é

notória a compreensão e firmeza dos empreendedores no contributo da visão de vislumbrar novos horizontes para os investimentos empresariais, forçadamente impondo sobressair-se diante a inércia de alguns, mas sopesando os riscos de mercado e das oportunidades ainda camufladas de ações intencionistas. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Focos exclusivos em mercados ainda não explorados, a exemplo dos negócios nos países do Mercosul que são nações em desenvolvimento, com características parecidas com as do Brasil, e que ainda não se esgotaram as oportunidades massificadas e deliberadamente disponíveis para o crescimento das relações negociais.
18. Resposta: No âmbito da interatividade entre os setores públicos e privados, há em construção mecanismos de alternâncias dos embates em torno das ações protetivas destinadas ao ecossistema, mas ainda em <i>status</i> embrionários e com poucos resultados e pouca divulgação de planos estratégicos nesse sentido. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Criar agendas positivas a partir de fóruns participativos envolvendo a sociedade em geral, o governo e suas estruturas, que possibilitem aglutinar e mapear alternativas que visem à construção de plano estratégico de proteção ao meio ambiente e de equilíbrio das ações de governo e das empresas, com a visão de sustentabilidade de longo prazo.
Dimensão: Gestão Tecnológica (D4)
19. Resposta: É fato que as tecnologias importam mais às empresas do que mesmo as alternâncias de mercado, como estratégias macro de sobrevivência empresarial. Os negócios, atualmente, operam-se em função dos recursos tecnológicos e sofrem com a sua ausência. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Dotar as empresas de recursos tecnológicos compatíveis com as necessidades, notadamente com aplicativos para controlar estoques, as vendas e, principalmente, que informem à gestão empresarial, em tempo real, as condições funcionais e operacionais dos negócios, para além dos resultados financeiros, lucros ou prejuízos.
20. Resposta: Existem vários fatores que comprometem as estruturas empresariais, a exemplo da concorrência das pequenas empresas com os grandes negócios, até porque é natural compreender a diferença que há entre os portes empresariais, quando tematicamente divergem na conquista de novos mercados. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Que o mercado tem exigido maior participação das pequenas empresas, isso não é segredo. O problema é como isso vai avançar. Daí deve haver legislações mais flexíveis aos empreendimentos de menor porte, notadamente na participação da compra direta disponível pelo governo ou nas obras de infraestrutura de escolas, hospitais, abrigos, creches, dentre outros entes governamentais que precisam do setor empresarial tendo em vista as construções públicas.
21. Resposta: O sucesso empresarial depende da união de diversos fatores, inclusive o uso das tecnologias. Mas também a gestão, a preparação profissional dos empregados e colaboradores, a logística, dentre outros fatores que são importantes e imprescindíveis ao crescimento empresarial.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Que as empresas elaborem planos de ações destacando bem a missão empresarial, metas e medidas que possibilitem elencar os objetivos gerais e específicos dos negócios numa visão de longo prazo. Importa muito que o planejamento estratégico seja elaborado com a participação de toda a equipe, empresários, investidores, técnicos, gestores e os operacionais, tendo em vista que a responsabilidade pelo crescimento empresarial não seja exclusiva e centralizada na gestão das empresas, mas sim de forma compartilhada.
22. Resposta: Como exemplo positivo para maior fixação ao atendimento da questão, entendo que foram as alternativas disponíveis no mercado, como os aplicativos bancários com estruturas funcionais para as transferências de recursos, como o PIX. Exemplo negativo, foram as atitudes criminosas, a citar as quadrilhas do próprio sistema revolucionário do PIX. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Que as empresas responsáveis pelas criações tecnológicas sejam cada vez mais capitalizadas com recursos destinados à pesquisa e desenvolvimento, visando a intensificação do crescimento de plataformas digitais, primando pela segurança dos dispositivos e prevenções de crimes contra a ordem financeira.
23. Resposta: É fato que as estruturas adotadas pelas empresas, antes da pandemia de Covid-19, estavam distantes da realidade que hoje se observa no contexto dos negócios e de sua desenvoltura no desempenho operacional e de gestão. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Precisa que os empreendimentos apostam mais fortemente nos dispositivos e recursos tecnológicos operacionais e de gestão, tendo em vista maior presença nos mercados globais, atuando de forma inclusiva no comércio exterior, com desempenho e eficiência aos níveis cobrados pelo mercado de consumidores.
24. Resposta: Regionalmente é fácil compreender que as pessoas que residem no interior dos estados, notadamente da população residente nas regiões Norte e Nordeste brasileiro, locais menos assistidos pelos recursos da internet. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Conscientizar os cidadãos eleitos para o exercício de cargos públicos de Presidente da República, Governadores de Estados e Prefeitos Municipais, a respeito dos prejuízos econômicos e sociais advindos consequentemente pela ausência de estruturas de acessos aos recursos da internet, notadamente na área de educação, pois muito se divulgam das oportunidades do ensino à distância, mas sem tecnologia e plataformas digitais, não há melhoria nos canais de atendimento das pessoas que residem, por exemplo, em locais mais distantes dos grandes centros, prejudicando diretamente a educação brasileira, com reflexos diretos nos setores econômicos, sociais e do meio ambiente.

ABORDAGEM: POLÍTICAS DE APOIO GOVERNAMENTAL (A3)
Dimensão: Relacionamento Público-Privado (D5)

25. Resposta: Inevitável questionar sobre as atitudes dos nossos governantes diante de tanto descaso perpetrado pelos órgãos públicos e seus representantes regionais, notadamente quando se trata das regiões Norte e Nordeste do país, estas que mais sentem o distanciamento público dos interesses empresariais.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Apresentar uma carta-proposta aos governantes regionais (Estados e Municípios) propondo mudanças radicais e urgentes em relação ao apoio e assessoramento público requerido para setor empresarial, apresentado números que corroborem com as demandas dos investidores, notadamente em relação à geração de empregos, rendas e dos efeitos sociais que serão contabilizados quando de maior atenção dos entes públicos aos investimentos e negócios privados.

26. Resposta: Concorro desde que o governo tenha boas intenções em investir no campo da saúde pública, que vive hoje um descaso total. Quem depende do atendimento público hospitalar, através do SUS, das UPAs, dentre outros pontos de atendimento à população, pode perceber que a infraestrutura precisa de muitos investimentos e pessoal qualificado para prestar os serviços esperados pela população em geral.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Requer investimentos imediatos em equipamentos públicos, modernos e de alta tecnologia. Controle orçamentário e investimentos em hospitais, clínicas, laboratórios, dentre outras unidades de pronto atendimento, chamando a sociedade para o debate e decisão quanto aos destinos dos equipamentos hospitalares. Ofertar, publicamente, em especial às pequenas empresas, oportunidade de realização de obras e fornecimento de materiais de consumo e equipamentos tecnológicos. Que tudo isso seja acompanhado e monitorado por uma junta de profissionais preparados, como auditores fiscais, ministério público, representantes do povo (que não sejam parlamentares, é claro), dentre outras lideranças que tenham poder de decisão, principalmente quanto aos indícios de irregulares constatados.

27. Resposta: É pouco provável que isso venha a ocorrer num futuro próximo. Não há políticas públicas saudáveis nesse sentido. São resquícios ditatoriais e que regimes sem a visão do capitalismo tendem a danificar quaisquer estruturas que visem a iniciativa privada.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Popularizar as questões de enfrentamento social às decisões internas do governo, tendo em vista maior participação do povo no contexto decisório dos investimentos públicos, inclusive quanto a participação das empresas nos negócios que envolvem os governos (federal, estaduais e municipais).

28. Resposta: São informações que chegam à população em geral e aos investidores de forma muito selecionada ainda, ou seja, sendo mais preciso, são publicações restritas a públicos escolhidos.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): O mercado empresarial requer maior transparência por parte do governo, principalmente quanto à divulgação dos valores orçamentários, saber antecipadamente quais os destinos dos recursos públicos para os investimentos, e também, como se dará a prestação de contas desses recursos destinados e supostamente aplicados.

29. Resposta: Há várias operações investigativas nesse sentido, mas não há punições consistentes, e isso tudo com a conivência das aberturas legais de tantas apelações que há no direito brasileiro e com processos longos e demorados e decisões descabidas.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Os processos judicializados precisam de apurações e decisões mais céleres e consistentes, com sentenças mais acertadas em relação ao poder de justiça concedido pelo estado aos magistrados (juízes, desembargadores, ministros de tribunais superiores, dentre outros previstos legalmente).

30. Resposta: A equipe econômica brasileira está no limbo, não sabe muito o que fazer. Não acreditamos muito numa recuperação repentina, vai demorar bastante para termos uma redução dos indicadores inflacionários.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Exigir das autoridades públicas mais estabilidade no tratamento das temáticas econômicas e sociais, buscando alternativas para o crescimento da economia com sustentabilidade, evitando repassar à população possíveis prejuízos causados por decisões indevidas e prolatadas por governantes despreparados e que exercem funções públicas.

Dimensão: Plataforma do Empreendedorismo (D6)

31. Resposta: As pequenas empresas sempre são as mais prejudicadas no contexto das relações negociais com os entes governamentais. As grandes se sobressaem nesses negócios em detrimento dos pequenos. É uma situação ruim e antiga que não conseguem resolver.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): A solução é criar leis e normativos que regulamentem isso tudo. Dando maior participação aos pequenos negócios, priorizando as pequenas empresas, e o que restar, direcionar às grandes empresas.

32. Resposta: Em virtude de tudo isso que vemos acontecer, há um descompasso geral entre a logística de atendimento entre os portes empresariais. São privilégios concedidos a determinados segmentos empresariais, permanentemente, sem explicações óbvias e de conhecimento da sociedade. Até pouco tempo vimos isso ser apurados, mas depois não tivemos as punições devidas.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): As pequenas empresas, e também de médio porte, precisam de maior apoio do governo, sejam no acompanhamento da iniciação empresarial, sobretudo, nas relações negociais.

33. Resposta: As atividades mecânicas, exercidas manualmente, sem quaisquer recursos tecnológicos, estão sendo finalizadas moderadamente, pois entende-se que o mundo digital tem crescido exponencialmente, ao ponto de evoluir de tal forma que as novas empresas já nascem com estruturas digitais.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Aperfeiçoar os aplicativos digitais de sorte que as empresas, sejam elas industriais, agroindustriais, comércio e/ou de prestação serviços, tenham à disposição no mercado de plataformas e recursos digitais adequados para quaisquer atividades empresariais. E mais, que o governo acompanhe o mesmo ritmo e que preste apoio e

assessoramento ao segmento empresarial, no sentido de minimizar as diferenças entre os portes empresariais.
34. Resposta: Os órgãos públicos são estruturas caras dispendiosas para o estado, isso não se pode negar. Mas são importantes pois prestam serviços legais e necessários para o funcionamento das empresas e demais atendimentos à população em geral. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Devem os governantes iniciar um diálogo público objetivando a criação de uma equipe multidisciplinar tendo em vista rever todos os serviços a serem prestados e da competência legal do estado, notadamente quanto à eficiência, tempo de duração no atendimento e, principalmente, avaliar sobre a satisfação dos usuários e primando pela redução de grandes espaços físicos em troca pelo digital.
35. Resposta: O impacto da burocracia nos negócios públicos ainda é muito forte e considerado. Sopesando os efeitos positivos, podendo citar que o controle da legalidade dos processos, e negativamente, o tempo de espera dos empresários quando da constituição empresarial. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Sendo possível um espaço tecnológico aos negócios empresariais, interligando os entes públicos aos privados, dispondo de redes digitais que sirvam de apoio na tramitação dos documentos constitutivos dos empreendimentos, com certeza teremos maior eficiência nos serviços prestados pelo governo no âmbito dos núcleos empresariais.
36. Resposta: A validação digital traria ganhos enormes na condução dos processos de constituição empresarial e a interatividade entre os bancos, cartórios, juntas comerciais, dentre outros órgãos, mudaria a dinâmica de tempo e espaço em relação aos processos empresariais (constituição empresarial, serviços prestados pelos profissionais de controladoria, emissão de licenças ambientais, vigilância sanitária, dentre outros que cobram por urgência). Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Citando como exemplo, uma ação bastante eficiente que poderia ser implementada, seria a interligação entre os órgãos públicos que lidam com os processos de constituição e manutenção empresarial, como os bancos de varejo, principalmente as instituições controladas pelo governo.

GUIÃO_ROTUIRO DA ENTREVISTA GB7 - GERENTE MÚTIPLA 01
ABORDAGEM: CONHECIMENTO DO MERCADO E CRÉDITO (A1)
Dimensão: Constituição Jurídica dos Negócios (D1)

- 1. Resposta:** São também fatores que dificultam à iniciação empresarial ao tratar da burocracia pessoal, ou seja, dos agentes que operam em nome do estado, das tecnologias ultrapassadas e que não funcionam adequadamente.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Atuação mais profissional em relação aos serviços prestados pelos entes estatais, desenvolvendo atividades com eficiência e dedicação, utilizando-se mais das alternativas digitais e dos aplicativos tecnológicos, os quais comprovadamente minimizam as falhas e reduzem a intervenção humana e o atendimento físico, presencial. Cobrar dos governos mais oportunidades de treinamentos técnico e de gestão destinados aos seus empregados e colaboradores.

- 2. Resposta:** Pode-se afirmar que as entidades que atendem as demandas empresariais são verdadeiras máquinas de fabricação de procedimentos burocráticos. Em especial os processos para a emissão de licenças ambientais são muito burocráticos e conduzidos por empregados públicos despreparados, que não dispõem do conhecimento real sobre a importância dos referidos documentos e, também, os efeitos danosos quando emitidas indevidamente. Para além dessas considerações, ainda nos deparamos com atos de corrupção praticados por agentes públicos, alimentados por alguns empresários que não têm compromisso com a ética e responsabilidade devida com o meio ambiente.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Deve-se buscar alternativas que venham a minimizar as ações delituosas e de corrupção e que as tecnologias disponíveis podem ajudar, sobremaneira, nessas questões, sobretudo pelo uso dos recursos digitais, dentre outras ferramentas que contribuam para um modelo de atendimento mais profissionalizado e com os resultados esperados pelos usuários desses serviços públicos. Precisa-se copiar casos de sucessos e, principalmente, as inovações tecnológicas implementadas noutros países desenvolvidos.

- 3. Resposta:** Existe toda uma problemática sobre essa questão. Não se trata de uma opinião, mas sim de situações comprovadamente enviesadas, que nascem desde a ideia de se abrir um negócio, até a sua legalização perante os órgãos competentes. Então, prefiro não fazer julgamentos pontuais, mas sim indicar algumas ações que entendo serem importantes para o contexto geral da empresarialidade, como por exemplo, maior aproximação dos órgãos do governo aos empresários e investidores, sem que haja contaminação nessa relação e interferências no âmbito das empresas.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Que as empresas tenham mais liberdade para conduzir seus negócios, sem a interferência pública, a não que seja para apoiar com o atendimento das demandas iniciais para se conceber um negócio. Eliminar tantas fiscalizações praticadas por agentes públicos, notadamente às pequenas empresas, que muitas das vezes são profissionais despreparados e cheio de más intenções.

- 4. Resposta:** Há políticas públicas sim no contexto da participação das empresas nos negócios públicos, no entanto, precisa-se intensificar mais a realização desses negócios com as pequenas empresas.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Buscar meios de desburocratização quando da participação das pequenas empresas nos processos licitatórios. Regionalizar os negócios públicos a partir da identificação das empresas de pequeno porte, por bairros, distritos, dentre outras divisões geográficas, de sorte que esses empreendimentos possam participar dos negócios públicos, com a

venda de seus produtos e/ou serviços aos entes públicos instalados mais proximamente das dependências empresariais.
5. Resposta: No sentido político da questão, até que a gente veja isso funcionar, ou seja, quando há interesses políticos a coisa funciona excepcionalmente, mas quando a coisa é levada ao campo da seriedade, do compromisso público de atender bem e com presteza às demandas dos investidores e empresários, notadamente quando da iniciação empresarial, aí tudo fica muito complicado. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Estruturar os órgãos públicos que lidam com os processos de iniciação empresarial, adotando modelos eletrônicos de plataformas digitais e que sejam compatíveis com a demanda e o tempo exigido para cada porte e tamanho da empresa pretendida, priorizando os procedimentos das pequenas empresas, estas que tanto empregam e geram rendas para a economia.
6. Resposta: As questões que se voltam aos controles internos e de <i>compliance</i> ainda são pouco divulgadas, notadamente dentre as pequenas empresas. Como caso de sucesso, podemos destacar o atendimento bancário durante a pandemia de Covid-19, pelos cuidados que as instituições financeiras adotaram quando do atendimento do público. De insucesso, destacam-se as ações praticadas pelos usuários do PIX, que através das tecnologias, estas vulneráveis, coloca em risco a vida das pessoas e de seus patrimônios. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Adotar práticas tecnológicas que tenham o condão protetivo e que as contas correntes dos clientes abertas nos bancos possam ser monitoradas, não pelo saldo existente, pois isso é protegido pelo sigilo bancário, mas da mesma forma que as operadoras fazem quanto ao perfil dos usuários de cartão de crédito.
Dimensão: Mercado do Crédito (D2)
7. Resposta: Os juros praticados atualmente pelas instituições financeiras no Brasil são um tanto quanto assustadores. Não há dimensionamento do quão isso prejudica a sobrevivência das empresas no mercado, tampouco os impactos que causam à saúde financeira das empresas. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Melhorar o tratamento das questões do endividamento empresarial e das pessoas físicas, de sorte que adotem políticas econômicas e financeiras, como a redução dos juros do capital de giro e, sobretudo, reduções de impostos, a citar das operações de importações e exportações.
8. Resposta: Foram momentos de muita preocupação. O fechamento das empresas visando o isolamento social ocorreu de forma muito radical, de repente uma canetada fechou tudo. E mais, os empresários não tiveram orientações adequadas, portanto, as demissões ocorreram em massa. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Que o governo seja tão prático para orientar as empresas, como o foi para fechar as empresas. Conceder subsídios às empresas afetadas com a redução de impostos e taxas, não somente emprestar mais dinheiro, mas baratear os juros e conceder benefícios fiscais. Que os segmentos públicos ouçam mais das dificuldades enfrentadas e que ainda as empresas enfrentam no pós-pandemia.

9. Resposta: Em se tratando de quantidade, acreditamos que sim. Agora, em termos de crédito subsidiado, principalmente no pós-pandemia, não há esses traços positivos rondando a economia. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): As instituições financeiras, sejam públicas ou privadas, precisam rever suas políticas de juros, barateando mais o crédito e que busquem recursos de fora do país e que sejam captados em mercados desenvolvidos e países que realizam operações de crédito com taxas mais subsidiadas.
10. Resposta: Tem sido uma prática dos bancos a utilização de plataformas digitais, tornando mais eficiente as operações de crédito, notadamente à elaboração de cadastros, avaliação de riscos de crédito, operacionais e de mercado. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Que os bancos adotem modelos de riscos de crédito mais condizentes com a situação, principalmente no pós-pandemia, incremento conceitos e variáveis que indiquem os riscos expostos pelo mercado, em função da Covid-19 e demais situações adversas. Que as empresas conheçam como tudo isso funciona. Adicionalmente, precisam que as leis sejam revistas, notadamente as que tratam das avaliações de risco dos clientes e das operações, adicionando atenuantes progressivas em razão da elevação dos índices de inflação.
11. Resposta: Entende-se que o termo <i>compliance</i> em muito se associa às boas práticas empresariais, sobretudo em relação à ética e níveis de profissionalismo adotados internamente pelas empresas em geral. Outro ponto está ligado ao compromisso demonstrado pelos empregados, técnicos e gestores no tocante aos negócios e que devem ser levados em consideração. Quanto ao <i>compliance</i> dos bancos, percebemos baixa divulgação de suas boas práticas em cumprimento às orientações sobre a temática. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Haver maior disseminação e discussão sobre as boas práticas de <i>compliance</i> adotadas pelas instituições financeiras, tendo em vista maior conhecimento por parte dos usuários e da população em geral, maximizando os fatores éticos e de transparência das operações realizadas pelos bancos instalados no estado brasileiro.
12. Resposta: Nos últimos anos os bancos têm se tornado um fator de modificação das estruturas econômicas, principalmente durante a pandemia de Covid-19, que funcionaram sem interrupções. As instituições privadas estiveram mais distantes fisicamente dos clientes, pois têm as melhores tecnologias. Enquanto os públicos, com menos recursos tecnológicos, receberam mais pessoas nas Agências, nos anos de 2020 e 2021. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Elevar os níveis tecnológicos dos bancos públicos, tendo em vista que haja um padrão de atendimento entre as instituições públicas e privadas, eliminando diferenças que põem em risco a segurança das operações bancárias, de crédito e de capitais. Exemplo disso seriam os processos relacionados com a transferência de

recursos financeiros entre bancos e pessoas, transações que carecem de maior segurança e confiabilidade dos aplicativos digitais.

ABORDAGEM: GESTÃO EMPRESARIAL E TECNOLÓGICA (A2)

Dimensão: Gestão do Conhecimento (D3)

13. Resposta: A questão do crescimento não tem relação somente aos recursos tecnológicos, dos aplicativos digitais e pelo uso de sistemas eficientes de gestão de controles internos. O capital intelectual é fator que altera para mais ou para menos o desenvolvimento das empresas, principalmente, quando lidamos com atividades mais técnicas, a exemplo dos serviços de engenharia, mecânica, médicos e hospitalares, dentre outras.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Dispor o mercado de cursos técnicos e de gestão e que permitam maior acessibilidade dos profissionais de mercado, que as empresas possam contabilizar em seus orçamentos, recursos destinados à profissionalização de seus empregados e colaboradores.

14. Resposta: A capacitação específica dos colaboradores das empresas é ponto fulcral no desenvolvimento de competências e singular quanto à preparação do capital intelectual e sua disposição ao enfrentamento das dificuldades impostas pela pandemia de Covid-19.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Dedicção das empresas para o treinamento e formação de competências, como também mapear os perfis profissionais de seus empregados e colaboradores, adotando uma matriz de funções comissionadas para servir de base de crescimento interno dos profissionais.

15. Resposta: Não há sequer indícios de que isso já tenha ocorrido ou que venham a ocorrer. As organizações de estado não têm a competência para desenvolver, nem de longe, ações nesse sentido.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Que a população e as empresas que empregam milhares de pessoas em suas estruturas empresariais, cobrem maior transparência por parte dos governos, principalmente os estaduais, que tanto arrecadam impostos pela circulação de mercadorias (ICMS), como também com a circulação de automóveis em seus territórios.

16. Resposta: Há cursos e treinamentos técnicos e de gestão, no entanto, poucos são os que discutem mais minuciosamente os conceitos e princípios do empreendedorismo.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Que as universidades adotem disciplinas no sentido de disseminar o conhecimento científico sobre a temática do empreendedorismo, otimizando laboratórios para o desenvolvimento de protótipos empresariais.

17. Resposta: O crescimento dos níveis de entendimento dos empreendedores tem sido um diferencial de mercado. As empresas têm evoluído, sobremaneira, destinando recursos orçamentários tendo em vista à capacitação de seus empregados, com destaque às áreas técnicas e de gestão. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Que as empresas reservem parte dos recursos destinados à iniciação empresarial aos treinamentos e cursos profissionalizantes, como também à educação superior e de pós-graduação.
18. Resposta: Há políticas isoladas e distantes do que se espera. Os programas são invariavelmente voltados à pontos que lidam com parte irrisória da temática protetiva do meio ambiente. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Incrementar ações públicas e privadas na gestão dos resíduos sólidos, como também, medidas que visem ao controle do lixo orgânico e reagentes que prejudicam o meio ambiente.
Dimensão: Gestão Tecnológica (D4)
19. Resposta: O mercado de tecnologias tem crescido com tamanha veemência que as empresas têm melhor administrado os recursos destinados aos investimentos tecnológicos, ao passo, que os treinamentos dos empregados e colaboradores, também têm ocorrido com frequências mais condizentes com às necessidades. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Dispor o mercado de certificações digitais em relação ao nível de tecnologias adotadas pelas empresas, dos seus controles internos, da gestão e medidas de proteção ao ecossistema.
20. Resposta: Com certeza estamos diante de fatores que alteram a estrutura econômica e das riquezas de um país, ou de uma localidade. A era digital se diferencia pela riqueza construída a partir do conhecimento, daí os recursos eletrônicos são primordiais ao crescimento sustentável da economia. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Que a economia baseada no conhecimento esteja ao alcance de todos, da sociedade em geral e das pequenas empresas também. Precisa equilibrar os acessos às tecnologias, que sejam melhor distribuídos e que o governo adote providências nesse sentido.
21. Resposta: Necessariamente, são investimentos que precisam avançar e compor os fluxos de caixa das empresas. Os recursos tecnológicos de uma empresa orientam os rumos e direções quanto às atividades desenvolvidas empresarialmente. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Destinar orçamentos específicos ao desenvolvimento de tecnologias empresariais, notadamente às atividades de gestão, como também tendo em vista à formação de sucessores técnicos e da administração empresarial.
22. Resposta: Efeito positivo que se pode destacar foi a exigência imediata no uso das tecnologias, aquisição de aplicativos digitais, e mais, as empresas se modernizaram, buscaram acompanhar os

passos do mercado. Negativo, foi a urgência dessas alterações de atuação de mercado, os negócios anoiteceram atendendo presencialmente e amanheceram o dia tendo de ser virtuais, <i>online</i> , digitais. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): O segmento empresarial cada vez mais precisa permanecer atento às alterações imediatistas, sobretudo na sua forma de atuação, seja por questões naturais, como por exemplo as instabilidades econômicas, e agora presumidamente, por algum ser que venha impor situações como vistas quando da pandemia de Covid-19.
23. Resposta: O mercado teve certa dificuldade nas aquisições e instalações dos recursos tecnológicos. Os empreendimentos não estavam 100% preparados para tamanha transformação, no entanto, já avançamos muito nos negócios através das tecnologias. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Investimentos sem medir esforços, financeiros e humanos no desenvolvimento de tecnologias, de plataformas digitais e quaisquer dispositivos que modifiquem as formas de se formar riqueza com base no conhecimento.
24. Resposta: Em relação a adequação das empresas ao mundo tecnológico, entende-se que as empresas não tiveram tantas dificuldades no sentido de se moldarem a essa nova realidade. No entanto, não por questões do governo, que se apresentou com o apoio necessário, mas os investidores foram às compras e buscaram os dispositivos mais adequados aos seus negócios e tiveram condições de negócios e prazos de instalações. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): O governo brasileiro deve incentivar mais e investir recursos aos programas de pesquisa e desenvolvimento. Adequar os cursos universitários e técnicos tendo em vista que as estruturas de ensino acompanhem o crescimento do mercado nesse sentido, ou seja, investir nos jovens nessa missão.

ABORDAGEM: POLÍTICAS DE APOIO GOVERNAMENTAL (A3)
Dimensão: Relacionamento Público-Privado (D5)
25. Resposta: O governo fica muito distante nesse debate. Acredito que por pura deficiência de seus órgãos em lidar com um assunto tão importante e complexo, que é o empreendedorismo. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): É questão de adaptação das estruturas públicas para lidarem com o assunto. Fazer com que as secretarias vinculadas ao assunto assumam verdadeiramente o papel de protagonista da história e se imponham na construção de ideias e de assessoramento do segmento empresarial, este que tanto investe na formação de riquezas do país.
26. Resposta: O mercado é muito volátil e dinâmico. As oportunidades são variadas, inclusive quanto aos negócios com o setor governamental. Vejo a área da educação pública um espaço de oportunidades, dada a situação precária que se encontram as escolas e universidades. É só ver as estruturas de ensino público localizadas nos interiores e distritos das regiões Norte e Nordeste.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Deve os governos aplicarem corretamente os recursos públicos no setor da educação, primando pela transparência e regionalizando os investimentos, ou seja, que a participação da iniciativa privada se dê obrigatoriamente dentre os empreendimentos localizados próximos aos investimentos públicos, valorizando assim as empresas locais.

27. Resposta: As pequenas empresas são quase totalmente apartadas dessas oportunidades. Quando há participações delas, em função do cumprimento e exigências legais, com certeza são empreendimentos vinculados às grandes empresas. É só ver quem são os sócios das pequenas empresas que participam das licitações. Ou têm afinidades familiares com os sócios de grandes corporativas empresariais ou com políticos regionais.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Maior compromisso no cumprimento da legislação vigente, principalmente pondo travas quanto às empresas que têm vinculação com as pessoas que exercem cargos públicos, sobretudo os políticos, seus parentes e pessoas próximas de seus redutos políticos.

28. Resposta: Esse é o grande desejo dos brasileiros, que realmente participem ativamente do debate público, com vistas à monitoração dos investimentos e orçamentos do tesouro nacional. Não podemos confiar nos órgãos de controle, tampouco na classe política, principalmente nosso parlamento, pois a corrupção é sistêmica e não encontramos meios legais de frear as práticas criminosas perpetradas por alguns políticos, dada a impunidade que é muito grande no Brasil.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Que as pessoas, empresas e sociedade geral possam participar das discussões sobre o destino orçamentário dos recursos públicos.

29. Resposta: Isso leva tempo diante do conhecimento e adaptação de modelos de gestão visando derrubar ações sistêmicas de corrupção. Várias tentativas são implementadas, mas o nosso poder judiciário está contaminado, daí portanto, não vejo isso alterar sentimentos. Mas, vez por outra, vimos evoluir nesse sentido tendo em vista que o mercado busque mais proteção quanto aos ataques dos corruptos.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Intensificar as decisões judiciais tendo em vista uma punição mais coerente com o tamanho do crime cometido. Excluir totalmente os corruptos dos negócios públicos e que as empresas participantes de quaisquer ações que contrariem os preceitos legais sejam banidas do mercado. Se empregado público, condenação, punição, e fora das atividades públicas. Não deixar em branco qualquer ação que tenha o condão de causar prejuízos ao erário ou mesmo em qualquer relação de negócios, inclusive no âmbito da iniciativa privada.

30. Resposta: A classe política está 100% voltada às questões das eleições e de interesses particulares, em conquistar novos espaços no meio político. Não vejo boas perspectivas para a redução dos índices inflacionários no período aproximado de 2 anos. No entanto, com a mudança de cenários políticos e econômicos, com o pós-Covid-19 e em meio a uma guerra (Ucrânia e Rússia), outras vertentes se abrem no sentido de a população cobrar mais das autoridades e dos governantes. Isso é notável que a sociedade está se movendo tendo em vista mostrar aos governos e parlamentos que a economia precisa e carece de uma atenção especial tendo em vista não aumentar mais o número de pessoas

abaixo da linha da pobreza. Acredita-se que se houver uma redução dos índices inflacionários com certeza teremos maior versatilidade econômica e induzirá investimentos em infraestrutura e em equipamentos empresariais.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Tornar a equipe econômica mais independente das questões políticas partidárias. Segregar as funções, deixar que os ministérios atuem mais descentralizadamente do executivo e ajam com a determinação e firmeza necessárias tendo em vista atuar diante de suas funções públicas, prestando contas com a população.

Dimensão: Plataforma do Empreendedorismo (D6)

31. Resposta: É se pensar nisso o quanto antes, pois o cerco estar se fechando e as pequenas empresas estão ficando cada vez mais longe do centro das atenções. As grandes empresas sempre estão no foco principalmente dos embates.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Haver maior equilíbrio quando das políticas públicas, praticando ações igualitárias de acordo com o poder e tamanho das empresas. É fato que os pequenos negócios precisam de mais atenção dos estados, municípios e do governo federal.

32. Resposta: Não se trata de estrutura pequena, média ou grande, e sim da eficiência do governo em patrocinar um acompanhamento mais de perto, desde a iniciação empresarial e, sobretudo, dando oportunidades às empresas de participar de forma mais equânime dos negócios públicos.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Discutir com a sociedade em geral como se daria uma espécie de Central do Empreendedorismo ou Palácio do Empreendedor, o nome pouco importa, mas que seja uma referência estatal de assessoramento condizente com as necessidades de mercado.

33. Resposta: A evolução dos negócios na ordem mundial muito cresce em função das tecnologias, principalmente nas relações público-privada. São cenários que vislumbram a participação das pessoas e das empresas.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Investir fortemente no desenvolvimento de tecnologias que alcancem as atividades empresariais e que sejam adequadas às relações de negócios firmadas entre empresas e/ou com os governos.

34. Resposta: Não seria uma centralização como outra qualquer. As funções públicas devem ser exercidas de acordo com a lei e das regulamentações pertinentes.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Mas haveria de ter uma coisa mais central, onde a tecnologia possa juntar essas funções, tornando os processos mais céleres e eficientes. Ter menos participação humana e mais dos dispositivos digitais. Computador não corrompe, a não ser que uma ação humana assim o programe.

35. Resposta: As tecnologias patrocinam o crescimento do mundo digital. As pessoas estão agindo mais digitalmente e tem sido uma constância em qualquer área ou setor de atividades. Ainda são muitos

os documentos físicos que circulam quando das relações das empresas com os bancos instalados no país, principalmente com os públicos.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Aproveitar o momento onde as tecnologias estão em alta e direcionar investimentos para a pesquisa e desenvolvimento de software, de sistemas de processamento de dados e tudo mais que possa contribuir com o avanço digital. Interligar sim as instituições financeiras às áreas do governo que licenciam as empresas e os negócios, tornando mais ágeis a obtenção de limites de crédito a serem concedidos às empresas, sobretudo no tocante aos investimentos e recursos para o capital de giro.

36. Resposta: A validação digital é um grande maestro nessa discussão sobre tecnologias. Com um espaço integralmente digital com certeza estariam os serviços públicos mais preparados para o atendimento da poluição em geral e dos negócios empresariais.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Criar um espaço público mantido pelo governo, com mais recursos tecnológicos e digitais e menos participação humana. Sejam através de dispositivos robóticos e tudo mais que possa afastar o contato entre pessoas, valorizando exponencialmente o digital, com ênfase na valorização das pequenas empresas no mercado.

GUIÃO_ROTUIRO DA ENTREVISTA

GB8 - GERENTE MÚTIPLA 02

ABORDAGEM: CONHECIMENTO DO MERCADO E CRÉDITO (A1)

Dimensão: Constituição Jurídica dos Negócios (D1)

1. Resposta: A burocracia brasileira ainda é um grande dilema para as estruturas empresariais, notadamente no âmbito dos órgãos públicos que lidam com os processos de iniciação empresarial. O sistema registral das empresas no Brasil é arcaico e deficiente. Há políticas que precisam ser mudadas, alteradas para um sistema moderno, mais versátil e que possa realmente cumprir o que os órgãos de governos prometem que é a urgência nos processos de iniciação empresarial.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Otimizar o uso das tecnologias e inovações digitais nos espaços públicos, transferindo atividades desempenhas por pessoas, priorizando a instalação de estruturas robóticas.

2. Resposta: Encontramos muitas dificuldades quando da emissão das licenças ambientais. É um processo que dificulta a abertura das empresas e das autorizações necessárias ao seu funcionamento. É desgastante e burocrático o atendimento público às demandas dos empreendedores. Há no mercado profissionais que preenchem os vazios deixados pela função estatal, que são os despachantes, estes que lidam com os serviços burocráticos e buscam com

eficiência a emissão dos documentos de iniciação empresarial. Isso tem se tornado uma constância e o que mais nos preocupa é o descaso do governo em resolver tal situação, pois há custos adicionais para os empresários. Os governos não buscam por soluções efetivas tendo em vista uma melhoria de seus serviços, visando a celeridade no atendimento aos investidores e evitando atrasos para a abertura e funcionamento das empresas.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Que a emissão das licenças ambientais e alvarás de funcionamento aconteça mais tecnologicamente. Com esse modelo, com certeza estariam os processos mais protegidos quanto às ações de corrupção.

- 3. Resposta:** Nesse espectro é cada um por si. Ações públicas nesse sentido são inócuas e sem prestatividade. Eficiência passa distante das atitudes dos governos tendo em vista prestar qualquer auxílio à iniciativa empreendedora. Há combinações de fatores que são divulgados no sentido de que o empreendedorismo está sendo priorizada ou mesmo as micro e pequenas empresas. Isso tudo é política eleitoral, na prática as coisas não se alteram. As distorções entre os entes públicos são gigantes, uns buscam melhorar os serviços, enquanto a maioria deixa do jeito que está. Precisa que os governos busquem o conhecimento de modelos mais centrados em propósitos firmes, notadamente com a visão de ganhos econômicos e sociais.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Carece de atitudes, de mudanças de comportamento por parte dos políticos e agentes públicos, tendo em vista vislumbrar ações “de governo”, e não “do governo”, pois assim as ações são protegidas por leis e regulamentos federais, estaduais e municipais.

- 4. Resposta:** Os negócios existem, as relações evoluem, mas incentivo de verdade o governo não tem maiores preocupações. Estar fora do alcance público qualquer ação que venha a estimular as iniciativas empresariais.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Criar políticas públicas de apoio ao segmento empresarial, mas através de legislações próprias e/ou regulamentos que possibilitem alcançar as orientações legais, estas que valorizam e priorizam as pequenas empresas.

- 5. Resposta:** Essas coisas não andam juntas, e nem podem, ao meu ver. Quando se unem, nascem relações, mas surgem contaminações estruturais, O que há de mais difícil no Brasil é essa logística, ou mesmo a engenharia, quando o assunto é emprestar. Não é fácil e muito custoso para um empreendedor crescer com equipamentos e negócios saudáveis. Isso compõe uma estrutura milenar de burocracia em governos sucessivos. Nada muda enquanto não houver algum governo preocupado realmente com o desenvolvimento das estruturas empresariais e que se comprometa com a realidade e possa modificar essas estruturas orgânicas à luz de um modelo consolidador e que tenha propósitos modernos, evoluídos, com vistas à manutenção do crescimento econômico, social e do ecossistema.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): As empresas devem buscar seu destino sem depender muito da ação dos governos, principalmente as de pequeno porte.

6. Resposta: Casos de sucessos de <i>compliance</i> nas empresas são fáceis de citar. Nos bancos, a própria estrutura tecnológica adotada para a transferência de dinheiro entre pessoas pode corroborar com a resposta, citando aí o PIX, que também serve de exemplo para os insucessos, devidas as práticas criminosas já vistas com o uso da ferramenta. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Otimizar os recursos tecnológicos protetivos à transferência de dinheiro, evitando maiores ataques aos sistemas bancários, notadamente às plataformas digitais, como também, ter o mínimo possível da participação humana.
Dimensão: Mercado do Crédito (D2)
7. Resposta: Atualmente, o grande marco das empresas é sobreviver diante de tantas instabilidades. A pandemia de Covid-19 veio para piorar mais ainda. Agora temos a guerra da Ucrânia <i>versus</i> Rússia. A grande questão é, o que virá de novo? Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Devem as empresas se prepararem constantemente de toda e qualquer adversidade. Ponderar bem as estruturas logísticas e de pessoal. Qualificar os empregados e dotar os negócios de tecnológicas de ponta. Investir em capacitação técnica e de gestão, e estimular o capital intelectual como principal ação orçamentária.
8. Resposta: Na verdade as empresas que já estavam em recuperação em razão da ressaca da crise iniciada em 2008, mas o mercado vinha se mantendo firme nessa empreitada, aí veio a pandemia que jogou toda uma população dentro de suas casas, sem quaisquer ponderações. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Investir mais em treinamentos técnicos e sobre o uso das tecnologias, sobretudo dos sistemas de gestão, notadamente os que orientam às práticas de mercado e disciplinam os indicadores econômicos como base às decisões para os investimentos.
9. Resposta: Em tese sim, mas de fato não. Explico: Há recursos abundantes, não falta dinheiro. Importa aqui tratar da qualidade, do preço, dos custos, e tudo que se somem à precificação das operações de crédito. Aumentar a Taxa Selic para diminuir o consumo, talvez funcionem, mas os juros cobrados pelos bancos aos empresários estão muito elevados e insuportáveis na atual conjuntura. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Política de saneamento para o endividamento empresarial, como saída honrosa por parte dos bancos, caso as instituições financeiras queiram realmente contribuir com a recuperação da economia.
10. Resposta: As instituições privadas sim, pois são muito eficientes tecnologicamente, mas em compensação os custos das operações de crédito são muito elevados. Os bancos públicos não. Estes cobram menos custos, mas são ineficientes em termos de tecnologias. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): É entendimento do mercado, que a saída seria moralizar as ações bancárias. Exigir, por lei, uma estrutura mínima de tecnologia e também equacionar a cobrança dos juros das operações e das tarifas pelos serviços prestados. Extinguir

alguns produtos e serviços bancários ainda disponíveis, mas com pouca serventia, a citar os talões de cheques, estes que não mais deveriam ter circulação no mercado.
11. Resposta: Não temos visto esse tipo de atitude. O que vemos publicar são os lucros enormes das instituições financeiras, principalmente da banca privada. Acredito que não seja somente isso que tratam as boas práticas de <i>compliance</i>. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Organizar, padronizar o que de fato devem os bancos praticar em relação ao <i>compliance</i> e a forma de divulgação dos resultados, que interessam e importam à população e usuários.
12. Resposta: Os bancos públicos são pouco eficientes, apesar de prestarem atendimento mais personificados, apesar da pouca tecnologia disponível. Os privados são muito mais eficientes e problemas quanto às aquisições imediatas de dispositivos tecnológicos. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Otimizar os processos da compra de tecnologias por parte dos bancos públicos, maior vigor nas licitações e punições severas aos corruptores que praticam crimes empresariais, sejam com dinheiro público ou mesmo em negócios privados.

ABORDAGEM: GESTÃO EMPRESARIAL E TECNOLÓGICA (A2)
Dimensão: Gestão do Conhecimento (D3)
13. Resposta: Os investimentos intelectuais são os que transformam o mundo dos negócios. Exemplos disso, são as faculdades corporativas, os cursos técnicos e de gestão, tudo unido no sentido de dar comodidade e patrocinar as condições específicas para que os profissionais estejam preparados para o exercício de suas funções e atividades empresariais. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Que as universidades públicas ofereçam mais oportunidades de cursos de mestrado e doutorado, principalmente aos jovens e trabalhadores. Que as vagas sejam ilimitadas e que os órgãos de cobrem dos institutos maior vigor na qualidade e eficiência dos resultados.
14. Resposta: Um forte diferencial de mercado é a gestão compartilhada, aquela em que as decisões são tomadas com a participação das equipes de trabalho e nunca isoladamente pelo gestor que exerce a função superior. Por conta disso muito importa que os empregados e colaboradores tenham conhecimento sobre o que está acontecendo com a economia, notadamente no setor de atividades relacionadas à empresa.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Preparação de toda a equipe da empresa, inclusive que seja uma exigência previamente à contratação de que o profissional esteja disponível para mudanças de perfis, inclusive, nas entrevistas de emprego que se adote uma política agressiva de saber dos candidatos sobre a predisposição para assumir desafios e missões. Também que os profissionais procurem se adequarem às novas exigências de mercado.
15. Resposta: É natural as variações e instabilidades no contexto da política econômica, notadamente nos dias atuais onde vivemos uma pós-pandemia e que os estragos são tão enormes que sabe lá quando tudo isso vai acabar. O governo não reage e não adota medidas que induzam as empresas a buscarem o conhecimento necessário para sobreviver em situações adversas. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Os institutos especializados na estruturação de treinamentos técnico e de gestão devem aprimorar os cursos já disponíveis no mercado, adequando-os à realidade e chamando os governos para firmação de parcerias direcionadas ao público em geral, principalmente aos jovens que têm predisposição para empreender e com intenções de abrir seu próprio negócio. A regra é, portanto, a preparação técnica e de gestão. Elevar o capital intelectual das pessoas, das empresas e dos investidores em geral.
16. Resposta: Padrões não há, mas sim cursos e treinamentos poucos específicos, que na prática não resolvem muito a carência de mercado. Até porque é muito difícil estruturar algo que realmente direcione o indivíduo a um patamar perto da perfeição, em relação ao empreendedorismo. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Que as pessoas estejam atentas às oportunidades de mercado, e mais que isso, que captem informações, colham dados, e a partir de então pesquisem sobre a evolução do empreendedorismo. Crescer no mercado, carece de pesquisas e conhecimento em quantidade suficiente para evoluir empresarialmente.
17. Resposta: De fato é uma questão um tanto quanto complexa de responder. Entende-se que a economia é complexa e difícil de decifrar as entranhas que mais importam ao sucesso ou insucesso empresarial. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Unificar conhecimento prático e teórico e muita pesquisa, sendo esses pontos cruciais para que se tenha a noção básica do empreendedorismo com a visão empresarial. Aos iniciantes, muito estudo, pesquisa e desenvolvimento de protótipo testados em laboratórios, para assim começar uma atividade empresarial com segurança.
18. Resposta: Questões em volta do ecossistema são persistentemente necessárias ao crescimento dos negócios. Têm relações diretas com a sustentabilidade empresarial. Os negócios, seja qual for o seu porte, devem estar atentas às oportunidades e aos debates sobre a proteção do meio ambiente. Todo negócio envolve o ecossistema de qualquer forma. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Inclusive que as empresas adotem práticas de proteção ao meio ambiente e que divulguem insistentemente para servir de casos de sucessos e que as boas práticas possam ser copiadas. O governo precisa adotar uma postura nesse sentido, incentivando as pessoas, empresas e a sociedade em geral sobre a temática de proteção ao meio ambiente.

Dimensão: Gestão Tecnológica (D4)

19. Resposta: As tecnologias e sobrevivência empresarial são sinônimos, andam juntos e se conectam visceralmente com a finalidade única de que os negócios prosperem e consigam enfrentar as diversidades de mercado.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Para isso ocorrer harmonicamente, as conexões devem ser respeitadas e lincarem-se através de canais digitais que perfilam as empresas de acordo com as tecnologias exigidas caso a caso. Encontrar a tecnologia certa para as atividades empresariais.

20. Resposta: O cenário induz às empresas tomarem decisões antes não pensadas. Crescimento econômico tem tudo a ver com a existência de negócios rentáveis e que empregam pessoas e geram rendas, e mais, que os negócios paguem os impostos adequadamente tendo em vista a manutenção dos investimentos e manutenção dos serviços públicos.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): O estado brasileiro deve investir nos institutos de pesquisas primando pela geração de profissionais voltados ao desenvolvimento de tecnologias e de aplicativos digitais, devendo ser uma prática contínua, persistente. Direcionar recursos para bolsas de estudos, principalmente aos jovens e adultos com predisposição para compor equipes de pesquisas multidisciplinares.

21. Resposta: Decisões administrativas não são fáceis, notadamente em épocas de pandemia. A Covid-19 veio para modificar cenários e abrir os olhos dos investidores quanto às necessidades de se programarem melhor. Recursos tecnológicos são forças probantes e necessárias que as decisões aconteçam mais consistentemente.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Aos gestores e administradores empresariais, que busquem treinamentos suficientes ao tamanho das exigências e necessidades ao desenvolvimento de funções e cargos. Conhecimento amplo sobre gestão financeira e das oportunidades de mercado, pontos importantes e imprescindíveis ao exercício de uma gestão compatível com os cenários mercadológicos atuais.

22. Resposta: O distanciamento social permitiu que as empresas tivessem um novo olhar para as coisas internas dos negócios. Ponto que julgamos positivo foi o processo de adaptando da gestão empresarial ao novo cenário, enfrentando algumas barreiras impostas pela Covid-19. Negativo foi o momento, a forma como tudo ocorreu, muito de repente e duradouro.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): O cenário é de reflexão e repensar os investimentos. Mais de recursos para o capital de giro e menos investimentos fixos e semifixos. Busca por capitais no mercado local e no exterior e que sejam com taxas de juros mais adequadas para o momento de recuperação dos empreendimentos empresariais.

23. Resposta: As alterações de mercado já vinham ocorrendo faz algum tempo, agora se exigiu urgência e celeridade de adaptação, ao passo que as empresas foram obrigadas a fecharem fisicamente suas estruturas e procurar continuar no mercado de forma virtual.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Investir forçadamente nas tecnologias empresariais, notadamente no contexto do conhecimento dos indicadores econômicos em tempo real, local e mundialmente. Que os empregados, colaboradores e gestores aprendam a lidar com as diversidades de mercado e saibam interpretar os conceitos e aplicar as teorias econômicas internamente nos negócios.
24. Resposta: Os recursos de internet em algumas regiões brasileiras ainda são de pouco acesso. Exemplificando, no interior das regiões Norte e Nordeste do país a internet é objeto de luxo, e se têm os acessos, são precários e de pouca funcionalidade. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Há empresas especializadas com esses acessos que estão ganhando muito dinheiro. Não sabemos ao certo se o governo estar investindo diretamente com acessos às regiões menos favorecidas. A população deve cobrar mais dos governantes e dos órgãos de controles, a exemplo do TCU, CGU, Ministério Público, Câmaras de Vereadores, Assembleias legislativas, dentre outros órgãos, maior poder de fiscalização sobre o assunto, que é extremamente importante para o crescimento econômico e conhecimento das pessoas. Podemos estar pagando por um serviço sem que ele exista ou esteja funcionando precariamente.

ABORDAGEM: POLÍTICAS DE APOIO GOVERNAMENTAL (A3)
Dimensão: Relacionamento Público-Privado (D5)
25. Resposta: Não há maiores preocupações do poder público em patrocinar quaisquer estruturas que vislumbrem orientações sobre o empreendedorismo. Existem discursos tão empolgantes que até parecem ser verdadeiros. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Os entes públicos que são mantidos pelos governos, ou seja, que recebem recursos orçamentários da União, dos Estados e dos Municípios, devem oferecer condições mínimas de apoio à iniciativa privada de sorte que os investidores tenham a convicção de que os investimentos terão resultados, não somente sociais, mas o retorno desejado pela fonte do dinheiro.
26. Resposta: O setor de habitação vive um dilema enorme, considerando que os investimentos estão ocorrendo, no entanto, a participação das pequenas empresas nesses negócios ainda são enigmas, não sabemos, portanto, como e quem participam legalmente. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Haver maior transparências com esses negócios, chamar os empresários, investidores, e discutir previamente os valores, locais, quem serão os fornecedores ou os critérios de concorrência. Isso tudo ocorre em discursos políticos, mas na prática a participação das empresas são nichos oportunos de convivência amigável entre os políticos e empresários.

27. Resposta: Não há transparência quando tratamos dos negócios públicos. Pouco se sabe das licitações, dos resultados, como se dar internamente no governo e os critérios de apuração dos participantes. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Exigir que haja a participação da sociedade em todas as etapas dos processos licitatórios. Alterar as leis de sorte que essa participação conste explicitamente, inclusive quando da publicação dos editais.
28. Resposta: Quando se trata de negócios públicos logo vem à mente das pessoas a corrupção. É incrível como não há confiabilidade nas transações que envolvem governos e empresários, sobretudo das empreiteiras. Tivemos na história recente investigações que corroboram com esse entendimento. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Intensificar os critérios de apuração de irregularidades com punições adequadas e razoáveis, mais do que isso, que se adotem medidas preventivas, para se evitar ações criminosas, pois depois que os recursos públicos são desviados não há mais volta.
29. Resposta: Que façamos uma separação. Há investidores e empresários não corruptos. Quanto a esses não há o que se falar em mudança de posturas e mentalidades, a não ser melhorar e ficar atentos. Há profissionais no mercado firmes no propósito de fazerem as coisas certas. No entanto, para os investidores, empresários e agentes públicos com índoles corruptas, devem sair do mercado definitivamente. É só fazer uma retrospectiva nas divulgações em cenas de corrupção que envolvem a máquina pública, que sempre nos deparamos como os mesmos atores, públicos e privados, políticos e lobistas, a coisa vem se repetindo faz décadas. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): A forma de resolver isso é punição em alto grau. Cadeia sem regimes abertos ou semiabertos, e mais, sem progressão da pena. Somente depois de devolver os recursos desviados é se pode tratar em conceder ou não alvará de soltura, antes disso, devem os corruptos e corruptores permanecer presos e sem comunicação alguma, a não ser com os familiares.
30. Resposta: Os indicadores por si só já justificam a discordância. A economia estar sem controle e não há alterações para os modelos praticados, a não ser a elevação da Taxa Selic como medida de se conter o consumo por parte da classe proletariada, considerando que as mordomas da máquina pública não diminuí. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Que a população cobre respeito por parte dos governantes. Que os gastos públicos sejam revistos, a exemplo de carros privados para uso dos políticos, auxílios concedidos de forma desordenada aos poderes executivo, legislativo e judiciário, como motoristas, veículos, aeronaves, dentre outros, tudo bancado pelo estado, pela máquina pública.
Dimensão: Plataforma do Empreendedorismo (D6)
31. Resposta: A situação é assustadora. Não temos como precificar o prejuízo que a burocracia causa à economia. Alguns falam que 20% do PIB brasileiro é consumido com a burocracia dos processos, mas isso não tem como se comprovar ao certo, cientificamente. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Trabalhar com os moldes de mercado em países desenvolvidos com tecnologias, aplicativos digitais, trocar os serviços humanos pela robótica, no

que for possível, é claro. Preparar pessoal com competência para um atendimento rápido e eficiente evitando retrabalhados e retorno desnecessários. Adotar boas práticas de <i>compliance</i> .
32. Resposta: Temos que ser realistas, afirmando que estamos distantes disso. As empresas estão fechando por falta de apoio público, essa é a verdade. Não há canais para diálogos entre governos e iniciativa privada, tampouco a sociedade em geral. A realidade é que os parlamentares não representam adequadamente o povo nem os estados como deveriam. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Seriam estruturas tecnológicas, robóticas, atendimentos à distância, evitando assim deslocamento desnecessários aos órgãos públicos para tratar de assuntos que virtualmente possam ser resolvidos e atendidos. Estruturas já existem, falta é melhorar o atendimento com tecnologias e de pessoal competente para o exercício das funções de governo.
33. Resposta: As plataformas digitais eficientes estão nas mãos das pessoas, das empresas e não dos governos. A máquina pública urge por mudanças que sirvam ao atendimento das demandas da população. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Instituir modelos de atendimento público adequadamente e nos moldes dos países desenvolvidos. O Brasil é um país continental, grande demais, e que recursos existem em razão dos valores arrecados pelo estado em forma de impostos e taxas.
34. Resposta: Na realidade essa segregação de funções é bastante prejudicial à economia, aos investimentos nacionais e estrangeiros. Desestimula o segmento empresarial, em função da demora, ineficiência e da corrupção inerente aos processos quando buscados nesses órgãos. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): A saída seria uma interação entre os órgãos que prestam serviços à população, como a emissão de documentos que qualificam uma empresa e autorizam a sua iniciação na economia. Isso tudo ocorrendo em um único local seria tudo de bom para os investidores, empresas e ao empreendedorismo. Seria um registro único da empresa com as informações sobre as credenciais concedidas para o funcionamento dos negócios.
35. Resposta: A tecnologia veio para mudar o mundo dos negócios, assim como para facilitar a interatividade, o conhecimento, a praticidade dos negócios, como também, a negociação entre países e empresas internacionais. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Que o governo implemente ações junto aos bancos públicos de sorte que haja conexão entre as pessoas, as empresas, o governo, tendo em vista abreviar o tempo de atendimento desses órgãos prestadores de serviços financeiros, buscando o aquecimento da economia através de recursos subsidiados.
36. Resposta: As tecnologias disruptivas, canais digitais de comunicação, negócios eletrônicos, validação digital, são instrumentos e ferramentas disponíveis no mercado para o aquecimento dos segmentos empresariais, dos bancos e dos serviços públicos.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Estimular todos esses dispositivos de forma disseminada, não importando a região, o poder aquisitivo das pessoas, mas sim que seja uma prática adotada pelo Brasil, em todos os cenários, da educação, segurança pública, créditos bancários e, principalmente, num plano de assessoramento público às pequenas empresas, destacando muito o uso da validação digital como porta de entrada aos dispositivos tecnológicos.

GUIÃO_ROTEIRO DA ENTREVISTA
GB9 - GERENTE PEQUENO E MÉDIO 01

ABORDAGEM: CONHECIMENTO DO MERCADO E CRÉDITO (A1)

Dimensão: Constituição Jurídica dos Negócios (D1)

- 1. Resposta:** Ainda nos deparamos com situações antigas que são os processos para a emissão das licenças ambientais no Brasil. Recentemente, acredito que faz uns 4 anos, ou pouco mais, uma determinação superior obrigou aos empreendimentos rurais a ter uma licença ambiental, seja qual for o tamanho da fazenda ou da atividade desenvolvida. Isso barrou os processos de crédito rural impedindo a liberação de recursos públicos sem a licença pertinente, inclusive da agricultura familiar (Pronaf).

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Que os órgãos públicos estejam preparados tecnologicamente e com pessoal qualificado tendo em vista emitir as licenças ambientais na forma da lei, mesmo que os empreendedores não estejam pleiteando créditos bancários. Isso é uma obrigação do Estado, e não precisa que os investidores percam tempo para ter os documentos que a lei manda.

- 2. Resposta:** Há mecanismos de mercado dentre as autoridades fazendárias, a exemplo das Superintendências, que até funcionam adequadamente, mas a maioria é insuficiente quanto ao atendimento necessário, principalmente num mercado onde a classe empresarial encontra-se no limbo, a não ser que contrate pessoas qualificadas para prestar um assessoramento das finanças empresariais, inclusive das questões relacionadas ao recolhimento dos impostos, taxas e tarifas cobradas.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Que as estruturas fazendárias disponibilizem atendimentos personalizados tendo em vista à melhoria dos processos e, sobretudo, que tenham canais para prestar informações e indicativos de soluções para casos específicos, sem o ânimo de punir os contribuintes.

3. Resposta: Os entes governamentais são muito incompetentes para lidar com as demandas empresariais. São recursos tecnológicos inadequados e equipes despreparadas para lidar especificamente com as atividades inerentes aos atendimentos dos investidores.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Dada a incompetência dos governos, a solução seria a transferência de algumas atividades públicas para a iniciativa privada em forma de concessões públicas, como já ocorre com o fornecimento de água e energia em quase todos os estados brasileiros.

4. Resposta: Conseguimos identificar alguns programas do governo destinados à compra direta em cidades menores, onde dialogamos com alguns munícipes, daí vemos o quanto importa para a economia programas desse tipo, que faz mover o comércio local e estimula a produção de alimentos e derivados. Mas no geral, são poucas dessas iniciativas que realmente guardam conformidade com a transparência e ética públicas.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Atenção especial aos produtores rurais, pessoas físicas e/ou jurídicas, suas cooperativas e associações, de sorte que tenham os recursos básicos para a produção de alimentos (frutas, hortaliças, grãos e carnes em geral), pois desta forma, estarão os programas de crédito sendo direcionados para o crescimento da oferta de alimentos local e regionalmente.

5. Resposta: O tema empreendedorismo tem sido destaque quando dos debates que envolvem a movimentação de capital, sobretudo no contexto da captação de recursos no exterior para investimentos locais. Isso é a grande sacada atual dos investidores em busca de novas ideias e de tecnologias que alcancem as empresas e os negócios.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Que os interesses do empreendedorismo estejam presentes em várias frentes de discursões, seja no âmbito das escolas, faculdades, institutos técnicos e de tecnologias, visando ter a real compreensão do empreendedorismo estrutural.

6. Resposta: Não no sentido de importância dos controles internos e de *compliance* na vida das pessoas e das empresas, pois isso não há dúvidas. Mas falar em estrutura mínima estar longe da realidade. As empresas não podem ter limites quando o assunto é estimular os princípios éticos e profissionais, dos conceitos que envolvem respeito mútuo entre pessoas e os negócios. Caso de sucesso: Intensificar as visitas gerenciais aos clientes proponentes ao crédito. Caso de insucesso: Não ter uma atenção específica quanto às informações prestadas pelos clientes, notadamente às variáveis financeiras, como por exemplo ao faturamento declarado nos balanços e balancetes apresentados aos bancos.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Disseminação das temáticas do empreendedorismo no âmbito dos programas de *compliance* dentro as empresas e para os empregados e colaboradores.

Dimensão: Mercado do Crédito (D2)	
7. Resposta:	Num cenário otimista, vejo que a recuperação da economia deve ocorrer num período entre 2 a 4 anos, isso se o novo governo federal tiver estruturas e forças para o combate à inflação e que apresente à sociedade um plano de recuperação da economia condizente com a situação. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Manter espaços de diálogos permanente entre as lideranças políticas e a classe empresarial, como também com investidores nacionais e internacionais, visando debater soluções e alternativas para os problemas interno, notadamente para reduzir os juros bancários, dentre outros fatores que prejudicam, a economia.
8. Resposta:	O mercado tem dado respostas econômicas, mas ainda distante do que se espera, principalmente quanto às instabilidades dos preços dos combustíveis, situação que encarece toda a produção e comercialização, visto que tudo depende do óleo diesel e que são os caminhões responsáveis pelo abastecimento do mercado consumidor. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Que o governo federal busque junto aos governadores de estado, pauta de reuniões tendo em vista tratar dos impostos, a exemplo do ICMS, tendo em vista reduzir o preço dos combustíveis ou pelo menos que não tenham fortes oscilações e que as empresas possam calcular com mais segurança os custos com os fretes rodoviários.
9. Resposta:	Os negócios empresariais são constantemente afetados por crises econômicas, notadamente em relação as pequenas empresas que cada vez mais precisam de capitais para girar os negócios, principalmente para honrar os empréstimos recebidos para os investimentos. Essa movimentação de capitais é natural no mundo dos créditos bancários, até mesmo pelas oportunidades de contratar operações de investimentos associados com o capital de giro necessário. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Que os bancos possam flexibilizar mais as operações de crédito associadas com investimentos e capital de giro, pois esse tipo de operação se trata de uma engenharia perfeita destinada, principalmente, às empresas em implantação ou modernização, incluindo aí os efeitos pelo advento das tecnologias e aplicativos digitais.
10. Resposta:	As tecnologias são sem dúvida alguma a melhor alternativa visando a melhoria dos resultados de uma empresa. Não basta qualquer tecnologia, tem que ser aplicativos digitais modernos e adequados aos processos, que no caso do segmento financeiro a automação bancária se destaca como de fundamental importância para a eficiência dos bancos. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Que os bancos instalados no Brasil adotem práticas mundialmente conhecidas e comprovadas, a exemplo do que aconteceu com o PIX, ferramenta considerada dentre as mais utilizadas, atualmente, pelo mercado financeiro.
11. Resposta:	A veiculação do termo <i>compliance</i> está muito associado às instituições financeiras que, no entanto, trata-se do cumprimento de regras gerais de uma empresa, por exemplo, atestar a certificação dos procedimentos jurídicos de um escritório de advogados.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Que haja certificações no âmbito de qualquer segmento empresarial nacional e internacional (casos de empresas brasileiras operando fora do país), de sorte que os empreendimentos tenham autenticações emitidas por órgãos competentes e em função das boas práticas de <i>compliance</i>, com respeito às questões éticas, operacionais e, sobretudo, da gestão empresarial.
12. Resposta: Os clientes de bancos estão cada vez mais exigentes, cobrando eficiência e celeridade no atendimento de suas demandas, principalmente quando se trata de créditos. Destacadamente, os bancos privados são muito eficientes, mas cobram caro, com juros elevados e tarifas fora do normal. Os bancos públicos têm um portfólio de tarifas e de encargos mais subsidiados, entretanto, não são tão eficientes como o mercado espera. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Dotar os bancos públicos de tecnologias avançadas e ter um corpo de empregados e colaboradores treinados e preparados para o atendimento das demandas, como também, dispor de aplicativos e ferramentas digitais os mais atualizados possíveis.

ABORDAGEM: GESTÃO EMPRESARIAL E TECNOLÓGICA (A2)
Dimensão: Gestão do Conhecimento (D3)
13. Resposta: O mercado financeiro é um excelente termômetro para o que de fato estar ocorrendo na economia, seja do ponto de vista dos negócios nacionais e internacionais ou numa percepção macro dos indicadores econômicos que medem a saúde das empresas e dos negócios. Por exemplo, os profissionais estão lidando, atualmente, com cenários extremamente instáveis em função da guerra entre a Ucrânia e Rússia, onde muitos dos países estão elevando suas taxas de juros tendo em vista a captação de capitais que fogem dos países atingidos direta ou diretamente pela guerra. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Os institutos que acompanham as instabilidades do mercado financeiro precisam ser mais ativos no poder de divulgação das oportunidades e, também dos entraves à medida que os fatos forem acontecendo, notadamente no pós-pandemia, dentre outros eventos que ocorrem.
14. Resposta: O planejamento empresarial é um instrumento fortíssimo no contexto do sucesso dos negócios e crescimento em busca de mercados ainda disponíveis para os investimentos. O mercado financeiro, por exemplo, vive um momento transformacional, com identidades próprias no que diz respeito aos contributos das tecnologias e de plataformas digitais e específicas para cada tipo de atividade.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Precisam os mercados, as pessoas, os investidores, conhecerem as oportunidades deste novo cenário que se vislumbra, ou seja, vivemos um momento de pós-pandemia e a instabilidade econômica, portanto, alterou muita coisa. Com este cenário os mercados exigem mais dos investidores, pelo conhecimento dos nichos de negócios que aguardam por investimentos, como também, as ameaças que devem ser extintas com medidas preventivas.

15. Resposta: O governo brasileiro permanece inerte quanto às orientações de mercado, a não ser com visitas realizadas em países com potenciais de negócios, mas o importante são os resultados e as relações empresariais que se firmam entre investidores brasileiros em mercados ofensivos. Para isso, precisamos ter capacidade de gestão e técnica para lidar com os negócios internacionais.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Direcionar recursos orçamentários da União para programas voltados à pesquisa e desenvolvimento. Ofertar bolsas de estudos aos universitários que se dispõem a contribuir com as pesquisas acadêmicas, como também investir pesadamente nos cursos de mestrado, doutorado e pós-doutorado.

16. Resposta: O maior desafio atualmente das empresas é a fixação de mercado e a conquistas de novos clientes, diante dos observatórios nacionais e do mercado exterior, evidenciando posições estratégicas numa rede de sustentação criativa e tendenciosa ao crescimento oportuno dos ganhos financeiros e econômicos.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Dentre os objetivos que assegurem o cumprimento da missão empresarial, focar ações que permitam maior seletividade de clientes que consolidem uma carteira de sustentação dos negócios, com metas estabelecidas e avaliações periódicas, ao passo que a gestão empresarial se mantenha firme na conquista de novos mercados, como força motriz dos negócios e dos resultados esperados.

17. Resposta: Sem dúvida alguma o segmento empresarial passa por um momento de provação e confirmação de propósitos comerciais, que dentre tantas tempestades naturais perpetradas pela economia, deparamo-nos com uma pandemia que ainda nos causa espanto e dúvidas quanto à permanência das empresas nos mercados atuantes.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Rever e calibrar bem os investimentos empresariais, revisitando os credores e identificando possibilidades de adequação das estruturas de capacidade de pagamento dos negócios, que através da paridade receitas *versus* despesas, as empresas se ponham em situação de adimplência, minimizando assim os efeitos do endividamento causados à saúde financeira empresarial.

18. Resposta: Que os meios protetivos visando o ecossistema são pilares necessários e imprescindíveis à continuidade da espécie humana, isso não podemos nos afastar. Agora, como isso deve e pode acontecer, não vejo muitas ações nesse sentido, a não ser algumas práticas isoladas, onde partem dos investidores o entendimento protetivo do ecossistema.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Criar agendas permanentes entre a classe empresarial e os governos, inclusive como exigência à iniciação empresarial, saber dos propósitos empresariais em relação à proteção das questões ambientais, deixando claras as intenções nos atos constitutivos dos negócios (por exemplo, inserir cláusulas específicas nos contatos sociais, estatutos, dentre outros documentos que constituem as empresas).

Dimensão: Gestão Tecnológica (D4)

19. Resposta: Inevitável que a ausência de tecnologias não venha, em algum momento, prejudicar o andamento dos negócios. A dependência é tão forte e visível que as empresas já nascem com estruturas funcionais agregadas aos mecanismos digitais, e isso tem ocorrido de forma muito natural.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Que seja massificada a intenção empreendedora no sentido de que as tecnologias façam parte dos investimentos iniciais das empresas, no tocante e necessariamente, que sejam ambientes e espaços tecnológicos compatíveis com a estrutura financeira e operacional dos empreendimentos.

20. Resposta: A pandemia de Covid-19 trouxe ao mercado alguns pontos que merecem ser destacados, como o conhecimento das empresas sobre as tecnologias disponíveis. Com o uso das plataformas e aplicativos digitais, tornou-se possível evoluirmos com os negócios virtuais, que durante muitos meses a classe empresarial teve que conviver com tais estruturas, com dificuldades, mas o processo de adaptação foi positivo.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Continuar com as opções virtuais como complemento das atividades empresariais, adotando estruturas tecnológicas modernas e adequadas para cada tipo de atividade desenvolvida pelas empresas, e mais, que sirvam as plataformas e aplicativos digitais para a comunicação com os clientes, fornecedores, bancos e tudo mais que se possar alcançar com o uso digital.

21. Resposta: Tema de extrema relevância no mundo empresarial é a tomada de decisão. Trata-se um momento de muita atenção e que quanto mais a decisão for tomada a partir de colegiados, mais positivos serão os seus resultados.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Que as empresas adotem modelos atuais de colegiados para a tomada de decisões. Na medida do possível, retirar das competências da gestão a tomada de decisões isoladas, adotando níveis de decisões a partir de valores, mercados e, principalmente, quanto aos investimentos empresariais. Esses modelos são funcionais e têm se tornado a vida das empresas e sobretudo da gestão.

22. Resposta: Acredito que o mercado já vinha incentivando tais posturas. Como exemplo positivo, são as transferências de recursos em tempo real, e exemplo negativos são vários, podendo citar a ação continuada de crimes com a ordem público, como os sequestros de gerentes de bancos e clientes em potencial.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Intensificar os recursos tecnológicos que venham a inibir práticas criminosas contra o sistema financeiro, com dispositivos que possam identificar indícios de crimes e que as leis sejam adaptadas tendo em vista a contemplação das tipicidades criminosas praticadas no âmbito de quaisquer recursos tecnológicos e aplicativos digitais, com penas adequadas para o tamanho das ações criminosas cometidas.

23. Resposta: Entende-se que as práticas de mercado virtuais são realmente impulsionadas pelo incremento das tecnologias nos âmbitos empresariais, no entanto, não seria um modificador geral das estratégias dos negócios, porquanto os clientes são as peças mais importantes desse quebra cabeça, que conseguem alterar modelos de atuação das empresas, bastando para isso, um atendimento precário e ineficiente, seja qual for a forma de atendimento, virtual ou presencial.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Que as empresas busquem eficiência tempestiva e qualificação no atendimento, prestando suporte inequívoco quanto às mudanças de mercado e das exigências dos clientes e fornecedores. Ter os selos de qualidade total obtidos através de institutos de renome e demonstrem grande capacidade de interação entre clientes e empresas.

24. Resposta: É uma falácia instrumentalizada pelos órgãos públicos, quando divulgam das intenções dos governos federal, estaduais e municipais, diante das narrativas de que há programas públicos visando o alcance da internet para todas regiões brasileiras de igual tamanho e desenvoltura.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Deve a população, sobretudo residentes das regiões menos assistidas pelos recursos de internet, a exemplos do Norte e Nordeste, cobrar mais firmemente dos governantes e, sobretudo, dos parlamentares que são eleitos pela população e se dizem representantes do povo e dos estados no Congresso Nacional, que na prática muito defendem os interesses pessoais em detrimento das necessidades reais da população em geral.

ABORDAGEM: POLÍTICAS DE APOIO GOVERNAMENTAL (A3)

Dimensão: Relacionamento Público-Privado (D5)

25. Resposta: As etapas que antecedem à iniciação empresarial dependem quase que exclusivamente dos investidores e pretensos empresários. No entanto, se essas etapas tivessem maior apoio por parte dos órgãos integrantes da coisa pública, com certeza os processos seriam mais céleres e tempestivos.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Que haja políticas públicas efetivas de apoio e assessoramento aos investidores e empresários, visando a diminuir a burocracia no contexto da iniciação empresarial, a exemplo da emissão das licenças ambientais e alvarás de funcionamento, documentos que demoram muito e pouco evoluem no que diz respeito à seriedade de sua importância.

26. Resposta: Os canais públicos de investimentos nos setores de segurança e habitação estão bem distantes da realidade vividas em outros países, notadamente nas regiões Norte e Nordeste, onde se verificam maiores espaços para os investimentos públicos, tendo em vista equilibrar as estruturas dentre os demais segmentos.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Intensificar os investimentos em treinamentos dos profissionais que lidam com a segurança pública, unindo as polícias federal, estaduais, civis, como também o corpo de bombeiros, todos formando uma só corporação, inclusive com canais de inteligência. Teria o mercado novas oportunidades de negócios com o setor público, pois haveria de

ter investimentos com preparação dos profissionais, aquisição de equipamentos eletrônicos adequados às funções policiais, como também, o segmento empresarial, notadamente as pequenas empresas, cobriam maior transparência com esses negócios oportunamente ofertados, tendo em vista uma prestação e contas com a população, dos valores investidos e dos benefícios alcançados com os negócios realizados.
27. Resposta: Não há muita preocupação por parte dos nossos governantes em relação ao cumprimento da legislação vigente, sobretudo pelos baixos índices de punibilidade e devolução dos recursos desviados da máquina pública. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Sancionar leis que realmente venham a punir os infratores e que desviem recursos através de licitações públicas e, principalmente, acabar com a fábrica de aditivos contratuais que são constatações óbvias quando dos investimentos públicos em grandes obras, com a participação da iniciativa privada.
28. Resposta: Quesito de extrema importância tem a ver com a segurança, ética e de controle dos recursos públicos. A economia precisa dos recursos dos investidores da mesma forma em relação aos capitais empregados pelo setor público. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): A sociedade clama por transparência e que os recursos, que são da arrecadação de impostos e taxas pagos pelo povo, devem ter um direcionamento legal e ético, com prestações de contas públicas e não apenas entre governo federal e parlamentares.
29. Resposta: Há movimentos nesse sentido e que as pessoas estão mais temerosas do que antes, isso é fato, estão buscando mais conforto quanto aos negócios, evitando atos de corrupção. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Dizer não a qualquer oportunidade que venha a ferir os preceitos legais das negociações e dos contratos públicos. Denunciar às autoridades os entes, as pessoas, as organizações, enfim, quem demonstrou interesse em praticar atos lesivos e contrários à legislação.
30. Resposta: São padrões que não se alteram, faz muito tempo. Os portes empresariais são bastante segregados quando das relações público-privado. Sempre as pequenas empresas são as mais prejudicadas. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Revisitar os normativos e legislações para uma alteração desse cenário, ou seja, que direcionem termos legais que propiciem maior participação e efetividade das pequenas empresas no cenário macro estratégico da atuação pública nesse nicho de mercado.
Dimensão: Plataforma do Empreendedorismo (D6)
31. Resposta: Os procedimentos negocia entre governos e iniciativa privada ainda são obscuros, sem muita transparência e responsabilidade na alocação dos recursos públicos. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Tem que haver maior conhecimento por parte das pessoas e dos investidores, nacionais e estrangeiros, dos investimentos públicos, das obras e compras de materiais destinados aos órgãos públicos. Que haja compras setoriais, regionais,

privilegiando as empresas locais ou que estejam próximas dos destinos dessas compras, de produtos e/ou serviços.
32. Resposta: A ampliação do mercado e controle da economia requer responsabilidade pública e privada. Não vejo muita disposição por parte dos nossos governantes nesse sentido e de algumas empresas que se mantêm através dos negócios com o governo. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): É só melhorar a legislação que trata das licitações públicas, moralizar a legalidade e incrementar forças pessoais, profissionais e tecnológicas ao alcance dos processos. Apurar quaisquer suspeitas de irregularidades e haver punições severas e permanentes para os infratores. Havendo crimes comprovados, o infrator deve ser banido dos negócios públicos, e se for um servidor público, demissão por justa causa sem mais retorno às atividades públicas.
33. Resposta: Os processos de comunicação entre governos e iniciativa privada são muito ineficientes e deficitários, porquanto, há uma distância que separa esses segmentos, enquanto deveriam estarem mais juntos. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Dispor de canais interativos onde exista um fluxo de informações eficientes, que as empresas se comuniquem com os entes públicos na mesma forma que há regimentos permitindo diálogo entre advogados e juízes, e vice-versa.
34. Resposta: As entidades públicas ainda são muito deficientes quanto ao uso das tecnologias disponíveis, como também, as inovações chegam tardiamente a essas estruturas, o que dificulta, sobremaneira, o atendimento e a eficiência dos serviços, atrasando sensivelmente, por exemplo, a iniciação empresarial, como também na emissão de documentos importantes ao segmento empresarial, a citar os alvarás de funcionamento, este muito difícil de se obter. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Codificar todos serviços que dependem da iniciativa pública, tendo em vista a iniciação empresarial, categorizando por temáticas, documentos, dentre outras variáveis de sorte a construir um portal eletrônico, eficiente e que tenha funcionalidades de execução da tarefa em tempo real.
35. Resposta: Os bancos públicos têm evoluído muito no contexto da eficiência e urgência no atendimento aos clientes. Pesa muito ainda, acredito, a preparação das equipes de trabalho que precisam de mais treinamentos, como também de alocação de pessoal suficiente para dar melhor suporte no do atendimento das demandas. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Para amenizar o impacto as estruturas de pessoal, que ainda urge por melhoria, o governo promover concursos públicos com mais frequência, como também dedicar maiores investimentos na capacitação técnica e de gestão, como também dispor de cursos de pós-graduação ofertados por universidades de renome, e que disponham de portfólios disciplinares voltados ao conhecimento do mercado financeiro e de capitais.

36. Resposta: É a vontade de todos que a iniciativa privada tenha mais espaço dentre os órgãos públicos, evitando os espaçamentos atuais e logísticas não funcionais.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Exigir que os bancos adequem 100% das atividades aos recursos digitais, ou seja, empregue mais computadores e redes do que das pessoas, cobre mais do digital do que do cérebro humano. Estabelecer a validação digital como ponto inicial de qualquer mudança do mecânico para o digital. Criação do “Registro do Empreendedor Digital”, uma espécie de “Selo de Autenticação” que possa validar os aspectos legitimidade empresarial, tornando o empreendimento apto a iniciar o seu funcionamento operacional e a disposição de negociar com bancos e entes governamentais.

GUIÃO_ROTEIRO DA ENTREVISTA

GB10 - GERENTE PEQUENO E MÉDIO 02

ABORDAGEM: CONHECIMENTO DO MERCADO E CRÉDITO (A1)

Dimensão: Constituição Jurídica dos Negócios (D1)

1. Resposta: Um grande problema do Brasil ainda recai sobre a cobrança de impostos federais, estaduais e municipais. É fato que precisamos arrecadar para manter o funcionamento dos órgãos públicos, mas não precisa ser da forma como esses recursos são administrados, com muitos nichos de corrupção.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Fechar todas as janelas por onde os recursos têm sido desviados e chamar a população para rediscutir o destino dos valores arrecadados em impostos e taxas, eliminando gastos desnecessários (carros e motoristas à disposição de agentes públicos, dentre outras situações que elevam os gastos públicos).

2. Resposta: Existem órgãos e entes que acreditamos na sua extinção. O mercado precisa ser célere. Os negócios estão girando planetariamente e não bastasse a burocracia alfandegária que tem propiciado momentos de muita confusão quando das exportações e importações.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): As estruturas das juntas comerciais precisam ser revistas e organizadas. Rever as suas finalidades, conceitos e competências para lidar no atendimento. Acredito que são verdadeiros arrecadadores de tributos, taxas e demais valores.

3. Resposta: Vejo muita incompetência dos órgãos públicos para lidar com diversas atividades e serviços, a citar mercados do petróleo, estradas, licenciamentos, dentre outros que se formos elencar sairemos desse debate com uma lista enorme.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Privatizar ou conceder à iniciativa privada atividades e serviços dentre os quais os governos não têm a competência suficiente para gerir determinadas atividades públicas.
4. Resposta: A permanência dos negócios no mercado em tempo de pandemia ainda é um desafio enorme para as empresas e dos investidores. A economia ainda se concentra muito nas grandes empresas em detrimento dos negócios de menor porte, das pequenas empresas, e do setor informal, este que tem crescido muito nos últimos anos e que são os programas de microcrédito (urbano e rural). Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Intensificar os programas de microcrédito urbano e rural, pois se trata de iniciativas que vislumbram melhores condições, e por mais que na sua maioria, ainda trabalha na informalidade, mas é uma tendência de mercado o crescimento desses negócios rumo à formalidade.
5. Resposta: Na prática, quando tratamos de determinados assuntos ou temas importantes para o segmento empresarial, notadamente às pequenas empresas, precisamos dos serviços de um advogado ou de um profissional que tenha experiência com o direito empresarial, dada a complexidade que são as leis. A legislação brasileira por si só já nasce complicada, a destacar o processo legislativo que tem regimento próprio tendo em vista a tramitação dos projetos de leis. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Que a legislação que trata das pequenas empresas, quanto à formalização, tributação, participação em negócios públicos, dentre outras atividades, seja revista totalmente, pois são leis que não permitem alterar a situação atual das empresas de porte, principalmente quanto a sua participação no mercado de negócios públicos.
6. Resposta: Atualmente as empresas instaladas no Brasil têm evoluído muito nas temáticas de controles internos e de <i>compliance</i>, notadamente quanto aos aspectos que se integram aos debates sobre a ética profissional e necessária ao desenvolvimento dos negócios e de suas rentabilidades. Como gestor de negócios, acredito que um caso de sucesso a se destacar é a transparência dos bancos atualmente, ao contrário disso, como insucesso, ainda contamos com profissionais despreparados para lidar com situações de conflitos. Não esperemos que isso venha a melhorar com ações públicas e de governo, pois estes não têm preocupação com o assunto. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Criar mecanismos de disseminação dos termos usais que se relacionam com os controles internos e de <i>compliance</i>, seus conceitos e princípios, finalidades e, sobretudo, os ganhos que as empresas têm quando estão alinhadas com as boas práticas de gestão, da ética e transparência, como também do conhecimento dos empresários quanto aos riscos inerentes aos negócios empresariais.
Dimensão: Mercado do Crédito (D2)
7. Resposta: Há de se pensar em dias melhores, mas lidando com negócios financeiros e de capitais, entendo que devemos aguardar mais alguns meses, até que tenhamos alguma sinalização de

melhoria dos efeitos da pandemia de Covid-19. Juntamente com a guerra entre a Ucrânia e Rússia, o pós-pandemia tem se mostrado contagiosa à saúde das empresas, comprometendo o fluxo de caixa e elevando o endividamento.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Sanear os gastos empresariais, buscando no mercado investidores e sócios, tendo em vista capitalizar as empresas e ganhar novos mercados. Não podem as empresas aguardarem soluções somente do governo, e sim, buscar no mercado alternativas e melhorias que visem a saúde empresarial.

- 8. Resposta:** O que mais preocupa o cenário econômico, é que muitas das empresas ainda não tiveram condições de voltar a funcionar, pois não têm capitais para honrar os compromissos e bancar a folha de pagamento para continuar operando no mercado.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): É necessário que os Bancos apresentem alternativas ao segmento empresarial com programas de crédito subsidiados, para que as empresas tenham recursos para o pagamento das despesas administrativas e que esses recursos tenham um período de carência adequado e de acordo com a capacidade de pagamento dos negócios.

- 9. Resposta:** Vivemos um momento de crise mundial, muito agravada pela pandemia de Covid-19, também pela guerra entre a Ucrânia e Rússia. Esse conjunto de instabilidades em escala mundial tem perpetrado fatores extremamente nocivos às economias dos países em desenvolvimento e sem perspectivas de soluções no curto prazo.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Acredito que várias frentes de trabalho devem ser implementadas pelas empresas e, igualmente, pelos governos federais, que através de seus Bancos Centrais, possam viabilizar estruturas funcionais com vistas ao mercado exterior, com flexibilização junto aos processos alfandegários, permitindo maior agilidade nas importações e exportações de produtos e serviços.

- 10. Resposta:** Atualmente as demandas dos clientes estão muito concentradas na perspectiva das operações de crédito, como também de alguns serviços necessários à manutenção dos negócios das empresas, a exemplo da cobrança de boletos de vendas a prazo. Neste sentido, entendo que os bancos privados estão muito bem, enquanto os públicos precisam melhorar com as suas entregas, notadamente adequando as tecnologias disponíveis para o segmento dos bancos.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Atuar ofensivamente com tecnologias digitais adequadas aos serviços bancários, de sorte que os sistemas e automação bancária sejam capazes de encurtar o tempo de atendimento, como também, oferecendo contratação de crédito de forma muito mais digital.

- 11. Resposta:** O mercado bancário tem crescido de forma exponencial e numa escala mundial. Os atributos que regem as funções do mercado interbancário também têm sido expostos a esse crescimento entre as instituições financeiras, que representam os ganhos patrocinados pela troca de valores, situações de rotinas que ocorrem antes do fechamento oficial do mercado financeiro nacional.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Credenciar as instituições financeiras numa espécie de corporações, que através das prerrogativas de mercados, possam as transações financeiras interbancárias alcançarem também a iniciativa privada, que aí precisaria da regulamentação pertinente e deixaria o mercado bancário mais transparente em função dessas transações com recursos captados de pessoas e das empresas.
12. Resposta: As tecnologias têm sido um diferencial para o mercado bancário, da mesma forma que as instituições bancárias são amparos fundamentais para os negócios empresariais. Os bancos públicos oferecem créditos e serviços com custos mais baratos, mas não tão eficientes quanto aos privados, estes que cobram mais caro por serem muito eficientes tecnologicamente. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Uma solução definitiva deve partir dos órgãos de controle, adotando um formato igualitário para os bancos instalados no país, seguindo critérios tecnológicos padronizados e que os investimentos não sejam um dificultador para os bancos públicos, estes que precisam ser eficientes e adotar medidas que visem a desburocratização dos processos bancários.

ABORDAGEM: GESTÃO EMPRESARIAL E TECNOLÓGICA (A2)
Dimensão: Gestão do Conhecimento (D3)
13. Resposta: Nunca tínhamos assistido tamanha transformação no contexto da gestão empresarial. Os administradores tiveram que alterar seu horizonte e adotar posturas mais voltadas ao conhecimento do que as técnicas exigidas por determinadas funções e/ou atividades. São planos atuais de crescimento profissional que participam das plataformas de formação das competências de mercado. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Dentro do processo da empregabilidade, tem-se as oportunidades de melhor qualificar os postos de trabalho, que a partir dos currículos dos profissionais, que os investidores exijam conhecimentos técnicos e de mercado, mas com certificações e aprendizagens formalmente comprovadas.
14. Resposta: Tudo deve ser medido e equilibrado. Portanto, não seria diferente com os recursos empresariais. São medidas certas e no tempo adequado para que os investimentos devam ocorrer. Atualmente os investidores precisam ter cautelas e avaliar os negócios com a visão de longo prazo. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): O momento é aplicar recursos em tecnologias de ponta e plataformas digitais que alcancem níveis elevados e estratégicos das empresas. São investimentos cruciais e determinantes para o sucesso dos negócios e dos mercados, como também, servem de preparação às competências profissionais.

15. Resposta: O Brasil ainda peca muito na formação de seus profissionais. Poucos são os investimentos públicos destinados à pesquisa e ao desenvolvimento de tecnologias genuinamente brasileiras. O mercado financeiro e econômico precisa disso, de profissionais qualificados e comprometidos com as boas técnicas empresariais. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Investimentos em laboratórios de pesquisas e desenvolvimento de tecnologias, principalmente nas regiões Norte e Nordeste do país, visando alcançar pessoas dispostas ao conhecimento e divulgação de artigos científicos que importem para o segmento empresarial, a destacar a importância das <i>startups</i> que têm crescido exponencialmente e que buscam mercados diferenciados.
16. Resposta: As oportunidades de mercado são para todos, e nisso pomos a criatividade empresarial como cerne da questão de sustentabilidade dos negócios, a partir de políticas que configurem seguridade dos resultados e entendimento dos critérios básicos e princípios que norteiam as atividades empreendedoras. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Buscar o conhecimento necessário para empreender e, sobretudo, das estratégias que designem fatores de equilíbrio entre as atividades empresariais e as formas de atuação de mercado, notadamente quando os negócios se voltam a operar no mercado exterior, este tão exigente quanto à qualidade e eficiência no atendimento.
17. Resposta: São pontos que não se cruzam, a citar a intelectualidade dos empreendedores, a sintonia com os mercados e a dinamicidade das eventuais posições das empresas diante do enfrentamento das adversidades dos negócios. Explicando melhor, entendo que não se constroem rentabilidades econômicas e financeiras somente em função de objetivos de sustentabilidade, mas sim, contrariamente, podem as empresas focar no sustento estrutural das finanças empresariais de acordo com as estratégias perfiladas como necessárias à formação da riqueza em prol (e nunca isoladamente) das especificidades lucrativas e de resultados econômicos. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Criar perfis profissionais e empresariais, de sorte que alcancem os objetivos macro e estratégicos dos negócios, com posições de equilíbrio de mercado e de atuação sintomática das ações empresariais no mercado de capitais e financeiros.
18. Resposta: Ainda não temos uma vinculação direta em teses de sustentação dos negócios com práticas efetivas de proteção ao meio ambiente, ou mesmo, como foco inarredável da ação empresarial em termos de metas e objetivos nesse sentido. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Cobrar legalmente por ações dos entes públicos e privados, com medidas concretas de proteção ao meio ambiente e que visem punições pecuniárias aos setores público e privado, pelo descumprimento.
Dimensão: Gestão Tecnológica (D4)
19. Resposta: É necessário que a gestão empresarial esteja atenta com as previsões mercadológicas e que para isso ocorrer no automático, tendo em vista a continuidade dos negócios, presume-se que as tecnologias amparem os macros objetivos empresariais, diante da ação necessária e destemida da visão de sobrevivência em campos de naturezas distintas dos negócios.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Destinar recursos para o desenvolvimento de recursos tecnológicos, que a partir de fundos exclusivos e de preferência oriundos da arrecadação pública, possa o governo estimular a pesquisa e o desenvolvimento de programas que resultem na evolução oportuna das alternativas digitais.

20. Resposta: Acredito muito no comércio exterior, principalmente com a participação das pequenas empresas. São oportunidades incríveis e irreversíveis, porquanto, os negócios têm avançado muito fortemente entre os países em desenvolvimento, mas também atizando o mercado da importação.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Que sejam flexibilizados os impostos para importação e exportação de produtos e serviços, de sorte a permitir maior participação das pequenas empresas, como também, que os processos alfandegários sejam mais simples e fáceis de operacionalização, evitando grandes gastos com empresas despachantes para realizar os procedimentos, enquanto poderiam ser feitos mais eletronicamente e pelas próprias empresas importadoras e/ou exportadoras.

21. Resposta: Os recursos tecnológicos são instrumentos importantes na tomada de decisões, notadamente quando a temática se volta aos investimentos empresariais, ponto fulcral para o destino de recursos e das empresas, conseqüentemente. É fato que se ganha dinheiro com dinheiro, e o momento da compra é crucial para barganhar preços mais reduzidos, como por exemplo, comprar produtos primários pelas agroindústrias.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): É necessário que as empresas agroindustriais disponham de eficientes aplicativos de informações de mercado, sobretudo para monitoração dos preços das *commodities*, nos acessos aos terminais das bolsas de valores, mercados de capitais e futuros, por fim, que essas empresas tenham eficiência operacional e para tomada decisão.

22. Resposta: Ficou patente que durante a pandemia os empresários tiveram certas dificuldades no tocante à gestão dos clientes, principalmente na manutenção deles. Muito embora que o momento foi de impasses quanto ao uso da melhor tecnologia, que pudesse atender bem e com tempestividade, também não foi um colapso como se divulgou. Fator positivo nisso tudo, por exemplo, foi que mesmo distante por conta do isolamento social, clientes e empresas se aproximaram tecnologicamente, e conseguiram se manterem conectados, talvez mais ainda do que quando os contatos eram físicos e presenciais. Pontos negativos disso tudo, estão concentrados nas empresas de prestação de serviços, que realmente tiveram maior dificuldade considerando as atividades desenvolvidas.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Acredito que as tecnologias são fatores impactantes para quaisquer dificuldades que as empresas venham a enfrentar, seja no isolamento social ou mesmo no enfrentamento de outras adversidades. Isso posto, as estratégias empresariais devem se pautar pelo uso dos digitais como forma de adequação ao mercado e dedicar atenção especial ao treinamento dos empregados e colaboradores, como forma de sustentabilidade dos negócios.

23. Resposta: Pode-se afirmar que diante das tratativas empresariais de atuar prioritariamente no modelo virtual, estarão as empresas muito focadas nas tecnologias e no uso de aplicativos digitais e funcionalmente adequados às exigências de mercado. No entanto, não seria uma exclusividade, mas sim um diferencial, daí outros fatores corroboram para o sucesso dos negócios, a citar a eficiência no atendimento.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Preparar as equipes de conhecimento técnico e gerencial, ofertando treinamentos aos empregados e colaboradores, adotando perfis diferenciados diante das alternâncias profissionais e visando as questões de sucessão interna das empresas.

24. Resposta: Vivemos num país onde não há o menor interesse público em manter certo equilíbrio dos direitos entre pobres e ricos. A população deve se conscientizar e adotar uma postura mais firme quando dos processos de eleição dos nossos governantes, elegendo cidadão compromissados com os interesses do povo.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Rever posicionamentos eleitoreiros, buscando eleger pessoas novas e verdadeiramente compromissadas para exercer cargos públicos e que venham a cumprir suas promessas de campanha.

ABORDAGEM: POLÍTICAS DE APOIO GOVERNAMENTAL (A3)

Dimensão: Relacionamento Público-Privado (D5)

25. Resposta: Não há compromissos firmados pelo poder público no sentido de organização para governar com transparência e decisão ao incremento de medidas de apoio à iniciativa privada, tampouco na condução das pequenas empresas, estas que pouco importam aos nossos governantes.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Exigir dos parlamentares, estes que representam o povo e os estados, que apresentem propostas factíveis de soerguimento das estruturas empresariais, notadamente dentre aquelas que mais declinaram de suas atividades durante e depois da pandemia de Covid-19.

26. Resposta: Se tratarmos dos investimentos com a participação das grandes empresas, isso já do conhecimento geral, mas se for com as pequenas empresas entende-se que foram equívocos.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Deve ser revista toda a legislação que trata dos negócios entre governos e iniciativa privada, aperfeiçoando as condições de participação das pequenas empresas, principalmente nos investimentos públicos destinados às periferias de grandes cidades, pois há certamente nesses locais instalações empresariais que podem participar mais ativo e diretamente com a venda de bens e serviços quando dos investimentos públicos.

27. Resposta: É uma verdadeira retórica ter a participação de forma legal e transparente em qualquer negócio público. Temos visto isso na prática com investigações gigantescas no sentido de punir os infratores, mas sem o êxito esperado.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Aprimorar os institutos legais que tratam das punições de infratores em sede de negócios públicos, principalmente dos entes públicos envolvidos com as ocorrências de desvio de finalidades e de recursos, seguido de demissões e proibições de retorno aos serviços públicos.
28. Resposta: Os negócios entre os setores públicos e privados muita das vezes são contaminados por entes que participam com intuito de interesses pessoais, o que foge totalmente dos objetivos das relações comerciais entre os referidos segmentos. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): A legislação deve ser mais ríspida em relação à punibilidade dos infratores, com medidas preventivas e não somente corretivas. As ações prévias de combate à corrupção devem ser uma bandeira moral e ética dos brasileiros, estes tão constrangidos por situações provocadas por pessoas sem compromissos com a legalidade.
29. Resposta: Um dos maiores problemas no Brasil ainda se concentra na impunidade, nas decisões tomadas em favor dos corruptos e corruptores. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Maior austeridade nas relações público-privado, com transparência e respeito a ética moral e negocial.
30. Resposta: O setor comercial, industrial e de prestação de serviços foram muito afetados pelo isolamento social, com o fechamento arbitrário e sem a noção exata do tamanho do estrago que isso iria chegar. Foram decisões descabidas, em que pese a situação de pandemia, mas sem ouvir a população. Muitos interesses rolaram nessas decisões. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Agora o tempo não volta atrás, tem-se que adotar medidas de recuperação e de soerguimento da economia, colocar o trem de volta aos trilhos. Identificar os mais afetados, a exemplo das pequenas empresas e direcionar ações mais pontuais, sem muita burocracia e enrolação. Que pelos menos agora os governos assumam posturas profissionais e comprometidas em resolver o caos que se criou.
Dimensão: Plataforma do Empreendedorismo (D6)
31. Resposta: A burocracia brasileira está impregnada nos processos, negócios e quaisquer atividades desenvolvidas pelos entes públicos ou por eles controlados, de concessões às parcerias, tudo depende de muitos documentos físicos e pouca tecnologia agindo corporativamente. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Instituir padrões tecnológicos em relação as atividades públicas. Investir pesadamente em tecnologia e inovações no atendimento das demandas públicas. Eliminando, por exemplo, 10% de burocracia a cada ano, seria um início bom para começar mudar a história. Rever as empresas públicas, adotando programas de papel-zero.
32. Resposta: A sobrevivência empresarial é um grande e desafiador norte a ser perseguido. São tentativas e missões corporativistas, mas sem muito progresso. Os setores econômicos têm sido danificados por políticas públicas insolventes e sem praticidades e realismos. Não conexão entre ações públicas com a visão de sustentabilidades dos negócios empresariais. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Os negócios empresariais e de capitais devem ser protegidos por estratégias públicas, com garantias de sustentabilidade. Direcionar ações que

induzam as pessoas a acreditarem na iniciação empresarial. Que trabalhem com a certeza de que haverá proteção do governo, não no sentido de comodismo, mas tendo em vista a credibilidade dos entes públicos, atuando em defesa dos investidores e empresas, principalmente em relação às pequenas empresas.
33. Resposta: Não se concebe uma nação desenvolvida sem ter políticos éticos, profissionais e dedicados aos interesses da população e sociedade em geral. Da mesma forma, precisa que esses países contem com uma classe empresarial forte e preocupada com a sustentação do desenvolvimento econômico, social, cultural e de proteção ao ecossistema. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Que haja canais envolvendo os governos e a iniciativa privada, que para além de estabelecer processos comunicativos, também que sirvam de interação entre as oportunidades de mercado, tendo em vista que as empresas possam ter movimentos flexíveis e apoiadas pelos governos.
34. Resposta: É notória a evolução das tecnologias da informação e comunicação, permitindo o crescimento das empresas a partir das plataformas digitais, saindo de uma Era Industrial, onde o poder das chaminés era mito forte e presencial, que agora o conhecimento é o cerne da construção de riqueza. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Por em práticas serviços públicos de apoio integral e de assessoramento, sobretudo às pequenas empresas, usando das tecnologias e do conhecimento, para assim otimizar o bom funcionamento dos empreendimentos comerciais, garantindo a sustentabilidade empresarial nos mercados, nacional e internacional.
35. Resposta: Tudo é questão de bom senso, ou seja, aumentam-se os espaços tecnológicos, então se imagina que isso vai resolver de vez a burocracia implantada nas atividades do estado, como se tudo dependesse das redes digitais, portanto, vale lembrar que ainda há pessoas trabalhando mecanicamente. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Rever as estruturas de governo, sejam instaladas no âmbito federal, estaduais e municipais, bem como as autarquias que tanto emprega, mas com baixo rendimento quando da execução de suas atividades.
36. Resposta: Ainda se verifica uma grande circulação de documentos físicos, exigidos sobretudo pelos órgãos públicos, notadamente pelas instituições financeiras. Isso se torna um fator negativo para os serviços públicos. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Intensificar os serviços através da validação digital, como forma de operacionalizar serviços com eficiência e celeridade. Eliminar a circulação de documentos físicos entre as empresas e os bancos, como também, estabelecer metodologias de papel-zero entre as estruturas públicas.

GUIÃO_ROTUIRO DA ENTREVISTA	
IE1 - AGROINDÚSTRIA 01 - CASTANHA DE CAJU	
ABORDAGEM: CONHECIMENTO DO MERCADO E CRÉDITO (A1)	
Dimensão: Constituição Jurídica dos Negócios (D1)	
1.	Resposta: O mercado agroindustrial, notadamente o nordestino, tem crescido muito, daí são oportunidades que surgem no sentido de empreender. A burocracia ruim tem que ser vencida. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Ampliação do uso de plataformas digitais e virtuais, utilizando-se de tecnologias modernas.
2.	Resposta: São estruturas pesadas, ineficientes, que precisam avançar. Para além das dificuldades ainda têm os efeitos da corrupção que abarca boa parte desses entes públicos. Os investidores correm muito para abrir uma empresa e são diversas organizações a serem visitadas para abrir um negócio. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Como alternativas, a sugestão seria ampliar o escopo do estado, e ter uma maior aproximação da sociedade, a citar os aplicativos de internet.
3.	Resposta: Há algumas ações neste sentido, mas pouco efetivas. Com uma estrutura de apoio dos governos, as empresas ganhariam mais espaços de mercado, pois sobriariam tempo para pensar estrategicamente. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Aproximação do estado aos empreendedores, com propostas factíveis para minimizar o tempo de espera por documentos e demais exigências.
4.	Resposta: O mercado tem condições de crescer bem mais comercialmente. No entanto, as instabilidades econômicas nos impedem um pouco de avançarmos numa direção mais segura. Alguma ajuda do governo é bem-vinda, mas são poucas as ações e políticas públicas neste sentido. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Estimular as parcerias público-privada, no sentido de aproximar o governo à economia de mercado.
5.	Resposta: Existem algumas atuações públicas que interessam as agroindústrias, com regimentos específicos e focos empresariais muito próximos do que seria necessário para o setor avançar. Mas não há gargalos políticos, de ordem partidária que atinge diretamente as atividades econômicas, por interesses estranhos. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Escolha de gestores públicos mais preparados para o exercício de funções estratégicas.

6. Resposta: Não há medidas concretas de políticas públicas nesta questão. O que se ver é muita teoria e pouca ação tendo em vista incrementar no mercado medidas sérias de controles das instituições. Exemplo de boas práticas, podemos citar o controle que fazemos no âmbito da estrutura de escolha do nosso mercado consumidor, atuando entre nichos que buscam conhecer da qualidade do nosso produto. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Estabelecimento de um Marco-Regulatório, espécie de guia para a adoção de boas práticas de <i>compliance</i>.
Dimensão: Mercado do Crédito (D2)
7. Resposta: São estruturas arcaicas e que precisam ser revisitadas, porquanto não se sustentam nos moldes atuais do mercado. Com um sistema inflacionário crescente, evoluem-se as incertezas e diminuem os investimentos. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Ações concretas de soerguimento econômico, atreladas a medidas de governos que visem a estruturação do mercado, à luz do processo situacional dos indicadores financeiros-econômicos.
8. Resposta: São momentos diferentes. Talvez status de adaptações modernos, vamos dizer assim. Mas a convivência com as dificuldades está ensinando ao brasileiro como manejar em meio a esse fechamento geral dos negócios, pelo menos fisicamente. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): A ideia é se moldar ao cenário de crescimento da inflação e conquistar novos mercados e clientes.
9. Resposta: As fontes de recursos para os financiamentos estão dispostas a compartilharem os riscos neste momento de turbulência. O problema é o tempo de por os recursos na praça para girar, além dos juros e encargos cobrados. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Provocação de amplo debate com os governos e entidades de classe, apontando as dificuldades e mostrando soluções.
10. Resposta: Acredito que isso está mais no discurso. Os bancos instalados no Brasil estão ganhando muito dinheiro com a pandemia, pois não para de emprestar e os negócios são crescentes. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Seria um momento apropriado para os bancos dividirem esses lucros com o setor empresarial, agindo seriamente no compromisso com a recuperação da economia.
11. Resposta: Acredito que as divulgações dos resultados financeiros têm ocorrido de forma sistemática, mas outros fatores não são plenamente divulgados, quanto aos ganhos dos bancos com as operações de créditos e financeiras.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Aprovação de leis exigindo maior transparência com esses dados, informando à sociedade a realidade, como esses ganhos são realmente contabilizados.
12. Resposta: Os bancos públicos não atendem com tempestividade, atrasam muito as agendas de entrega. O mercado exige velocidade, principalmente, agora em tempo de pós-pandemia. Ao contrário da banca privada que é ágil e tecnologicamente preparada, mas em contrapartida, os bancos privados cobram juros mais caros. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Disposição de tecnologias avançadas aos bancos públicos aos moldes das instituições financeiras privadas.

ABORDAGEM: GESTÃO EMPRESARIAL E TECNOLÓGICA (A2)
Dimensão: Gestão do Conhecimento (D3)
13. Resposta: São invariáveis imprescindíveis ao crescimento empresarial, principalmente num momento de instabilidade econômica. Nesta agroindústria, por exemplo, apostamos tudo na gestão e no conhecimento, acrescido das tecnologias. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Planejamento de treinamentos técnicos e de gestão, e implantação de tecnologias que venham agregar valores à produção.
14. Resposta: Conhecer o mercado faz a diferença. Demais indicadores fluem consequentemente, sobretudo, em relação aos investimentos a serem feitos. São atributos naturais de um empreendedor, saber onde alocar recursos para ganhar dinheiro. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Um planejamento estratégico antecipado com o conhecimento de fato do mercado de atuação oferece melhores condições para os investimentos.
15. Respostas: A busca pelo conhecimento do mercado depende, sobretudo, dos investidores e empreendedores. O governo pode até ter, mas não é de divulgação em massa. Muita propaganda, mas de cunho político. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Se for a intenção do governo participar mais ativamente terá espaço e ganhos políticos, obviamente, mas o foco deverá ser a economia, os resultados com a geração de emprego e renda.

16. Respostas: Vemos várias oportunidades em divulgação na mídia, na internet, dentre outros meios de comunicação. Deve o empreendedor avaliar qual o melhor direcionamento a seguir, em termos de capacitação empresarial e de gestão. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Planejamento estratégico das necessidades do conhecimento visando no mercado as melhores ofertas.
17. Respostas: São alterações comportamentais necessárias e sem retorno para outros tempos. A evolução do mercado, através do conhecimento, constitui uma firme base de crescimento econômico, com sustentabilidade. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Definições estratégicas e empresariais levando em consideração o conhecimento e as inovações tecnológicas como debate constante na gestão dos negócios.
18. Respostas: Algumas ações e medidas neste âmbito são divulgadas, mas não há uma atenção geral sobre o assunto. Pontualmente, vimos isso ocorrer, mas ainda estar muito centralizado nas grandes empresas, até mesmo por obrigação, às vezes. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Devem os governos, representantes de classes e empreendedores promover amplo debate neste sentido, criando agendas de compromissos e acompanhamento dos resultados.
Dimensão: Gestão Tecnológica (D4)
19. Respostas: Tem-se hoje vasta quantidade de aplicativos digitais prontos para colaborar no tocante à gestão empresarial. Importa a utilização de algum deles para nortear os rumos dos negócios, assim como, contribuir com informações sobre o mercado. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Disposição do poder público e/ou as classes representativas algo mais centralizado e informes que evoluam gestão, mercado, oportunidades de investimento, dentre outros.
20. Respostas: É a natureza de mercado que nos cobra isso. As empresas, atualmente, dispõem de vários modelos de incremento aos negócios. A citar o Comércio Exterior, onde há oportunidades de crescimento neste sentido, dada as aberturas alfandegárias por vários países. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Criação de uma espécie de monitoramento dos digitais, que informem aos empreendedores e gestores empresariais as oportunidades existentes no mercado para o crescimento dos negócios.
21. Respostas: As tecnologias são bem-vindas no âmbito das estratégias empresariais, pois sinalizam para além dos cuidados de gestão os indicadores que contribuem na condução dos negócios. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Nivelamento do conhecimento com as equipes de trabalhos, orientando técnico e gerencialmente quanto ao uso dos sistemas permitidos.

22. Respostas: Acredito que há pontos positivos e negativos. Primeiro, porque a pandemia abriu espaços antes não conhecidos pelas empresas, no caso o atendimento virtual. Em seguida, pode-se afirmar que alguns negócios ainda não estão 100% ombreados com o mundo digital, daí estão sofrendo um pouco para essa adaptação abrupta. No caso na nossa empresa, como exemplo, tivemos como positivo, não perder mercado, pois atuamos muito fortemente no virtual, com vendas para todo o território brasileiro. Negativamente, ainda temos lentidão de alguns empregados na adequação desse novo ambiente.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Manutenção de treinamentos específicos e contínuos, mostrando aos negócios, equipes de trabalhos e gestores, as vantagens do conhecimento e do digital para o crescimento pessoal e profissional.

23. Respostas: As empresas precisam aderir, urgentemente, às tecnologias e inovações, pois ao contrário não terão espaço para crescerem. O mercado exige rapidez nessa adequação, e não há retorno aos modelos antigos.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Faz necessário buscar aplicativos e sistemas eficientes, tanto para as atividades técnicas, como e, sobretudo, para gestão empresarial.

24. Respostas: Ainda é muito pequena a participação do governo com essas mudanças, no que diz respeito aos direitos igualitários. Peca muito o poder público com essa temática.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): O poder público deve atuar mais positivamente com a disseminação do uso das tecnologias, principalmente, aos pequenos negócios.

ABORDAGEM: POLÍTICAS DE APOIO GOVERNAMENTAL (A3)

Dimensão: Relacionamento Público-Privado (D5)

25. Respostas: Veja o governo muito apático neste critério de atuação. Principalmente em se tratando de pequenas empresas, diferentemente os grandes negócios, estes que são atendidos com prioridade pelo poder público.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): São estruturas públicas voltadas ao incremento de atenção especial aos empreendimentos de pequeno porte, dando condições de sobrevivência desses negócios.

26. Respostas: Não vemos muitas vantagens nesses negócios, porquanto os empreendimentos de pequeno porte têm pouca ou quase nada de participação. Notoriamente, as grandes empresas são as que dominam esse mercado.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Direcionamento de políticas exclusivas às pequenas empresas, com uma metodologia acompanhada dos resultados e da seguridade quanto aos aspectos de legalidade, ética e profissionalismo, coisas que estão em falta nesses tipos de negócios.

27. Respostas: Não encontramos muito conforto nos negócios públicos, quando de nossa participação na venda aos governos. Percebemos sim, são balcões de negócios, com atos não muito corretamente aceitáveis. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Endurecimento da legislação para o cometimento de crimes no âmbito da coisa pública.
28. Respostas: Não vemos isso na prática. Primeiro os negócios deveriam ser mais abertamente divulgados. Segundo, não há conhecimento amplo por parte da sociedade, das pessoas e dos investidores. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Deve-se instituir políticas públicas e orçamentárias, de sorte que os recursos a serem alocados em investimentos do governo sejam mais conhecidos, havendo maior participação, sobretudo, por parte das pequenas empresas.
29. Respostas: Para as pessoas que não têm a índole de corrupção, pouco importa, pois já adotam posturas éticas, profissionais. Agora, com o advento de investigações nesse sentido, com certeza há uma semente plantada, tendo em vista o medo de praticar atos lesivos. No entanto, a impunidade é tão gritante que, por outro lado, os corruptos não se preocupam muito, pois acreditam que não serão pegos e presos, principalmente, preventivamente. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Endurecimento das leis, principalmente, das que punem efetivamente os criminosos. Vejo isso com medida necessária, pois ao contrário, continuarão as práticas lesivas ao erário.
30. Respostas: Acredita-se muito na recuperação econômica a partir de ações tematizadas pelas próprias empresas, pois a depender do governo, ficaríamos no prejuízo por mais tempo. O crescimento inflacionário brasileiro é assustador, e não encontramos respaldo no governo para sanear os nossos custos. As pequenas empresas, mais afetadas pela pandemia, são as que mais sofrem com a atual situação. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Busca de medidas de saneamento da economia, como por exemplo, trabalhar com políticas segmentadas por atividades, setores econômicos, como também, por porte empresarial.
Dimensão: Plataforma do Empreendedorismo (D6)
31. Respostas: Seria uma melhoria extremamente importante no contexto do apoio do governo às pequenas empresas. Os pequenos negócios precisam de maior contribuição das entidades que os representam, como também, os entes governamentais que participam dos procedimentos de abertura empresarial. São muitas etapas a serem seguidas, até que tenhamos as autorizações completas para o perfeito funcionamento empresarial. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Através de discursões colaborativas, ouvir a classe empresarial e a partir de então formar uma força tarefa para rever todos os processos e procedimentos, criando alternativas de desburocratização, levando em conta as tecnologias disponíveis no mercado.

32. Respostas: A permanência das pequenas empresas no mercado ainda é uma interrogação. São muitas dificuldades que enfrentamos no combate, primeiro para vencermos a burocracia, pois são muitas leis que travam e/ou retardam os processos e segundo, temos ainda a corrupção sistêmica, esta que consome boa parte dos ganhos empresariais.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Criação de mecanismos que combatam realmente quaisquer indícios de corrupção na vida empresarial. E estabelecer um sistema extremamente moderno e evoluído no sentido de identificar processos que possam ser atacados por ações delituosas.

33. Respostas: Sempre é benéfico receber apoio institucional, seja por parte do governo e/ou das instituições que nos representam. No entanto, devemos ter apenas o cuidado para não sermos expostos a um processo de controle empresarial, pois assim sendo, dificulta ainda mais a sobrevivência das empresas.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Estabelecimento de uma espécie de Monitoria Empresarial com definições claras de suas atribuições, metas e avaliações periódicas, mas deixando claro os limites e competências de classes e os entes participante.

34. Respostas: São vários os entes que interagem dos processos que envolvem as empresas, os negócios e o mercado financeiro. Entendo que essa é a maior dificuldade que enfrentamos que é a segregação de competência. Muitas pessoas espalhadas participando de um mesmo processo, mas em órgãos separados.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): O indicativo seria juntar tudo isso um lugar só, seja fisicamente, ou utilizando-se das tecnologias apropriadas para encurtar esses espaços e tempo. A era digital chegou para isso, portanto, devemos usar bem esses meios virtuais de fazer as coisas.

35. Respostas: Temos plena convicção de que isso seria muito importante para as empresas e com reflexos positivos à economia de escala. Os benefícios seriam de bom alvitre no contexto da mercantilização e dos propósitos voltados ao crescimento empresarial.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Propiciação de espaços tecnológicos voltados à prestação de orientações aos negócios empresariais, notadamente aos pequenos empreendimentos, com a indução de sistemas de gestão, os quais sejam de fácil adesão à administração das empresas.

36. Respostas: A sintonia entre o setor privado e público deve ser uma tônica constante e de crescimento participativo. A ausência do estado nas discussões sobre a economia de mercado deixa os empresários isolados para encontrar soluções individualmente. Isso prejudica o processo econômico.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Que o governo disponha de uma estrutura mínima de colaboração ao setor empresarial, principalmente às micro e pequenas empresas, de sorte que esse organismo detenha capacidade técnica e profissional para auxiliar os empreendimentos na condução de suas atividades, sem que haja um controle direto do governo

sobre as empresas, mas que disponibilize de apoio e assessoramento. Adicionalmente, a validação digital como parte integrante dessa evolução de apoio do poder público.

GUIÃO_ROTEIRO DA ENTREVISTA
IE2 - AGROINDÚSTRIA 02 - DOCES E DERIVADOS

ABORDAGEM: CONHECIMENTO DO MERCADO E CRÉDITO (A1)

Dimensão: Constituição Jurídica dos Negócios (D1)

- 1. Resposta:** Se houver mudanças no cenário burocrático, o mercado agradece principalmente do setor agroindustrial, onde agrega valor à produção local. As atividades agropecuárias são importantes para o país e precisam ser mais bem tratadas.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Uso das tecnologias tendo em vista minimizar os impactos da burocracia quando da instituição e manutenção empresarial.

- 2. Resposta:** São verdadeiras máquinas de geração de custos, taxas e tudo mais que prejudicam os negócios. Tem que haver maior flexibilidade nas temáticas e soluções, com vistas à abertura das empresas, com menos burocracias. O setor agroindustrial não se sustenta da forma como estar.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Tem que aumentar os canais de atendimento, principalmente os virtuais.

- 3. Resposta:** Os governos são ineficientes neste sentido. As empresas buscam os espaços para se constituírem e nesses locais tudo é muito difícil. É muito papel, autenticações, registros e a demora é grande, a fila não anda.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Centralização de boa parte das etapas que antecedem o nascimento empresarial, adequando tempo e prazo de espera.

- 4. Resposta:** Não há políticas públicas consistentes e duradouras. As ações são muito pontuais: em ano eleitoral, por exemplo, com várias promessas. Na prática não acontecem continuamente.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Criação de institutos com propósitos bem definidos e direcionados ao apoio empresarial, antes, durante e depois de sua permanência no mercado.

5. Resposta: Os governos até que tentam, mas as estruturas são muito pesadas e engessadas, havendo de existir mandatários não preparados para determinadas funções públicas, mas que estão em cargos importantes sem a efetividade exigida. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Preparação de profissionais adequados para cada estrutura de atendimento direcionando capacitações específicas.
6. Resposta: O assunto ainda é muito restrito às grandes empresas, mas acredito que seja um tema importante a ser discutido universalmente. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Compor um amplo debate e colocar em discussão ações efetivas de controles internos e <i>compliance</i>.
Dimensão: Mercado do Crédito (D2)
7. Resposta: A situação vivida atualmente, muito é em função dos efeitos da pandemia. No entanto, o processo inflacionário desencadeia um fluxo crescente de baixas empresariais, situações que devem ser revistos, tendo em vista maior sustentabilidade empresarial. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Ver os índices de endividamento das empresas, adotando medidas que visem o equilíbrio econômicos dos empreendimentos.
8. Resposta: Vimos muitas empresas fecharem por conta do lockdown e não mais abrirem. Isso está sendo uma fatalidade, pois são empregos que deixam de existir e rendas não geradas. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Os governos devem contribuir para mudar este cenário, apoiando os negócios, mormente as MPes, com certeza as mais afetadas.
9. Resposta: Acredito que já fomos bastante prejudicados. Daí fazer uma avaliação desse tipo seria um ponto fora da curva. O problema não é a falta de recursos e sim a ausência de garantias suficientes para suportar a contratação dos negócios. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): É rediscutir se os recursos disponíveis realmente vão resolver a situação, buscando evitar maiores endividamentos dos negócios.
10. Resposta: Sabemos que a situação não é somente no Brasil, é mundial. Mas aqui temos a Taxa Selic muito elevada, uma das maiores do mundo. Precisa o governo elevar esse indicador para captar recursos e garantir suas reservas internacionais. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Obter credibilidade no mercado financeiro, a partir de práticas de mercado mais direcionadas ao setor produtivo, a exemplo do agronegócio.
11. Resposta: Acredita-se que as informações prestadas publicamente, talvez não digam à realidade, pois a sociedade precisa de informações mais precisas e tempestivamente. As pequenas empresas têm mais facilidades em obter e oferecer informações que atendam os programas de <i>compliance</i>.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Legislar mais igualitariamente, cobrando transparência real, abrindo os balanços e resultados de forma mais detalhada.
12. Resposta: Os bancos públicos também divulgam ganhos financeiros excessivos. Mostram seus lucros da mesma forma que os privados. Desta forma, os bancos (públicos e privados) deveriam atender seus clientes com a mesma velocidade. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Exigirem de todos os bancos tecnologias modernas e seguras, que mostrem eficiência, sobretudo, na transparência.

ABORDAGEM: GESTÃO EMPRESARIAL E TECNOLÓGICA (A2)
Dimensão: Gestão do Conhecimento (D3)
13. Resposta: Investir no conhecimento, atualmente, é o diferencial de mercado. Nas pessoas, no parque tecnológico e na gestão. Princípios importantes ao crescimento empresarial. Exemplo disso são equipamentos modernos que operam no segmento agroindustrial na forma exigida pelo mercado. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Investir ostensivamente no treinamento das equipes e direcionar recursos tecnológicos na linha de produção.
14. Respostas: Acredito muito no conhecimento prévio, inicial, principalmente quando envolve investimentos financeiros. No entanto, acredito que precisamos muito mais direcionamento, daí a participação de políticas públicas, seria um diferencial. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Planos alternativos de recondução empresarial, suponho ser importante, notadamente, com alternativas e reorientações mercadológicas.
15. Respostas: Há programas governamentais destinados a colaborar com o empreendedorismo, mas ainda muito incipiente. Considero o SEBRAE um instituto mais próximo desta questão. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Promover um amplo debate público, discutindo as dificuldades realmente enfrentadas pela classe empresarial, com foco especial nas MPEs.
16. Respostas: Existem muitas oportunidades no mercado, ofertando treinamentos, cursos e tudo mais. Agora, há custos elevados nesta questão, e poucas são as oportunidades sem custos para o empreendedor. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Conhecimento deve estar contido no planejamento empresarial, sem dúvida alguma. Base atual da riqueza.

17. Respostas: Atualmente vivemos um modelo econômico diferente, longe do antigo, onde as chaminés eram a base da riqueza. Agora, com o advento das tecnologias em massa, partimos para o conhecimento como sustento econômico e geração de riquezas. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Planejamento estratégico prevendo as variáveis, conhecimentos, tecnologias e inovações como indicadores de crescimento econômico com sustentabilidade.
18. Respostas: Tema que ainda precisa ser discutido, divulgado e apresentados os ganhos que as empresas podem ter, obedecendo fielmente as questões socioambientais e adotando uma postura proativa neste sentido. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Ser pauta constante dos debates no âmbito do mercado e da economia, com planos estratégicos e ações efetivas, com o estabelecimento de prazos de conclusão e avaliações periódicas.
Dimensão: Gestão Tecnológica (D4)
19. Respostas: Acredito na amplitude desses dispositivos auxiliares. No entanto, carece de conhecer os que mais podem contribuir, pois são custos elevados e dada a quantidade disponível, precisa-se conhecer o de maior valor agregado. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Que as empresas disponham de aplicativos conhecidos pelo mercado e validado por órgãos, ou públicos de representações e que nos indiquem ou nos auxiliem na escolha de uma plataforma funcional.
20. Respostas: As oportunidades existem e são para todos. A diferença é o entendimento por cada ramo e/ou atividade de mercado. Deve-se atentar para as possibilidades físicas e/ou virtuais, e a partir de então, traçar mecanismos de estruturação dos negócios. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Dispor o mercado de macro informações sobre as oportunidades de negócios, rumos empresariais, e demais informações que possibilitem aos empreendimentos uma melhor coordenação de suas ações.
21. Respostas: Importa sim aos negócios a utilização de sistemas operacionais e de gestão, que permite maior flexibilidade às decisões e, principalmente, no controle da empresa e seus fluxos de trabalho. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Utilizando de sistemas e aplicativos adequados aos setores e atividades e, necessariamente, no direcionamento das ações ao mercado de atuação.
22. Respostas: Tivemos contribuições positivas, a exemplo dos ganhos de mercado, antes distantes de alguns negócios e/ou atividades, mas negativamente, citamos a mudança emergente, pois de um dia para a noite tivemos que nos adequar ao digital. Mas no todo, acredito que pesou mais favoravelmente aos negócios. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Faz-se necessário treinamento teórico e técnico, através de modelos já testados e resultados positivados por experimentos empiricamente conhecidos.

23. Respostas: É imprescindível a mudança de postura empresarial, mesmo que seja uma empresa de tecnologia, mas as inovações são necessárias para o bom desempenho dos negócios, seja qual for o ramo e atividade. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Planejamento estratégico e empresarial aos moldes exigidos pelo mercado, que favoreçam uma melhor adaptação dos negócios ao mundo digital.
24. Respostas: O governo não atua com essa disseminação como deveria ser. Vemos muita propaganda e poucos resultados, quando as ações partem do poder público. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Que o poder público disponha de um departamento focado nas tecnologias e inovações de mercado, e que possam interagir com a sociedade e com os negócios empresariais.

ABORDAGEM: POLÍTICAS DE APOIO GOVERNAMENTAL (A3)
Dimensão: Relacionamento Público-Privado (D5)
25. Respostas: Não existe nada de concreto por parte do poder público. Muitas teorias e discursos, mas na prática não existe coisa funcional que permita uma ação mais efetiva do governo diante das dificuldades enfrentadas pelas pequenas empresas. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Criar legislações voltadas às pequenas empresas, mas que sejam direcionamentos práticos e efetivos, deixando de lado políticas negacionistas.
26. Respostas: Vejo isso com muita desconfiança. São campos minados, onde a corrupção fala mais alto. Os negócios são muito limitados à públicos selecionados (ou negociados) previamente. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Termos políticas mais transparentes e de conhecimento da sociedade e dos investidores. São direcionamentos necessários tendo em vista maior abrangência de mercado.
27. Respostas: Isso não acontece como deveria ser. São editais publicados, mas na prática os negócios são selecionados politicamente. Vários casos já foram investigados, mas geralmente não existe punição e o dinheiro público corre solto. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Praticar medidas protetivas contra a corrupção, e que as ações de governo sejam mais transparentes, afinal estamos lidando com o dinheiro público.

28. Respostas: São informações privilegiadas, portanto, não há divulgações em massa. Os editais são publicados, cumprindo a lei, mas são cartas marcadas. Isso tudo é do conhecimento de todos, mas a impunidade toma conta dos negócios, e tudo fica por isso mesmo. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Austeridade verdadeira no direcionamento dos recursos públicos. As leis não conseguem alcançar a corrupção, daí o poder fiscalizatório deve ser melhorado, intensificado ao ponto de haver punições reais aos corruptos e corruptores.
29. Respostas: Descrédito total em relação ao pudor das pessoas. Os empreendedores honestos e de boa índole não praticam atos lesivos, de corrupção. Fazem as coisas certas. Agora, boa parte dos que se dizem “investidores”, “empresários”, jogam pesado quando o assunto é ganhar dinheiro, em detrimento da legalidade. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Devemos melhorar a estrutura dos órgãos de controle, intensificar a legislação preventiva, e punir mais os corruptos, sejam eles agentes públicos (isso é mais difícil), com também os não públicos (menos difícil).
30. Respostas: A economia brasileira está sem controle e rumo, pelo menos em curto prazo. Acredito que esta situação ainda vai amargar por mais uns 2 anos, isso se tivermos políticas que tenham direcionamentos de acertos, pois agora, são somente desacertos. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Por em debate com a sociedade, com as classes empresárias, tendo em vista que o governo possa ouvir as pessoas. Não precisar fazer movimentos em vias públicas aos domingos, mas, sim através de fóruns de discursões que alcancem a sociedade inteira.
Dimensão: Plataforma do Empreendedorismo (D6)
31. Respostas: Entendo perfeitamente as limitações dos entes governamentais, seja na questão da estrutura de pessoa e/ou logística, mas precisamos avançar no sentido de melhor gerir a economia. Os indicadores por si só confirmam o que estou dizendo, daí uma classe empresarial mais forte, com certeza teremos mais riqueza sendo gerada, e as pequenas empresas são peças importantes para este cenário positivo que o mercado espera. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Promover um amplo debate sobre as dificuldades e oportunidades empresariais, construindo uma agenda positiva, que possibilite um diálogo mais centrado nas dificuldades conhecidas no contexto da iniciação empresarial.
32. Respostas: Os índices de fechamento das empresas ainda são muito elevados, principalmente, quando tratamos das pequenas empresas. Tem-se em mente que há um limite de 2 anos para testar a capacidade empresarial, ou seja, até lá a coisa vai muito bem, mais depois, o mercado indica pontos frágeis que devem ser superados, pois contrário disso, não tem como continuar. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Criar uma espécie de monitoramento empresarial, focado nas pequenas empresas, com a participação dos entes governamentais e empreendedores, que juntos podem formar uma força contributiva no combate ao enfraquecimento empresarial.

33. Respostas: A classe empresarial carece de maior apoio institucional, pois teriam as empresas de mais tempos para pensar o mercado. Se as fases burocráticas da vida empresarial fossem menos custosas, com certeza os empreendedores estariam mais disponíveis para enfrentar as dificuldades naturais de mercado, e adotar medidas preventivas de proteção aos negócios empresariais. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Trazer todos para um debate sobre a real situação das empresas, seja do ponto de vista de iniciação, e mais ainda, sob a ótica da sobrevivência no mercado, principalmente no pós-pandemia, situação mais conflitante atualmente vivida pelos negócios.
34. Respostas: Para iniciação de uma empresa no Brasil requer paciência, tempo e dinheiro. Muita burocracia envolvida nisso. Requer a utilização de muita gente para liberar documento A, documento B, e tantos outros. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): É por tudo somente num órgão, e que as decisões sejam com prazos bem definidos, como também a liberação das autorizações, licenças, sejam de igual tamanho precificados no que diz respeito ao tempo conclusão.
35. Respostas: Acompanho com muita preocupação alguns processos relacionados aos negócios empresariais, notadamente, quando lidamos com bancos públicos, pois ainda nos cobram a apresentação de documentos físicos, onde poderiam ser obtidos digitalmente, o que diminuiria a burocracia, mas cumprindo fielmente a legislação. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Adoção de plataformas inteligentes, as quais promovam a interação entre os processos e sistemas, do setor público <i>versus</i> setor privado, agindo digitalmente na resolução de demandas empresariais.
36. Respostas: Convicto desse monitoramento com foco na profissionalização das empresas, sem interferir na sua gestão, seria um passo adiante e ponto positivo na construção de um modelo temático e com ações interagidas entre diversos entes governamentais e setores da economia. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Intensificar uma estrutura de confiabilidade do governo, a partir da digitalização de documentos, com a devida validação virtualizada, dispondo o setor empresarial de apoio e assessoramento, com a prestação de amparo técnico, contábil e tecnologicamente funcional.

GUIÃO_ROTEIRO DA ENTREVISTA IE3 - AGROINDÚSTRIA 03 - FARINHA DE MANDIOCA
ABORDAGEM: CONHECIMENTO DO MERCADO E CRÉDITO (A1)

Dimensão: Constituição Jurídica dos Negócios (D1)
1. Resposta: Já avançamos bastante neste sentido. É claro que temos que melhorar nas questões burocráticas. É inevitável cobrar dos nossos governantes maiores ações. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Unificação dos entes governamentais, visando adequar o tempo de atendimento das etapas que antecedem a abertura de uma empresa.
2. Resposta: Entendo que há órgãos eficientes, poucos eficientes e não eficientes. Não podemos igualar todos, colocar todos num cesto só. Há entes do governo que procuram resolver as coisas em tempo real. Daí a importância das entidades que representam as classes empresariais, a exemplos do SEBRAE, das Federações, CDL, Associações Comerciais, dentre outras. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Seria o estado se integrar mais junto à sociedade e ter um canal de comunicação das sugestões.
3. Resposta: Há espaços para se avançar com essa questão. A dinâmica seria minimizar os custos na constituição empresarial. Portanto, sobraria tempo para uma gestão mais estratégica, no sentido de focar nos mercados de atuação. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Automatização dos processos, com vistas ao encurtamento do tempo de atendimento e criação de espaços inteligentes com o mesmo objetivo.
4. Resposta: As políticas públicas, quando há, são ineficientes e não abarcam todos os setores e atividades econômicos. Também são muito redundantes, ou seja, não há algo diferente, repetem-se as mesmas falas, que na prática não geram muitos impactos positivos, economicamente. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Adotar medidas e ações segmentadas, adequando setores e atividades às realidades locais.
5. Resposta: Há boas intenções, no entanto, na prática não funcionam adequadamente. O termo empreendedorismo é muito amplo, abarca muitas coisas. Para o entendimento real precisa de estudos e pesquisas. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): É questão de treinamento e pesquisa com focos bem definidos e conhecimento de causa.
6. Resposta: O tema não está bem no foco das políticas públicas, nem os entes governamentais estão sendo tratados como devem. Neste quesito, precisa discutir mais o assunto. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Praticar medidas inerentes aos controles internos empresariais, com ações definidas e específicas para cada situação.

Dimensão: Mercado do Crédito (D2)	
7. Resposta:	Literalmente a saúde das empresas está comprometida e não vejo respostas de recuperação a curto prazo. A pandemia agravou mais ainda. Entretanto, não há planos que visem a melhoria econômica do país.
Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias):	Medidas emergentes que revigore os indicadores econômicos e financeiros, com ações efetivas.
8. Resposta:	O setor agroindústria foi atingido muito fortemente, daí vejo que devemos mudar o rumo dos negócios, avançar mais na conquista de novos mercados e atuar em parceria com o setor produtivo, agora mais presentemente.
Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias):	Formar alianças com os produtores rurais, dividindo os lucros, os prejuízos e apoiando para as conquistas de novos mercados.
9. Resposta:	A disponibilidade existe, mas não há disposição em resolver o caos. Com mais dinheiro emprestado, mas endividamento. Riscos elevados e cenários assustadores.
Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias):	Alongar o prazo de pagamento dos empréstimos, com taxas de juros mais brandas, e não atreladas a indicadores de inflação, a exemplo do IPCA, que já passa dos dois dígitos.
10. Resposta:	Quanto mais ativos são os bancos, mas inativas ficam as empresas, pois o endividamento empresarial está muito elevado. Grandes empresas estão quebrando e devendo absurdamente às instituições financeiras, imaginemos os pequenos negócios.
Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias):	As classes representativas empresariais devem agir proativamente neste sentido, ou seja, ver a questão do endividamento.
11. Resposta:	Vejo muito isso como discurso em defesa da transparência empresarial, mas na prática, não consigo entender nada do que está acontecendo. São ricos ficando poderosos, e os pequenos mais endividados. Essa matemática por si só já explica o meu sentimento de repúdio.
Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias):	Discutir os resultados empresariais, num todo e publicamente, mostrando onde se pode ganhar dinheiro, de forma equilibrada, pequenos e grandes, ricos e pobres.
12. Resposta:	Tenho sentimento de repúdio quando tratamos dos bancos públicos. Devem melhorar o atendimento e cobrar juros mais baixos, caso queiram fazer a diferença.
Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias):	Acredito que o uso das tecnologias seria o diferencial, aproximar-se digitalmente dos clientes e se mostrar eficiente em tempo e espaço.

ABORDAGEM: GESTÃO EMPRESARIAL E TECNOLÓGICA (A2)
Dimensão: Gestão do Conhecimento (D3)
13. Resposta: É o mínimo que a classe empresarial pode fazer, investindo no capital intelectual e nos sistemas de gestão. Caucionar bem esses indicadores, atrelados às tecnológicas, assim, por exemplo, instituindo-se um modelo de gestão compartilhada. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Planejamento empresarial com a visão de longo prazo e indicadores que possam ser avaliados periodicamente.
14. Respostas: Dada a volatilidade do mercado, mormente, pós-pandemia, os negócios devem estar alinhados com as oscilações e oportunidades mercadológicas. As ameaças também importam conhecê-las, inclusive, previamente até mesmo à abertura de novos negócios. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Tudo depende de uma estrutura planejada. Por menor que seja o investimento e o negócio, prescinde de conhecimento prévio e direcionamentos empresariais.
15. Respostas: Há ações direcionadas ao empreendedorismo, mas ainda muito na teoria e nas promessas de campanha. Vejo que há um espaço enorme para que o governo avance no sentido de colaborar mais com as micro e pequenas empresas. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Uma estrutura mínima e capaz de dar o suporte necessário e desejado aos empreendedores e pequenos negócios.
16. Respostas: Cabe às empresas bancar os investimentos com treinamento e conhecimento técnico e de gestão. O mercado oferece um leque de oportunidades, mas com custos elevados. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Direcionar recursos orçamentários das empresas, para os indicadores de educação e conhecimento, a exemplo, das universidades corporativas, dentre outros.
17. Respostas: Entendo que o crescimento econômico com sustentabilidade prescinde de muito conhecimento e inovação tecnológica. Não há como se separar dessa verdade, e sim, colocar em planos estratégicos empresariais. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Ter um plano orçamentário contendo os indicadores aliados ao conhecimento, a inovação e tecnologia como centro das atenções empresariais.
18. Respostas: As empresas precisam avançar muito nesta questão, principalmente, as agroindústrias brasileiras que processam diuturnamente, daí carecem de estruturas voltadas à proteção do meio ambiente. Precisamos de um debate mais direcionado.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Criar grupos de trabalho com focos exclusivos nas questões ambientais, formatando agendas de trabalhos, com ações bem definidas e prazos para conclusões.
Dimensão: Gestão Tecnológica (D4)
19. Respostas: É imprescindível o uso de mecanismos digitais na condução e gestão dos negócios. Acredito muito na disposição desses instrumentos como fomento à gestão empresarial. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Considerando que tudo se precisa de selos de qualidade, certificações digitais, entre outros, seria o caso de também sermos prestigiados com os indicativos de plataformas funcionais, também validadas, seja por órgãos públicos, ou pelos entes que nos representam.
20. Respostas: Acredito que para o rumo certo, devemos ter medidas coordenativas direcionadas, ou seja, as plataformas digitais são instrumentos de facilitação, e que a partir de um planejamento por excelência, consegue-se ter, também, excelentes resultados e tomada de decisões coerentes e acertadas. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Dispor de fóruns discursivos sobre temáticas de mercado e de investimentos empresariais, a partir das posições situacionais e de conhecimento de causas.
21. Respostas: Os negócios empresariais carecem, obrigatoriamente, do uso das tecnologias disponíveis. Com o advento da pandemia de COVID-19, as empresas tiveram de se adequar a um momento de virtualização dos empreendimentos, atuando mais fortemente nos digitais, em detrimento do físico. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Adequar os empreendimentos ao mundo digital, com orientações específicas e direcionamento das equipes de trabalhos à realidade virtual.
22. Respostas: Foram alterações de fluxos funcionais intensos e emergenciais. Nunca havia passado por uma situação tão abrangente. Digo positivo, pois apesar da paralisação de atividades não essenciais, tivemos que nos adaptar às vendas online. Negativamente, foi a urgência dessa adaptação, pois não tivemos o tempo necessário para nos adequar ao novo. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Estabelecer periodicamente, através de planejamento estratégico, treinamentos técnicos e de gestão, a partir do novo, das tecnologias em destaque, da digitalização empresarial.
23. Respostas: Os recursos tecnológicos e empresariais são necessários a qualquer negócio atual. As empresas devem se adaptar às exigências de mercado, ao passo que os consumidores despertam para o novo. São regras atuais cobradas pela economia. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Treinamentos intensos sobre as novas tecnologias e as inovações de mercado, sejam de alcance local e/ou mundialmente.

24. Respostas: Não há ações concretas por parte do poder público. Há sim muita teoria, propaganda, mas os resultados são pífios.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Dotar o poder públicos de condições técnicas para apoiar as empresas, tecnologicamente e com respeito às questões socioambientais.

ABORDAGEM: POLÍTICAS DE APOIO GOVERNAMENTAL (A3)

Dimensão: Relacionamento Público-Privado (D5)

25. Respostas: O governo atua muito ainda nos bastidores, sem participação direta. Direciona muitos recursos financeiros para entidades de classes, estas que representam parte dos negócios, mas que demoram chegar ao destinatário final.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Que os recursos financeiros e de apoio, sejam diretamente alocados onde realmente são necessários, sem pontes e atravessadores.

26. Respostas: Vimos recentemente na histórica brasileira, investigações pesadas nesses tipos de negócios, apesar de que deram um jeitinho brasileiro no que diz respeito à punição dos atores desses crimes do colarinho branco.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Maior austeridade na legislação punitiva, e que os negócios governamentais sejam mais transparentes e direcionados, verdadeiramente, conforme os editais publicados.

27. Respostas: Os negócios com o poder público são blindados e carimbados. Os editais servem apenas para o cumprimento da lei de licitações, mas com sérios prejuízos às leis penais, criminais, aquelas que seriam para punir os infratores, coisa que não acontece de fato.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Intensificar as ações por parte dos órgãos de controle, como por exemplos o TCU, CGU, o poder legislativo e dentre outros que possam inibir tais práticas criminosas.

28. Respostas: Não há transparência real no contexto dos negócios com o poder público. Sempre há nichos de corrupção presentes nas negociações. Falar em transparência e segurança com esses negócios é a mesma coisa de ganhar na loteria, sabe lá quando isso vai acontecer?

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Tem que melhorar as leis e as decisões judiciais. Não se combate à corrupção com jeitinho brasileiro. Deve ter austeridade no cumprimento da lei e do controle dos recursos públicos.

29. Respostas: Acreditamos muito na honestidade das pessoas. Mas temos que permanecer sempre ligados, atentos com as atitudes de alguns “empresários” e “políticos” que buscam meios de burlar os processos. Temos aqui na empresa políticas preventivas e corretivas, bem conhecidas por todos.

Não devemos abrir espaços e nem renunciar ao controle excessivo dos processos, da gestão e tudo mais. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Intensificar medidas de controles internos empresariais, tendo em vista abarcar todos os processos e gestão, seja do ponto de vista dos negócios, como também da operacionalização da fábrica. Não negligenciar quaisquer detalhes.
30. Respostas: A governança do Brasil está enfrentando o seu maior inimigo, atualmente, que é o aumento dos índices inflacionários. Não há políticas públicas de saneamento da economia. A pandemia contribuiu muito para isso acontecer, no entanto, a postura dos governos não foi suficiente para o enfrentamento das dificuldades pós-pandêmicas. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Tem que haver um debate amplo, envolvendo todas as classes sociais, para discutir medidas efetivas e que venham a trazer resultados que possibilitem a recuperação de nossas estruturas produtivas.
Dimensão: Plataforma do Empreendedorismo (D6)
31. Respostas: Os processos ainda são muito dificultosos e demorados. Haveria de ter um diagnóstico de tudo isso, pondo em discussão com quem tem poder para tomada de decisão, daí discutir alternativas reais e factíveis, para assim, evoluirmos com menos burocracias e mais determinações. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Realizar fóruns de debates, contemplando representantes do governo, das classes representativas, empreendedores, empresários, sociedade, dentre outros participantes que possam contribuir na construção de um modelo de monitoramento e apoio empresarial, notadamente às micro e pequenas empresas.
32. Respostas: As dificuldades já são conhecidas e os efeitos também. Precisamos de maior apoio das áreas estratégicas do governo que se dizem competente para lidar com o mercado, com a economia e tudo mais que tem a ver com a sobrevivência empresarial. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Carecemos de um plano de ações e medidas com efeitos que contemplem uma visão de longo prazo e que esteja amparado por leis e orientações fundamentadas pela nossa Constituição Federal.
33. Respostas: Entendo que a participação de entes federativos que venham a contribuir com as questões da sobrevivência empresarial, com certeza fortalece a classe empreendedora e os negócios fluirão mais rapidamente. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Para isso acontecer, precisamos de um modelo adequado à real situação, com uma proposta de assessoramento das pequenas empresas, de sorte que estas possam melhor realizar suas atividades mercantis num mercado tão oscilante e instável, como visto no cenário brasileiro, sobretudo, neste pós-pandemia.

34. Respostas: Acredito que já avançamos muito, no entanto, requer crescermos neste quesito. Entendo que com menos burocracia, mais tempo teríamos para diagnosticar os cenários econômicos e melhor direcionarmos os investimentos. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Ampliar a utilização das tecnologias e diminuir os entraves gerados pela separação de órgãos com competências parecidas. Encurtar o tempo e minimizar os custos com a abertura e manutenção empresarial.
35. Respostas: Isso demandaria custos e equipes preparadas para lidar com processos e sistemas, mas de outro lado, estaria o governo apoiando efetivamente as atividades empresariais, num contexto construtivo de valoração dos negócios e empreendimentos que geram lucro, renda e emprego. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Adotar as tecnológicas empresariais a partir de modelos já testados e comprovadamente funcionais, com a indução de práticas que minimizem fatores que danifiquem a estrutura econômica e de mercado.
36. Respostas: A classe empresarial teria uma certeza funcional, de que o governo estaria apoiando as estruturas que dão resultados para o mercado, e que estariam as ações públicas vinculadas aos anseios dos empreendimentos que servem de pilares para bem servir o mercado e a economia. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Criação de espaços inteligentes e tecnologicamente preparados para apoiar as demandas empresariais, citando a validação digital, em todos os seus aspectos, minimizando a burocracia e circulação de documentos ainda fisicamente apresentados.

GUIÃO_ROTEIRO DA ENTREVISTA IE4 - COMERCIAL 01 - FRIGORÍFICO
ABORDAGEM: CONHECIMENTO DO MERCADO E CRÉDITO (A1)
Dimensão: Constituição Jurídica dos Negócios (D1)
1. Resposta: Ainda é muito difícil se constituir uma empresa no Brasil. São vários órgãos governamentais, com atuação ineficiente e com pessoas despreparadas para prestar um atendimento digno para quem pretende investir e abrir um negócio. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Criar uma estrutura que possibilite a realização de várias atividades de iniciação num só ambiente, num espaço de governo, inclusive interligado com agências bancárias, dentre outros entes que participem dos processos.

2. Resposta: São estruturas pesadas e burocráticas ao extremo. Os investidores perdem mais tempo com a burocracia do que com a ideia do negócio. Poderiam os órgãos do governo conversarem mais, discutir onde se pode melhorar e serem mais eficientes. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Centralizar os comandos e que pessoas sejam treinadas, tendo em vista agilização dos processos. Deve conter tecnologias modernas e adequadas para cada situação.
3. Resposta: Os investidores têm que gastar dinheiro contratando profissionais para lidar com as questões de documentos, licenças e tudo mais, pois ao contrário disso, a coisa não anda. Sem falar nos entraves da corrupção, muito presentemente nas estruturas de governos. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Dispor o governo de canais para prestar informações relacionadas às etapas que o investidor deve seguir para iniciação empresarial, mas tem que ser objetivo e direto, sem maiores complexidades, informando aquilo que realmente se deve fazer para ter o funcionamento legal de um empreendimento.
4. Resposta: Muito pouco este cenário. Quem ganham muito com isso são as grandes empresas. Haveria de ter um direcionamento legal para que as micro e pequenas empresas participassem mais dos processos licitatórios. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Ter um processo exclusivo às micro e pequenas empresas, mais do que isso, com ampla divulgação, em rede nacional, mostrando onde serão investidos os capitais públicos, quem pode participar das licitações, e tudo mais.
5. Resposta: Não há práticas neste sentido. São leis antigas ou arcaicas, muitas delas direcionadas para setores específicos e estratégicos para os grandes empreendimentos. Isso deve mudar, pois afeta todo o cenário econômico. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Seria o caso de criar uma legislação própria e, principalmente, mais unificada, onde teria desde o processo de iniciação da empresa, os modelos disponíveis de tributação, e as oportunidades de negócios públicos ao dispor dos empreendimentos.
6. Resposta: O tema é relevante, mas ainda não tratado com a importância merecida. Não podemos esperar muito dos entes públicos para uma mudança radical neste quesito. Como exemplo, a minha empresa, que lida com a venda da carne animal, busca qualificar seus produtos, com a visão de saúde pública, isso é o nosso diferencial. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Como o tema é cobrado mundialmente, deve o governo atentar para essa divulgação em massa, apontando quais os quesitos a serem seguidos, tendo em vista adequar, sobretudo, os pequenos negócios a essas exigências.
Dimensão: Mercado do Crédito (D2)

7. Resposta: Trata-se de um momento delicado e de inteira instabilidade. O mercado não demonstra reação, no pós-pandemia, e isso dificulta a convivência com a concorrência, principalmente, com as grandes empresas, estas que são capitalizadas. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Propor, urgentemente, medidas de estabilização econômicas, como a redução dos índices inflacionários e a melhoria da credibilidade do país dentre os investidores.
8. Resposta: A temática do fechamento foi crucial para o combate dos efeitos da pandemia, em parte entendendo, mas devia ter sido mais bem regulada. Fechar sim foi importante, mas não como foi no Brasil. O conflito político foi danoso ao processo, e tudo isso prejudicou, sobremaneira, o mundo dos negócios. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Deve os governos pôr em discussão temas que se voltem às questões econômicas e sociais e com medidas de recuperação e protetiva do mercado e das empresas.
9. Resposta: Há crédito no mercado, tanto ofertados pelos bancos públicos, como pela banca privada. No entanto, há diferenças de acesso a esses créditos. Enquanto os particulares são ágeis na concessão, mas com taxas elevadas, os públicos cobram menos encargos, mas são muito burocráticos. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Adotar canais e modelos digitais de obtenção de crédito. Tipo, crédito online, taxas de juros mais brandas. Tem que forçar a barra e educar a população a utilizar os canais digitais.
10. Resposta: O problema não são os créditos, mas sim a forma como isso acontece no processo de concessão. Acredito que ainda tem alguém ganhando muito dinheiro, enquanto as micro e pequenas empresas pagam a fatura. Tem que melhor regular o mercado bancário. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Precisam, as instituições financeiras, melhorar muito o seu atendimento aos clientes e/ou proponentes ao crédito, com tecnologias disponíveis e pessoal qualificado para prestar um atendimento por excelência.
11. Resposta: Não vejo muita preocupação, por parte dos bancos, tampouco pelos nossos governantes. Muita coisa acontece neste sentido de regulação do mercado bancário, mas de algumas vezes, muito prejudicial aos negócios. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): O tema <i>compliance</i> ainda é muito distante da realidade do setor empresarial principalmente as pequenas empresas. Alguma estrutura deve ser criada no sentido de propiciar maiores informações e esclarecimentos sobre o assunto, adequando as empresas ao novo contexto.
12. Resposta: Tem que zerar tudo e começar do início. Devia o parlamento intensificar as discussões numa visão de longo prazo, e não ficar discutindo sobre temas sem nexos com a situação. Enquanto

isso os bancos privados ganham muito dinheiro às custas de sua eficiência tecnológica, e os bancos públicos correm atrás do prejuízo, mas por serem do governo, tem que cumprir toda uma legislação engessada. Tem que haver maior flexibilização, obviamente, sem comprometer o *compliance*, é claro.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Unificar as estruturas de funcionamento, ou seja, ditar um modelo a seguir, tanto pelos bancos públicos, como na banca privada. Não seria uma interferência, mas sim ditando modelos parecidos de atendimento, que por escolha do cliente não houvesse tanta diferença, principalmente, em relação aos juros cobrados.

ABORDAGEM: GESTÃO EMPRESARIAL E TECNOLÓGICA (A2)

Dimensão: Gestão do Conhecimento (D3)

13. Resposta: Nos dias atuais o conhecimento e a digitalização das coisas estão crescendo numa velocidade jamais vista. Aplicabilidade de estudos direcionados aos negócios, a partir da capacitação da equipe e a gestão, é um exemplo cabal desta necessidade emergente.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): As empresas devem participar mais dessa temática, ou seja, criar mecanismos internos que propiciem conhecimento e direcionamento a todos os membros da equipe de trabalho, desde os técnicos, passando pelo operacional, até chegar à gestão. Conhecimento é necessário em todos os meios e ambientes.

14. Resposta: Precisa que as empresas estejam antenadas com essas questões, sobretudo, no conhecimento do mercado financeiro, onde melhor aplicar os capitais, como também qual o mercado diferenciado, e como obter maior lucratividade.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Deve-se ter canais de comunicação em massa, mas de forma mais organizada. São muitas matérias sendo divulgadas, mas sem muita organização, meio que jogando na mídia e de pouco aproveitamento.

15. Resposta: Até que os governos se preocupam na capacitação e disponibilidade dos investidores, no entanto, precisa crescer às estruturas níveis mais elevados de profissionalismo, pessoas realmente comprometidas com o crescimento sustentável das empresas.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Realizar amplo debate para encontrar um modelo mais, digamos assim, ideal à real situação enfrentada pela classe empresarial. Objetivamente, um ente federativo que orientem os investidores e as pessoas comuns sobre formas positivas de empreender.

16. Resposta: Acredito que os governos até que tentam, mas numa visão de crescimento dos espaços políticos e não na essência da economia. Os governos deveriam ter mais atenção a essas questões, já que estamos tratando da geração de riquezas para o estado brasileiro. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Disponibilizar estruturas, treinamentos técnicos e de gestão, levando em conta as boas práticas de mercado e, principalmente, direcionando as pessoas no sentido de incentivá-las a empreender mais cuidadosamente e dentro dos parâmetros modernos de gestão.
17. Resposta: Os empreendedores buscam o conhecimento do mercado, tentam compreender melhor os espaços econômicos, mas no todo fixam seus olhares à sobrevivência empresarial. O apoio dos governos seria muito interessante, principalmente assessorando as questões burocráticas e sinalizando as oportunidades de mercado. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): As empresas carecem de direcionamentos de mercado, onde investir, como e qual as necessidades locais, regionais, dentre outras vertentes que possibilitem um melhor investimento empresarial.
18. Resposta: Acredito que sim, positivamente. As empresas estão se modernizando, procurando melhores mercados, mas de olho nos problemas ambientais. Penso que isso é notório e esteja ocorrendo no mundo todo. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Por em prática ações que visem a proteção do ecossistema, com ações efetivas e pontualmente favoráveis. Sair mais da teoria e pondo em prática medidas de resultados concretos.
Dimensão: Gestão Tecnológica (D4)
19. Resposta: As tecnologias são importantes em todas as frentes de atuação de mercado. Não há mais espaços para operar no mercado financeiro, prestação de serviços, dentre outros, sem termos o mínimo do digital, da virtualização, do uso de equipamentos modernos, e tudo mais. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Divulgação em massa, por canais seguros e confiáveis, de tudo que se tem no mercado, disponível às empresas e empreendedores empresariais. Apontar os ganhos de produtividade que isso poderá ocorrer aos negócios.
20. Resposta: Entendo que o crescimento das estruturas digitais faz a diferença no mercado. As empresas buscam cada vez mais conhecimento sobre as tecnologias disponíveis, com vistas à modernização contínua. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): No tocante ao comércio exterior, o governo ajudaria bastante indicando as oportunidades, pois são tratativas entre governos no mundo todo que atraem essas facilidades, para tanto, devem ser divulgadas, mormente, no contexto das pequenas empresas.
21. Resposta: O crescimento das empresas requer uma gestão compatível com a atualidade. Sistemas de gestão estão sendo ofertados na praça e isso interfere diretamente com as decisões empresariais.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Dispor de eventos públicos para divulgação, tal qual acontece com o agronegócio, onde feiras são realizados com este mister, ou seja, mostrar o que se tem de mais modernos aos empreendimentos.
22. Resposta: Foram experiências importantes para um novo cenário, construído em função do quadro pandêmico. Exemplo disso foi a constância no uso de plataformas digitais, nas entregas residenciais, empresariais e, principalmente, várias pessoas tiveram ideias fantásticas e investiram em empresas versáteis, comprometidas na eficiência e efetividade com as entregas a partir de um novo cenário, um modelo surgido em função das necessidades do mercado e o período pandêmico que se instalou no mundo. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Continuar com essa temática empresarial, buscando melhorias contínuas e inovações tecnológicas, que possam facilitar os mecanismos de negociações e maior aproximação dos clientes e público geral.
23. Resposta: Poderíamos contar com tecnologias mais adequadas aos entes empresariais, das atividades como um todo. Mas estamos aprendendo muito com isso tudo que está acontecendo no mercado. É questão de tempo e de adaptação. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Dispor o mercado e entidades representativas de classes empresariais, de ambientes e espaços que possibilitem a comunicação em massa, pondo ao dispor da população os modelos atualizados, de tecnologias aos sistemas disponíveis no mercado.
24. Resposta: Os governos ajudam, mas poderiam ser melhores. Isso tem a ver com postura, daí a classe empresarial corre em busca de soluções, enfrentando as dificuldades, mas enfim, consegue vencer as dificuldades. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): As estruturas públicas e/ou privadas devem se conectarem em busca de melhores condições aos investidores, principalmente, na divulgação conjunta de alternativas tecnológicas.

ABORDAGEM: POLÍTICAS DE APOIO GOVERNAMENTAL (A3)
Dimensão: Relacionamento Público-Privado (D5)
25. Resposta: Imprescindível sim, mas não muito presente neste contexto. As articulações do governo são ineficientes no sentido de melhor assessorar os pequenos negócios. Agir rápido é o que importa. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Melhorar as estruturas públicas de apoio ao empreendedorismo. Deixar de lado políticas partidárias e bater forte no social, no crescimento da classe empresarial, com sustentabilidade e garantia de sobrevivência.

26. Resposta: São etapas do mercado que precisam chegar, efetivamente, aos pequenos negócios. Às MPEs sobra aquilo que os grandes não querem. Afinal, os grandes empreendimentos somente pegam estruturas que deem grandes lucros, logicamente, é a visão capitalista. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Melhorar a legislação no sentido de facilitar a participação das pequenas empresas nos negócios públicos. Ainda estamos muito no discurso, casos isolados de sucessos ali e aqui, mas muito pontual, sem muito alarde de comemorações por parte dos empreendedores.
27. Resposta: Não vejo maiores preocupações dos governos em informar, e isso de forma geral. Quanto mais fechado o processo melhor. Isso favorece à corrupção. Tem que ser um processo mais aberto, de maior amplitude, no que diz respeito à comunicação, informação, dar conhecimento de fato à sociedade e à economia. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Dispor, os entes públicos, de canais de comunicação, informando à população e empreendedores, as oportunidades de investimentos e de negócios destinados à participação da classe empresarial.
28. Resposta: O mercado está muito contaminado com a corrupção entranhada nos diversos setores públicos. Isso favorece a queda de credibilidade, que neste ponto, deve-se haver uma campanha forte de recuperação. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Resta-nos cobrar maior rigor na legislação preventiva e punição aos corruptos, pois isso têm sido um dificultador ao setor empresarial, em tudo há nichos de coisas erradas, e que precisamos ficar nos desviando desses ambientes não muito republicanos.
29. Resposta: Acredito que a sociedade tem cobrado muito nessa temática, mas a impunidade ainda é o maior problema. Enquanto as nossas autoridades, parlamentares, judiciário e executivo, não agirem efetivamente no combate à corrupção, não haverá muitas mudanças. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Austeridade na legislação punitiva, sem interesses pessoais, como temos visto e todas as investigações em andamento, mas o poder político fala mais alto, e resolve com a impunidade.
30. Resposta: Está tudo muito sem controle. Não há direcionamento efetivo tendo em vista consertar, sobretudo, num ano de eleições, onde a preocupação da classe política é realmente eleger-se, e não corrigir rumos da economia. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Da forma como adotaram durante a pandemia, em relação ao funcionamento das empresas, fechando tudo, sem o mínimo de regramento, da noite pra o dia, agora, resta organizar o setor empresarial, dando condições de sobrevivência.
Dimensão: Plataforma do Empreendedorismo (D6)
31. Resposta: Não se trata de controlar a vida das pessoas, das empresas, mas sim ajudar, de apoiar os negócios, principalmente os pequenos, já que as grandes empresas contam, invariavelmente, com a classe política.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Pensar em algo mais efetivo, colaborativo, e de penetração forte nos indicadores econômicos, com vistas à melhoria de vida da população e dos empreendimentos que ainda restaram.
32. Resposta: Isso mesmo, uma estrutura criada através de política “de governo” e não “do governo”. Tem muita diferença no que digo. O primeiro é uma coisa mais duradoura, contínua. A segunda fica muito no discurso de campanhas eleitorais. Legaliza e pronto. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Sair o governo da zona de conforto e partir para a realidade. É tirar da teoria e por em prática medidas de assessoramento ao setor empresarial, com ênfase aos pequenos negócios.
33. Resposta: As pequenas empresas precisam de ajuda, de apoio do governo. Não se trata apenas de dinheiro, do crédito, pois isso o mercado tem muito. É de apoio direto, focado na sustentação dos negócios no mercado. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Foçar os governos a participarem mais, que pra isso ocorrer, vamos estabelecer debates constantes e alcance geral da população, da sociedade e dos empreendedores, dentre e fora do país.
34. Resposta: É o sonho de consumo de qualquer empreendedor. Sugere-se uma estrutura eficiente no sentido de fazer a coisa andar mais rapidamente. Já pensou o governo buscar os pequenos investidores, pequenas empresas, e oferecer, sem cobrar nada em troca, a não ser o funcionamento, a geração de emprego e renda. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Criação de estruturas com mais poder de decisão, que a partir de um ambiente único, possam os investidores alcançar êxitos em vários processos, de iniciação empresarial por exemplo, pois atualmente esses procedimentos estão muito espalhados, em vários órgãos e entes.
35. Resposta: Seria um processo qualificado, dinâmico e com respeito mais ainda à legislação. Haveria espaços para rediscutir cenários econômicos, campos de atuação empresarial, crescimento econômico com sustentabilidade e melhoria da qualidade de vida as pessoas. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Criação de meios e/ou espaços tecnológicos informativos, de abrangência nacional e internacional, mostrando os nichos de mercado, as facilidades em empreender e como abrir uma empresa e mantê-la ativa e lucrativa no mercado.
36. Resposta: Começamos aí com o uso das plataformas digitais atuando efetivamente no mercado bancário, como exemplo. Seja com a validação dos documentos, virtualmente, deixando de lado a exigência de tantos documentos fisicamente entregues aos bancos. Mudariam as estruturas, os profissionais iram se aperfeiçoar e conhecer mais sobre o mundo digital. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Trocar as pastas e colecionadores por equipamentos digitais. Forçar com os mecanismos de interação entre os proponentes ao crédito e os Bancos. Dar prazo de finalizar o físico e agendar o início geral da digitalização do processo empresarial como um todo.

GUIÃO_ROTEIRO DA ENTREVISTA
IE5 - COMERCIAL 02 - FRUTARIA
ABORDAGEM: CONHECIMENTO DO MERCADO E CRÉDITO (A1)
Dimensão: Constituição Jurídica dos Negócios (D1)
1. Resposta: Ainda persiste um fator decisivo à manutenção das empresas, que é a iniciação empresarial. São muitos documentos, em vários locais para se ter as filiações empresariais. Entendo que poderia ser mais central essas credenciais. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Juntar os sistemas numa só plataforma digital, que corresponda ao universo de emissão de quaisquer documentos que sejam necessários à iniciação empresarial e de sua manutenção.
2. Resposta: Alguns órgãos são até eficientes, mas a maioria é carente de estruturas logística e de pessoal. Os que atendem até que são interessados, mas o peso da coisa pública não ajuda muito. Essas organizações que prestam serviços à sociedade e aos investidores precisam de melhores condições. Soluções seriam investir em conhecimento e tecnologia, adotando práticas modernas digitais. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Promover treinamentos às equipes de trabalho, de sorte que adquiram não somente o conhecimento dos processos, mas sobretudo, o entendimento de que as empresas precisam ser mais bem assessoradas, dados os investimentos que a partir delas são postos na economia.
3. Resposta: São estruturas pesadas, burocráticas, que pouco conhecem sobre o empreendedorismo. Atendem somente o básico, no preenchimento de papéis e expedição de documentos. Carece o setor público de habilidades e conhecimentos sobre aquilo que estamos procurando. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Equipar o poder público de pessoal qualificado e tecnologias modernas, de acordo com as exigências de mercado, qualificando o atendimento prestado aos empreendedores e investidores, estes que fazem girar o poder econômico e geração de riqueza e divisas para o estado.
4. Resposta: No meu ramo, que será, futuramente, a venda de gêneros alimentícios, estou sofrendo muito para ter os documentos de constituição da minha empresa, para além dos custos que estou tendo. É lógico que o meu público será o consumidor final, mas se tiver condições de vender para as

prefeituras, por exemplo, seria interessante. Venda certa. O pagamento às vezes demora um pouco, mas recebe. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Formar equipes multidisciplinares com o intuito de ter profissionais especializados em todas as áreas necessárias para prestar o suporte esperado pelos investidores.
5. Resposta: Não há qualquer sinalização nesse sentido. São legislações engessadas, muito fechadas, e que as mudanças que os investidores precisam demoram a chegar, e quando são sancionadas pelo governo, altera pouca coisa, e na maioria das vezes servem para aumentar os impostos e as taxas. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Mover fóruns de debates com a sociedade, mostrando ao congresso nacional da necessidade de mudança na legislação que lida com as questões dos empreendedores, e promulgando leis que realmente façam a diferença no mercado.
6. Resposta: Eu que estou começando, às vezes, num desses órgãos burocráticos que procuramos para abrir o negócio, ouvimos falar de controle e gerenciamento das finanças, mas nada muito de concreto. Agora, como estamos investindo recursos próprios e procurando os bancos para obter créditos, temos a consciência de procurar conhecer sobre a gestão empresarial, pois isso fortalece o crescimento da empresa. Situação prática são as orientações contábeis recebidas, ou seja, informações como lidar como a segregação de caixa (empresa <i>versus</i> pessoal). Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Que a temática de <i>compliance</i> seja uma constante no universo empresarial, não somente no debate ou na teoria, mas praticando e exercitando ações efetivas de controles internos, principalmente de gestão.
Dimensão: Mercado do Crédito (D2)
7. Resposta: A situação econômica do Brasil está complicada, desanimadora. Inflação só crescendo, juros altos, principalmente se formos procurar os bancos privados. Nas instituições financeiras públicas, que têm juros mais baixos, deparamo-nos com a demora, a burocracia ainda é muito forte. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Rever toda a sistemática da organização financeira nacional, buscando boas práticas de mercado, adequando os juros cobrados de acordo com os cenários atuais e, sobretudo, adotando uma postura pró-empresarial.
8. Resposta: Sim, com certeza isso afetou todos nós, pessoas, empresas (ativos e iniciantes) e sociedade em geral. Mas tivemos que cumprir os decretos governamentais. Esperei um pouco até passar tudo isso, mas a pandemia não dar sinais de zerar por completo a curto prazo, portanto, não posso mais esperar. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Criar políticas públicas voltadas ao engrandecimento empresarial, que para isso precisa o governo sanear os endividamentos, que só crescem no mercado, e isto causa uma inquietação nos negócios.

9. Resposta: Acredito que o problema não é a ausência de recursos nos bancos. O que complica é a política de risco e das exigências de garantias. O investidor precisa de uma garantia, seja qual for ela. Um imóvel ou um equipamento, ou então, tem que procurar avalistas ou fiadores para garantir seus empréstimos, então a coisa pega.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Rever a política de crédito do país, como um todo, e adotar práticas que minimizem as exigências bancárias, principalmente pelos bancos públicos, estes que são fiscalizados diuturnamente, portanto, passam a exigir mais dos investidores.

10. Resposta: Os bancos são interessados em emprestar os recursos disponíveis. Falta uma política menos burocrática e mais direcionada ao empreendedorismo. O mercado do crédito está em alta, mesmo em época de pandemia. Mas precisa melhorar a questão do tempo, pois às vezes a ideia do empreendedor deixa de ser inovadora, por conta na demora de liberação dos recursos pelos bancos.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Aprimorar os processos e sistemas bancário, de sorte a agilizar a retomada da economia a partir de créditos subsidiados e com taxa de juros mais brandas, com perspectivas futuras de estabilidade econômica.

11. Resposta: Não vejo isso como um diferencial dos bancos não. Comercialmente, a gente vive para pagar as contas e os empréstimos recebidos. Poderia ser uma coisa mais padrão e transparente. A gente sabe que todo lugar pode ter corrupção e descontrole de gestão. Banco era para ser diferente, exemplo de administração.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Utilizar-se das boas práticas de mercado, mesmo internacionalmente, buscando alternativas que se elevem os investimentos empresariais, mas com os cuidados inerentes a cada fonte de recursos e os riscos das atividades e dos investimentos.

12. Resposta: Os bancos e os profissionais que formam as instituições são até legais e conhecem a necessidade de mercado e do crédito. Mas falta algo, talvez a pouca estrutura, a tecnologia deficiente, sobretudo das instituições públicas. A urgência requer tecnologia, portanto, é só estruturar melhor esses órgãos que a economia vai melhorar um pouco. Comparando as instituições financeiras brasileiras, enquanto as públicas investem em burocracia, os bancos privados investem em tecnologia, conhecimento e inovação, sendo um grande diferencial de mercado.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Nivelar as instituições financeiras nacionais, adotando e exigindo práticas iguais em todos os bancos, como também, rever os processos e aprimorando os sistemas tecnológicos, adequando-os aos cenários atuais, afinal estamos numa era digital.

Dimensão: Gestão do Conhecimento (D3)

13. Resposta: Para se ter uma ideia, antes de pensar em investir no ramo de comércio de alimentos, pensei em representar marcas fortes em grandes supermercados. Entendi que a minha estrutura de conhecimento estaria mais voltada para a venda direta ao consumidor. Procurei maiores informações e consolidei o meu entendimento do que seria o caminho mais curto para o sucesso empresarial. O meu exemplo basta para confirmar a resposta.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Acredito que estabelecer o conhecimento como indicador necessário e primordial ao sucesso empresarial. Compreender como o mercado se movimenta, os índices qualificadores e as projeções feitas pelos estudiosos de mercado, representam o ganho substancial para se empreender num país em desenvolvimento.

14. Resposta: Confirmando a questão anterior, temos que se firmar no mercado, encorajar-se, pois a concorrência é grande, mas tem clientes para todos. O diferencial é o atendimento personalizado, termos a percepção exata das oportunidades e das ameaças que o mercado também dispõe. Doses constantes de conhecimento e maestria naquilo que você sabe fazer bem fazem a diferença.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Dispor a classe empresarial de treinamentos técnicos e de gestão, com informações práticas e que venham a contribuir no entendimento naquilo que se pretende investir, como também, o conhecimento das fontes de recursos disponíveis, as quais estejam interessadas em dividir os riscos pelos investimentos.

15. Resposta: Acredito que há falta de informações e maior divulgação dessas oportunidades. Há diversos institutos que se posicionam sobre isso, mas não vejo muito o governo interessado nisso não. Se forem os impostos e as taxas, aí sim, a coisa pública se mostra interessado que os investidores venham para o mercado.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Demandar junto ao governo medidas neste sentido, cobrando maior participação dos institutos que recebem recurso públicos para promover a disseminação sobre negócios, que na prática pouco investem efetivamente neste mister.

16. Resposta: O direcionamento é mínimo nesse sentido. A coisa funciona assim. Você tem o dinheiro para investir, vai lá, enfrenta a burocracia, abre a empresa e põe ela para funcionar. Se não tiver dinheiro, vai e enfrenta a burocracia dos bancos, demora um pouco mais, mas bota o negócio para funcionar. Se não for o investidor, não há orientações por parte de outros entes, seja público e/ou privado.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): A classe empresarial deve se unir e mostrar ao governo os erros e prejuízos causados pelo distanciamento entre ele e nós. Apontar alternativas factíveis, que sejam pontuais e destinadas a mudar cenários antigos e não adequados ao momento digital que vivemos.

17. Resposta: Um pouco de contradição nessa questão. As pequenas empresas, no caso a minha, têm muita dificuldade no enfrentamento do mercado. Estamos lidando num cenário de grandes

concorrentes, principalmente vindo de fora do país. O bom mesmo é você enfrentar de portas abertas e ficar atento às oportunidades. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Buscar conhecimento de mercado, seja através de treinamentos práticos, técnicos e de gestão, como também, mantendo uma constância no aprimoramento dos conceitos inerentes às atividades desenvolvidas empresarialmente.
18. Resposta: Isso vem crescendo no meio empresarial. Não há mais como ficar longe dessa realidade. Penso nisso todos os dias, pois o futuro da humanidade depende dessa ideologia. Falam muito na Amazônia, nas florestas e tudo mais, no entanto, poucos têm real interesse com o assunto, somente algumas empresas grandes buscam investir nesse quesito. Agora, algumas empresas menores estão começando a investir nesta ideia. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Dispor de conhecimento sobre as ações que estão sendo adotadas pelo mercado, com vistas à proteção do ecossistema e, portanto, disseminando internamente com as equipes de trabalho, destacando a importância do assunto para os resultados financeiros e econômicos das empresas.
Dimensão: Gestão Tecnológica (D4)
19. Resposta: Acredito muito no uso das tecnologias como diferencial no mercado e no crédito também. O uso de aplicativos e de plataformas digitais está muito presente na vida das pessoas, mas estas precisam de orientações para a utilização desses recursos. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Conhecer e disseminar boas práticas tecnológicas adotadas pelo mercado empresarial, agindo proativamente na disseminação do conhecimento sobre aplicativos e plataformas digitais.
20. Resposta: Sim, é isso mesmo. Com o advento da pandemia as empresas se modernizaram, sem muitos investimentos, mas com ideais no sentido de aprimorar suas estruturas de atendimento, migrando de física para digitais, principalmente em razão do isolamento social imposto pelos governos estaduais, como ocorrido noutros países, em função da pandemia. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Identificar as melhores tecnologias disponíveis no mercado e que sejam adequando às atividades desenvolvidas pela empresa, orientando os empregados e colaboradores, da importância do digital para os recursos dos negócios.
21. Resposta: Hoje devemos ter muito cuidado nos investimentos. Pode o empreendedor colocar em risco uma poupança de sua vida inteira, e isso não é saudável. Tem que pensar na estrutura familiar, na manutenção das despesas pessoais. Daí, por menor que seja a empresa, deve há ver uma gestão empresarial moderna e condizente com os dias atuais. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Adotar com investimentos empresariais, recurso tecnológicos e aplicativos que venham modificar a forma de gerir os empreendimentos, notadamente às questões de controles gerenciais.
22. Resposta: A pandemia trouxe coisas ruins (efeitos negativos), mas as experiências foram boas (efeitos positivos). Hoje o setor de alimentação é um excelente exemplo desse contexto. As empresas

têm vivido momentos jamais conhecidos. Atuam fisicamente, mas procuram investir pesado nas vendas online. Agora, precisam se modernizar com tecnologia de controle e treinamento de pessoal. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Informatização empresarial é a prática usual de mercado. Mas também utilizar-se de aplicativos destinados aos negócios empresariais, faz a diferença neste momento de recuperação da economia.
23. Resposta: Tecnologia nunca é de menos. A classe empresarial tem que ficar atenta às mudanças. Os cenários são muito dinâmicos, alteram-se de repente sem você sequer notar. Daí precisa monitorar o mercado, agindo tempestivamente. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Dispor de tecnologias compatíveis com os negócios da empresa. Também os gestores empresariais devem estar atentos à evolução disso tudo, pois o mercado é muito dinâmico, e não espera por ninguém, quem for lento perde espaço.
24. Resposta: A coisa pública não se preocupa muito com isso não. Tem lá suas contribuições, mas é a rede privada que investe pesado nisso. As pequenas empresas devem participar mais neste contexto dos negócios eletrônicos. As grandes empresas dominam esse mercado, usam as MPE somente como repasse. Essa é a verdade. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Promover amplo debate neste sentido, visando mostrar à sociedade o quão é importante que as empresas estejam tecnologicamente atualizadas, utilizando-se de plataformas modernas e adequadas à serventia dos negócios.

ABORDAGEM: POLÍTICAS DE APOIO GOVERNAMENTAL (A3)
Dimensão: Relacionamento Público-Privado (D5)
25. Resposta: Há políticas públicas em direção aos investimentos empresariais. Mas também uma distância enorme entre os grandes e os pequenos, quando o assunto é a atenção do governo. A Lei de Licitações precisa melhorar para as pequenas empresas. Será se as MPE normais, sem vínculos com os grandes estão participando realmente do processo? Uma pergunta que não quer calar. Deve ser aprimorada, para se ter maior participação dos pequenos negócios. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Importa rever todos os processos e sistemas que lidam com a política de licitações do governo brasileiro. Primeiro, cobrando maior transparência, depois, criando mecanismos que inibam a corrupção sistêmica, isto muito presente nos negócios realizados entre o setor público e o privado. É só acompanhar as notícias para compreender melhor o que estou dizendo.
26. Resposta: Acredito que muito direcionado às grandes empresas. As MPE devem participar mais diretamente nestas concorrências, mas não confrontando os grandes, mas sim uma concorrência entre as pequenas, participando ativa e efetivamente.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Maior publicação dos investimentos públicos, valores, setores, locais, beneficiados, dentre outras variáveis e indicadores, os quais possibilitem á sociedade como o todo, conhecer bem sobre onde estão sendo alocados os recursos públicos.
27. Resposta: Deve a legislação ser melhorada, aprimorada. O cenário atual mudou, as pequenas empresas estão com muitas dificuldades de ficar no mercado. Inflação crescendo cada dia mais, juros altos. Encontramos muitas dificuldades. Precisa o governo ajudar mais. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Acredito que uma legislação eficiente no combate á corrupção, seria então o início de um grande trabalho com a vistas à melhoria na alocação dos recursos públicos. Combater a corrupção no Brasil é uma missão necessária e desafia a própria natureza das instituições do governo.
28. Resposta: Não conheço muito de grandes divulgações a respeito do assunto. O dinheiro é público e a sociedade não tem uma prestação de contas coerente com a verdade. Não há interesse da classe política nesse contexto. A sociedade deve cobrar mais dos governantes, de informações sobre o direcionamento do dinheiro público. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Divulgação em massa e antecipadamente, sugiro com 5 anos de antecedência, pois teriam as empresas tempo suficiente para se programarem e participarem desses investimentos futuros. Mas de olho no combate a corrupção.
29. Resposta: Quando o assunto é corrupção, a coisa muda de cenário. Os investidores devem tomar muito cuidado, é um tema muito forte posto em discussão, pois não somente no governo, mas nas empresas isso também deve ser levado em consideração. Deve haver mais punição para os infratores, e isso no Brasil, infelizmente, acontece em pequena escala. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): É uma problemática constante nos negócios empresariais-públicos. Deve aprimorar a legislação punitiva e não haver aberturas, jeitinhos, ou coisas parecidas, quando da identificação de indícios de crimes cometidos de natureza negocial. Punir com severidade, cobrando a devolução dos recursos, e tudo mais que possa moralizar o processo.
30. Resposta: A equipe econômica tem procurado meios de solvência do país. Mas as instabilidades são muitas, sobretudo por conta da pandemia. A gente não sabe onde isso tudo vai parar. Um dia melhora, outro dia surge nova variante do vírus, aí tudo vai por água abaixo. Tem que haver política firmes e preparadas para enfrentar um inimigo oculto. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): As empresas devem, urgentemente, buscar por novos mercados, seja no âmbito nacional, com também e, sobretudo, no comércio exterior. Com o advento da Guerra na Ucrânia, a coisa tem ficado pior, mas oportunidades existem, daí uma ajuda do governo neste cenário seria por demais importante.
Dimensão: Plataforma do Empreendedorismo (D6)
31. Resposta: Este é um sonho perseguido pela classe empresarial. Estamos tratando aqui de atitudes, que a partir da arrecadação dos tributos do país, há sim condições plenas de o governo melhorar

suas estruturas de apoio aos negócios, principalmente às pequenas empresas que urgem por socorro. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Cobrar do governo um amplo debate sobre a temática e participação empresarial nas discussões de temas que importem à economia de mercado. Tem que o investidor ter maior participação nos debates que envolvem políticas públicas, pois ao contrário, não estimula o empreendedorismo.
32. Resposta: Não precisa ser um castelo do empreendedor não, basta um apoio na estruturação e iniciação das empresas, e depois disso, um acompanhamento pós-abertura, seja no direcionamento regional de atividades, tendo o governo um portfólio, um catálogo empresarial, dos setores econômicos, das atividades espalhadas espacialmente. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Que a classe empresarial tenha espaço para apontar as dificuldades e, principalmente, as alternativas que visem uma mudança de postura da forma de gerir a economia, como também, buscar uma maior participação junto aos poderes, executivo, legislativo e judiciário, estes que tanto discutem, atualmente, coisa de pouca necessidade, deixando de lado temas importantes ao crescimento do país.
33. Resposta: Devemos cobrar maior participação das pequenas empresas no contexto das plataformas digitais. Não somente em relação aos negócios relacionados com as vendas de produtos e serviços, mas também quando da constituição empresarial. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Deve o governo dispor de uma estrutura mínima ao atendimento e assessoramento às micro e pequenas empresas, de sorte a aprimorar os processos e sistemas que assistem a esse porte empresarial, como também revendo a legislação pertinente e aprimorando as orientações de mercado.
34. Resposta: Os documentos a gente já conhece. Sabemos que os órgãos expedem as certidões, os alvarás, as licenças e tudo mais. O governo sabe mais do que nós. Não seria prudente que os órgãos fossem interligados? Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Estrutura pública eficiente e com pessoal capacitado para lidar com o mercado empresarial. Dispor de tecnologias que possam ligar assuntos afins, e que tenham o mesmo propósito, visando a minimização da burocracia enfrentada pelas empresas e, principalmente, orientando sobre os rumos de mercado e as estratégias necessárias à manutenção dos negócios.
35. Resposta: Acredito muito nessa ideia. Vejo isso com bons olhos. Recursos o governo tem para investir. Tirar um pouco da mordomia dos governantes e investir na desburocratização de suas estruturas. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Direcionar recursos públicos na manutenção de estrutura de apoio ao segmento empresarial, com empregados qualificados e preparados para orientar efetivamente os negócios e empreendedores, como também aos investidores entrantes.

36. Resposta: Seria uma saída de mestre para os cenários atuais. A digitalização de documentos é uma realidade. O trânsito de materiais físicos ficou para o passo, mas ainda se ver muito isso acontecendo. Os órgãos públicos ainda insistem em manter essa estrutura arcaica, do século passado.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Dispor o governo de funcionalidades específicas de assessoramento empresarial, seja para a iniciação dos negócios, como também visando à manutenção das empresas no mercado, minimizando o impacto das adversidades de mercado e, conseqüentemente, abreviando a mortalidade precoce das empresas.

GUIÃO_ROTEIRO DA ENTREVISTA

IE6 - COMERCIAL 03 - SUPERMERCADO

ABORDAGEM: CONHECIMENTO DO MERCADO E CRÉDITO (A1)

Dimensão: Constituição Jurídica dos Negócios (D1)

1. Resposta: Nos dias de hoje a tecnologia tem ajudado muito neste contexto. Antes era muito papel físico. Atualmente, evoluímos bastante com o uso das práticas digitais. Agora, precisamos melhorar, e isso faz parte do crescimento das formas de facilitação da vida das empresas, das pessoas, estimulando o empreendedorismo.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Melhorar os processos com o uso de tecnologias e aplicativos disponíveis no mercado, e que também a partir de plataformas digitais os empreendedores irão usufruir de atendimentos mais eficientes e céleres.

2. Resposta: Vejo isso como um ensaio às noções de como seríamos num país desenvolvido. Ainda acredito muito no Brasil, numa sintonia com o mundo moderno. Entretanto, inda impera nos bastidores o jeitinho brasileiro, e isso incomoda a classe empresarial, pois estamos tratando de investimentos de recursos tendo em vista a geração de riqueza, emprego, renda e divisas para o país.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Na real, precisa haver uma conexão de órgãos do governo, todos numa mesma plataforma e organização. Poderia o governo centralizar esse negócio todo na emissão de documentos às micro e pequenas empresas.

3. Resposta: Desconheço quaisquer estruturas que possibilitem orientar de forma coordenada os empreendedores. Há tentativas, muitas das vezes até de boa vontade, mas na prática, cabe ao investidor buscar o conhecimento e o enfrentamento das questões legais, burocráticas.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Designar equipes multidisciplinares, com amplo conhecimento sobre as posições de mercado financeiro, de capital e, principalmente, com lidar com o empreendedorismo crescente e pujante.

4. Resposta: Vemos políticas locais neste sentido, no entanto, as pequenas empresas ainda enfrentam muitas dificuldades para realizar negócios com o governo, sejam no ponto de vista do acesso, ou mesmo em função dos níveis de corrupção existentes nos setores que tratam desses tipos de negócios. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Trata das pequenas empresas com exclusividade em determinadas situações, por exemplo, nas pequenas localidades, priorizar os negócios com as empresas locais, de acordo com a necessidade de compra do governo e da disponibilidade das empresas em realizar as vendas requeridas.
5. Resposta: Temos acompanhado as notícias e percebemos que o governo tem crescido na indução de tais práticas. No entanto, precisa evoluir com rapidez, pois as tecnologias avançam muito rápido, daí precisam que as pequenas empresas aproveitem este cenário e possa crescer e evoluir juntos. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Rever periodicamente os níveis de entendimento das equipes que auxiliam às empresas em suas necessidades empresariais, adotando postura de incremento de práticas que atendam às demandas dos negócios, e que possibilitem através da legislação incrementar apoio direto à classe empresarial, a partir das necessidades identificadas.
6. Resposta: Entendo que o assunto ainda é muito estranho, polêmico para alguns empresários, mas temos que acompanhar a evolução, o progresso. Acredito que um bom programa de gestão, onde o investidor possa monitorar a sua empresa, mesmo que à distância, é interessante para o sucesso empresarial. Como relevante, na minha empresa, tenho um centro de distribuição pequeno, mas o controle é geral, evita desperdício e desvios de mercadorias. Mas vamos evoluir mais com esse controle. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Projetos estruturados voltados à disseminação de práticas de <i>compliance</i> e controles internos, que a partir de ações efetivas, possam os empreendimentos implementar internamente nas suas estruturas, mecanismos que favoreçam à segurança empresarial e jurídica.
Dimensão: Mercado do Crédito (D2)
7. Resposta: As empresas estão vivendo um momento de muitas dificuldades, seja no cenário nacional e, também, no mercado internacional. Não se sabe por certo as melhores estratégias, as mais adequadas ao enfrentamento das oscilações de mercado. Temporizando, acreditamos que nos próximos 02 (dois) anos devemos trabalhar muito e lucrar pouco, ou quase nada, muito mais cobrindo os prejuízos acumulados durante e pós-pandemia. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Aproximação urgente entre os entes federativos e os empreendedores, tendo em vista um debate centrado nas dificuldades que economia tem enfrentado, buscando equacionar alternativas que visem a recuperação econômica, portanto, promovendo maior crescimento na geração de emprego e renda.

8. Resposta: O mercado está enfrentando dificuldades enormes para conseguir a estabilidade. Não acredito que isso ocorra no curto prazo, até pelo fato de estarmos em ano de eleição, e isso também é um fator que contribuem para que a economia não tenha uma atenção adequada, dada a importância que os governos oferecem ao assunto. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Criar grupos de trabalhos e de investigação, apoiados por representantes da classe empresarial, apresentando ao governo um estudo indicando fatores macro econômicos, tendo em vista a recuperação econômica e do poder de compra da população.
9. Resposta: O problema maior não seria a disponibilidade do crédito, da fonte de recursos para financiar os investimentos e o capital de giro das empresas, a situação é delicada quando buscamos os bancos públicos, que administram recursos com taxas de juros mais baixas, pois a burocracia e a ausência de tecnologias para conceder créditos mais ágeis compromete a relação negocial com as instituições públicas. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Dispor os bancos no Brasil, sejam públicos ou privados, de plataformas digitais avançadas e que busquem maior aproximação dos clientes e de pessoas interessadas nos produtos e serviços disponíveis no mercado bancário.
10. Resposta: Neste caso, negociar com os bancos privados torna-se mais célere a disponibilização do crédito, apesar de nos cobrar taxas de juros mais elevadas. Há um ponto que se deve mensurar, e isso as autoridades devem levar em consideração, que seria tornar as instituições públicas mais ágeis no contexto do crédito. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Os banqueiros devem ouvir mais a sociedade brasileira, para conhecer na prática onde estão localizados os maiores gargalos no que diz respeito ao atendimento prestado à população.
11. Resposta: Acredito que sim, Apesar de não haver uma fórmula mágica para se evitar completamente os abusos financeiros, mas vemos que há uma evolução muito forte neste assunto, pois há discussões públicas neste sentido. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Acredito que as instituições financeiras devem ser mais transparentes e publicamente disponíveis para prestar esclarecimentos e informar sobre suas atuações no mercado.
12. Resposta: Acredito que falta disposição dos governos em tornar as instituições públicas mais eficientes, até pelo fato de serem empresas bancárias que faturam menos, em termos de ganhos financeiros, ao contrário dos bancos privados que investem em tecnologias de ponta, entregam com eficiência, mas cobram juros muito elevados, ou seja, o cliente recebe os recursos mais urgentemente, no entanto pagam mais caro por isso.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Buscar um equilíbrio entre os ganhos dos agentes financeiros, de sorte que não haja um distanciamento em relação aos ganhos das operações de crédito, e que parte desses ganhos seja direcionada ao incremento de tecnologias avançadas e de extrema segurança.

ABORDAGEM: GESTÃO EMPRESARIAL E TECNOLÓGICA (A2)

Dimensão: Gestão do Conhecimento (D3)

13. Resposta: O Setor Supermercadista é muito complexo, e vez por outra, temos que reinventar. Digo isso com propriedade, pois o consumidor final é muito exigente e isso modifica a estrutura das empresas. Precisamos conhecer o novo, o moderno e o digital. Exemplo disso é a forma como apresentamos nossos produtos em prateleiras digitais, com informações em tempo real, no que diz respeito aos preços, dentre outras informações.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Estimular o uso dos recursos digitais de forma abrangente, por parte das empresas, seja qual for o porte empresarial e a atividade desenvolvida, nas tem que haver tecnologia apropriada para prestar um atendimento por excelência.

14. Resposta: Atualização do mercado é a chave do caminho certo. A convivência entre o empreendedorismo e o conhecimento é salutar e importa para o sucesso empresarial. Não há como separar tais vertentes, porquanto, temos que aprimorar o movimento situacional entre o novo e o incremento de tecnologias.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Que a classe empresarial possa levantar a bandeira do conhecimento, mostrar à população o quão se faz necessário que as pessoas, as empresas e a sociedade como um todo, aprimorem o conhecimento e que a aprendizagem é salutar ao crescimento dos negócios.

15. Resposta: Não acredito muito que o governo esteja preocupado com isso. No entanto, encontramos alguns movimentos em direção a esse debate. Acredito que podemos avançar e cobrar mais das instituições públicas, no sentido de aprimorar este ponto importante.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Promover debates participativos, envolvendo as pessoas empreendedoras, ala política e representantes de classe, objetivando com isso discutir temas que importam ao contexto econômico e importantes tendo em vista a consolidação de mercado.

16. Resposta: Há sim, mas quando pago pelas empresas. Não há uma política pública com esse desejo, ou seja, de criar realmente empreendedores alinhados com as melhores práticas de mercado. As pessoas que procurem investir neste quesito.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Corroborar com as ações disponíveis no sentido de ofertar meios de capacitação empresarial e de gestão, orçando dentro das estruturas financeiras das empresas, valores destinados a este mister.
17. Resposta: O momento é de transformação. Vimos de uma era industrial, onde se exigia a produção em massa, através dos equipamentos industriais, agora o mercado nos cobra conhecimento prévio, adequado e moderno para ingressar no mercado dos negócios. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Induzir os empreendedores ao amplo conhecimento daquilo que interessa ao crescimento das empresas e o desenvolvimento de práticas salutaras ao desenvolvimento sustentável da economia.
18. Resposta: Acredito que estamos tratando de um assunto bem mais amplo, do que simplesmente da interferência dos temas nas questões econômicas e financeiras. Precisa-se tratar do tema como mais performance, lidando com a importância da raça humana, depois incrementando um discurso voltado aos negócios e sua sustentabilidade. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Ampliar os debates a respeito da convivência entre as questões econômicas e financeiras e o meio ambiente. Lidar com o assunto num ambiente que favoreça uma discussão com indicativos e valorização do tema abordado.
Dimensão: Gestão Tecnológica (D4)
19. Resposta: Acredito que o mercado dispõe de tecnologias esperadas pelas empresas, empreendedores e mercado consumidor. Estamos diante de vias tecnológicas com aderências profissionais. Isso justifica o crescimento de setores importantes do mercado, a citar o agronegócio brasileiro. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Conhecer amplamente sobre as necessidades empresariais, no que diz respeito às tecnologias que importam aos negócios, que a partir de então, busca-se no mercado as ofertas e os modelos mais aderentes ao empreendedorismo funcional, das empresas aos consumidores, dos capitais investidos ao poder de gestão.
20. Resposta: São opções variadas que o empreendedor pode optar. Convive-se com estratégias diferenciadas, adotadas por diversos setores da economia. A Pandemia de Covid-19 mudou o sentimento das empresas e agora colhem frutos tecnológicos experimentados e aprovados em diversos modelos. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Rever posições de crescente amadurecimento empresarial, seja do ponto de vista da atuação, física ou virtual, mas cobrando dos empresários a adoção de modelos modernos e que sejam mais aceitos pelo mercado, pessoas e concorrência.
21. Resposta: A gestão corporativa prescinde de tecnologias modernas tendo em vista à tomada de decisões, dentre outras vertentes que compreendem a estrutural funcional administrativas das empresas. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Adotar, empresarialmente, sistemas operacionais e de gestão modernos, os quais sejam eficientes e que possibilitem ao

empreendimento maior controle de suas operações e à tomada de decisão, seja posicionamentos individuais ou por colegiados.
22. Resposta: A Pandemia de Covid-19, em que pese os seus efeitos letais e inaceitáveis à vida humana trouxe uma nova forma de pensar das empresas. Saímos da zona de conforto e partimos para um campo mais experimental e tecnológico. Por exemplo, os supermercados, empreendimentos considerados essenciais durante a pandemia, passaram a adotar postura mais de aproximação aos clientes, notadamente por aqueles empreendimentos localizados em periferias das grandes cidades. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Disseminar as boas práticas adotadas durante o período pandêmico, mostrando os ganhos e as perdas, os pontos positivos e os negócios, fazendo com que a população entenda o verdadeiro papel das empresas durante o enfrentamento da Covid-19.
23. Resposta: Há empresas que se destacam com as tecnologias, mas outras que fisicamente são importantes. Vai aí depender do produto e/ou serviço ofertado. Compreendo que em todos os campos e setores da economia a tecnologia é chave importante para o conhecimento empresarial. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Fazer grande divulgação sobre a importância dos recursos tecnológicos para o crescimento dos indicadores econômicos, e a importância das redes digitais ao processo de desenvolvimento sustentável das questões sociais, econômicas e do meio ambiente.
24. Resposta: Acredito que o Estado brasileiro tem investido muito nos campos digitais, seja com a disponibilidade de plataformas digitais para os serviços públicos, como também encurtando a distância entre o ente governamental e a sociedade como um todo. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Cobrar mais espaços para as empresas dialogarem com o governo, sobretudo os empreendimentos de menor porte, estes que mais sofrem em tempos de provação, pois assim sendo, induz a sociedade ao conhecimento de posturas adotadas pelos nossos governantes em relação ao mercado e à economia.

ABORDAGEM: POLÍTICAS DE APOIO GOVERNAMENTAL (A3)
Dimensão: Relacionamento Público-Privado (D5)
25. Resposta: Devem os organismos públicos repensarem e criarem mecanismos de apoio ao empreendedorismo. Por enquanto registram-se excelentes teorias, mas poucas práticas. O investidor que vai gerar emprego e renda é que tem que se virar, procurar o conhecimento para onde investir e tudo mais. O governo deve apoiar, mas não controlar. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Estruturas públicas de assessoramento empresarial, com especialistas em políticas econômicas e de estratégias mercadológicas, com foco nas micro e pequenas empresas.

26. Resposta: Há alguns programas nesse sentido, mas muito sem focos e direções específicos. Não há estratégias empolgantes, a não ser destinadas às grandes empresas, estas participam ativamente dos negócios governamentais, enquanto os pequenos convivem com a sobra. No entanto, os investimentos em infraestruturas são nichos importantes de realização de negócios, apesar de outras oportunidades também disponíveis.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Incentivar os investidores na alocação de recursos em empreendimentos que possam ser alcançados pelo governo, através de seus programas de compra direta, como também, na linha de produção agrícola e pecuária.

27. Resposta: Mudanças acontecem, mas não necessariamente focadas nas pequenas empresas. Como já disse, teorias e discursos são vários, mas resultados práticos são poucos. Este ponto é desanimador para os pequenos empreendedores.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Os negócios públicos precisam ser mais divulgados e transparentes, acabar com o desconhecimento ou prospectado sem o conhecimento da sociedade e população em geral. Criação de painéis com divulgações em tempo real, não somente da arrecadação pública, mas para onde esses recursos estão sendo investidos, alocados e quais os benefícios que esses valores trarão à sociedade e aos empreendimentos. A infraestrutura é ponto de nivelamento entre as vertentes que prosperam rumo aos investimentos privados, pois são soluções que valorizam o mercado, as pessoas e, principalmente, o link com os investidores estrangeiros.

28. Resposta: No quesito “corrupção” pouco temos avançado, tendo em vista sua minimização. As discussões públicas deveriam ser mais intensas, tendo em vista o conhecimento amplo dos investimentos de governo e das oportunidades participativas da classe empresarial.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Acredito que maior rigor no combate à corrupção, juntamente com a transparência e ética por parte dos nossos governantes.

29. Resposta: A corrupção brasileira já pode ser considerada um processo, um sistema organizado. Não se combate a corrupção com a impunidade. Há uma cadeia de alimentação disso tudo, mas sempre com o aval dos mandatários e da própria legislação que contribui para uma corrente continuada de ocorrências negativas na máquina pública.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Aplicar doses elevadas de punição aos infratores, e adotar políticas preventivas de desvio de dinheiro público, como a essência dos modelos de *compliance* adotadas por grandes empresas, mundo a fora.

30. Resposta: Entendo que o governo deveria ser mais enérgico com as contribuições de mercado. Estamos vivendo um momento inflacionário crescente. Sabemos que a pandemia é partícipe desse contágio, mas sem uma postura firme dos governos (federal, estaduais e municipais), isso só vai piorar.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Compartilhamento de decisões no âmbito da retomada da econômica, seria uma oportunidade ímpar que o governo teria para decidir

conjuntamente, e não apenas entre eles, poderes majoritários agindo como se fossem donos da verdade. O povo é que sofre com tamanha instabilidade.

Dimensão: Plataforma do Empreendedorismo (D6)

31. Resposta: As grandes empresas são as privilegiadas no mercado, prova disso são as enormes estruturas mantidas junto aos governos, com a participação em processos licitatórios bilionários, enquanto, que as micro e pequenas empresas ficam correndo atrás do resto, dos sobejos e daquilo que outros grandes não querem.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Rever a situação atual, adotando medidas reais e factíveis de sorte que venham a alcançar o povo em geral, a sociedade e, principalmente, as famílias. Acredito muito no diálogo, mas desde que os entes que participam do sistema consigam assimilar efetivamente onde precisamos realmente melhorar.

32. Resposta: Pode ser uma estrutura de apoio às micro e pequenas empresas, antes e durante a sua instituição. Poderia o poder público fazer um mapeamento dos espaços empresariais, não se trata aqui de controlar os empreendimentos, mas sim apoiar as empresas desde a sua criação até a sua continuidade nos mercados atuantes.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Associar as estruturas de governo aos setores econômicos que mais necessitam do apoio público, a exemplo do agronegócio e das empresas exportadoras, para assim começar um trabalho em grande escala.

33. Resposta: Com certeza teriam as pequenas empresas maiores flexibilidades no mercado atuante. Não ficariam desamparadas ou mesmo sem um apoio governamental, até porque são esses os empreendimentos que mais geram emprego e renda no mercado.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Construir meios de vinculação entre o poder público e as pequenas empresas, não para controlar estas, mas sim para ajudar e apoiar em momento de dificuldade, sobretudo agindo preventivamente.

34. Resposta: Com certeza seria um ganho enorme de mobilidade das empresas. Os empreendedores se preocupariam apenas em escolher as atividades empresariais, enquanto isso as estruturas burocráticas, legais, proveriam o andamento dos documentos necessários ao funcionamento, cadastros em instituições financeiras, dentre outras agilidades necessárias.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Através das tecnologias disponíveis, instituir estruturas funcionais que possam ligar os recursos digitais, com vistas à facilitação dos processos burocráticos que antecedem a iniciação empresarial, como também, pós abertura dos negócios.

35. Resposta: Estariam os equipamentos empresariais entrando num contexto bastante evoluído de organicidade. Acredito muito que um dia teremos uma estrutura funcional, de sorte a facilitar o funcionamento das micro e pequenas empresas, que ofereça condição básica ao atendimento inicial para dar suporte integral aos empreendedores ativos, buscando as soluções e mostrando ao mercado as oportunidades de negócios, sejam a nível internos ou no mercado exterior. O que se

pretende é dar as oportunidades que as pequenas empresas precisam para melhor se situar frente à concorrência.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Informação em tempo real, a partir da iniciação empresarial, que os entes que participam dos processos possam se comunicar imediatamente, tendo em vista que os cadastramentos necessários aconteçam tempestivamente, desde que autorizado pelo empreendedor.

36. Resposta: Hoje a prática é a validação digital de documentos, certidões, licenças, dentre outros itens exigidos legalmente. Com a chegada de um modelo que apoie efetivamente as atividades burocráticas empresariais, os negócios se voltariam mais aos mercados, na geração de empregos e rendas.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Um modelo de assessoramento seria atuante com vistas à minimização da burocracia enfrentada pelas empresas. Mostraria eficiência e muito contribuiria na redução da corrupção, pois haveria mais transparência e ética dos negócios. Não se trata de vigilância do governo e demais entes participantes, mas sim de celeridade e transparência dos processos.

GUIÃO_ROTUIRO DA ENTREVISTA

IE7 - INDÚSTRIA 01 - COLCHÕES

ABORDAGEM: CONHECIMENTO DO MERCADO E CRÉDITO (A1)

Dimensão: Constituição Jurídica dos Negócios (D1)

1. Resposta: São inúmeros documentos e etapas até que possamos iniciar as atividades empresariais, sem falar, no tempo de espera em cada ente que participa dos processos. Cartórios, contadores, órgãos ambientais, enfim, vasta gama de burocracia.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Centralizar essa burocracia toda num só lugar, ou mais de um, mas nem tantos como atualmente exigem. Os processos devem ser mais céleres no sentido de dar condições aos investidores de direcionar mais atenção aos aspectos dos negócios em si.

2. Resposta: São pessoas despreparadas e ineficientes no atendimento às demandas de mercado. Quando se trata da coisa pública piora ainda mais. Não é culpa do empregado não, mas sim da estrutura do governo. São pessoas não preparadas para lidar com tantas atribuições importantes para o mercado financeiro e econômico.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Preparar equipes de trabalhos multidisciplinares e com capacidade e conhecimento suficientes para encorajar os empreendedores a continuar com a legalização e chegar ao fim dos processos ainda com o ânimo para empreender.
3. Resposta: Vejo algum direcionamento quando lidamos com entes não governamentais, a exemplo do SEBRAE, este que nos conduz a melhorar a percepção do empreendedorismo, mas ainda muito distante do mercado que merece e precisa. Por parte do governo, aí a situação piora, pois os governantes estão distantes da realidade. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Os participantes disso tudo, economia, mercado, gestores públicos, devem ter competências específicas para cuidar dos assuntos, temáticas e processos que envolvem os investimentos empresariais, dando as devidas orientações e prestando assessoramento na vigência dos negócios.
4. Resposta: Depois de iniciada a empresa, aí que ficamos isolados, a não ser os bancos privados querendo emprestar dinheiro a juros bastante elevados, sem piedade seja qual for o tamanho e porte da empresa. As instituições financeiras públicas até que nos procuram, com juros mais reduzidos, mas a demora é tão grande que não compensa. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Precisamos de estruturas funcionais que realmente deem atenção aos empresários, aos negócios, saindo do discurso e teorias inimagináveis, e praticar ações que verdadeiramente beneficiem o setor empresarial.
5. Resposta: Entendo que no setor industrial, como é o nosso caso, até que percebemos algo se mexendo, evoluindo talvez, mas ainda sem muita coordenação e divulgação desses atos. Há sim vontade por alguns mandatários, mas outros falam muito e pouco fazem. Por outro lado, as entidades que nos representam, como SEBRAE, Federações das Indústrias, dentre outros, buscam medidas que beneficiem o mercado como um todo, principalmente os equipamentos industriais. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Haver uma aliança forte entre os entes do governo e entidades de classe, tendo em vista traçar medidas efetivas em relação ao empreendedorismo e direcionar recursos, financeiros, tecnológicos, humanos e logísticos, no sentido de incentivar os investimentos e negócios.
6. Resposta: Sabemos de acordos internacionais entre países que se propõem a combater o crime organizado e a corrupção sistêmica, a exemplo do Acordo de Basileia, este tão discutido e disseminado no Brasil e que envolve tantas medidas benéficas e que protegem os negócios empresariais. No caso de nossa indústria temos investido muito neste quesito, avançado, sobretudo, nas questões comportamentais. Mostrando aos empregados e colaboradores a importância de ser honesto, não somente com dinheiro, mas em tudo que fazemos, seja no controle de qualidade, no cuidado com os colegas de trabalho, evitando acidentes de trabalho.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): As empresas devem compreender a importância dos controles internos e <i>compliance</i> para continuidade de sua organização e sua participação ativa no mercado, antes mesmo de cobrar externamente medidas sobre o assunto.
Dimensão: Mercado do Crédito (D2)
7. Resposta: A economia brasileira tem pela frente cenários não muito animadores, pois as empresas estão se endividando muito, os recursos disponíveis estão cada vez mais caros e o governo não apresenta políticas que possam amenizar tal situação. Juros elevados, muita burocracia ao buscar recursos de bancos públicos, combo perfeito para o fechamento de empresas em escala. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Faz-se necessário políticas de desburocratização que venham verdadeiramente sanear a economia do país. Elevar os juros da Taxa Selic até que inibe um pouco o endividamento das pessoas e empresas, mas não resolve tudo. Os economistas devem elevar o tom dos debates, auxiliando o governo com medidas efetivas, saindo um pouco do discurso, pondo em prática ações que resolvam.
8. Resposta: Isso tudo foi muito danoso ao mercado. Acredito que o lockdown foi instituído sem muito critério técnico, digo isso com todo o respeito à vida humana, pois os governos estavam muito mais preocupados com o retorno político do que com os efeitos reais da doença. O que vimos foram cenas de novelas, uns puxando para um lado, outro se mostrando como solucionador do problema. Coisas do Brasil. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Levantar as empresas que sobreviveram e que estão predispostas a continuar no mercado, buscando alternativas de sanear o endividamento, com prazos longos de pagamento, e pondo em prática uma estrutura financeira de monitoramento das operações de crédito vigentes, adimplentes e inadimplentes, buscando soluções preventivamente, antes que as coisas piorem.
9. Resposta: O mercado financeiro de empréstimos bancários está em alta, mas sem muito compromisso com o crescimento das empresas. Os recursos existem, são abundantes, mas as instituições estão fazendo o que querem no mercado, sem ninguém cobrando organização. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Precisamos de um Banco Central ativo, que realmente controle isso tudo, junto com as outras instituições do governo que possam organizar o mercado. Os bancos precisam encarar a situação atual como necessidade da coisa pública, das pessoas, da sociedade e, principalmente, para uma geração de emprego e renda mais digna à população em geral.
10. Resposta: No que diz respeito para ganhar dinheiro sim, pois os juros cobrados por si só já respondem à pergunta. Agora, compromisso mesmo não há, digo isso em relação ao desenvolvimento sustentável, tema tão presente nos debates mundo a fora, mas na prática, são apenas discursos e promessas políticas, em época de eleição. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Deve haver maior controle dos bancos e dos juros cobrados. Com tantos impostos e taxas que recolhemos e pagamos, as indústrias não

conseguem nem respirar, e ainda não quando recorremos ao apoio do crédito bancário, se for um banco privado o crédito sai rápido, mas os juros são altos. Se for pública a instituição, os juros são bem menores, mas o tempo de espera é muito longo.
11. Resposta: O que há é uma divulgação dos lucros enormes obtidos pelos bancos, em rede nacional, mas transparência na prática não vejo isso não. Na verdade, as empresas brasileiras não estão muito preocupadas com questões de <i>compliance</i>, mas sim em sobreviver a uma guerra financeira e política que controla as ações brasileiras, sejam públicas e/ou privadas. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Maior fiscalização por parte dos órgãos de controle, tal como a CGU, TCU, Ministério Público, assim como, dos poderes executivo, legislativo e judiciário.
12. Resposta: Os bancos públicos estão fazendo a parte deles, da forma como o processo se encontra oficial, afinal o padrão é o governo, daí os gestores das instituições não podem alterar muito as regras, já os privados ficam mais à vontade para agir no mercado, adequando-se às instabilidades naturais e pandêmicas. A banca privada é muito mais eficiente, cobram juros mais caros, enquanto a pública, menos eficiente e com juros mais brandos. Tem para todos os gostos, aí quem vai decidir é o tomador do crédito, de sua urgência ao valor necessário para suprir sua demanda. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): O sistema financeiro deve impor maior austeridade no uso das tecnologias, impondo limites ao mecanicismo, e orientando com plataformas digitais e recursos que atendam às necessidades dos clientes de bancos, principalmente em relação aos entes públicos, que lidam com recursos de fomento ao crescimento das economias.

ABORDAGEM: GESTÃO EMPRESARIAL E TECNOLÓGICA (A2)
Dimensão: Gestão do Conhecimento (D3)
13. Resposta: São imprescindíveis os investimentos no capital humano, intelectual, e na orientação comportamental das pessoas. O conhecimento modifica, altera a posição situacional das empresas no mercado. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Maior exigência do mercado em relação ao conhecimento tecnológico e de gestão, alcançando as escolas e universidades, aprimorando os estudos acadêmicos e fundamentais.

14. Resposta: Atualmente não se pode afastar o conhecimento dos negócios, como também as tecnologias são fontes inspiradoras para qualquer ramo e/ou atividade empresarial. A era digital veio para modificar o mercado financeiro e do crescimento econômico com sustentabilidade. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Orientar as pessoas, investidores, empreendedores, sobre a importância do conhecimento a respeito do mercado, das oportunidades de negócios e dos indicadores que são verdadeiros termômetros da economia.
15. Resposta: Há ações isoladas por parte de alguns governos, mas muito pouco para o montante investidos e/ou que pretende investir. Contrário disso, cabem aos empresários e investidores correrem atrás das oportunidades e conhecimento técnico e de gestão. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Políticas públicas direcionadas aos investidores, com indicações das oportunidades e, sobretudo, o aporte dos recursos públicos destinados aos programas infraestrutura.
16. Resposta: Temos visto algumas ações dos entes que representam fatias empresariais, como o SEBRAE, Secretarias de Indústrias, dentre outros, mas sem muita coordenação, se comparado aos valores que esses institutos gerenciam. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Ligar todos esses órgãos, para definições associadas e rumos que realmente se devem tomar, tendo em vista um melhor direcionamento por parte dos investidores.
17. Resposta: Vemos uma mudança radical do comportamento dos empreendedores, muito mais preocupados com o conhecimento, tecnologia e preparação de equipes dinâmicas e competentes para o desenvolvimento de suas entregas. Por outro lado, as empresas buscam soluções para as dificuldades no pós-pandemia, visando a sustentabilidade empresarial. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Cobrar mais dos governantes uma postura de maior compromisso com a realidade. Que saiam do discurso e ponham em práticas medidas que viabilizem a tranquilidade do mercado.
18. Resposta: Acredito muito neste cenário, e participo ativamente nesta temática, pois o mercado consumidor está cada vez mais exigente quando o assunto é o meio ambiente e/ou qualquer relação empresarial com o ecossistema. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Entendo que agindo preventivamente chegaremos mais perto do esperado. Ter em mente da importância do ecossistema como fundamento de uma vida mais saudável, duradoura, e isso se deve começar na escola, no início do aprendizado.
Dimensão: Gestão Tecnológica (D4)
19. Resposta: Os negócios dependem diretamente de seu aporte tecnológico, ao contrário disso, se não investir em recursos humanos associados com as tecnologias, os negócios não se sustentam.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Incrementar o aporte de recursos destinados à compra de tecnologias de alto nível, orientando os empregados e colaboradores no sentido de ter uma equipe eficiente e adequando à era digital.
20. Resposta: Com certeza o atendimento físico e virtual está sendo um diferenciado na vida das empresas. Os negócios estão moldando ao um novo modelo de conseguir avançar no mercado. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): As empresas devem conhecer mais sobre o mundo digital, lendo e buscando informações em grandes portais de divulgação dos recursos tecnológicos disponíveis no mercado.
21. Resposta: Sem dúvida alguma. Importa muito à gestão empresarial o conhecimento e utilização da tecnologia, principalmente quando se trata de decisões administrativas e direcionais estratégicos empresariais. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Os gestores empresariais precisam se manter atualizados e muito perto do que está acontecendo no mundo dos negócios. Treinamentos e participações em seminários, congressos, importam muito na evolução da capacidade de gestão dos profissionais.
22. Resposta: Positivo, pois as empresas buscaram maiores conhecimentos sobre as tecnologias e inovações de mercado. Negativo, pois a indústria sofreu muito, a destacar a falta de matéria-prima para o processo de seus produtos. Tivemos, por exemplo, que segurar alguns empregadores, considerados estratégicos para a empresa, mas a maioria, infelizmente, tivemos que demitir, mas depois recontratamos para continuar com a empresa. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Agora mais do nunca temos que aprimorar os equipamentos industriais, adquirindo máquinas que possam executar atividades, exigindo mais dos empregados o conhecimento técnico e de gestão.
23. Resposta: As tecnologias de informação e comunicação são peças importantes e imprescindíveis num cenário de instabilidade, o qual estamos vivenciando nos últimos anos. Há muitas plataformas digitais excelentes e prontas para qualquer tipo de atividade empresarial. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Amplo conhecimento ao mercado empresarial, das oportunidades tecnológicas, seja através de sites de internet, mas também feiras, seminários, simpósios, ou qualquer oportunidade que se possa divulgar os recursos digitais disponíveis.
24. Resposta: Acredito que o governo é muito insuficiente quando a temática é a tecnologia empresarial, principalmente quando se trata de micro e pequenas empresas. No entanto, algumas ações já são vistas a partir da coisa pública, como por exemplo: os app das eleições, dos departamentos de trânsito, dentre outros. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Cobrar dos nossos governantes mais participação dos entes públicos no mundo da digitalidade, sobretudo por parte das instituições financeiras públicas, que ainda patinam neste assunto. Importa muito que haja uma conexão forte

e digital entre as empresas e os entes que participam no nexo de mercado financeiro, de capitais e dos negócios empresariais.

ABORDAGEM: POLÍTICAS DE APOIO GOVERNAMENTAL (A3)

Dimensão: Relacionamento Público-Privado (D5)

25. Resposta: O governo ainda está muito distante do que realmente importa para a economia de mercado. Não há medidas efetivas de apoio ao setor empresarial, principalmente aos pequenos negócios.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Devem as entidades de classe, por exemplo SEBRAE, Secretarias de Desenvolvimento, Federações das Indústrias, e tantos outros, levarem ao governo as dificuldades enfrentadas pelas empresas, buscando maior apoio e soluções no curto prazo.

26. Resposta: Com certeza são oportunidades excelentes para a realização dos negócios com o governo. No entanto, as chances de uma pequena empresa conseguir fechar um negócio desse tipo são muito pequenas, diferente dos grandes estabelecimentos que recebem informações e agem mais rápido.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Direcionar políticas públicas para realização de negócios com o governo, mais especificamente às pequenas empresas, dando maiores oportunidades aos negócios enquadrados no porte de MPE.

27. Resposta: Divulgam somente aquilo que interessa a eles, o governo e aos governantes. A legislação existe, mas se observar mais de perto há interesses políticos diante disso tudo, sem muita preocupação para com a sociedade como um todo.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Mudar a legislação que trata da política de participação dos pequenos negócios nas estruturas orçamentárias e de investimentos de recursos públicos, mas com a participação efetivas da população empreendedora.

28. Resposta: É um tema por mais que delicado. Isso tudo é uma caixa-preta. A questão da corrupção ninguém consegue vencer, está presente em quase tudo que há relação entre o público e o privado.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Como medidas de soluções, é preciso intensificar o debate público, e dar poder de voz à sociedade, como também, haver regras e leis mais punitivas, banindo toda e qualquer pessoa que, comprovadamente, cometeu atos de corrupção, ativos e/ou passivo, e que nunca mais possam vir a realizar negócios públicos, sem falar no pagamento da pena necessária.

29. Resposta: Alguns empresários se preocupam bastante na proteção dos negócios, contra atos de corrupção. Agora, grande parte está contaminada, e buscam se beneficiar com os recursos públicos, em detrimento das pessoas honestas e comprometidas com o mercado.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Intensificar medidas preventivas para evitar a prática de atos de corrupção. Haver maior punição aos infratores e cobrar mais do poder judiciário, com punições adequadas e tempestivamente necessárias.

30. Resposta: Vemos muitas ações no sentido de emprestar dinheiro, mas pouco no sentido de ouvir as pessoas, a sociedade e as empresas, para tratar também do endividamento empresarial.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): As empresas devem buscar espaços que possa haver maior comunicação com o governo, tendo em vista participar das discussões sobre as pautas econômicas, para assim direcionar ações mais condizentes com a realidade.

Dimensão: Plataforma do Empreendedorismo (D6)

31. Resposta: Vemos uma distância longa entre a coisa pública e os empreendimentos empresariais. Muita burocracia e processos engessados, pessoal desqualificado e não competentes com as atividades que desenvolvem.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Formar equipes adequadas ao desenvolvimento das atividades e tarefas públicas, sobretudo treinadas e especializadas em atividades que lidam com o atendimento do setor empresarial.

32. Resposta: O maior desafio dos negócios, por incrível que pareça, é permanecer no mercado. Diante de tantos percalços e processos mecânicos para se abrir uma empresa, desestimula os empresários em investir no Brasil.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): O poder público deve avançar mais neste segmento de apoio empresarial, principalmente às pequenas empresas, dando condições para orientar os negócios, seja sobre as oportunidades de mercado, como também com estratégias de sobrevivência empresarial.

33. Resposta: É visível o distanciamento que há entre o governo e as pessoas empreendedoras. Quando há interesses comuns, acredito que a coisa muda, o governo se aproxima do empresário, mas contrário disso, os negócios permanecem isolados.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Intensificar mais o uso das tecnologias e plataformas digitais, principalmente na comunicação entre o governo e a iniciativa privada, primando pelo diálogo e pelas oportunidades de mercado.

34. Resposta: Não se concebe uma modelo igual ao nosso. Processos demorados e ainda muito fisicamente tratados. Quando se precisa de uma licença ambiental, por exemplo, começa um dilema na vida do empreendedor.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): A coisa só vai funcionar corretamente, quando o poder público tiver em mente que deve buscar o diálogo com os empreendedores, e não ao contrário disso.
35. Resposta: Principalmente quando os bancos públicos estiverem tão eficientes quanto os privados, a morosidade tem que ser banida no cenário bancário e demais instituições do governo. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Uso e interligação entre plataformas digitais, evitando barreiras que impedem os empreendedores de avançarem com as suas ideias e propósitos empresariais.
36. Resposta: Com certeza e será uma revolução quando os entes públicos adotarem efetivamente a validação digital, que é um processo realmente moderno e de grande importância no processo comunicacional. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Que haja um modelo que diminua a distância entre os empreendedores e o poder público, no sentido de intensificar o uso das tecnologias, de qualificação das equipes de trabalho, da interação entre órgãos que participam dos processos de iniciação empresarial e, sobretudo, do assessoramento às pequenas empresas na permanência de sua vida útil no mercado.

GUIÃO_ROTEIRO DA ENTREVISTA IE8 - INDÚSTRIA 02 - MÓVEIS PROJETADOS
ABORDAGEM: CONHECIMENTO DO MERCADO E CRÉDITO (A1)
Dimensão: Constituição Jurídica dos Negócios (D1)
1. Resposta: Fator extremamente importante para uma decisão dos investidores, pois ponderando o tempo decorrido desde o protocolo até o momento da conclusão das várias demandas feitas tendo em vista a iniciação empresarial, é desanimador para os investidores. Concretamente, pensa-se que manter os valores aplicados no mercado financeiro é melhor e se tem menos dor de cabeça. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Facilitação dos processos, sem deixar de lado o cumprimento legal e orientações pertinentes. Estruturas, equipes competentes para o atendimento e utilização de tecnologias e contatos virtuais.
2. Resposta: Os entes públicos são atenciosos e até procuram atender pontualmente, no entanto, os processos são lentos e pesados, muito engessado e que o tempo interno para proceder com o atendimento é longo e inadequado para um objetivo tão importante.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Rever os processos, equipes e tempo de atendimento às demandas para iniciação empresarial, como também, usar das tecnologias sem moderação, buscando encurtar a distância entre os empreendedores e o governo, através de plataformas digitais.
3. Resposta: Nos processos como um todo, caso os investimentos não disponham de tempo, investem recursos na terceirização, contratando profissionais para lidar com o trânsito de documentos dentre as instituições necessárias aos licenciamentos empresariais. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Diminuir o quantitativo das organizações necessárias para os registros empresariais, e dispor os entes responsáveis de pessoas qualificadas para o atendimento, como também, e mais importante, demonstrar à sociedade em geral, interesse em prestar os serviços necessários para o começo dos negócios.
4. Resposta: Isso tudo é uma caixa-preta. Não vou dizer aqui que tudo está errado, e que nada é feito corretamente, mas na prática vemos um absurdo ocorrendo quando as empresas, principalmente, os pequenos negócios precisam de apoio pós-inicialmente empresarial. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Que os entes responsáveis pela economia e desenvolvimento do estado possam oferecer apoio aos interessados nessa temática, sobretudo, aos negócios que já estão lutando tendo em vista sua sobrevivência. Importa muito de um assessoramento neste sentido.
5. Resposta: O estado pouco se importa se a empresa vai continuar ou quebrar, nada de lamentações. E olha que estamos tratando de negócios que geram emprego, renda e riqueza à economia. São caminhos inversos, e ainda tem o efetivo da corrupção, esta que fala mais alto no mercado. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): A coisa pública tem que sair do discurso e entrar pesado no apoio empresarial, criando alternativas conjuntas tendo em vista o aprimoramento das estruturas dos negócios e das estratégias de gestão.
6. Resposta: Entendo que não se trata de uma área considerada importante para o governo, principalmente para uma aproximação com os empreendedores para falar sobre controles internos, <i>compliance</i> ou coisa parecida. Exemplo da minha empresa é o cuidado na qualidade do atendimento, levando em conta tempo e performance dos produtos. Como negativo, às vezes excedemos na permanência no local de destino do produto, mas estamos trabalhando para minimizar isso. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): As empresas precisam rever, constantemente, o planejamento empresarial, adotando processos revisionais e que permitem aprimorar suas habilidades de gestão e conhecimento tecnológico.
Dimensão: Mercado do Crédito (D2)

7. Resposta: Percebe-se que a economia brasileira está num total descontrole, sem alternativas no curto prazo para soluções efetivas. Num critério comparativo, com inflação elevada, verificamos que a área econômica não encontrou uma forma de minimizar os impactos pós-pandemia, porquanto tem que buscar abrigo na elevação da Taxa de Juros Selic, para conter o consumo, acredito que só isso mesmo.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Alternativamente, deveria o governo acrescentar com programas sociais que visem às classes mais pobres, como também, discutir com a sociedade alternativas de proteção aos negócios empresariais, notadamente as pequenas empresas, estas que mais sentem os impactos das instabilidades econômicas.

8. Resposta: Entendemos que o lockdown foi estabelecido de forma desordenada, pois cada governo estadual tomava uma decisão isolada, privando toda a sociedade de sair de casa, as empresas de abrirem e tudo mais. Muitas pequenas empresas fecharam por conta disso e não mais abriram.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Agora já dar para saber quem realmente fechou e quebrou. Daí adotar posições econômicas que reflitam positivamente na recuperação dos negócios, tipo, tratando melhor do endividamento das pessoas e empresas, reescalando as dívidas bancárias com prazos mais longos, e tratando da política de apuração de risco bancário, permitindo outros créditos de saneamento durante aí, uns dois a três anos, tempo suficiente para colocar as empresas nos trilhos novamente.

9. Resposta: Temos muitas oportunidades para os créditos bancários. Até que os bancos públicos oferecem créditos para ao capital de giro com taxas de juros menores, mas a burocracia é muito grande, demora um tempo considerável para sair os recursos.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Ampliar os prazos para o capital de giro a ser contratado junto aos bancos, principalmente, quando nos públicos, e que tenhamos maior flexibilidade quando do início da relação negocial com essas instituições, adotando modelos de riscos mais condizentes com a realidade atual, portando de crise, e minimizando a burocracia muito presente quando se trata da coisa pública.

10. Resposta: Os bancos brasileiros têm avançado bastante na qualidade das entregas, principalmente as instituições privadas que, no entanto, cobram caro pelo crédito, por essa eficiência. No tocante aos públicos, ainda que tenham juros menos custosos, mas ainda precisa melhorar bastante no prazo de entrega e na eficiência.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Tem que os bancos públicos avançar mais com as tecnologias, dispendo de plataformas digitais condizentes com as demandas de mercado, e aproximando mais as agências dos clientes, digitalmente falando.

11. Resposta: Os bancos brasileiros são libertos de prestação de contas, sobretudo, os privados. Divulgam seus balanços, mas na prática não se preocupam muito com *compliance*, a não ser com os sócios-acionistas, mas isso tudo ainda muito fechado, particularizado.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Instalação de programas de controles internos empresariais que visem disseminar os efeitos reais positivos e de vantagens, promovidos com as estruturas de <i>compliance</i> nas empresas.
12. Resposta: As instituições financeiras públicas têm buscando novas práticas de mercado que visem melhorar sua eficiência na entrega de seus produtos e serviços. No entanto, vejo um certo distanciamento dos bancos privados, estes que são muito rápidos com os negócios fechados com os clientes, enquanto os públicos ainda se arrastam com tecnologias antigas. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Os bancos públicos precisam se modernizar, dispor de aplicativos voltadas à liberação dos créditos em tempo real, de acordo com a necessidade de cada cliente. Melhorar a política de riscos e concessão de limites de crédito, focando bem a estrutura de meios alternativos através de cartões de crédito digitais, e não mais físicos.

ABORDAGEM: GESTÃO EMPRESARIAL E TECNOLÓGICA (A2)
Dimensão: Gestão do Conhecimento (D3)
13. Resposta: As empresas tendem a não computar isso em suas contas, ou mesmo como estratégias empresariais, mas o tema requer ser bastante discutido internamente, pois ao contrário, não haverá espaço para sobreviver no mercado. Na minha empresa, como exemplo solicitado, destaco a busca por oportunidades de treinamentos a ser ofertados às equipes de trabalho, seja opção para o conhecimento técnico, como também para o aprendizado sobre gestão. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Ter as empresas um plano de encareiramento com definições claras sobre o crescimento profissional, buscando no mercado alternativas menos custosas e com facilidades de treinamentos presenciais e EAD.
14. Resposta: A sobrevivência das empresas carece de uma gestão eficiente e comprometida com os resultados, que para isso ocorrer precisam que os empregados e colaboradores conheçam das especificidades de mercado, principalmente os ocupantes de cargos de gestão. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Ampliar os espectros das oportunidades de treinamentos internos, adotando cursos e aprendizagens obrigatórios, como exigências prévias para o exercício das funções de gestão, portanto, as empresas agindo desta forma, estariam num patamar bastante evoluído no que diz respeito às oportunidades concedidas às equipes de trabalho.

15. Resposta: Essa temática está muito restrita a ação dos investidores, das pessoas que têm os recursos para empreender, não sendo muito da preocupação do governo num cumprimento dessas estratégias. Vejo algumas políticas isoladas, mas muito politicamente carregada de interesses. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Deveriam sim as entidades que representam as classes empresariais trabalharem mais neste contexto, adotando práticas e oferecendo oportunidades treinamentos, até mesmo cursos de pós-graduações, dando condições das empresas de avançarem com as oportunidades aos seus colaboradores.
16. Resposta: Existem muitas divulgações e oportunidades de treinamentos, mas acredito sem muitos focos empresariais. Cursos em EAD, plataformas de institutos que não conhecemos, e tudo mais, no entanto, sem muitas definições empresariais, se técnicas ou de gestão. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): As opções devem ser mais específicas, tipo cursos de estruturação empresarial no âmbito do planejamento estratégico voltados para a indústria, comércio e prestação de serviços.
17. Resposta: Com a situação atual, os investidores estão mais inseridos na burocracia para abrirem seus negócios, do que com outras variáveis e indicadores. Perdem muito tempo com em cartórios, órgãos de licenças ambientais, e outros então, do que ampliando as discussões com o planejamento empresarial. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Previamente, precisam que as empresas ampliem os estudos sobre as necessidades de treinamentos e capacitações técnicas e de gestão, tendo em vista uma a estruturação de equipes preparadas ao enfrentamento das adversidades de mercado, como adoção de uma postura empresarial voltada à inovação tecnológica.
18. Resposta: Algumas sim, a maioria não. É um assunto complexo e muito ainda distante das estratégias empresariais. Nas grandes empresas talvez o tem e esteja mais funcional, enquanto nas pequenas empresas o foco está mais na sobrevivência no mercado, no controle do endividamento, portanto, com mais ênfase nas questões financeiras. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Ampliar e divulgar mais as boas práticas já conhecidas no mercado, que as empresas possam copiar, aprimorar e adotar como suas no dia a dia dos negócios. Deve partir de uma ação conjunta, governo e classes empresariais, pois os ganhos são para todos.
Dimensão: Gestão Tecnológica (D4)
19. Resposta: Sem as tecnologias as empresas não conseguem avançar. Já contamos com muitas opções de aplicativos ofertados pelo mercado, como também, sistemas operacionais e de gestão disponíveis e que prontos a ser usados empresarialmente, com certeza, darão maior segurança aos negócios e poder de decisão das empresas. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Conhecer as funcionalidades tecnológicas, ao passo que as empresas precisam ouvir todos os seus empregados e colaboradores, abrindo espaços para colher opiniões e sugestões que propiciem melhor direcionamento empresarial no tocante aos investimentos com as tecnologias e inovações.

20. Resposta: Com certeza, sem dúvida alguma. Para uma empresa impetrar com os seus negócios no Comércio Exterior, precisa ter um conhecimento amplo das oportunidades tecnológicas, principalmente, no tocante a abrangência desses mercados, onde quer vender, quais as características do público consumidor. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Dotar a estrutura empresarial de modernidade, de recursos tecnológicos de amplo alcance, da aquisição de plataformas digitais que possam ampliar os estudos de mercado e negociar com os seus clientes, com mais rapidez e tempestividade. Vender fisicamente, é claro, mas optar por vendas digitais, isto sim, é outro mundo.
21. Resposta: Necessariamente é um ponto de ida sem volta. Ou as empresas investem forte na aquisição de tecnologias de alto nível, ou saem do mercado. Não há mais espaços para processos físicos, comunicação fora dos espaços digitais, ou mesmo, sem que as empresas alternem entre o físico e o digital, mais as tecnologias devem estar presentes nos negócios empresariais. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Estabelecer modelos alternativos, híbridos, onde o consumidor final possa ter opções diversas. Para isso ocorrer, a gestão dos negócios deve se pautar por oportunidades digitais, controles internos eficientes, decisões caucionadas por indicadores atuais e que informe onde melhor aplicar os recursos empresariais.
22. Resposta: Positivos, pois as empresas tiveram de correr em busca das tecnologias e uso das plataformas digitais. Negativos, pois ocorreu da noite para o dia. Sem uma preparação prévia. Na minha empresa, por exemplo, buscamos os aplicativos digitais para, primeiro se comunicar com os clientes, depois oferecer nossos produtos à distância. Agora com o pós-pandemia, estamos colhendo os frutos pelo uso das tecnologias. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Empreender fortemente em negócios onde as tecnologias são bem-vindas. Adotar práticas modernas e disponíveis em plataformas digitais. Educar as equipes de trabalhos, mostrando os efeitos positivos das TIC nos ambientes de trabalho, e os desdobramentos na capacitação e melhoria do capital intelectual das empresas.
23. Resposta: As pequenas empresas ainda estão se adequando a este novo cenário. Antes, durante a pandemia, não teve muito espaço para o aprimoramento, tiveram de implantar as estruturas digitais, e correr para cima dos negócios, evitando o fechamento. No pós-pandemia, com as estruturas físicas permitidas, podem melhorar e evoluir com essas adequações. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Adaptação das empresas com estruturas físicas, se for o caso, e primando muito pelo uso dos recursos tecnológicos, redes digitais, plataformas modernas e que sejam funcionais aos negócios empresariais. Sistemas gerenciais modernos e que ofereçam melhores condições para decisões gerenciais.
24. Resposta: O governo avança muito lentamente neste ponto. Ainda são muitas áreas sem a cobertura eficiente de pontos de acessos aos recursos da internet. Nas áreas rurais então, aí que a coisa piora. Mesmo na cidade, as opções públicas ainda são sonhos de realização da população. As empresas que vender esses serviços dominam o mercado e nós pagamos caro por isso.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Sem voltas, o governo brasileiro deve oferecer acessos gratuitos à internet e demais recursos tecnológicos, como também dispor de plataformas digitais modernas e de alcance empresarial, tendo em vista aproximar a população à modernidade.

ABORDAGEM: POLÍTICAS DE APOIO GOVERNAMENTAL (A3)

Dimensão: Relacionamento Público-Privado (D5)

25. Resposta: Temos visto algumas ações do governo no sentido de incentivar, porém ainda muito distante do necessário. São mais incentivos com visões políticas, do que de apoio direto ao empreendedorismo. Para iniciação empresarial ainda pior, uma vez os entes que se dizem preocupados com as pequenas empresas, não valorizam tanto os negócios, como deveria ser.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Dispor de organizações preparadas pessoa e logisticamente, para antever as necessidades dos empreendimentos, principalmente os de menor porte, aportando recursos tecnológicos para auxiliar na iniciação e durante a sua existência no mercado.

26. Resposta: No entanto essas oportunidades ainda são muito direcionadas às grandes empresas, notadamente, são opções afetadas pelo favor da corrupção, onde há negociações sem do conhecimento da sociedade.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Contemplar estruturas informativas sobre o direcionamento dos recursos públicos, mostrando à sociedade onde os capitais serão aportados, como as pequenas empresas podem participar com o processo licitatório, dentre outras informações necessárias, de sorte a abranger toda a população, não somente os escolhidos em bastidores.

27. Resposta: Não existem políticas neste sentido. O que há são direções previamente já conhecidas. Entendo que os critérios utilizados são de conhecimento de poucos, em que pese a publicação em redes sociais, pela internet, no entanto, ainda há empresas que têm dificuldades desses acessos.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Procurar todas formas possíveis de dar conhecimento geral, que cheguem a 100% das empresas abertas e em funcionamento, chamando os negócios para participarem dos processos licitatórios, com vistas a alavancar as oportunidades, sobretudo dos pequenos empreendimentos.

28. Resposta: Os negócios disponíveis em processos licitatórios são pouco divulgados, imaginem os destinos orçamentários. As ofertas não são transparentes e nem divulgadas como deveriam ser. Desconhecemos o planejamento anual do governo, no que diz respeito aos valores que serão aportados com obras de infraestruturas.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Maior participação da sociedade em geral, em especial as pequenas empresas, em fóruns, debates e/ou quaisquer outros eventos, que por

iniciativa do governo, deveriam existir para divulgar os orçamentos destinados, como exemplo, para o próximo exercício, de recursos públicos para obras de infraestrutura.
29. Resposta: Acredito que sim, mas o problema está no poder público. A corrupção do Brasil é sistêmica, ou seja, qualquer participação da iniciativa privada nos negócios com o governo é vulnerável aos esquemas de corrupção. O investidor deve estar muito bem preparado para não cair no jogo político, mesmo perdendo a oportunidade. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Evoluir com campanhas contra a corrupção, denunciando os corruptores, como também, cobrando dos entes governamentais maior transparência com as negociações públicas, deixando os acessos permitidos para toda a população, dos contratos firmados a partir das licitações ocorridas.
30. Resposta: O pós-pandemia está sendo muito difícil para os negócios, principalmente às pequenas empresas, estas que mais foram contaminadas com os efeitos da Covid-19, portanto, as que mais fecham definitivamente as suas atividades. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Implementar políticas verdadeiras de minimização dos impactos da pandemia na vida das empresas, notadamente ao endividamento sistêmico, com oportunidades para negociações e adequações dos empréstimos, à luz da real capacidade de pagamento gerada pelos negócios.
Dimensão: Plataforma do Empreendedorismo (D6)
31. Resposta: Com certeza, o governo precisa discutir alternativas de maior transferência e participação ativa nos processos que envolvem o empreendedorismo. Deixar de discursos e teorias cumpridas demais, no entanto, sem resultado algum em prol do crescimento empresarial, principalmente das pequenas empresas. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): O governo, o SEBRAE, Secretarias Estaduais e Municipais de Desenvolvimento, Federação das Indústrias, dentre outros, devem se organizar e realizar fóruns constantes para discutir alternativas de recuperação econômicas, como também, criar uma agenda permanente tendo em vista aprimorar os processos de assessoramento aos empreendimentos empresariais.
32. Resposta: Exatamente. As entidades do governo, dentre outras, precisamos mais das dificuldades enfrentadas pelos empresários na situação de crescimento da inflação, notadamente no pós-pandemia. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Intensificar as estruturas de governo destinadas à realização de pesquisas de campo, obviamente, utilizando-se de recursos tecnológicos, para uma compreensão da real situação vivida pelo setor empresarial, e adotar políticas públicas de soerguimento dos equipamentos industriais, por exemplo, estes importantes partícipes na agregação de valores à produção em escala.
33. Resposta: Somente deve ter o cuidado com os aproveitadores, pois o mercado está muito completo, muita gente querendo ganhar dinheiro do governo, sem está verdadeiramente presente nos

negócios corretamente viáveis. Há pessoa que abrem empresas somente para receber benefícios e nada de produção.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Acredito que realizar um mapeamento empresarial, seria uma forma de saber, efetivamente, quem são as empresas instaladas no Brasil. Filtrar e fazer amostragens dos empreendimentos e compreender qual a verdadeira função comercial, que essas empresas representam na geração de emprego e renda para o país.

34. Resposta: Inevitavelmente teríamos aí um ganho de produtividade jamais visto. Havendo uma amplitude dentre os recursos tecnológicos, com validações digitais e tudo mais, teríamos uma interação tecnológica e que, de certa forma, evitaria muito a entrada de “empresários”, isso mesmo, entre aspas, num processo tão sério que é compor o grupo seletivo de empreendimentos comprometidos com o crescimento econômico e sustentabilidade das empresas.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Que haja uma conexão tecnológica entre os partícipes de quaisquer processos empresariais, sejam para a iniciação do negócio, na continuidade e, sobretudo, na participação das empresas nos negócios públicos, numa sintonia fina e de transferência eficiente, com avaliações periódicas das temáticas de participação geral dos empreendimentos, comerciais, industriais, prestadores de serviços, dentre outros.

35. Resposta: Necessariamente tenho que concordar com qualquer atitude que vise o uso das tecnologias em benefício dos setores empresariais da economia, primando por uma criteriosa transparência de seus usuários e mecanismos de avaliação dos ganhos econômicos obtidos, principalmente pelas pequenas empresas.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Instituir formas de atendimento ao setor empresarial, com recursos tecnológicos e plataformas digitais, destinadas a prestar informações aos investidores e serviços de iniciação e acompanhamento empresarial, promovendo ampla interação entre o governo e as instituições financeiras, com vistas à minimização dos prazos de atendimento das demandas por créditos bancários.

36. Resposta: Sem dúvida alguma estaríamos entrando para a história econômica do país, podendo contar com um segmento público responsável por facilitar os encaminhamentos empresariais, sejam demandas, informações e tudo mais necessário para que as empresas continuem operando no mercado, a destacar a validação digital dos documentos que qualificam os empreendimentos negociais.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Prover a estrutura do governo de uma área, exclusivamente para lidar com as demandas empresariais, facilitação com os processos de iniciação dos negócios, encaminhamentos de cadastros junto aos bancos públicos e privados e, principalmente, mantendo à disposição dos empresários, informações dos investimentos previstos pelo governo, no tocante à infraestrutura e compras diretas, bem como todo e qualquer negócio a ser realizado pelos entes públicos, primando pela transparência, ética e respeito às boas práticas de controles internos e *compliance*.

GUIÃO_ROTUIRO DA ENTREVISTA	
IE9 - PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS 01 - OFICINA MECÂNICA	
ABORDAGEM: CONHECIMENTO DO MERCADO E CRÉDITO (A1)	
Dimensão: Constituição Jurídica dos Negócios (D1)	
1. Resposta: São etapas que ainda permanecem intactas nos processos de iniciação empresarial, notadamente, aos documentos constitutivos e das licenças que autorizam o funcionamento das empresas. Destaco aqui as licenças ambientais, ainda muito difícil de se obter, dadas as estruturas pesadas dos órgãos responsáveis para a sua emissão. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Dispor o governo de recursos tecnológicos para auxiliar os investidores, na obtenção dos documentos necessários ao funcionamento dos negócios, com grande destaque para o mínimo de contatos pessoais, evitando assim oportunidades de ações criminosas e de corrupção, quando do atendimento.	
2. Resposta: Estruturas antigas, sem pessoal qualificado para prestar um atendimento personalizado, também, com recursos tecnológicos defasados e sem a eficiência exigida atualmente pelo mercado. As coisas precisam melhorar muito, pois da forma como está, os investimentos estão sendo direcionados ao mercado financeiro, este menos trabalhoso e pouca burocracia. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): A solução seria com o uso intensivo das tecnologias, com uso das plataformas e validação de documentos digitais, direcionando os atendimentos pessoais para as situações onde as tecnologias, comprovadamente, não podem serem utilizadas.	
3. Resposta: Não existem atrativos públicos com essa determinação de prestar orientações aos investidores, nem mesmo por parte dos entes que representam as classes empresariais. Há muita conversa e discursos vagos, sem muito nexo e conexão entre a realidade do mundo dos negócios e a vontade pública em ser mais útil neste contexto. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Provocar debates públicos visando uma discussão mais centrada nas dificuldades enfrentadas pelos negócios empresariais, notadamente, à obtenção de documentos e licenças, para o pleno funcionamento das empresas, também de orientações de mercado e finanças.	
4. Resposta: Por mais organizada e profissional que sejam as empresas, não há apoio do governo neste sentido. Sofremos muito com a ideia de um dia prestarmos serviços aos entes governamentais, através de contratos seguros e vendas garantidas. Isso está muito politicamente exposto, mas na prática, somente ganham as grandes empresas.	

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Rever todos os processos, legislação e tudo mais, criando alternativas para uma maior participação das pequenas empresas na venda direta ao governo e, principalmente, sermos beneficiados com as orientações de mercado e de gestão empresarial.
5. Resposta: No setor de oficinas mecânicas, não vejo muito interesse não por parte do governo. Eles até que ameaçam comprar os nossos serviços, mas quando chega o momento de ter os documentos, aí vai tudo por terra, pois temos que sair recolhendo documentos em vários órgãos, também do governo, para assim participar de um processo longo e duradouro. Então, ou paro de trabalhar para juntar os documentos, ou tenho que pagar alguém para fazer isso. Perdemos de todo jeito. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Intensificar a participação empresarial, notadamente dos pequenos negócios, e que sejam os empreendimentos identificados pelo próprio governo, e que este mesmo governo é que procure as empresas para a realização de negócios, já que todos os documentos são do conhecimento público, pois são tirados lá mesmo, nos departamentos e secretarias governamentais.
6. Resposta: Desconheço qualquer ação pública neste sentido, e olha que a minha empresa lida com a segurança das pessoas. Neste empreendimento, intensificamos muito fortemente os cuidados com os serviços prestados e vendas das peças necessárias ao bom funcionamento dos veículos tratados, até porque lidamos com o cuidado da vida das pessoas. Como ponto relevante, podemos citar a qualidade e entrega adequada dos serviços, como bandeira de nossa empresa. Como irrelevantes, são as atitudes mascaradas pelo governo, como se realmente tivessem os nossos governantes preocupados com a qualidade dos serviços prestados pelas empresas, portanto, pura politicagem. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Acabar com todas as ações atuais do governo que tratam de controles internos e <i>compliance</i>, no sentido de alterar conceitos e princípios, tendo em vista a prática de medidas verdadeiras junto ao setor empresarial, propondo uma maior aproximação dos entes públicos aos negócios empresariais, mesmo que por amostragem, que já seria um começo real e verdadeiro, dado o universo de empresas espalhadas Brasil a fora.
Dimensão: Mercado do Crédito (D2)
7. Resposta: A real situação inflacionária do país compromete não somente a permanência das empresas no mercado, mas também a qualidade de vida das pessoas. Estamos diante de um cenário assustador, sem falar que é ano de eleição majoritária, ou seja, não esperemos muito por soluções no curto prazo não. As empresas que já sobreviveram a uma pandemia, agora é enfrentar o caos da pós-pandemia e descontrole econômico em alta. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Intensificar o controle das despesas fixas, buscando a redução mês a mês, procurando não demitir empregados e cobrar das autoridades maior rigor no combate à inflação.

8. Resposta: Foi uma situação jamais vivida pelas empresas. Quando a coisa já ruim piorou da noite para o dia, com o fechamento obrigatório das empresas, parou na verdade o país. Vários estados tiveram leis marciais, ou seja, quem for para rua a polícia podia prender. Um absurdo, nada negociado, e ordens vindo de cima para abaixo. Também tinha uma guerra política entre os estados e o governo federal, para piorar mais ainda. Acredito que o lockdown poderia ter sido mais bem negociado/organizado, com algumas aberturas empresariais, ou mesmo um controle de acesso às empresas. Mas agora já passou, vamos estar vivos para contar a história.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Otimizar o controle financeiro das empresas, que no caso se regeria por diminuir as despesas administrativas, evitar novos investimentos, a não com recursos tecnológicos, mas nada de aumentar a capacidade operacional, ou mesmo com a aquisição de novos equipamentos que não seja para aprimorar o atendimento aos clientes.

9. Resposta: O problema não é a disponibilidade dos recursos, mas sim a urgência com que eles têm saído. Ponto de extrema importância é o endividamento das pessoas e empresas no Brasil, pois pesquisas mostram que está elevado, e isso preocupa muito, dado o comprometimento da renda salarial e dos lucros, que uma vez fora do controle, paralisam as atividades comerciais de forma sistêmica.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): As empresas devem buscar soluções no sentido de ganhar mercado para comercializar seus produtos e serviços, mas de olho nas questões do endividamento. Conhecer mais do mercado e das fontes de recursos, com juros mais baixos. Securitizar suas dívidas, através da composição dos créditos, principalmente as operações de curto prazo, visando a redução do comprometimento mensal das rendas, para assim adequar à sua capacidade real de pagamento.

10. Resposta: Entendo que a maior preocupação dos bancos brasileiros está concentrada em ganhar dinheiro, vender produtos e serviços, cobrando valores absurdos de juros, encargos, taxas e tarifas, principalmente pelas instituições privadas, e as empresas, endividadas, buscando socorro com mais crédito, pois se não tiver dinheiro tem que demitir, e vem as questões trabalhistas e tudo mais.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Sugerir às autoridades maior controle das instituições financeiras, principalmente os bancos privados, tendo em vista minimizar os efeitos dos juros altos nas operações financeiras, notadamente aos juros elevados e várias tarifas cobradas pela prestação de serviços.

11. Resposta: Não há dentre as atividades bancárias quaisquer informações prestadas neste sentido. Divulgam balanços, lucros e tudo mais, agora, dizer para onde vai os recursos ganhos com os juros elevados cobrados das pessoas e empresas, isso a gente não sabe, não conhece e nem isso vai acontecer nunca no Brasil. No mercado financeiro brasileiro, os grandes mandam e os pequenos obedecem, sem governança alguma.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Deve haver, por parte do governo federal e suas instituições de controle, maior rigor no *compliance* dos bancos que operam no país, de sorte que os

lucros obtidos sejam realmente reinvestidos no território brasileiro. A regra é ganhar dinheiro aqui e investir lá fora.
12. Resposta: As instituições financeiras públicas são mais transparentes, cobram menos custos, juros e tarifas, mas pouco eficientes. Os bancos privados são muito eficientes, utilizam-se tecnologias de ponta, mas carregam bem na cobrança de juros elevados e tarifas para todo e qualquer serviço que prestam. Neste caso, pagamos caro pela urgência no atendimento. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Devia haver um equilíbrio entre os bancos públicos e privados. Devíamos pagar menor juros e tarifas, e sermos atendidos tempestivamente, não importando se o banco é público ou privado. Aí sim, desta forma havia compromisso, ética e transparência nas operações de crédito.

ABORDAGEM: GESTÃO EMPRESARIAL E TECNOLÓGICA (A2)
Dimensão: Gestão do Conhecimento (D3)
13. Resposta: Isso é uma questão de se medir o valor da capacidade intelectual das empresas, o quão se investe nas estruturas do conhecimento das pessoas. Preocupar-se com o conhecimento dos empregados e colaboradores, estariam as empresas inseridos num processo natural de crescimento empresarial, pois os resultados são notórios e visíveis, quando há essa preocupação com a alta gestão das empresas. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): No nosso caso propomos ouvir cada empregado da empresa, para saber de suas intenções quanto aos estudos e treinamentos necessários para o seu crescimento pessoal e profissional. Devem, portanto, as empresas estarem atentas às oportunidades de mercado, adequarem à capacidade de investimentos da empresa, e lucrar através do capital intelectual.
14. Resposta: Com certeza. Uma gestão eficiente prescinde de investimento em conhecimento, e hoje, mais do que nunca, precisamos saber do que se passa mundo a fora. As coisas estão mudando muito que repentinamente. O dinheiro está circulando muito rapidamente. São investimentos entrando e saindo do país, sem pedir licença. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): As empresas têm que investir fortemente na gestão empresarial. Não se trata de investir muito em treinamentos e cursos, e sim, especificamente tratar das coisas que importam realmente ao crescimento pessoal e da empresa, tecnicamente e da gestão dos negócios. Ter um plano estratégico que possa guiar os investimentos em áreas prontamente necessárias para o crescimento empresarial e com a visão de longo prazo.

15. Resposta: Políticas há sim, mas da iniciativa privada. O governo espera com isso apenas arrecadar impostos, sem maiores preocupações com o mercado ou por quem opera nele. Não existe direção estatal aos investidores ou indicação de mercados favoráveis ao empreendedorismo. Vemos muita teoria e pouca prática. Muitas promessas quando das eleições, mas nada de honrar com os compromissos assumidos.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Cobrar efetivamente dos governantes mais efetividade e comprometimento com as ações e medidas de apoio ao empreendedorismo e ao setor empresarial, este que tanto imposto gera mesmo sem saber ao acerto o destino dos recursos arrecadados.

16. Resposta: Neste campo, os investidores ficam meio que isolados, sem saber muito para onde ir. As orientações são pagas, compram-se no mercado, e se não tiver recursos, não capacita, nem treina. São estratégias que dependem da situação financeira das empresas, de sua capacidade de investimento e aporte de recursos com a finalidade de educar, ampliar o conhecimento e da aquisição de bons sistemas tecnológicos.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Não devemos esperar muito por ajudas externas, mas sim direcionar recursos internos da empresa, com destinos específicos de treinamentos e educação profissional. Construir uma estrutura pautada em conhecimento, sobretudo tecnológica e de mercado, primando sempre pela construção de indicadores saudáveis, econômicos, financeiros e de resultados.

17. Resposta: Houve uma mudança de postura empresarial, jamais vista no mercado. Os investidores estão realmente preocupados com o crescimento dos negócios, mas com base sólida de conhecimento e dos investimentos reais quando se trata do capital intelectual.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Empreender muito fortemente nas variáveis que demonstrem poder de crescimento do capital intelectual, do conhecimento técnico e de gestão das empresas. Lidar com estruturas duradouras, a partir das inovações tecnológicas e do aprimoramento científico nas linhas de produção dos empreendimentos.

18. Resposta: Vemos pouca ação concreta neste sentido. Também o governo não incentiva e não dar condições de isso acontecer. Com as instabilidades de mercado, a situação tende a piorar nesse sentido.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Acredito ser uma questão de compromisso, mas que precisam o tema ser discutido mais seriamente, sem medir esforços das pessoas, das empresas e, também e principalmente, por parte do governo.

Dimensão: Gestão Tecnológica (D4)

19. Resposta: A verdade é que as empresas dependem, efetivamente, dos recursos tecnológicos e das inovações de mercado. Devemos estar atentos e de prontidão para conhecer o novo, como as coisas estão fluindo mundo a fora.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Ampliar o debate interno com as equipes de trabalho e gestão empresarial, as disponibilidades de mercado, as quais sejam necessárias para o crescimento dos negócios, notadamente à melhoria do atendimento dos clientes e fornecedores.

20. Resposta: É inevitável o crescimento empresarial, sem uma boa estrutura tecnológica instalada nos negócios. As facilidades de mercado, atualmente, somam ganhos elevados no que diz respeito à dinâmica operacional e de gestão das empresas. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Dispor de tecnologias suficientes tendo em vista o operacional da empresa e, sobretudo, o poder de gestão dos negócios, agindo preventivamente e corretivamente, mas de olho nas plataformas digitais que possam minimizar custos e aumentar a produtividade.
21. Resposta: Um dos pontos que merece destaque é exatamente o poder de decisão das empresas, a partir dos recursos informativos e tecnológicos. Não se trata de sistemas e sistemas de alto padrão, mas sim de processos digitais, operações virtualmente eficientes, notadamente no campo da administração dos negócios, que requer atenção especial. A regra é: não podemos mais errar. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Adotar, inicialmente, um modelo de gestão compartilhada, pautada em processos tecnológicos e digitais, com pessoa treinada e capacitada para tomar decisões eficientes e de resultados positivos. Mitigar os riscos de negócios e operacionais, com investimentos caucionados em propósitos lucrativos e de conhecimento científico.
22. Resposta: Vivemos um novo momento. De desafios econômicos ao crescimento empresarial sustentável. A pandemia de Covid-19 nos ensinou, como positivo, que mesmo distantes dos clientes podemos prestar um atendimento eficiente. Por outro lado, como ponto negativo disso tudo, tivemos de nos moldar a um cenário diferente, onde salvar os negócios empresariais era uma questão de vida, da sobrevivência em meio a uma situação jamais vista. No nosso caso, fomos impedidos de atender por muito tempo. Depois a coisa foi flexibilizando, aí começamos a receber nossos clientes, presencialmente. Quando do distanciamento social, fazíamos contatos frequentes com os nossos clientes, tendo em vista não se distanciar mais do que já estava. Montamos uma força tarefa para não perdemos o contato dos clientes efetivos da oficina. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Aprender com as dificuldades, com o difícil. Outras situações virão, daí precisamos corrigir rumos e alinhar nossos investimentos, primando por uma excelente equipe de trabalho e de gestão, preservando as pessoas, os profissionais e investindo pesadamente no capital intelectual.
23. Resposta: Foi a tônica durante a pandemia. No caso o uso das tecnologias. Temos um parque fabril de tecnologias muito próximos de nossas casas e empresas. As plataformas digitais vieram para nos tirar da zona de conforto. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Precisam que as empresas invistam em tecnologias avançadas. No caso da oficina de automóveis, temos equipamentos disponíveis no mercado, que facilitam muito o nosso atendimento. Daí precisamos qualificar as equipes de trabalho, mostrando que a tecnologia não veio para desempregar, e sim, formar profissionais capacitados e preparados para as mudanças.

24. Resposta: O governo age muito nos bastidores, politicamente falando. Os acessos aos recursos tecnológicos ainda dependem muito da iniciativa privada. A internet ainda não é para todos.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): A sociedade urge por maiores investimentos para os recursos tecnológicos. Não muito distante disso, façamos um comparativo entre as escolas públicas e privadas, só para começar com exemplos reais. Precisa que os entes públicos renunciem a confortos isolados e realmente ofereçam à população condições de crescimento intelectual, do conhecimento suficiente para poder competir no mercado.

ABORDAGEM: POLÍTICAS DE APOIO GOVERNAMENTAL (A3)

Dimensão: Relacionamento Público-Privado (D5)

25. Resposta: Não existem políticas duradouras neste sentido, partindo do poder público. Há ações isoladas, de quem está no poder, mas que encerra quando acaba o mandato, e isso compromete muito o avanço empresarial.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Tem que haver políticas de governo, e não do mandatário que está ali temporariamente. Isso é crucial para o crescimento dos negócios, medidas substanciais e amparadas por leis.

26. Resposta: Há muitas oportunidades, mas de pouco alcance por parte das pequenas empresas. Os grandes são mais atuantes neste segmento, deixando o que sobra para os pequenos, aqueles espaços menos lucrativos.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Direcionar mais oportunidades às pequenas empresas, com menor burocracia e mais poder participativo. Temos uma legislação mais flexível para os pequenos negócios.

27. Resposta: Não vejo maiores preocupações por parte do governo, tendo em vista o aprimoramento das relações negociais com as pequenas empresas. Há sim para os grandes negócios, em detrimento dos pequenos.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Dar maior visibilidade dos negócios públicos, divulgando os investimentos a serem alocados, valores, onde e quanto serão alocados os recursos, e tudo mais que possa informar à população sobre o destino dos recursos arrecadados.

28. Resposta: O que vemos é pouca transparência por parte do poder público. Não há direcionamento neste sentido, e sim as mesmas empresas ganhando muito dinheiro com os investimentos públicos.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): haver maior equilíbrio entre os portes empresariais, na participação dos investimentos públicos, primando pela honestidade, ética e compromisso com as empresas menores.

29. Resposta: Para os empresários, atualmente, há uma preocupação neste sentido, visando a blindagem contra a corrupção sistêmica. Agora, por parte dos mandatários, não mudou muita coisa não.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Intensificar leis eficazes, que realmente previnam ações criminosas. Também que possam corrigir, com punições severas, que demonstrem um pouco de seriedade com o zelo das coisas públicas.

30. Resposta: A inflação está corroendo os lucros das empresas. Não se pode repassar tudo para os clientes. Temos, nós empresários, que arcar muito com o aumento dos preços. Dimensionar o quão tem dificultado vender ou presta um serviço adequadamente, sem encarecer mais ainda o valor final.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Devem as autorizadas econômicas buscar soluções e alternativas urgentes, pois ao contrário, haverá uma quebradeira em massa, inclusive de empresas antes consideradas sólidas, mas que não suportam tantas instabilidades econômicas, sobretudo num pós-pandemia.

Dimensão: Plataforma do Empreendedorismo (D6)

31. Resposta: Precisamos do despertar do governo, dada a importância das pequenas empresas para o crescimento da economia brasileira, principalmente por se tratar de geração de emprego direto e rendas para a população.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Rever as políticas públicas e direcionamento atualmente promovidas pelo governo federal, agindo proativamente com ações e estratégias que proporcionem maior segurança dos pequenos negócios, como também, que tenhamos maior equilíbrio entre os portes empresariais, diante das oportunidades ofertadas pelo mercado. Cria-se, então, um banco de dados empresarial com informações operacionais de atuação dos negócios.

32. Resposta: Um processo organizado que alcance a estrutura das pequenas empresas, não no sentido de controlar os empreendimentos, mas de apoiar efetivamente, seja na abertura dos negócios, com processos flexíveis e com a utilização de plataformas digitais, tendo em vista a unificação dos atos constitutivos.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Unificação dos procedimentos de iniciação empresarial, de sorte que num único local, possam os investidores ter as credenciais necessárias para o funcionamento empresarial.

33. Resposta: Ações funcionais e de alcance do setor empresarial, sem precisar da intervenção de terceiros, tipo consultores, contadores, advogados, dentre outros que se habilitam para prestar serviços aos investidores, mas que cobram muito caro e levam tempo para a entrega e conclusão dos serviços.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Criar uma espécie de secretaria geral dedicada exclusivamente ao empreendedorismo, com ações bem definidas, discutidas prioritariamente com a população e investidores empresariais, visando a otimização na iniciação e manutenção dos negócios, sobretudo com o mapeamento das oportunidades de mercado.

34. Resposta: Com certeza. Seria uma evolução gigante para o meio empresarial. Teríamos ao dispor dos investidores vários processos unificados, conectados entre institutos federais, estaduais e municipais, centralizados numa só plataforma, que seria exclusiva ao empreendedorismo. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Notadamente aos critérios para iniciação empresarial, que os documentos constitutivos sejam validados digitalmente, de sorte a dar celeridade aos registros necessários e imprescindíveis para o funcionamento dos negócios.
35. Resposta: Ainda vemos muito presentemente nas relações com as instituições financeiras, a exigibilidade de documentos físicos, quando temos a validação digital que pode perfeitamente substituir essa burocracia desnecessária. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Seria possível haver uma interação em tempo real entre os atos constitutivos empresariais e a comunicação aos bancos públicos e privados, dos novos negócios em construção. Caberia ao Banco otimizar os cadastros e a concessão de limites prévios para dar início a uma relação de negocial.
36. Resposta: A validação digital veio para consolidar uma evolução moderna e progressista. O apoio público no contexto da constituição empresarial seria de grande valia ao crescimento das oportunidades de negócios. Vemos aí que um diferencial de mercado, poria o Brasil num patamar de destaque muito forte, com ações direcionadas e de apoio ao empreendedorismo. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Implementar ações no sentido da criação de um espaço de inclusão das pequenas empresas, sejam na realização de atividades voltadas à legalização dos negócios, ou mesmo para servir de um portal que preste orientações aos investidores entrantes e às empresas que já operam no mercado. Seria uma interatividade entre órgãos, institutos, cartórios, juntas comerciais, dentre outros que de certa forma, direta ou indiretamente, participam dos processos empresariais.

GUIÃO_ROTIEIRO DA ENTREVISTA IE10 - PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS 02 - SALÃO DE BELEZA
ABORDAGEM: CONHECIMENTO DO MERCADO E CRÉDITO (A1)
Dimensão: Constituição Jurídica dos Negócios (D1)
1. Resposta: Podemos apontar todos esses processos, não como fatores isolados, mas sim como vários obstáculos reunidos para dificultar os processos de iniciação empresarial. Os procedimentos para se abrir uma empresa no Brasil ainda precisa melhorar muito, decorrem de um núcleo burocrático de serviços que poderiam ser mais céleres e profissionalizados tendo em vista a constituição

empresarial. São várias etapas, locais diversos e profissionais despreparados para o exercício das funções públicas. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Deveria haver uma unificação de todas essas etapas num só processo ou menos amenizar essa quantidade enorme de atos burocráticos que nada constroem, mas sim dificultam a visibilidade dos investidores para decisões de seus investimentos.
2. Resposta: Tudo muito engessado, até parece que são vários Brasis. São celeiros de ineficiências, órgãos burocráticos e documentos os mais variados possíveis. Sem falar no despreparo dos profissionais para lidar com as atividades, sem quaisquer compromissos com a urgência requerida para se abrir um negócio no estado brasileiro. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Preparar equipes multifuncionais com treinamentos específicos e estruturas tecnologicamente preparadas tendo em vista um atendimento personalizado aos investidores. Maior aproximação dessas estruturas aos negócios empresariais.
3. Resposta: Ainda conseguimos identificar algumas estruturas isoladas, mas preocupadas com essas temáticas. Não podemos destacar ações que mereçam ser tratadas como especiais, pois os interesses políticos se sobressaem se comparados com os objetivos empresariais. Os entes públicos que prestam serviços à população são minimamente comprometidos com a eficiência e resolução de suas obrigações. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Privatização dos serviços que não sejam do interesse direto do governo ou que seus órgãos não guardem competência suficiente para o exercício de suas atividades.
4. Resposta: Não há interesse por parte do estado seja qual for o órgão demandado pela iniciativa privada tendo em vista conhecer das oportunidades que possam abrir canais de relacionamentos negociais entre o público e o privado. O apoio se não vindo da iniciativa privada, do governo é pouco e desacreditado, restando aos empresários e investidores assumirem a responsabilidade para uma atuação num espaço muito concorrido. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Sensibilizar os governos a respeito da importância dos negócios empresariais na construção de riqueza, exigindo maior participação pública no apoio aos negócios, sobretudo aos investidores que manifestam interesse em iniciar uma relação negocial com os governos.
5. Resposta: Não há movimentos nesse sentido. O que vemos é um processo burocrático crescente, dificultando os encaminhamentos necessários ao início de um negócio no Brasil. Sistemáticamente, percebe-se que a classe política não está muito preocupada com a desburocratização desses processos.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Haver amplos debates públicos tendo em vista alinhar as ações de mercado com as funções públicas, no sentido que esta possa facilitar a vida dos investidores, promovendo ações de desburocratização dos processos.
6. Resposta: Trata-se de um tema muito complexo, mas de fácil conhecimento, já que há discussões nesse sentido. Como positivo, podem as empresas adotarem, internamente, medidas que visem a qualidade dos serviços prestados, que no nosso caso, já temos evoluído neste sentido, mas como negativo, ainda há certo distanciamento até mesmo para compreender os efeitos disso tudo no crescimento empresarial, visto isso também por parte do desconhecimento dos clientes. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Colocar como estratégia empresarial a definição de ações que visem a segurança na execução das atividades, primando pelo controle de qualidade e eliminação dos riscos operacionais e de gestão.
Dimensão: Mercado do Crédito (D2)
7. Resposta: Uma das maiores preocupações na classe empresarial é a permanência dos negócios no mercado, pois com o consumo em baixa, em função do crescimento de índices inflacionários, põe todos em alerta, haja vista a presença de uma possível crise sistêmica. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Os gestores empresariais devem revisitar suas estruturas financeiras, prevendo uma quebra de suas vendas ao longo dos próximos 2 anos, continuando o que já vinha acontecendo à época da pandemia de Covid-19, e agora numa situação de pós-pandemia mergulhados numa crise econômica sem previsão de acabar.
8. Resposta: Com certeza e sem dúvida alguma estamos sentindo isso muito forte no âmbito dos negócios empresariais. Inflação elevada, consumo diminuído e o endividamento crescente. São fatores extremos para que os negócios fiquem em situação de queda. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Precisamos de novos investimentos e trabalhar muito fortemente para reduzir o endividamento, seja através de empréstimos com recursos cobrando encargos mais condizentes com a situação, como também, procurar uma composição das dívidas junto aos agentes credores, visando taxas de juros mais adequadas à real capacidade de pagamento das empresas.
9. Resposta: Recursos financeiros destinados aos investimentos existem com abundância, no entanto os juros ainda estão muito elevados, até porque é uma estratégia da equipe econômica a elevação da Taxa Selic para conter a inflação, mas por outro lado, todos os juros bancários sobem conjuntamente. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): A gestão empresarial precisa rever suas receitas e despesas visando equilibrar as contas e a capacidade de pagamento. Procurar os bancos credores e negociar taxas de juros mais baixas, como também, reduzir o pagamento de tarifas bancárias, estas que encarecem muito e contribui para piorar a saúde financeira das empresas.

10. Resposta: Mas pagamos muito caro com essa eficiência, principalmente em se tratando dos bancos privados, estes que cobram caro pela urgência na liberação dos créditos, enquanto as instituições públicas cobram juros mais baixos, no entanto demoram muito para conceder e liberar os créditos. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Que haja um controle público da forma de atuação dos bancos instalados no Brasil, tendo em vista que ocorra um equilíbrio entre a eficiência e os juros cobrados, evitando maiores disparidades, principalmente na comparação dos bancos públicos com os privados.
11. Resposta: Existe uma política no Brasil onde as grandes instituições fazem divulgação em massa sobre seus produtos e serviços. Os bancos não são diferentes, mas atuam sem compromissos nas questões que envolvem os controles internos e programas de <i>compliance</i>. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Divulgação em massa das boas práticas de <i>compliance</i> de alcance geral das pessoas, empresas e investidores, disseminando ações e medidas que corroborem com controles internos empresariais.
12. Resposta: Os bancos públicos cobram juros mais baixos, tarifas menores, no entanto, são pouco eficientes se comparados com os particulares. Enquanto estes utilizam-se de tecnologias avançadas, aqueles ainda usam poucas tecnologias e ainda desatualizadas. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Modernização das instituições financeiras públicas e privadas, para em condições de igualdade poderem permanecer num cenário de concorrência saudável.

ABORDAGEM: GESTÃO EMPRESARIAL E TECNOLÓGICA (A2)
Dimensão: Gestão do Conhecimento (D3)
13. Resposta: Os investimentos no capital intelectual são necessários para a melhoria da saúde empresarial. Por exemplo, havendo na empresa pessoas qualificadas técnica e gerencialmente, com certeza teremos estratégias inteligentes e que contribuirão para o crescimento da empresa e de seus resultados. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Focar na qualificação dos empregados e colaboradores de acordo com as especificidades exigidas pelas atividades empresariais, potencializando a gestão e as técnicas necessárias para o desenvolvimento e atuação mais eficientemente diante do mercado.

14. Resposta: É notória a necessidade de nos mantermos atualizados quanto aos movimentos do mercado. Os investidores carecem de informações importantes para direcionar os recursos e com o foco de obter os melhores resultados. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Maior investimento na capacitação das pessoas, dos técnicos e gestores, tendo em vista o conhecimento prévio das oportunidades e as ameaças de mercado, sobretudo no tocante à real situação que vivemos, que é o de crescimento dos índices inflacionários.
15. Resposta: Os programas públicos muito se voltam às questões de ganhos políticos, sem maiores credenciais para o crescimento e desenvolvimento de ações relacionadas ao empreendedorismo e suas tendências vocacionais. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Requer dos governos ações de fatos e que estejam alinhadas com a situação de mercado, que para isso, as tendências macro econômicas precisam ser conhecidas profundamente, disseminando junto aos investidores as melhores oportunidades de se ganhar dinheiro e na prospecção da geração de emprego e renda.
16. Resposta: Temos algumas ações isoladas, talvez pelos entes que representam as classes empresariais, mas pouco da iniciativa pública. As oportunidades existem, no entanto, os institutos cobram valores elevados ao ponto de impedir a participação das pequenas empresas. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Buscar parcerias institucionais que possibilitem a minimização de custos com treinamentos e consultorias empresariais, como por exemplo, várias empresas unidas no propósito de baixar custos, com certeza teriam mais força do que trabalhar isoladamente.
17. Resposta: As empresas estão se moldando a este novo cenário, buscando a capacitação técnica e gerencial para os empregados e colaboradores, primando pela redução de custos, mas os investimentos no capital intelectual devem ser priorizados. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Prover os negócios empresariais de planos de estruturação com vistas ao conhecimento e, sobretudo, no uso das tecnologias como ferramentas para produção científica e pesquisa, pontos que importam sensivelmente ao crescimento dos negócios e de sua manutenção no mercado.
18. Resposta: Vejo isso ainda muito distante da realidade e das exigências de mercado. Acredito que estamos num momento de transição, adequando-se lentamente e conhecendo mais sobre o assunto e como proceder para melhorar e contribuir com o ecossistema. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): As empresas precisam conhecer mais sobre as formas de contribuir efetivamente para um meio ambiente mais sustentável, adotando práticas já usuais e buscando a inovação como estratégia dos negócios.
Dimensão: Gestão Tecnológica (D4)
19. Resposta: As tecnologias, atualmente, são instrumentos de trabalho e as plataformas digitais se tornaram ferramentas imprescindíveis para uma boa gestão empresarial. O mercado dispõe de

recursos financeiros para os investimentos e para cada situação requerida pelos negócios, principalmente para a organização das estruturas empresariais e de orientação estratégica. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Incentivar conhecimento das necessidades empresariais de sorte que os investidores tenham melhores condições de se anteciparem às intempéries de mercado. Que haja uma consciência por parte dos nossos governantes de destinar recursos financeiros para a pesquisa e o desenvolvimento de tecnologias.
20. Resposta: Com certeza o mundo digital causa forte impacto na saúde financeira das empresas, contribuindo para o crescimento e ganho de mercado, inclusive no exterior. Atualmente as empresas estão mais inteligentes no que diz respeito à tomada de decisões estratégicas. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Ter o conhecimento amplo do mercado, nacional e internacional e rever as estratégias de atuação dos negócios, primando pela praticidade atualmente existente para desenvolver atividades através do uso das tecnologias e plataformas digitais.
21. Resposta: Primordialmente os recursos tecnológicos importam muito da definição das estratégias empresariais. Representam um ganho considerável de produtividade e, notadamente, quando se precisa tomar decisões acertadas. O universo de informações disponíveis no mercado oferece as condições necessárias para que a gestão empresarial continue progressivamente no comando dos negócios, mas desde que haja compartilhamento das decisões. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Descentralizar o comando das empresas e agir horizontalmente na gestão dos negócios, sendo uma postura imprescindível a ser adotada pelos empresários.
22. Resposta: Acredito que temos aí vários exemplos, positivos e negativos. Favoravelmente, tivemos uma mudança de postura por parte dos empresários e gestores empresariais, onde tivemos de lidar com uma situação diferenciada. Ponto negativo foi o distanciamento social que deixou as empresas sem rumos e desorientados. A nossa empresa que lida com a beleza estética das pessoas, ficou meio que sem rumo, mas depois passamos a encarar o momento como de reflexão, de como agir isoladamente sem perder a clientela. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Repensar continuamente as estratégias empresariais, adotando práticas modernas de funcionamento, inclusive utilizando-se muito das tecnologias disponíveis no mercado, pois adentrando no mundo digital com certeza as empresas estarão continuamente preparadas para lidar com quaisquer dificuldades e obstáculos que o mercado venha a ter.
23. Resposta: Não há dúvidas quanto a isso. Observamos bem as estruturas de valores de cada segmento de mercado. Percebe-se que evoluímos bastante e que as tecnologias vieram para auxiliar no crescimento das empresas e informar quanto aos aspectos de mercado e das oportunidades que se tem para investir mais corretamente.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Dispor às empresas de ferramentas tecnológicas e plataformas digitais adequadas para cada tipo e ramo empresarial, com equipes preparadas para o uso correto dessas novas funcionalidades digitais.
24. Resposta: O governo em alguns momentos tem se mostrado solícito e passa informações para o mercado, mas ainda muito distante da necessidade e atendimento das carências dos setores empresariais. Apesar dessas poucas ações de governo existirem, o prejuízo ainda recai sobre as pequenas empresas que ficam mais distantes da realidade e da atuação pública. As empresas têm que investir pesadamente para se alinhar ao mercado tecnológico e ao mundo digital. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): O governo deve explorar mais as tecnologias empresariais e dispor ao mercado, sobretudo às pequenas empresas, de oportunidades de tecnologias que sejam imprescindíveis ao enfrentamento da concorrência.

ABORDAGEM: POLÍTICAS DE APOIO GOVERNAMENTAL (A3)
Dimensão: Relacionamento Público-Privado (D5)
25. Resposta: Não há políticas sólidas e condizentes com a real situação, principalmente num vetor de crescimento inflacionário. Tudo muito caro e de difícil aquisição, é um cenário que dificulta bastante as estruturas empresariais. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Os ministérios precisam intensificar mais ações no sentido de buscar melhorias no mercado, como por exemplo, prospectando as oportunidades no mercado internacional, divulgando junto à população em geral, aos investidores e empresários.
26. Resposta: Tem crescido muito a participação das empresas nos negócios públicos, oportunizado, principalmente, pelos recursos destinados às obras de infraestrutura do governo. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Maior flexibilidade e oportunidade para que as pequenas empresas possam participar mais e efetivamente nos negócios públicos, assumindo o governo uma postura mais direcionada aos pequenos negócios.
27. Resposta: Os negócios públicos ainda são muito restritos às grandes empresas. Encontramos casos isolados de sucesso onde as pequenas empresas têm conseguido evoluir em alguns segmentos e nichos desse mercado. No apoio ao segmento empresarial os governos devem ter políticas de apoio às micro e pequenas empresas. Seja qual for a atividade que desenvolvem, os pequenos negócios precisam de apoio do governo ou de qualquer ente não-governamental que os representem, mas a verdade é que essas estruturas de apoio disponíveis devem agir proativamente. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Rever a legislação que orienta as ações e medidas de apoio às micro e pequenas empresas.

28. Resposta: Quando o assunto é o investimento público, a coisa ainda é muito fechada e restrita ao conhecimento de grupos seletos. Acredita-se que há empresas carimbadas, selecionadas antes mesmo de se pensar nos valores que serão aportados, ou seja, a corrupção ainda reina bastante nessa relação público-privada. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): O governo precisa divulgar mais os investimentos públicos, destacando o destino dos valores a serem aportados nos projetos de infraestrutura e considerando maior nível de participação dos empreendimentos de pequeno porte.
29. Resposta: As empresas estão operando mais cautelosamente no mercado, principalmente as de pequeno porte. Os empresários estão desenvolvendo uma cultura inovadora e mais protetiva. A união da classe empresarial pode fazer a diferença. A participação em fóruns e seminários para discutir sobre as oportunidades de mercado, os investimentos públicos e, sobretudo, daquilo que interessa ao mercado como forma preventiva no combate aos aspectos da corrupção sistêmica. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Publicitar mesmo tudo que está incomodando as empresas e o investidores, chamando a sociedade para um debate inclusivo, dando oportunidades a todos de externarem suas opiniões.
30. Resposta: Não vejo muito isso como uma preocupação central do governo, seja qual for eles, federal, estaduais e/ou municipais, principalmente neste em anos de eleições. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Que os governos e as empresas se unam no sentido de identificar alternativas para o enfrentamento das intempéries de mercado.
Dimensão: Plataforma do Empreendedorismo (D6)
31. Resposta: Com certeza seria um modelo consistente e necessário para o crescimento empresarial. Oportunidades existem no mercado, mas precisam que sejam divulgadas para nos adaptarmos a um cenário mais de concorrência. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Maior aproximação das empresas às suas entidades representativas.
32. Resposta: As pequenas empresas estão meio que isoladas no mundo dos negócios. Tem-se lutado muito, mas conseguido pouco. A sobrevivência empresarial é um desafio muito grande aos empresários e investidores e, sobretudo, no pós-pandemia, sem falar no endividamento sistêmico. Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Criar um modelo de possa atender efetivamente as pequenas empresas, seja para a iniciação empresarial ou para orientações pós-abertura, mas que haja continuidade, daí estariam os pequenos negócios amparados por uma estrutura de apoio, onde possamos recorrer em épocas de dificuldades e de crises.
33. Resposta: As empresas, principalmente, as pequenas, carecem de apoio e não somente do crédito, mas também de orientações empresariais e mercadológicas e conhecimento das tecnologias disponíveis no mercado.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Intensificar o apoio das entidades que representam as diversas classes empresariais, como por exemplo as secretarias estaduais e municipais de desenvolvimento, os ministérios, organizações não-governamentais, dentre outras, mas que tenham efetividade e que possam dispor aos governantes uma pauta de discussões, com indicativos reais de soluções.

34. Resposta: Essa distância que há entre esses institutos tem sido um dificultador para se iniciar uma empresa e permanecer no mercado. Isso está tudo muito errado, sem falar nos efeitos da corrupção que atrapalha muito o andamento dos processos.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Unificar o que for possível, tendo em vista prestar um atendimento mais eficiente aos empresários e investidores, inibindo assim as ações delituosas e de corrupção sistêmica.

35. Resposta: Com certeza mudaria os processos e as temáticas de legalização das empresas. O modelo ainda carrega muita burocracia, são documentos físicos circulando entre instituições, apesar das disponibilidades que temos com o advento das tecnologias e, principalmente, da validação digital que prospera muito no mercado.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Intensificar as plataformas digitais disponíveis para os bancos e que as formas de atendimento sejam revistas e passem a adotar tecnologias mais adequadas ao mercado financeiro, principalmente na melhoria no atendimento dos bancos públicos, estes que ainda são muito ineficientes quanto aos recursos tecnológicos disponibilizados em suas agências e/ou pontos de atendimento aos clientes.

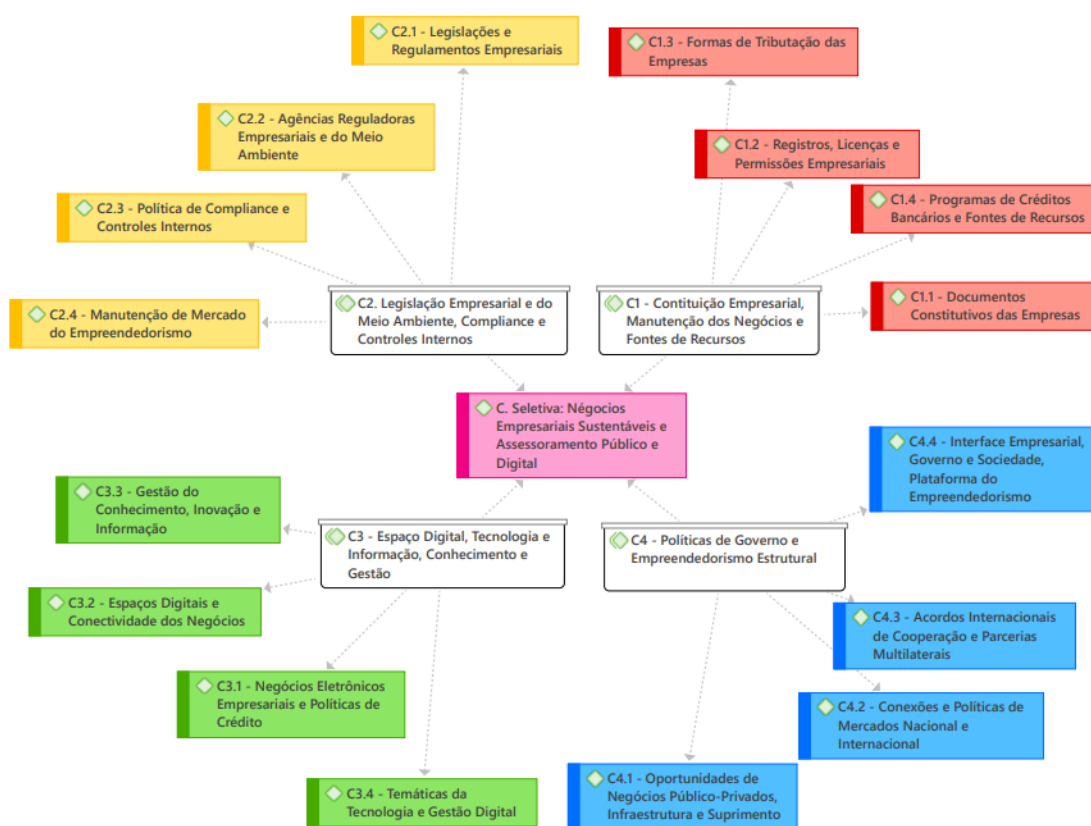
36. Resposta: As empresas e a sociedade como todo urgem por melhorias no campo tecnológico. As plataformas e validações digitais vieram para facilitar a vida das pessoas e das empresas, daí devem ser exploradas ao máximo possível.

Memorandos (Indicativos, Soluções e Melhorias): Criar meios legais de impor maior utilização dos recursos digitais. Em tudo que se faz sempre há oportunidades tecnológicas que otimizam os processos. Os entes públicos, sobretudo os bancos, devem ser mais digitais, seja qual for o produto ou serviço que queiram vender a tecnologia se prontifica em colaborar com as pessoas e as empresas. A validação digital é uma forma prática e moderna de se validar documentos ou qualquer outro tipo de transação que se pretenda realizar.

ANEXO 7 – LIVRO DE REDES (CATEGORAIS E SUBCATEGORAIS)

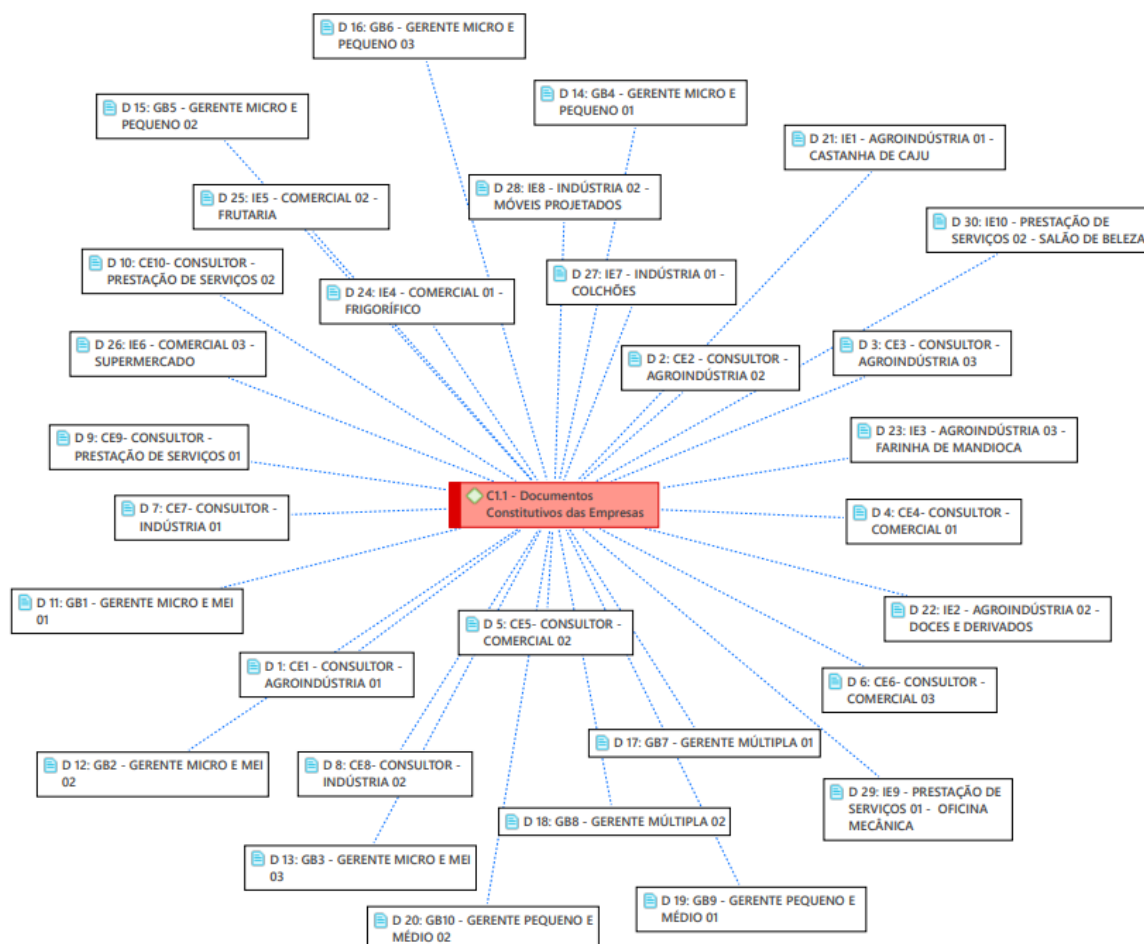
CATEGORIA SELETIVA (CENTRAL)

REDE 01: Negócios Empresariais Sustentáveis e Assessoramento Público e Digital

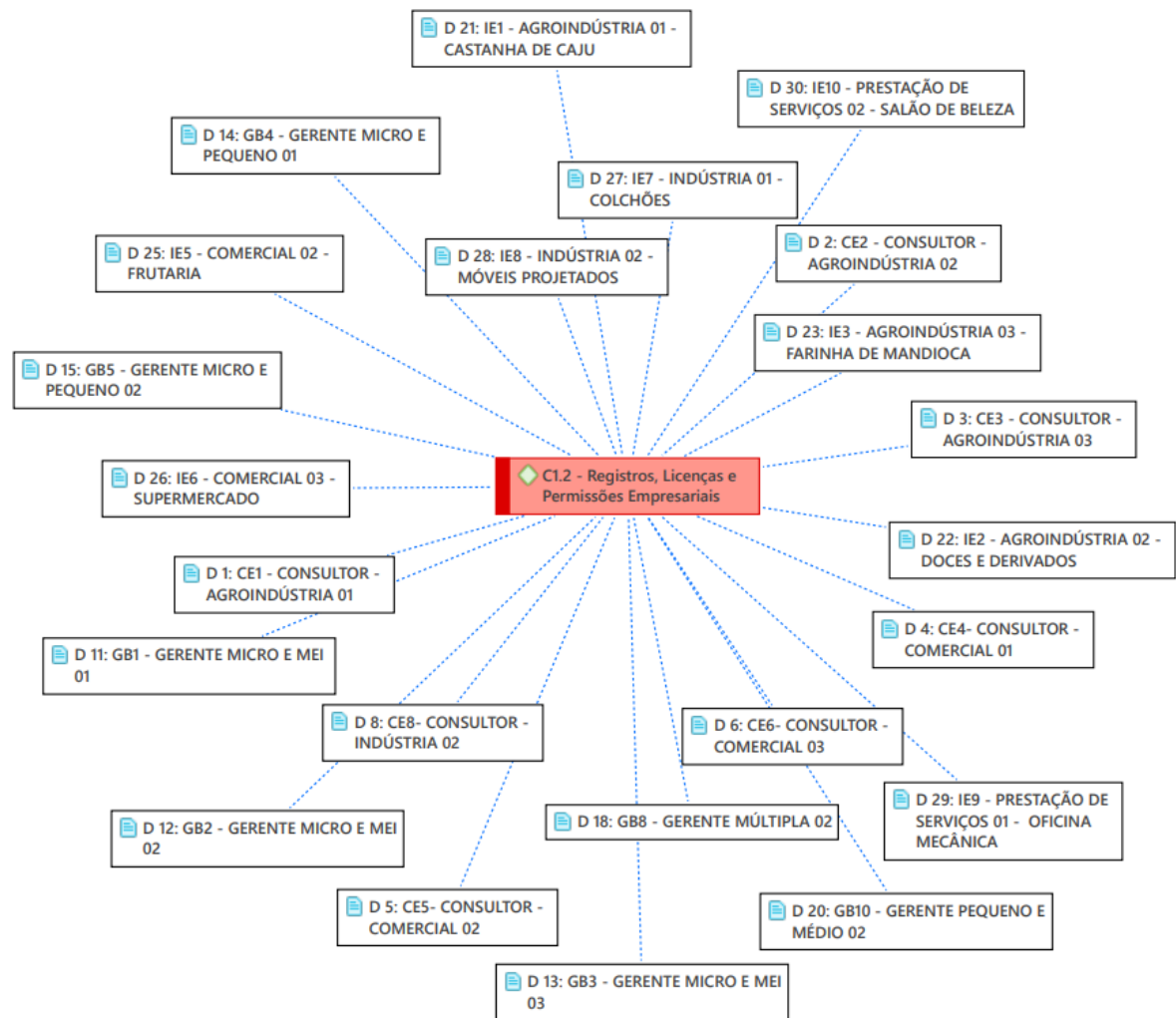


Categoria 1
Constituição Empresarial, Manutenção dos Negócios e Fontes de Recursos (C1)

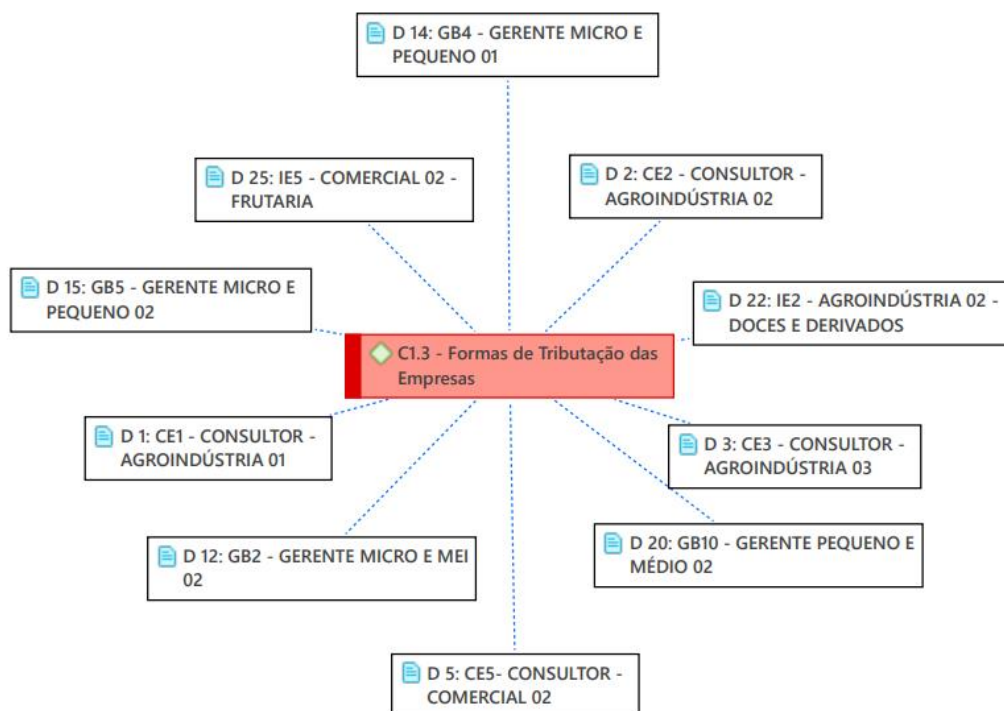
REDE 02: Documentos Constitutivos das Empresas (C1.1)



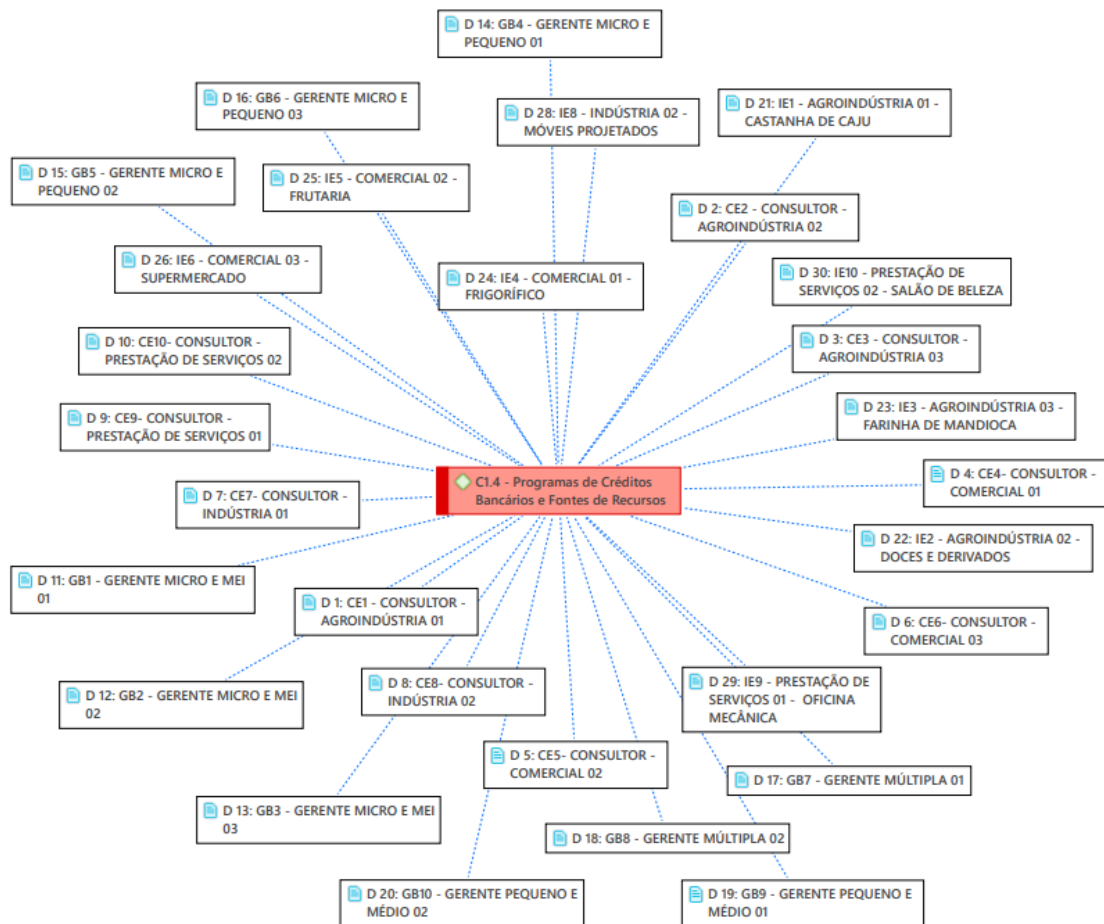
REDE 03: Registros, Licenças e Permissões Empresariais (C1.2)



REDE 04: Formas de Tributação das Empresas (C1.3)

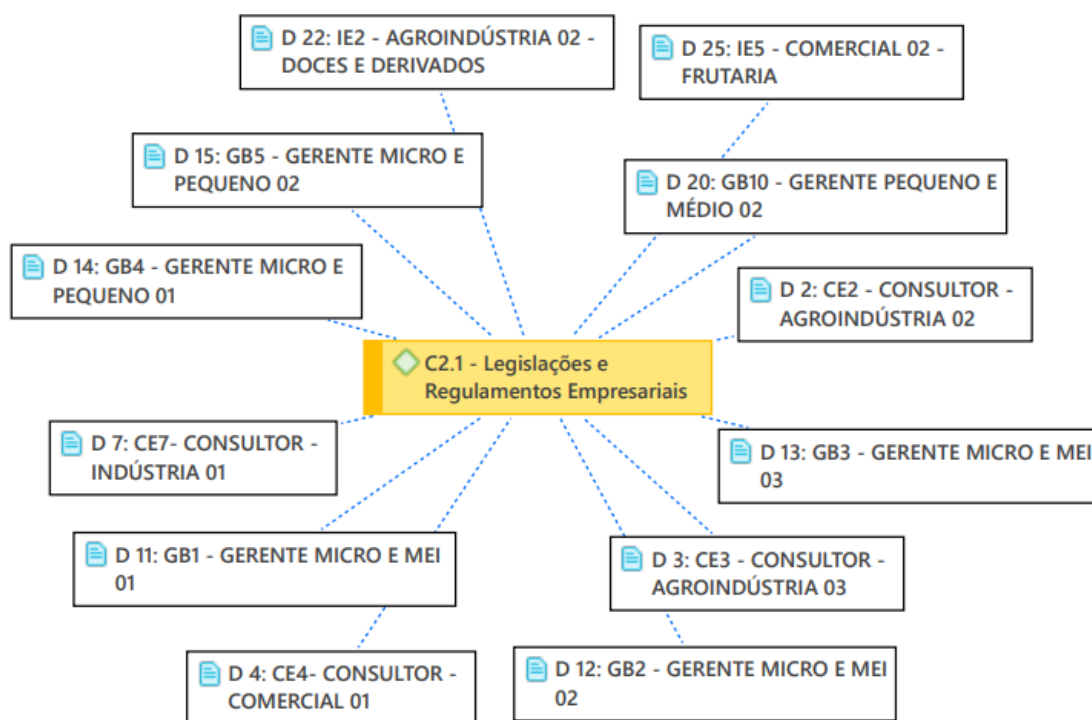


REDE 05: Programas de Créditos Bancários e Fontes de Recursos (C1.4)

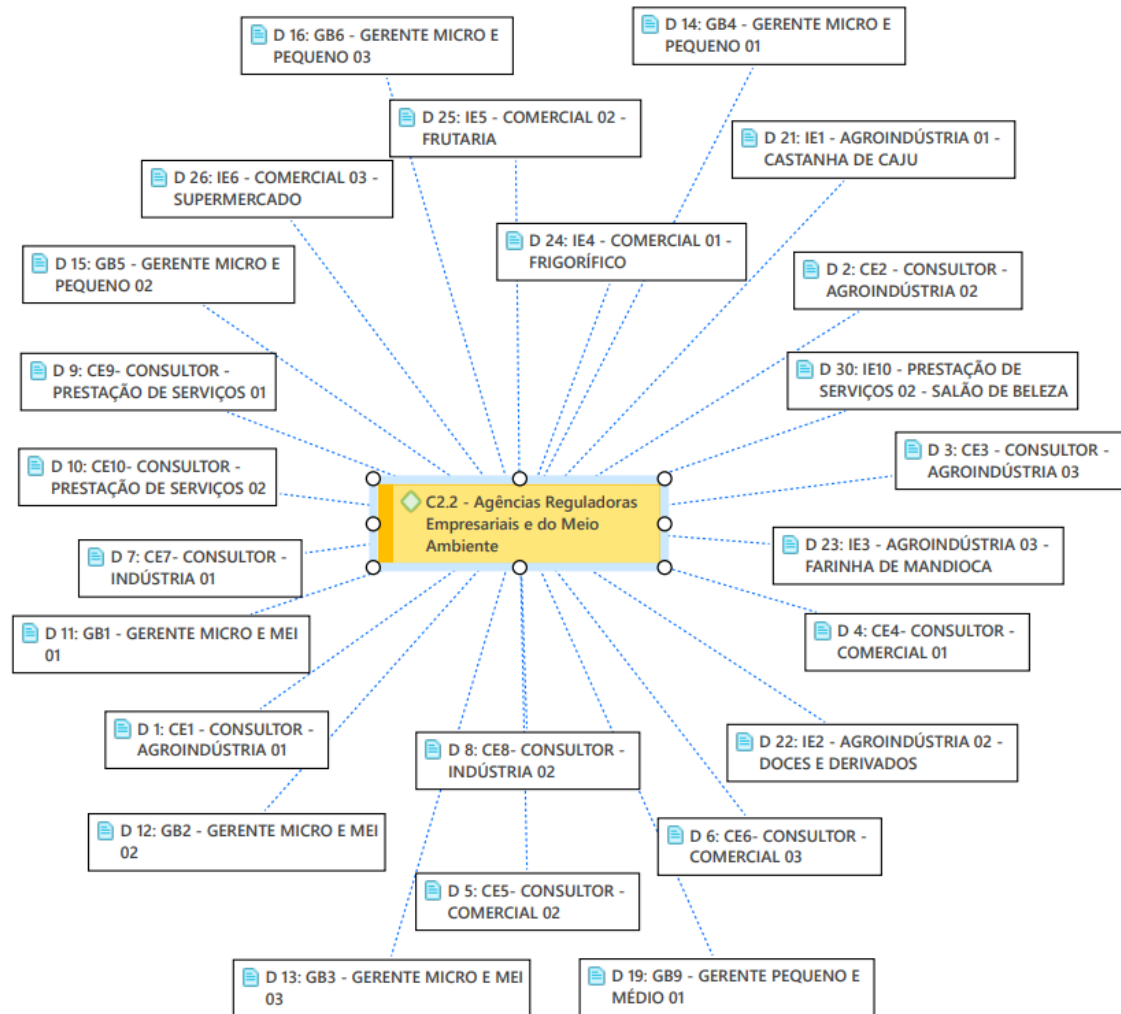


Categoria 2
Legislação Empresarial e do Meio Ambiente, Compliance e Controles Internos (C2)

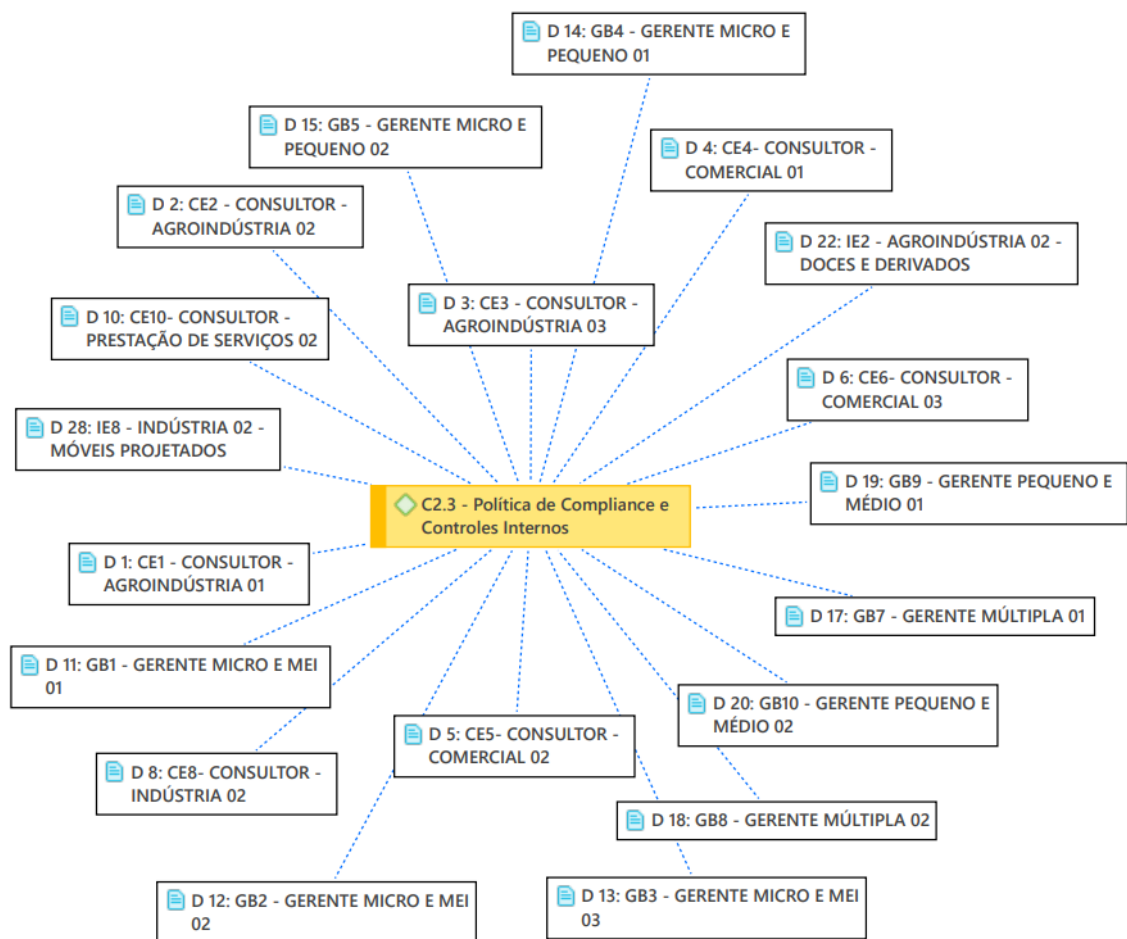
REDE 06: Legislações e Regulamentos Empresariais (C2.1)



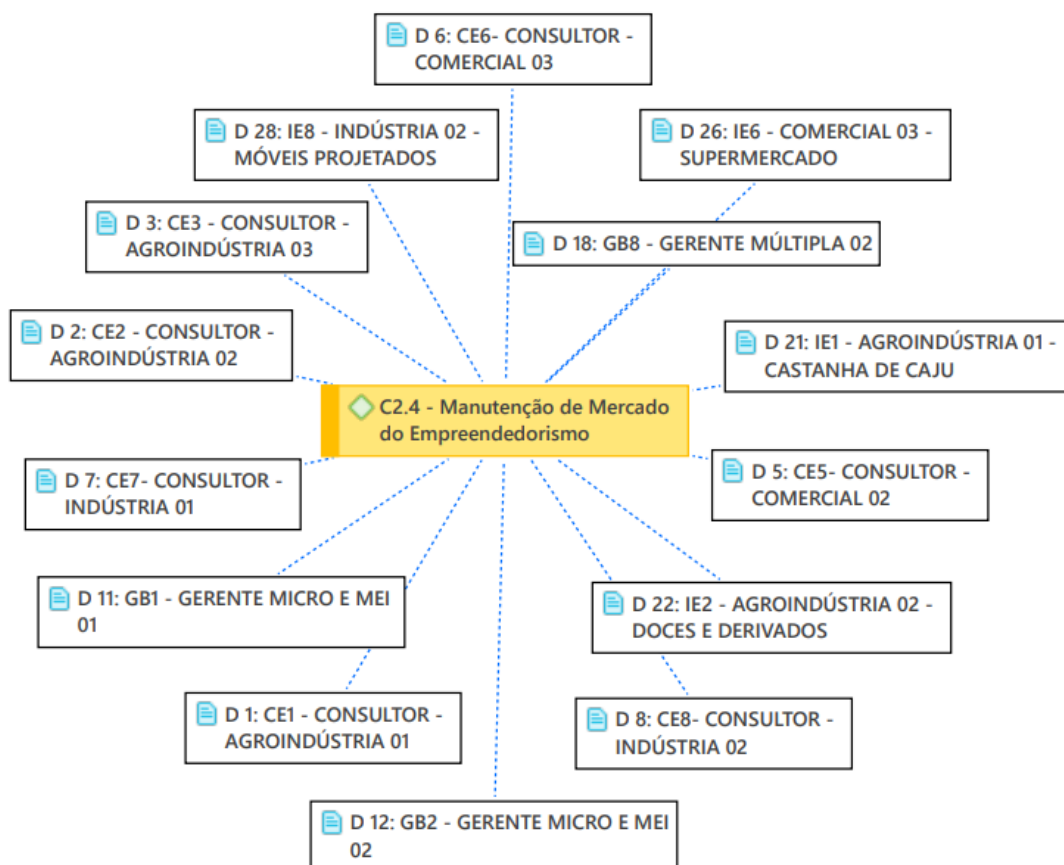
REDE 07: Agências Reguladoras Empresariais e do Meio Ambiente (C2.2)



REDE 08: Políticas de Compliance e Controles Internos (C2.3)

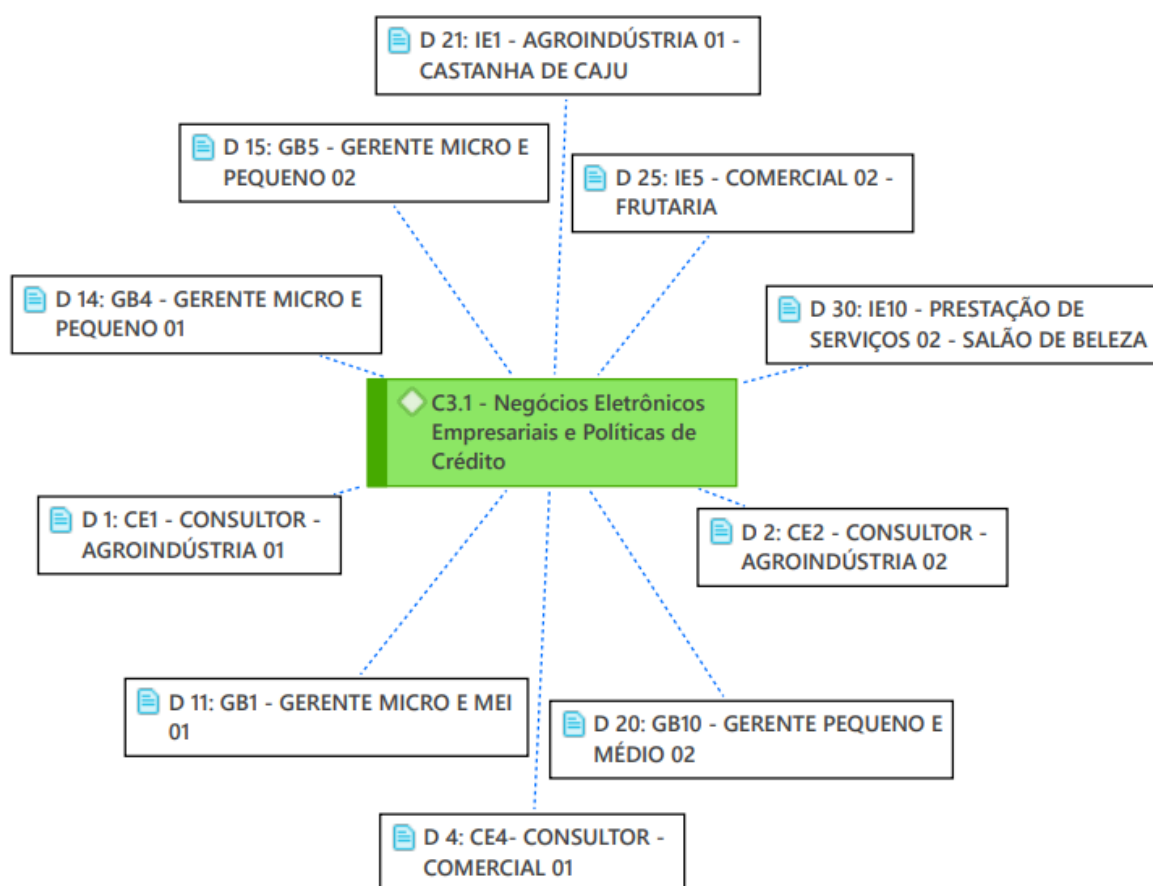


REDE 09: Manutenção de Mercado do Empreendedorismo (C2.4)

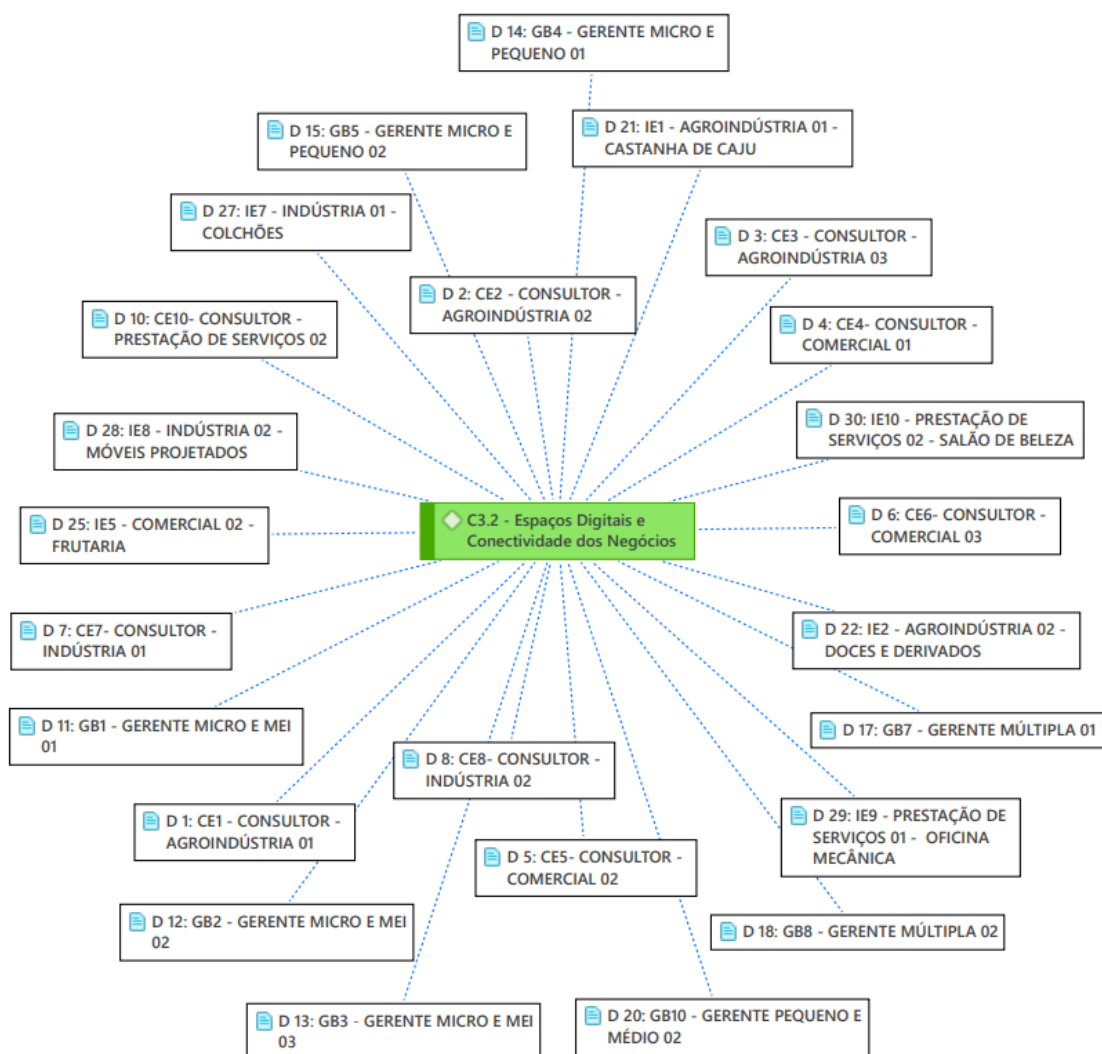


Categoria 3
Espaço Digital, Tecnologia e Informação, Conhecimento e Gestão (C3)

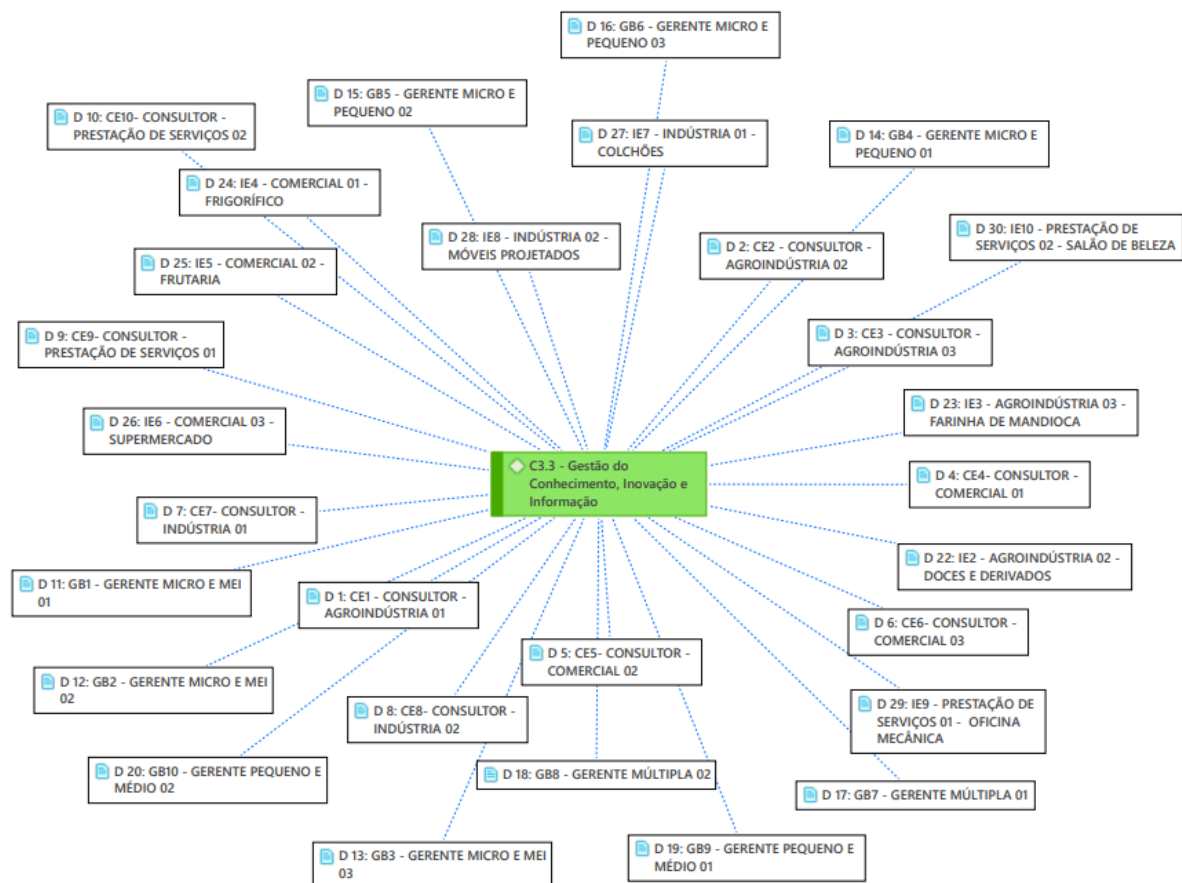
REDE 10: Negócios Eletrônicos Empresariais e Políticas de Crédito (C3.1)



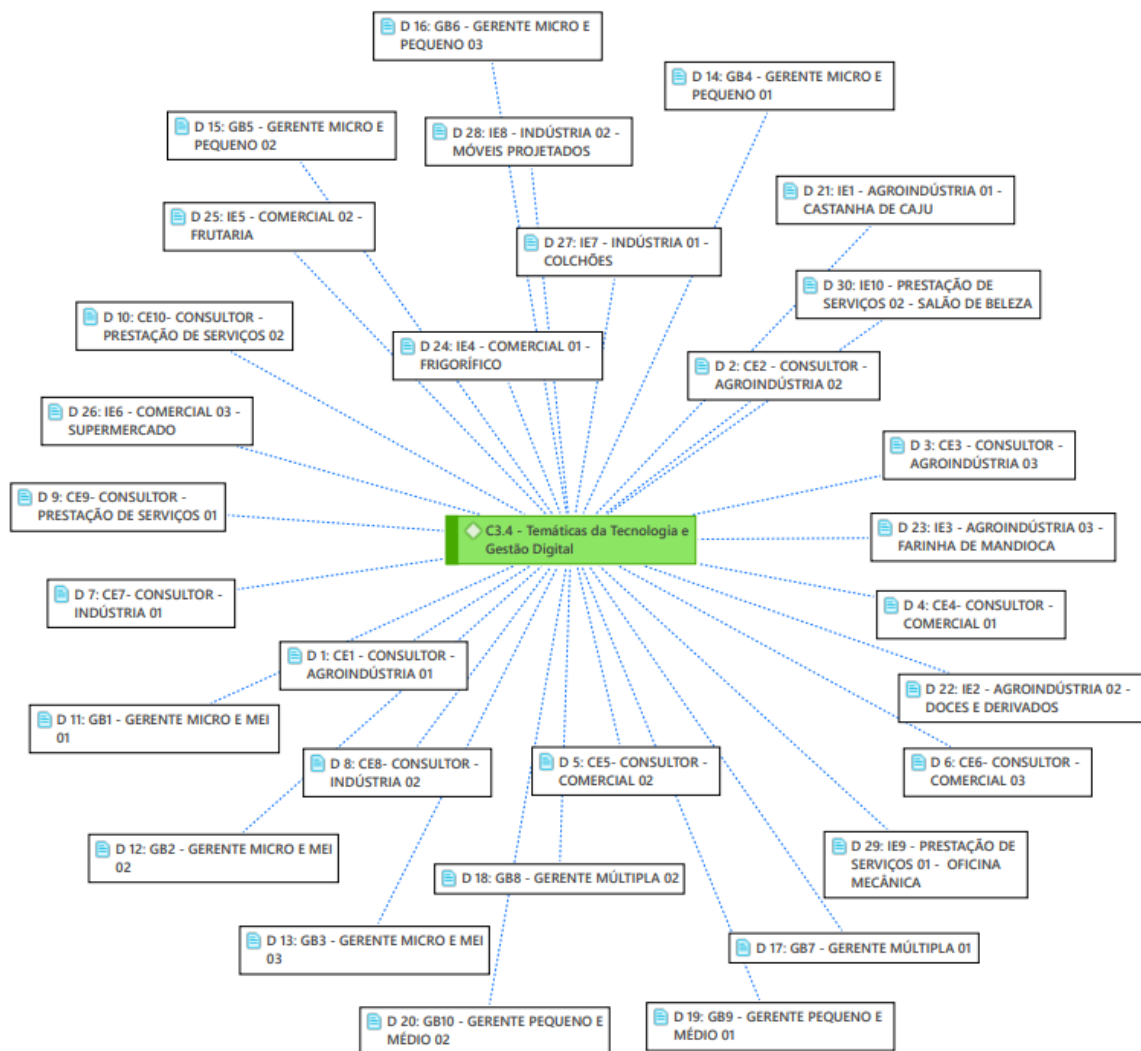
REDE 11: Espaços Digitais e Conectividade dos Negócios (C3.2)



REDE 12: Gestão do Conhecimento, Inovação e Informação (C3.3)

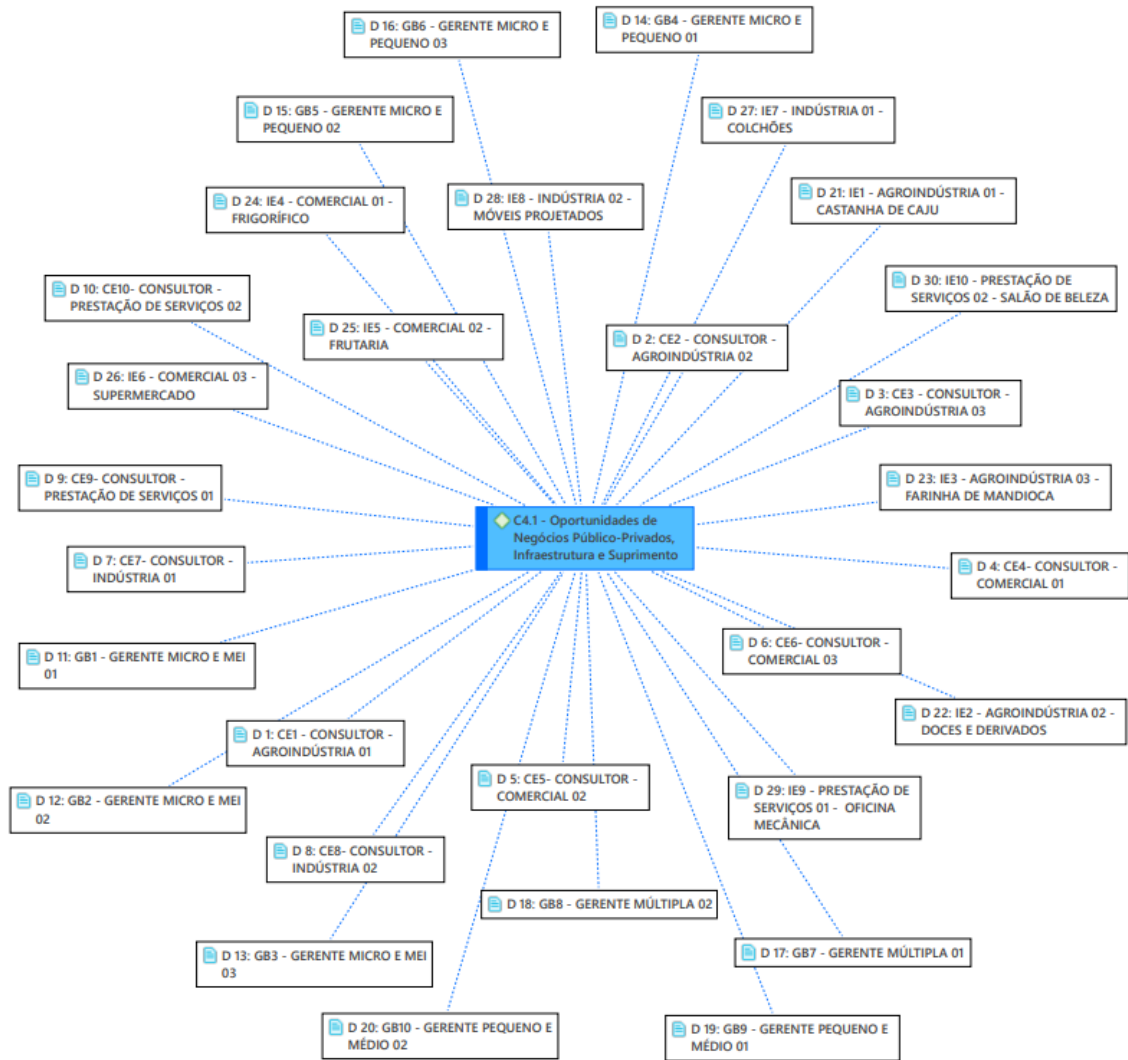


REDE 13: Temáticas da Tecnologia e Gestão Digital (C3.4)

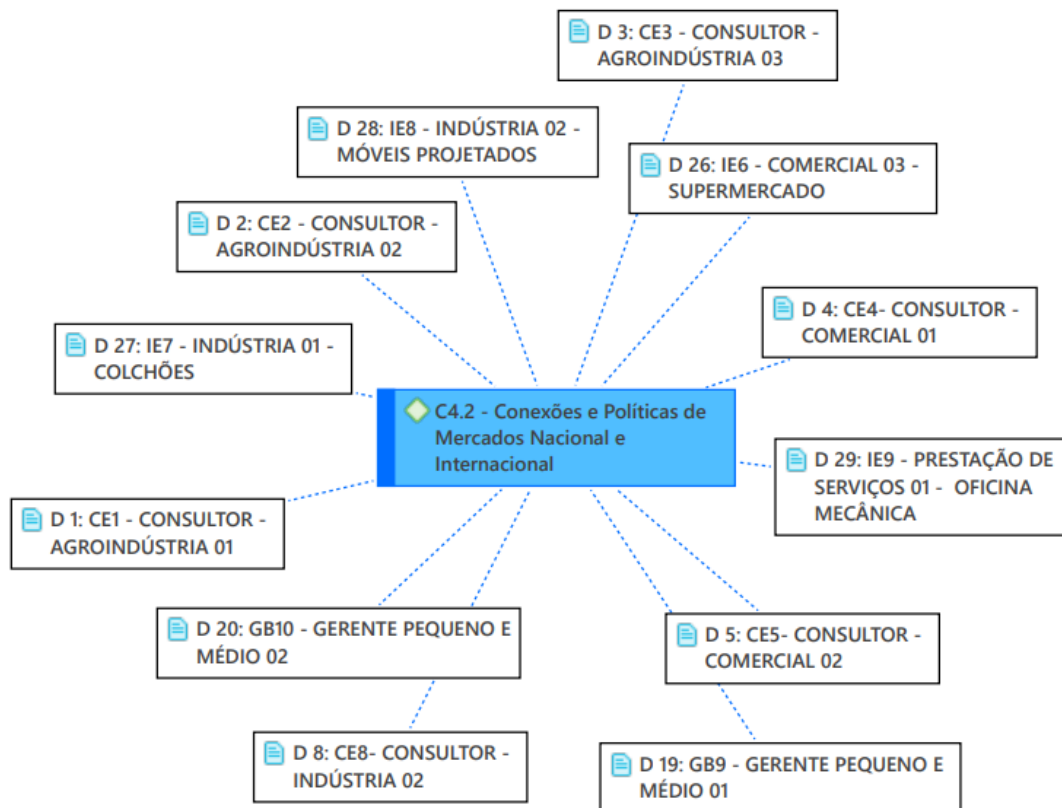


Categoria 4
Políticas de Governo e Empreendedorismo Estrutural (C4)

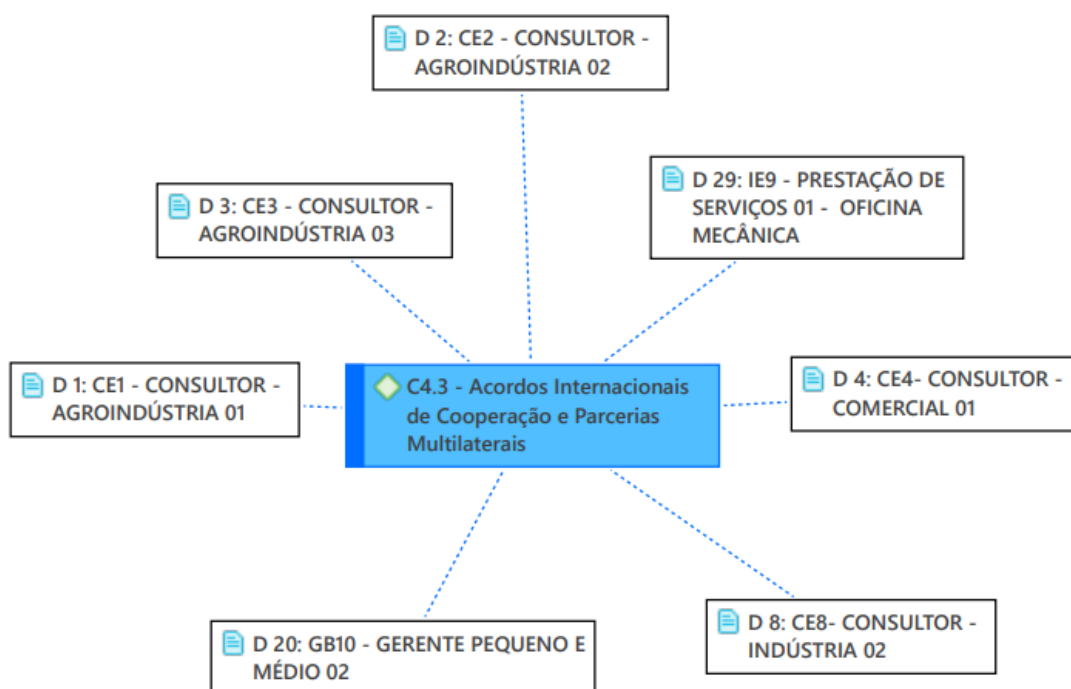
**REDE 14: Oportunidades de Negócios Público-Privados, Infraestrutura e Suprimento
(C4.1)**



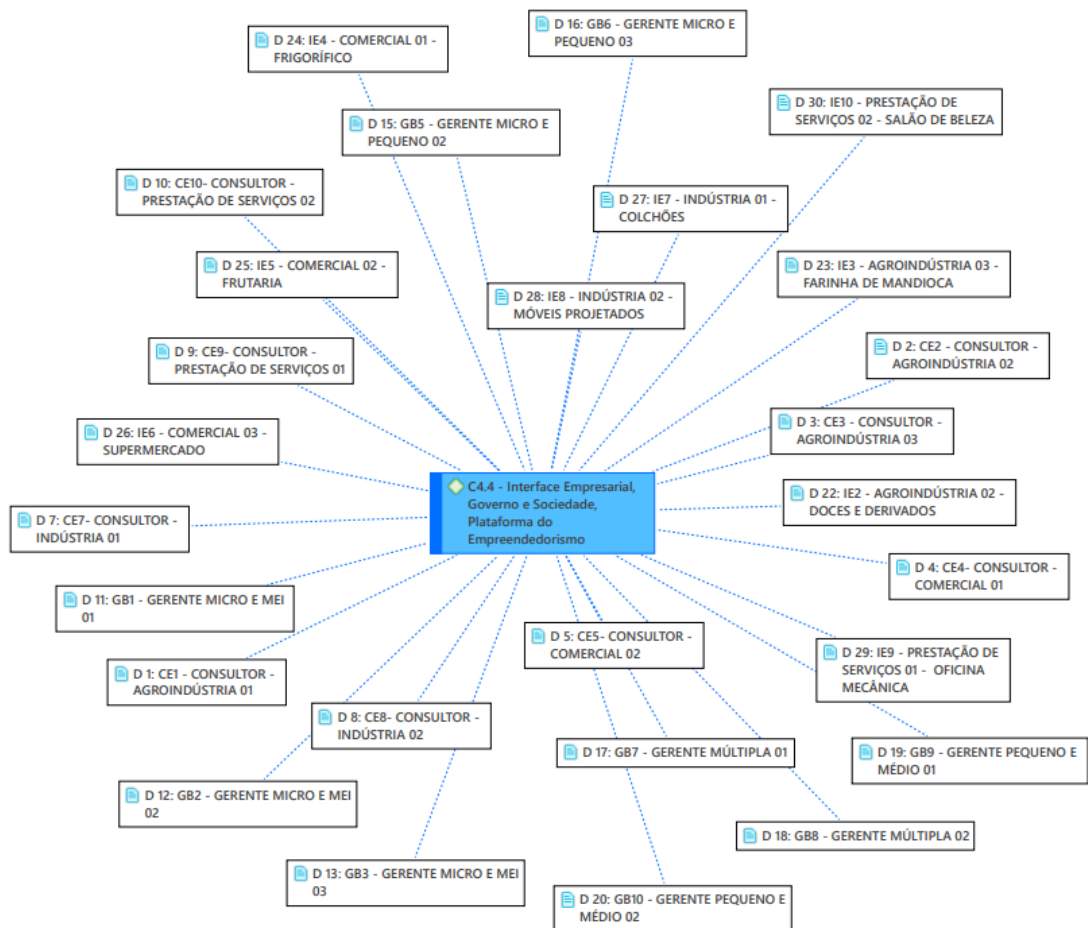
REDE 15: Conexões e Políticas de Mercados Nacional e Internacional (C4.2)



REDE 16: Acordos Internacionais de Cooperação e Parcerias Multilaterais (C4.3)



REDE 17: Interface Empresarial, Governo e Sociedade, Plataforma do Empreendedorismo (C4.4)



ANEXO 8 - LIVRO DE CÓDIGOS E CATEGORIAS**CODIFICAÇÃO INICIAL**

Seq.	CÓDIGOS
1	Confederação Nacional do Transporte (CNT)
2	Rebanho de Animais Suínos
3	Acordos Governamentais
4	Certidão Negativa Federal / Certidão Negativa da Receita Federal
5	Programa Gerador Documento Arrecadação Simples Nacional (PGDAS)
6	Serviços Ferroviários, Rodoviários e Ferrovários
7	Transportes Rodoviário, Ferroviário e Hidroviário
8	Comércio, Produtos e Serviços
9	Cadastro Digital
10	Direitos Difusos e Coletivos
11	Conhecimento Pessoal
12	Superintendências Estaduais
13	Decisões Jurisprudenciais e Doutrinárias
14	Políticas de Infraestrutura
15	Aplicações Financeiras: Fundos de Ações
16	Banco: Caixa Econômica Federal (CEF)
17	Matriz de Energia Eólica
18	Operações Customizadas
19	Conflitos Ambientais
20	Serviços Sociais
21	Capacitação e Desenvolvimento
22	Negócios Eletrônicos
23	Corrupção nos Negócios
24	Seguros de Garantia de Obra
25	Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC)
26	Parcerias Público-Privadas (PPP)
27	Cadastro Bancário Unificado
28	Instituições Financeiras e Bancos
29	Operações de Exportação
30	Legislação Cível-Criminal
31	Rebanho de Animais Bubalinos
32	Ministério Público Militar (MPM)
33	Conselho Nacional de Justiça (CNJ)
34	Investimentos Fixos e Semifixos
35	Tribunal de Contas da União (TCU)
36	Licença Ambiental de Operação (LO)
37	Despachantes empresariais
38	Ministérios do Poder Executivo Federal do Brasil

39	Declaração e Certidão de Tributos Federais (DCTF)
40	Centros Universitários de Formação Tecnológica
41	Leis para Leilões Públicos
42	Avaliação Patrimonial
43	Créditos Associados
44	Negócios Privados
45	Varas Estaduais
46	Crescimento e Sustentabilidade do Mercado
47	Assessoramento Público-Privado
48	Auditorias Militares da União
49	Negócios Eletrônicos e os Bancos Digitais
50	Controladoria e Compliance
51	Aplicações Financeiras: Mercados de Capitais (Ações, Debentures)
52	Escrituração Federal Digital (EFD)
53	Produção em Escala
54	Cadastro Informativo de Créditos não Quitados (CADIN)
55	Importação e Exportação - Mercado Exterior
56	Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS)
57	Comissão de Valores Mobiliários (CVM)
58	Tratado Norte-Americano de Livre Comércio (NAFTA)
59	Banco de Negócios
60	Recibos de Entrega de Documentos
61	Gestão de Recursos Hídricos
62	Judicialização e Sindicâncias Empresariais
63	Seguros Obrigatórios
64	Licenças Portuárias
65	Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC)
66	Transparência Pública
67	Cadastro Unificado Empresarial
68	Tribunais Regionais do Trabalho (TRT)
69	Produtores Agropecuários
70	Certidão de Divórcio
71	Garantias Bancárias
72	Operações de Capital de Giro
73	Direito Criança e do Adolescente (Estatuto)
74	Controle Econômico
75	Comportamento das Pessoas
76	Qualidade dos Produtos
77	Conselho Federal de Administração (CFA)
78	Bancos Privados
79	Interpretação Jurídica
80	Confederações do Comércio

81	Negócios Públicos
82	Tribunais de Justiça Militar (TJM)
83	Demonstrativo de Resultado do Exercício (DRE)
84	Certidão de Nascimento
85	Supremo Tribunal Federal (STF)
86	Escrituração Contábil Fiscal (ECF)
87	Fianças Bancárias
88	Projetos de Leis
89	Sustentabilidade Empresarial
90	Mortalidade das Empresas
91	Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ)
92	Juros, Taxas e Tarifas
93	Renegociação e Securitização de Dívidas
94	Certificado do Empreendedor (CE)
95	Parques, Equipamentos Industriais e Agroindustriais
96	Certidão Negativa de Débitos Trabalhistas (CNDT)
97	Licença Ambiental Simplificada (LAS)
98	Operações de Infraestrutura
99	Carta de Crédito / Mercado Exterior
100	Confederação Nacional da Indústria (CNI)
101	Fechamento Definitivo dos Negócios
102	Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia (SUDAM)
103	Certidão Negativa da Justiça Federal
104	Certificação de Gestores ANBIMA para Fundos Estruturados (CGE)
105	União Europeia (UE)
106	Fiscalização e Controle
107	Hermenêutica Jurídica
108	Falência das Empresas
109	Agência Nacional de Energia Elétrica (ANELL)
110	Receita Federal do Brasil
111	Controle Financeiro
112	Declaração PGDAS
113	Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP)
114	Investimentos Sociais
115	Serviços de Produção Pecuária
116	Serviço Social do Comércio (SESC)
117	Créditos Agropecuários
118	Profissionalização Técnica e Gestão
119	Seguros de Performance Bond
120	Limites de Créditos Bancários
121	Riscos Operacionais
122	Pecuária Leiteira

123	Parametrização de Negócios e Renegociações
124	Tribunais Regionais Eleitorais (TRE)
125	Licenças Ferroviárias
126	Capacidade de Gestão dos Negócios
127	Certidão de Casamento
128	Direito Internacional
129	Competitividade Empresarial
130	Conhecimento Científico
131	Fundo de Desenvolvimento do Nordeste (FDNE)
132	Controladoria-Geral da União (CGU)
133	Turmas Recursais (Federal)
134	Transparência no Mercado de Capitais
135	Banco: Banco do Nordeste do Brasil S.A. (BNB)
136	Ministério Público do Trabalho (MPT)
137	Aplicações Financeiras de Mercado
138	Recuperação dos Negócios
139	Investimentos em Infraestrutura
140	Superintendências Municipais
141	Serviço de Proteção ao Crédito (SPC)
142	Modelos Tecnológicos, Estruturas e Plataformas Digitais
143	Parâmetros Métricos Empresariais
144	Bolsas de Negócios
145	Óbices Empresariais
146	Mercado Comum do Sul (MERCOSUL)
147	Aplicações Financeiras: Certificado de Depósito Bancário (CDB)
148	Transparência dos Negócios
149	Leis Complementares
150	Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL)
151	Segurança no Trabalho
152	Superior Tribunal de Justiça (STJ)
153	Poder Judiciário Brasileiro
154	Cadastro no Mercado Nacional
155	Renegociação de dívidas do Fundo de Financiamento Estudantil (FIES)
156	Infraestrutura da Saúde, Educação, Segurança e Habitação
157	Bancos Múltiplos
158	Operações de Curto Prazo
159	Certidão Negativa do INSS
160	Rebanho de Animais Avícolas
161	Energias Renováveis e Não Renováveis
162	Direito Processual do Trabalho
163	Procuradoria-Geral da República (PGR)
164	Programas Sociais

165	Superintendências Distritais
166	Acordos Nacionais
167	Emprego, Renda e Qualidade de Vida
168	Transportes Alternativos
169	Agências Reguladoras
170	Cursos Técnicos
171	Poder Constituinte
172	Banco: Banco Nacional de Desenvolvimento e Social (BNDES)
173	Consultoria de Comércio Exterior
174	Recuperação Judicial das Empresas
175	Associações Comerciais
176	Bolsa de Comércio e Serviços
177	Ministério Público da União (MPU)
178	Atividades Técnica e Gestão
179	<i>E-commerce</i>
180	Atividade de Advogado e Mandato
181	Corregedoria Nacional de Justiça (CNJ)
182	Operações Estruturadas
183	Acordos Estratégicos de Negócios Bilaterais
184	Procurador-Geral de Justiça (PGJ)
185	Controles Internos e Compliance
186	Plataformas Digitais
187	Cadastro de Licenças Ambientais
188	Fundo Constitucional de Financiamento do Norte (FNO)
189	Licenças Ambientais
190	Transferências Bancárias: Pixels, Tecnologias e Transações (PIX)
191	Riscos de Mercado
192	Certidão de Inteiro Teor
193	Escolas, Universidades e Institutos Técnicos
194	Mini, Pequenos, Médios e Grandes Produtores Rurais
195	Certidão de Óbito
196	Bolsa de Commodities (BC)
197	Vigilância Sanitária - Certidão de Isenção
198	Capacidade de Operações de Mercado
199	Financiamentos Bancários
200	Serviço Social de Transporte (SEST)
201	Créditos e Implantação Empresarial
202	Instituto Nacional do Seguro Social - INSS
203	Operações de Custeios Agrícolas
204	Riscos da Sucessão
205	Controle de Constitucionalidade
206	Tribunal Superior Eleitoral (TSE)

207	Bolsa de Valores (BV)
208	Campus Profissionalizantes
209	Confederação Nacional dos Dirigentes Lojistas (CNDL)
210	Créditos Agroindustriais
211	Processos Judiciais
212	Juizados Especiais (Federal)
213	Profissionais de mercado
214	Varas Federais
215	Registros Cartorários
216	Centro Virtual de Atendimento ao Contribuinte (E-CAC)
217	Ética Profissional (Direito)
218	Créditos e Investimento Empresarial
219	Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA)
220	Rebanho de Animais Bovinos
221	Comércio Exterior e o Siscomex
222	Sistema de Registro Nacional de Condutores Habilitados (RENACH)
223	Licença Ambiental Prévia (LP)
224	Créditos e Ampliação Empresarial
225	Investimentos Tecnológicos e Tecnográficos
226	Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (SESCOOP)
227	Direito das Coisas
228	Operações de Investimentos
229	Serviços Públicos e Privados
230	Profissionais Advocatícios
231	Certificação ANBIMA de Especialistas em Investimento (CEA)
232	Conselho Federal de Medicina (CFM)
233	Certificado de Energia Renovável (I-REC)
234	Banco de Sucessão
235	Níveis Tecnológicos
236	Compras Locais
237	Consultorias empresariais
238	Direito Comercial
239	Negócios Público-Privados
240	Conhecimento do Capital Humano
241	Direito Civil
242	Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR)
243	Universidades Corporativas, Públicas e Privadas
244	Aplicações Financeiras: Letra de Crédito Imobiliário (LCI)
245	Banco: Banco Central do Brasil (BC)
246	Princípios Fundamentais
247	Ordem Econômica, Financeira e Social
248	Operações de Longo Prazo

249	Cadastro Internacional
250	Investimentos Empreendedores Digitais
251	Cadastro no Mercado Exterior
252	Qualidade dos Serviços
253	Podere s Executivo, Judiciário e Legislativo
254	Produção Econômica
255	Operações de Custeios Pecuários
256	Cadastro de Pessoa Física (CPF)
257	Estudo de Impacto Ambiental e Relatório de Impacto Ambiental (EIA/RIMA)
258	Rebanho de Animais Ovinos
259	Direito Administrativo
260	Del credere Bancário
261	Alçadas de Competências
262	Riscos Iminentes
263	Aplicações Financeiras: Fundos Multimarcas
264	Forma de Tributação, Simples, Presumido ou Real
265	Certidão Negativa de Débitos (CND)
266	Decisões Colegiadas
267	Banco de Dados de Mercados
268	Superintendências Federais
269	Bancos Digitais
270	Turmas Recursais (Estadual)
271	Aplicações Financeiras: Fundos de Investimentos
272	Riscos Societários
273	Bancos Regionais
274	Desemprego e Ociosidade Profissional
275	Ética do Advogado (Direito)
276	Certificação Profissional ANBIMA Série 10 (CPA-10)
277	Serasa Experian
278	Direito Tributário
279	Ministérios do Poder Executivo Federal do Brasil
280	Controladoria-Geral dos Municípios (CGM)
281	Instâncias Decisórias
282	Vagas de Empregos
283	Legislação Trabalhista
284	Investimentos Etnográficos
285	Carta Magna de 1988
286	Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT)
287	Segurança Pública e Privada
288	Agência Nacional de Telecomunicações (ANATEL)
289	Processos e Regimentos Parlamentares
290	Informes de Mercado

291	Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI)
292	Bolsa de Mercadorias & Futuros (BM&F)
293	Política Energética
294	Créditos e Custeios Agrícolas e Pecuários
295	Acordos Empresariais
296	Aplicações Financeiras: Tesouro Direto
297	Serviço Social da Indústria (SESI)
298	Atividades agrossilvipastoris
299	Sistema S (SENAR - SENAC - SESC - SESCOOP - SENAI - SESI - SEST - SENAT - SEBRAE)
300	Atividades Agropecuárias
301	Isolamento Social
302	Escolas Técnicas de Tecnologia e Aprendizagem
303	Mercado Comum
304	Recibo Gerador Documento Arrecadação Simples Nacional (PGDAS)
305	Direito Processual Constitucional
306	Fundo de Financiamento do Centro-Oeste (FCO)
307	Formas de Tributação
308	Campus Técnicos e de Gestão
309	Sociedade de Advogados
310	Cadastro de Estrangeiro
311	Segmento Empresarial, Produção, Infraestrutura e Digital
312	Instituições Financeiras Complexas e Burocráticas
313	Banco de Competências
314	Riscos Financeiros
315	Cartórios Eleitorais
316	Filosofia do Direito
317	Direitos Humanos
318	Saúde, Educação, Segurança e Habilitação
319	Securitização das Dívidas Bancárias
320	Contratos de Câmbio e Moedas Estrangeiras
321	Riscos de Liquidez
322	Licença Ambiental de Instalação (LI)
323	Controladoria-Geral dos Estados (CGE)
324	Sistema Financeiro e Econômico
325	Banco: Banco do Brasil S.A. (BB)
326	Direito Processual Civil
327	Direito de Família
328	Processo Administrativo Disciplinar (PAD)
329	Conhecimento Profissional
330	Gestão Participativa
331	Créditos e Modernização Empresarial

332	Organização da Gestão
333	Autorização de Faturamento de Bens e Serviços Financiados
334	Sistema Integrado de Comércio Exterior (SISCOMEX)
335	Organização do Estado Brasileiro
336	Cursos Temáticos
337	Direito Processual Penal
338	Receitas Estaduais
339	Bancos Públicos
340	Certidão Negativa Municipal
341	Atividades Econômicas
342	Atividades de Prestação de Serviços
343	Contratos Sociais, Atas e Estatutos das Empresas
344	Investimentos Públicos
345	Órgãos Públicos
346	Cursos Técnicos em Tempo Integral
347	Gestão dos Recursos Naturais
348	Direito Empresarial
349	Consultorias Empresariais e Planejamentos Estratégicos
350	Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS)
351	Certidão Quinzenária
352	Atividades Agroindustriais
353	Adimplência Empresarial
354	Tribunais Regionais Federais (TRF)
355	Certificação ANBIMA de Fundamentos em Gestão (CFG)
356	Vigilância Sanitária Pública
357	Legislação Específica
358	Dificuldades Financeiras das Empresas
359	Cursos de Línguas
360	Certificação de Gestores ANBIMA (CGA)
361	Banco de Talentos
362	Balcão de Negócios
363	Certificação Profissional ANBIMA Série 20 (CPA-20)
364	Constituição dos Negócios
365	Del credere Comissão
366	Relações Internacionais
367	Demonstração da Mutação do Patrim�nio Líquido
368	Operações Internacionais
369	Direito Penal
370	Comprovação de Empregados
371	Linhas de Produção
372	Capacidade Financeira dos Investidores
373	Economia Nacional e Internacional

374	Certificações Profissionais
375	Pecuária de Corte
376	Transferências Bancárias: Transferência Eletrônica Disponível (TED)
377	Comércio Nacional
378	Tribunal de Contas dos Municípios (TCM)
379	Alvarás de Funcionamento
380	Tribunal Superior do Trabalho (TST)
381	Matriz Energética
382	Mercado de Trabalho
383	Comitês Deliberativos
384	Emissão de Certidões
385	Evolução dos Ativos Econômicos e Financeiros
386	Licenças Rodoviárias
387	Operações de Crédito
388	Gestão Compartilhada
389	Energias Solar, Eólica, Hídrica, Biomassa e outras (limpas)
390	Imposto de Renda de Pessoa Jurídica (IRPJ)
391	Interface Digital e dos Bancos
392	Operações de Investimentos Semifixos
393	Direito Constitucional
394	Vagas de Profissionais
395	Atividades Industriais
396	Órgãos Privados
397	Comitês de Decisão
398	Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC)
399	Licenças Hidroviárias
400	Transferências Bancárias: Documento de Ordem Bancária (DOC)
401	Del credere Prêmio
402	Ordem dos Advogados do Brasil (OAB)
403	Cadastro de Prestadores de Serviços Turísticos (Cadastur)
404	Constituição Federal do Brasil de 1988
405	Conflitos Políticos e Sociais
406	Certidão Negativa Estadual
407	Acordos Internacionais
408	Inadimplência Empresarial
409	Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC)
410	Organograma Empresarial
411	Balanço Patrimonial (BP)
412	Conhecimento Intelectual
413	Ministério Público Federal (MPF)
414	Rebanho de Animais Caprinos
415	Operações de Investimentos Fixos

416	Bancos Estaduais
417	Conselho Federal de Contabilidade (CFC)
418	Profissionais Agronegócio
419	Créditos para Comercialização
420	Juizados Especiais (Estadual)
421	Órgãos de Governo
422	Capacitação Profissional
423	Contratos de Prestação de Serviços
424	Profissionais Contadores
425	Código de Situação Tributária (CST)
426	Aplicativos Eletrônicos Empresariais
427	Cadastro Bancário (Públicos e Privados)
428	Agronegócios e Derivativos
429	Solvência financeira
430	Desemprego e Mercado de Trabalho
431	Compras Governamentais
432	Cooperativas de Crédito
433	Recibo da Escrituração fiscal digital (EFD)
434	Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia - (INMETRO)
435	Aplicações Financeiras: Letra de Crédito do Agronegócio (LCA)
436	Empreendedorismo Estrutural, Conhecimento e Gestão
437	Carta-Consulta de Crédito
438	Créditos para Importações e Exportações
439	Certidão Vintenária
440	Superintendência de Seguros Privados (SUSEP)
441	Produção Rural
442	Registros Imobiliários
443	Produtores Rurais
444	Superintendências Regionais do Governo Federal
445	Atividades Comerciais
446	Direito do Consumidor
447	Juntas Comerciais (Estados e Municípios)
448	Agências Digitais
449	Superintendência Nacional de Previdência Complementar (PREVIC)
450	Vigilância Sanitária – Licença
451	Sistema Financeiro Nacional (SFN)
452	Fundo de Desenvolvimento da Amazônia (FDA)
453	Cenário Econômico
454	Acordos Bilaterais
455	Fundo de Financiamento Estudantil (FIES)
456	Modelos Digitais
457	Consulta Optante do Simples

458	Devido Processo Legal
459	Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA)
460	Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE)
461	Emissão de Documentos
462	Operações Financeiras e Econômicas
463	Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (ANBIMA)
464	Agência Nacional de Transportes Aquaviários (ANTAQ)
465	Serviços de Produção Agrícola
466	Pandemia de Covid-19
467	Reescalonamento, Composição e Assunção de Ativos
468	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE)
469	Decretos e Resoluções
470	Auditorias Militares Estaduais
471	Orçamentos Públicos
472	Direito de Sucessão
473	Estratégias Empresariais
474	Constituições Estaduais
475	Sustentabilidade dos Negócios
476	Direito do Trabalho
477	Seguros de Garantias
478	Banco: Banco da Amazônia S.A. (BASA)
479	Simplex Nacional
480	Micro, Pequenas Médias e Grandes Empresas
481	Escrituras Públicas de Imóveis
482	Transparência no Mercado de Crédito
483	Cursos de Gestão
484	Varas do Trabalho
485	Direito Ambiental
486	Agência Nacional de Mineração (ANM)
487	Formas de Tributação das Empresas
488	Lockdown
489	Imposto de Renda de Pessoa Física (IRPF)
490	Endividamento das Empresas e Pessoas Físicas
491	Certidão Negativa do FGTS / Certificado de Regularidade do FGTS (CRF)
492	Políticas Públicas
493	Corrupção nos Governos
494	Créditos e Capital de Giro
495	Agricultura e Pecuária
496	Tribunal de Contas dos Estados (TCE)
497	Obras Públicas
498	Arrecadação dos Tributos
499	Matriz de Energia Solar

500	Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT)
501	Economia Sustentável
502	Seguros de Construções
503	Treinamentos Telemáticos
504	Apoio Público de Assessoramento Empresarial
505	Instituto de Pesos e Medidas (IPEM)
506	Escrituração Contábil Digital (ECD)
507	Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA)
508	Campus Universitários
509	Tribunais de Justiça (TJ)
510	Operações de Câmbio
511	Superior Tribunal Militar (STM)
512	Financiamentos e Investimentos
513	Créditos e Relocalização Empresarial
514	Serviço Social de Aprendizagem do Transporte (SENAT)
515	Controladoria das Contas Públicas
516	Vagas de Serviços
517	Operações de Importação
518	Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE)
519	Fechamento Temporário dos Negócios
520	Escoamento de Produtos

CODIFICAÇÃO AXIAL

CATEGORIA 1	
Certidões, Certificações, Licenças, Permissões, Registros, Documentos, Constituição e Manutenção Empresarial	
Seq.	SUBCATEGORIAS
1	Alvarás de Funcionamento
2	Avaliação Patrimonial
3	Balanço Patrimonial (BP)
4	Cadastro de Pessoa Física (CPF)
5	Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ)
6	Capacidade Financeira dos Investidores
7	Certidão de Nascimento
8	Certidão de Casamento
9	Certidão de Divórcio
10	Certidão de Inteiro Teor
11	Certidão de Óbito
12	Certidão Negativa da Justiça Federal
13	Certidão Negativa de Débitos (CND)
14	Certidão Negativa de Débitos Trabalhistas (CNDT)
15	Certidão Negativa do FGTS / Certificado de Regularidade do FGTS (CRF)
16	Certidão Negativa do INSS
17	Certidão Negativa Estadual
18	Certidão Negativa Federal / Certidão Negativa da Receita Federal
19	Certidão Negativa Municipal
20	Certidão Quinzenária
21	Certidão Vintenária
22	Certificação ANBIMA de Especialistas em Investimento (CEA)
23	Certificação ANBIMA de Fundamentos em Gestão (CFG)
24	Certificação de Gestores ANBIMA (CGA)
25	Certificação de Gestores ANBIMA para Fundos Estruturados (CGE)
26	Certificação Profissional ANBIMA Série 10 (CPA-10)
27	Certificação Profissional ANBIMA Série 20 (CPA-20)
28	Certificações Profissionais
29	Certificado de Energia Renovável (I-REC)
30	Certificado do Empreendedor (CE)
31	Comprovação de Empregados
32	Constituição dos Negócios
33	Consulta Optante do Simples
34	Contratos de Câmbio e Moedas Estrangeiras
35	Contratos de Prestação de Serviços

36	Contratos Sociais, Atas e Estatutos das Empresas
37	Declaração e Certidão de Tributos Federais (DCTF)
38	Declaração PGDAS
39	Demonstração da Mutação do Patrim�nio Líquido
40	Demonstrativo de Resultado do Exercício (DRE)
41	Emissão de Certidões
42	Emissão de Documentos
43	Escrituras Públicas de Imóveis
44	Estudo de Impacto Ambiental e Relatório de Impacto Ambiental (EIA/RIMA)
45	Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS)
46	Instituto Nacional do Seguro Social - INSS
47	Licença Ambiental de Instala�o (LI)
48	Licença Ambiental de Opera�o (LO)
49	Licença Ambiental Prévia (LP)
50	Licença Ambiental Simplificada (LAS)
51	Licenças Ambientais
52	Licenças Ferroviárias
53	Licenças Hidroviárias
54	Licenças Portuárias
55	Licenças Rodoviárias
56	Programa Gerador Documento Arrecada�o Simples Nacional (PGDAS)
57	Recibo da Escritura�o fiscal digital (EFD)
58	Recibo Gerador Documento Arrecada�o Simples Nacional (PGDAS)
59	Recibos de Entrega de Documentos
60	Registros Cartorários
61	Registros Imobiliários
62	Serasa Experian
63	Vigil�ncia Sanitária - Certidão de Isen�o
64	Vigil�ncia Sanitária – Licença
65	Vigil�ncia Sanitária Pública

CATEGORIA 2	
Mercados Nacional, Internacional e Parcerias Público-Privada	
Seq.	SUBCATEGORIAS
1	Acordos Bilaterais
2	Acordos Empresariais
3	Acordos Estratégicos de Negócios Bilaterais
4	Acordos Governamentais
5	Acordos Internacionais
6	Acordos Nacionais

7	Agricultura e Pecuária
8	Agronegócios e Derivativos
9	Banco de Dados de Mercados
10	Banco de Negócios
11	Cenário Econômico
12	Comércio Exterior e o Siscomex
13	Comércio Nacional
14	Comércio, Produtos e Serviços
15	Competitividade Empresarial
16	Desemprego e Mercado de Trabalho
17	Desemprego e Ociosidade Profissional
18	Economia Nacional e Internacional
19	Economia Sustentável
20	Energias Renováveis e Não Renováveis
21	Energias solar, eólica, Hídrica, Biomassa e outras (limpas)
22	Escoamento de Produtos
23	Importação e Exportação - Mercado Exterior
24	Informes de Mercado
25	Infraestrutura da Saúde, Educação, Segurança e Habitação
26	Limites de Créditos Bancários
27	Linhas de Produção
28	Matriz de Energia Eólica
29	Matriz de Energia Solar
30	Matriz Energética
31	Mercado Comum
32	Mercado Comum do Sul (MERCOSUL)
33	Mercado de Trabalho
34	Micro, Pequenas Médias e Grandes Empresas
35	Mini, Pequenos, Médios e Grandes Produtores Rurais
36	Negócios Privados
37	Negócios Público-Privados
38	Negócios Públicos
39	Óbices Empresariais
40	Obras Públicas
41	Operações de Crédito
42	Pandemia de Covid-19
43	Parametrização de Negócios e Renegociações
44	Parâmetros Métricos Empresariais
45	Parcerias Público-Privadas (PPP)
46	Parques, Equipamentos Industriais e Agroindustriais
47	Pecuária de Corte
48	Pecuária Leiteira

49	Produção Econômica
50	Produção em Escala
51	Produção Rural
52	Produtores Agropecuários
53	Produtores Rurais
54	Programas Sociais
55	Rebanho de Animais Avícolas
56	Rebanho de Animais Bovinos
57	Rebanho de Animais Bubalinos
58	Rebanho de Animais Caprinos
59	Rebanho de Animais Ovinos
60	Rebanho de Animais Suínos
61	Relações Internacionais
62	Segmento Empresarial, Produção, Infraestrutura e Digital
63	Serviços de Produção Agrícola
64	Serviços de Produção Pecuária
65	Serviços Públicos e Privados
66	Sustentabilidade dos Negócios
67	Sustentabilidade Empresarial
68	Tratado Norte-Americano de Livre Comércio (NAFTA)
69	União Europeia (UE)
70	Vagas de Empregos
71	Vagas de Profissionais
72	Vagas de Serviços

CATEGORIA 3	
Operações Bancárias, Fundings e Programas de Crédito	
Seq.	SUBCATEGORIAS
1	Adimplência Empresarial
2	Aplicações Financeiras: Tesouro Direto
3	Aplicações Financeiras de Mercado
4	Aplicações Financeiras: Certificado de Depósito Bancário (CDB)
5	Aplicações Financeiras: Fundos de Ações
6	Aplicações Financeiras: Fundos de Investimentos
7	Aplicações Financeiras: Fundos Multimarcas
8	Aplicações Financeiras: Letra de Crédito do Agronegócio (LCA)
9	Aplicações Financeiras: Letra de Crédito Imobiliário (LCI)
10	Aplicações Financeiras: Mercados de Capitais (Ações, Debentures)
11	Autorização de Faturamento de Bens e Serviços Financiados
12	Cadastro Bancário (Públicos e Privados)

13	Cadastro Bancário Unificado
14	Cadastro de Estrangeiro
15	Cadastro de Licenças Ambientais
16	Cadastro de Prestadores de Serviços Turísticos (Cadastur)
17	Cadastro Digital
18	Cadastro Informativo de Créditos não Quitados (CADIN)
19	Cadastro Internacional
20	Cadastro no Mercado Exterior
21	Cadastro no Mercado Nacional
22	Cadastro Unificado Empresarial
23	Capacidade de Gestão dos Negócios
24	Capacidade de Operações de Mercado
25	Carta de Crédito / Mercado Exterior
26	Carta-Consulta de Crédito
27	Créditos Agroindustriais
28	Créditos Agropecuários
29	Créditos Associados
30	Créditos e Ampliação Empresarial
31	Créditos e Capital de Giro
32	Créditos e Custeios Agrícolas e Pecuários
33	Créditos e Implantação Empresarial
34	Créditos e Investimento Empresarial
35	Créditos e Modernização Empresarial
36	Créditos e Relocalização Empresarial
37	Créditos para Comercialização
38	Créditos para Importações e Exportações
39	Crescimento e Sustentabilidade do Mercado
40	<i>Del credere</i> Bancário
41	<i>Del credere</i> Comissão
42	<i>Del credere</i> Prêmio
43	Fianças Bancárias
44	Financiamentos Bancários
45	Financiamentos e Investimentos
46	Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE)
47	Fundo Constitucional de Financiamento do Norte (FNO)
48	Fundo de Desenvolvimento da Amazônia (FDA)
49	Fundo de Desenvolvimento do Nordeste (FDNE)
50	Fundo de Financiamento do Centro-Oeste (FCO)
51	Fundo de Financiamento Estudantil (FIES)
52	Garantias Bancárias
53	Investimentos em Infraestrutura
54	Investimentos Empreendedores Digitais

55	Investimentos Etnográficos
56	Investimentos Fixos e Semifixos
57	Investimentos Públicos
58	Investimentos Sociais
59	Juros, Taxas e Tarifas
60	Limites de Créditos Bancários
61	Operações Customizadas
62	Operações de Câmbio
63	Operações de Capital de Giro
64	Operações de Curto Prazo
65	Operações de Custeios Agrícolas
66	Operações de Custeios Pecuários
67	Operações de Exportação
68	Operações de Importação
69	Operações de Infraestrutura
70	Operações de Investimentos
71	Operações de Investimentos Fixos
72	Operações de Investimentos Semifixos
73	Operações de Longo Prazo
74	Operações Estruturadas
75	Operações Financeiras e Econômicas
76	Operações Internacionais
77	Recuperação dos Negócios
78	Reescalonamento, Composição e Assunção de Ativos
79	Renegociação de dívidas do Fundo de Financiamento Estudantil (FIES)
80	Renegociação e Securitização de Dívidas
81	Securitização das Dívidas Bancárias
82	Seguros de Construções
83	Seguros de Garantia de Obra
84	Seguros de Garantias
85	Seguros de Performance Bond
86	Seguros Obrigatórios
87	Transferências Bancárias: Documento de Ordem Bancária (DOC)
88	Transferências Bancárias: PIX (Pixels, Tecnologias e Transações)
89	Transferências Bancárias: Transferência Eletrônica Disponível (TED)

CATEGORIA 4	
Funções e Atividades Públicas e Privadas, Leis, Doutrinas e Orientações Jurídicas	
Seq.	SUBCATEGORIAS
1	Apoio Público de Assessoramento Empresarial

2	Arrecadação dos Tributos
3	Atividade de Advogado e Mandato
4	Atividades Agroindustriais
5	Atividades Agropecuárias
6	Atividades agrossilvipastoris
7	Atividades Comerciais
8	Atividades de Prestação de Serviços
9	Atividades Econômicas
10	Atividades Industriais
11	Atividades Técnica e Gestão
12	Carta Magna de 1988
13	Código de Situação Tributária (CST)
14	Compras Governamentais
15	Compras Locais
16	Conflitos Ambientais
17	Conflitos Políticos e Sociais
18	Constituição Federal do Brasil de 1988
19	Constituições Estaduais
20	Controle de Constitucionalidade
21	Decisões Colegiadas
22	Decisões Jurisprudenciais e Doutrinárias
23	Decretos e Resoluções
24	Despachantes empresariais
25	Devido Processo Legal
26	Direito Administrativo
27	Direito Ambiental
28	Direito Civil
29	Direito Comercial
30	Direito Constitucional
31	Direito Criança e do Adolescente (Estatuto)
32	Direito das Coisas
33	Direito de Família
34	Direito de Sucessão
35	Direito do Consumidor
36	Direito do Trabalho
37	Direito Empresarial
38	Direito Internacional
39	Direito Penal
40	Direito Processual Civil
41	Direito Processual Constitucional
42	Direito Processual do Trabalho
43	Direito Processual Penal

44	Direito Tributário
45	Direitos Difusos e Coletivos
46	Direitos Humanos
47	Emprego, Renda e Qualidade de Vida
48	Ética do Advogado (Direito)
49	Ética Profissional (Direito)
50	Filosofia do Direito
51	Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS)
52	Hermenêutica Jurídica
53	Imposto de Renda de Pessoa Física (IRPF)
54	Imposto de Renda de Pessoa Jurídica (IRPJ)
55	Interpretação Jurídica
56	Isolamento Social
57	Judicialização e Sindicâncias Empresariais
58	Legislação Cível-Criminal
59	Legislação Específica
60	Legislação Trabalhista
61	Leis Complementares
62	Leis para Leilões Públicos
63	<i>Lockdown</i>
64	Ordem Econômica, Financeira e Social
65	Organização do Estado Brasileiro
66	Poder Constituinte
67	Poder Judiciário Brasileiro
68	Poderes Executivo, Judiciário e Legislativo
69	Política Energética
70	Políticas de Infraestrutura
71	Políticas Públicas
72	Princípios Fundamentais
73	Processo Administrativo Disciplinar (PAD)
74	Processos e Regimentos Parlamentares
75	Processos Judiciais
76	Projetos de Leis
77	Recuperação Judicial das Empresas
78	Saúde, Educação, Segurança e Habilitação
79	Segurança no Trabalho
80	Segurança Pública e Privada
81	Serviços Ferroviários, Rodoviários e Hidroviários
82	Serviços Sociais
83	Simples Nacional
84	Transportes Alternativos
85	Transportes Ferroviários, Rodoviários e Hidroviários

CATEGORIA 5	
Empresas, Órgãos Públicos e Privados, Coordenação e Assessoramento Público	
Seq.	SUBCATEGORIAS
1	Agências Digitais
2	Assessoramento Público-Privado
3	Associações Comerciais
4	Banco: Banco Central do Brasil (BC)
5	Banco: Banco da Amazônia S.A. (BASA)
6	Banco: Banco do Brasil S.A. (BB)
7	Banco: Banco do Nordeste do Brasil S.A. (BNB)
8	Banco: Banco Nacional de Desenvolvimento e Social (BNDES)
9	Banco: Caixa Econômica Federal (CEF)
10	Bancos Digitais
11	Bancos Estaduais
12	Bancos Múltiplos
13	Bancos Privados
14	Bancos Públicos
15	Bancos Regionais
16	Bolsa de Comércio e Serviços
17	Bolsa de <i>Commodities</i> (BC)
18	Bolsa de Mercadorias & Futuros (BM&F)
19	Bolsa de Valores (BV)
20	Bolsas de Negócios
21	Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL)
22	Campus Profissionalizantes
23	Campus Técnicos e de Gestão
24	Campus Universitários
25	Cartórios Eleitorais
26	Centro Virtual de Atendimento ao Contribuinte (E-CAC)
27	Centros Universitários de Formação Tecnológica
28	Cooperativas de Crédito
29	Instituições Financeiras Complexas e Burocráticas
30	Instituições Financeiras e Bancos
31	Ministérios do Poder Executivo Federal do Brasil
32	Órgãos de Governo
33	Órgãos Privados
34	Órgãos Públicos

35	Receita Federal do Brasil
36	Receitas Estaduais
37	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE)
38	Serviço de Proteção ao Crédito (SPC)
39	Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC)
40	Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (SESCOOP)
41	Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI)
42	Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR)
43	Serviço Social da Indústria (SESI)
44	Serviço Social de Aprendizagem do Transporte (SENAT)
45	Serviço Social de Transporte (SEST)
46	Serviço Social do Comércio (SESC)
47	Sistema de Registro Nacional de Condutores Habilitados - RENACH
48	Sistema Financeiro e Econômico
49	Sistema Integrado de Comércio Exterior (SISCOMEX)
50	Sistema S (SENAR - SENAC - SESC - SESCOOP - SENAI - SESI - SEST - SENAT - SEBRAE)
51	Sociedade de Advogados
52	Superintendência de Seguros Privados (SUSEP)
53	Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia (SUDAM)
54	Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE)
55	Superintendência Nacional de Previdência Complementar (PREVIC)
56	Superintendências Distritais
57	Superintendências Estaduais
58	Superintendências Federais
59	Superintendências Municipais
60	Superintendências Regionais do Governo Federal
61	Universidades Corporativas, Públicas e Privadas

CATEGORIA 6	
Órgãos do Poder Judiciário, Controle Constitucional e de Regulação	
Seq.	SUBCATEGORIAS
1	Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC)
2	Agência Nacional de Energia Elétrica (ANELL)
3	Agência Nacional de Mineração (ANM)
4	Agência Nacional de Telecomunicações (ANATEL)
5	Agência Nacional de Transportes Aquaviários (ANTAQ)
6	Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT)
7	Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA)
8	Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP)

9	Agências Reguladoras
10	Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (ANBIMA)
11	Auditorias Militares da União
12	Auditorias Militares Estaduais
13	Comissão de Valores Mobiliários (CVM)
14	Confederações do Comércio
15	Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA)
16	Confederação Nacional da Indústria (CNI)
17	Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC)
18	Confederação Nacional do Transporte (CNT)
19	Confederação Nacional dos Dirigentes Lojistas (CNDL)
20	Conselho Federal de Administração (CFA)
21	Conselho Federal de Contabilidade (CFC)
22	Conselho Federal de Medicina (CFM)
23	Conselho Nacional de Justiça (CNJ)
24	Controladoria-Geral da União (CGU)
25	Controladoria-Geral dos Estados (CGE)
26	Controladoria-Geral dos Municípios (CGM)
27	Corregedoria Nacional de Justiça (CNJ)
28	Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA)
29	Instituto de Pesos e Medidas (IPEM)
30	Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia - (INMETRO)
31	Juizados Especiais (Estadual)
32	Juizados Especiais (Federal)
33	Juntas Comerciais (Estados e Municípios)
34	Ministério Público da União (MPU)
35	Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT)
36	Ministério Público do Trabalho (MPT)
37	Ministério Público Federal (MPF)
38	Ministério Público Militar (MPM)
39	Ordem dos Advogados do Brasil (OAB)
40	Procurador-Geral de Justiça (PGJ)
41	Procuradoria-Geral da República (PGR)
42	Sistema Financeiro Nacional (SFN)
43	Superior Tribunal de Justiça (STJ)
44	Superior Tribunal de Justiça (STJ)
45	Superior Tribunal Militar (STM)
46	Supremo Tribunal Federal (STF)
47	Tribunais de Justiça (TJ)
48	Tribunais de Justiça Militar (TJM)
49	Tribunais Regionais do Trabalho (TRT)

50	Tribunais Regionais Eleitorais (TRE)
51	Tribunais Regionais Federais (TRF)
52	Tribunal de Contas da União (TCU)
53	Tribunal de Contas dos Estados (TCE)
54	Tribunal de Contas dos Municípios (TCM)
55	Tribunal Superior do Trabalho (TST)
56	Tribunal Superior Eleitoral (TSE)
57	Turmas Recursais (Estadual)
58	Turmas Recursais (Federal)
59	Varas do Trabalho
60	Varas Estaduais
61	Varas Federais

CATEGORIA 7	
Controles Internos e Compliance, Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), Conhecimento e Gestão	
Seq.	SUBCATEGORIAS
1	Alçadas de Competências
2	Aplicativos Eletrônicos Empresariais
3	Banco de Competências
4	Banco de Sucessão
5	Banco de Talentos
6	Capacitação e Desenvolvimento
7	Capacitação Profissional
8	Comitês de Decisão
9	Comitês Deliberativos
10	Comportamento das Pessoas
11	Conhecimento Científico
12	Conhecimento do Capital Humano
13	Conhecimento Intelectual
14	Conhecimento Pessoal
15	Conhecimento Profissional
16	Consultoria de Comércio Exterior
17	Consultorias empresariais
18	Consultorias Empresariais e Planejamentos Estratégicos
19	Controladoria das Contas Públicas
20	Controladoria e <i>Compliance</i>
21	Controle Econômico
22	Controle Financeiro
23	Controles Internos e <i>Compliance</i>

24	Corrupção nos Governos
25	Corrupção nos Negócios
26	Cursos de Gestão
27	Cursos de Línguas
28	Cursos Técnicos
29	Cursos Técnicos em Tempo Integral
30	Cursos Temáticos
31	Dificuldades Financeiras das Empresas
32	<i>E-commerce</i>
33	Empreendedorismo Estrutural, Conhecimento e Gestão
34	Endividamento das Empresas e Pessoas Físicas
35	Escolas Técnicas de Tecnologia e aprendizagem
36	Escolas, Universidades e Institutos Técnicos
37	Escrituração Contábil Digital (ECD)
38	Escrituração Contábil Fiscal (ECF)
39	Escrituração Federal Digital (EFD)
40	Estratégias Empresariais
41	Evolução dos Ativos Econômicos e Financeiros
42	Falência das Empresas
43	Fechamento Definitivo dos Negócios
44	Fechamento Temporário dos Negócios
45	Fiscalização e Controle
46	Forma de Tributação, Simples, Presumido ou Real
47	Formas de Tributação
48	Formas de Tributação das Empresas
49	Gestão Compartilhada
50	Gestão de Recursos Hídricos
51	Gestão dos Recursos Naturais
52	Gestão Participativa
53	Inadimplência Empresarial
54	Instâncias Decisórias
55	Interface Digital e dos Bancos
56	Investimentos Tecnológicos e Tecnográficos
57	Modelos Digitais
58	Modelos Tecnológicos, Estruturas e Plataformas Digitais
59	Mortalidade das Empresas
60	Negócios Eletrônicos
61	Negócios Eletrônicos e os Bancos Digitais
62	Níveis Tecnológicos
63	Orçamentos Públicos
64	Organização da Gestão
65	Organograma Empresarial

66	Plataformas Digitais
67	Profissionais Advocatícios
68	Profissionais Agronegócio
69	Profissionais Contadores
70	Profissionais de mercado
71	Profissionalização Técnica e Gestão
72	Qualidade dos Produtos
73	Qualidade dos Serviços
74	Riscos da Sucessão
75	Riscos de Liquidez
76	Riscos de Mercado
77	Riscos Financeiros
78	Riscos Iminentes
79	Riscos Operacionais
80	Riscos Societários
81	Solvência financeira
82	Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC)
83	Transparência dos Negócios
84	Transparência no Mercado de Capitais
85	Transparência no Mercado de Crédito
86	Transparência Pública
87	Treinamentos Telemáticos

CATEGORIA SELETIVA (CENTRAL)				
Negócios Empresariais Sustentáveis e Assessoramento Público e Digital				
Categoria 1	Categoria 2	Categoria 3	Categoria 4	
Constituição Empresarial, Manutenção dos Negócios e Fontes de Recursos (C1)	Legislação Empresarial e do Meio Ambiente, <i>Compliance</i> e Controles Internos (C2)	Espaço Digital, Tecnologia e Informação, Conhecimento e Gestão (C3)	Políticas de Governo e Empreendedorismo Estrutural (C4)	
Subcategorias	Subcategorias	Subcategorias	Subcategorias	
Documentos Constitutivos das Empresas (C1.1)	Legislações e Regulamentos Empresariais (C2.1)	Negócios Eletrônicos Empresariais e Políticas de Crédito (C3.1)	Oportunidades de Negócios Público-Privados, Infraestrutura e Suprimento (C4.1)	
Registros, Licenças e Permissões Empresariais (C1.2)	Agências Reguladoras Empresariais e do Meio Ambiente (C2.2)	Espaços Digitais e Conectividade dos Negócios (C3.2)	Conexões e Políticas de Mercados Nacional e Internacional (C4.2)	
Formas de Tributação das Empresas (C1.3)	Políticas de <i>Compliance</i> e Controles Internos (C2.3)	Gestão do Conhecimento, Inovação e Informação (C3.3)	Acordos Internacionais de Cooperação e Parcerias Multilaterais (C4.3)	
Programas de Créditos Bancários e Fontes de Recursos (C1.4)	Manutenção de Mercado do Empreendedorismo (C2.4)	Temáticas da Tecnologia e Gestão Digital (C3.4)	Interface Empresarial, Governo e Sociedade, Plataforma do Empreendedorismo (C4.4)	